DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Correio da Manhã

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

ANNO XXXVI — N. 12.757

REDACÇÃO E OFFICINAS Avenida Gomes Freire, 61/83
ADMINISTRAÇÃO Rua Gonçalves Dias, 3

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1936

DIRECTOR-GERENTE
JOSÉ P. LISBOA

O CASO DAS SANCÇÕES CONTINUA A PREOCCUPAR A POLITICA EUROPEA

A PALAVRA DO MESTRE

Edmundo Bittencourt

Edmundo Bittencourt, o fundador e a alma do "Correio da Manhã", não esqueceu a data de hontem. De Juiz de Fóra, onde se encontra, expediu-nos o seguinte tocante telegramma:

Juiz de Fóra, 15 de junho — Dr. Paulo Filho, redacção do "Correio da Manhã" — Rio. — Um grande abraço, cheio de recordações felizes, manda para vocês todos, no dia de hoje, o velho que cansou e ficou pelo caminho, mas abençôa com orgulho os seus companheiros victoriosos. — Edmundo Bittencourt.

O ANNO DA EDUCAÇÃO

O presidente da Republica escreveu hontem, especialmente para o "Correio da Manhã", que, desvanecido, as publica, as seguintes palavras sobre o "anno da Educação":

Já se disse que, para o meu Governo, 1936 é o anno da educação. Noutras palavras, isso significa affirmar que, no corrente anno, será elaborado o Plano Nacional de Educação, inician do-se, ao mesmo tempo, importantes trabalhos destinados a remodelar, ampliar e melhorar todo o systema educativo da União. Por outro lado, desenvolver-se-á, com maior amplitude, a collaboração do Governo Federal com os serviços de educação mantidos pelos governos locaes e por todas as instituições de caracter privado. O systema educacional brasileiro deverá ter em vista, principalmente, a elevação do nivel intellectual de todas as camadas sociaes e o desenvolvimento do ensino technico-profissional, preparando o homem para o trabalho, modelando-lhe o caracter, dando-lhe consciencia moral e tornando-o util e capaz de actuar como factor efficiente do engrandecimento da Nacionalidade.

Rio de Janeiro, 15 de junho de 1936.

Getulio Vargas

DO DOMINIO DAS PROBABILIDADES PARA O DA QUASI CERTEZA

A ACÇÃO BRITANNICA NO TOCANTE A' SUSPENSÃO DAS SANCÇÕES

Londres, 15 (Havas) — Nos circulos bem informados observa-se que a acção britannica no tocante á suspensão das sancções passou do dominio das probabilidades para o da quasi certeza.

A posição do secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros sr. Eden é objecto de commentarios e prognosticos muito desencontrados.

"A decisão formal de mostrar o caminho da suspensão das sancções e da reorganização da Sociedade das Nações com poderes diminuidos é esperada na reunião de quarta-feira do gabinete" — declara o redactor diplomatico do "Morning Post", que em seguida escreve:

"Essa decisão está fóra de duvida. Mas a questão que se apresenta é a de saber se o sr. Eden poderá continuar nas suas funcções quando fôr tomada a referida deliberação."

O redactor diplomatico do "Manchester Guardian" dá as mesmas indicações mas formula certas reservas, observando que até a reunião de quarta-feira a attitude do gabinete britannico deve ser considerada como ainda não definida officialmente.

Londres, 15 (Havas) — A proposito da reunião do Conselho da Sociedade das Nações o redactor diplomatico do *Manchester Guardian* escreve que, se ninguem mais se dispuzer a tomar a iniciativa, o representante britannico, poderá propor que se ponha termo ás sancções ou, o que seria mais provavel, que se nomeie uma commissão encarregada de proceder a nova discussão das questões com ellas relacionadas.

Em seguida accrescenta o jornal: "No tocante á actual orientação no sentido da reforma da Sociedade das Nações baseada no conceito da segurança regional e no sentido da conclusão do pacto mediterraneo em que a Italia deveria desempenhar papel decisivo, não se trata de maneira nenhuma de uma transacção na qual a suspensão das sancções fosse trocada pela participação italiana nas referidas negociações."

O Chile quer a reforma do "covenant"

Londres, 15 (Havas) — Os circulos chilenos declaram francamente que o Chile considera essencial que a Sociedade das Nações, na sua proxima reunião, aborde o problema da reforma do "covenent" e accentuam que se isso não fôr feito o seu paiz deixará o Instituto de Genebra.

Os debates na Camara serão iniciados a 18

Londres, 15 (Havas) — Os debates sobre a politica exterior do governo serão abertos na Camara dos Communs no dia 18 do corrente a pedido do "leader" da opposição major Attlee.

O governo britannico quer os debates o mais cedo possivel

Londres, 15 (Havas) — Em resposta a perguntas que lhe foram dirigidas o secretario de Estado dos Negocios Estrangeiro senhor Eden declarou em nome do governo na Camara dos Communs:

"O governo deseja a abertura o mais cedo possivel dos debates sobre a politica exterior. Por essa occasião estarei habilitado a declarar quaes são os pontos de vista do governo britannico quanto á attitude que será assumida collectivamente nas reuniões do conselho e da assembléa da Sociedade das Nações annunciadas para 26 e 30 do corrente.

EM HONRA DOS MORTOS

Leão Velloso e Duarte Felix

Os trinta e cinco annos de vida que o "Correio da Manhã" hoje completa constituem, é bem de vêr, um rude combate.

A imprensa é em toda parte, e notadamente no Brasil, um officio de heroes. A Imprensa independente, sem ligações de partidos, nem de grupos, nem de pessoas, que o "Correio" inaugurou em certo periodo da historia patria, quando ella se tornava, mais do que necessaria, imperativa, teria de recrutar lutadores de marca. Muitos dos soldados que honraram nossa bandeira já não existem.

Entre os que tombaram, queremos recordar no dia de hoje dois chefes, precisamente aquelles que por maior e mais dilatado espaço de tempo, nas horas mais difficeis, deram a esta casa os fructos de seu labor e de sua intelligencia: Leão Velloso e Duarte Felix.

Leão Velloso (*Gil Vidal*) foi um verdadeiro renovador do jornalismo politico. Escrevendo á maneira de Hardouin, que dizia tudo em um pequeno artigo de cem linhas, Leão Velloso formou no "Correio da Manhã", além de uma pleiade, uma escola. Ainda hoje, a feição desta folha é a que elle lhe imprimiu, com a graça de seu estylo, a variedade de sua cultura e o senso pratico de sua critica. Nossas collecções estão repletas de verdadeiras obras primas oriundas de sua penna, innumeras das quaes, reproduzidas, guardariam o sabor da actualidade, tanto são os mesmos os aspectos moraes e economicos dos problemas do paiz.

Duarte Felix foi o administrador atilado a quem ficámos devendo os primores da organização commercial da empresa, sem a qual não poderia o "Correio" haver-se imposto á estima e á preferencia de seu publico.

Deixaram ambos entre nós, ao lado da saudade imperecivel, um exemplo admiravel de trabalho, de equilibrio e de honestidade nos processos onde todos nos inspiramos para manter e elevar a grande obra de Edmundo Bittencourt, o fundador e o animador do "Correio da Manhã".

EDEN ACCEITA O DEBATE SOBRE A POLITICA DO "FOREING OFFICE"

Acredita-se, porém, que as discussões serão adiadas

Londres, 15 (Havas) — Embora o sr. Anthony Eden tenha acceito, em principio, a proposta do deputado Attlee para que a politica externa da Gran Bretanha seja discutida na quinta-feira, nos corredores da camara, encara-se a possibilidade das discussões serem adiadas.

Observa-se que a ordem do dia de quinta-feira foi fixada por antecipação pelo presidente da camara que é o unico com autoridade para resolver sobre o assumpto.

A este respeito estão já entaboladas negociações entre o governo e a opposição.

DESAPPARECE UMA GRANDE FIGURA DAS LETRAS INGLEZAS

Morreu G. K. Chesterton

Londres, 14 (Havas) — Victimado por uma embolia falleceu o escriptor Gilbert Keith Chesterton. O extincto, que contava 62 annos, regressára ultimamente da França e desde então começára a soffrer de perturbações cardiacas.

Londres, 15 (Especial) — O escriptor Gilbert Keith Chesterton, que acaba de fallecer, conhecido na Grã Bretanha pela simples appellação de "GK", nasceu em Londres no aristocratico bairro de Kensigton, em 1874.

Fez os primeiros estudos na Escola de Saint Paulo, um dos mais reputados estabelecimentos publicos do paiz, e ainda bastante joven grangeou notoriedade com a conquista do premio Milton destinado a coroar os trabalhos poeticos mais notaveis em inglez.

Passou para a "Slade School", mas não parece haver encontrado immediatamente a sua vocação. A principio o attrairam as artes e em particular o desenho por que demonstrára grande pendor. A sua facilidade de escrever levou-o, entretanto, a collaborar em varios jornaes e publicações tanto politicas como literarias.

Conquistou rapida popularidade e em breve tornou-se um dos escriptores mais conhecidos do mundo. Entre as suas obras mais conhecidas figuram "The Napoleon of Notting-Hill" (1904), "The Club of Queer Traders" (1905), "The Ball and the Cross" (190), "The Crimes of England" (1915).

Durante a Grande Guerra converteu-se de modo sensacional á religião catholica, que, desde então, defendeu sempre givogorosamente.

Era conhecido pela franqueza e mesmo brutalidade das suas expressões, e reputado pelos seus ditos de espirito muitos dos quaes são ainda repetidos na Inglaterra.

A obra deixada por Chesterton é das mais variadas. Ao lado de collectaneas de poesias, e de romances, escreveu varios volumes de chronicas, ensaios e criticas, bem como uma peça de theatro "Magia". Foi egualmente applaudido conferencista.

N. R. — G. K. Chesterton, cujo brusco fallecimento vem laconicamente noticiado no telegramma acima, era, sem duvida, uma das personalidades mais fascinantes da Inglaterra contemporanea. Dotado de assombra vitalidade, pugnaz e contemplativo, mystico e realista, refinado e brutal, dissecador impiedoso de idéas e autor de poesias lyricas, a força de sua alma e o vigor de sua obra se devem justamente á combinação de tão multiplos contrastes. Amando os prazeres da mesa e as viagens, adorando as creanças e sendo por ellas adorado, esse homenzarrão terno e sentimental, era um polemista tremendo, um pamphletario arrazador — de theorias e homens — temido por todos que adoptavam pontos de vista contrarios aos seus. Critico de arte e literario, *portrayer*, romancista, poeta e novellista, tendo publicado varias dezenas de livros e milhares de artigos, Chesterton, era antes e acima de tudo, um agitador de idéas, que elle procurava sempre e infatigavelmente transformar em actos. Escrevendo com extrema facilidade e admiravel concisão, representava admiravelmente o typo do super-jornalista que Keyserling considera, com razão, o verdadeiro orientador de nossa época. Qualquer que seja a opinião que se tenha sobre o valor intrinseco das idéas e doutrinas por elle ardorosamente esposadas e propagadas, não se poderá negar a enorme e benefica influencia do seu pensamento, sobre as duas ultimas gerações, não só inglezas, mas de varios paizes, especialmente os de formação catholica. A não ser Bernard Shaw, o terrivel G. B. S., e talvez Wells, nenhum outro escriptor inglez *post*-victoriano, do typo prophetico (no sentido keyserlinguiano do termo) contribuiu tanto para provocar essa inquietação intellectual, cuja fecundidade vae crescendo, á medida que desapparecem os residuos do liberalismo optimista da era victoriana.

A phase mais brilhante, a mais tempestuosa, a de maior repercussão, de sua carreira, foi, incontestavelmente, a que abrange os ultimos vinte annos de sua existencia — a phase de polemista catholico. Desde a sua conversão, G. K., que parece ter encontrado no catholicismo plena satisfação para as suas aspirações mysticas e os seus anceios de reforma social, tornou-se exclusivamente um lidador da fé catholica — docente e militante. Quer estudando a vida maravilhosa do *Poverello*, quer expondo as linhas mestras da obra de São Thomaz de Aquino, quer oppondo aos planos de reorganização da sociedade em moldes socialistas o systema de reforma distributista, quer escrevendo novellas para mostrar a força regeneradora da fé christã (exemplo typico é aquella, cuja realização cinematographica — O prisioneiro de Deus — o publico carioca já teve occasião de assistir), quer polemizando a favor do creacionismo contra o evolucionismo — o Chesterton catholico jámais deixou de ser o Chesterton apaixonado, violento, generoso, profundamente humano, a quem o dogmatismo não trouxe qualquer resequimento da personalidade. Em 1932, publicou elle uma de suas chronicas mais admiraveis (da série magnifica de *Illustrated London News*), na qual a proposito da idolatria dos povos ditos primitivos, procurava mostrar o absurdo do ponto de vista do evolucionismo, especialmente o do grupo de biologistas que publicára o livro "Creation by Evolution". Essa chronica que é um primor de ironia e de argumentação logica, não dá absolutamente a menor impressão de ser o que realmente é — um conjunto de affirmações estrictamente dogmaticas.

Com a morte de Chesterton, perde a Egreja Catholica um de seus maiores batalhadores na Inglaterra e esta um de seus espiritos mais poderosos, nestes ultimos decennios.

O commercio inglez cresce — sempre —

Londres, 15 (Havas) — O valor das importações no mez de maio foi de 69.178.386 esterlinos.

Constata-se um augmento de 4.649.639 sobre o mesmo periodo de 1935.

As exportações attingiram a 36.836.327, tendo havido um augmento de 1.189.465 em relação a egual periodo do anno passado.

Morre o philosopho Chan Pi Hlin

Shanghae, 14 (Havas) — Falleceu em Sootcheu, com setenta annos de edade o celebre philologo Chang Pi Hlin.

Desastre de aviação

Londres, 15 (Havas) — O Ministerio da Aeronautica annuncia que se verificou hontem um accidente de aviação no Sudão, a cerca de 40 kilometros de Adarama.

O TRATADO DE EXTRADIÇÃO CELEBRADO ENTRE O BRASIL E O URUGUAY

Montevidéo, 15 (Havas) — A Commissão de Diplomacia da Camara dos Deputados deu parecer contrario á approvação do Protocollo Addicional do Tratado de Extradição celebrado entre o Uruguay e o Brasil, a 22 de agosto de 1934. No seu parecer, a commissão declara que o referido Protocollo é contrario á tradição juridica nacional.

Grande explosão na Esthonia

Berlim, 15 (UTB) — Noticias que acabam de chegar de Talinn capital da Esthonia, annunciam ter se dado um grande explosão no laboratorio chimico-bellico do exercito, na occasião em que eram esvasiadas algumas minas explosivas da marinha.

Os damnos materiaes foram extensos e o numero de mortos segundo as primeiras noticias elevava-se a vinte e cinco, além de numerosos feridos e queimados. As victimas são, em sua maioria, officiaes da reserva do exercito esthoniano.

Professores argentinos farão um curso no Rio

La Plata, 15 (Havas) — O presidente da Universidade desta cidade designou os professores Ricardo Levene, Juan Carlos Rebora e Ramon Loyarte para fazerem varios cursos no interior do paiz e no estrangeiro, no proximo mez de julho.

Os professores Ricardo Levene e Juan Carlos Rebora, realizarão um curso na Universidade do Rio de Janeiro, e o professor Ramon Loyarte e outro professor ainda não designado farão cursos nas Universidades de Montevidéo.

MANOBRAS DA ESQUADRA ALLEMÃ NO MAR DO NORTE

O sr. Hitler passou revista a todos os navios

Copenhaguen, 15 (Havas) — O "Ekastra Bidaet" informa que os marinheiros da esquadra allemã que estaciona em Skagen contaram que o sr. Hitler, incognito passou revista, hontem, á tarde a todos os navios de guerra allemães.

O sr. Hitler achava-se em companhia do sr. Blomberg a bordo de um hiate especial, escoltado por um torpedeiro.

Hoje a maior parte da esquadra partiu para o Mar do Norte, onde vae fazer manobras.

No porto de Skagen acham-se quatro pequenas unidades que podem fazem 44 milhas á hora e são providas de um lança-torpedos e um canhão anti-aereo.

Estas unidades, que têm a equipagem de dez homens cada uma, devem partir hoje á tarde.

GOLPE NA CONFERENCIA

O Partido Republicano, dos Estados Unidos, já indicou seu candidato á proxima futura presidencia da Republica.

E' claro que entre este acto e a eleição ainda ha um grande espaço de tempo. Mas a eleição do presidente da Republica processa-se, nos Estados Unidos, dentro de um jogo tão perfeito, limitado por tal fórma ao ambito dos dois unicos partidos ali existentes que o facto de ser escolhido já representa para o candidato cincoenta por cento da victoria.

E', pois, na proporção da metade que o Sr. Landon poderá ser amanhã o chefe da grande nação da America do Norte.

O importante não é, entretanto, isto. O importante é que, descontando essa probabilidade, elle não se pertence mais a si mesmo: pertence ao programma que o partido lhe apresentou, antes de o escolher; e o Sr. Landon, para ser escolhido, jurou fidelidade ao cumprimento do programma.

Um adversario da democracia — e elle falava da democracia em seu sentido eleitoral, representativo — escreveu que a fraqueza deste regimen está no desconhecimento da verdade.

Nos regimens totalitarios, começa-se pela verdade estabelecida. As forças espontaneas do governo tomam a verdade e a impõem, ao passo que na democracia é o que se faz é o inverso. Desconhecendo a verdade, a democracia, mero apparelho de consulta, pede que as massas a busquem e dão-lhes para isso um instrumento de pesquiza: o voto.

A subtileza deste conceito é bem digna de ser posta em confronto com o que acontece ao Sr. Landon. No fundo, o programma que lhe deram a cumprir, e a cuja acceitação subordinaram o exito de sua candidatura, é uma especie da verdade dos regimens totalitarios accommodada ao systema eleitoral da democracia. E', de qualquer fórma, um programma, quer dizer a media de certas aspirações que se manifestaram, em torno das quaes um grupo de homens se reúne, em defesa das quaes haverá o esforço collectivo de uma communhão E', em summa, um pensamento.

Esse pensamento transformar-se-á em medidas e providencias de governo, caso o Sr. Landon seja o futuro presidente dos Estados Unidos.

Ora, no programma do Partido Republicano, acceito por seu candidato, ha, do ponto de vista internacional, uma tendencia inquietante contra a concepção do pan-americanismo. E' uma tendencia apenas implicita, mas nem assim menos grave.

Ha poucos dias, neste mesmo logar, engenhei-me na definição do pan-americanismo como sendo a força interior da America, a resultante não só da união das soberanias, e sim, tambem e principalmente, da coordenação dos interesses economicos.

Essa coordenação parecia-me o objectivo essencial da projectada Conferencia Pan-Americana a reunir-se em Buenos Aires — objectivo plausivel, digno de todos os applausos, com a reserva, porém, de que os convenios a estabelecer não tenham o proposito de isolar-nos do mundo em beneficio de um pequeno grupo de nações americanas, sob o commando, a influencia ou a tutella dos Estados Unidos.

O perigo, levemente suspeitado, é agora francamente posto a nú pelo programma do Partido Republicano, que o Sr. Landon, se eleito presidente, promette cumprir. O principio da quarentena imposta aos productos agricolas e pecuarios estrangeiros, affectará, sabe-se, á Argentina, ao Uruguay, ao Paraguay e ao Brasil. Toda a politica do actual presidente, que desenvolveu a importação de artigos dos paizes sul-americanos e foi marcada por varios tratados de reciprocidade, é visada pelo pensamento que o Sr. Landon exprime.

Poder-se-á imaginar que ha nisto unicamente um motivo de campanha eleitoral, procurando a sympathia dos nucleos agrarios do interior, em contraste com as forças commerciaes dos dois littoraes dos Estados Unidos. Razão ponderavel, que exige o estudo attento dos povos latino-americanos antes de comparecerem á Conferencia, onde não é admissivel que lhes insinuem o isolamento das nações européas no campo economico, ao passo que a poderosa nação do Norte a si propria se isole em um regimen de pouca ou de nenhuma compensação em seus negocios no continente.

Eleitoral ou não, o golpe foi dado. Para começar, é um golpe na Conferencia, cujo exito estará desde hoje, subordinado ao desfecho do pleito presidencial, tão evidente é a inanidade do pacto ou dos pactos a estabelecer com a perspectiva da denuncia posterior pelo paiz mais forte.

Não falemos, pois, na Conferencia Pan-Americana, emquanto não estiver definitivamente eleito o futuro presidente dos Estados Unidos.

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

Agradecendo a preciosa dadiva feita á Academia Brasileira pelo sr. Guilherme Guinle, de uma edição *princeps* dos "Lusiadas", disse o academico Afranio Peixoto: "Permitta Deus que lhe nasça uma estrella de ouro na testa, a quem tanto nos fez."

— Ora, a idéa! Exclamou o doador; com uma estrella de ouro na testa, a primeira coisa que acontece é me augmentarem o imposto sobre a renda!

* * *

De um telegramma do sr. Juracy Magalhães ao dr. Geraldo Rocha: "O unico combate que exerço contra o integralismo é através a minha palavra falada ou escripta."

Vê-se que o governador bahiano não age a sôcos, nem á mão armada; fala ou escreve; os outros é que executam.

E assim é, parece-nos, em todos os combates... O governador é militar e bem sabe que general não atira.

* * *

"*Fortaleza, 14* — Nas estradas de rodagem russas em Fortaleza verificou-se um lamentavel desastre de automovel, etc."

Já haverá estradas sovietisadas no Ceará? ou será que as estradas, apezar de burguezas, são montanhas russas?

* * *

A vacca Ita, que produz quarenta litros de leite diarios, vae ser transportada, em avião, de Porto Alegre ao Rio.

— Cuidado! Não vá ella, de via aerea, passar á via-lactea.

* * *

Vae ser afastado o director da Penitenciaria da Bahia, devido a constantes fugas dos detentos.

Os presos, depois de fugirem, afastaram-se; o director é convidado a imital-os, afastando-se, depois de ter fugido ao cumprimento do dever.

Cyrano & Cia.

A nacionalização do capital

Após a guerra mundial e como consequencia da mesma, o mundo foi invadido por uma onda de nacionalismos. Cabe aos historiadores e aos sociologos analyzar, o que aliás já tem sido amplamente feito, as causas e motivos dessa exacerbação dos sentimentos nacionaes. Em todos os paizes a politica se adaptou á nova orientação imposta pela psychologia dos povos e surgiram e se multiplicaram sobre o planeta os regimens de economias dirigidas, economias fechadas, aspirações ás "autarchias", manifestações mais ou menos agudas de xenophobia sob varios aspectos, intensificação do armamentismo e todas as outras consequencias que são bem conhecidas deste movimento generalizado.

Como sempre succede quando a marcha dos povos muda de orientação, o impulso segundo as novas directrizes é levado além dos limites que seriam justos e ha um grande exagero e excesso nas applicações e corollario das doutrinas e principios que se apresentam com o sabor de "novidades". Só o tempo, trazendo as correcções da experiencia, consegue reduzir os effeitos praticos da nova orientação a proporções convenientes e aparar os excessos que muitas vezes penetram na propria legislação.

As leis da imitação, tão cabalmente estudadas por Gabriel Tarde, e que constituem um dos mais poderosos factores sociaes, actuam preponderantemente nestes casos e não só levam os povos a, precipitadamente, copiar ou adoptar instituições ou doutrinas ainda em phase experimental noutras nações, como a, seduzidos pela suggestão das palavras, interpretar e estender aquelles principios a terrenos onde a sua applicação só póde ser nociva e prejudicial.

E' o que se tem verificado com as tendencias nacionalistas. Sem desconhecer o que, em muitos casos, estas representam de verdadeira necessidade politica ou social, nas condições actuaes do mundo, e o que, em muitas outras circumstancias, ellas pódem produzir de benefico e de vantajoso para a economia nacional e para o progresso do paiz, é preciso convir que, em virtude da generalização que com frequencia se lhes dá, ellas pódem, pelo seu exagero, acarretar consequencias desastrosas sob determinados aspectos.

Na época presente, para a quasi totalidade dos povos, a palavra de ordem é "nacionalizar". Mas é preciso não nacionalizar demais, o que é muito possivel. O problema tem que ser resolvido, encarando as contingencias e condições peculiares a cada nação. Os que com tamanha facilidade falam em nacionalizar as dividas, nacionalizar o trabalho, nacionalizar os meios de producção, nacionalizar tudo, muitas vezes não têm uma noção clara da complexidade dos problemas que agitam, nem da interdependencia dos phenomenos economicos.

Em resumo, se sequizer traduzir numa só expressão o que pretendem os apregoadores desta nacionalização geral, póde-se dizer que o seu objectivo é a nacionalização do capital.

Ora, basta um pouco de bom senso, um conhecimento superficial da arithmetica elementar, para tornar patente a impossibilidade pratica da realização de semelhante programma. Se tomar-se para exemplo o Brasil, é sufficiente addicionar os capitaes estrangeiros que aqui se encontram applicados em estradas de ferro, em empresas de electricidade, de telephones, em companhias de mineração, em companhias de gaz, em explorações agricolas, em estabelecimentos industriaes, em empresas de navegação aerea e em centenas doutras applicações para se verificar a impossibilidade material da prompta *nacionalização* de todos esses emprehendimentos por uma indemnização global. Restaria a fórma do confisco puro e simples, recurso de moralidade pelo menos discutivel e cujas consequencias politicas e internacionaes não são difficeis de prevêr.

E' preciso reconhecer que o capital estrangeiro applicado em reaes actividades economicas, supprindo as deficiencias dos capitaes nacionaes, é um elemento propulsor de progresso e creador de riqueza. Como tal deve ser acolhido e o seu advento estimulado e favorecido. Uma legislação sabia e adequada salvaguardará a soberania nacional de todos os hypotheticos riscos que possam derivar duma frutuosa collaboração.

A nacionalização das empresas alimentadas e incentivadas pelo capital estrangeiro se processará, paulatinamente, de fórma necessaria, á proporção que a fecundação trazida por esse mesmo capital crear e fortalecer capitaes nacionaes sufficientes. E' a lição da historia e é o que ensinam os principios da economia politica.

O mais é fantasia mal esclarecida, quando não fôr demagogia interessada.

O nosso anniversario

Assim se manifestaram os nossos prezados collegas do "O Globo", a respeito do anniversario desta folha:

"O anniversario do "Correio da Manhã" é uma data da imprensa brasileira. O apparecimento do jornal marcou uma phase tão grande de transformações na imprensa, que seria inutil fixar o que ella era. Nosso collega Edmundo Bittencourt formulou programma de intrepidez, certo, mas o "Correio da Manhã", sob os influxos da sua capacidade, adquiriu, desde logo, o prestigio de um jornal, que restaurava os serviços de informações, a collaboração selecta e os methodos de critica. Toda a gente recorda o que foi, mais tarde, a carreira do jornal, fixada em campanhas formidaveis, em attitudes altivas e em conquistas seguras da confiança publica. Esta explica a sua constante prosperidade. Entregue á direcção brilhante de Paulo Bittencourt, o "Correio da Manhã" continuou nos rumos do programma traçado. Sua vida continuou espelhando segurança de pontos de vista. Tendo como director Paulo Filho e como redactor-chefe Costa Rego, dois profissionaes de linhagem, o "Correio da Manhã" não perdeu a feição que caracterizou o seu apparecimento. Essa unidade inflexivel, essa constancia de conducta, que as reformas materiaes ampliaram, concederam ao "Correio da Manhã" as galas de um "leader". Assim se comprehende a expressão de enthusiasmo, que acolhe as datas de seu anniversario, todos os annos. Aos enthusiasmos de sempre, juntamos, hoje, os nossos, muito sinceros."

*

O sr. Carlos de Lima Cavalcanti, governador de Pernambuco, deu-nos, hontem, o prazer da sua visita. Veiu, em companhia do seu secretario, trazer-nos cumprimentos pelo anniversario desta folha, tendo, a esse proposito, palavras de louvores que nos sensibilizaram.

*

Esteve, hontem, á noite, em nossa redacção, para trazer-nos os cumprimentos cordiaes, pela nossa data, o professor Irineu Malagueta, secretario de Saude e Assistencia do Districto Federal. Velho amigo do "Correio", como nos outros annos, quiz exprimir, de viva voz, as suas manifestações de sympathia por mais essa etapa vencida.

*

O dr. Tostes Malta, chefe do gabinete do secretario das Finanças municipaes, esteve em nossa redacção, á tarde, hontem, para, em nome do secretario das Finanças, dr. Mario Piragibe, agradecer as referencias que lhe fizemos por occasião de sua nomeação, e, principalmente, para expressar as felicitações daquelle titular pelo anniversario desta folha.

*

Os srs. Pasquale Bottino, Luiz Falbo, Ottaviano Provenzano, Pedro Magdalena, Francisco Vilardi e Salvador Lobranco, directores da Sociedade Auxiliadora da Imprensa e Syndicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornaes, estiveram hontem na gerencia do "Correio da Manhã" em visita de cumprimentos pelo nosso anniversario. Por todos falou o sr. Luiz Falbo.

O secretario das Finanças da Prefeitura visitou hontem a Directoria de Fiscalização

Iniciando as visitas ás repartições dependentes de sua secretaria, esteve hontem, á tarde, na Directoria de Fiscalização, o dr. Mario Piragibe, secretario geral das Finanças da Prefeitura. Recebido pelo sr. Gastão Soares de Moura, director, e Heitor Mello, sub-director, presentes todos os delegados fiscaes e funccionalismo da repartição, usou da palavra, para agradecer a visita, o dr. José Seabra, delegado fiscal de Copacabana, que disse da satisfação e do reconhecimento com que os seus companheiros acolhiam a distincção do secretario das Finanças, a quem hypothecavam a sua solidariedade administrativa, envidando os melhores dos seus esforços para o realce da gestão do dr. Mario Piragibe, cujo valor, todos ali presentes reconheciam, tendo-se destacado em varias outras posições de não menor relevo e responsabilidade.

Respondeu o secretario das Finanças, que fez o elogio da Directoria de Fiscalização, e, em seguida, um appello aos delegados fiscaes, no sentido de redobrarem de esforços na arrecadação, afim de que possa a Prefeitura satisfazer todos os seus compromissos com os proprios recursos. E, aproveitando o ensejo, ainda uma vez, o secretario de Finanças rebateu as insinuações que têm sido feitas quanto á situação financeira da Prefeitura, que, se não é de completo desafogo, tambem não é, em absoluto, de insolvabilidade, devendo todos confiar na acção energica e calma dos que assumiram a responsabilidade de dirigil-a.

Depois de alguns minutos de affavel palestra e de percorrer as dependencias da Directoria, retornou o dr. Mario Piragibe ao seu gabinete, acompanhado do director e sub-director e de uma commissão de delegados fiscaes.

A intervenção federal no Maranhão

O protesto do sr. Achilles Lisboa á Côrte — Suprema —

O presidente da Côrte Suprema, ministro Edmundo Lins, fez constar da acta da sessão de hontem o seguinte telegramma que recebeu do Maranhão:

"Exmo. presidente da Côrte Suprema — Rio — Ao deixar hoje o exercicio de minhas funcções de chefe do Poder Executivo, deste Estado, em consequencia do decreto n. 881, de 5 de junho do corrente, cumpro o dever de protestar perante a opinião publica brasileira, contra a intervenção federal, que viola a autonomia deste Estado, do qual sou legitimo governador constitucional, bem assim o meu direito certo e incontestavel de permanecer no exercicio pleno de minhas funcções. O decreto 881, sanccionado o processo do "impeachment", me foi instaurado pela Assembléa daqui, sem lei, definindo crimes, responsabilidade do governador, fére principio consagrado á Constituição Federal pelo artigo n. 113, numero 26. Revestido da maior calma, e serenidade, consciente de meu direito, de minhas responsabilidades neste momento, difficil que atravessa o paiz, demonstrarei opportuna e documentadamente os pormenores dos acontecimentos, o que constitue o mais grave attentado aos direitos do cidadão, verificado em toda a vida do Brasil republicano. Saudações attenciosas. — *Achilles Lisboa*, governador."

COMO VÊM SENDO ACTUALMENTE DIRIGIDOS OS NEGOCIOS DA MUNICIPALIDADE

A SERENIDADE, A CONFIANÇA NA JUSTIÇA E O ESFORÇO DE CADA UM NA COLLABORAÇÃO RECIPROCA DAS ACTIVIDADES MUNICIPAES

EM TODOS OS SECTORES DA ADMINISTRAÇÃO, TRABALHA-SE INTENSAMENTE, COM ESPECIALIDADE NA SECRETARIA DE VIAÇÃO, TRABALHO E OBRAS PUBLICAS

Conego Olympio de Mello, prefeito interino do Districto Federal

Está a administração municipal, hoje, inteiramente entregue aos labores dos negocios publicos, num rythmo certo e seguro, no desenvolvimento de um programma de acção que visa primacialmente beneficiar os municipes, outorgando-lhes os serviços a que têm direito, sob todos os aspectos, sociaes, materiaes, pedagogicos, educacionaes, commerciaes, economicos, hospitalares e de fiscalização.

Em todas as Secretarias Geraes, como a de Finanças, do Interior e Segurança, de Viação, Trabalho e Obras Publicas, de Saude e Assistencia e de Educação e Cultura, ha a mesma actividade, notando-se a mesma marcha, na conservação do que já foi conseguido e no desenvolvimento de planos de acção, attingindo todas as modalidades da vida desta grande capital.

Por sua natureza mesma, as Secretarias que têm sempre actuação mais intensa, ou nova, se assim se póde dizer, são as de Viação, Trabalho e Obras Publicas, com o dynamismo da Directoria de Engenharia, de Utilidade Publica, de Concessões e de Limpeza Publica, que têm sempre serviços renovados, e a de Finanças, sem cujo movimento intrinseco e extrinseco, por caminhos exactos, nenhuma das outras se poderia movimentar normalmente.

Não se diga, porém, que as outras tres trabalham menos, pois o volume de actividade na Secretaria de Educação e Cultura, abrangendo o ensino em geral, com mais de uma centena de milhar de alumnos, de todas as categorias, e o da de Saude e Assistencia, com multiplos affazeres nos trabalhos dos estabelecimentos hospitalares e de outra natureza, bem como o da do Interior e Segurança, por onde transitam os processos de publicidade, a accrescer aos seus proprios serviços, o volume de trabalho das tres é egualmente grande, ainda que mostrem aspectos que se diriam continuados, pela apparencia de repetição que mais ou menos apresentam.

OS PROBLEMAS QUE ESTÃO SENDO ENCARADOS E RESOLVIDOS PELA SECRETARIA GERAL DE VIAÇÃO, TRABALHO E OBRAS PUBLICAS

O trafego no Rio de Janeiro está sendo convenientemente estudado pelo secretario geral, sr. Mario Machado, auxiliado por companheiros de comprovada competencia, nas respectivas jurisdicções. Fala-se sempre nas possibilidades da construcção de subterraneos, como existem nas grandes capitaes, inclusive Buenos Aires, que hoje dispõe de quatro. O sr. Mario Machado assim se exprime:

"Não somos dos que julgam o problema da congestão do trafego, principiou S. S. um caso premente a ser resolvido na época actual. Nesse particular, estamos de accordo com a opinião do engenheiro Floresta de Miranda. Supprimir a congestão do trafego numa grande cidade e em determinadas horas é, aliás, medida imposivel. A's horas da cessação das actividades commerciaes dos trabalhos de escriptorio e do fechamento das repartições publicas — entre 16 1|2 e 18 horas — nunca poderá haver conducção sufficiente. O prefeito focalizou bem a questão na mensagem dirigida á Camara Municipal, quando disse caber aos technicos do trafego de uma grande cidade resolver o problema fundamental de conhecer o ponto em que a congestão, na zona central, deixa de ser benefica para se tornar prejudicial.

Mas é preciso, continuou o sr. Mario Machado, considerar que a nossa cidade, pela sua configuração topographica toda especial e pelo traçado irregular das ruas que apresenta na zona central, muito estreitas, terá o problema do trafego aggravado muito antes de possuir o numero de vehiculos observado em outros centros de população egual ao nosso. Eis porque não devemos relegar ao abandono o estudo do transito rapido em linhas subterraneas. Claro que o poder publico não pensaria nessa medida sem primeiramente conhecer da viabilidade economica de sua exploração.

Relativamente á retirada completa dos omnibus da avenida Rio Branco, proseguiu o nosso entrevistado, somos de parecer que tal medida é prejudicial ao interesse collectivo. Os passageiros que vêm da Tijuca, Rio Comprido, Penha, etc., grandemente prejudicados ficariam se fossem obrigados a descer na praça Mauá, de vez que a descida normal desses passageiros se faz em geral entre a rua do Ouvidor e a Galeria Cruzeiro. Assim, pois, julgamos inconvniente qualquer alteração de itinerarios das linhas de omnibus da zona norte. Para as linhas da zona sul (Copacabana, Gavea, etc.), a Directoria dos Serviços de Utilidade Publica, de accordo com a Inspectoria de Vehiculos, estudou uma alteração de itinerarios segundo a qual os vehiculos deverão entrar pela rua Mexico e por ella voltar para seus destinos permittindo a descida de passageiros na esquina da mesma rua Mexico, com a av. Almirante Barroso, isto é, em local proximo á Galeria Cruzeiro.

Não ha duvida que essa medida virá melhorar as condições de trafego da Avenida. Certamente haverá quem seja prejudicado. O que ha a verificar é se o beneficio trazido á collectividade com a adopção dessa providencia é de vulto tal, que a seu lado desappareça o interesse de uma parte dos moradores da referida zona sul. E' o que vamos fazer em breves dias. A medida será posta em pratica a titulo de experiencia e por 30 dias apenas. Dentro desse prazo, o poder publico examinará todas as criticas bem intencionadas. Leval-as-á na maior conta, estudando-as criteriosamente. Decorrido o praso marcado effectivará ou não a medida.

Vale a pena, disse ainda o sr. Mario Machado, para conhecimento do publico, dizer aqui do numero de vehiculos licenciados no Districto Federal a partir de 1930, numero esse verificado em cada 31 de dezembro. E' o seguinte o numero total de vehiculos de qualquer natureza: (automoveis, bicycletas, caminhões, carroças, carrocinhas, etc.).

Licenciados: em 1930 — 40.583; em 1931 — 44.675; em 1932 — 41.681; em 1933 — 40.647; em 1934 — 43.456; em 1935 — 76.704. Numero total de vehiculos, automoveis, (omnibus, automoveis particulares, taxis, automoveis officiaes, caminhões):

Licenciados em: 1930 — 20.543; em 1931 — 22.186; em 1932 — 21.629; em 1933 — 21.322; em 1934 — 23.488; em 1935 — 25.574.

Se á cidade do Rio de Janeiro dermos a população de 2.000.000 de habitantes e se observarmos as estatisticas do numero de vehiculos em outras capitaes comparadas á nossa, verificaremos que o carioca — e certamente por medida de ordem economica — não é muito amigo do vehiculo automovel. Basta dizer que Washington, com a população de 500.000 habitantes, tem registrados para mais de 150.000 vehiculos automoveis. Todavia, pelos motivos a principio expostos, o problema do trafego entre nós, que ainda não é de espantar, já nos deve preoccupar.

A Prefeitura, porém, já resolveu fazer uma experiencia, que durará 30 dias.

Para inicio do novo serviço acaba de ser fixado o proximo dia 25, quando todos os omnibus que ligam o centro da cidade aos bairros de Botafogo, Ipanema, Leblon, Gavea, etc. passarão a fazer as viagens de retorno para os bairros da seguinte forma: vindo pela avenida Beira Mar e passando pela praça Paris, seguirão pela avenida Rio Branco até a esquina da avenida Almirante Barroso, pela qual entrarão, voltando pela rua Mexico e avenida das Nações e ganhando novamente a avenida Beira Mar.

A cada uma das linhas de omnibus da zona sul corresponderão pontos privativos de estacionamento, não sendo permittido que os carros de uma dellas pare nos pontos designados para qualquer das outras.

Com relação aos vehiculos da zona Norte (Tijuca, Villa Isabel, etc), só foram feitas ligeiras alterações nos pontos terminaes de estacionamento na praça Paris, continuando, porém, os mesmos a cruzar a avenida Rio Branco em quasi toda a sua extensão.

Felizmente não foi esquecida a questão dos preços das passagens, as quaes, como não podia deixar de ser, ficam reduzidas em 200 réis para os bairros da zona Sul, considerando a diminuição de uma das secções do actual itinerario.

Na quadra da rua Mexico, comprehendida entre as ruas Pedro Lessa e Araujo Porto Alegre, farão ponto, na ordem da enumeração, os omnibus das linhas de Ipanema (Via Nascimento Silva), Ipanema (Via Barão da Torre), Ipanema (Via Prudente de Moraes) e Leblon. A' primeira dessas linhas corresponderá o ponto mais proximo á esquina da rua Pedro Lessa e á ultima o mais proximo á esquina da rua Araujo Porto Alegre.

Na quadra da rua Mexico comprehendida entre as ruas Araujo Porto Alegre e Heitor de Mello, farão ponto, na ordem de enumeração, os omnibus das linhas Forte de Copacabana, Barata Ribeiro, Urca e Jockey Club (Via Voluntarios da Patria). A' primeira dessas linhas corresponderá o ponto mais proximo á esquina da rua Araujo Porto Alegre e á ultima o mais proximo á esquina da rua Heitor de Mello.

Na quadra da rua Mexico comprehendida entre a rua Heitor de Mello e avenida Almirante Barroso farão ponto os omnibus da linha Jockey Club (Via São Clemente).

Na avenida Almirante Barroso, antes da esquina da rua Mexico, farão ponto os omnibus da linha de Largo dos Leões.

No trecho da avenida Rio Branco comprehendido entre a rua Santa Luzia e avenida Almirante Barroso não será permittido o embarque de passageiros nos omnibus de qualquer das linhas, acima mencionadas, devendo esses omnibus entrar na avenida Almirante Barroso inteiramente vasios.

As linhas de Pavilhão Mourisco, Laranjeiras, E. F. Corcovado, P. Guanabara e S. Salvador farão ponto, na ordem da enumeração, na quadra da avenida Almirante Barroso comprehendida entre a avenida Rio Branco e a rua 13 de Maio (Club Naval). A' primeira dessas linhas corresponde o ponto mais proximo á esquina da avenida Rio Branco e á ultima o mais proximo á esquina da rua 13 de Maio. Não será permittido o embarque de passageiros nos omnibus dessas linhas entre á praça Floriano e o ponto final, onde deverá ser feito o desembarque de todos os passageiros que chegarem nesses omnibus. Para serem attingidos os pontos de estacionamento em frente ao Club

(Continúa na 13.ª pag.)

O GEN. JOÃO GOMES DESMENTE

Não interferiu na vida da Sociedade Amigos de Alberto — Torres —

Um vespertino desta capital publicou a noticia de que o sr. João Gomes, ministro da Guerra, havia imposto a sahida do sr. Raul de Paula da Sociedade Amigos de Alberto Torres.

Esse membro-director da S. A. A. T., segundo telegramma do alludido vespertino, procedente de Bello Horizonte, affirmou em determinada reunião lá effectivada, terminando um seu discurso, que seria casa a pá de cal sobre a sociedade, porquanto o ministro da Guerra, de accordo com a communicação telegraphica que acabára de receber do Rio, estava exigindo a sua retirada dessa associação.

Tal declaração, como é de prevêr, causou geral espanto e desapontamento.

O general João Gomes, no emtanto, declarou-nos, hontem, que absolutamente conhecia o facto e que nenhuma interferencia havia tido na vida da Sociedade Amigos de Alberto Torres, para accrescentar, ao seu formal desmentido, que não sendo o sr. Raul de Paula official do Exercito, facil seria imaginar o seu deinteresse pelo caso, que chrismava de "pura imaginação".

O presidente do Club Naval agradece ao sr. Getulio Vargas

Esteve no Palacio do Cattete, hontem, o almirante Isaias de Noronha, presidente do Club Naval, afim de agradecer ao presidente da Republica ter-se feito representar nas festas daquelle club, no dia 11 de junho.

Proseguem as manobras da — Esquadra —

Segundo communicado radiotelegraphico recebido hontem pelo Estado Maior da Armada, do contra-almirante Dario Paes Leme de Castro, commandante em chefe da esquadra, foram iniciadas já as manobras constantes da primeira parte dos exercicios deste anno, na ilha Grande, correndo tudo bem a bordo.

NO PALACIO DO CATTETE

O presidente da Republica recebeu em despacho, hontem, os ministros da Justiça e da Educação; e, em conferencia o prefeito interino do Districto Federal e o chefe de policia.

Recebeu em audiencia os srs. Amaro da Silveira, desembargador Collares Moreira, Luiz Edmundo e coronel Flodoaldo Silva.

PRESOS MAIS DOIS CHEFES DO MOVIMENTO DE NOVEMBRO

O ex-coronel Philippe Moreira Lima, que occupára o cargo de interventor no Ceará e egualmente envolvido naquelle movimento sedicioso de caracter communista, acaba tambem de ser preso, segundo communicação recebida pelo ministro da Guerra, e pela chefia de Policia. A sua detenção verificou-se no interior do Estado da Bahia, estando agora recolhido ao quartel da Força Publica do Estado, onde aguardará conducção para o Rio.

Em sua companhia foi tambem preso o medico Ilvio Meirelles, irmão do ex-tenente Sylo Meirelles e que tambem se achava foragido.

Ambos foram detidos pela policia bahiana, que já fez as devidas communicações á sua congenere desta capital. Na mesma occasião foi egualmente preso um que se dizia jornalista de nome Jucá, cuja identidade será aqui apurada.

A proposito desses factos, o general João Gomes, titular da pasta da Guerra, conferenciou, hontem longamente com o ministro da Justiça.

REGRESSA O "PRESIDENTE SARMIENTO"

Estará na Guanabara depois de amanhã

De regresso do seu cruzeiro á Europa, regressa ao Prata, o navio-escola argentino "Presidente Sarmiento", do commando do capitão de fragata Ernesto Brasilio.

A belonave argentina aportará a Guanabara, depois de amanhã, demorando-se aqui cinco dias, quando seguirá directamente para Buenos Aires.

Para ficar ás ordens do commandante Brasilico, o ministro da Marinha designou o capitão-tenente Mauricio Vasco da Villa e Silva.

Durante a permanencia do "Presidente Sarmiento" neste porto, serão prestadas varias homenagens nos seus tripulantes.

NO ITAMARATY

Apresentou hontem despedidas ao ministro das Relações Exteriores, o secretario Carlos Silveira Martins Ramos, por estar de partida para assumir o seu posto na legação do Brasil na Austria e Hungria.

— O ministro das Relações Exteriores recebeu, hontem os senhores deputados Renato Barbosa, conde Andréa Matarazzo, Marques de Barral, dr. Claudio Ganns, dr. J. Bento Alves de Lima, dr. Soares de Azevedo, dr. Enzo Rugai, e dr. Luiz da Silva Prado.

O conego Olympio de Mello esteve, domingo, em Santa Thereza

A convite do centro politico local, o prefeito interino, conego Olympio de Mello, visitou, domingo ultimo, o bairro de Santa Thereza, assistindo á missa das 11 horas na matriz da Aurea, inspeccionando, depois, varias obras municipaes que estão sendo executadas na pittoresca collina.

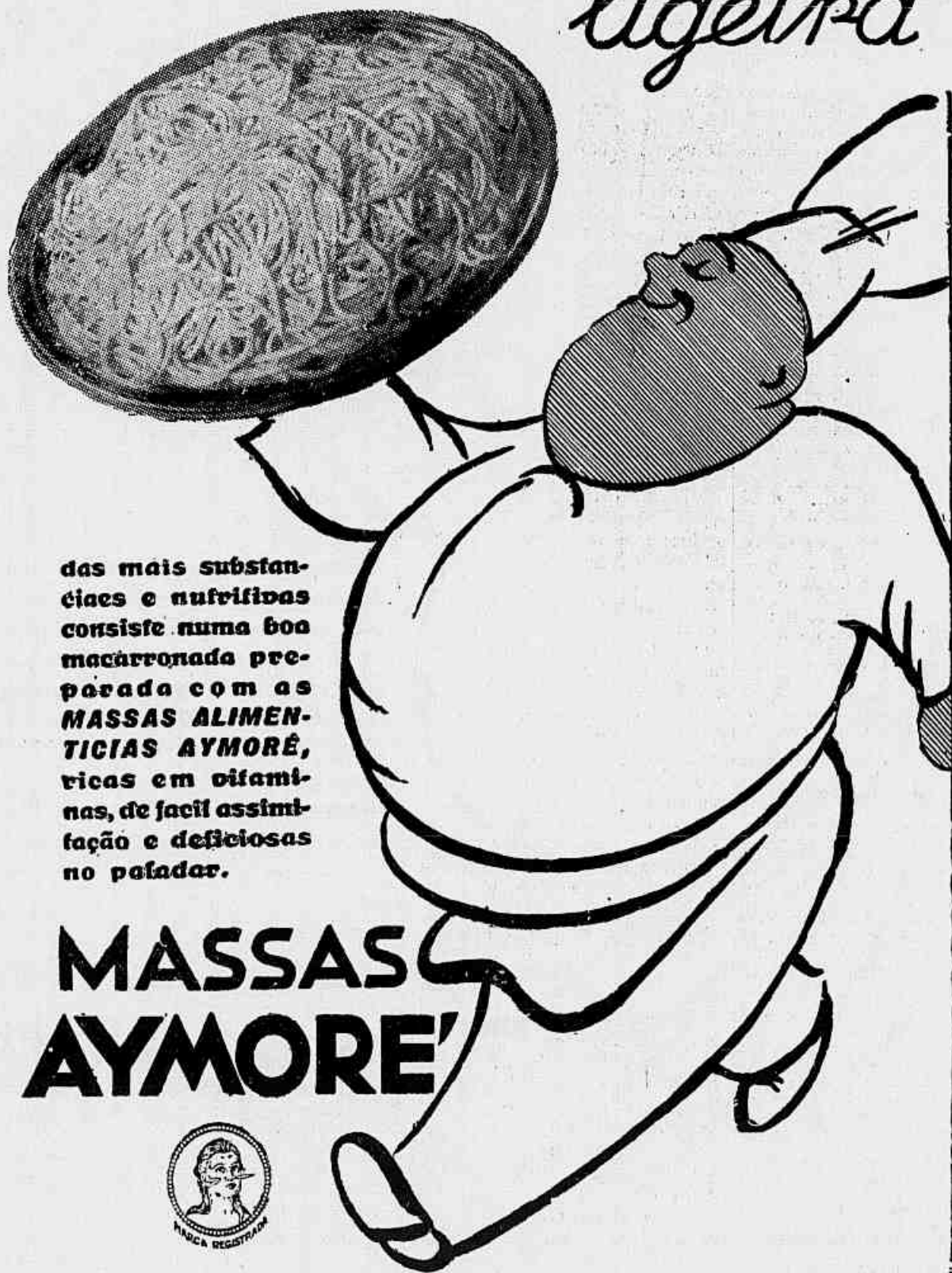
O actor Richard Bennet no Rio de Janeiro

São Paulo, 15 (Havas) — O antigo actor de cinema Richard Bennet, que esteve alguns dias em S. Paulo, como noticiamos, seguiu, hontem, para o Rio declarou que está realizando uma viagem de turismo, colhendo material para escrever as suas memorias.

Richard Bennet é pae das conhecidas "estrellas" Constance, Joan e Barbara Bennet.

EDUARDO VIII FALA PELA PAZ

Londres, 15 (Havas) — A mensabem dirigida por s. m. o rei Eduardo VIII ao 32º Congresso Internacional da Paz, reunido hoje em Cardiff exprime os votos de saudação do soberano e declara: " S. m. espera que as deliberações do congresso farão com que mais se intensifique a causa da paz internacional, tão cara ao fallecido rei Georges V e que sua majestade tanto como elle, deseja ver realizada".

Foi lida tambem uma mensagem do sr. Robert Anthony Eden, na qual o secretario do Foreign Office affirma que a paz internacional póde ser assegurada se o desejo sincero da paz for commum a todos os individuos, de fórma a se tornar uma parte da consciencia nacional de cada paiz. "A influencia desse congresso — diz a mensagem — poderá exercer uma acção decisiva e poderá trazer um grande auxilio aos governo que se esforçam para dirimir os conflictos internacionaes pelos meios pacificos".

O chefe de policia carioca esperado em S. Paulo

S. Paulo, 15 (Havas) — O capitão Filinto Muller, chefe de policia do Rio de Janeiro, é esperado no dia 26, afim de paranymphar a cerimonia de formatura dos diplomandos da escola de policia.

O QUE HOUVE NO SENADO

Reconhecida a competencia do Poder Coordenador para collaborar na organização dos Conselhos Technicos e Geraes

Foi rapida a sessão de hontem, do Senado, em cujo expediente figuraram dois telegrammas, um do major Carneiro de Mendonça, communicando ter assumido o governo do Maranhão e outro do sr. Achilles Lisboa, protestando contra a intervenção decretada para aquelle Estado, do qual se considera governador constitucional.

Esteve reunida a commissão de Constituição e Justiça, que approvou dois pareceres.

O primeiro foi do sr. Arthur Costa, firmando a competencia do Senado para collaborar com a Camara nas leis que regulam a composição, o funccionamento e a competencia dos Conselhos Technicos e Geraes.

O segundo, da autoria do sr. Duarte Lima, approvando o convenio entre o Brasil e a Argentina para a permuta de technicos phytosanitarios.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem afim de evitar a interrupção das remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Annual	60$000
Semestral	33$000

EXTERIOR

Annual	160$000
Semestral	80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis	$300
Domingos	$400
Atrazados	$500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada e bem assim vales postaes, deve ser dirigida ao director-gerente José P. Lisboa, á rua Gonçalves Dias n. 5.

TELEPHONES:

Gerencia	22-0037
Agencia Central — Gonçalves Dias, 5	22-2190
Contabilidade	42-3827
Director-proprietario	42-2701
Director	42-2700
Redactor-chefe	42-3025
Secretario	42-1088
Redacção	42-1080
Reportagens	42-1080
Almoxarifado	22-0101
Officinas graphicas	22-0128
Portaria — Gomes Freire	22-5151

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glasop & C., Foreign Averlog, Schilling Hille & C., G Walter Thompson Co., Latin American Co., Lintas Ltda., A. Herrera, Standard Ltda., Editora Havaro, N. W. Ayer, Agencia Pettinati e Agencia Moderna de Publicações.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorizado a receber as nossas contas, o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

CHERMONT CASTOR
SACRAMENTO — MINAS

QUEIRA comparecer a esta Gerencia com a maxima urgencia afim de prestar contas sobre as assignaturas.

ENTARDECER

E' este o titulo do ultimo e recente livro de versos de Bastos Tigre.

A' hora em que espiritos aturdidos pelo tumulto da vida contemporaneo, de vistas apenas sensiveis á turva superficie das realidades actuaes, annunciam a morte da poesia, Bastos Tigre affirma que ella vive, com a naturalidade de novos versos que continuamente se escrevem e se publicam, do sol que renasce, dos frutos que se renovam, dos ventos que se reerguem, das dôres e alegrias que nos corações se repetem. A sua affirmação é, assim, apenas mais um livro de poesias. Em vão? A pergunta não deve ser endereçada a um poeta authentico, qual é o autor de *Entardecer*. E se, porventura, algum poeta de real merecimento, sentindo-se exilado nos tempos modernos, pensa em fazer calar as vozes rythmicas das suas fantasias, é de se lhe dizer que a coragem das creações artisticas é tanto mais bella e mais necessaria quanto maior e mais hostil a aridez do ambiente se mostrar. Ha na poesia um destino de coinsolação. E' religiosa a sua natureza, social e divina a sua finalidade. Acompanha-a na terra uma missão do céo. Rhetorica isto sómente será para quem não quizer meditar sobre os problemas humanos.

Como é possivel exhaurir-se a vida nas suas fontes fundamentaes?

Fosse esta simples chronica a opportunidade para um ensaio, haveria muito com que commentar a velha these aqui rememorada, e haveria logar para dizer dos motivos — no que toca aos aspectos immediatos da nossa civilização — por que um pujante renascimento espiritual succederá ao materialismo que tanto desalenta, hoje, as intelligencias inquietas com as suas multiformes manifestações.

De resto, é sabido que a toda acção corresponde uma reacção, e a reacção espiritualista já se manifesta até nos dominios scientificos das novas interpretações da biologia.

Ao entardecer da sua vida de consagrado poeta, vida amorosamente votada ao constante culto das velhas fórmas litterarias, permanece o sr. Bastos Tigre indifferente aos figurinos desenvoltos de certas musas modernas. A' moda *nouveau-riche* destas turbulentas *suffragistas* do mundo das letras, elle prefere a graça, a sobria elegancia, a gravidade dos decasyllabos ou alexandrinos, convencido de que é ainda no recorte intelligente dessas antigas medidas que se renova o mesmo e eterno manto da poesia, com uma prega a mais ou uma prega a menos aqui ou ali. Assim fizeram os classicos, os romanticos, os parnasianos, os symbolistas, todos os poetas de talento e gosto, creadores de rythmos sem arroubos de iconoclastas.

Quando em poesia a simplicidade da fórma, como um fragil, delicado crystal, encerra uma grande emoção, um generoso pensamento, realiza-se uma obra de arte que a nossa imaginação não cansa de admirar.

E' o caso dos versos de abertura do *Entardecer*. Um soneto — sim, um soneto, pedra de toque, que uns, inconscientes, desmoralizam, escrevendo-o, sem arte, e outros, impotentes, ridicularizam.

> Vem, com a velhice, esta serenidade
> que nos faz vêr o mundo sem rancor,
> ter um suave sorriso de piedade
> para quem no odio vive, odiando o amor.
>
> O scepticismo torna-se em vontade
> de ser bom, fazer bem seja a quem fôr:
> ao mão que não tem culpa da maldade,
> ao que é, por seu destino, soffredor.
>
> Abençoada velhice! Os desenganos
> que uns lições da vida ella nos traz
> nos trazem lucros, não nos trazem [damnos;
>
> vemos que a luta que ficou por traz
> não vale, bem medida, os poucos annos
> que nos resta viver, vivendo em paz.

A bondade não é sentimento incompativel com a altivez. Uma e outra em regra andam de braço dado. Deante dos humildes têm o mesmo tamanho; mas, em frente aos máos, aos vaidosos, aos egoistas, agiganta-se a altivez como protecção á sua irmã ingenua. Assim pensa o sr. Bastos Tigre, que recordando, aos cincoenta annos, a estrada percorrida, confessa a sua juventude, real ainda no seu amor, no seu sonho, na sua fé; mas, o exercicio do seu idealismo, mais do que nunca vigilante por força de experiencias sommadas, resguarda-se na esperança energica de

> Vencer a escarpa, o busto alto e direito,
> como subi, sem me curvar, de pé!

Em taes alturas da vida, é natural que a saudade visite o poeta, ella que visita a propria miseria, ainda quando esta raramente tenha deixado de ser, em um destino, a constancia no anonymato e na dôr. Esta imagem nossa, do nosso sangue, dos nossos nervos, da nossa vida integral, enganada ou triumphante, tem sido definida de mil maneiras. Na feliz e nova definição do autor de *Entardecer* é

> Doce remorso da felicidade,
> Mas o que sobretudo importa é viver:
> Viver para lutar. Na estrenua luta
> feres e matas o teu proprio irmão.
> Conquistas, pela insidia ou á força bruta,
> a eira, o tecto, a roupa, o amor e o pão.
> . . . .
> Qual teu destino, ó inquieto, humano ser?
> Assim lutando e aniquilando a vida,
> que é que pretendes, afinal? — Viver...

Nos dolorosos instantes de desanimo, exhaustos na luta, se não houver verdade, haverá ao menos logica na consulta nos augures:

> Cartas! Superstições? Illusões? — Coisa [séria]
> Que somos nós em summa, — espirito [e materia —
> que as cartas de jogar com que joga [o Destino?

O sr. Bastos Tigre certamente não ignora que entre essas cartas, que somos, tambem ha os venturosos coringas sem personalidade. A conquista dos valores da existencia humana, entretanto, não póde ser feita a qualquer preço, como suppõe e pratica o adulador:

> Fugindo á vertical humana e augusta,
> como um reptil arrasta-se e coleia...
> . . . .
> E' ell-e que a vida vae galgando, á custa
> da infamia propria e da vaidade alheia.

E' por isso que esse poeta sentencioso, de suavidades lyricas e assomos romanticos, ama os epigrammas, especie de arte cirurgica das musas, que tambem, ás vezes, ferem com a intenção de curar, ou simplesmente occultam num sorriso uma lagrima, como nestes versos subtis:

> Meditação, recolhimento...
> Bem de dizer-se, sim Senhor!
> — Homem que vives do pensamento,
> do teu silencio no isolamento,
> quanto riso e quanta dôr!
> Quanta algazarra interior!

O sr. Bastos Tigre bem sabe porque ainda publica versos. A poesia não morreu, nem morrerá. Neste nosso mundo actual, transbordante de rumores fortes, acachoeirado em fragor de machinas e vozes humanas que debatem, ouvidos ha que recolhem, attentos e consolados, o éco sonoro dos versos bem inspirados.

Waldemar de Vasconcellos

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

Previsões para o periodo das 6 horas da tarde do dia 15 ás 6 horas da tarde do dia 16:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo bom com nebulosidade, forte por vezes. Nevoeiro. Temperatura estavel. Ventos de sueste a nordeste, frescos por vezes.

A nossa edição de hoje é de 78 paginas. Ainda assim, não nos foi possivel attender a todas as exigencias da folha habitual, vendo-nos obrigados a retirar não só materia de redacção, como mesmo retribuida.

Ao commercio, a todos os amigos que nos deram mais uma viva demonstração de sympathia, os nossos sinceros agradecimentos.

A autonomia do Districto Federal

A attitude de combate do *Correio da Manhã*, em 1934, á iniciativa da Constituinte em favor da autonomia do Districto Federal, está plenamente justificada pelos factos que determinaram agora o movimento nas espheras officiaes contra esse mal previsto e denunciado, sem a menor consideração aos interesses dos corrilhos que disputavam, então, a posse do erario municipal.

Não era precisa grande penetração para ver que o regimen, instituido no paiz, não permittia essa dupla autoridade governamental electiva na capital da Republica, sem o sacrificio das prerogativas do chefe do Executivo da Federação.

E o exemplo do povo norte-americano, com a longa experiencia de governo de uma Federação menos eclectica do que a nossa, bastava para fortalecer o ponto de vista em que se collocou a primeira Constituinte republicana.

O ultimo prefeito, sob o imperio da Constituição de 24 de fevereiro de 1891, foi um bemfeitor da cidade, que continúa a honrar-lhe o nome.

Antonio Prado não governaria o Districto Federal se a sua investidura dependesse da manifestação das urnas monopolizadas, infelizmente, pelas chefias de parochias e cabos eleitoraes, que farejam negocios e propinas para a conservação de um prestigio reconhecidamente damnoso á cultura e civilização da primeira cidade do Brasil.

O prefeito nomeado oppunha vantajosamente a sua autoridade aos desmandos e immoralidades de um Conselho Municipal, recrutado, com raras excepções, na escoria da politiquice de falcatruas e prevaricações. Hoje, não é mais possivel fazel-o, em face da subordinação aos grupos e aos individuos que formam maiorias ficticias, para a imposição de reformas e de afilhados que desorganizam, cada vez mais, os serviços edilicios e pesam no orçamento das despesas da cidade.

E' indispensavel que os responsaveis pela saude do regimen se voltem, com attenção, para o que occorre presentemente na capital do Brasil. Não ha motivo para que se leve em linha de conta certa velleidade de autonomia, pleiteada por individuos que aqui fazem accidentalmente politica como poderiam fazel-a em qualquer outro municipio, e que confundem as conveniencias particularissimas de seus apaniguados com os respeitaveis interesses de dois milhões de habitantes, dignos de melhor sorte.

A segunda etapa

O governador do Estado do Rio já promulgou a lei que autoriza o Executivo fluminense a rescindir o contrato para exploração do porto de Angra dos Reis e a conceder novo arrendamento provisorio do referido porto, por dois annos, e depois definitivamente, mediante as clausulas ou condições que forem estabelecidas. Não tardará, portanto, que Minas tenha o seu porto, escoadouro directo de sua já volumosa exportação agricola e industrial.

E escrevemos que Angra dos Reis será porto de Minas, sem nenhum prejuizo para a jurisdicção administrativa fluminense, como assanhadamente insinuaram espiritos que cultivam o impatriotico regionalismo, porque ao importante Estado central assistem varios motivos que o recommendam a essa prioridade, alias muito ponderada, ao que sabemos, pelo governo fluminense.

Um porto é sempre, no dominio da economia nacional, um grande e poderoso factor de expansão commercial e a Minas tem faltado, inquestionavelmente, esse precioso factor, lacuna que deixa o operoso Estado como tributario ou numa dependencia que acarreta contratempos prejudiciaes ao seu desenvolvimento economico. Por outro lado, o Estado do Rio terá a compensação do melhoramentos numa apreciavel faixa de seu territorio, com a abertura de uma porta franca de Minas para o mar, o largo caminho do intercambio interestadual e internacional.

Os cargos iniciaes da Producção Animal

Nos diversos serviços do Departamento Nacional da Producção Animal o cargo inicial é o de ajudante. O provimento desse cargo, na fórma do Regulamento, será feito "mediante concurso de provas ou de titulos, de accordo com as instrucções organizadas pelo director do D. N. P. A. e approvadas pelo ministro".

O regulamento, que é anterior á Constituição, ficou dentro da exigencia do art. 170, inciso 3º, que manda: "a primeira investidura nos postos de carreira das repartições administrativas, e nos demais que a lei determinar, effectuar-se-á depois de exame de sanidade e concurso de *provas ou titulos*".

O Serviço de Fomento da Producção Animal, repartição dependente do D. N. P. A., abriu concurso de titulos para cargos vagos nas inspectorias regionaes, não iniciaes, e occupados interinamente, de conformidade aliás com o parecer do Conselho Technico da Producção, que tem como presidente o ministro da Agricultura.

Approvadas, as bases do concurso foram publicadas em janeiro, encerrando-se as inscripções em março ultimo, com mais de cincoenta candidatos, tendo todos apresentado os respectivos documentos e titulos.

O concurso de titulos foi suspenso pelo ministro da Agricultura, em virtude de um *memorandum* do sr. Getulio Vargas, em face do parecer do consultor juridico sobre um outro concurso, que o consultor entendia ser de *provas e titulos*.

Não sabemos como possa o *memorandum* attingir o concurso anterior, aberto e realizado de accordo com as exigencias regulamentares da repartição e dentro dos termos expressos da Constituição.

Tal decisão prejudica grandemente os interessados, obrigados que foram a despesas com o preparo dos seus papeis; e affecta ao proprio serviço publico.

O sr. Odilon Braga, se demorar sobre o assumpto, considerando-o devidamente, não temos duvidas, levará ao presidente da Republica objecções capazes de fazer com que não seja alcançado por sua decisão o concurso de titulos, já feito e acabado, dependendo apenas de classificação, entre os funccionarios que exercem os cargos iniciaes nas inspectorias regionaes da Producção Animal. Praticará, com isso um acto de justiça.

E o plano de propaganda?

Até agora não se divulgou, não se publicou sequer um esboço do plano de propaganda do café. Parece que não ha pressa. E emquanto não se cogita de assentar e desenvolver esse plano, num esforço supremo, collimando attenuar a gravidade de uma situação que os proprios dirigentes da defesa confessam, de uma coisa apenas se cuida com attenção: balancear safras e verificar quantos milhões de saccas deverão ainda ser eliminadas pelo fogo, até onde poderão chegar as novas quotas de sacrificio e se ha possibilidade de sobrecarregar a lavoura com novas taxas...

As declarações do ministro da Fazenda, em relação ao café, contribuiram para augmentar o pessimismo do sr. Cesario Coimbra, aliás presidente de um dos apparelhos de pretensa valorização e defesa, com referencia ao volume alarmante das sobras em perspectiva. E' preciso notar-se, aliás que os calculos do presidente do Instituto de São Paulo mal dissimulam o empenho de attenuar o alcance do descalabro.

Pretender ampliar o consumo de qualquer producto sem uma propaganda bem orientada, ininterrupta, tenaz, é um absurdo que não escapa mesmo á comprehensão mais ou menos embryonaria de um menino de escola. Sobra café? E' queimal-o. Já se disse officialmente que ainda será necessario queimar muito café. Officialmente não se disse, porém, até agora, que *precisamos e devemos vender mais café*.

Mas, vender como, se o não offerecemos, deixando o campo livre a nossos concorrentes?

Cargos para os homens

Foi lembrada hontem no Thesouro, muito a proposito, essa triste verdade que a Republica nova não conseguiu demolir: escolhem-se, no nosso paiz, em regra, cargos para os homens e não homens para os cargos.

A Thesouraria da Policia Civil fez uma consulta á Despesa Publica, sobre o documento que deverá fornecer aos credores da Policia, pagos por aquella Thesouraria, referente aos descontos da taxa de cem réis, instituida pela lei n. 183, de dezembro ultimo, sobre todos os pagamentos effectuados pela União.

A repartição consultada emittiu um parecer *sui generis*, maximé quanto ao portuguez, forçando outra Directoria do Thesouro, ouvida sobre o assumpto, a pontilhar a lapis vermelho as incongruencias daquelle parecer. Incongruencias tanto no sentido technico, como no grammatical...

Dia a dia são lembrados, no Thesouro, os velhos directores que se chamaram Jovita Eloy, Benedicto Hippolyto, Abdenago Alves, Elpidio Boamorte e os Cavalcante.

Mas, naquelle tempo, ainda se escolhiam homens para os cargos, não se cogitava de cargos para os homens...

As feiras livres

A creação das feiras livres obedeceu ao proposito de pôr o lavrador, o pequeno creador e os que exercem a pequena industria domestica em contacto com o consumidor.

Creadas, provocaram protestos. Alguns agricultores, em caminho para ellas, foram atacados. Teve a Policia de garantil-os, repercutindo o caso na Camara dos Deputados, levado pelo sr. Andrade Bezerra.

Com o tempo, esse objectivo foi disvirtuado, surgindo então uma nova classe de commerciantes, de intermediarios — os feirantes.

Tomaram conta dos mercados populares, escorraçando os pequenos productores.

Para tanto não lhes faltou, infelizmente, o auxilio das autoridades municipaes.

Basta citar o que se exige presentemente para que um lavrador possa ir com sua mercadoria ás feiras — registro e licença especial.

Gasta para obtel-os mais de 100$000 e perde tempo precioso. Todas as difficuldades lhe são oppostas. E, quando alcança o que deseja, tem de sustentar uma luta insana com os proprietarios de barracas de cereaes, de verduras, etc., que se julgam os donos desses mercados...

Os lavradores, os peixeiros, etc., que tanto podiam cooperar para o barateamento do custo da vida, não contam com as autoridades municipaes.

Todas as attenções são para os outros...

E o mal só terá remedio com uma orientação nova na Directoria do Abastecimento.

Haverá essa orientação ou, melhor, o desejo de exercital-a?

Registrando...

O sr. Sebastião Sampaio deverá comparecer hoje perante o Centro de Commercio de Café, a convite desta agremiação, afim de prestar maiores esclarecimentos sobre o ponto de vista relativo á possibilidade do augmento da exportação do producto para Europa, mediante entrepostos internos ou depositos em portos francos, além de outras medidas complementares da iniciativa.

No convite endereçado pelo Centro, para essa reunião, ha uma declaração que se deve registrar e exactamente por isso fazemos esta referencia ao caso: ter já o D. N. C. tomado conhecimento da suggestão, para estudar e resolver o assumpto.

E registramos a informação para ulterior e opportuno commentario.

O mundo ás avessas...

Do dr. Mario Piragibe, secretario das Finanças da Prefeitura, recebemos a seguinte carta:

"Rio, 15 de junho de 1936. — Sr. director do "Correio da Manhã". Attenciosos cumprimentos. — Em face do *suelto* "O mundo ás avessas", do "Correio" de hontem, remetto a v. s. a cópia do officio por mim dirigido ao sr. prefeito, a proposito do resultado da commissão de syndicancias nomeada, antes da minha gestão, para apurar as irregularidades occorridas no Departamento de Compras.

Quanto á remoção de funccionarios é facil verificar a nenhuma procedencia da informação levada ao seu conceituado jornal pela simples leitura no orgão official do movimento de funccionarios desta Secretaria: nenhum foi removido desde a minha posse no cargo de secretario geral.

Com os protestos de elevada consideração. — *Mario Piragibe.*"

E' este o officio a que allude a carta acima:

"13 — Junho. Sr. prefeito. — Remetto a v. ex. os pareceres da commissão nomeada por esta Secretaria Geral para apurar as irregularidades occorridas no Departamento de Compras.

Tendo v. ex. nomeado a commissão especial que, sob a presidencia do sr. secretario da Justiça vae apurar devidamente, em todas as repartições municipaes, as irregularidades que porventura existam, assim como as actividades subversivas da ordem publica por parte de funccionarios, a essa commissão deverão ser encaminhados os documentos que a este acompanham. Saudações. — *Mario Piragibe*, secretario geral."

Desillusões democraticas?

As ultimas crises dos differentes Estados democraticos da America do Sul, particularmente o Brasil e a Argentina, redundaram na condemnação do systema eleitoral em vigor, ao qual foram attribuidas as violações dos direitos do cidadão e, portanto, o descredito do proprio regimen. Assim, depois das revoluções operadas, aqui e em toda parte, trataram os novos detentores do poder publico de concertar o que estava errado, e de dotar seus paizes de um systema eleitoral onde a liberdade de voto fosse assegurada e onde a vontade da maioria não pudesse ser sophismada. Já é o momento de verificar se realmente conseguimos o fim almejado, e se nesta hora os dois Estados acima apontados, a Argentina e o Brasil, possuem boas leis eleitoraes e gozam de um systema de eleições capaz de garantir aquillo que elles não possuiam e de tornar o regimen democratico vantajosamente praticado.

Facil seria responder pela negativa e provar, com factos, que, neste particular, não alcançámos o fim collimado. Queremos, porém, antes de fazel-o, chamar a attenção para uma resolução tomada pela Camara dos Deputados da Republica Argentina, relativamente aos delictos eleitoraes. Foi apresentado áquella Camara um projecto de lei no qual além de legislar-se sobre tal natureza de crimes, fixando-lhes e especificando-lhes as respectivas penalidades, se declaram isentos de culpa todos aquelles que, em defesa de seus direitos civicos, antes ou durante a eleição, "firam ou matem para repellir um acto de força ou violencia". Tambem os funccionarios, fiscaes e membros da Justiça Eleitoral gozarão do mesmo amplissimo direito, até de matar, quando forem aggredidos ou assaltados ao transportar as urnas eleitoraes e ao praticar actos inherentes á sua attribuição democratica. Essa lei, informa *La Nacion* em editorial, é o fruto do protesto produzido no paiz contra a volta a praticas que, segundo conceito geral, tinham sido proscriptas definitivamente pela lei Saenz Peña. Ella tem como antecedente immediato os atropelos praticados nas eleições verificadas o anno passado e este anno.

Pelo panno de amostra que acima exhibimos se vê que os nossos vizinhos ainda se encontram ás voltas com os males da democracia, ou melhor de sua pratica; males esses que elles pretenderam corrigir, como tambem nós o fizemos, recorrendo á subversão da ordem. Nós tambem lutamos hoje com as desillusões que nos ficaram da tentativa violenta de restauração democratica, porque hoje, como em 1930, quando se desfraldou a bandeira da redempção civica da nação, os brasileiros soffrem mais ou menos as mesmas restricções no direito de intervir nos negocios do paiz. Nosso regimen eleitoral em vigor é moroso e infelizmente não offerece as garantias que lhe foram apontadas e nem tampouco corresponde á perfeição com que sonharam seus organizadores, fazendo, e isso é o peor, que com elles tambem sonhasse a nação... Temos hoje, através da soberania popular, o que tinhamos em 1930 e mais ou menos o que sempre tivemos, antes e depois da proclamação da Republica: a supremacia eleitoral dos elementos politicos predominantes, daquelles que occasionalmente detenham o poder.

O sr. Oliveira Vianna, profundo conhecedor dos phenomenos politicos que tiveram por theatro o territorio nacional, já contou o que era a illusoria e enganosa liberdade de representação, base do regimen parlamentar, durante o Segundo Imperio. Disse aquelle illustre escriptor, para mostrar que a uma camara conservadora, quasi unanime, se seguia uma camara liberal quasi unanime, desde que o poder se passava de um para outro dos partidos tradicionaes... Naquelle tempo havia, portanto, uma farça feita para salvar as apparencias. E' tambem o que ha hoje... Nós vimos aqui na capital da Republica a velocidade com que se organizou um partido politico novo, mas que contava com o grande argumento para a victoria de todos os partidos: o apoio da administração e de seus cofres. E o que se verificou aqui foi mais ou menos o que se viu no resto do paiz. Mas a verdade é que os proprios detentores do poder acreditaram mesmo que houvesse uma opinião livre, assegurada pelo novo systema eleitoral em vigor. Só assim se explicam as restricções e prohibições creadas para os politicos do regimen decaido em 1930. Mesmo sem essa prohibição, só com a manipulação do eleitorado docil — o exemplo do Districto Federal é typico — tudo teriam conseguido os partidarios da revolução.

Apesar de tudo isso, não concluiremos pela ruina definitiva do regimen. Mesmo pelo facto de se ter até justificado a pena de morte, sob a feição de uma duvidosa legitima defesa, para os autores de crimes eleitoraes, como acaba de fazer a Argentina, julgamos ainda a democracia o unico regimen compativel com os sentimentos de liberdade e mesmo de dignidade civica. O que é preciso é crear os verdadeiros partidos, as correntes de opinião, capazes de fazer sentir a sua força e a sua vontade, mesmo contra o governo. O que seria sobretudo indispensavel é que esse governo cuidasse mais de administração do que de politica, e não tomasse conta das repartições publicas para transformal-as em nucleos de combate eleitoral, em beneficio proprio.

O SUPPRIMENTO DE ENERGIA A' CENTRAL

O decreto do governo

Em data de 12 do corrente, o presidente da Republica assignou o decreto n. 896, da pasta da Viação, que providencia sobre o supprimento de energia electrica á Estrada de Ferro Central do Brasil, e dá outras providencias.

"O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

Considerando que, em virtude do parecer emittido em 29 de maio de.... 1933, pela Commissão Julgadora da Concorrencia para a electrificação da E. F. Central do Brasil, com relação ao supprimento de energia, foi feito o confronto do custo da energia em uzina propria, tomados os preços da proposta do Consorcio Italiano de Electrificação e E. Kemnitz & Cia Ltda., para a construcção da uzina na quéda d'agua do Salto, e os preços do fornecimento pela industria particular;

Considerando, porém, que esse confronto, realizado mediante convocação feita pela Directoria da Estrada, ficou sujeito a modificação, em consequencia de novas propostas apresentadas, para o fornecimento de energia, com reducções de preço;

Considerando os pareceres emittidos pelos ministros da Viação e da Fazenda, quanto á annullação da concorrencia, — o que se fará para o fim de convocar-se outra, com a alternativa de construcção da uzina ou obter o fornecimento por empresa particular;

Considerando que o governo só poderá optar por uma dessas formulas, depois de meticuloso exame de propostas, que forem apresentadas em concorrencia publica na qual fique resalvado que, dada a hypothese de ser preferido momentaneamente o fornecimento de energia por empresa particular, se reserva o governo a faculdade de, a qualquer tempo consultada a situação financeira do paiz, levar a effeito a construcção de uzina propria:

Decreta:

Art. 1º — Fica de nenhum effeito a concorrencia celebrada em 15 de fevereiro de 1933, na E. F. Central do Brasil, na parte concernente á alinea segunda da clausula 2ª, do edital publicado no "Diario Official" de 21 de janeiro do mesmo anno, relativa á admissão facultativa de propostas para a construcção de uzina geradora de energia electrica.

Art. 2º — O Ministerio da Viação e Obras Publicas providenciará para a realização de nova concorrencia publica, admittindo propostas para o fornecimento de energia por empresa particular e para a construcção, na quéda de agua do Salto ou outra, de uzina geradora, que fique pertencendo á Estrada ou, durante o prazo que se determinar, se mantenha sob o regimen de exploração particular, revertendo para o dominio da União, no fim desse prazo;

§ unico — O edital de concorrencia fixará o preço maximo do kwh que servirá de base ao confronto das propostas, sob o ponto de vista economico.

Art. 3º — O julgamento das propostas será feito por uma commissão que o ministro da Viação e obras Publicas designará com representantes seus e dos Ministerios da Fazenda e da Agricultura.

Art. 4º — Independente da concorrencia a que se refere o artigo 2º e até á solução definitiva, que resultar da mesma concorrencia, fica a E. F. Central do Brasil autorizada a ajustar o supprimento provisorio da energia necessaria aos serviços de suas linhas electrificadas;

Art. 5º — Revogam-se as disposições em contrario."

A SITUAÇÃO POLITICA
na 19.ª pagina

O novo secretario da presidencia da Republica

Por decreto que o presidente da Republica assignou hontem, foi nomeado secretario da presidencia da Republica, o sr. Luiz Fernandes Vergara.

Desde o governo proximo, era o sr. Luiz Vergara official de gabinete do sr. Getulio Vargas e, ha pouco mais de um anno, com a morte do então secretario, ministro plenipotenciario Ronald de Carvalho, vinha exercendo, interinamente, as funcções do cargo, no qual foi, agora, effectivado.

Antigo jornalista, o sr. Luiz Vergara foi, por muitos annos, redactor do "Diario de Noticias", de Porto Alegre, onde se distinguiu como critico literario.

Sua Santidade falará hoje

Cidade do Vaticano, 14 (Havas) — O Papa Pio XI pronunciará amanhã uma allocução, em consistorio por occasião da nomeação dos dois novos cardeaes Giovani Mercati e Eugene Tisserand.

O Summo Pontifice lerá em seguida a lista de nomeação de novos arcebispos e bispos.

Morte do ministro belga, visconde Berryer

Bruxellas, 15 (Havas) — O ministro de Estado visconde Berryer falleceu em Spa depois de longa enfermidade.

O conhecido politico catholico nascera em 1868. Fazia parte do Senado desde 1903 e foi ministro do Interior de 1910 a 1918. Em 1921 exerceu de novo a gestão da mesma pasta.

Querem a legislatura independente na Irlanda

Dublin, 15 (Havas) — Os delegados das organizações nacionalistas e republicanas da Irlanda do norte reuniram-se em Belfast e constituiram uma commissão encarregada de examinar a possibilidade de formar um partido unificado.

Depois de cinco horas de deliberações os delegados approvaram uma resolução favoravel ao repudio do tratado de 1921, á abolição da fronteira meridional e ao "restabelecimento da legislatura independente e soberana da Irlanda", condição essencial para que os membros da nova organização consintam em enviar representantes.

Nos circulos politicos observa-se que nenhum dos deputados nacionalistas que fazem parte do parlamento fôra convidado para assistir á reunião acima noticiada.

Um general mexicano mata o marido americano de sua prima

Mexico, 14 (Havas) — O general Ramon Lopez matou a tiros de revólver o cidadão norte-americano Guy Diver, marido da sua prima Ema Gomez. Esta e uma irmã procuraram fazer acreditar num suicidio, mas ficou apurado que o general, que, aliás, fazia a côrte á sua parenta, descarregou oito tiros sobre Diver. O general pretende por sua vez que Diver, numa crise de ciume esbofeteára a mulher, em cuja defesa tinha accorrido. Nesse momento sacára do revólver que lhe fôra arrancado por Diver, que se suicidára em seguida.

Os novos cardeaes

Cidade do Vaticano, 15 (Havas) — Na reunião desta manhã do Consistorio Secreto o Papa annunciou a nomeação dos novos cardeaes João Mercati e Eugenio Tisserant.

Tambem foram nomeados um certo numero de novos bispos.

O mysterioso barco "Girl Pat" desarvorado

Londres, 14 (Havas) — Communicações enviadas de Georgetown dizem que o navio pirata "Girl Pat", cuja odysséa através do Atlantico dura ha mais de dois annos, se encontra desgovernado ao largo da Guyana Ingleza. Nenhuma resposta foi recebida aos numerosos signaes transmittidos ao navio. Receia-se que a tripulação tenha perecido victima pela fome e sêde.

UMA GRANDE INDUSTRIA NACIONAL

A NOSSA INDUSTRIA ASSUCAREIRA. — UM CASO VICTORIOSO DE APPLICAÇÃO DA ECONOMIA DIRIGIDA. — O INSTITUTO DO ASSUCAR E O DO ALCOOL E A OBRA DA DEFESA DA PRODUCÇÃO ASSUCAREIRA. — A NOVA INDUSTRIA NACIONAL DO ALCOOL ANHIDRO. — O QUE SE TEM FEITO E O QUE RESTA FAZER.

No quadro das actividades brasileiras occupa a industria do assucar um dos mais importantes sectores. Pela somma de capitaes que nella se acham invertidos, pelo numero de trabalhadores que emprega, desempenha papel de monta na economia nacional. E' a mais antiga de nossas industrias, a primeira a exportar para a Europa um producto genuinamente nosso e a que mais largamente contribuiu para a nossa formação economica nos tempos do Brasil-colonia. Só mais tarde tomou vulto a mineração do ouro e a criação do gado e ainda mais tarde é que o café appareceu para tomar o primeiro logar.

Logo após o descobrimento do Brasil, foi plantada em nossa terra a canna de assucar, vinda da ilha da Madeira. No primeiro quartel do seculo XVI já vicejavam cannaviaes em Pernambuco, Bahia, Estado do Rio de Janeiro e São Paulo e antes do meado do seculo exportava Pernambuco o nosso assucar para Lisboa.

Nos limites desta noticia não cabe, mesmo em resumo apresentado, a historia da industria assucareira em nosso paiz. Convém, entretanto, relembrar que quando ainda aqui só se fazia a industria extractiva, quando a unica exportação era a da madeira, já constituia actividade regular a cultura da canna e a fabricação de assucar. Os engenhos, que se estabeleciam tanto no litoral como no interior, eram nucleos fixadores da população, factores de nossa incipiente civilização. Os senhores de engenho, pela sua riqueza e influencia, eram a classe social dominante, formando uma especie de nobreza colonial.

Atravessando phases de prosperidade e de crise, a industria assucareira chegou até os nossos dias. Rememoremos alguns dos seus aspectos, afim de melhor focalizar a historia recente da grande crise que quasi a leva á ruina e forçou a intervenção official com que o governo brasileiro conseguiu salval-a.

* * *

A industria assucareira tem peculiaridades, que importa ter em mente, para bem se comprehender a verdadeira situação.

Em primeiro logar, trata-se de uma industria que demandá vultosos capitaes. A farinha de mandioca, por exemplo, é produzida, no Brasil, aos milhões de toneladas. Mas a mandioca é uma planta accommodaticia, que medra em quasi todos os terrenos; a fabricação da farinha é simples, pratica-se individualmente, em modestas installações. Por isso póde continuar em estado de desorganização como até hoje, sem temor a crises economicas. E' uma industria auxiliar, exercida pela universalidade dos agricultores. Outra é a situação da canna. Exige terrenos apropriados, com cultivo dispendioso, e sua transformação em assucar ou em alcool reclama apparelhagem cara e grande despesa com mão de obra. Além disso, quando se cogita de exportar o fructo desse trabalho, ha que enfrentar a concorrencia.

* * *

Já nos tempos coloniaes o assucar abastecia o nosso paiz e era exportado em larga escala, constituindo uma fonte de riqueza nacional. Com alternativas de bons e máos dias, essa situação chegou até nosso seculo. Mas, com o tempo, a concorrencia foi-se alargando. Na America e na Asia começaram a surgir grandes productores. A Europa intensificava a sua producção de assucar de beterraba. Em 1914 já se manifestava a super-producção, que foi interrompida pela conflagração mundial e suas consequencias.

A CRISE

Os paizes europeus productores de assucar, ao mesmo tempo que ampliavam a producção, procuravam amparal-a, não só facilitando-lhe a exportação, por meio de premios e isenções, como impedindo a entrada de assucares estrangeiros, por meio de impostos. Graças aos progressos realizados nos processos agricolas e industriaes, augmentava prodigiosamente a producção de Cuba, Java, Porto Rico, Philippinas e outros grandes centros assucareiros.

Veja-se a vertiginosa ascensão da producção nacional de assucar no decennio de 1919/20 a 1928/29:

Annos	Toneladas
1919/20 . . .	15.495.142
1920/21 . . .	16.652.775
1921/22 . . .	17.640.687
1922/23 . . .	18.359.484
1923/24 . . .	20.096.012
1924/25 . . .	23.687.379
1925/26 . . .	24.614.152
1926/27 . . .	23.757.667
1927/28 . . .	25.319.018
1928/29 . . .	27.340.763

O consumo não podia crescer com a rapidez. A consequencia fatal seria, como foi, uma producção superior á capacidade economica de absorpção do mercado mundial, acarretando o relaxamento das cotações, a crise nos paizes productores.

A nossa producção tambem vinha crescendo com vivacidade, conforme mostra o quadro abaixo (dados do Ministerio da Agricultura):

Annos	Toneladas
1920	659.262
1921	701.831
1922	949.553
1923	823.954
1924	799.923
1925	816.443
1926	903.950
1927	849.964
1928	884.660
1929	1.007.238

Sendo a super-producção um phenomeno geral, que se fazia sentir em toda parte, a porta da exportação fechava-se ao nosso assucar. E, de facto, desde 1929 — anno que assignalou o auge da crise — a cotação do assucar no mercado internacional era inferior ao custo da sua producção. E dahi a impossibilidade de exportal-o, a não ser a preço de sacrificio, com o fito unico de descongestionar o mercado interno.

A situação brasileira era ainda aggravada pela desordem em que jazia a nossa industria assucareira, que não possuia associação para a defesa dos interesses da classe, nem organismo algum orientador que a apparelhasse a enfrentar a crise. Dessa situação cahotica tiravam proveito os especuladores. Ao fim da safra, quando as usinas se achavam com a producção por vender e necessitadas de numerario, os açambarcadores se retraiam. Caindo o preço, adquiriam o assucar, armazenavam-no e passavam a impor o preço que lhes ditava a ganancia. Os productores arruinavam-se, levando as suas propriedades á hypotheca. O publico usufruia um breve espaço de cotações baixas e pouco depois tinha de pagar o preço exigido pelos especuladores, que eram os unicos a se locupletarem com a desgraça da industria.

DR. LEONARDO TRUDA

Presidente do Instituto do Assucar e do Alcool

Observe-se, nos algarismos abaixo, quaes eram, no mercado do Rio de Janeiro, as cotações extremas, maximas e minimas, por sacco de 60 kilos de assucar crystal, nos annos de 1928, 1929 e 1930:

ANNOS	Cotação minima	Cotação maxima
1928 — janeiro. . . .	57$000	—
1928 — junho	—	70$000
1929 — abril	—	77$000
1929 — dezembro. . .	23$000	—
1930 — junho	—	80$000
1930 — setembro . . .	22$000	—

Como se vê, as cotações davam saltos phantasticos, só explicaveis pelo jogo da especulação.

Essas cifras, referentes a mezes diversos, poderiam dar a impressão de terem sido seleccionadas tendenciosamente, de proposito deliberado, para a demonstração da nossa affirmativa de que a especulação era um dos grandes males que affligiam o assucar antes de ser iniciada a defesa da producção. Estude-se, porém, no quadro a seguir, as cotações maximas e minimas durante 24 mezes consecutivos, nas safras de 1929/30 e 1930/31, com a separação dos periodos de safra e de entre-safra. Vê-se, nitidamente, a influencia dos especuladores na alta de preços ao fim de cada moagem:

Periodo de safra	Cotação minima	Cotação maxima
Setembro . . .	28$000	38$000
Outubro. . .	26$000	27$000
Novembro . .	23$000	33$000
Dezembro . .	23$000	30$000
Janeiro . . .	23$000	28$000
Fevereiro . .	23$000	31$000
Periodo de entre-safra		
Março	27$000	31$000
Abril	27$000	30$000
Maio	28$000	32$000
Junho	30$000	33$000
Julho	28$000	33$000
Agosto	28$000	31$000

SAFRA DE 1930-31

Periodo de safra		
Setembro. . .	22$000	31$000
Outubro. . .	22$000	27$000
Novembro . .	23$000	27$000
Dezembro . .	24$000	37$000
Janeiro . . .	36$000	39$000
Fevereiro . .	37$000	41$000
Periodo de entre-safra		
Março . . .	35$000	40$000
Abril	34$000	39$000
Maio	35$000	39$000
Junho	36$000	39$000
Julho	38$000	43$000
Agosto	36$000	41$000

Estabelecidas as médias, verificaremos que no periodo da safra de 1929/30, os preços oscillaram entre 24$000 e 31$000 por sacco, para subirem, logo após, uma vez finda a moagem, as cotações, entre minima e maxima, de 28$000 a 31$600.

A DEFESA DA PRODUCÇÃO

Era essa a situação, francamente desesperadora: o mercado externo só permittia a exportação ruinosa; o interno, entregue aos revezes de uma producção anarchica, era presa dos especuladores.

A industira estava prestes a desmoronar-se, arrastando em sua quéda centenas de milhares de trabalhadores das usinas, engenhos e cannaviaes.

Foi então que o Governo Provisorio, nascido da Revolução de 1930, resolveu intervir para salvar a industria assucareira.

Tomou as primeiras providencias em 1931. Em 4 de agosto (por portaria do Ministerio da Agricultura) era creada a Commissão de Estudos do Alcool-Motor e em 7 de dezembro (decreto n. 20.761) era creada a Commissão de Defesa da Producção do Assucar.

Feitos os estudos preliminares por essas commissões, foram ellas substituidas em 1º de junho de 1933 (decreto n. 22.789) por um organismo destinado a consolidar a obra emprehendida — o Instituto do Assucar e do Alcool.

O PLANO DE DEFESA

Na advertencia ao seu livro "A defesa da producção assucareira", diz o sr. Leonardo Truda:

"O plano da defesa da producção assucareira, no Brasil, não teve como origem ou ponto de partida uma qualquer preoccupação de ordem doutrinaria ou politica — no sentido mais elevado do vocabulo. Ella se impoz por imperativas exigencias de ordem economica, pelo clamor dos productores ameaçados de ruina total e incapacitados não só de reerguer-se pelos seus proprios esforços como até mesmo de coordenar e conjugar esses esforços para o objectivo da salvação commum".

De facto, assim é. Mas houve quem apprehendesse essa situação e traçejasse e executasse o plano defensivo. O homem sobre quem recaiu a escolha do Governo, para o desempenho dessa missão, foi o sr. Leonardo Truda, primeiro presidente do Instituto do Assucar e do Alcool, funcção em que até hoje o vem mantendo a confiança dos plantadores de canna e dos productores de assucar e alcool.

As circumstancias impuzeram o primeiro passo, que foi regulamentar a producção assucareira e fixar-lhe um justo preço, afim de serem abordados, posteriormente, outros aspectos do problema.

A LIMITAÇÃO DA PRODUCÇÃO

Se o mal visivel, no momento, era que produziamos mais assucar que o paiz podia absorver e que não podiamos exportar as sobras a preços compensadores, a primeira providencia seria, logicamente, limitar a producção, afim de accommodal-a ao consumo nacional, visto que o nosso mercado era e é amplo bastante para sustentar a industria.

Habituados, que somos, ao regimen da liberdade industrial irrestricta, a medida legislativa que autorizava essa providencia foi recebida com certa prevenção; mas, dentro de pouco tempo, foi reconhecido e proclamado o acerto dessa victoriosa tentativa de economia dirigida.

As bases adoptadas pela legislação que rege o caso em especie foram as seguintes:

a) limitar a producção de assucar, tomando-se por base a média da producção no quinquennio anterior á lei e as necessidades do consumo interno; e

b) não limitar o cultivo da canna, afim de que o excesso sobre o necessario para a fabricação de assucar (dentro do limite) pudesse ser utilizado na producção do alcool.

Alliás, a palavra limitação não traduz bem o que se vem fazendo, que é antes a regulamentação da producção, e não rigorosamente a sua limitação.

De accordo com a lei, estabeleceu-se para todas as usinas do Brasil o regimen de contingentamento, que, felizmente, entre nós, não tem tido aquella feição drastica de paralyzação ou estacionamento do trabalho, como aconteceu com a limitação em Cuba, Java e outros centros assucareiros. A média do quinquennio de 1929-33 foi tomada e, attendidas as possibilidades das moedas de cada usina, foram-se estabelecendo as quotas de producção.

Dentro desse integro criterio foi assegurada producção o quanto possivel equilibrada com as necessidades do consumo. E, assim mesmo, ha ainda um excesso de um milhão de saccos sobrando do consumo e forçando até agora o "dumping", que tem oscillado, conforme o volume das producções.

Esse "dumping" é um attestado de que existe realmente, no Brasil, um sub-consumo ou super-producção. Dahi a resistencia util, patriotica, de cumprir á risca a limitação da producção, sob pena da derrocada completa do plano de defesa. Bastava que se tomasse como base outro criterio, alliás muito preconizado: em vez da média do quinquennio, com a tolerancia de 20 % em casos especiaes, a capacidade dos apparelhos de moagem e fabricação. A producção seria levada para ..... 13.321.000 saccos, os quaes seriam accrescidos de cerca de 1.400.000 saccos, do direito adquirido de varias usinas possuidoras de boas médias de producção quinquennal. Isso representaria um accrescimo de 28 % sobre a actual limitação e 55 % sobre o consumo interno. Em relação a alguns Estados productores exportadores, isso equivaleria a augmentos de 116 % para Sergipe, 30 % para Alagôas, 20 % para Pernambuco. Seria completamente impraticavel tal plano de defesa do assucar.

A média da producção do quinquennio basico (1929-30 a 1933-34) foi de 9.203.117 saccos de assucar e para o anno de 1934-35 foi fixado o limite de 11.925.960 saccos, limite que alliás não foi attingido, pois a safra passada apenas alcançou 11.680.198 saccos.

Como valvula de segurança, para o caso em que a producção exceda o consumo previsto, a lei manda que o excesso verificado seja exportado, a preço de sacrificio. Alliás, essa medida é de caracter provisorio e tende a desapparecer, conforme se verá adeante.

O FINANCIAMENTO DA PRODUCÇÃO

O Instituto do Assucar e do Alcool, que é o orgão da defesa, haure os seus recursos de uma taxa cobrada sobre sacco de assucar fabricado, taxa que é applicada em beneficio exclusivo da industria.

Regulamentar a producção seria, por si só, um extraordinario beneficio. Mas não era o sufficiente. Os especuladores continuariam a fazer o seu jogo de açambarcamento e especulação, pois, ao fim de cada safra, os productores, tendo os seus capitaes empatados, necessitam de numerario.

O Instituto do Assucar e do Alcool, por intermedio do Banco do Brasil, vem em auxilio dos usineiros, adeantando-lhes dinheiro garantido pelo proprio assucar. A' medida que seja possivel collocar a mercadoria, o usineiro a retira, pelo mesmo preço por que antes a cedera.

OS BENEFICIOS DA DEFESA

Não se fizeram esperar os beneficios da intervenção official. A nova legislação assucareira começou a ser decretada ha menos de um lustro. O Instituto do Assucar e do Alcool ainda não completou quatro annos de existencia. A defesa da producção foi applicada pela primeira vez na safra passada. E já a industria se acha restabelecida da crise e assente em bases economicas seguras.

A producção acha-se regulamentada: produz-se, com razoavel approximação, o sufficiente para satisfazer as necessidades do consumo interno. As cotações do assucar tornaram-se relativamente estaveis, com vantagem para o productor e para o consumidor. O alcool anhidro começa a ser fabricado em larga escala, assegurando emprego a excessos de canna ou de assucar.

Proclamando esses beneficios, que são reconhecidos pela classe productora, convém frisar que não é ella a unica beneficiaria. Nas usinas, nos engenhos e cannaviaes encontram o seu ganha-pão centenas de milhares de brasileiros, que no norte, no centro e no sul do paiz, ha muito se consagram, de pae a filho, a esse ramo de actividade.

Um dos beneficios indirectos, alliás importantissimo, do amparo official ao assucar, foi a intensificação do intercambio commercial interno. Um exemplo frisante é o que apresentam as relações entre Pernambuco e São Paulo.

As importações de São Paulo, provenientes de Pernambuco, foram:

Em 1929	113.925:459$000
" 1930	78.758:218$000
" 1931	68.152:638$000
" 1932	48.096:310$000
" 1933	72.355:425$000
" 1934	70.034:637$000

O "crack" do assucar teve o seu inicio em 1929, sendo o seu periodo agudo em 1932. A desorganização commercial está patente com a reducção do valor das exportações de Pernambuco, successivamente, até 1932, em relação a 1929. Assim:

Em 1930	30,8 %
" 1931	40,1 %
" 1932	57,7 %

Em 1933 o valor das importações em São Paulo, de proveniencia de Pernambuco, subiu 50,3 % e em 1934 subiu 46,6 %.

O mesmo phenomeno de resurgimento economico se nota no estudo das importações de Pernambuco de proveniencia de São Paulo:

Em 1928	47.438:948$000
" 1929	42.492:204$000
" 1930	41.078:057$000
" 1931	48.565:658$000
" 1932	44.892:404$000
" 1933	60.208:446$000
" 1934	67.404:018$000

Tomando-se o anno de 1928 como base para a analyse dos numeros indices, temos:

1928	= 100
1929	= 89,6
1930	= 86,6
1931	= 102,3
1932	= 94,7
1933	= 126,9
1934	= 142,0

O estudo dessas cifras provoca a observação de que não só a estabilização dos preços regenerou a economia pernambucana, como ainda que São Paulo, comprando assucar a Pernambuco, forneceu-lhe recursos para que o commercio pernambucano importe mercadorias paulistas. Identico phenomeno occorre em outras circumscripções. [illegible] para exemplificar, esse é sufficiente.

O CUSTO DA DEFESA

Circumstancia muito interessante e que é geralmente ignorada: a defesa da producção assucareira, apezar de ser uma iniciativa official, nada custa aos cofres publicos. O governo limitou-se a autorizar o Instituto do Assucar e do Alcool, por lei, a arrecadar uma taxa cobrada sobre o assucar produzido e a empregal-a exclusivamente no amparo dos interesses da industria assucareira. Com o producto dessa taxa são feitas as despesas de administração, de financiamento do assucar e de auxilio á industria do alcool anhidro.

Muito bem definiu essa situação o sr. Leonardo Truda na conferencia que pronunciou em São Paulo, na séde da Sociedade Rural Brasileira, quando disse: "se o Estado materialmente nada dá, tambem nada pede. Porque, com effeito, se [illegible] o Thesouro Nacional não contribue com um ceitil, e o Instituto do Assucar e do Alcool não tem do poder publico senão a autoridade moral que lhe concedem os textos legaes, o prestigio moral e o credito que a União lhe assegura, tambem não concorre a industria assucareira, em retribuição directa desse amparo e dessa defesa, com um real para o erario publico. E o que ella lhe custa é applicado em seu exclusivo proveito, sob a vigilancia e de accordo com as determinações dos proprios contribuintes, através de seus delegados. E o que é mais: vae sobejando para a formação de um patrimonio mercê do qual podemos já considerar-nos habilitados a dar inicio á solução de um problema tão transcendente para a economia brasileira como é o da producção, em grande escala, do alcool combustivel."

A DIRECÇÃO DA DEFESA

O Instituto do Assucar e do Alcool, orgão da defesa da producção assucareira, embora tenha sido creado em virtude de lei emanada do Poder Legislativo, não é propriamente uma repartição publica, pois não é dirigido pelo Governo. Dos oito membros que constituem a sua Commissão Executiva, cinco são delegados directos dos productores. O seu Conselho Consultivo, a cuja approvação se acham sujeitos todos os actos da direcção do Instituto, é constituido exclusivamente de representantes dos industriaes de assucar e dos agricultores de canna.

A Commissão Executiva é que elege, dentre os seus membros, o presidente e o vice-presidente do Instituto.

O Conselho Consultivo é que approva os orçamentos annuaes. Sem o seu assentimento, não póde ser modificado o quadro do funccionalismo, nem tomada providencia que affecte o patrimonio do estabelecimento.

O Governo nenhuma interferencia directa tem nos negocios do Instituto. Só o Poder Legislativo, mediante novas leis, poderá modificar-lhe a organização ou as attribuições.

OS PREÇOS DO ASSUCAR E DE OUTROS PRODUCTOS

Já nos estendemos bastante sobre as vantagens da defesa da producção assucareira para os plantadores de canna e para os industriaes do assucar e do alcool. Resta dizer algo sobre o consumidor.

A estabilização dos preços, alcançada pela defesa, lhe tem sido vantajosa ou nociva?

Provam os factos que tem sido vantajosa.

Um dos propositos da defesa foi assegurar um "justo preço" ao assucar, isto é, um preço razoavelmente compensador. E isso foi conseguido. Com o actual preço a industria acha-se em condições de viver com relativo desafogo. O assucar subiu de preço, especialmente comparando as cotações baixas dos ultimos annos; mas subiu como subiram os demais generos de primeira necessidade e, o que é muito importante, apezar de ser um producto beneficiado pela defesa official, subiu menos que qualquer um delles.

O quadro comparativo que illustra esta columnas, relativo ao quinquennio de 1931 a 1935, comprova essa asseverativa.

PREÇO DO ASSUCAR EM COMPARAÇÃO COM O DE OUTROS GENEROS ALIMENTICIOS

Quadro demonstrativo do augmento verificado no preço de generos alimenticios, no mercado do Rio de Janeiro, em confronto com as cotações em vigor no anno de 1914

BASE 1914 — 100

GENEROS	MEDIAS DE				
	1931	1932	1933	1934	1935
Sal grosso	300	300	300	300	350
Café em pó	272	290	225	292	274
Batata	253	263	285	253	263
Manteiga	266	263	226	227	230
Milho	285	242	222	222	253
Toucinho	287	287	216	213	211
Carne secca	303	268	203	210	225
Arroz	202	182	176	201	197
Banha	287	269	183	200	225
Feijão preto	172	177	186	184	172
Farinha de mandioca	197	202	212	182	182
ASSUCAR	110	107	130	135	132

A defesa do consumidor está vivamente assegurada, pois, comparado a onze generos de primeira necessidade, no quinquennio 1931/35, em relação aos preços de 1914, o assucar apresenta os mais baixos niveis de augmento. E' interessante focalizar a situação dos preços de assucar em 1935, em relação aos demais productos. [illegible] Assim temos, em porcentagens, a superioridade de preços daquelles productos sobre o assucar:

Sal grosso	165 %
Café em pó	108 %
Batatas	99 %
Milho	91 %
Manteiga	74 %
Carne secca	70 %
Banha	70 %
Toucinho	59 %
Arroz	49 %
Farinha de mandioca.	38 %

A defesa do consumidor, quanto ao assucar, é flagrante e ainda mais se accentúa essa situação privilegiada tomando-se os indices de preços desde 1924, dado a esse anno o valor de 100, como base de calculo. Assim temos em

1924	100
1925	72,7
1926	70,8
1927	68,1
1928	90,4
1929	62,9
1930	30,9
1931	42,8
1932	57,0
1933	61,2
1934	63,0

Os preços por tonelada de assucar em 1924 foram de 1:046$000 e em 1934 de 660$000, o que representa um beneficio, em favor do consumidor, de 386$000.

A GAZOLINA ROSADA

Uma das preoccupações iniciaes da defesa da producção assucareira foi a utilização do alcool, que usualmente é fabricado com um residuo de assucar — o melaço — porém que tambem póde ser feito tanto directamente do caldo da canna como do proprio assucar. Se a distribuição e venda do assucar encontra limites praticamente intransponiveis tanto no mercado interno como no externo, o alcool, ao contrario, especialmente o alcool combustivel, tem deante de si amplissimas possibilidades de emprego, dentro do proprio paiz. Por isso, já ao tempo da extincta Commissão do Alcool-Motor, era ello objecto de cogitações.

O problema do alcool offerecia duas faces:

a) empregal-o como carburante, puro ou em mistura com outro combustivel liquido; e

b) produzil-o em larga escala e a preço de competir com o carburante estrangeiro.

Quanto á primeira face, depois de aturadas experiencias em sua Secção Technica (no Instituto de Technologia), o Instituto do Assucar e do Alcool approvou uma formula de mistura carburante que satisfez plenamente: é a mistura popularmente conhecida sob o nome de Gazolina Rosada. O consumo dessa mistura offerece dupla vantagem: diminue a saida de ouro para a acquisição da gazolina estrangeira e dá consumo ao alcool nacional, concorrendo, para a solução da defesa do assucar.

Sobre a fabricação do alcool anhidro em larga escala, veja-se, adeante, o capitulo "A producção de alcool".

O ALCOOL ANHIDRO

Parte importantissima do plano da defesa, a producção do alcool anhidro tem merecido, da parte do Instituto do Assucar e do Alcool a mais carinhosa attenção.

Em todos os Estados assucareiros existem distillarias de alcool em funccionamento e muitas outras se acham projectadas. O Instituto empenha-se sobretudo na installação de distillarias de grande capacidades que, pela producção em massa, possam concorrer para o barateamento e para a abundancia do producto.

De seus recursos destinou o Instituto, até agora, para a montagem e auxilio a distillarias a somma de Rs. 32.302:600$000.

Dessa importancia já foram dispendidos, até 30 de maio proximo, o total de Rr. 13.839:212$000.

Estamos, a seguir, o quadro das distillarias de alcool anhidro já em funccionamento:

Estados	N. de distillarias	Capacidade diaria Total em litros
Parahyba do Norte	1	10.000
Pernambuco . . .	5	105.000
Alagôas	1	8.000
Estado do Rio . .	5	43.000
São Paulo . . .	10	86.000
Districto Federal	1	3.000
Total . . .	23	255.000

Das distillarias que se acham em construcção, merece especial destaque a Distillaria Central de Campos (Estado do Rio de Janeiro) que está sendo montada directamente pelo Instituto do Assucar e do Alcool e que terá a capacidade de producção de 60.000 litros diarios.

Dentro das usinas pertencentes a productores particulares, que receberam auxilio financeiro do Instituto, sob a fórma de emprestimos, figura a Distillaria dos Productos de Pernambuco S/A, com a capacidade diaria de 20.000 litros.

Varias outras usinas estão sendo montadas.

A producção de alcool vem augmentando com rapidez, conforme mostra o quadro abaixo:

PRODUCÇÃO DE ALCOOL DAS USINAS DO BRASIL NO QUINQUENNIO DE 1930|31 A 1934

EM LITROS

ESTADOS	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35
Pernambuco . .	12.837.302	16.858.480	14.038.465	18.625.046	20.628.748
Alagoas . . .	2.781.587	3.139.508	2.727.550	2.747.720	4.345.728
Bahia	2.245.871	1.235.039	1.099.063	620.411	833.031
Rio de Janeiro	9.316.800	8.605.848	8.543.354	9.082.532	8.350.470
S. Paulo . . .	5.024.001	5.274.623	10.150.621	9.401.403	11.507.459
Demais Estados	1.080.478	2.244.511	2.403.437	2.010.086	1.961.851
Total . .	33.201.642	37.357.959	38.068.300	43.436.288	47.230.346

Note-se que essas cifras se referem sómente ao alcool de graduação superior a 90º G. L., distillado, nas usinas, do melaço, residuo da fabricação de assucar. Esses totaes seriam elevados consideravelmente, se fossem incluidos os alcooes baixos e os provenientes de outras materias primas, sobre cujo volume de producção ainda não ha dados seguros.

Em nosso paiz, uma das mais promissoras applicações do alcool anhidro é o seu emprego como carburante, em mistura com a gazolina, conforme a formula já approvada.

Para se aquilatar o volume das importações de gazolina no Brasil, basta attentar no quadro abaixo, que representa a média annual da gazolina recebida no periodo de 1928 a 1934:

Estados	*Kilos*
Amazonas	503.446
Pará	1.751.745
Maranhão	436.940
Piauhy	369.826
Ceará	2.175.803
Rio Grande do Norte	1.323.215
Parahyba	1.138.129
Pernambuco	6.247.349
Alagôas	813.323
Bahia	4.160.397
Espirito Santo . . .	1.118.978
Districto Federal . .	124.717.681
São Paulo	76.664.808
Paraná	2.850.906
Santa Catharina . .	1.708.600
Rio Grande do Sul .	11.165.482
Matto Grosso	1.982.482
Diversos	330.738
Total	239.917.590

Note-se, apezar desse volume, que estamos no inicio da éra dos transportes, pois sómente o Districto Federal e São Paulo apresentam um consumo "per capita" digno de attenção, pois foi, na média acima, de Kg. 65,229 e Kg. 10,685, respectivamente. Não ha talvez mais nenhum Estado que attinja sequer 50 % do consumo "per capita" de gazolina do Estado de São Paulo.

O exame do quadro acima, referente ao nosso consumo de gazolina, offerece o mais eloquente argumento a favor da conveniencia de ser transformado o excedente da materia prima assucareira em alcool anhidro destinado a ser misturado á gazolina. A actual producção brasileira está longe de alcançar o sufficiente para dar sequer os 10 % que se devem addicionar, segundo a formula actual, á gazolina destinada aos motores de explosão. E essa porcentagem póde ser augmentada. Em muitos paizes já é obrigatoria a addição de alcool á gazolina consumida pelos automoveis, sendo que em alguns delles a porcentagem de alcool se eleva a 20, 30, e até 40 %.

O USO DA MISTURA CARBURANTE

As primeiras experiencias do chamado alcool-motor (mistura de alcool e gazolina) não deram resultados satisfatorios, porque, primitivamente, foi empregado o alcool hydratado. Mas a fórmula de 10 % de alcool absoluto e 90 % de gazolina (Gazolina Rosada) tem dado resultados optimos, sendo bem aceita pelos automobilistas.

Para se aquilatar o impulso dado á mistura carburante, basta ver as estatisticas respectivas do consumo no Brasil:

Em 1933 . . .	14.630.854 litros	
" 1934 . . .	27.235.269	"
" 1935 . . .	47.524.474	"

No anno anterior á fundação do Instituto do Assucar e do Alcool, o consumo do alcool-motor fôra de 19.265.969 litros. Quer dizer que em 1935 o consumo dessa mistura augmentou 146,6% sobre o de 1932.

Para effeito de comparação, observe-se a estatistica da quantidade de alcool e gazolina que, no quadriennio de 1932 a 1935 concorreram para a mistura:

Annos	*Alcool* Litros	*Gazolina* Litros
1932 . . .	12.147.957	7.096.405
1933 . . .	12.963.002	1.638.996
1934 . . .	14.115.963	13.154.824
1935 . . .	16.741.945	30.776.386

Não perca de vista que cada litro de alcool usado na mistura carburante significa 1 litro menos na importação de combustivel liquido estrangeiro.

O QUE RESTA FAZER

Apezar de serem de vulto os beneficios realizados, longe se acha da conclusão o programma da defesa da producção assucareira. Não se lhe deparam propriamente tarefas novas; o que é indispensavel é o prosseguimento e ampliação da obra que vem sendo emprehendida.

Limitou-se a producção do assucar, sem limitar o cultivo da canna, afim de que ficasse aberta a possibilidade da utilização do excesso de canna ou mesmo do assucar na fabricação do alcool. E' necessario dar uma solução definitiva á questão assucareira.

Occorre, actualmente, que o alcool anhydro [illegible] e, por isso, ao industrial só convém fabrical-o como sub-producto do assucar. Fabrical-o directamente do caldo da canna ou do assucar já feito é commercialmente vantajoso. Isso representa apenas um mal menor, que é o aproveitamento de excessos que, em virtude da lei, não possam ser transformados em assucar.

Considere-se, entretanto, que:

1) A fabricação do alcool, feita em larga escala, póde ser muito barateada, de modo a tornar a sua fabricação mais rendosa, mesmo mantido o seu actual preço de venda; e

2) Que o preço do assucar tambem póde ser barateado, de modo a nivelar-se ao preço do alcool anhydro. Conseguindo-se isso, desappareceria, automaticamente, a imposição molesta do limite de producção, pois tornar-se-ia indifferente ao industrial fabricar um producto ou o outro. A regulamentação passaria a estipular, não o maximo, mas o minimo da producção de assucar, com o fito unico de manter o equilibrio entre a offerta e a procura.

Um dos meios de barateal-a é augmentar a producção pelo augmento do consumo interno, o que é perfeitamente factivel. O consumo do Brasil, por habitante, annualmente, é de cerca de 23 kilos de assucar crystal, quando o da Dinamarca é de 56 (1933). Não precisamos chegar a tanto. Basta que alcancemos a quota individual da Argentina — 30 kilos — para que o nosso consumo annual seja augmentado de mais de 300.000 toneladas. E quanto maior a producção, menor o preço de custo de fabricação e, consequentemente, tanto mais baixo poderá ser o preço de venda, com margem de lucro razoavel para o productor.

Um dos meios de intensificar o consumo nacional seria uma distribuição racional do assucar por todos os centros consumidores.

Essa, e outras providencias, que se afigurem necessarias, cabem á iniciativa dos industriaes do assucar, os quaes, cooperando com a acção do Instituto, agirão em beneficio da sua classe, em beneficio da communhão nacional, que se acha intimamente ligada á sorte de uma das principaes industrias do nosso paiz.

(42559)

Projecto da Distillaria Central de Campos, ora em construcção

NO CAES. *Material importado da Europa para a Distillaria Central de Campos*

NO CAES. *Material importado da Europa para a Distillaria Central de Campos*

NO CAES. *Material importado da Europa para a Distillaria Central de Campos*

Um

PRODUCTO NACIONAL

que orgulha os

BRASILEIROS!

PNEUS E CAMARAS

Brasil

B

INDUSTRIA BRASILEIRA

BORRACHA DO BRASIL

Na prova automobilistica do IV Circuito da Gavea, vencida pelo volante argentino Coppoli, os brasileiros tiveram tambem o seu quinhão de gloria: o carro vencedor fez todo o percurso sem parar um momento, calçado com pneumaticos e camaras de ar "BRASIL".

Automoveis. Gazolina. Pneumaticos. Oleo. Velas para motores. Productos das mais adeantadas industrias dos paizes mais adeantados do mundo attribuem importancia extraordinaria ás primeiras collocações das suas marcas no Circuito da Gavea, pois as difficuldades da prova são taes que o producto que o "Trampolim do Diabo" não anulla consagra!

E foi nessa verdadeira olympiada internacional de motores, metaes, materiaes e technica de fabricação, que os pneumaticos e camaras de ar "BRASIL" obtiveram o primeiro e o quarto logar.

O Circuito da Gavea consagrou duplamente a alta qualidade dos pneus e camaras de ar "BRASIL": pela confiança do az da victoria e pela prova dada no percurso do "Trampolim do Diabo" que exige de um pneumatico mais esforço e maior resistencia do que os necessarios em 10.000 kilometros da vida normal de um pneu.

O

Vencedor do

"Trampolim do Diabo"

COMPANHIA BRASILEIRA DE ARTEFACTOS DE BORRACHA

Avenida Suburbana, 95/101 — Rio de Janeiro

Sob a direcção technica de

SEIBERLING RUBBER COMPANY de Akron, Ohio

e escoriações, sendo pensado na Assistencia.

— Na praça Tiradentes, foi atropelado Waldemar Silva, tecelão, residente á rua Conde de Leopoldino 25, recebendo fractura da perna direita.

A Assistencia prestou-lhe soccorros, tendo o chauffeur fugido.

SALTOU DO VEHICULO AINDA EM MOVIMENTO

Com destino ao domicilio, viajava á noite de hontem, como passageiro do bonde da linha Penha, o operario Acrocio Santos Monteiro. Corria o vehiculo, dirigido pelo motorneiro Aurelio Gracindo, regulamento n. 203, pela rua Uranos, quando ao passar em frente ao numero 530 da citada via publica, residencia de Monteiro saltou este ultimo, aliás imprudentemente, pois no mesmo sentido do bonde, rodava veloz um auto-caminhão.

Colhido pelo pesado carro e atirado á distancia, soffreu o operario em consequencia do atropelamento fractura de costella, pelo que foi pensado no Posto de Assistencia da Penha, retirando-se após.

VICTIMAS DOS AUTOS

Na rua Frei Caneca foi atropelada por auto a joven Rebeca Gusmão, de nacionalidade mexicana, artista de circo, residente em Madureira, soffrendo contusões e escoriações. A Assistencia prestou-lhe soccorros. O auto responsavel pelo accidente logrou evadir-se.

— Outra victima dos autos foi o operario Pedro Cavalcanti de Oliveira, morador á rua Machado de Assis, 82. Atropelado na rua do Riachuelo. Soffreu contusões

CORREIO MUSICAL

ESTRÉA DO PIANISTA JOSEF HOFMANN

Fará hoje a sua apresentação ao publico carioca o pianista Josef Hofmann, no Theatro Municipal, e 9 horas da noite, com o seguinte programma:

"Preludio e Fuga", em ré maior, de Bach-D'Albert.

"Melodia", em ré menor, de "Orpheu", de Gluck-Sgambatti;

"Côro dos Derviches", de Beethoven-Saint-Saens;

"Sonata", em lá bemol maior, op. 110, de Beethoven — Moderato, Cantabile, molto expressivo. Molto allegro, attaca; Adagio ma non trop-Arioso-dolente-fuga.

"Valsa", em lá bemol, op 42; Nocturno", em fá sustenido maior, op. 15; n. 2;

"Sonata", em si bemol, op. 35. Grave-Doppio, movimento-Scherzo — Marcha funebre-Finale. "Vento sobre tumultos", de Chopin.

"Clair de Lune", de Debussy;

"Marcha" de Prokofief;

"Tabatiére á Musique" de Liadoff.

"Rhapsodia Hungara", n. 32, Liszt.

AINDA O DESVIO DE DINHEIRO DA FABRICA DE CARTUCHOS

Está ainda na lembrança de todos o desvio de cerca de dois mil contos da fabrica de cartuchos, do qual foi dado como responsavel o capitão Gumercindo de Toledo.

Esse official desappareceu logo após a divulgação dod9aovDLL logo após ser divulgado o facto, sendo preso ha um mez mais ou menos em uma modesta casa no porto de Maria Angu', onde se achava homisiado e trasido para a 1ª delegacia auxiliar.

Entregue ás autoridades militares, o referido official foi recolhido preso á fortaleza de Santa Cruz.

No corpo do inquerito policial-militar, presidido pelo sub-chefe do Estado Maior do Exercito, Pedro de Alcantara Cavalcanti de Albuquerque existe um cheque de 615:000$000 contra o Banco do Brasil e aquelle official suspeitando da authenticidade das assignaturas do director da fabrica, Pompeu Horacio da Costa e major-fiscal Theodomiro Espindola do Nascimento e que a importancia do cheque tivesse sido alterada de 115 para 615 contos, solicitou do chefe da fabrica o competente exame graphico, sendo todo o material enviado ao Gabinete de Pesquisas Scientificas.

Funccionaram como peritos os srs. Angelo Fioravante Bittencourt e Seraphim Pimentel, que circunstanciado laudo apuraram a falsidade das assignaturas do director da fabrica e major fiscal.

Ao director compete pôr o "visto" no documento e ao major fiscal é autorizo".

Ficou, pois, apurado que o capitão Gumercindo falsificou as assignaturas do director Pompeu Horacio da Costa e do major fiscal Theodomiro Espindola do Nascimento.

Quanto á importancia do cheque, affirmam os peritos que não houve alteração alguma.

A VIDA SOCIAL

"Inverno em flor"

Peço licença á memoria de Coelho Netto para dar a esta pequenina chronica o titulo com o qual o escriptor patricio baptizou um dos seus mais bonitos livros. Não é, no entanto, sobre a tão conhecida obra que venho falar.

Inverno em flor...

Estas tres palavras vieram-me naturalmente a idéa ao ler, ha dias, neste jornal, uma noticia sobre uns velhos do Asylo de São Luiz, o lar derradeiro daquelles a quem a vida com a mocidade tudo roubou, inclusive o lar.

— Tudo, não. Ou, pelo menos, nem a todos. — Seria este, por certo, o vehemente protesto de Antonio Fernandes e Maria Francisca, se lêssem estas linhas.

Os velhos, porém não lêm; recordam de memoria o livro que a Vida escreveu para elles...

Mas quem são Antonio Fernandes e Maria Francisca? Dois noivos. Dois personagens de um romance real. Ella conta 65 annos; ella — se não nêga a edade — 85 "primaveras".

Primaveras, sim. Não ama? Não vae casar?

Não é de hoje que se conhecem. Talvez se tenham amado aos vinte annos. Por motivos que não relataram e que só a elles interessa, nunca puderam ou quizeram casar.

O Destino deve ter andado a brincar com elles, ora unindo-os, ora separando-os.

Mas o amor velava e venceu por fim. Agora, ao termo do caminho, curvados e tropegos, rostos sulcados e cabellos brancos, os dois velhinhos fieis encontram-se, para esperar a morte, no derradeiro abrigo dos que não têm abrigo.

Só para esperar a morte não, que elles não renunciaram á vida. Para elles, felizes velhinhos, a illusão não morreu com os annos que passaram, e pensam, como o poeta, que o coração não tem edade!

A vida foi-lhes adversa, talvez; foi-lhes ingrata a primavera e rude o outomno. Que importa o que passou, se não passou o amor, nem a dourada illusão de uma ventura?

O sentimento humano, que tanto muda e tão depressa passa, nunca mudou, nunca passou nas almas de Antonio Fernandes e de Maria Francisca.

Muito antes da moda dos "records", vêm elles victoriosamente batendo o difficilimo "record" da felicidade.

Venceram a vida porque, com elles, o amor venceu. Vae longe a mocidade... approxima-se a morte... Não.

E' um doce crepusculo que se prolonga para Antonio Fernandes, para Maria Francisca, os noivos do Asylo de São Luiz, na doçura santa e boa da eterna mocidade de seus corações, em tons suaves de um inverno em flor!...

Sylvia Patricia

OS CONTRASTES

de tons em paletots e calças

Os homens tambem têm os seus caprichos na moda...

A moda é irreverente. E tem caprichos interessantes. Quasi sempre começou espantando. Depois, agradando, impressionando, attraindo. Aliás a maior attracção da moda está no contraste revelando, porém, harmonia e bom-gosto.

E' curioso observar como o homem moderno, especialmente o carioca, acompanha o rhythmo da moda, divulgando-a, generalizando-a.

De poucos mezes para cá, os figurinos estrangeiros estampam em suas paginas silhuetas de roupas sport em combinações de côres contrastantes. Pois bem. Não foi preciso fazer côro á sabedoria popular: "se a moda pega"...

A moda pegou. Tanto assim é, que, nas nossas arterias elegantes, reuniões sportivas, praias, etc., já verificámos um numero razoavel de homens que procuram introduzir o novo costume.

Seria opportuno aos nossos elegantes ao passarem pela Avenida, admirar a magnifica vitrine da "A Capital", onde a sua Grande Alfaiataria nos apresenta interessantes modelos de roupas nesse genero, aproveitando, tambem, para abrir um credito e comprar tudo o que deseja, pagando depois pelo Sorteario, que faculta ao comprador 30 probabilidades de ser sorteado e nada mais pagar!

(43.723)

TRAVESSURAS INFANTIS

Quando se vê uma creança cheia de vivacidade, risonha, mexendo em tudo quanto encontra, a impressão que se tem logo é de que "ella vende saude", segundo um dictado popular. Para que as creanças cresçam sadias e bem dispostas é necessario alimental-as racionalmente, dando-lhes Dryco, purissimo leite em pó, que se dissolve em agua.

Dryco é um factor valioso da robustez infantil.

As creanças alimentadas com Dryco crescem com ossos fortes e dentes rijos, porque Dryco lhes fornece o calcio e as vitaminas de que necessitam. As creanças nutridas pelo Dryco dormem tranquillamente a noite inteira, repousando das travessuras proprias da edade e que bem evidenciam a boa saude de que gozam.

(41578)

Instituto Historico

Realiza-se hoje, ás 17 horas, sob a presidencia do conde de Affonso Celso, presidente perpetuo, a sessão do Instituto Historico e Geographico Brasileiro consagrada ao dr. Ramiz Galvão, que nesta data completa o 90° anniversario de seu natalicio.

Haverá apenas dois discursos: o do conde de Affonso Celso de saudação ao sr. Ramiz Galvão e do sr. Ramiz Galvão de agradecimento ao conde de Affonso Celso. A sessão será publica.

Jantares

Achando-se entre nós o sr. Edward A. Ch-Walden, representante do "Daily Telegraph", que tem sido muito homenageado, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa e a sra. Herbert Moses offereceram-lhe um jantar, na sua residencia do Flamengo, e que serviu de pretexto para avivar ainda mais a cordialidade jornalistica existente entre a nossa imprensa e a da Grã-Bretanha.

Festas

Esteve em festas ante-hontem, o lar do sr. Francisco Araujo Lima e de d. Virginia Araujo, em commemoração ao dia de Santo Antonio. Um grupo de musicos sertanejos, dirigidos por Luis Sampaio (Caréca) abrilhantou as danças, que estiveram animadissimas. Subiram ao ar innumeros balões e foram queimados fogos de salão, além de formidavel fogueira.

Fluminense F. Club

Já se annuncia a proxima e grandiosa festa que o Fluminense F. C. tomando

parte nas bellas festividades commemorativas do "Mez da cidade", vae promover na vespera de S. João, 23 do corrente mez.

Constituirá uma verdadeira festa popular, ao ar livre, no vasto estadio do tricolor, com diversos e originaes fogos de artificio, após a tradicional "Corrida da fogueira". Serão abertos os portões e franqueada a entrada ao povo, o que contribuirá para dar extraordinario brilho e animação fóra do commum a essa bella festa.

O departamento social se empenha, como sempre, para que nada falte ao encanto da festa popular de S. João, estando animadissimos os preparativos, de maneira que tudo faz prever o seu completo exito.

Instituto da Ordem dos Advogados

Na proxima sessão do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, que realizará quinta-feira, 18 do corrente, ás nove horas da noite, fará o dr. Joaquim Pedro Salgado Filho, ex-ministro do Trabalho, uma conferencia, versando o thema sobre "A legislação social trabalhista no governo provisorio".

A directoria do Instituto convidou, para assistir a conferencia, dr. Agamemnon de Magalhães, actual ministro do Trabalho. A sessão é publica.

Riachuelo T. Club

Revestiu-se de excepcional brilhantismo o "Baile das chitas" do Riachuelo Tennis Club. O salão nobre e o rink preparados a caracter, davam um aspecto de sublime encantamento com a alegria irradiada espontaneamente pelos pares que dansavam.

Baptisados

Foi levada a pia baptismal a menina Dalva, interessante filhinha da senhora

racio de Oliveira. Serviram como padrinhos d. Dolores Maria Lemos Duarte e o sr. Manoel Duarte.

Noivados

Contratou casamento com a senhorita Joanna Magdalena de Sant'Anna, filha do sr. Etelvino Sant'Anna e d. Clemencia Sant'Anna, o sr. Diogenes Fogos, funccionario da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos.

gôa. Ali, serão felizes mais de 300 creancinhas. Quasi terminada, o numero, porém, de internas "cruzadinhas" actualmente recolhidas é de apenas 37. Um pequenino esforço mais e este numero poderá, facilmente, ser triplicado, quadruplicado. E' esta a finalidade dos chás deste anno. Talvez por isto o seu successo seja tão promissor. Tardes bonitas, elegantes, verdadeiras reuniões sociaes excepcionalissimas.

Hoje, lá estarão as figuras illustres

exposição da conhecida artista Sarah Villela de Figueiredo.

Pintora de merito já reconhecido e firmando no salão, official na difficil

Pequena Cruzada

No salão da ex-Casa Bagdad, na Cinelandia, repete-se mais uma vez entre nós, uma iniciativa lançada com felicidade ha quasi tres lustros e que, desde logo, se viu cercada e foi recebida com as maiores sympathias da população carioca. Trata-se do "mez de chás", da Pequena Cruzada. Repetindo-se ininterruptamente, numa successão de acontecimentos sociaes brilhantissimos, prestigiados pela direcção de nomes respeitaveis da nossa sociedade, os chás da conhecida instituição foram o meio de que ella se serviu, no seu appello tão original e encantador á generosidade carioca, para que ella lhe permitisse a realização desse tão nobre intento qual seja a creação do orphanato da avenida Epitacio Pessoa.

A casa já está de pé. E' a presurosa resposta áquelle commovente appello: — uma bonita construcção de cimento armado que se espelha nas aguas da La-

das sras. embaixatriz Cavalcante de Albuquerque, Leonardo Truda, Ricardo Xavier da Silveira, Paulo da Costa Azevedo, Adhemar de Faria, José Burle de Figueiredo, Antonio Leite Garcia, Carlos Burle de Figueiredo, José Lampreia, Ary de Almeida e Silva, Carlos Brandão de Oliveira, Eugenio Catta Preta, Octavio Almeida Gama, Renato Lopes, Arlindo Valle e de seus convidados.

E, emprestando o sabor de seus numeros interessantissimos ao ambiente, far-se-ão ouvir Elizinha Coelho e Sylvio Caldas.

Bellas Artes

Sarah Villela de Figueiredo — Realiza-se hoje, no salão da Associação dos Artistas Brasileiros, a inauguração da arte do retrato, Sarah Villela de Figueiredo, mostrará mais uma vez aos nossos admiradores de coisas de arte, uma collecção dos seus ultimos trabalhos, que abrange retratos, paisagens e

varias impressões de viagens em interessantes aguarellas.

Como especial homenagem ao seu saudoso mestre Henrique Bernardelli, a laureada pintora patricia apresentará a conhecida tela de sua autoria que representa o mestre dos bandeirantes pintando um dos seus ultimos trabalhos.

Departamento N. de Portos e Navegação. Em sua residencia, em Copacabana, o enfermo continua sendo muito visitado.

Natalicios

Completou mais uma primavera a d. Jupira de Oliveira Camões, esposa do industrial sr. Appolinario Camões, que offereceu ás pessoas de suas amizades e parentes lauta mesa de doces.

— Faz annos hoje o sr. Milton Garcia.

— Lina Wanda a filhinha do engenheiro Djalma Maia e de d. Marina Maia faz annos hoje. Wanda offerece ás suas amiguinhas uma festa.

— Faz annos hoje a senhorita Maria Luiza, filha do capitalista Manoel Carneiro de Mesquita, que offerece em sua residencia em Jacarépaguá, um chá ás pessoas de suas relações.

Casamentos

Realiza-se no dia 17 do corrente, o casamento do sr. Nabor Forster, funccionario do Ministerio da Educação e Saude, com a senhorita Leonette Fragoso de Rezende, filha do sr. Sestosthenes Leonel de Rezende, da Companhia de Navegação Costeira. A cerimonia religiosa effectuou-se na egreja S. João Baptista.

Viajantes

Procedente de São Luiz do Maranhão, chegou a esta capital, a bordo do "Almirante Jaceguay" o sr. Adolph Friedheim socio da firma daquella praça, Francisco Aguiar & Cia.

— Acompanhado de sua familia, chegou a esta capital do Maranhão, o dr. José Domingues da Silva, ex-director da Estrada de Ferro São Luiz a Therezina.

— Embarca amanhã para a Allemanha, pelo "Antonio Delfino", em viagem de recreio, o sr. Curt Wunder, chefe de propaganda da Schering-Kahlbaum Ltda. O sr. Curt Wunder, que durante a sua estadia entre nós soube conquistar, pelas suas qualidades pessoaes, vasto circulo de relações e amizades, offereceu a todos os companheiros de trabalho uma reunião de despedida, que decorreu na maior alegria e animação.

— Destinando-se a Porto Alegre, com as escalas do costume, deixou hontem esta capital a aeronave "Curupira", do Syndicato Condor Ltda., sob o commando do piloto sr. Rudolf Cramer von Clausbruch. Seguiram na referida aeronave os seguintes passageiros: para Santos, sra. Dorit von Clausbruch, sra. Antonio Junqueira Botelho, Gustav Adolf Wachsmuth; para Paranaguá, sr. Alfredo de Koharovich; para São Francisco, sr. Otto Sellake; para Florianopolis, sr. Jacob João Issa; para Porto Alegre, os srs. Julio Castilho, Ernesto Fontoura Rangel, Kurt Fraeb, Flodoardo Silva, Joel Silva, Rodolpho Nygaard, Carl Metz, dr. Theodor Wand, Alexandre Konder, e José Gustavo de Azevedo.

Enfermos

Tem apresentado melhoras no seu estado de saude, o engenheiro J. B. Belfort Vieira, chefe do gabinete do director do

Fallecimentos

Barão de Santa Margarida. — Quando em visita, hontem á noite a seu filho, o dr. Armando Vidal Leite Ribeiro, falleceu repentinamente, victimado por uma syncope cardiaca, o sr. Fernando Vidal Leite Ribeiro, barão de Santa Margarida, figura de alto conceito em nossas rodas sociaes.

— Na sexta-feira ultima, falleceu em Recife, a sra. Isaura Lima, esposa do dr. Rubens de Lima, primeiro-tenente do Exercito. Verificou-se o enterramento no dia seguinte, na referida cidade.

(Esta secção continúa na pagina 19.)

ABERTURA DO CURSO PREPARATORIO DOS SERVIÇOS SOCIAES

O ministro Vicente Rão, presidirá a primeira conferencia

O Curso Preparatorio dos Serviços Sociaes, vae iniciar no proximo dia 18 o seu programma de conferencias, no qual se acham inscriptos nomes de relevo em nossos meios scientificos e sociaes. O Curso Preparatorio dos Serviços Sociaes, que tem como commissão organisadora a deputada dra. Carlota Pereira de Queiroz, e os drs. Leonidio Ribeiro e José Burle de Figueiredo fará realizar ás 6 horas ás suas conferencias terças, quintas e sabbados, no Syllogeu Brasileiro, completando o curso com um programma de trabalhos praticos especilisados de assistencia ao menor que se realisará na séde do Laboratorio de Biologia Infantil e ficára a cargo das stas Maria Kiehl e Albertina Ferreira Ramos diplomadas pela escola Social de Bruxellas.

Está assim organizada a serie de conferencias a cuja abertura comparecerá o ministro da Justiça, dr. Vicente Rão; dr Levi Carneiro, Legislação da Infancia; professor Afranio Peixoto, Hygiene Social; dr. Carlos de Moraes Andrade, Direitos da familia prof. Olyntho de Oliveira, Hygiene da Creança; prof Waldemar Ferreira, O casamento como base da organização social; dr. Affonso Bandeira de Mello, Trabalho de menores João de Barros Barreto, Hygiene do trabalho; dra Carlota Pereira de Queiroz, serviços sociaes — sua applicação na assistencia á infancia; dr. Burle de Figueiredo, Tribunaes de Menores — serviços auxiliares; dr. Leonidio Ribeiro, Medicina social da creança; d. Maria Eugenia Celso Acção social da mulher; E. Backheuser Acção social através da familia; Lourenço Filho, Acção social através da Escola e Tristão de Athayde, Acção social catholica As inscripções para o curso acham se abertas na séde do Juize de Menores, á rua das Laranjeiras 232 para onde devem ser endereçados os pedidos de matriculas gratuitas".

O acto de imposição de multas aos responsaveis

E da competencia do Tribunal de Contas

Tendo o Ministerio do Exterior remettido a relação em que figura o chefe da Commissão de Limites do Sector Sul, Leopoldo Nery da Fonseca Junior, como responsavel pelo adeantamento de 50:000$000, recebido em 8 de fevereiro ultimo, o Tribunal de Contas resolveu, preliminarmente, que é de sua competencia o acto de imposição de multa aos responsaveis e, *de meritis*, deixa de applicar a multa ao funccionario em causa, por não ser caso desse acto.

Automatrizes para a Central do Brasil

O ministro da Viação communicou á E. F. Central do Brasil que foi ordenado o registro do termo de ajuste firmado por aquella Estrada com a "Fiat Brasileira S. A.", para a acquisição de automotrizes destinadas ao serviço de passageiros entre Rio de Janeiro e São Paulo e Rio de Janeiro e Bello Horizonte.

Autorizando a venda de uma obra sobre navegação aerea

O Departamento de Aeronautica Civil foi autorizado pelo Ministerio da Viação a vender, pela fórma suggerida em 14 de março ultimo, o repositorio de preceitos constitucionaes concernentes á navegação aerea, organizado pelo chefe de Divisão Administrativa, sr. Trajano Furtado Reis.

Reconsiderado um acto do ministro da Viação

Foi enviada a todas as repartições subordinadas ao Ministerio da Viação a seguinte circular: "Declaro-vos, de ordem do sr. ministro e para os devidos fins, que o acto pelo qual foi julgada indemne a Companhia Fiação e Tecidos Lanificio Plastica, foi reconsiderado pelo sr. ministro da Guerra, ficando desse modo sem effeito a communicação constante do officio-circular desta directoria, n. 833, de 23 de março ultimo".

Conferencias com o ministro da Fazenda

Conferenciaram hontem com o ministro da Fazenda os srs senador Arthur Costa, coronel Flo[illegible]ualdo Silva, Hugo Ramos, Armando Vidal, Bento de Abreu Sampaio Vidal, e deputado João Carlos Machado.

O Centro Paulista vae commemorar o centenario de Carlos Gomes

O ministro Laudo de Camargo, presidente do Centro Paulista, nomeou uma commissão composta dos srs. Antenor de Castro, dr. Oswaldo Monteiro, Rodolpho Borba de Moura e dr. Sylvio Prado, membros da directoria, para organizar o programma das commemorações a serem feitas pelo centro por occasião do centenario de Carlos Gomes.

A referida commissão já resolveu designar o sr. Mario Vivalva para fazer uma conferencia sobre o homenageado; inaugurar o retrato do insigne maestro num dos salões da séde social e que passará a chamar-se "Salão Carlos Gomes"; promover uma audição de trechos escolhidos do genial compositor; e associar a essas commemorações, como convidado de honra do Centro Paulista, o illustre brasileiro dr. Lauro Sodré, que foi quem amparou nos ultimos annos de vida essa gloria nacional.

Congresso Nacional de Direito Judiciario

A primeira sessão preparatoria

Realizou-se, hontem, no Syllogeu Brasileiro, na séde do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, a primeira sessão preparatoria do Congresso Nacional de Direito Judiciario.

A's 17 e meia horas, assumiu a presidencia o dr. Edmundo de Miranda Jordão, presidente do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros e disse interpretar o pensamento unanime da assembléa, convidando para presidir a sessão o ministro Hermenegildo de Barros, homenagem á Côrte Suprema da Republica.

Essa proposta foi acclamada com palmas pelo Congresso, occupando o ministro Hermenegildo de Barros a cadeira da presidencia e depois de agradecer a honra que lhe fôra conferida pelo Congresso convidou para completarem a mesa os presidentes das Côrtes de Appellação do Districto Federal e de Matto Grosso, respectivamente os srs. desembargador Cesario Pereira e José Mesquita além do 1º e 2º secretario do Instituto dos Advogados respectivamente drs. Alvaro de Souza Macedo e Orlando Ribeiro de Castro, continuando na mesa ao lado do sr. ministro Hermenegildo de Barros o sr. presidente do Instituto. O dr. Alvaro de Souza Macedo procede a chamada dos representantes presentes que levam a mesa os seus titulos

Concluida a chamada o dr. José Bernardino Alves Junior justifica a ausencia do dr. Mello Vianna que teve de partir para Minas Geraes.

O sr. ministro Hermenegildo de Barros declara que vae designar uma commissão composta dos ministros Carvalho Mourão e Costa Manso, desembargador Cesario Pereira e do presidente do Instituto dos Advogados dr Edmundo de Miranda Jordão para elaborar o Regimento Interno dos trabalhos do Congresso, convocando os Congressistas para a segunda preparatoria a se realizar sexta-feira proxima, 19 do corrente, ás 17 horas, na séde do Instituto.

Pede a palavra o dr. Edmundo de Miranda Jordão e propõe a casa que fosse tambem acclamado o nome do ministro Hermenegildo de Barros para fazer parte da alludida Commissão, o que foi approvado com uma salva de palmas. Em seguida foi encerrada a sessão, que esteve muito concorrida.

Multados, o Banco Allemão e o Banco Nacional Ultramarino

Por infracção de dispositivos de lei

O ministro da Fazenda resolveu dar provimento ao recurso interposto pelo representante da Fazenda junto ao 1º Conselho de Contribuintes do accordão n. 4, referente ao acto da Recebedoria do Districto Federal que multou o Banco Brasileiro Allemão e o Banco Nacional Ultramarino por infracção do regulamento do imposto do sello.

Em sua decisão a respeito, o ministro declara: "As operações cambiaes descriptas no auto foram liquidadas por differença, com infracção dos dispositivos de lei attinentes á especie. Se effectuadas regularmente, teriam sido emittidos os respectivos titulos e pago o sello proporcional".

O producto da "quota de previdencia"

Uma circular do director geral da Fazenda

Tendo o Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Commerciarios communicado que o producto da "quota de previdencia" de que trata o decreto n. 183, de 26 de dezembro de 1934, deverá ser recolhido ao Banco do Brasil mediante guia expedida pelos Departamentos do mesmo Instituto, emquanto não fôr feito o accordo o que se refere o art. 37 do alludido decreto, o director geral da Fazenda declarou aos delegados fiscaes do Thesouro, para seu conhecimento e fins convenientes, que não devem ser recebidas pelas estações arrecadadoras da União as rendas pertencentes ao citado Instituto.

Sociedade Brasileira de Tuberculose

Presidida pelo professor Antonio Fontes, realiza-se, amanhã, quarta-feira, 17 do corrente, ás 8 horas e meia da noite, a sessão ordinaria da Sociedade Brasileira de Tuberculose, á avenida Mem de Sá n. 197.

Ordem do dia:

Conferencia do dr. Vicente Pablo, de Buenos Aires; e communicações dos drs. Genezio Pitanga Oloysio de Paula e Alberto Renzo sobre "Pneumothorax bi-lateral."

São convidados todos os medicos e estudantes demedicina que se interessam pelo estudo da tuberculose.

COLHIDO POR UM BLOCO DE PEDRA

Morte de um operario, na rua Assumpção

Ha uma pedreira á rua Assumpção, 128.

Quando ali se encontrava entregue ás suas funcções de caranqueiro, foi colhido por um bloco de pedra que se desprendera, Joaquim Pereira da Rocha, de 32 annos, solteiro, o qual, fracturando o craneo e varias costellas teve morte quasi instantanea. A policia do 3º districto fez remover o corpo para o necrotario. A proposito foi aberto inquerito por se tratar de accidente de trabalho.

FOGO NAS MATTAS DA URCA

Os Bombeiros em actividade

Um gaz de balão, caindo nas mattas do morro da Urca, fez com que o fogo, á semelhança do que acontecera dias antes, se estendesse pelo terreno, inquietando os moradores da rua Rmon Franco, os quaes, por prudencia, solicitaram o comparecimento dos Bombeiros da praia Vermelha. O fogo foi em breve, extincto tornando o material á estação.

MALTRATADA PELO MARIDO

A infeliz incendiou as vestes

Hercilia haves da Silva, operaria, casda emo Geraldo Bernard da Silva, residente á rua do Mattoso, 132, tentou contra a vida incendiando as vestes. O caso occorreu na residencia da victima, em consequencia de máos tratos que Geraldo infligia á esposa. Recebeu Hercilia queimaduras do 2º grão, generalisadas. A infeliz senhora foi internada no H. P. S.

REUNIU-SE O CONSELHO DE ENGENHARIA E ARCHITECTURA

Tendo eleito os dois novos membros da sociedade

Sob a presidencia do sr. dr. Dulphe Pinheiro Machado, presidente do Conselho Regional de Engenharia e Architectura da 5ª Região, realisou-se sabbado, dia 13 de junho, ás 14 horas, no salão nobre da Escola Polytechnica da Universidade Technica Federal, gentilmente cedido pelo respectivo director, á eleição de dois membros effectivos e dois supplentes do mesmo Conselho Regional.

Compareceram vinte e seis delegados eleitores, representando as seguintes sociedades de classe: Instituto de Architectos do Brasil, Henrique Rebello de Vasconcellos; Syndicato Fluminense de Engenheiros: Ulysses Maximo Augusto de Alcantara e Nelson Guanabarino Maia Forte; Syndicato Nacional de Engenheiros: Raymundo Barbosa de Carvalho Netto, Thomaz Pires Rebello, Luiz Porto Barroso, Edgard Ferreira de Carvalho Soutello, Adalberto Gomes de Carvalho, Ernesto Luiz Graves, Aydano de Almeida Corrêa, Francisco Benjamin Gallotti e Leonardo Otto Kuhn; Associação dos Constructores Civis do Rio de Janeiro: Francisco de Magalhães Castro; Sociedade de Engenheiros da Prefeitura do Districto Federal: Amandino Pereira de Carvalho e Carlos Soares Pereira, Club de Engenharia: Luiz Santos Reis, Sylvio Miranda Freitas, Felippe Santos Reis, Manoel de Azevedo Leão, Braulio Eugenio Muller, Raul de Cariócas, Caio Pedro Moacyr, Walter Ribeiro da Luz, Lauro de Mello Andrade, Luiz Onofre Pinheiro Guedes, e Haroldo Monteiro Junqueira.

O presidente convidou para secretarios da mesa e escrutinadores os srs. engenheiros Felippe Santos Reis e Henrique Rebello de Vasconcellos, tendo sido eleitos para membros effectivos os srs.: João Gualberto Marques Porto, engenheiros civil, 25 votos e Paulo Barreto, engenheiro architecto, 25 votos; para supplentos os senhores: Leonardo Otto Kuhn engenheiro architecto, 16 votos e Ernesto Luiz Graves, engenheiro civil, 14 votos.

Um credito de cerca de dois mil e quinhentos contos

O Tribunal de Contas ordenou o registro do credito de réis 2.440:000$000, á Delegacia Fiscal no Estado do Maranhão, á conta da verba 14ª, consignação I, sub-consignação n. 15 (letra c), do vigente orçamento do Ministerio da Viação, para os fins indicados.

TRIBUNA JURIDICA

MUITOS NÃO ACREDITAM NO EXITO DA PROPAGANDA COMMUNISTA

Se insistimos daqui destas columnas pela necessidade de se manter activa e intensa a campanha contra os elementos interessados em propagar o crédo vermelho é, porque temos a convicção de que muitos brasileiros se deixam facilmente illudir com as apparencias e descreem do perigo que representa para as nossas instituições o trabalho de propaganda insidiosa e canalha que por ahi se faz em favor da ideologia communista.

Nunca nos olvidaremos de havermos lido, dias após o movimento subversivo do anno transacto, um bem lançado artigo de um de nossos mais autorizados sociologos o dr. Oliveira Vianna, as seguintes espontaneas e memoraveis palavras:

"Pertenço ao grupo, aliás numeroso, dos que nunca levaram a sério a existencia de uma ideologia communista no Brasil. Nos meus estudos sociaes, havia-me mesmo desinteressado dessa ideologia, tão inviavel me parecia ella em nosso meio. Só agora, em face da evidencia dos factos, comecei a estudal-a com mais attenção. Minha attitude inicial, porém logo que della se começou a falar em nosso paiz, foi de repulsa e combate. Creio que fui eu um dos primeiros, senão o primeiro publicista brasileiro que mostrou o absurdo que resultaria da applicação da ideologia communista no Brasil."

Poucas pessoas terão tido a sinceridade de Oliveira Vianna, mas é facto e elle mesmo accentua, como vimos de vêr que é numerosissimo o grupo de pessoas que não levam a sério o perigo da propaganda vermelha em nosso paiz. Mas esse perigo existe, é real, e precisa e deve ser combatido com toda a energia e maximo rigor.

Não importa que se tenha por evidente, conforme accentua aquelle mesmo sociologo em seu livro "Pequenos estudos de Psychologia Social", a existencia de uma contradição fundamental entre os nossos destinos nacionaes e os objectivos da doutrina communista. Os agentes estrangeiros estipendiados por Moscou e seus asseclas nacionaes, saberão sempre torcer os factos e os argumentos de modo a fazer acreditar pelas massas incultas que as theorias marxistas é um ideal de perfeição e tanto se adaptam á Russia como ao Brasil, e que, em todos os casos, a sua adopção será um passo gigantesco para a felicidade geral dos povos.

Oliveira Vianna expande-se em considerações no artigo a que nos reportamos de inicio, salientando que sua opposição ao communismo não se apoia em divagações theoricas. Assim se expressa o festejado escriptor:

"Eu havia considerado a questão do communismo e da sua inadmissibilidade em nosso paiz de um modo muito pessoal — sob um angulo estrictamente nacionalista. Procurei collocar o problema dentro da realidade brasileira, das tendencias intimas da nossa civilização e da nossa nacionalidade. Dahi conclui pela inadaptabilidade da ideologia russa ao nosso povo, mostrando o perigo que resultaria para a nossa independencia economica e politica, se porventura fosse adoptado aqui esse systema de idéas.

Baseado na observação de nossa realidade social, que havia estudado nas "Populações meridionaes do Brasil", publicadas dois annos antes (1920), eu partia do postulado de que a nossa evolução historica e a nossa formação social se haviam processado sob um regimen de individualismo accentuado e que o que haviamos feito de grande em nossa historia era devido justamente a esse espirito de independencia individual e iniciativa que o communismo tendia anniquilar. Na justificação dessa these, dizia eu então:

— "O sovietismo, o maximalismo, o communismo, com o seu igualitarismo e mesquinhez dos seus objectivos economicos, não nos levaria apenas a uma situação de fraqueza irremediavel, seria a negação integral de toda a nossa historia.

Essa é uma affirmação quatrisecular de energia, de independencia, de audacia, de espirito individualista, de ambição larga e grande de dominio e riqueza.

Essa energia, esse individualismo, essa independencia, essa ambição, foi a força motriz das "bandeiras" e a razão intima de todo o movimento sertanista. Fossem de bolchevismo aquelles tempos; contentassem-se esses antepassados em viver em pequenas communidades ferozmente igualitarias, em soviets socializados — e os hespanhoes audazes e batalhadores, que haviam trazido até São Vicente as suas incursões, nos teriam levado, em suas conquistas, toda a região paulista do Tieté, do Paranamanema, do Itú, a fertil região do Iguassú, a planicie gaucha ,o valle do Uruguay.

Teriamos, por outro lado, sob o regimen de soviets bolchevistas, operado a prodigiosa expansão caféeira para o oéste? Teriamos colonizado Paraná e Santa Catharina? Teriamos realizado a exploração sertaneja da hyléa amazonica?

Entre nós, uma republica communista do typo russo significaria, pelo menos, o "statu quo" a parada da nossa civilização, isto é, o retrocesso, o nosso anniquilamento deante dos povos fortes, progressivos e individualistas, que estão modelando o mundo á sua imagem."

As observações e commentarios contidos nas linhas acima transcriptas, encerram verdades profundas, que, no entretanto, nem sempre são consideradas e apprehendidas pelo grande publico.

Se assim não fosse, certamente a propaganda communista não lograria a mais remota acceitação frente ás camadas populares. Dahi justificar-se plenamente a attitude do governo atacando essa propaganda em seus reductos e exercendo o mais severo rigor contra os que a fazem.

O Brasil se desenvolveu e se tornou uma grande potencia no concerto das nações, sob a regencia das instituições democraticas e livres que ainda hoje nos governam. Devemos, pois, defender esse patrimonio, se desejamos continuar a trilhar a estrada larga do progresso, pela qual sempre havemos caminhado.

E, ao actual governo, que se tem empenhado com patriotismo e coragem na defesa do regimen, o povo deve e dispensa o seu apoio sincero, esclarecido e irrestricto.

A CAMARA MUNICIPAL FUNCCIONOU AGITADA

UM VOTO DE CONGRAT[illegible]AÇÕES PELO ANNIVERSARIO DO "C[illegible] DA MANHÃ"

O sr. Ivan Pessôa volt[illegible] [illegible]cupar-se dos escandalos d[illegible] [illegible]ura

A sessão de hontem da Camara Municipal esteve agitada de começo ao fim.

No expediente o sr. Heitor Beltrão assignalou o anniversario de fundação do "Correio da Manhã", pedindo um voto de congratulações e enaltecendo os serviços prestado por este jornal á nação e ao povo carioca. A Camara approvou o voto por unanimidade e o sr. Ernani Cardoso, presidente, em seu nome e dos outros membros da mesa ratificou o voto, apresentando-lhe inteira solidariedade.

O sr. Ivan Pessoa alcançando attenção geral, pronunciou um discurso.

Agradeceu a collaboração da imprensa á sua curta administração como secretario das Finanças da Prefeitura e disse:

"Não terei tempo para discussões e bate-boccas que a propria dignidade da funcção publica afastaria por impertinentes e desrespeitosas á população que trabalha e produz. Existem assumptos mais sérios de que tratar. Confesso que os prefiro. Tratarei delles, com a serenidade necessaria a quem deseja esclarecer, em vez de intrigar; argumentar, em logar de aggredir; trabalhar pelos interesses publicos, sem debliterar inutilmente ou com uma inutilidade simplesmente eleitoral.

O primeiro e mais importante desses assumptos é o inquerito que o prefeito, afinal, determinou para apurar as accusações que eu lhe havia encaminhado, em officio de 4 do corrente, confirmando repetidas informações verbaes.

Existirá, possivelmente, um equivoco em todo esse caso. E' que a primeira testemunha depoz antes de nomeada a commissão. Essa testemunha é o proprio prefeito que já decretou, em entrevistas, a absolvição do director da Limpeza Publica, e lhe conferiu um attestado solenne de bom comportamento. Não devemos condemnar o prefeito por essa leviandade. Ella é perfeitamente desculpavel, quando se sabe que s. ex. descansa todas as suas esperanças eleitoraes no alistamento daquelle seu dilecto agregado politico. Isso explica tambem a [ca]lorosa linguagem do discurso [fa]moso que encheu de adjectivos retumbantes e apostrophes apocalypticas todos os recantos da cidade que o prefeito namora, com os impulsos apaixonados do seu temperamento tropical.

A gravidade unica que o facto poderá acarretar é o constrangimento dos membros da Commissão. Conheço todos elles. Conhece-os a casa. São quatro funccionarios dignos, além de um digno secretario de Estado. De todos apenas um — e para pezar meu — não está incluido nas minhas relações pessoaes. Trata-se do professor Lourenço Filho, que é um nome conhecido e reputado em todo o paiz — tão reputado que o actual prefeito já cogitou de nomeal-o secretario da Educação. Ninguem poderia fazer membros da Commissão a injuria de suppôr que a declaração do prefeito irá influir na sua attitude de juizes severos. Mas o constrangimento é inevitavel, porque o proprio prefeito que os nomeou antecipa sua opinião e seu julgamento. Outra falha que talvez a Camara tenha notado na Commissão é a ausencia de um funccionario da Secretaria de Finanças. O prefeito, que teve o cuidado de escolher um de cada secretaria, esqueceu aquella que superintendi e na qual s. ex. encontraria centenas e centenas de funccionarios exemplares, de cujo contacto me honro ha desesete annos.

Já que estamos falando de funccionarios da Prefeitura penso que não será de mais declarar, nesta passagem, que os trinta mil cidadãos que compõem o quadro administrativo, technico e operario da Municipalidade, incluindo os que servem nesta casa, me conhecem tambem, tanto ou mais do que eu os conheço. Assim, sabem o juizo exacto que delles faço. Não supponham os improvisados defensores dos seus brios que podem facilmente intrigar-me. Tão appressada é essa defesa que o bisonho advogado do diabo distraiu-se e confundiu o funccionalismo em peso com os estomagos de avestruz que engolem, num almoço, operatrizes, freses e outras machinas de volume respeitavel, com a sobremesa de trapiches, pontes e estaleiros. O funccionalismo da Prefeitura, aquelle que me estima e que merece, por egual, a minha amizade é uma coisa. Outra coisa são os aproveitadores de situações politicas, os cynicos galopins eleitoraes que accumulam cargos na Assistencia e na Saude Publica. Uma coisa são os funccionarios dignos que servem á causa publica. Outra os raros exploradores que se servem das coisas publicas para seu proveito e para sua vaidade. Funccionarios, como eu são os membros da Commissão que apurou os desvios de material no Departamento de Compras e um dos quaes ,o prefeito, — certamente com intuitos regeneradores — já premiou com a transferencia para Santa Cruz. Funccionario é Alvaro Amphiloquio da Silva, motorista da Limpeza Publica, que depoz no inquerito e foi agora suspenso por cinco dias. Funccionarios são aquelles laboriosos e probos auxiliares que mantêm o serviço em boa ordem, apezar de todos os desleixos, apetites e intrigas dos que insistem em pretender exploral-os. A funccionarios da Municipalidade, inclusive um desta casa, confiei eu a chefia de todas as repartições da secretaria de Finanças. Com funccionarios da Prefeitura, constitui meu gabinete. Emquanto lá estive, prestigiei a todos no exercicio de suas funcções e todos elles sabem, tão bem como eu, tão bem quanto vv. eex., sr. presidente, srs. vereadores, que a podridão a que me referi existe e é vastissima e é intensa. Todos a sentem. Não a pódem sentir, entretanto, aquelles que têm as narinas acostumadas ao cheiro; aquelles que têm a alma impregnada desse perfume que os inebria e os estimula. E' um phenomeno conhecido o da perversão do gosto. Cada um sente-se bem entre aquelles que são da mesma natureza. Eu continuarei a ter como amigos os bons funccionarios da Prefeitura — aquelles que os homens de boa fé identificarão. Fiquem os outros com o saldo. Não me fará nenhuma falta".

Terminou criticando a politica adoptada pelo conego Olympio de Mello para a apuração dos factos graves occorridos na Prefeitura.

Occupou em seguida a tribuna o sr. Moura Nobre, que proseguiu na critica aos actos do capitão Amaury Kruell commandante da Policia Municipal.

Sobre a illegalidade da nomeação do sr. Kruel disse:

"Actual director de Segurança não póde legalmente exercer o cargo. A Policia Municipal, creada pelo decreto 4.790, de 22 de maio de 1934, no seu regulamento remodelado pelo decreto 5.556, de 15 de maio de 1935, determina que: — "O cargo de inspector geral, (hoje director), será de confiança do chefe do executivo municipal e exercido em commissão, por um official superior do Exercito, o qual será tambem instructor geral da policia".

Ora, capitão não é official superior do Exercito. Acceitemos que o sr. Amaury Kruell desconhecesse a letra do regulamento mas não é crivel, que tomando delle conhecimento, continue, apegado ao cargo, cujo exercicio é illegal, e assegurando juridicamente a nullidade de todos os actos por si praticados".

Na ordem do dia, foi rejeitado o projecto n. 170 que mandava reintegrar no cargo de primeiro official da Directoria de Fiscalização o sr. Salvador Risse.

Foram approvados em seguida os projectos do avulso, inclusive o que reduz para cinco annos o prazo necessario para a licença premio a que fazem ju's actualmente os funccionarios municipaes.

Provocou debates violentos o projecto n. 101, que augmenta de vinte logares o quadro de fiscaes. O sr. Moura Nobre, ajudado pelo sr. Henrique Maggioli, condemnou o facto de haver o sr. Clapp Filho, a "muque", se apoderado do posto de "leader" da maioria. Disse o sr. Maggioli que o conego Olympio de Mello garantira que não ha "leader", confiando egualmente em todos os vereadores que se dizem seus amigos.

Comtudo, o sr. Clapp Filho continuou "leaderando", conseguindo a sua batuta orientar as votações.

O ministro da Tchecoslovaquia agradece

O ministro da Tchecoslovaquia, sr. Joseph Svagrovsky, esteve, hontem, no gabinete do presidente do Senado, afim de agradecer ao sr. Medeiros Netto o ter-se feito representar no seu desembarque.

Aggredido a soccos na rua Santa Luzia

A Assistencia prestou soccorros ao commerciario Euclydes Housen, morador á rua de S. Christovão, 677, agredido a soccos na rua Santa Luzia. Soffreu Euclydes fractura dos ossos do nariz e, medicado, retirou-se.

O aggressor fugiu.

Victima de graves queimaduras

A menor falleceu no H. P. S.

Ao passar junto a uma vasilha cheia de agua em ebulição a menina Carolina, filha de Salvador Estephanio, morador á travessa do Commercio n. 20, foi victima de um accidente, pois a vasilha sobre ella virou, produzindo-lhe queimaduras graves pelo corpo.

Levada para a Assistencia, a creança teve os curativos de que necessitava, sendo internada, a seguir, no Prompto Soccorro, onde veio a fallecer.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Vae ser rescindido o actual arrendamento do porto de Angra dos Reis

Para ser feito novo arrendamento

O governador fluminense, almirante Protogenes Guimarães, promulgou a seguinte lei:

"Artigo 1º — Fica o governo autorizado a rescindir o arrendamento da exploração do porto de Angra dos Reis, mediante as condições e pela forma que julgar acertada e, bem assim, a conceder o arrendamento da exploração do alludido porto, provisoriamente, pelo prazo de dois annos e depois em definitivo, no ambito da concessão federal de que dispõe o Estado, incumbindo-lhe estabelecer as respectivas clausulas.

Artigo 2º — Revogam-se as disposições em contrario".

Esteve no Senado o novo procurador geral da Republica

Esteve, hontem, no Senado, dr. Gabriel Passos, novo procurador geral da Republica, que ali foi para agradecer a approvação unanime daquella casa ao acto do governo nomeando-o para aquelle alto cargo.

O dr. Gabriel Passos deteve-se largo tempo no gabinete da presidencia, palestrando com o sr. Medeiros Netto e com outros senadores.

VIOLENTA SCENA DE SANGUE

Entre directores de uma sociedade beneficente em São Paulo

São Paulo, 14 (Havas) — A's 6 horas da tarde achava-se no armazem situado á esquina das ruas Major Marcellino e Rio Bonito varias pessoas quando surgiu uma discussão entre o inspector Antonio José Dias, brasileiro naturalizado e Alfredo Zindo, sobre a sociedade beneficente Sacadura Cabral da qual eram directores. Segundo declarou o inspector Alfredo e duas outras pessoas tentaram aggredil-o e elle para se defender descarregou a carga do seu revolver contra o grupo. Desse gesto resultou a morte de João Telles Domingues e de Manoel Fragata. A autoridade que compareceu ao local teve de usar de energia para evitar que o criminoso fosse lynchado.

Organizando a exposição nacional de pecuaria

Porto Alegre, 15 (Havas) — Chegou o deputado classista João Vieira Macedo, que veio tratar da exposição e da conferencia nacional de pecuaria, com os circulos interessados.

"CORREIO" ESPIRITA

A PRECE

LUIZ AUTUORI

Longe está a humanidade de conhecer o perfeito significado dessa sublime palavra. Entretanto é ella murmurada, infinitas vezes, por innumeros labios, indistinctamente sentida, indecisa, incorrecta ou perfeita no seu phraseado, formado com os caracteres escolhidos do idioma.

Ella é feita constantemente nas horas de afflicções e frequentemente esquecida nas horas felizes.

Nas dores a prece não é sentida. Não é o instincto natural nem o desejo firme que a ditam. Ella sae do pensamento, pelos labios porém, é movimentada pelo impulso triste do egoismo.

Torna-se então indistincta, incomprehensivel, embora pareça ardorosa.

Deus a ouve porque prescruta todas as cousas, porém elle não toca de perto o sentimentalismo christão, que o Pae deseja vêr em todos os seus filhos. Assemelha-se á prece dos inconscientes que, decorando bellas palavras, exclamam-nas como um descargo de consciencia.

A prece deve ser sincera, pura, despida de phraseologia, construcções harmoniosas e sons tocantes.

Ella não deve chocar o meio exterior, porém o intimo christão dos espiritos lucidos como Jesus.

E para essa perfeição inegualavel nem a voz precisa ter timbre natural ou artificioso. O pensamento é o seu conductor e é o bastante.

O silencio é tudo.

O unico preparativo necessario, é o exame intimo do nosso eu, pois que o principal objectivo da prece, deve ser — agradecer a Deus.

E' ella a dadiva que depositamos ou o incenso que queimamos, em louvor ao Sêr Supremo.

E' mistér que antes ra offerenda façamos do nosso coração um santuario, puro de sentimentos e engalanado com os ensinamentos de Jesus. Preparemo-nos e oremos ao Creador sem attenção ás palavras e sim ao sentimento e sobretudo com o ardor como se estivessemos á cabeceira de um doente querido.

Essa é a verdadeira prece — sentida, purificada na luz do creador, recebida com alegria pelo Supremo Artifice.

Reuniões de estudo

Hoje, terça-feira:

Federação Espirita Brasileira — Avenida Passos 28 e 30, ás 7 e 1|2 horas.

Centro Jesus Maria José — Rua Gustavo Riedel 19, Encantado, ás 8 horas.

C. E. José de Abreu — Rua Borges Monteiro, 130, Engenho de Dentro, ás 8 horas.

Centro Espirita Discipulos de Samuel — Rua dos Artistas 37 — ás 2 horas.

C. Espirita Trabalhadores da Seára — Rua Catumby, 112, ás 8 horas.

Centro Espirita Luz, Caridade e Amor — Rua Colina, 18, ás 8 horas.

Abrigo Seára dos Pobres — Campo de S. Christovão 402, ás 8 e 1|2 horas.

Asylo Espirita João Evangelista — Rua Voluntarios da Patria, ás 8 horas.

Centro Espirita Deus, Luz e Caridade — Rua Archias Cordeiro, 370, ás 8 horas.

G. Espirita Luz e Amor.

Centro Espirita Amar á Jesus — Rua Jardim Botanico 693, ás 8 horas.

OS PROTESTANTES TAMBEM

Por occasião da passagem da festa de Pentecostes, a egreja confessional evangelica da Allemanha irradiou entre os seus fieis um mandamento de protesto contra a politica religiosa e a doutrina do nacional socialismo.

A parte final da proclamação diz:

"No dia de Pentecostes o Santo Espirito fez com que os mudos falassem. Deante do mundo, os discipulos proclamaram: Jesus de Nazareth revelou-se divino pelos seus actos e milagres. Vós o tomastes com mãos injustas e o matastes, mas Deus o resuscitou. Hoje o mundo levanta novamente as mãos contra a communidade de Jesus Christo. A doutrina e a ordem da egreja christã não estão ligadas senão ás opiniões e aos desejos dos homens. Procura-se arrebatar a Jesus Christo a nossa mocidade e entregal-a a uma doutrina erronea, contraria ao christianismo. A nossa mocidade pelo baptismo é propriedade do Senhor".

ACADEMIAS & ESCOLAS

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Provas parciaes de hoje, 16:

2º anno medico — Physica — ás 2 horas, na Praia Vermelha — Percy Pereira dos Santos.

Chimica — ás 11 horas, na Praia Vermelha — Percy Pereira dos Santos.

6º anno medico — Clinica pediatrica medica — na sala das provas escriptas, Praia Vermelha.

A's 3 horas — Os alumnos do professor Luiz Barbosa, dentre os de ns. 440 a 504, os do docente Waldyr de Abreu, dentre os de ns. 238 a 366, e os do docente Leonel Gonzaga, dentre os de numeros 273 a 504.

A's 11 1|2 horas — Os alumnos do docente Vaz de Mello, dentre os de ns. 1 a 85, e os do docente Carlos F. de Abreu, dentre os de ns. 1 a 156.

— Amanhã, 17:

6º anno medico — Clinica pediatrica medica — na sala das provas escriptas — ás 10 horas — Os alumnos do docente Vaz de Mello, dentre os de ns. 86 a 171, e os do docente Carlos F. de Abreu, dentre os de ns. 157 a 274.

A's 11 1|2 horas — Os alumnos do docente Vaz de Mello, dentre os de ns. 172 a 504, e os do docente Carlos F. de Abreu, dentre os de ns. 275 a 504.

A's 2 horas — Os alumnos do docente José Martinho da Rocha, Cesar Pernetta e Octavio Ferreira Pinto, dentre os de ns. 1 a 504.

Aviso — Os alumnos dos professores Annes Dias e Aloysio de Castro, que ainda não prestaram prova parcial de clinica medica, farão a referida prova no dia 18 ás 10 horas, no Hospital Estacio de Sá e Santa Casa da Misericordia, respectivamente.

Os alumnos de clinica obstetrica (curso do docente Sylvio Sertã), farão a prova parcial no dia 19 do corrente e os alumnos dos docentes Almeida Passos e Adolpho Staerke farão a referida prova no dia 20.

COLLEGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

Estão sendo chamados a comparecer á secretaria do Collegio, afim de tratar de assumpto que se relaciona com os alumnos numeros 227, 1090, 1716 e 1723, os seus respectivos responsaveis: — sr. Antonio H. de A. Moraes, dd. Violante Freire Carvalhal, Cleonides Teixeira de Siqueira e Blandina de Oliveira Cruz".

Atiraram-se ao mar de bordo do "Itabera"

A Inspectoria de Policia Maritima recebeu um radio do commandante do "Itaberá" communicando que duas pessoas haviam se atirado ao mar.

O facto occorreu quando aquelle navio viajava para o porto desta capital, não esclarecendo o radio passado pelo commandante se se trata de passageiros ou de tripulantes.

Pagamento de gratificação addicional

O director geral da Fazenda solicitou ao Tribunal de Contas seja novamente examinado o processo relativo ao pagamento ao sub-official da Armada, Tertuliano Costa, de gratificação addicional de 10 % no periodo de 1920 a 1927.

No proposito de organizar o raid Montevidéo-Rio

Florianopolis, 15 (Havas) — O automobilista uruguayo sr. Arturo Visca, incumbido de organizar a rota do grande raid Montevidéo-Rio, deixou esta capital com destino a Curityba.

Os mensalistas do Hospital São Sebastião

Querem que seja fixado um dia para o seu pagamento

O director geral da Fazenda solicitou a audiencia do Ministerio da Educação relativamente ao requerimento em que mensalistas do Hospital São Sebastião pedem que o Thesouro Nacional fixe um dia para pagamento das folhas avulsas referentes a seus vencimentos.

Auxilios concedidos a instituições particulares

O Tribunal de Contas recusou registro

Em face da divergencia verificada, o Tribunal de Contas resolveu recusar registro ao acto constante dos decretos baixados sob ns. 796 e 794, referentes a auxilios concedidos a instituições particulares no corrente exercicio.

O Tribunal de Contas recusou registro ao adeantamento

O Tribunal de Contas recusou registro ao adeantamento da importancia de 3:000$000, ao auxiliar de 2ª classe do Departamento Nacional da Propriedade Industrial, João Alves da Silva, para occorrer ás despesas dos concertos de moveis, machinas de escrever e calcular e outros, nos mezes de maio a julho do corrente anno, na fórma do art. 4º do decreto n. 22.235, de 14 de dezembro de 1932.

A exposição do pintor D. Ismailovitch

Realiza-se, hoje, ás 4 horas da tarde, no salão nobre do Palace-Hotel, a inauguração da exposição de pinturas do artista D. Ismailovitch, toda ella composta de télas dos templos e conventos bahianos.

NOTAS RELIGIOSAS

RADIO DIFFUSORA CATHOLICA

Por um grupo de catholicos, acaba de ser fundada nesta capital a Radio Difusão Catholica sociedade que tem por fim a cultura catholica e social em todas as suas modalidades. Não terá por enquanto, estação propria. Para preencher os seus fins, entrará em entendimento com alguma das estações existentes no Rio de Janeiro.

Uma estação propria requer a inversão de avultado capital, que, de momento, com tantas obras catholicas em realização, torna-se difficil obter.

A necessidade urgente de um radio catholico entre nós não admitte delongas em suas realizações. Pessoas competentes e autorizadas alvitraram a fundação da sociedade. A idéa foi bem acceita nos meios catholicos, sendo já considerada victoriosa, pois conta com apoio decidido de elementos de valor. Uma commissão de pessoas competentes e interessadas no radio catholico está incumbida de organizar os estatutos.

Os seus fundadores já contam com recursos pecuniarios sufficientes para a sua installação definitiva, aguardando para isto o momento opportuno.

MOCIDADE VOLTADA PARA CHRISTO

Na Polonia catholica, desde a libertação do jugo russo, em todas as salas de aula das escolas e em logar de honra, como tambem nos lyceus e universidades, vê-se um crucifixo. A unica escola que ainda não havia dado esse passo era a Polytechnica de Leopoll. Agora, porém, por iniciativa dos proprios alumnos desse instituto superior, o crucifixo foi estabelecido em todas as aulas, com um cerimonial imponente.

Assim agiu tambem a mocidade de Portugal e Hungria.

PASCHOA DOS PROFESSORES

Realiza-se no proximo dia 21, ás 8 horas, na cathedral metropolitana desta cidade, a cerimonia da Paschoa dos Professores.

Ainda que todos já tenham cumprido o preceito, certamente concorrerão a este acto piedoso, como prova de muito amor a Nosso Senhor e como meio de alcançar as graças especiaes que,

Classificações do Serviço de Plantas Texteis

Tendo o Ministerio da Agricultura solicitado que, do credito de 1.775:000$000, distribuido á Pagadoria daquelle Ministerio, por conta da verba 5ª, consignação "Material", III, diversas despesas, sub-consignação 42, do vigente orçamento, seja annullada e distribuida a diversas Delegacias Fiscaes a importancia de réis 11:000$000, como reforço aos creditos destinados ás Commissões de classificações do Serviço de Plantas Texteis, o Tribunal de Contas ordenou o registro, feita a annullação respectiva.

Fugiu o clandestino do "Cuyabá"

Quando o "Cuyabá" aqui chegou vindo da Europa, a Policia Maritima impediu o desembarque de um clandestino, que embarcára em Lisboa.

Chama-se o mesmo Antonio Melga e se diz jornalista.

O paquete nacional foi atracar ao armazem 12, no Cáes do Porto, onde ainda se encontra.

Antonio Melga ficou sob a vigilancia de agentes da policia, o que não impediu sua fuga, que se deu hontem.

O facto foi levado ao conhecimento da Policia Maritima, que tomou as necessarias providencias para o encontro do fugitivo.

COMO VÊM SENDO ACTUALMENTE DIRIGIDOS OS NEGOCIOS DA MUNICIPALIDADE

(Continuação da 2.ª pag.)

Naval, o itinerario será o seguinte: avenida Beira-Mar, avenida Graça Aranha, rua Santa Luzia, praça Floriano, rua 13 de Maio, Club Naval.

Tambem ficará modificada a volta para os bairros dos omnibus da parte Norte da Cidade, que passará a ser feita conforme o seguinte trajecto: avenida Rio Branco, praça Paris, avenida das Nações, rua Mexico, rua Pedro Lessa, avenida Graça Aranha, avenida Almirante Barroso e avenida Rio Branco.

A cada uma das linhas da zona Norte corresponderão, como as da zona Sul, pontos privativos de estacionamento, nos locaes abaixo indicados, que serão devidamente assignalados, não sendo permittido que omnibus de nenhuma dellas pare em pontos designados para qualquer das outras.

Na quadra da avenida Almirante Barroso comprehendida entre a rua Mexico e a avenida Graça Aranha farão ponto os omnibus da linha da Tijuca.

Na quadra da avenida Graça Aranha, comprehendida entre a avenida Almirante Barroso e a rua Araujo Porto Alegre, farão ponto, na ordem da enumeração, os omnibus das linhas de Rio Comprido, Uruguay, Andarahy, Grajahú, Barão de Drumond, Lins de Vasconcellos e Engenho de Dentro. A' 1ª dessas linhas corresponderá o ponto mais proximo á avenida Almirante Barroso e á ultima o mais proximo á rua Araujo Porto Alegre.

Na quadra da avenida Graça Aranha, comprehendida entre as ruas Araujo Porto Alegre e Pedro Lessa, farão ponto os omnibus das linhas Meyer, Abolição, Penha, Praça Maria do Carmo e Braz de Pinna. A' primeira dessas linhas corresponderá o ponto mais proximo á rua Araujo Porto Alegre e á ultima o ponto mais proximo á rua Pedro Lessa.

Na rua Pedro Lessa, no trecho comprehendido entre a avenida Graça Aranha e a rua Mexico, farão ponto os omnibus das linhas de Cajú e São Januario.

No percurso de retorno acima indicado para os omnibus da zona Norte, não será permittido o embarque de passageiros no trecho comprehendido entre a avenida das Nações e os pontos de estacionamento, onde deverá ser feito o desembarque de todos os passageiros que chegarem nesses omnibus.

As linhas de Ipanema, Leblon, Barata Ribeiro, Forte de Copacabana, Urca, Forte de São João Largo dos Leões e Jockey Club (Via Voluntarios da Patria), terão como primeira secção o percurso "Castello-Pavilhão Mourisco", pelo qual será cobrada a passagem de $400.

A linha Jockey Club (Via São Clemente), terá com o primeira secção o percurso "Castello-Rua Bambina", esquina de São Clemente", pelo qual será cobrada a passagem de $400.

As linhas Mourisco, Laranjeiras, P. Guanabara e São Salvador, terão uma unica secção, á qual corresponderá a passagem de $400.

As demais secções e respectivos preços de passagens de todas as linhas acima referidas continuarão identicos aos em vigor assim como o regimen de cobrança de passagens.

A' linha Muda da Tijuca-Ipanema, quer a da Empresa Brasileira de Omnibus, quer a da Empresa Viação Carioca, ficará dividida em duas linhas distinctas: Castello-Ipanema e Castello-Muda da Tijuca, ás quaes serão applicaveis as normas geraes do edital da Prefeitura, e cujos itinerarios (com excepção das modificações de que aqui se trata) serão identicos aos de cada uma das duas partes das linhas dessas empresas.

Outras medidas, porém, de menor interesse publico, foram tambem determinadas, para o exito dessa primeira experiencia real, fixando descongestionar o trafego no centro da cidade. Esperamos, portanto, os resultados.

UMA PONTE DE CIMENTO ARMADO, LIGANDO HONORIO GURGEL A ROCHA MIRANDA

A ponte que vae ser iniciada dentro de 20 dias e que restabelecerá a ligação entre Rocha Miranda e Honorio Gurgel, permittindo novamente o trafego de omnibus directos entre Honorio Gurgel e Madureira, interrompida ha mais de dois annos, será nova obra que honrará a 2ª E. T., isto é, secção technica da Directoria de Engenharia que a estudou, projectou e orçou.

Fica sobre o rio das Pedras com 10 metros de vão e 10 metros de largura, em concreto armado e encontros de alvenaria.

O que ha de novo nessa ponte é o modo intelligente porque ella foi estudada e projectada. Prevendo a 2ª E. T. o maximo desenvolvimento que possa ter essa região projectou-a de fórma a que ella possa ser em qualquer tempo, alargada até 24 metros sem que as partes accrescidas prejudiquem as partes existentes.

Como se vê é um trabalho que honra a Secção Technica, da Directoria de Engenharia, em quem, como bem disse o dr. Edgard Duque Estrada — podem confiar as populações ruraes.

Dr. Mario Piragibe, secretario geral das Finanças

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Balanço Economico — O balanço economico, ou seja de activo e passivo, de 1935, apresenta um "deficit" de 711.195:385$043, apurado pela Contadoria Geral.

Esse "deficit" patrimonial está sujeito a profunda modificação dependente do relatorio final das commissões incumbidas de estudar os algarismos representativos de cada uma das contas do activo e passivo, bastando considerar, que, em relação ao titulo "Proprios Municipaes" — sujeito á rectificação — não foi levado á conta do activo o justo valor das immobilizações feitas em escolas e hospitaes nos annos de 1934 e 1935 — o das primeiras já fornecido pela secretaria geral de Educação e Cultura, mas dependente de estudo da Commissão de Tombamento dos Proprios Municipaes, e o das ultimas por ser totalmente desconhecidos da Contadoria, que não obteve até agora, não obstante pedidos reiterados, as informações necessarias.

Balanço da Receita e Despesa — Pelo balanço da Receita e Despesa demonstrativo do movimento das contas financeiras, se verifica que o exercicio de 1935 apresentou um saldo de caixa de réis 5.539:596$094.

Orçamento e os Creditos addicionaes — *Receita* — A receita do exercicio de 1935 foi orçada em réis 274.577:951$000, assim discriminada:

RENDA ORDINARIA:			
Renda dos tributos	215.482:500$000		
Rendas industriaes	33.784:000$000		
Rendas patrimoniaes	2.007:500$000	251.274:000$000	
RENDA EXTRAORDINARIA		23.303:951$000	
			274.577:951$000

Essas despesas foram liquidadas por annullação de receita, systema que não mais deve prevalecer, por força do disposto no n. VI do artigo 13, da Lei Organica do Districto Federal.

Divida fundada — No ultimo dia do exercicio de 1935 o valor nominal dos titulos em circulação dos dezoito emprestimos internos da Municipalidade, attingia á cifra de 525.547:800$000 dos quaes a Municipalidade possue, em Carteira, titulos no valor de réis 32.873:600$000, que figuram, no Activo, na Conta de "Valores Pertencentes, á Municipalidade".

Tambem existem no activo na conta de "Titulos Resgatados", apolices cujo valor nominal é de Rs. 3.735:400$000, titulos esses ainda não deduzidos da circulação, que figura no passivo, á falta de informação prévia de que os mesmos titulos não tinham sido considerados resgatados e escripturados a debito da Divida Interna.

A regularização desse caso depende da Commissão encarregada do exame dos resgates da divida.

A circulação em 31 de dezembro de 1935 era de réis......... 530.858:000$000, tendo sido emittidos Rs. 7.030:800$000, resgatados Rs. 3.331:000$000 e cancellados Rs. 4.000:000$000.

A reducção total operada na Divida Interna foi, assim, de Rs. 5.300:000$000, mas, se se considerar que Rs. 6.000:000$000 dos titulos emittidos e os de Rs...... 4.000:000$000 resgatados, destinados á garantia de emprestimo, pertenciam á Prefeitura, a reducção effectiva será de Rs.... 7.300:200$, sendo que desse total Rs. 3.784:800$ correspondem a titulos do emprestimo de libras 4.000.000, comprados em 1934, cuja baixa na Divida só se procedeu em 1935. Deduzida essa parcella, a diminuição na circulação dos emprestimos internos, resultante dos resgates effectuados em 1935, estará representada pelo saldo de Rs. 3.415:400$000.

O serviço da Divida Interna relativo aos "coupons" e resgates de 1935 está demonstrado em outro quadro do citado relatorio. Pagou-se aos tomadores a importancia de Rs. 22.625:142$800, á disposição dos quaes resta, em Depositos, a importancia de Rs. 10.159:781$100.

Quanto ao serviço da Divida Interna relativo a "coupons" e resgates de exercicios anteriores a 1935, verifica-se que do saldo inicial de Rs. 12.446:407$576 foram pagos Rs. 6.930:863$200, tendo ficado em Depositos, á disposição dos portadores, Rs. 5.515:544$376.

Divida Externa — Em o ultimo dia do exercicio de 1935 era a seguinte a circulação dos quatro emprestimos externos da Municipalidade — conversões feitas [illegible] £ a 60$000, $ a 12$320:

Emprestimo	de £ 2.500.000.....	1.717.920	103.075:200$000
"	de $ 12.000.000.....	7.317.000	90.218:610$000
"	de $ 30.000.000.....	24.826.000	306.104:580$000
"	de $ 1.770.000.....	1.267.000	15.622:110$000
			515.020:500$000

O serviço da Divida Externa nesse exercicio se processou de accôrdo com o schema annexo ao decreto federal n. 23.829, de 5 de fevereiro de 1934. Foram, então, adquiridos, em moeda nacional e de portadores brasileiros, titulos dos emprestimos de...... $ 30.000.000 e $ 12.000.000, no total de $ 237.500 e dada, no mesmo exercicio, a baixa correspondente a essa acquisição e a de todos os titulos adquiridos nos anteriores e que figuravam na conta de "Valores Pertencentes á Municipalidade".

Divida Fluctuante — A Divida Fluctuante Contabilizada que era, no inicio de 1935, de Rs........ 138.692:533$572 (se se levar em conta a exclusão feita em 1935 da parcella de Réis 69.964:873$900, correspondente a "coupons" da Divida Externa, vencidos e não resgatados nos exercicios de 1931 a 1933 escripturada, em 1933, na Divida Fluctuante, em Residuos Passivos, ascendia, no final desse exercicio, a Rs. 168.527:324$137 havendo assim um augmento real de Rs. 29.834:790$565.

Bancos e correspondentes — Os saldos devedores podem obdecer á classificação que se segue:

Disponibilidades:

Banco Regional	100:000$000	
Banco Commercial e Industria do Rio de Janeiro.............	1.407:724$500	
Dillon, Real & Co. — C. Geral...	34:232$900	
Dillon, Real & Co. — C. Deposito Permanente	622:697$923	
Seligman Brothers Ltd. — C| Geral	197:591$900	
White, Weld & C. — C| Geral...	433:417$872	
Banco Boa Vista — C|C.........	27:759$900	
Banco Boa Vista — C| Especial..	1.906:951$900	
White, Weld & C. — C| Especial	163:547$000	4.893:923$895

Em poder de bancos e agencias:

Para serviço de emprestimos, conforme quadro ...	7.381:067$775
	12.274:991$670

Os credores, no total de Réis 55.557:057$065, constituem Divida Fluctuante.

Consignatarios — No movimento de consignações os saldos verificados offerecem margem a duvidas quanto á sua exactidão em face do systema dos descontos em folha, que vigorou, de abril de 1933 a junho de 1934, em que os creditos dos consignatarios eram feitos no momento da emissão de cheques, independentes da assignatura, pelos funccionarios, na folha de pagamento.

Diversas contas — A situação das Contas *Valores Pertencentes á Municipalidade, Governo Federal, Valores Caucionados* e o movimento das Contas de Sellos, Certificados, Apolices a emittir, e Fórmulas — estão demonstrados nos quadros annexos ao relatorio a que me venho reportando, dois dos quaes esclarecem sobre os recebimentos e pagamentos brutos feitos, respectivamente, pelas diversas secções de Receita e Despesa.

PROPOSTA DE ORÇAMENTO

Entre as attribuições desta Secretaria, nenhuma sobreleva em importancia á da elaboração orçamentaria. Tudo faria suppor que, nas vesperas da época em que deva ser remettida a respectiva proposta á Camara, esse trabalho já estivesse feito, senão em phase de ultimação.

Acontece, entretanto, que só agora se começa a cogitar dessa tarefa, com o acto preliminar de designação da Commissão especial incumbida de executal-a.

As leis de meios do Districto Federal nunca observaram, como occorre com a vigente, os lineamentos do preceituario financeiro da Constituição Federal de 1891.

Via de regra, era na cauda, do orçamento que se legislava, ao apagar das luzes, sobre assumptos estranhos á estimativa da receita e á fixação da despesa, objecto de legislação permanente. Essa pratica inconstitucional, cuja nocividade foi sempre proclamada, subsiste ainda, não obstante tivesse sido mais commum até á instituição do "veto" parcial, arma que poderia manejar o prefeito para expungir do corpo do orçamento as disposições estranhas, mas tão raramente utilizada.

Na conformidade da Lei Organica, ora vigente, o orçamento será uno, sem prejuizo da bipartição da despesa em fixa e variavel, e não deverá conter materia estranha á estimativa da receita e á fixação da despesa com o custeio dos serviços publicos, a não ser a que se relacione com a abertura de creditos supplementares e operações de credito por antecipação da receita e com o destino a ser dado ao saldo ou com o modo de cobrir o "deficit".

O novo processo — a ser praticado pela primeira vez — altera, sensivelmente, substancialmente, tanto no fundo como na fórma, o systema que prevaleceu até agora — e, consequentemente, vae acarretar, aos encarregados da organização da proposta, penoso trabalho, tanto mais exhaustivo, se se considerar, além da escassez do tempo, a sobrecarga da feitura do anteprojecto das disposições complementares que devem disciplinar a execução do orçamento, de cujo texto deverão constar ainda todos os tributos e taxas attribuidos, pela Constituição e Lei Organica do Districto Federal, e que deverão ser por este arrecadados.

Conto, não obstante essas circumstancias, enviar em tempo habil, para o destino previsto em lei, os ante-projectos do orçamento e das disposições conducentes á execução deste.

SERVIÇOS SUBORDINADOS A' SECRETARIA

A arrecadação da receita municipal soffreu, nestes ultimos quatro annos, os graves effeitos das concessões de amnistias fiscaes continuas, que só em periodos excepcionaes seriam admissiveis, além da praxe nociva, decorrente de falsa interpretação da lei, de se cobrarem impostos com isenção de móra devida pelos contribuintes retardatarios, em casos isolados, mediante accordos.

Isso, que vigorou normalmente até agora vae cessar, definitivamente, com a ultima possibilidade offerecida á totalidade dos devedores de impostos, attenta a espectativa existente, para se quitarem dos impostos em atrazo.

O proposito de se não repetir a pratica, até então usada, virá restabelecer, como se impõe, o contribuinte revesso em pagar os seus impostos na época propria, daquelle que se quita por occasião da cobrança á bocca do cofre.

O que tem tumultuado, por vezes, o serviço de pagamentos de despesas pessoal e material e outras, são as ordens illegaes de pagamento, determinadas contra os preceitos imperativos do Orçamento.

Pagar-se, por verba pessoal, despesa de natureza material e vice-versa, e exceder-se, nos pagamentos, o duodecimo das verbas, constituia norma commum, não obstante passivel de responsabilidade. De modo que o serviço da Directoria, que deveria se cifrar ao pagamento de despesas legalmente autorizadas, era sacrificado á confusão, pela inversão de ordens manifestamente contrarias á lei, no exame das quaes era desviada — em grande parte — a attenção dos funccionarios, inutilmente, é verdade, porque [illegible] cumpridas.

A confecção do orçamento terá que obedecer d'oravante ás directivas da Lei Organica e, desse modo, ter-se-á que expungir da actual Lei de Meios todas as disposições estranhas á estimativa da receita e á fixação da despesa, entre as quaes muitas referentes á contabilidade.

Já se providenciou, tambem sobre a elaboração do ante-projecto do Codigo de Contabilidade, designando-se, para esse fim, a respectiva commissão.

A Directoria de Fiscalização, a que estão affectos os serviços de policia administrativa, de arrecadação de varios impostos, de emplacamento, aferição, fiscalização de inflammaveis e outros, serviços esses distribuidos por 40 delegados fiscaes, recentemente organizadas, exerce com relativa perfeição as suas attribuições, apezar de varias difficuldades, entre as quaes a exiguidade de pessoal e á falta de apparelhamento material.

Os resultados da actividade dessa Directoria, através as delegacias fiscaes, podem ser traduzidas pelas cifras da arrecadação nos annos de 1934 e 1935.

Exercicios: de 1934, 22.675; 1935, 22.780; mais em 1935, 105 contos de réis.

Maior teria sido a differença de arrecadação a favor de 1935, não fosse a circumstancia de não ter sido cobrada em parte desse exercicio, nas guias de transito para o transporte de gazolina misturada, — a que se deu nome de carburante nacional — a importancia de cerca de 4.350 contos de réis, provenientes da taxa remuneratoria do serviço de conservação do calçamento e das estradas de rodagem do Districto Federal.

Poder-se-ia acceitar a interpretação favoravel á não cobrança dessa taxa até o fim do exercicio de 1934 — em virtude da vigencia do orçamento decretado antes da Constituição de 16 de julho desse anno.

Por essa Constituição foi deferida ao Districto Federal a competencia para lançar e cobrar taxas, remuneratorias dos seus serviços, entre os quaes os relativos á construcção e reparação de estradas de rodagem e de conservação do calçamento, taxas essas consignadas em leis permanentes, mandadas observar pelos orçamentos de 1935 e 1936.

Quer me parecer que a Constituição de 34, na parte relativa á competencia deferida ao Districto Federal para lançar e cobrar taxas remuneratorias dos serviços municipaes, revogou as leis federaes anteriores que impunham, sem limitação de tempo, a isenção de impostos municipaes para o alcool-motor, assim considerada a mistura de gazolina contendo apenas 10 % de alcool puro.

Sem grave attentado á autonomia do Districto Federal e prejuizo da sua receita, não pode persistir, como soe acontecer ainda no corrente exercicio, essa situação. A taxa é devida, cumpre, apenas, exigil-a.

O *Departamento de Compras*, uma das antigas sub-divisões do extincto Departamento do Material, com physionomia desproporcionada, é a repartição encarregada de adquirir o material destinado ás diversas dependencias e serviços da Municipalidade.

No meu modo de ver os problemas que interessam ao publico serviço, foi erro imperdoavel de governo, sem falar na grande despesa improductiva decorrente, a extincção do Departamento do Material, cuja organização melhor acautelava os interesses do erario municipal, porque não só presidia á acquisição de todo material, mas o guardava e distribuia pelos diversos serviços, além de incumbir-se de manter em estado efficiente os materiaes susceptiveis de reparação, de confeccionar, nas suas officinas, segundo os recursos destas, moveis e apparelhos que, hoje, em grande parte, são adquiridos fóra, e, bem assim de dirigir e fiscalizar os serviços de transporte da Prefeitura.

Esse organismo deve ser restabelecido, a bem dos interesses municipaes.

Tanto quanto permitte a sua organização, o Departamento de Compras devia melhor attender os objectivos de sua creação.

O criterio da compra de material, feito por intermedio de uma só entidade, é o que melhor consulta a economia. Consagrado após longa experiencia, ruinosa das acquisições parcelladas, que encarecem o preço das utilidades, causas diversas, entre as quaes sobreleva a da impontualidade dos pagamentos dos fornecedores, concorreram para o retraimento de varias firmas fornecedoras, e, consequentemente, á falta de maior concorrencia destes, para a elevação do preço do material adquirido.

Para que se possa obter a confiança do commercio que transacciona com a Prefeitura, é mister que se não retardem os pagamentos devidos pelos fornecimento de utilidades. Esses pagamentos devem ser feitos justo no momento da exhibição das facturas, de que conste o recebimento do material, se fornecido nas condições do edital de concorrencia.

Agir de outro modo, vale por instituir o "calote" official.

Sinceramente empenhado em dar mostras do respeito, que merecem os credores da Municipalidade por fornecimentos feitos nos annos anteriores, mandei levantar uma relação das contas existentes, que, achadas em ordem, serão pagas na proporção das possibilidades do numerario existente, e dentro dos saldos das verbas proprias do exercicio a que se refiram as compras, e, se autorizada a Fazenda, por conta de creditos especiaes votados pela Camara.

Directoria do Patrimonio e Cadastro Fiscal — As rendas do Patrimonio Municipal, em 1934-1935, estão assim representadas: 1934, 2.231:483$380; 1935, 7.283:254$000. A mais em 1935, 5.052:771$120.

Essa renda póde ser discriminada, segundo a fonte de que proveiu, em:

Renda do patrimonio territorial de emphyteuse:

1934	1.451:006$600
1935	1.630:343$300

Renda do patrimonio immobiliario:

1934	750:476$750
1935	5.376:702$000

Não está comprehendida na receita patrimonial immobiliaria, relativa a 1935, a importancia de 5.229:900$000, referente ao terreno constituido pela quadra "F", da esplanada do Castello, cedido á União, por escriptura publica, de 6 de fevereiro de 1935, lavrada em notas do 18º Officio, para construcção do Ministerio de Educação e Saude Publica. Essa quantia deve ser levada a credito da Municipalidade no encontro de contas com o Governo Federal, sem embargo de indemnização posterior (cujo direito ficou resalvado, em favor da Prefeitura) do valor da área de servidão da citada quadra, não comprehendido no credito aberto á daquelle Ministerio.

A lei n. 17, de 1935, attribuiu a essa Directoria os serviços de Patrimonio e os de Cadastro Fiscal. Ouso ponderar que o pensamento do legislador não deve ter sido esse — e sim o de conferir áquella repartição os serviços de patrimonio e os de cadastro immobiliario da Municipalidade — attenta a circumstancia da falta de correlação daquelles serviços, e, sobretudo, da deficiencia de pessoal.

Cabe dizer aqui, relativamente ao Cadastro Patrimonial, que junto áquella Directoria está funccionando uma Commissão de serventuarios municipaes incumbida de proceder ao tombamento dos bens immoveis da Municipalidade, serviço esse de grande utilidade e inconcebivel que ainda não tivesse sido realizado.

Inspectoria Geral de Jogos — A renda liquida proveniente da fiscalização do jogo — destinada a ser invertida em serviços de assistencia social e ao desenvolvimento de turismo, produziu nos dois ultimos exercicios as seguintes importancias, discriminadamente:

1934	5.781:866$000
1935	12.089:046$800

Com a cassação, de ordem superior, da licença de funccionamento das casas de jogos desportivos, com apostas, e dos jogos de azar explorados em clubs, providencia tomada, essa renda vae ser muito inferior á previsão orçamentaria, que a orçou em 18 mil contos de réis.

Se, por um lado, isso affecta compromissos da administração, a extincção do jogo, exceptuado o realizado com fins turisticos em Casinos Balnearios, vae alliviar a economia de grande parte da população carioca — precisamente a menos provida de recursos — das sangrias com que a vinha minando a frequencia áquelles centros de jogatina.

Educação e Cultura

Dr. Mario Machado, secretario geral de Viação, Trabalho e Obras Publicas

Professor Irineu Malaguetta, secretario geral de Saude e Assistencia

FRACASSO

CONTO DE
J. M. BRINCKMANN

Naquella tarde, eu viera de levar o miseravel do Salazar ao cemiterio. Fôra num caixão de ultima classe, com a ironia de dois dedos de fita dourada na tampa.

Andava a escarrar os pulmões nas postas de sangue, que deixava colorindo a poeira e a lama das sargetas.

A maldita custara a leval-o.

Disse-me uma vez que nunca se suicidaria. Mas sua morte, na verdade, fôra bem um suicidio. Nunca procurara remedios. Quasi não se alimentava. Passava as noites em claro a vagar pelas ruas, bebericando pelos botequins, muitas vezes a tiritar sob a chuva inclemente. Sentia prazer immenso em se olhar ao espelho e notar os ossos espetando-lhe a pelle reseccada e amarellecida; suas olheiras, o seu profundo abatimento, faziam-no sorrir de contente. O fim obcecava-o. A morte era para elle mais que uma promessa... Sua vontade maior era ir. Ir para largar aquelle corpo immundo, ir para onde fosse...

Quando, ás vezes, enfraquecido pela fome e pelo cansaço rodopiava numa vertigem inesperada, um bem enorme se lhe espalhava pelo corpo. E sorria no antegoso dessa hora, que esperava confiante, tudo fazendo para que estivesse cada vez mais proxima.

Essa hora veiu: veiu, como queria que viesse. Em surdina. Bem demorada... Contorceu-se em convulções longas, e a vida se foi numa golfada que lhe empapou a cara.

Contou-me tudo a portugueza fedorenta, que lhe chupava os minguados nickeis do quarto e da cama.

E contou-me tambem, que elle chegara a esboçar um sorriso. O sorriso que ensaiara durante toda a vida e que lhe ficou estampado nos labios e apodreceu com elle.

Fui correndo até lá. Fui vêr o meu miseravel Salazar.

Encontrei um sujeito de oculos escuros e de nariz revirado a remexer-lhe os farrapos com as pontas dos dedos, na incerteza de encontrar notas de banco ou ouro em pó, nalguma sacca. Foi-se com um lenço perfumoso mettido nas narinas, engomado e estupido como as leis que cumpria.

Deixei-o passar, esmagando-o com o meu profundo olhar de desprezo e nojo.

Depois mandou buscar-lhe os restos. Seu corpo esqueletico foi retalhado. Deram como causa da da morte uma asneira qualquer.

Ficaria nisso, se eu não resolvesse fazer alguma coisa por elle.

Arranjei-lhe um caixão, um coche, uma sepultura sordida, mas unicamente delle. E, com o pouco que tinha, fiz-lhe o muito que nunca ninguem lhe ousou fazer. Enterrei-o de ultima classe, como se lhe tivesse prestado as honras que verdadeiramente merecia.

Suas carnes andaram rolando no marmore das morgues. Estraçalharam-lhe o cerebro com a indifferença das coisas que nada valem.

Serrama-lhe os ossos, puzeram-lhe as visceras ás moscas e coseram-no a barbante ordinario, como em vida imaginava que assim lhe fosse acontecer. Fo. a unica vontade que teve o que inconscientemente lhe fizeram. Porque, tudo o mais que desejou, nunca, nunca viu realizado...

Começou de menino. Continuou na mocidade, e, quando homem, accentuou-se e foi seu fim. Nem um doce de vintem, nem um beijo — nem um abraço sincero.

Os outros garotos chingavam-no, os moços debochavam-lhe as roupas enxovalhadas e, por fim, os homens negaram-lhe tudo, expulsaram-no do seu meio e elle foi viver sózinho com a sua maldição.

Nem os céos, ninguem!

Eu, que o conheci de perto, nunca suppuz que tivesse o cerebro de um genio.

Não acreditei nelle. Via-o, sómente na sua miseria, a me olhar com aquelles olhos, que me enchiam de tristeza e mal-estar. Não falava quasi. Ficava a meu lado mudo, impenetravel, tossindo desesperadamente, sem me dizer, sem me pedir coisa alguma. Olhava-me só.

E, tenho certeza, agora, naquelle olhar havia traços de gratidão.

Aquelle homem só recebera cusparadas. Só conhecera a maldade, mas, assim mesmo fôra um bom. Todos lhe fugiram. Nunca lhe deram opportunidade de mostrar o seu valor.

Nunca... Ah! se...

Naquella tarde, eu fôra leval-o ao cemiterio. Eu sózinho. Nem uma flôr, nem nada. Terra, só terra cobriu-lhe o caixão negro.

Detive-me ali, contemplando as sepulturas apparatosas de outros mais felizes. Emfim, tudo se resumia na mesma realidade espantosa do nada.

Chorando, sahi, deixando-o só, como sempre fôra em vida.

Vim a pé pelas ruas. Não sei se algum pensamento me acompanhava.

Sei sómente que a noite me apanhou em caminho. Olhei as primeiras estrellas com a mesma indefferença que olhava tudo. Os homens pareciam-me os homens de sempre. Venaes, hypocritas, detestaveis nas suas expressões desencontradas. E parei. Parei na estalagem da portugueza fedorenta. Entrei sem sentir.

A mulherzinha gorda disse-me que, na manhã seguinte, iria dar uma limpeza em regra naquelle quarto immundo. Disse-me, esfregando as mãos, já pensando nos lucros que o novo hospede lhe daria, por certo.

Empurrei a porta e entrei no quarto, que fôra a catacumba do pobre Salazar.

Mexi-lhe nos livros que andavam em desordem espalhados pelos cantos. Revi as gravuras empoeiradas pregadas nas paredes. Passei as mãos por onde suas mãos tinham passado. Numa mudez inconsolavel, eu parecia sentir que aquelles objectos me perguntavam por elle.

Fiquei ahi a revirar aquellas velharias que eram tudo que elle possuira. Papeis escriptos, versos, annotações em letras miudas ás margens dos livros. Li em algumas paginas soltas, os seus apartes enthusiasticos, as suas phrases amargas, mas, ho... que se ria!

No fundo de uma gaveta, bem lá no fundo, meus dedos tinham tocado um volume. Approximei-me melhor da luz.

Um manuscripto.

O livro que eu esperava que o Salazar tivesse deixado. O seu "Fracasso" eu o tinha nas mãos. Elle vivera sómente para aquella obra; e eu tinha-a commigo, apertava-a de encontro ao peito.

Fugi dali, despedindo-me chorosо da portugueza e do seu homem bigodudo e avaro. Fugi.

E, só em casa, soube o que fôra a vida do meu infeliz amigo. Comprehendi-o.

Naquellas paginas tintas de sangue, as letras exprimiam o que eu nunca pudera suppôr que rabiscos de lapis pudessem exprimir.

Então, fiquei sabendo que o fracasso daquelle miseravel fôra a sua propria gloria. Tive vontade de destruir aquellas paginas e desapparecer com ellas.

Os homens nunca deveriam saber que dentre elles, um fôra sublime.

Eu nunca acreditara que um só pudesse attingir o grão de superioridade que Salazar attingira.

O seu "Fracasso" era elle proprio, era sua vida, eram os homens, tudo, tudo que a razão diz existir. Elle comprehendeu-se a si mesmo, ás coisas e ás outras creaturas, immortalizando-as na sua obra.

Peguei essas paginas e imprimi-as.

Veiu, então, a apotheose chorosa e hypocrita daquelles que sempre diziam ter visto nelle a luminosidade dos predestinados.

Os homens se ajoelharam e as missas se multiplicaram. Meia duzia de paspalhões, aproveitando a gloria do morto, elogiaram-no, procurando publicidade para si. De todos, elle fôra amigo... Morrera daquelle geito, vivera na miseria, porque sempre fôra um exquisito, um exquisito mesmo... Tarjaram-se as paginas dos jornaes. Do miseravel, passou a ser, "o genio incomprehendido", "o expoente da raça", "a figura maxima da geração nova"...

Fizeram-se romarias e seu tumulo cobriu-se de flores. Cataram-lhe os ossos e levantaram-lhe um tumulo de marmore lavrado. Tudo com cynismo, tudo com a mesma hypocrisia...

E, agora, que tanto tempo me separa daquella noite, em que caminhei vagamente pelas ruas, só me resta a vergonha de tambem só tel-o comprehendido, como os outros homens, pelo seu "Fracasso"...

O PLANO DE ACTIVIDADES DO MINISTERIO — DA EDUCAÇÃO —

O QUE PRETENDE REALIZAR, EM PROVEITO DA CULTURA NACIONAL, O ORGÃO CREADO PELA REVOLUÇÃO PARA DISCIPLINAR E DESENVOLVER AS ACTIVIDADES EDUCACIONAES NO PAIZ

Ao ensejo do seu anniversario, o "Correio" publica hoje um supplemento dedicado á evolução do ensino no Brasil.

Como complemento aos estudos e informações ahi reunidas, é interessante registrar, tambem, as actividades do Ministerio da Educação, o orgão que a Revolução creou para disciplinar e promover as actividades educacionaes no paiz. Ministerio novo, com a sua actividade regulada por leis diversas, não tem produzido muito, até aqui. Entretanto, as suas perspectivas de acção são amplas e seductoras. Muito ha a fazer, nos dominios da instrucção e da cultura.

Para realizar esse muito, o Ministerio está se mobilizando no momento. Um plano geral de trabalhos foi elaborado sob a inspiração do presidente Getulio Vargas. Esse plano consta da recente mensagem apresentada á Camara pelo chefe do governo. Vamos reproduzil-o a seguir, para fixar o programma de acção governamental no campo da educação.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O plano nacional de educação, mandado organizar pela Constituição de 16 de julho de 1934, mereceu toda a attenção do Poder Executivo, que está tomando, com segurança, as providencias da sua alçada, afim de apressar a sua execução, tornando-o possivel ainda no corrente anno. Está sendo constituido o Conselho Nacional de Educação, ao qual foi confiado o encargo da elaboração do respectivo projecto. Promove-se, em todo o paiz, amplo e minucioso inquerito, cujas bases foram largamente publicadas, com o objectivo de recolher, sobre o assumpto, elementos seguros de informações, bem como suggestões e idéas de utilidade, ao mesmo tempo, para os trabalhos do Conselho Nacional de Educação e do Poder Legislativo.

Parece superfluo encarecer a importancia e opportunidade dessa iniciativa. Trata-se de reunir, sob uma orientação unica, disciplinada e methodica, todas as actividades educacionaes do paiz, o que constituirá, sem duvida, obra da mais decisiva significação para a vida nacional.

EDUCAÇÃO ESCOLAR

Universidade do Brasil

A' União incumbe dar a todo o paiz o padrão do ensino superior. Decorre dahi a necessidade de manter estabelecimentos modelares de cada modalidade de curso superior prevista em lei. Até agora essa actividade se restringia aos aspectos immediatamente profissionaes, sem accentuada preoccupação cultural. Os homens de estudo, no Brasil, tinham de ser advogados, engenheiros ou medicos. Por outro lado, as escolas que os preparavam permaneciam isoladas e dispersas. Os males resultantes dessa pratica são faceis de comprehender. Urgia remedial-os.

Justamente, para isso, resolveu o governo reunir as escolas superiores que mantém no Districto Federal, numa entidade unica, ultimamente coordenada, que deverá constituir a Universidade do Brasil, cujo projecto, integrando a Universidade do Rio de Janeiro, a Universidade Technica Federal e outros estabelecimentos de ensino especialisados, vem sendo cuidadosamente organizado desde julho do anno findo.

Para as installações materiaes da Universidade do Brasil estão sendo estudados terrenos apropriados, nas proximidades da Quinta da Boa Vista, no Districto Federal, com a área total de cerca de 2.000.000 de metros quadrados, capaz de abrigar todas as faculdades e institutos complementares e demais serviços necessarios, e de permittir o posterior desenvolvimento da instituição, que assim se organizará como uma cidade universitaria.

Concedidas as autorizações já solicitadas ao Poder Legislativo, terão inicio, desde logo, as obras consideradas de maior urgencia, a saber: Faculdade de Direito, Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras, Faculdade de Chimica, installações hospitalares para a Faculdade de Medicina e outras.

Collegio Pedro II

A melhoria de qualidade do ensino secundario impõe-se como necessidade inadiavel. Para conseguil-a não se deverá medir esforços. Sejam, porém, quaes forem as normas legaes existentes, é fóra de duvida que a efficiencia desse ensino depende, em grande parte, das installações do estabelecimento onde fôr ministrado. O Collegio Pedro II, padrão do ensino secundario nacional, não se póde dizer que preencha rigorosamente as condições que se devem exigir de institutos dessa natureza, pela deficiencia das accommodações destinadas quer ao internato quer ao externato. Cogita-se, por isso, de remodelal-o, substituindo as suas actuaes edificações por outras mais amplas e modernas. As obras de construcção deverão iniciar-se ainda este anno, caso o governo possa dispôr dos recursos indispensaveis, dependentes de autorização legislativa, já solicitada.

Faculdades superiores isoladas

Mantidos, assim, no Districto Federal, os estabelecimentos padrões do ensino superior e do ensino secundario, obrigação que incumbe á União, caber-lhe-á, ainda, a titulo de acção supplectiva, manter, providenciando para melhoral-as, as Faculdades superiores que funccionam nos Estados, até que seja possivel transferil-as ás administrações locaes.

Fiscalização dos estabelecimentos de ensino

Incumbindo tambem á União, no cumprimento de preceito constitucional, fiscalizar os estabelecimentos não federaes de ensino superior e secundario, tratar-se-á desde logo de reorganizar esse serviço, actualmente pouco satisfactorio quanto aos resultados que vem apresentando.

Relativamente á fiscalização dos estabelecimentos de ensino commercial, aguarda-se que o Poder Legislativo resolva acerca do que dispõe o art. 150, letra b, da Constituição, quando tiver de manifestar-se sobre o plano nacional de educação.

Ensino profissional

No terreno do ensino profissional, a acção do poder publico ainda não se fez sentir de forma completa e systematisada. Sabe-se, entretanto, o que elle representa como instrumento de preparação dos trabalhadores urbanos e ruraes. Não teremos encarado o problema a sério, enquanto não conseguirmos diffundir pelo paiz escolas profissionaes, de todos os typos e graus. Com os recursos orçamentarios existentes, e outros que venham a ser autorizados, cuidar-se-á, desde já, de uma melhor organização desses institutos, augmentando-lhes o numero e equipando-os convenientemente.

Ensino primario

Ha, finalmente, um sector importante da educação popular, onde a iniciativa federal não se tem feito sentir com a intensidade necessaria: o do ensino primario. Constituindo o primeiro degráo, a base da educação, sua disseminação reveste-se, entre nós, de particular importancia pelo facto de existir consideravel parcella de população não alphabetisada, á margem, portanto, da vida economica e politica do paiz. Diffundir e melhorar o ensino primario é tarefa premente, a que não póde fugir o poder publico federal, tomando, a respeito, iniciativas proprias para supprir as deficiencias locaes, onde se mostrem mais graves, por falta de meios e orientação. O governo espera poder intervir, immediatamente, nesse terreno, logo que seja autorizado a applicar, por conta da quota de educação e cultura, os necessarios recursos, já solicitados.

Instituto Nacional de Pedagogia

Não possue, ainda, o nosso paiz um apparelho central destinado a inqueritos, estudos, pesquizas e demonstrações, sobre os problemas do ensino, nos seus differentes aspectos. Taes actividades têm sido tentadas, sobretudo nestes ultimos annos, no Districto Federal e em alguns Estados, mas de modo incompleto e sem a necessaria coordenação. E' evidente a falta de um orgão dessa natureza, destinado a realizar trabalhos originaes nos varios sectores do problema educacional, e, ao mesmo tempo, a recolher, systematisar e divulgar os trabalhos realizados pelas instituições pedagogicas, publicas ou particulares. Além disso, incumbir-se-á de promover o mais intenso intercambio no terreno das investigações relativas á educação, com as demais nações em que este problema esteja sendo objecto de particular cuidado da parte dos poderes publicos ou das entidades privadas. Para preencher lacuna tão sensivel, já se acha em estudo a organização de um instituto especialisado, cujo projecto será submettido opportunamente á consideração do Poder Legislativo.

EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR

As instituições escolares não bastam, geralmente, aos fins educacionaes que ao Estado cumpre realizar. Supprem, até certo ponto, a inexistencia da escola e concorrem para ampliar os conhecimentos nella ministrados os serviços extra-escolares. Taes serviços podem ser os mais diversos: institutos de pesquiza, museus, bibliothecas, publicações, cinema, radio, theatro, conferencias, exposições.

Incumbe, certamente, á União, promover o desenvolvimento dessas instituições educativas extra-escolares, quer indirectamente, por meio de auxilios e subvenções, quer directamente, mantendo-as e dirigindo-as. Torna-se preciso, comtudo, fazer prevalecer o principio de que a União não deve ter a seu cargo, de maneira directa, senão instituições, que se destinem a exercer influencia marcadamente nacional.

Varias dessas instituições já existem e de grande prestigio: o Instituto Oswaldo Cruz, o Observatorio Nacional, o Museu Nacional, o Museu Historico Nacional, a Casa de Ruy Barbosa e a Bibliotheca Nacional. E' porém, de notar, que a maior parte dellas está com as suas installações deficientes ou damnificadas, exigindo urgente remodelação. Neste trabalho se empenhará, no correr deste anno, o Poder Executivo, e, para isto, apresentará ao Poder Legislativo desde logo, um plano, para execução parcellada, na medida dos recursos financeiros existentes.

Egualmente providenciará o governo no sentido da organização de novos serviços extra-escolares, de grande significação para a cultura do paiz. Assim, está sendo planejado o Serviço do Patrimonio Historico e Artistico Nacional, que se destina a organizar, zelar e desenvolver o patrimonio historico e artistico nacional. Além dos museus existentes prepara-se a organização do Museu Nacional de Bellas Artes, destinado á guarda e exposição do precioso acervo de obras de arte de propriedade da União, ora em risco de damnificação ou extravio pela falta de adequada accommodação. Organiza-se o projecto do Instituto Nacional do Cinema Educativo, para promover e orientar a utilização da cinematographia como instrumento de educação. Cuidar-se-á, ainda, de pôr em dia todas as publicações, periodicas ou não, dos varios serviços do Ministerio, bem como de publicar grande numero de obras raras e uteis. Entre as ultimas merece destaque a organização de uma *Encyclopedia Brasileira*, que seja ao mesmo tempo repositorio de conhecimentos completos sobre assumptos de interesse nacional e obra de vulgarização cultural.

Empenhar-se-á, finalmente, o governo, em outros esforços relativos á educação extra-escolar: serão tomadas medidas diversas para o desenvolvimento do theatro nacional; applicar-se-á a radiophonia, como instrumento da educação; far-se-ão conferencias em torno dos magnos problemas da educação e da cultura; preparar-se-ão exposições.

ESTATISTICA EDUCACIONAL

Proseguirão, no corrente anno, os trabalhos relativos ao serviço de estatistica educacional, comprehendendo os levantamentos concernentes ao anno de 1935 e a publicação dos resultados completos dos annos de 1932, 1933 e 1934.

O engenheiro Costa Pinto vae presidir a commissão de promoções da Central do Brasil

O chefe da 1ª Divisão dr. Cicero de Faria, designou o engenheiro Costa Pinto, para presidir a commissão central de promoção e por não haver na sua divisão inspectoria de pessoal.

Uma "circular" sobre registro de materiaes da — Central —

O director da Central do Brasil expediu circular sobre registro de materiaes a cargo de diversas dependencias daquella ferrovia, afim de que possa ser avaliada a duração dos artigos fornecidos á referida Estrada.

A renda industrial da Central do Brasil

A renda industrial da Central do Brasil, inclusivé as estradas de ferro filiadas, no dia 13 do corrente attingiu a importancia de 521:878$700, para mais 12:352$500 sobre egual data do anno anterior.

Mandados matricular na Escola de Aviação Naval

O ministro da Marinha declarou ao director geral de Aeronautica, haver resolvido conceder matricula durante o corrente anno lectivo, no curso superior de navegação aerea da Escola de Aviação Naval, aos civis abaixo mencionados que satisfizerem as exigencias do art. 21, paragrapho 1 do decreto n. 263, de 3 de agosto de 1935 Salomão Jabor, Renato de Azevedo Borges, Mario Vieira de Mello, Victor José Castel Ruiz de Azevedo, João Richbaner Junior, Remulo de Azevedo Borges, Cyro de Novaes Armando, Milton Kastro, Geraldo Cavalcante Cardoso, Ubiratan Favila, Bento Oswaldo Cruz da Costa, Alicio Gabriel de Carvalho, Alberto Ferreira da Costa, Luiz Gama Monteiro, Arcilio Alvaro da Rocha Pinto, Sylvio de Niemeyer Barreira Cravo, Fernando Alberto Coelho de Magalhães, Edmundo Carlos Pinto, Alberto Bruno Fava Crossa e Abrahão Genes.

Uma fabrica que provoca protestos do povo do Alcantara

Alarmado com os vapores toxicos

Inaugurou-se, não ha muitos dias, no Alcantara, municipio fluminense de São Gonçalo, a Fabrica Electro Chimica Fluminense, para a producção da soda caustica e seus derivados.

Installada soffregamente, com uma precipitação extranha mesmo, foi esquecida a collocação do apparelhamento necessario á defesa da saude não ás dos operarios como tambem das pessoas que moram nas proximidades do estabelecimento, contra a incommoda e nociva exhalação dos gazes de chloro e de outras substancias toxicas.

Alarmados com as dolorosas consequencias que se possam originar dahi, os moradores do Alcantara, representados por uma commissão numerosa, foram ao gabinete do Prefeito de São Gonçalo, dr. Alvaro Moltinho, pedir os seus bons officios junto aos industriaes, afim de que sejam removido o perigo que os ameaça.

Comprovando o seu justo alarme, os moradores do Alcantara exhibiram ao prefeito hortaliças, legumes, frutas e outros productos da pequena lavoura completamente damnificados pelos gazes mephyticos da fabrica de soda caustica.

Tribunal do Jury de Nictheroy

Installou-se hontem, julgando um homicida

Os trabalhos da segunda sessão do Tribunal do Jury de Nictheroy, foram installados hontem sob a presidencia do juiz substituto da Vara Criminal, em exercicio, dr. Jacyntho Lopes Martins, funccionando o respectivo promotor de Justiça, dr. Melchiades Picanço.

O conselho de sentença hontem sorteado ficou assim constituido: dr. Salomão Cruz, Nicio Vieira, Nelson Costa, Renato Rurão, Waldemar Castro, Nicanor Pereira e Priano Menezes.

Foi chamado a julgamento pela terceira vez, o réo Avelino Antonio Rodrigues, incurso no artigo 294, § 2º, da Consolidação das Leis Penaes, por ter assassinado a tiros de revolver o mechanico Alvaro Monteiro, em frente a Villa Pereira Carneiro.

Lido o processo pelo escrevente Aurelio Carvalho, foi, a seguir, dada a palavra ao promotor da Justiça, que sustentou o libello accusatorio.

Logo após falou, como auxiliar da accusação o bacharelando Alberto Torres.

Como patronos do accusado occuparam a tribuna, os drs. Saturnino Cardoso de Castro e Braz Felicio Pauza.

Os trabalhos devem terminar pela manhã de hoje.

Colhidos por bicycleta na praça Barão de Drummond

Foram medicadas no Posto Central de Assistencia, ao entardecer de hontem, a sra. Adelaide de Jesus e sua filha Elvira, de 2 annos, domiciliadas á rua Torres Homem n. 199.

Victimára-as uma bicycleta, que a scolhera na avenida 28 de Setembro, nas proximidades da praça Barão de Drummond, produzindo-lhes em consequencia contusões e escoriações generalizadas pelo corpo. Após medicadas na Assistencia, retiraram-se para a residencia.

Appareceu boiando na praia do Flamengo

As autoridades do 4º districto fizeram remover para o necroterio o corpo de um desconhecido de 25 annos presumiveis, de côr branca, dado á costa na praia do Flamengo.

Passagens gratis na Central do Brasil

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios, 48 passagens, na importancia de 2:861$300.

Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra 20 passagens, na importancia de 863$100; M. da Justiça 20, na quantia de 1:536$300; M. da Educação 1, a 78$300; M. da Marinha 2, por 46$900; M. da Viação 3, no valor de 238$100; e M. do Trabalho 2, num total de 104$600.

Modificação de horario de trens na Central do Brasil

A partir de 1 de julho, proximo, os trens MHE e MH2, terão modificados o respectivo horario.

O trem MH1 partirá de Corintho ás 8.30, devendo chegar a Diamantina ás 16.05; e o trem MH2, partirá de Diamantina ás 11 horas devendo chegar em Corintho, ás 17.35.

Nesse sentido a Central do Brasil expediu circular a respeito.

Mosquitos na rua Pompeu — Loureiro —

Os moradores da rua Pompeu Loureiro, Copacabana, reclamam a quem de direito para terminar com o destino dado ao terreno baldio em frente ao 36 daquella rua, que servindo como collector de lixo, expõe os seus moradores á sanha dos mosquistos e a insupportavel fedentina que dali se exhala.

Aqui fica, pois, o justo reclamo.

Mudado o nome da rua do Bispo

O prefeito interino, conego Olympio de Mello, resolveu mudar o nome da rua do Bispo para Crlos Porto Carreiro, em homenagem a esse educador pernambucano e homem de letras, nella tendo residido por muitos annos o traductor insigne do Cirano de Bergerac.

CAMARA DE REAJUSTAMENTO ECONOMICO

Processos julgados

Pela Camara de Reajustamento economico foram julgados os seguintes processos:

N. 4.520, série C, de Campos, Estado do Rio de Janeiro, em que são credores Destefano & Cia. e devedor F. C. A. de Barros Barreto, com credito declarado de 78:010$855, sendo negada a indemnização.

N. 3.876, série C, de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, em que é credor Alfredo Moreira da Silva e devedores Alexandre Guedes da Motta e sua mulher, com credito declarado de réis 3:000$000, sendo concedida a indemnização de 1:500$000.

N. 3.174, série C, de Petropolis, Estado do Rio de Janeiro, em que é credor Francisco José Ferreira e devedores Antonio dos Santos Reis e sua mulher, com credito declarado de 10:500$000, sendo concedida a indemnização de 5:000$000.

N. 5.067, série C, de Macahé, Estado do Rio de Janeiro, em que é credor Francisco Ribeiro de Vasconcellos e devedora a Usina Carapebus S. A., com credito declarado de 1.705:547$100, sendo negada a indemnização.

N. 5.069, série C, de Macahé, Estado do Rio de Janeiro, em que é credor Francisco Ribeiro de Vasconcellos e devedor José Motta Vasconcelos, com credito declarado de 992:774$910, sendo negada a indemnização.

N. 5.145, série C, de Itaquy, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor o Banco do Rio Grande do Sul e devedores Carlos Edgard Dickinson e outros, com credito declarado de 150:000$000, sendo negada a indemnização.

N. 5.157, série C, de Julio de Castilhos, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor o Banco do Rio Grande do Sul e devedor Pedro Antonio Perdoso, com credito declarado de 41:191$100, sendo negada a indemnização.

N. 5.158, série C, de Nova Hamburgo, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor o Banco do Rio Grande do Sul e devedores Pedro Adams Filho & Cia. com credito declarado de réis 2.383:630$500, sendo negada a indemnização.

N. 5.173, série C, de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul em que é credor o Banco do Rio Grande do Sul e devedor Guido Faustino Corrêa, com credito declarado de 93:063$000, sendo negada a indemnização.

N. 5.167, série C, de D. Pedrito, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor o Banco do Rio Grande do Sul e devedores Constantino Martins e sua mulher, com credito declarado de réis 76:546$860, sendo concedida a indemnização de 33:500$000.

N. 5.138, série C, de Serro do Marco, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor o acervo do Banco Pelotense e devedor Appolinario de Souza Martins, com credito declarado de 1:975$570, sendo negada a indemnização.

N. 5.061, série C, de D. Pedrito, Estado do Rio Grande do Sul em que é credor o Banco do Rio Grande do Sul e devedor Demetrio Marcio Xavier, com credito declarado de 121:493$300, sendo negada a indemnização.

N. 5.153, série C, de Santo Angelo, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor o Banco do Rio Grande do Sul e devedor Dausdedit Byron da Costa, com credito declarado de 20:093$480, sendo negada a indemnização.

N. 5.172, série C, de Cachoeira, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor o Banco do Rio Grande do Sul e devedor Conrado Zimmer, com credito declarado de 4:270$500, sendo negada a indemnização.

N. 3.999, série C, de Pão Gigante, Estado do Espirito Santo, em que é credor Guerino Zandemonico e devedores Giovani Cecate e sua mulher, com credito declarado de 10:000$000, sendo concedida a indemnização de 5:000$.

N. 3.991, série C, de Colatina, Estado do Espirito Santo, em que é credor Fernandino Ferregueti e devedores Victor Freire de Almeida e sua mulher, com credito declarado de 9:172$977, sendo concedida a indemnização de 3:500$.

N. 1.760, série C, de Santa Thereza, Estado do Espirito Santo, em que é credor Domingos Taffner e devedores Theodoro Zanetti e sua mulher, com credito declarado de 23:377$333, sendo concedida a indemnização de réis 11:000$000.

N. 3.793, série C, de Santa Thereza, Estado do Espirito Santo, em que são credores Arens & Lungen e devedor Luiz Machosse, com credito declarado de réis 31:115$000, sendo concedida a indemnização de 500$000.

N. 3.965, série C, de Colatina, Estado do Espirito Santo, em que é credor Pedro Vitali e devedor José Perini, com credito declarado de 4:000$000, sendo concedida a indemnização de 1:000$.

N. 2.946, série C, de Cachoeira de Itapemerim, Estado do Espirito Santo, em que é credor Luiz Emilio da Costa e devedores Carlos Hugo Dirr e sua mulher, com credito declarado de 8:100$000, sendo negada a indemnização.

N. 2.947, série C, de Alegre, Estado do Espirito Santo, em que é credor Armando de Carvalho Braga e devedores José Antonio Ribeiro e sua mulher, com credito declarado de 27:985$550, sendo negada a indemnização.

N. 2.953, série C, de Cachoeiro de Itapemerim, Estado do Espirito Santo, em que é credor Agliberto Rodrigues Moreira e devedores Antonio Rodrigues Junior e sua mulher, com credito declarado de 10:000$000, sendo negada a indemnização.

N. 3.274, série C, de Colatina, Estado do Espirito Santo, em que é credor João Esperandio Coti e devedores Alexandre Lamburghini e sua mulher, com credito declarado de 30:482$100, sendo concedida a indemnização de 10:000$.

N. 3.067, série C, de Barbacena, Estado de Minas, em que é credor Francisco Candido Soares da Silva e devedor Cymadeceu de Andrade Magalhães Gomes, com credito declarado de 25:000$000, sendo concedida a indemnização de 2:500$000.

N. 4.615, série C, de Pouso Alegre, Estado de Minas, em que é credor Anardino de Paula e devedores José Felix de Figueiredo e sua mulher, com credito declarado de 61:093$302, sendo concedida a indemnização de 30:500$.

N. 4.614, série C, de Pouso Alegre, Estado de Minas, em que é credor João Floriano Barbosa e devedores José Caetano de Almeida e sua mulher, com credito declarado de 40:329$987, sendo concedida a indemnização de réis 16:500$000.

N. 3.165, série C, de Conceição da Bôa Vista, Estado de Minas, em que é credor José Maria Cardoso e devedor Antonio Ferreira Dias, com credito declarado de 62:428$221, sendo negada a indemnização.

N. 2.558, série C, de Fundão — Districto Federal, em que é credor Livio Rabello Bezerra Cavalcanti e devedores Johan Edward Janasen e sua mulher, com credito declarado de 20:000$000, sendo concedida a indemnização de 10:000$.

N. 5.095, série C, de Districto Federal, em que é credora a Caixa Economica do Rio de Janeiro e devedor José Luiz de Souza Lima com credito declarado de réis 93:333$906, sendo negada a indemnização.

N. 2.893, série C, de Rio Verde, Estado de Goyaz, em que são credores La-Fayette Cortes & Cia. e devedor Henrique Francisco da Rocha (espolio), com credito declarado de 3:674$923, sendo negada a indemnização.

Baleado pelo passageiro que — conduzia —

São Paulo, 15 (Havas) — O chauffeur Affonso Isidoro André foi procurado no posto de estacionamento, á uma hora da madrugada, por um freguez que queria ir á estação de Mauá.

O motorista para lá seguiu mas quando ia em plena estrada foi baleado pelo passageiro que o despojou te todo o dinheiro abandonando-o logo depois na estrada. Affonso, em estago grave, foi recolhido á Santa Casa. Foi aberto inquerito.

Tentativa de homicidio em Bello Horizonte

Bello Horizonte, 15 (Havas) — O cirurgião dentista Pedro Alcantara Rezende, depois de acalorada discussão com o seu cliente Alvino Lopes de Carvalho, desfechou-lhe um tiro a queima-roupa. A victima foi hospitalizada em estado grave. O criminoso fugiu.

A questão do trigo e como se manifestaram os moageiros argentinos

Porto Alegre, 15 (Havas) — Os grandes moinhos argentinos dirigiram um memorial ao congresso dos moageiros, expondo o seu ponto de vista na questão do trigo. Os moinhos que beneficiam unicamente o producto da zona colonial tambem se dirigirão ao congresso.

Os trabalhos estão sendo acompanhados pelos representantes dos governos federael e estadual.

Um engenheiro falleceu, em Fortaleza, victima de um desastre de automovel

Fortaleza, 14 (Havas) — Nas estradas de rodagem russas, em Fortaleza, verificou-se um lamentavel desastre de automovel, no qual perdeu a vida o engenheiro da Inspectoria das Seccas senhor Isaac Porto Meyer, ficando gravemente feridos o engenheiro Newton Abelardo Castello, o mecanico Antonio Gomes e sua mulher e uma filhinha de 5 annos.

O novo chefe de policia de Natal

Natal, 14 (Havas) — Foi exonerado a pedido, do cargo de chefe de policia o dr. João de Medeiros, sendo nomeado para substituil-o o dr. Oscar Siqueira.

Desfilou em S. Paulo a procissão de Corpus Christi

São Paulo, 15 (Havas) — Realizou-se hontem a tradicional procissão de Corpus Christi, a qual foi muito concorrida. O cortejo desfilou pelas principaes ruas do centro da cidade.

Sobre o futuro aeroporto paulista

São Paulo, 15 (Havas) — Seguiu para essa capital, pelo Cruzeiro do Sul o sr. Ranulpho Pinheiro Lima, secretario da Viação que passará alguns dias no Rio.

O sr. Ranulpho Pinheiro Lima entender-se-á com as autoridades federaes sobre o futuro aeroporto paulista.

SEM FIO

DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA

Supplemento musical organizado pela Radio Sociedade do Rio de Janeiro com o concurso do "Grupo dos Caiçaras" sob a direcção de Ephygenio de Souza.

1) O dia do Brasil. 2) Musica. 3) Impressões — Dr. Eugen Ehrmann Ewart — Delegado official do Turismo da Austria. 4) Musica. 5) Chronica — Através da Historia — Professor Pedro Calmon. 6) Musica. 7) Ministerio da Educação e Saude Publica. 8) Musica. 9) Noticiario. 10) Musica.

Das 7,30 ás 7,45 — Em esperanto — 1) Explicação sobre a musica a ser irradiada. 2) Musica. 3) Noticiario. 4) Musica. 5) Através do Brasil. 6) Musica.

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club
(Onda de 345 metros)

Das 10 ao meio-dia — Discos e informações. Do meio-dia á 1 hora — Programma do almoço. Das 4 ás 6 — Discos. Das 6 ás 6,45 — Hora desportiva. Das 6,45 ás 7,30 — Hora do Brasil. Das 7,30 ás 11 — Studio.

Radio-Rio
(Onda de 384,6 metros)

Das 9,30 ás 10 — Transmissão em conjunto com a PRD 5. Das 11 á 1 hora — Hora certa, informações e supplemento musical. De 1 á 1,30 — Transmissão em conjunto com a PRD 5. Das 3,45 ás 5,15 — Programma variado. Das 5,15 ás 5,30 — Transmissão em conjunto com a PRD 5. Das 5,30 ás 6 — Programma variado. Das 6 ás 6,45 — Informações e discos. Das 6,45 ás 7,30 — Hora do Brasil. Das 7,30 ás 8 — Quarto de hora sportivo. Das 8 ás 10 — Programma de studio. Das 10 ás 11 horas — Discos.

Radio Educadora do Brasil
(Onda de 260 metros)

Das 10 ás 11 — Carnet e discos. Das 2 ás 2,45 — Lunch sonoro. Das 2,45 ás 3,15 — Musica popular. Das 3,15 ás 4 — Informações com supplemento musical. Das 6 ás 6,45 — Carnet sportivo com supplemento musical. Das 6,45 ás 7,30 — Hora do Brasil. Das 7,30 ás 11 — Programma do studio.

Mayrink Veiga
(Onda de 260 metros)

Das 6,25 ás 8,15 — Aulas de gymnastica. Das 11 á 1 hora, das 3 ás 4 e das 6 ás 6,45 — Discos. Das 6,45 ás 7,30 — Hora do Brasil. Das 7,30 ás 11 horas — Programma do studio. A's 11 horas — Commentario internacional.

Radio Cajuti
(Onda de 209,80 metros)

Das 8 ás 10 horas — Informações. Das 11 ao meio-dia — Cock-tail das 11. Do meio-dia á 1 hora — Heraldo portuguez. De 1 á 1,30 — Dr. Sabe Tudo. De 1 ás 2 — Programma variado. Das 6 ás 6,45 — Programma da tarde. Das 7,30 ás 8,30 — Hora internacional. Das 8,30 ás 11 horas — Programvariado.

Radio Cruzeiro do Sul
(Onda de 211,9 metros)

A's 10 horas — Programma volta ao mundo — Musica de diversos paizes. As' 11,30 — Programma de musicas norte-americanas. Ao meio-dia — Programma de almoço. A' 1 hora — Programma Imperial. A' 1,30 — Intervallo. A's 5,30 — Hora da Broadway e radio social. A's 6,30 — Elegancia masculina a cargo de Carnicelli Jr. A's 6,45 — Hora do Brasil. A's 7,30 — Programma orchestral. A's 9 — Hora H com Ary Barroso e Paulo Roberto e Cordelia Ferreira, Edmundo Maia, Madelú e Anjos do Inferno. A's 9 — Meia hora a cargo de Dora Barbieri Gomes e orchestra da PRD-2. A's 9,15 — Programma Midwest. A's 9,30 — Rêde Verde-Amarella. A's 10 — Hora certa pelo carrilhão do Mosteiro de Sã Bento e programma (Rio, que fala) a cargo de Dora Barbieri Gomes e orchestra. A's 10,15 — Continuação da Rêde Verde-Amarella (S. Paulo, que fala). A's 10,30 — Boa noite da Rêde Verde-Amarella. A's 11 horas — Boa noite e até amanhã.

Radio Guanabara
(Onda de 291,5 metros)

Das 8 ás 9 — Informações. Das 11 á 1 hora — Suplemento musical. Das 3 ás 4 — Hora do lunch. Das 4 ás 5 — Hora do lar. A's 5 horas — Previsões do tempo. Das 5 ás 6,30 — A voz rioplatense. Das 6,30 ás 6,45 — Aula de sciencias physicas e naturaes. Das 6,45 ás 7,30 — Hora do Brasil. Das 7,30 ás 9 — Supplemento musical. Das 9 ás 11 — Programma de studio.

Radio Ipanema
(Onda de 288 metros)

Das 10 ás 11 — Programma da saude. Das 11 ao meio-dia — Discos. Das 12 ás 12,45 — Supplemento musical do almoço. Das 12,45 á 1 hora — Aula de allemão. De 1 ás 2 — Discos. Das 5,30 ás 6 — Hora argentina. Das 6 ás 6,45 — Mme. Jandyra. Das 6,45 ás 7,30 — Hora do Brasil. Das 7,30 ás 8 — Discos. Das 8 ás 10,30 — Programma de studio. Das 10,30 ás 11 — Discos.

Radio Transmissora Brasileira
(Onda de 245,9 metros)

A's 10,30 — Supplemento musical. A's 2 — Intervallo. A's 5 — Cock-tail musical. A's 6 — Programma variado. A's 6,45 — Hora do Brasil. A's 7,30 — Hora olympica. A's 8 — Programma de studio. A's 9 — Chronica da actualidade. A's 10 — Programma variado.

Radio Jornal do Brasil
(Onda de 319 metros)

A's 7 — Informações. A's 8 horas — Cruzada em prol da saúde. A's 8,30 — Programma infantil. A's 9,15 — Programma do professor. A's 9,30 — Programma das mães. A's 11,30 — Programma do almoço. A's 4,30 — Informações. A's 6,30 — Programma dos Estados. A's 6,30 — Programma do jantar. A's 6,45 — Hora do Brasil. A's 7,30 — Programma variado. A's 8,30 — Programma de studio. A's 10 horas — Programma variado.

Directoria de Educação

A's 5,15 — Jornal dos professores: Noticias — Commentarios — 7ª conferencia pelo professor Pierre Michailowsky (Curso de Aperfeiçoamento da Educação Physica para professores). Supplemento musical: Discos.

Radio Club Fluminense
(Onda de 227,2 metros)

Das 10 ao meio-dia — Discos. Das 6,45 ás 7,30 — Transmissão da "Hora do Brasil". Das 7,30 ás 9 horas — Discos. Das 9 ás 11 horas — Programma de studio.

Radio Sociedade Fluminense
(Onda de 448 metros)

As' 9 horas — Informações e supplemento musical. A's 11 horas — Supplemento musical. Ao meio-dia — Gravações. A's 12,45 — Quarto de hora dos ouvintes. A's 6,45 — Hora do Brasil. A's 7,30 — Programma do jantar. A's 8 — Hora fiscal. A's 8,30 — Hora certa e boletim metereologico. A's 8,40 — Programma seseleccionado. A's 9,30 — Programma portuguez. A's 10 — Programma popular.

Radio Farroupilha
(Onda de 234 metros)

A's 9 — Informações A's 10 — Programma do dia — Gravações. A's 12,30 — Informações e gravações. A's 2 — Encerramento da primeira transmissão. A's 6 — Reabertura. A's 6,45 — Hora do Brasil. A's 7,30 — Campanha pela cultura do trigo. A's 7,45 — Gravações. Das 8 ás 11 — Informações e programma do studio. A's 11 — Transmissão do casino.

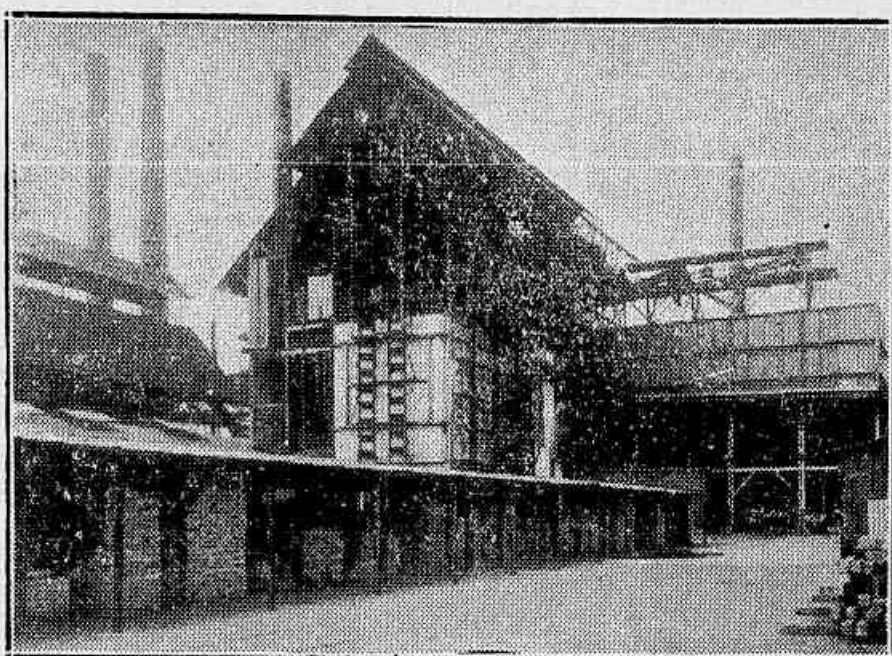
O gaz e a sua util applicação em defesa da humanidade

Protegendo os humildes, afim de proteger uma grande industria

Uma visita á fabrica do gaz

A humanidade facilmente se habitua á realização das coisas maravilhosas. O que hontem parecia inverosimil e miraculoso é, hoje, facto trivial a que se não dá especial attenção.

A machina a vapor em as suas multiplas applicações, a electricidade na execução dos seus prodigios, as imagens em movimento, o homem que vôa, annullando as distancias, o som que se transporta, em fracções de segundo, tornando-se praticamente omnipresente; essas e outras conquistas da Sciencia e da Invenção já se tornaram, para o homem de hoje, factos normaes e familiares, que se lhe afiguram terem sido sempre assim...

Entretanto, cada um desses instrumentos de conforto representa uma victoria do homem sobre a natureza, victoria obtida á custa do trabalho accumulado de successivas gerações de homens de genio.

Vejamos, por exemplo, o gaz de illuminação: quem, acaso, ao accender o bico do gaz para coser os alimentos ou aquecer a agua do banho, se lembra do quanto custou á Sciencia, em trabalhos de gabinete e laboratorio, e á industria, na acção dynamica de apparelhos e machinaria, para chegar a essa coisa trivialissima que é o calor e a luz canalizados e distribuidos por todas as casas de uma cidade?

A natureza forneceu-nos a materia prima — o carvão de pedra; mas como e onde nol-a forneceu? no fundo da terra, em brutas pedras negras nos depositos millenarios de hulha, onde jaz a energia solar, outróra accumulada na madeira das florestas de fétos gigantescos. Ellas cobriram as terras em éras remotissimas, cujo computo escapa á chronologia dos historiadores para entrar na arithmetica dos geologos em que a unidade de tempo é o millenio.

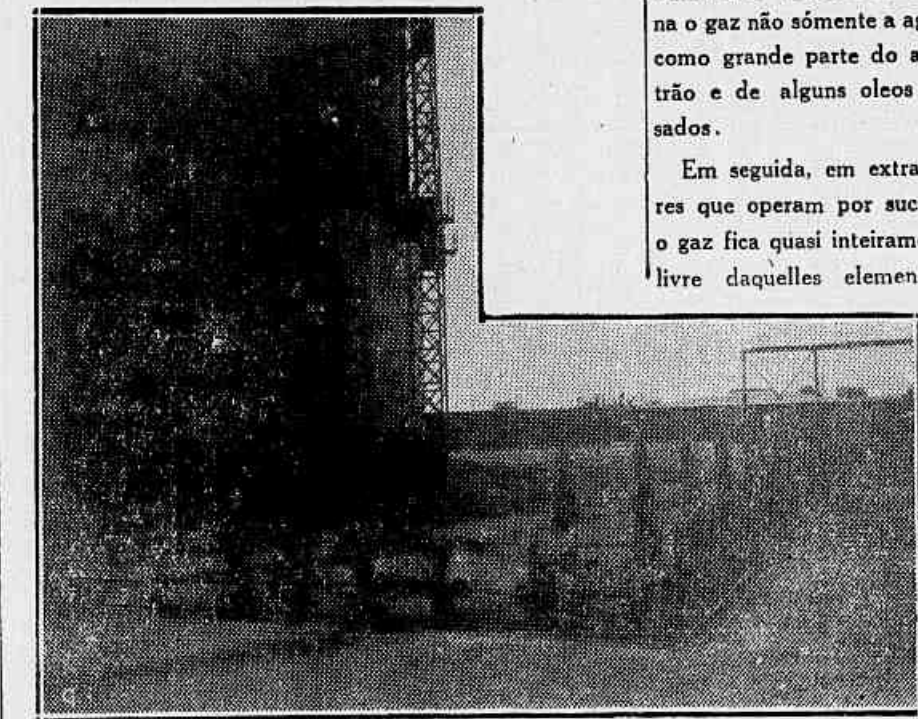
Inundações, erosões, cyclones, convulsões telluricas, soterraram essas florestas que através de milhões de annos, se foram transformando, primeiro em turfa, depois em carvão de pedra, guardando em suas moleculas, em estado latente, um poder calorifico acima de todos os calculos humanos.

Mas o homem foi buscal-o no fundo das minas, a principio para aquecer-se no inverno — quando a lenha começou a escassear — depois para alimentar as machinas a vapor e, finalmente, paar fornecer o gaz de illuminação, hoje tambem universalmente utilizado como combustivel em fogões e motores.

Theoricamente a extracção do gaz, do carvão de pedra, não offerece difficuldade; trata-se de submetter o carvão a uma alta temperatura em tubos fechados (retortas). Por effeito do aquecimento, o gaz é libertado da parte solida que é o coke.

Tudo se passaria com relativa facilidade se o gaz, assim obtido, pudesse ser immediatamente aproveitado para a illuminação e outros fins industriaes e domesticos.

Tal, porém, não se dá: o gaz que se libertou do carvão está carregado de impurezas (impurezas, aliás, de inestimavel valor) entre as quaes predominam o alcatrão, as aguas amoniacaes e oleos de varias densidades e naturezas.

Essas substancias não sómente prejudicariam o poder illuminante do gaz e estragariam as canalizações, como seriam perigosas para quem as absorvesse, respirando-as.

Torna-se, pois, necessario purifical-o, extraindo delle todas essas referidas substancias, por processos chimicos e mecanicos que demandam grandes installações e complicados machinismos, pois que esses trabalhos têm de ser executados com absoluto rigor scientifico, sem se desprezar o factor economico, afim de que seja, o gaz, fabricado a preço accessivel ao grande publico.

Uma visita á Usina de fabricação de gaz mantida pela Light na rua São Christovão dará aos leitores uma idéa do que é essa preciosa industria, que tanto conforto traz aos seus lares. e tanto eleva o gráo de civilização de uma cidade.

Fugiremos ao luxo da technologia scientifica, buscando, o mais possivel, tornar comprehensivel aos leigos todas as phases do processo de fabricação e purificação do gaz.

O carvão, importado de Cardiff é transportado, de bordo dos cargueiros transatlanticos, em grandes chatas que, entrando pelo canal do Mangue, encostam no cáes onde se acha installado um poderoso guindaste.

Retirado o carvão, é conduzido em vagonetes com capacidade de 3 toneladas que rodam sobre uma ponte movediça de 75 metros de vão. Essa ponte é uma obra notavel de engenharia.

Attingindo determinados pontos, os vagonetes abrem-se automaticamente, deixando cair o minerio em grandes pilhas, onde fica armazenado, ao ar livre, sempre em quantidade bastante para attender a qualquer imprevisto no fornecimento ou no transporte. Esses mesmos vagonetes levam o carvão ás casas de retortas; passa o carvão, primeiro por um britador onde é reduzido a pequenos fragmentos e em seguida, sempre automaticamente, é conduzido ás bôcas das retortas e ahi despejado em porções de tres toneladas de cada vez.

Em torno das retortas é mantida, por periodo de 24 horas, uma temperatura de 1.300° centigrados; são o tempo e a temperatura necessarios e bastantes para libertação do gaz que é dahi transportado em canos, para os apparelhos purificadores.

O residuo solido (o coke) é, em seguida, retirado das retortas, em estado de ignição, mas, de prompto, resfriado por chuveiros automaticos e levado por meio de calhas em tapis roulant e, depois, por elevadores em cadeia sem fim, a apparelhos que separam por tamanhos de fragmentos os varios calibres de coke, de accordo com a applicação a que se destina.

Uma parte desse combustivel fica na Usina para fornecer calor ás retortas; outra é vendida á Industria e ao Commercio que o revende aos particulares.

A DEPURAÇÃO DO GAZ

Acompanhemos, agora, o gaz em seu caminho para a completa depuração, por processos physicos e chimicos.

Aqui temos um condensador super-typo, systema tubular, onde o gaz entra com a temperatura de 70° centigrados e sáe com a de 30°, passando a outro condensador que lhe baixa a temperatura a 20°. Nelles abandona o gaz não sómente a agua, como grande parte do alcatrão e de alguns oleos pesados.

Em seguida, em extractores que operam por sucção, o gaz fica quasi inteiramente livre daquelles elementos.

Passa, então, a lavadores de quatro typos differentes que lhe extráem a ammonia, a naphtalina, o acido sulphidrico e ainda uns restos de alcatrão.

Entretanto, o gaz, apesar de todos esses processos depuradores, ainda não se acha em condições de ser entregue ao consumo publico. Resta-lhe uma certa proporção de enxofre e outras impurezas.

Um tratamento chimico libertal-o-á desses elementos parasitas.

Para esse fim, é o gaz conduzido ao interior de grandes cylindros onde atravessa uma grossa camada de protoxido de ferro; devido á afinidade do enxofre pelo ferro, fórma-se sulfureto de ferro e o gaz sáe livre de enxofre. Essa filtragem é, entretanto, repetida em mais de tres purificadores, até que os "tests" não mais accusem o menor vestigio de enxofre.

Eis finalmente o gaz prompto para o consumo; passa, então, aos medidores e, dahi, aos gazometros.

Estes não sómente servem de deposito ao gaz como lhe dão uma pressão regular durante o consumo.

A Fabrica do Gaz fornece diariamente 250.000 metros cubicos de gaz; está, porém, preparada para o fornecimento de mais do dobro desta quantidade.

Os medidores thermicos marcavam quando os observámos 4.320 calorias por m3. O contrato com o governo obriga a apenas 4.000 calorias; isso demonstra a optima qualidade do gaz que consumimos. O "test" para o exame da pureza do gaz attestava ausencia absoluta de gazes de enxofre.

Aliás, toda a producção da fabrica é diariamente examinada no laboratorio technico por especialistas chimicos (brasileiros, japonezes e allemães). Esse laboratorio é, por assim dizer, uma fabrica de gaz em miniatura.

Ahi são rigorosamente analyzados desde a hulha até o gaz fornecido ao publico; desde as substancias chimicas empregadas no fabrico, até o material de construcção dos fornos, retortas, etc.

Na Fabrica do Gaz tudo está previsto para que o operario trabalhe nas melhores condições de productividade.

Todo o trabalho pesado e bruto, é automaticamente executado. O ar circula por toda parte, evitando o viciamento do ambiente por gazes prejudiciaes. A luz artificial só é utilizada quando seja totalmente impossivel usar a luz solar. Espalham-se pela Usina, promptos ao primeiro alarma, os registros dagua contra incendio. Um posto de soccorro de urgencia está sempre prompto para attender a accidentes.

Os apparelhos sanitarios são numerosos e limpos. Lavatorios e chuveiros proporcionam a limpeza corporal, após o labor diario; e uma sala destinada ás refeições permitte ao operario fazer com tranquillidade o renovamento do combustivel em sua propria "fornalha".

E, ainda uma vez: nada disso é favor, mumificencia, altruismo da fabrica: é medida economica de alta significação industrial. A industria protege-se, protegendo os seus operarios.

A Companhia do Gaz, animada pelo espirito novo, que lhe imprimiu o dr. Bernard F. Browne, vem ainda remodelando as suas installações e ampliando os seus optimos serviços.

Fabrica do Gaz — Retortas Glover West, vendo-se á direita, os apparelhos de receber, peneirar e armazenarcock

Operarios em refeição no Restaurante da Fabrica do Gaz

Um caminhão para a turma de emergencia na Villa Guarany

Na Fabrica de Gaz — Armarios de roupas onde os operarios guardam suas roupas de rua

Agencia da Cia. do Gaz do Meyer. Rua Aristides Caire, 11

Aspecto do dormitorio da Villa Guarany, onde cada homem tem o seu armario para guardar suas roupas

Agencia da S/A. do Gaz, á Rua Teixeira Soares n. 66. (Praça da Bandeira)

Fabrica de Gaz — Soccorros de emergencia, tratamento de accidentes e doenças

Gazometro da Fabrica do Gaz — Vista, mostrando o tanque do gazometro de 60.000 M3, e jardins adjacentes

Photographia tirada em uma das reuniões feitas semanalmente das professoras e demonstradoras da Secção de Economia Domestica da Cia. do Gaz

Escola de cosinheira em Copacabana, da Cia. do Gaz

No Almoxarifado de Villa Guarany — Após um dia de trabalho bem movimentado a turma aprecia a boia, que é de primeira

Agencia Commercial da Cia. de Gaz da Rua da Assembléa N. 93

Agencia do Gaz, Praça José de Alencar

OS TRABALHOS DA CAMARA DOS DEPUTADOS

O Codigo Criminal fica sobre a mesa, a receber emendas, pelo espaço de dez dias

Já hontem a sessão da Camara foi aberta pelo sr. Antonio Carlos, com a presença inicial de 97 deputados. Do expediente constavam: mensagem pedindo autorização para permuta de terrenos da Light com outros terrenos da União, no dominio da Central do Brasil; e telegrammas — do encarregado de negocios da Bolivia agradecendo manifestações da Camara, e do sr. Oscar Fontoura, communicando haver enviado pelo correio a sua renuncia de deputação federal.

SOBRE A ACTA

Sobre a acta, falaram os srs. Severino Mariz, Baeta Neves e Diniz Junior. O deputado pernambucano reclamou a publicação de um seu projecto, apresentado recentemente. O sr. Baeta Neves levantou propriamente uma questão de ordem em torno de um projecto, que figurava no avulso, como em primeira discussão, e que, entretanto, resultava do destaque de uma emenda.

O sr. Diniz Junior pediu nova publicação do seu projecto dispondo sobre a nacionalização dos bancos de depositos, por ter saido com incorrecções.

UM CASO DE SEQUESTRO

O sr. Motta Lima falou em seguida, para encaminhar á Mesa um requerimento de informações ao ministro da Justiça, sobre se a policia tomára conhecimento do caso de sequestro de um funccionario do Ministerio do Trabalho, realizado por grupos do movimento integralista.

O sr. Motta Lima esclareceu sua attitude, pedindo aquelles esclarecimentos, orientados no sentido de vivermos numa cidade policiada.

VOTO DE CONGRATULAÇÕES

O sr. Gomez Ferraz justificou um voto de congratulações pela realização do Congresso Judiciario, que se inaugurou nesta capital.

A QUESTÃO DO PETROLEO

O orador do expediente foi o sr. Emilio de Maya, da representação alagoana. Declarou que a sua missão na tribuna, naquelle momento, justificava-se pelo dever que tinha de trazer ao conhecimento dos seus collegas mais um valioso depoimento, por todos os titulos insuspeito, favoravel á existencia do ouro negro no subsolo do seu Estado. E refere-se, logo após, á parte final do relatorio dos technicos allemães que se encontram no seu Estado estudando a região de Riacho Doce, apresentada ao governador Osman Loureiro no dia 8 do corrente. Essa parte final do relatorio, declara s. s., mais ainda que a primeira parte, já levada pelo orador ao conhecimento da Camara, conclue claramente attestando que tudo indica existir petroleo em Riacho Dôce.

Trata-se de uma revelação, accrescenta o sr. Emilio de Maya, da maior importancia neste momento, em que todos nós nos empenhamos no patriotico proposito de resolver definitivamente o caso do petroleo em nosso territorio. Por isso mesmo volvamos as nossas vistas para aquella região, declara o orador, e habilitemos os poderes publicos com os necessarios recursos para a perfuração daquella parte do territorio alagoano, que, no entender de technicos experimentados e insuspeitos, offerece motivos para que tenhamos fundadas esperanças na existencia do precioso liquido no Brasil.

EM VOTAÇÃO

Passa-se a ordem do dia, e são approvados: o projecto em segunda discussão, autorizando o governo a ceder á Prefeitura Municipal de Porto Alegre um terreno no local em que está situado o quartel do 3º Grupo de Artilharia de Dorso; os pareceres: mandando archivar o officio do juiz de Januaria (Minas) sobre concessão do premio Nobel ao dr. Afranio de Mello Franco; approvando o acto do Tribunal de Contas que recusou registro ao contrato celebrado na Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional no Estado de Minas Geraes, com a Empresa de Construcções Geraes Limitada, para execução de obras no edificio da referida delegacia; mandando devolver ao Tribunal de Contas o processo relativo ao contrato celebrado entre o governo federal e a "Radio Cultura de Poços de Caldas", afim de que o mesmo Tribunal tome conhecimento de nova prova; e approvando o acto do Tribunal de Contas que recusou registro ao contrato celebrado na Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional no Estado de Minas Geraes, com a Companhia Industrial Bello Horizonte, para arrecadação do imposto de consumo de energia electrica no municipio de Pedro Leopoldo, Estado de Minas Geraes.

Ainda foi approvado o requerimento do sr. Barretto Pinto, solicitando a nomeação de uma commissão de 9 membros para estudar as condições dos serviços industriaes da União.

Foram rejeitados os projectos: considerando de utilidade publica a Liga das Senhoras Catholicas; e mandando destacar 30.000:000$ do saldo do credito da "Divida Fluctuante", revigorado pelo decreto n. 1, de 16 de janeiro de 1935, para o pagamento da divida de exercicios findos.

EM EXPLICAÇÃO PESSOAL

Falou em explicação pessoal o sr. Lino Machado. Estranhou que o sr. Waldemar Ferreira, presidente da Commissão de Justiça, não tivesse ainda designado relator para a mensagem sobre a intervenção no Maranhão. Disse que se tratava de materia urgente. E estranhava tanto mais quanto, pelo Regimento, podia essa designação ser feita fóra de sessão.

Concluiu lendo o telegramma do sr. Achilles Lisbôa, formulando o seu protesto, ao entregar o governo do Maranhão ao interventor.

UMA HOMENAGEM DA TACHYGRAPHIA DA CAMARA AO PATRIARCHA

Finda a sessão da Camara, realizava-se, ás 4 horas, na sala de trabalhos da tachygraphia, uma breve solennidade, de evocação historica. Por iniciativa do pessoal da tachygraphia, ali se inaugurava um retrato de José Bonifacio. A tachygraphia quiz que essa solennidade fosse presidida pelo sr. Antonio Carlos, presidente da Camara, do glorioso ramo genealogico.

Estiveram presentes ao acto numerosos deputados, inclusive o *leader* da Maioria, sr. Pedro Aleixo.

Tendo o sr. Antonio Carlos descerrado o panno verde, que envolvia o quadro, coube ao chefe da tachygraphia, sr. Cesar Leitão, dizer da significação do acto. Disse que a tachygraphia, com aquella solennidade, não queria render homenagem ao brasileiro eminente e patriota, ao scientista, á grande figura do Primeiro Imperio. Aquella homenagem visava á iniciativa do grande brasileiro, na fundação do Primeiro Imperio, creando a tachygraphia brasileira, como se vê de um dos documentos colligidos no volume que a Camara commemorou o centenario da installação do Poder Legislativo no Brasil.

O presidente Antonio Carlos agradeceu aquella homenagem como inspirada no culto dos grandes homens nacionaes.

O CODIGO CRIMINAL

O projecto do Codigo Criminal foi declarado sobre a Mesa da Camara, para receber emendas durante dez dias uteis.

INGERIU SUBLIMADO CORROSIVO

Em sua residencia, á rua Gustavo Sampaio, 208, tentou suicidar-se, hontem, a sra. Adelia Rocemberg, de 41 annos de edade, casada, austriaca.

Ingeriu d. Adelia, por motivos ainda ignorados, varios comprimidos de sublimado corrosivo, sendo pensada no posto de Copacabana e internada, depois no H. P. S.

O commissario Pinheiro, do 2º districto, apurou ser a victima locataria do predio em que reside.

Nenhum outro esclarecimento foi [illegible] ás autoridades pelas demais pessoas encontradas na casa, occupantes dos diversos aposentos sublocados.

D. Adelia não foi ouvida, ainda, pelas autoridades e, aos representantes dos jornaes tanto no posto de Assistencia, [illegible] adeantar.

São ignorados, assim, os motivos que a teriam levado a esse gesto. Seu estado inspira cuidados.

ULTIMA HORA

Clementina Peçanha da Silva Valdetaro

Dr. Manoel de Jesus Valdetaro, Stella, Sylvia, Lygia, João Peçanha, senhora e filhos, Emmanuel da Cunha Vianna, senhora e filho, Hortencia Rosa Valdetaro e demais parentes communicam o fallecimento de sua muito querida esposa, mãe, sogra, avó e cunhada e convidam seus parentes e amigos para acompanhal-a á sua eterna morada. O feretro sairá da rua Theodoro da Silva n. 373, ás 17 horas de hoje, para o cemiterio de S. João Baptista.

(O 17807)

O CONTRA ALMIRANTE COLONIA CONDEMNADO PELO SUPREMO TRIBUNAL — MILITAR —

Mandado instaurar processo contra o seu accusador

O Supremo Tribunal Militar julgou, na sua sessão de hontem, o caso do contra-almirante Alfredo Bernardo Colonia, denunciado como incurso nas penas do artigo 148 do Codigo Penal Militar, por haver injuriado no proprio Ministerio da Marinha o capitão de mar e guerra Costa Braga.

A accusação foi sustentada pelo sub-procurador da Justiça Militar, que pediu a condemnação do contra-almirante Colonia como incurso no gráo minimo do artigo 148.

A defesa foi feita pelo advogado Levi Carneiro, e funccionou como auxiliar de accusação o dr. Mario Bulhões Pedreira.

Houve replica e treplica. Iniciados os trabalhos oraes o tribunal passou a funccionar em sessão secreta, na conformidade da lei.

Findo os trabalhos o presidente almirante Frontin leu o resultado do julgamento acceitando os fundamentos da denuncia para condemnar o accusado como incurso no gráo minimo do artigo 145 do Codigo Militar, por existir em seu favor a attenuante do artigo 57, § 7º e não haver aggravantes.

O ministro almirante Gitahy de Alencastro julgava o caso de natureza disciplinar e o general Tasso Fragoso e almirante Barros Barreto absolviam o accusado, com fundamentos nos artigos 21 e 18 do Codigo.

Resolveu ainda o Tribunal a remessa á auditoria competente de determinados documentos para ser apurada a culpabilidade do capitão de mar e guerra Mario da Costa Braga, por ter feito referencias verbaes ao contra-almirante Colonia, as quaes podem ser infringentes do Codigo Penal Militar.

O PEQUENO SO' TINHA OLHOS PARA O BALÃO CHARUTO"

E foi colhido por um bonde, soffrendo em consequencia graves lesões

O balão descia tristonho e fumarento na rua S. Francisco Xavier.

O menor Pedro, de 8 annos, filho de Manoel Vicore, domiciliado á rua acima referida, no numero 772, entrevendo a possibilidade de possuir o balão tentador, em forma de charuto, apressou-se, em companhia de alguns companheiros seus, a ir apanhal-o.

Todo attento á descida do balão, atravessou o garoto correndo a rua S. Francisco Xavier, em trecho proximo á sua moradia, sem que no entanto percebesse que veloz se approximava um bonde de linha Meyer dirigido pelo motorneiro João Machado da Silva, regulamento n. 6.221. Colhido pelo vehiculo, tombou Pedro a consideravel distancia, soffrendo em consequencia do atropelamento ferimento na região occipito frontal, além de outro na cabeça, havendo mesmo suspeitas que tenha soffrido fractura do craneo.

Conduzido ao Posto de Assistencia do Meyer, ali foi medicado, sendo a seguir removido para o Hospital do Prompto Soccorro, onde será submettido a exame radiologico.

O motorneiro João Machado, que dirigia o bonde que atropelára o menor, foi preso em flagrante e conduzido ao 19º districto, instaurando inquerito o commissario Agenor, que ouviu testemunhas do accidente, ficando outrosim evidenciada a não culpabilidade do motorneiro, pelo que foi solto.

A GAVEA ALARMADA

A TERRA, SEGUNDO A NOTICIA QUE CORREU, TERIA TREMIDO, SENDO O ABALO PRECEDIDO DE FORTE ESTRONDO

A's primeiras horas da madrugada de hoje uma noticia inquietante nos era trazida através dos fios telephonicos. Leitores do *Correio*, anciosos por detalhes, que, infelizmente, não lhe podiamos dar, pediam explicações sobre um facto estranho que, diziam, se teria observado na Gavea. A terra — accrescentavam — teria, ali, tremido. O phenomeno fôra sentido em toda a extensão da rua Marquez de São Vicente e observado, ainda, nas ruas transversaes áquella, com a rua João Borges, a rua Piratininga e outras. O caso, sem duvida impressionante, levou-nos a saber do que, de positivo, teria, realmente, havido. E chegámos á conclusão seguinte: muita gente confirmou o boato, inclusive a autoridade de serviço na delegacia do 1º districto, ou seja o commissario Celso Mello.

COMO SE TERIA SENTIDO O PHENOMENO

Pouco antes das 11 horas da noite um rumor cavo e estranho, como que partindo do sub-solo, feriu os ouvidos dos que, áquelle instante, se encontravam em casa ou, na rua, a caminho do lar. A principio se generalizou a impressão de que houvesse explodido algum paiol. A hypothese foi, porém desprezada por isso que, logo após, outro rumor, e este mais violento, parecia fazer tremer a terra. Logo se pensára no que, segundo o noticiario dos jornaes, se verificára em Inhaúma, localidade em que, com differença de horas, tambem se havia notado o mesmo estranho occorrido. Em Inhaúma houve, mesmo, manifestações palpaveis do phenomeno. Varios predios apresentavam, mesmo, fendas nas paredes. E todos, sabendo da historia, ficaram naturalmente alarmados. Pelas janellas se esticavam rostos cujos olhos procuravam, com os outros esclarecer o facto.

— A terra tremeu?

— Não tremeu?

FALA O COMMISSARIO CELSO MELLO

Foi a primeira pessoa a que falámos. A autoridade não negou:

— Por volta das 10 ½ — disse — um estrondo surdo foi sentido, aqui, na delegacia, alarmando a todos. E logo o telephone tilintou, procurando saber que houvera. A essa hora as telephonemas foram tantas que quasi não me deixaram tempo para mais nada.

E commissario conclue:

— Não houve, entretanto, além do estrondo, nenhuma outra manifestação exterior do phenomeno. Antes assim.

QUE TERIA HAVIDO, AFINAL?

Não se póde precisar. O certo é que as perguntas nos choviam de toda parte, tentando desvendar o que, por muito que fizemos, restou, por fim indesvendavel. Porque ninguem soube explicar o caso. Como nascera o boato — se é que foi boato, depois admittido por suggestão — não se sabe. E' certo, entretanto, que, na Gavea, muita gente sentiu o estrondo surdo que irrompera da terra, dando a impressão de um terremoto. A propria delegacia do 1º districto foi testemunha da curiosa occorrencia.

Só mais tarde os curiosos, enfastiados pelos commentarios, foram, aos poucos, dispersando. Voltou a um marquez de São Vicente á sua calma habitual. Teria, mesmo, a terra tremido?

"ALAGÔAS"

Destinado á defesa e propaganda dos interesses geraes do Estado, acaba de surgir o mensario "Alagôas", dirigido pelos jornalistas Carlos Rubens e Melchiades da Rocha.

De excellente feição material, trazendo varios aspectos do Estado, o "Alagôas" publica collaboração de Costa Rego, Americo Mello, Clementino do Monte, Abelardo França, Estevão Ribeiro, J. M. Goulart de Andrade e outros alagôanos, assim como graphicos, estatisticas e coisas de interesse para a unidade federativa que lhe dá nome.

"Alagôas" apparece, assim, victoriosamente e satisfazendo a sua finalidade.

MAIS DE DUZENTOS CONTOS DE SELLOS

O contrato para abastecimento de agua á cidade foi assignado hontem, á tarde

Realizou-se hontem, no gabinete do ministro da Educação, ás 5 horas da tarde, a cerimonia de assignatura do contrato para abastecimento dagua ao Districto Federal.

O acto foi assistido por quasi todos os chefes de serviço daquelle ministerio, funccionarios, jornalistas e pessoas interessadas. Tambem esteve presente o ex-ministro Francisco Campos, em cuja administração tiveram inicio os estudos para ampliação da capacidade dos nossos reservatorios de agua.

Lido o termo do contrato por um dos funccionarios presentes e achado conforme pelo representante da firma que ganhou a concorrencia, nelle apôz a sua assignatura o ministro Gustavo Capanema, como delegado do governo da Republica, e o sr. Francisco Dahne, chefe da firma contratante.

Só de sellos o contrato pagou mais de duzentos e sessenta contos, podendo ser considerado um dos mais vultosos até hoje realizados entre um particular e a União. O seu montante é de 87 mil contos, devendo vigorar pelo prazo de 25 annos.

Assim que terminou o acto, abordamos o ministro da Educação sobre o palpitante problema, uma de cujas primeiras etapas vinha de ser realizada.

— O contrato é isso mesmo que o senhor acabou de vêr. Esperamos que dentro de tres annos a cidade venha a receber os beneficios de um maior supprimento do precioso liquido, como realmente se faz necessario. Quanto ao mais, é só aguardar a acção do tempo.

O inspector de aguas, sr. Alberto Pires Amarante, que se achava ao nosso lado, forneceu-nos mais alguns detalhes. Apezar de estar estipulado no contrato o prazo de trinta mezes, a firma Dahne, Conceição e Cia. pretende executar as obras em vinte e dois mezes, atacando varios trechos simultaneamente, desde o Ribeirão das Lages até o centro da cidade. O metro cubico de agua sairá por duzentos e poucos réis, de sorte que não haverá possivelmente nenhum acrescimo nas penas dagua pagas actualmente pelo publico. Ademais, com o uso dos hydrometros, que se está generalizando, evitar-se-á o desperdicio do liquido.

— A execução dessas obras — intervém o sr. Carlos Drumond de Andrade, chefe do gabinete do ministro — contribue para a resolução de dois problemas ao mesmo tempo: a da falta dagua propriamente dita e a séde de trabalho de muita gente que anda desempregada nestes tempos apertados. Certamente que de 3 a 4 mil pessoas vão ser empregadas nessas obras.

O sr. Francisco Campos, depois de assistir a assignatura do contrato, permaneceu algum tempo no gabinete, em conferencia com o sr. Gustavo Capanema, que o acompanhou, ao retirar-se, até ao elevador.

O PROJECTO DO CODIGO DO PROCESSO CRIMINAL

O sr. Prado Kelly apresenta na Commissão Especial da Camara, o parecer sobre a "Introducção"

A Commissão Especial do Codigo do Processo Criminal da Camara dos Deputados reuniu-se, hontem, para iniciar os estudos dos trabalhos dos relatores. E coube ao sr. Prado Kelly apressar a apresentação desses trabalhos. Como relator da Introducção do projecto, e de mais tres capitulos, desincumbindo-se o deputado fluminense da primeira parte de sua tarefa, isto é apresentou o parecer sobre a "Introducção".

Diz o relator, inicialmente, que a unidade do processo criminal, determinada pela Constituição, importa em retomar a tradição secular brasileira, interrompida com o advento da Republica e da Federação. Accentúa ser complexo o encargo do actual legislador, tendo de submetter a lei federal á formalistica de vinte assembléas deliberantes, sob inspirações contradictorias de espirito e de justiça.

Em seguida, o relator procura caracterizar o projecto examinado pela Camara, e elaborado por uma sub-commissão legislativa, constituida de tres notaveis juristas: Sá Pereira, Evaristo de Moraes e Bulhões Pedreira.

O relator apoia-se nas maiores autoridades, estrangeiras e nacionaes, procurando definir o que é acção penal. Faz a critica da technica do projecto, quanto ás excepções, a territorialidade e extraterritorialidade da lei, a applicabilidade pessoal, os effeitos da lei no tempo, a hermeneutica, e conclue apresentando as seguintes emendas:

"Art. 1º do projecto — Substitua-se pelo seguinte:

"As acções penaes decorrentes de crime ou contravenção serão exercidas em todo territorio nacional com observancia das disposições deste Codigo.

Paragrapho unico — O processo penal regulado neste Codigo não abrange:

a) Os delictos eleitoraes e militares, salvo em recurso de revisão;

b) Os crimes de responsabilidade do presidente da Republica e dos ministros de Estado, quando connexos, e os dos ministros da Côrte Suprema.

Art. 2º — Supprima-se.
Art. 3º — Supprima-se.
Art. 4º — Supprima-se.
Art. 5º — Supprima-se.
Art. 6º — Transponha-se, com redacção adequada, para o Titulo XIX.

Art. 7º — Supprima-se, ou transponha-se para as "Disposições Transitorias" com a seguinte redacção:

"Art. .. — A contar da data em que entrar em vigor este Codigo, serão recomeçados os prazos em curso.

Paragrapho unico — Admittem-se os recursos segundo a lei vigente ao tempo da decisão; os já interpostos serão mantidos, observando-se no respectivo processo e julgamento as novas disposições, e substituindo-se o antigo recurso-crime pelo recurso de aggravo."

Art. 8º — Supprima-se.
Art. 9º — Supprima-se.
Art. 10 — Supprima-se.

A EXPULSÃO DE MACHLA BERGER

Concluido o processo, os autos foram enviados ao chefe de policia que os encaminhará ao ministro da Justiça

Temos noticiado as providencias tomadas pela policia no sentido de preparar o processo de expulsão de nosso territorio das mulheres estrangeiras envolvidas nos acontecimentos de 27 de novembro do anno passado.

A 1ª delegacia auxiliar, por onde está correndo os respectivos processos, acaba de concluir o de Auguste Elise Ewert ou Machla Berger, tendo o sr. Democrito de Almeida feito o seguinte relatorio, nos autos que enviou ao chefe de policia que por sua vez encaminhará ao ministro da Justiça:

"Em virtude da determinação do sr. capitão chefe de Policia, conforme consta do officio de fls. 2, foi apresentado a esta delegacia auxiliar pelo senhor capitão delegado especial de Segurança Politica e Social, a indesejavel Auguste Elise Ewert, vulgo "Machla Berger", afim de ser processada para ser expulsa do territorio nacional por nociva á ordem publica e social. Acompanhando o citado officio de fls. 3 foi enviada a copia do promptuario da expulsanda e da qual consta a sua prisão por determinação do sr. capitão delegado especial, em consequencia de busca procedida na sua residencia á rua Paulo Redfern n. 33, Ipanema, onde foi apprehendida vasta documentação subversiva, consistente em mappas de varias localidades e Estados do Brasil, planos de assalto e de combate, illustrados de croquis com delineamentos para acção conjunta e um salvo conducto subscripto por Luiz Carlos Prestes. Consta ainda do alludido promptuario que a expulsanda agia com pleno conhecimento de causa e de intelligencia com seu marido Harry Berger, tanto que declarou aos investigadores encarregados de sua prisão trabalhar em prol da humanidade e, portanto, em favor delles proprios.

Acompanhando a copia referida foi enviada tambem uma copia authentica das declarações prestadas por Elise Ewert ao doutor Belens Porto nas quaes declara haver chegado ao Rio de Janeiro no dia 11 de março do anno passado, a bordo do navio "Conte Grandé", procedente de Buenos Aires, com o nome de Machla Lenckycki, tendo vindo para o Brasil afim de reunir-se ao seu marido que aqui se encontrava; ser membro do Partido Communista Allemão, não tendo entretanto, durante a sua permanencia nesta capital, tido qualquer actuação junto ao Partido Communista Brasileiro; não conhecer Luiz Carlos Prestes nem a senhora deste; nada podendo informar sobre os acontecimentos de novembro ultimo, occorridos nesta capital.

Qualificada a expulsanda, fls. 5, foi mandada apresentar ao Instituto de Identificação, conforme certidão de fls. 6, sendo em seguida pedidos ao sr. dr. director geral de Investigações e ao capitão delegado especial, os investigadores ns. 152 e 452 afim de prestarem seus depoimentos, o que fizeram conforme consta de fls. 9 e 10. Referem esses investigadores, terem sido encarregados da prisão da expulsanda, por ordem da Delegacia Especial de Segurança Politica e Social e que no desempenho dessa incumbencia estiveram na residencia da rua Paulo Redfern n. 33, onde a expulsanda foi presa e ali encontrados os documentos mencionados na copia do promptuario de folhas, que de maneira indubitavel demonstram ser a expulsanda Auguste Elise Ewert, elemento indesejavel pelas idéas extremistas que professa e que ainda mantém, conforme suas declarações.

Juntas aos autos, a individual dactyloscopica de fls. 12 e a folha de antecedentes de fls. 13, foi concedida á expulsanda o prazo de cinco dias para apresentação de sua defesa escripta, officiando para esse fim ao dr. director da Casa de Detenção, conforme documento de fls. 15, recebendo em resposta o officio de fls. 16, que communica a realização dessa diligencia.

Tendo sido solicitada a intervenção do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, no sentido de ser dado defensor a Auguste Elise Ewert, foi por esse Instituto solicitada ao dr. Sergio Teixeira de Macedo, director da Assistencia Judiciaria a designação de um causidico para o fim alludido, sendo escolhido o dr. Antonio Augusto Pereira da Silva, que no prazo legal apresentou a defesa escripta de fls. 22, em que pugna pelos interesses da sua cliente na fórma das allegações de fls. 22 e 25, pedindo tambem a transferencia do dinheiro apprehendido em poder da sua constituinte á secretaria da Casa de Detenção, bem como os objectos de uso pessoal da mesma, o que foi feito pelo officio cuja copia se encontra a fls. 26.

Concluidas pois as determinações legaes, sejam os presentes autos enviados ao sr. capitão chefe de Policia, para serem encaminhados ao exmo. sr. dr. ministro da Justiça e Negocios Interiores, com as photographias e individuaes dactyloscopicas da expulsanda, para os fins de direito e depois de feitos os necessarios registros."

OS SERVIÇOS DE TACHYGRAPHIA E DATYLOGRAPHIA DA CORTE SUPREMA

O provimento dos cargos vae ser feito por concurso externo

Na sua sessão de hontem a Suprema Côrte tratou da creação de seus serviços de tachygraphia e dactylographia, conforme projecto votado pelo poder legislativo e sanccionado pelo presidente da Republica.

O ministro Edmundo Lins, presidente da Côrte, declarou que, achando-se o Tribunal completo, ia pôr em discussão o parecer da maioria da commissão composta dos srs. ministros Costa Manso e Carvalho Mourão, e bem assim o voto em separado do ministro Octavio Kelly, sobre as instrucções para o concurso e nomeação dos tachygraphos e dactylographos, serviço incorporado á Secretaria da Côrte Suprema.

Submettido a votos, votaram para que o concurso fosse externo de accordo com o parecer da maioria da Commissão, os ministros Costa Manso, Carvalho Mourão, Laudo de Camargo, Plinio Casado, Eduardo Espinola e Hermenegildo de Barros, (6 votos) e votaram de accordo com o voto em separado do ministro Octavio Kelly, entendendo que o concurso deva ser interno, os ministros Octavio Kelly, Carlos Maximiliano, Ataulpho de Paiva, Bento de Faria e Edmundo Lins, presidente (5).

Dando o seu voto e as razões porque o fez, assim se expressou o ministro Edmundo Lins:

"Voto pelo parecer em separado do sr. ministro Octavio Kelly, porque está mais de accordo com a carta que, a respeito, a 25 de maio findo, escrevi á egregia commissão.

E' o que se evidencia da leitura da mesma, que é a seguinte:

"Rio, 25 de maio de 1936 — Meus insignes collegas e prezadissimos amigos — Carvalho Mourão, Costa Manso e Octavio Kelly — Saudações cordiaes — Ainda hoje não me é possivel comparecer á sessão. Mas o serviço da Côrte Suprema leva-me a vos escrever esta carta. Como deveis ter lido, já foi sanccionada a lei que crêa a nossa tachygraphia. Convém que a organisemos com a maior urgencia possivel, pois já está funccionando *a trancos e barrancos*, ha mais de dois annos. Peço-vos pois que prepareis o projecto, o qual para essa organisação, deve ser approvado pela Côrte Suprema.

Estou certissimo de que, em tal preparo, tereis, como sempre, *sursum corda*, só tendo, deante dos olhos, o serviço da Côrte Suprema, o qual deve ser o melhor possivel. E' tambem, unicamente, o que desejo.

Como o sabeis, porém, ha pessoas pobres-senhoras e homens que ha mais de dois annos, nos estão prestando, *gratuitamente*, e com a melhor das bôas vontades, o respectivo trabalho, tendo em vista, como é natural, serem, para elle, nomeadas.

Como vosso collega mais antigo e mais velho, tomaria a liberdade de vos pedir que, no referido projecto, attendesseis, na *medida do justo*, a essas pessoas, na maioria senhoras e senhoritas cuja força unica reside na propria extrema fraqueza e na propria pobreza extrema.

Que vos não esqueça a regra tão sabia do Digesto:

"In omnibus quidem, maxime tamen in jure, aequitas spectanda sit".

Estou certissimo de que, como sempre, fareis obra prima, á altura de vosso talento cultissimo, bem como á da Côrte Suprema, que tanto honraes e tanto illuminaes. — Porque, então, esse conselho inutil?

— Producto do grande defeito que Horacio, justamente, increpa aos velhos — dar conselhos aos moços *"castigator censorque minorum"*.

Excusae, pois, ao velho collega muito amigo, muito admirador e muito grato por vossa excessiva bondade para com elle, — *Edmundo Lins*".

Pelos Clubs

Club dos Democraticos

AS PROXIMAS FESTAS JOANINAS

Vae ser simplesmente deliciosa a noitada que o Club dos Democraticos offerecerá no dia 27 do corrente, aos seus queridos consocios, com a realização das Festas Joaninas, que terão logar na séde social, para isso transformada num verdadeiro arraial, para o melhor exito possivel.

A "caipirada" de casa está num azafama colossal, afim de que nada falte á festa, e isso constitue um convite áquelles que desejando divertir-se, ali encontrem um ambiente da maior animação e se entreguem aos folguedos com toda alma e coração.

Vestidos berrantes, rodados, descantes, violas, violeiros, trovas da mais pura saudade encherão de alegria o tradicional "Castello" que estará repleto naquella noite, e muitas surpresas serão offerecidas durante o transcurso da grande festa, a que os Democraticos sabem dar um cunho proprio e pittoresco.

Informações do Exterior

ECONOMIA E FINANÇAS: Mercados estrangeiros

(Serviço especial do "Correio da Manhã")

Os coupons do funding de 1898

Londres, 15 (Havas) — O banco Rothschild & Sons annuncia que os coupons brasileiros de resgate de 4 % venciveis em 1 de julho de 1936, serão pagos nesta data até á concorrencia de 30 % do seu valor nominal, de conformidade com a disposição do decreto de 5 de março de 1934.

O mesmo Banco annuncia que os coupons do emprestimo brasileiro de 5 %, do funding de 1898 serão pagos integralmente a partir de 1 de julho de 1936, data do seu vencimento normal.

O mercado do café em Nova York

Nova York, 15 (Especial) — No fechamento do mercado do café vigoravam hoje as seguintes cotações: Santos 4 — julho 8,19; setembro 8,33; dezembro 8,44; março 8,52 e maio, 8,57. Rio 7 — julho 4,52; setembro 4,60; dezembro 4,83 e maio 4,91.

No mercado á vista, Santos 4 estava cotado a 8,62 a 8,75 e Rio 7 de 4,75 a 7,00.

O Stock Exchange

Londres 15 (Especial) — A tendencia do Stock Exchange foi hoje pouco activa. Os valores industriaes foram estimulados pelas declarações de dividendos. No grupo textil, os "Courtaulds" subiram devido ás perspectivas de alta das sedas artificiaes nos Estados Unidos.

Os fundos publicos inglezes estiveram deprimidos em consequencia da alta da taxa de desconto dos bonus do Thesouro, na sexta-feira passada.

No compartimento estrangeiro, os valores brasileiros estiveram em melhor situação em virtude da declaração do ministro da Fazenda sr. Souza Costa, desmentindo que suas observações a respeito do serviço da divida externa se referissem ao plano de 1934.

Os valores chinezes e japonezes se apresentaram mais sustentados.

Os titulos ferroviarios inglezes estiveram em orientados e os estrangeiros variaram geralmente pouco. Os petroliferos, activos, principalmente os do Mexican Eagles e Canadian Eagles. Os da Lobitos, entretanto, cairam devido á declaração de dividendos. Os das minas de ouro estiveram indecisos.

O grupo brasileiro o 5 % do Estado do Pará fechou a 4 contra 3 e a Brazilian Traction a 12 1|2 contra 12 1|2.

O balanço do Banco de Hespanha

Madrid, 15 (Especial) — O ultimo balanço semanal do Banco de Hespanha consigna as seguintes cifras principaes: o saldo com o thesouro, em favor do Banco accusou de 116 milhões de pesetas e se eleva a 250.000 000 pesetas. A carteira de descontos registrou o augmento de 30 milhões nas suas operações. As contas correntes ordinarias totalizaram 42 milhões. O dinheiro em caixa diminuiu de 1 milhão. As notas em circulação diminuiram de 47 milhões e a circulação subiu a 46 milhões. O dinheiro em circulação somma presentemente 5.468 milhões.

O mercado de Nova York

Nova York, 15 (Especial) — O mercado da bolsa de Nova York estava hoje sustentado na abertura. As informações sobre a situação commercial eram satisfactorias. A maioria dos circulos bolsistas era optimista.

Preve-se todavia certa irregularidade no movimento do mercado periodo, os interessados aguardam a decisão relativa á lei do imposto.

Os stocks de borracha

Londres 15 (Especial) — Os stocks de borracha eram hoje em Londres de 68 866 toneladas, com a diminuição de 1.114 toneladas em relação á semana precedente, e em Liverpool de 68.480, com a diminuição de 480.

O mercado de cambios

Londres 15 (Especial) — O mercado de cambios esteve hoje calmo. O controle inglez não interveiu. Na abertura, as moedas que regiam de maneira sensivel, principalmente o dollar, que passou de 5,03 11|16 para 5,02 e o franco francez, de 76,34 para 76,18.

Entretanto, esse movimento de recuo teve certa duração e no fechamento vigoravam as seguintes cotações: dollar 5,03 1|8; moeda canadense 5,03 1|2; florim 7,44 1|2 contra 7,43 1|4; marco 12,4 sem alteração; depois de ter sido cotado a 12,45; belga 29,7 contra 29,71 depois de ter atingido 29,69; a peseta a 36,87 1|2 contra 36.86; o franco francez a 76.44, o franco suisso a 15 57 contra 15,56.

O deposito a tres mezes era regulado sobre o franco francez na base de francos 82,8 1|2, sobre o florim e sobre o franco suisso permaneceu sem alteração, respectivamente a 15 1|2 cents e a 35 centimes.

As moedas sul-americanas, ou nellas inclusive, não tiveram alteração.

As dividas do Reich

Berlim, 15 (Especial) — Segundo as cifras divulgadas pelo Ministerio das Finanças, as dividas do Reich augmentaram ligeiramente nos tres primeiros mezes deste anno. A 31 de março deste anno a divida consolidada se elevava a 11 527 000 000 marcos contra 11 339 000 000 a 31 de dezembro de 1935. Na mesma data a divida fluctuante era de 2.91? 200 000 marcos contra ... 2.849.700.000 a 31 de dezembro de 1935.

O mercado monetario

Londres, 15 (Especial) — Na abertura do mercado cambial o dollar foi cotado a 5.02 contra 5.02 11|16; o dollar canadense a 5.03 contra 5.03 1|2; o florim a 7.42 contra 7.43 1|4; o marco a 12.4 contra 12.47; o franco belga a 29.6 contra 29.71; a peseta a 36.75 contra 36.86; o franco francez a 76.18 contra 76.36; o franco suisso a 15.51 contra 15 56.

O preço do ouro

Londres 15 (Especial) — O preço do ouro foi fixado em 138 shillings e contra 138,7 1|2 por onça fina.

O preço de hoje foi determinado na base do franco a 76.25 e do dollar a 5 02 1|4. Comporta o premio de 4 pence acima da variação do dollar e 11 pence acima da paridade do franco.

Foram vendidas 43 barras de ouro no valor de 120.000 libras.

O cambio em França

Paris, 15 (Especial) — Na abertura do mercado cambial a libra foi cotada a 76.36; o dollar a 15 187; o franco belga a 256 75; a peseta a 207.26; o florim a 1027,2; o franco suisso a 491.12.

A prata

Londres 15 (Especial) — A prata em barras foi cotada a vista e a 60 dias a 19 7|8 respectivamente. — A prata fina foi cotada a vista e a 60 dias a 21 7|16 respectivamente.

O mercado cambial francez

Paris, 15 (Especial) — No fechamento do mercado cambial a libra foi cotada 76.41; o dollar a 15,14; o franco belga a 256.87; a peseta a 207.25; o florim a 10.27; a lira a 119.70; o franco suisso a 491 60.

Nova York, 15 (Especial) — O mercado cambial s|Londres 5.03; s|Berlim 40 80; s|Hespanha 13.64 1|2; s|Hollanda 67.64; s|Paris 6.58 1|2; s|Belgica 16.94; s|Italia 7.92; s|Suissa 32.33.

A cotação da libra

Londres, 15 (Especial) — A cotação da libra sobre as diversas praças era hoje a seguinte: Nova York 5.02.81; Paris 76.38; Berlim 12 487; Madrid 36 88; Canadá 5 03.87; Amsterdão .... 7.43.18; Roma 63.03; Suissa 15.60; Buenos Aires 18.02; Rio de Janeiro 2 71; Montevidéo 23 75.

Os titulos brasileiros firmam-se, em Londres

Londres 15 (Havas) — A publicação em todos os jornaes londrinos da declaração feita ao representante da Agencia Havas pelo ministro da Fazenda do Brasil, sr. Souza Costa, no tocante aos rumores relativos ao serviço da divida externa, exerceu favoravel influencia sobre o mercado de valores brasileiros, cuja tendencia foi firme desde a abertura das transacções esta manhã.

Os titulos recobraram parte das perdas registradas na ultima sexta-feira. A apolice de 1931 a 20 annos subiu de 70 a 71 1|2 e a parcella a 40 annos de 59 a 59 1|2. Os titulos a 7 % do "Coffee Realisation" foram cotados a 88 1|4 contra 88.

O "Financial Times" analysa a situação financeira do Brasil

Londres 15 (Havas) — O redactor financeiro do "Times" commenta a queda dos valores brasileiros do Estado verificada na ultima sexta-feira e que o jornal attribue á informação segundo a qual o ministro Souza Costa teria manifestado receio de que o Brasil se encontrasse na impossibilidade de manter o serviço da divida exterior da base vigente.

"Dado o presente augmento das exportações — escreve o "Times" — o Brasil não deveria encontrar nenhuma difficuldade para proseguir nos pagamentos parciaes que se comprometteu espontaneamente a effectuar. Se se podem notar certos indicios de diminuição das disponibilidades, isso é mais devido ao facto de se ter dado o augmento das importações ultrapassar o das exportações do que a qualquer outro factor. As autoridades brasileiras devem certamente poder agir de maneira a corrigir essa tendencia, que é de lamentar".

Um correspondente do "Financial Times" no Rio de Janeiro faz por outro lado, detida analyse dos esforços do governo brasileiro para restaurar a situação financeira e estuda egualmente a mensagem apresentada pelo presidente Getulio Vargas por occasião da abertura do Congresso.

Estão em greve os productores de lacticinios da Argentina

Buenos Aires 15 (Havas) — Teve inicio hoje a greve dos productores de lacticinios, com o fim de obter dos distribuidores, melhores preços na venda por atacado.

O abastecimento da cidade realizou-se normalmente, sendo utilizado para isso o leite chegado nas ultimas horas de hontem.

Durante o dia de hoje não chegaram os trens leiteiros do Ferro Carril de Oéste.

As autoridades municipaes providenciaram para o abastecimento dos hospitaes e asylos.

Na estação de Escobar um grupo de grévistas assaltou um vagão que transportava leite, quebrando o vasilhame e derramando o leite até que com a chegada da policia os assaltantes fugiram.

Na estação de Canuelas tambem se verificaram incidentes, do mesmo genero. O Centro de Distribuidores propõe-se a solicitar a cooperação da policia da provincia de Buenos Aires, para garantir a liberdade de trabalho.

Cotações da Bolsa de Nova York

(Fornecidas pela United Press)

FECHAMENTO DA BOLSA (Data 15/6/1936)

	Hoje	Anterior
Allied Chemical	198	199
American Can	130	129,12
American Foreign Power	7,50	7,12
American Metals	28,50	—
American Radiator	21,37	21,87
American Smelting and Refining	78,25	78,25
American Tel and Tel.	168,62	168,37
American Tobaco	97	97,50
American Woolen	9,37	9,25
Anaconda Copper	34	34,25
Andes Copper	—	—
Armour Delaware Pref.	108	—
Armour Illinois Prior A	4,75	4,75
Armour Illinois Prior P	73,50	—
Atlantic Refining	28	28,87
Bethlem Steel	53,50	53,37
Canadian Pacific	12,37	12,50
Chase Treshing Machine	174	175
Cerro de Pasco	54,75	54,25
Chile Copper	—	—
Chrysler Motors	96,25	20,12
Columbia Gas Electric.	20,12	20,12
Consolidated Gas of New York	36,50	35,75
Continental Can	77,62	77,75
Cuban American Sugar.	10,75	—
Corn Products	80,75	81
Du Pont de Neumours.	147,37	—
Eastman Kodak	168,50	164,75
Electric Power and Light	16	16,12
General Electric	38,75	39
General Foods	41,50	41,62
General Motors.	64,62	74,75
Gilette Safety Razor	15,75	15,87
Goodyear Rubber	25,25	25,12
Hudson Motors	15,25	15,37
Inter. Business Machine.	173	—
International Cement	47,75	47,50
International Harvres	89	—
International Nickel.	47,62	47,75
International Tel and Tel	13,50	13,87
Kennecott Copper	38,87	38,50
Kroger Grodeery	22,87	22,62
Lambert Corporation.	21	21,25
Lehman Corporation	92	92,50
Loews Ins.	45	45
Montgomery Ward	44,75	44,87
National Cas. Register.	24	24
National Lead & Co.	27,25	27,75
New York Central	35,62	36
North American Corporation	29,12	28,87
Otis Elevactor	27,62	27,50
Pacific Gas Electric	38	37,25
Paramont Public	7,87	8,37
Patino Mines	11	—
Pennsylvania Railroad.	31	30,87
Public Service of New Jersey	45,37	45,87
Radio Corporation of America	12,25	12,50
Standard Brands	15,62	15,50
Standard Oil of California	36,25	35,87
Standard Oil of New Jersey	33,87	34
Standard Oil of Indiana	58,50	57,50
Soconny Vacuum	12,75	12,75
Swift International	30	—
Texas Corporation.	31,62	31,50
Texas Gulph Sulphur	35,87	35,50
Union Carbide	89	88,50
Union Pacific	127,50	127,75
United Aicraft	24,25	24,25
United Fruit	79,87	19,12
United Gas Improvement.	15,75	15,87
United States Leather.	—	—
United States Smelting and Refining	90	—
United States Steel.	62,50	62,50
Warner Bross	9,75	9,87
Warren Bross	8,50	8,75
Westinghouse Electric	114,87	114,87
Wooworth	51,12	51,37
M. K. T. P. F.	24,75	25,37
Swift and Co.	21	21,25
CURB:		
American Gas Electric.	38,25	37,87
Atlas Corporation	12,25	12,25
Brazilian Traction	15	—
Electric Bond and Share	20,75	21,12
Niagara Hudson Power.	10,75	10,62
Pan American Airways.	—	—
United Gas	8,12	8,37
BANCOS:		
Bankers Trust	59	58,50
Chase National Bank	41	40,50
First National Bank of Boston	46,50	46
National City Bank of New York	34	34,50
Royal Bank of Canadá	170	170
BONDS:		
Brasil Fed., 8 %, 1941	81,50	81,50
Empr. Reino da Italia	75,25	75
Rio Grande do Sul 8 %, 1946	24	24
Titulos do Estado de São Paulo, 1958	—	—
Titulos do Estado de São Paulo, 7 %, 1940	88,87	87,50
Titulos do Estado de São Paulo, 8 %, 1936	—	21
Titulos do Estado de São Paulo, 6 ½ %	—	—
Bonus de Minas Geraes, 6 ½ %, 1959	—	—
Bonus de Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	—	—
BRAZBONDS:		
E. F. C. do Brasil 7 %, 1952	26,12	—
Empr. Bras. 6 ½ %, 1926-1957	25,87	25,12
Empr. Bras. 6 ½ %, 1927-1957	25,62	25,50
Rio Grande do Sul 6 %, 1968	15,75	—
Municipalidade de São Paulo, 8 %, 1952	18	—
Municip. do Rio de Janeiro, 6 ½ %, 53	15,75	15,75
Libra esterlina	5,03,25	5,02,75
Franco francez	6,58,87	6,58,42
Lira italiana	7,87	7,87

A Italia procura equilibrar o mercado do trigo

Roma, 15 (Especial) — O ministro da Agricultura, sr. Rossoni expoz á Commissão Permanente do Trigo, em reunião presidida pelo sr. Mussolini, as medidas que o governo tomou e as que ainda pretende tomar para equilibrar o mercado deste cereal.

As condições atmosphericas tinham compromettido extraordinariamente a safra deste anno mas, graças aos stocks existentes julgava que se podia fazer face ás necessidades do consumo interno.

De futuro, o Ministerio, se assim fôr necessario, constituirá stocks para attender aos gastos e os respectivos preços seriam automaticamente fixados em 108 liras por quintal de trigo verde e 123 de trigo secco. Será prohibido aos particulares importar trigo estrangeiro e vendel-o para a confecção de generos alimenticios destinados ás exportações. Os moinhos — accrescentou o ministro — moerão apenas o trigo proveniente dos stocks collectivos e os agricultores serão autorizados a guardar as quantidades de cereal que julgarem necessarias á alimentação das suas familias.

Foram tambem tomadas medidas especiaes para fazer aos lavradores adeantamentos sobre o trigo que tem de ser recolhido aos depositos.

CAIXA ECONOMICA DO RIO DE JANEIRO

Agencia 7 de Setembro

LEILÃO DE PENHORES
AVISO

O leilão de penhores, constantes das cautelas vencidas até 30 de abril ultimo, será realizado a 20 do corrente mez, ás 11 horas, á rua 7 de Setembro n. 209, local onde funcciona a referida Agencia.

Nota — Nesse leilão entrarão as cautelas emittidas em outubro de 1935.

(48517)

ATTINGIDO POR UM ESTILHAÇO DE UM MORTEIRO

Morte impressionante de uma senhora em Nova Iguassú

Commemoraram-se, no longinquo suburbio de Nova Iguassu' os festejos de Santo Antonio Subiam bojudos os balões, entre o estourar das bombas e o explodir dos foguetes no alto.

Subito, uma explosão mais forte se ouve, pondo em panico todos os participantes da festa. Motivara o estrondo ter arrebentado um morteiro antes do tempo.

Uma senhora, que conduzia nos braços uma creança, fôra attingida por um estilhaço, tombando de borco gravemente ferida.

O petiz, a não ser leves contusões pelo corpo, não offerecia cuidados.

D. Uzinda Gonçalves Cabral, a senhora victimada, esposa do negociante João Carlos Cabral, domiciliada em Caburu', foi pouco depois do lamentavel accidente conduzida ao Hospital de Nova Iguassu', onde, não resistindo á gravidade dos ferimentos que recebera, pois tivera o craneo aberto por um estilhaço do morteiro veiu a fallecer, sendo o seu cadaver removido para o necroterio da policia local, abrindo-se outrosim a respeito do facto rigoroso inquerito.

A PISTA DE BROOKLANDS NOVOS DONOS

Continuará para corridas de automoveis

Londres, 15 (Especial) — A celebre pista de corridas de automoveis de Brooklands acaba de ser vendida a uma companhia particular. Trata-se, porém, de simples exploração pois a pista continuará a ser consagrada ás corridas mas serão nella introduzidos diversos melhoramentos.

A pista actual foi construida ha trinta annos, perto de Weybridge, no Surrey, no meio do bosque, e custou 150.000 libras esterlinas. Tem 4 kilometros e meio de comprimento e forma um circuito elliptico com uma recta de um kilometro, para a chegada e com 31 metros de largura.

A SITUAÇÃO POLITICA

UMA CONFERENCIA, HONTEM, A' NOITE, ENTRE OS DOIS "LEADERS" E O MINISTRO DA JUSTIÇA

Haviamos registrado, já, a conferencia que os dois *leaders*, o da Maioria, sr. Pedro Aleixo, e o da Minoria, sr. João Neves, iam ter com o ministro da Justiça, sr. Vicente Rão. Essa conferencia verificou-se hontem á noite. E corria á tarde que o sr. Mauricio Cardoso tambem participaria da mesma.

Foi divulgado por um vespertino que, nesse encontro, se trataria da revogação da autonomia do Districto Federal. Entretanto, apesar da reserva mantida pelos participantes da conferencia, apurámos com fundamento não ter base a versão. O que era natural era que os dois *leaders*, numa demonstração irrecusavel de entendimento da Maioria e da Minoria, se articulassem com o ministro da Justiça, que encaminha as medidas politicas do governo, para o fim de assentar-se uma acção parlamentar que justificasse a tregua, no fatal debate das medidas que se prendem ao estado de guerra. Os primeiros entendimentos naturalmente, se prendem á marcha do pedido de licença, para processar os deputados presos. E na conferencia, decerto, se apreciaria o desejo do *leader* da Minoria de ver immediatamente soltos os deputados contra os quaes não apurou a policia elemento de convicção sobre sua participação no movimento communista. E admittia-se que nesta situação se encontram os srs. João Mangabeira e Domingos Velasco. Aliás, a impressão, na Minoria, era que, em face das peças que instruem o pedido de licença, pódem ser soltos immediatamente todos os parlamentares.

Collocada a questão da licença, para processar nesses termos, seriam examinadas medidas que se prendem ao estado de guerra, desde a sua prorogação, que a Camara votaria a 8. Taes medidas seriam vehiculadas por meio do projecto creando os tribunaes de excepção, que dariam base, com suas sentenças, ás medidas administrativas contra os condemnados.

DENTRO DE 48 HORAS

Em face dessa conferencia, já hontem se sabia que a Commissão de Justiça se reuniria, para ouvir o parecer do sr. Alberto Alvares, dentro de 48 horas. Este, que havia pedido prorogação até 21, renunciaria ao resto do praso, e apresentaria seu parecer amanhã.

A GRANDE SEMANA PARLAMENTAR

Em consequencia desses entendimentos, os debates em plenario começarão a 18. Nesse sentido, as bancadas mineira e paulista estão sendo chamadas a postos. A 18 deve estar, em plenario, em virtude de urgencia, o pedido de licença para processar os deputados presos No dia 19 ou 20, entrará a prorogação do estado de guerra, e logo em seguida o projecto de tribunaes de excepção.

A INTERVENÇÃO NO DISTRICTO FEDERAL

Admitte-se ainda que então surja nova mensagem do Executivo, justificando a intervenção no Districto Federal. Em todo caso, entre os elementos da Minoria, acredita-se que a Camara não seria agitada senão em torno dos assumptos já definidos.

IMPRESSÕES DO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

O sr. Antonio Carlos, presidente da Camara, já hontem compareceu ao Palacio Tiradentes. E viu-se, finda a sessão, cercado de collegas dos differentes Estados, anciosos de ouvir-lhe impressões sobre o pleito municipal mineiro. Todos o cumprimentavam por sua victoria em Juiz de Fóra. Então, pergunta, curioso, o sr. João Carlos Machado:

— Qual o segredo de sua victoria, meu presidente?

— Muito simples. Vou revelal-o para sua applicação no Rio Grande. Fiz installar em cada secção uma secção de informações: duas senhoras ou senhoritas, sentadas a uma mesa, com dois cavalheiros instruidos ao lado...

— De certo, com a designação do Partido Progressista...

— De maneira nenhuma. Nada de designação de Partido. Mesa de informações para todos. O eleitor que não sabe em que secção vae votar, ou que não está com o titulo em ordem, ou que tem certa duvida... Ali chega, obtem os esclarecimentos, de modo gentil, e raro é o que não se confessa captivo á gentileza do offerecimento de uma chapa.

Após uma pausa, diz o sr. Antonio Carlos ao *leader* gaucho...

— Leve a fórmula para o Rio Grande...

O sr. Antonio Carlos vae afastar-se, e alguem pergunta pela malicia dos gastos de chapéos de palha, engendrada pelo sr. Accurcio Torres. O presidente Antonio Carlos ainda diz:

— Intrigas da opposição. Nem tinha chapéo de palha na cabeça...

O sr. João Carlos aproveitou a occasião para uma *blague*:

— De facto, o presidente Antonio Carlos sempre o conservou na mão. Não tinha tempo de o levar á cabeça...

CHEGOU, HONTEM, O GOVERNADOR DA BAHIA

A bordo do "Arlanza", chegou, hontem, o governador da Bahia capitão Juracy Magalhães, acompanhado de sua familia e do sr. Filano Amado, secretario das Finanças daquelle Estado.

O governador da Bahia foi cumprimentado, ainda a bordo pelo sr. Medeiros Netto, presidente do Senado, e pelo ministro da Viação.

No caes, teve elle uma animada recepção, notando-se a presença do governador de Pernambuco, do chefe de Policia, representante do presidente da Republica, deputados e senadores.

REGRESSA AMANHÃ O GOVERNADOR DE PERNAMBUCO

A bordo do "Oceania", regressa a Pernambuco, amanhã, á tarde, o governador daquelle Estado, sr. Carlos de Lima Cavalcanti, que se achava nesta capital tratando dos interesses da administração de que é chefe.

Durante sua permanencia no Rio, encaminhou a solução de varios problemas do interesse de sua terra notadamente com relação ás seccas, saude publica, assistencia social e racionalização dos serviços publicos.

O governador pernambucano declarou-nos hontem, que regressa plenamente satisfeito, pedindo-nos que, a proposito de uma noticia segundo a qual teria sido convidado para representar o Brasil na exposição de Paris, declarassemos que não era verdade houvesse recebido tal convite.

REUNIU-SE A REPRESENTAÇÃO PERNAMBUCANA

Esteve reunida, hontem, no Ministerio do Trabalho, sob a presidencia do governador Lima Cavalcanti, a representação federal situacionista daquelle Estado, inclusive os seus dois senadores. Tambem participou da reunião o ministro do Trabalho, sr. Agamemnon Magalhães.

Foram assentados pontos de vista relativos á attitude da bancada nos debates politicos, positivando-se o seu apoio integral ás medidas que forem pleiteadas pelo governo no sentido da defesa das instituições.

ESTA' NO RIO O GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO NORTE

A bordo do avião da carreira commercial do norte, chegou, hontem a esta capital, o governador do Rio Grande do Norte, sr. Raphael Fernandes.

O GOVERNADOR DA BAHIA PASSOU O CARGO

Recebeu o presidente da Republica o telegramma abaixo:

"*Bahia*, 13 — Communico a v. ex. que passei o exercicio do cargo de governador do Estado ao meu substituto legal, por ter de viajar para o Rio a serviço publico. Attenciosas saudações. — *Juracy Magalhães*."

O "LEADER" DO LEGISLATIVO FLUMINENSE FOI A SÃO FIDELIS

O deputado Heitor Collet, *leader* da maioria, na Assembléa Legislativa do Estado do Rio, seguiu hontem no trem nocturno para o municipio de São Fidelis, onde vae afim de arregimentar as suas forças politicas para o pleito que se vae ferir no dia 5 de julho vindouro.

Chegando hoje, a Campos, antes de proseguir a sua viagem para São Fidelis, o deputado Heitor Collet avistar-se-á com o governador Protogenes Guimarães.

O embarque do deputado Heitor Collet, hontem á noite, na gare da Leopoldina Railway, em Nictheroy, foi bastante concorrido.

O REPRESENTANTE CLASSISTA DA IMPRENSA TOMARA' POSSE AMANHÃ NA ASSEMBLÉA FLUMINENSE

Tomará posse amanhã, ás 2 horas da tarde, na Assembléa Legislativa do Estado do Rio, o dr. Helenio de Miranda Moura, eleito deputado classista, representante da imprensa.

O MAJOR CARNEIRO DE MENDONÇA COMMUNICA HAVER ASSUMIDO A INTERVENTORIA DO MARANHÃO

O presidente da Republica recebeu o telegramma que se segue:

"*São Luiz do Maranhão*, 14 — Tenho a honra de communicar a v. ex. que logo após a minha cehgada hoje, a esta capital, assumi o cargo de interventor federal. Cordiaes saudações. — *Carneiro de Mendonça*."

FIXADA A DATA PARA O JULGAMENTO DO GOVERNADOR ACHILLES LISBOA

São Luiz, 15 (Havas) — O Tribunal Especial marcou o dia 17 do corrente para o julgamento do governador Achilles Lisboa.

O Telegrapho Nacional communicou ao Tribunal que o sr. Achilles Lisboa não foi encontrado, motivo por que não se realizou a entrega da intimação a elle dirigida.

REUNIR-SE-A' O DIRECTORIO CENTRAL DO PARTIDO LIBERTADOR

Porto Alegre, 15 (Havas) — O Directorio Central do Partido Libertador reune-se esta semana para tratar do congresso partidario que se installa em julho.

ELEITO, TALVEZ PERCA O MANDATO

Bello Horizonte, 15 (Havas) — Um matutino annuncia que o P. R. M. tenciona recorrer ao Tribunal Eleitoral, caso seja eleito vereador, pelo Partido Progressista, monsenhor Arthur Oliveira, visto estar incluida na cedula a palavra "monsenhor", antecedendo o nome. O mesmo jornal lembra, a proposito, que, em taes casos o candidato eleito não poderá tomar posse, como aconteceu, no Rio, com o conde Pereira Carneiro.

DECLARAÇÕES DO MAJOR CARNEIRO DE MENDONÇA

Recife, 15 (Havas) — O major Carneiro de Mendonça, falando á imprensa, por occasião de sua passagem por esta capital, declarou: "Não levo idéas politicas. Agirei, como no Pará, á margem de qualquer cogitação politica. Manterei o actual secretariado, se possivel. Não sei quanto tempo permanecerei no Maranhão. Tudo depende da solução do caso estadual. Se fôr decidido a favor do governador Achilles Lisboa, a minha missão estará terminada. Do contrario, deverão realizar-se as eleições 15 dias depois".

TOMOU POSSE O MAJOR CARNEIRO DE MENDONÇA

São Luiz do Maranhão, 14 (Havas) — O major Carneiro de Mendonça tomou posse hoje do cargo de interventor do Estado. Falando á imprensa declarou que cumprirá rigorosamente o decreto de sua nomeação.

Publicações a pedido

O IMPOSTO DE RENDA QUE SE NÃO DEVE PAGAR

Não deixe de adquirir o livro — **O Imposto de Renda que se não deve pagar** — antes de entregar a sua declaração este mez. Economise seu dinheiro, defendendo-se com a propria lei em vigor e com os pontos não divulgados. E' um precioso livro de decifração dos abatimentos e deducções e defesa legal dos contribuintes, de autoria do maior technico de imposto de renda, o conhecido escriptor dr. Mozart da Gama.

Trinta e dois pontos novos! um livro formidavelmente completo com tudo que é novo e de interesse do contribuinte.

Edição da Livraria Freitas Bastos. A maior obra do dr. Mozart da Gama.

Trate do seu interesse antes de terminar o prazo. (O 24147)

VIDA SOCIAL

— *Coronel Manoel Modesto* — Falleceu domingo ultimo e sepultou-se com grande acompanhamento comparecendo pessoalmente o dr. Gigliotti, director da secretaria da Camara dos Deputados, tendo sido o sr. José P. Lisboa director gerente do "Correio da Manhã", representado pelo nosso companheiro Braulio Modesto.

O coronel Manoel de Almeida Guimarães Modesto, alto funccionario aposentado do Banco do Brasil, em cujo estabelecimento de credito prestou os dedicados serviços, deixando ali grande numero de amigos e admiradores. O coronel Modesto, que desappareceu aos 85 annos, deixa viuva d. Izaura Corrêa de Almeida e duas filhas, d. Floriana Peixoto Modesto de Almeida, casada com o sr. Julio Modesto de Almeida Junior, industrial na Barra do Piraby, e Carolina Modesto de Almeida Macedo, casada com o sr. Luiz de Macedo Filho, funccionario do Lloyd Brasileiro. Do seu primeiro matrimonio, deixa ainda quatro filhos: Osorio Modesto de Almeida, funccionario da Prefeitura em Nictheroy; Jorge Modesto de Almeida, alto funccionario do Tribunal Regional Eleitoral, do Piauhy; dr. Heitor Modesto de Almeida, director da acta da Camara dos Deputados; e Carolina Amalia Modesto de Almeida, casada com o sr. Pedro Hermetto Modesto de Almeida, funccionario aposentado da Companhia Luz Stearica.

O coronel Modesto que era tambem primo consanguineo do dr. Modesto Guimarães, medico de nomeada nesta capital, e tio do nosso antigo companheiro Braulio Modesto de Almeida, foi republicano historico e amigo pessoal do Marechal de Ferro, tendo sido pelo mesmo nomeado coronel por occasião da revolta de 93, pelos seus assignalados serviços prestados á causa.

— Falleceu hontem á tarde, á rua Riodades 149, na vizinha capital fluminense, o sr. Luiz Leitão, antigo funccionario da Prefeitura Municipal de Nictheroy. O enterramento será realizado hoje á tarde no cemiterio de Maruhy, saindo o feretro da casa acima referida.

— Finou-se em Bom Jardim, no Estado do Rio, a sra. Catharina Petrillo, que ha muitos annos fixara residencia naquella cidade.

Deixa a veneranda senhora numerosos descendentes, entre filhos, netos e bisnetos.

Missas

Realizaram-se hontem na egreja de S. Francisco de Paula, missas funebres commemorativas do setimo dia do passamento da veneranda d. Emilia Augusta Dias, irmã do tenente Arthur Dias, alto funccionario do Thesouro Nacional.

Ao piedoso acto compareceram muitos amigos e parentes da familia enlutada.

Na egreja de S. Francisco de Paula reza-se hoje ás 10 horas, missa por alma do escriptor Carlos da Veiga Lima, mandada celebrar por sua familia.

— A familia do coronel Arnaldo da Silveira Hontz manda rezar hoje, na egreja da Cruz dos Militares, missa por alma do extincto, ás 10 horas da manhã.

— Por alma de Francisco Altino Correia de Araujo será rezada hoje, na egreja de S. José, ás 11 horas, missa mandada celebrar pela familia do extincto.

Correio Sportivo

O America F. C., de Bello Horizonte, bateu o seu homonymo carioca

Os cariocas venceram os campeonatos de Natação e waterpolo

O Flamengo levantou o Campeonato de Athletismo para novissimos

Football

A VICTORIA DO AMERICA DE MINAS POR 4 x 2

Uma assistencia numerosa compareceu ante-hontem, ao gramado da rua Campos Salles, para presenciar o choque entre os quadros dos America desta capital e Bello Horizonte. A estréa do quadro mineiro, que veiu precedido de fama, constituiu uma surpresa pouco agradavel para os adeptos do campeão de 1935.

O quadro carioca, a despeito das performances anteriores, actuou aquem de suas possibilidades.

Duas falhas principaes contribuiram para a sua derrota. A linha media fraca e a falta de confiança no zagueiro Badú fizeram com que o conjunto perdesse muito, a ponto de se vêr algumas vezes á mercê do adversario.

Uma derrota, porém, frente ao quadro do America bellorizontino não é deshonra para qualquer bom team de football. Os "rubros" mineiros possuem, realmente, um "onze" de multiplas possibilidades, podendo figurar, sem favor, na primeira linha dos grandes quadros de football do Brasil. O conjunto é homogeneo na acção de conjunto destacando-se pela actuação pessoal, bons elementos em todas as linhas. Ademais, possuindo bons shootadores, como Celeste e Alcides, o quadro visitante tem sempre possibilidades de augmentar a contagem, principalmente em match como o de ante-hontem, em que a defesa adversaria não se apresentou á altura dos outros elementos.

A actuação do sr. Americo Pastor foi imparcial. Entretanto, como não apita ha tempos, apresentou diversas falhas, aliás, justificaveis no caso. Imprecisão e indecisão — as falhas do sr. Pastor — são os frutos da inactividade.

INDISCIPLINA

No quadro do America, o jogador Mamede sempre constituiu a nota triste. Indisciplinado, esse jogador tem motivado (o que se lamenta) até crises na direcção do "rubro". Ante-hontem, depois de offender um adversario, aggrediu outro, sendo posto para fóra de campo.

E, nota lamentavel: foi ovacionado pela torcida do seu quadro...

Um outro jogador, Placido, aggrediu o adversario sendo posto para fóra de campo.

Essa ultima falta foi motivada pela indecisão do arbitro, que consentiu em que Moacyr applicasse fouls consecutivos no player Placido.

OS QUADROS

Os quadros entraram em campo assim constituidos:

America (Minas) — Armando, Juvenal e Mascotte; Jocyr, Moacyr e Raffa; Luna, Rebolo, Celeste, Nelson e Alcides.

America (Rio) — Walter, Vital e Badú; Paiva, Og e Possatto; Lindo, Carola, Mamede e Orlandinho.

JOGO EQUILIBRADO NO 1.º TEMPO

No primeiro half-time a partida transcorreu mais ou menos equilibrada, terminando com o score de 1x1.

No inicio, os visitantes atacaram mais, exercendo forte pressão sobre a mêta dos cariocas, que se firmaram posteriormente. Desde esse periodo porém, notou-se a indecisão da linha media dos locaes. O back Badú, ainda não identificado ao conjunto, vinha jogando discretamente, embora não falhasse. Os outros elementos parecem não confiar em sua performance. Por isso, toda a defesa actuava com incerteza.

O SEGUNDO TEMPO

Depois de alguns minutos de jogo, os mineiros firmaram-se, exercendo forte pressão sobre a defesa do quadro carioca.

Os locaes esforçam-se, tendo Walter e Vital salvo diversas situações difficeis. Substituido Possato, o half Reynaldo appareceu tambem em algumas occasiões, embora nem sempre.

O JOGO

O quadro carioca entra em campo com a camiseta branca.

Depois da costumeira troca de gentilezas no centro do campo, caem os mineiros, que investem. Atacam os mineiros e Lima, em off-side, centra para Celeste, que vasa as rêdes do gremio local. O juiz annulla esse ponto.

O quadro local firma-se por alguns minutos.

Carola centra e Orlandinho marca o primeiro goal dos cariocas. O juiz confirma o ponto, embora protestem os mineiros que estão a attestar Orlandinho em impedimento.

O jogo prosegue animado, verificando-se boas jogadas.

Em dado momento, Alcides recebe de Raffa e dá a Rebolo. Este passa a Alcides, que empata a partida, marcando o primeiro tento dos mineiros.

Ambos os quadros esforçam-se para obter o segundo goal, permanecendo o placard inalterado até o fim do periodo.

O segundo periodo foi iniciado em ambiente de expectativa.

Depois de alguns minutos de jogo, são accesos os reflectores.

No ataque, os mineiros dão trabalho á defesa local. Nelson passa a frente, apoderando-se Lima da bola. Em felicidade, o atacante mineiro marca o 2º goal para o seu quadro.

Prosegue a partida e Rebolo cede a Celeste, que marca o 3º goal dos mineiros.

Raffa faz "foul" em Carola, tendo Mamedo tentado aggredir o jogador mineiro.

Vital faz "foul" em Rebolo. Celeste cobra a penalidade, conquistando o 4º goal dos mineiros.

Pouco depois, Lindo persegue a bola, cruzando para a esquerda. Mamede entra e encerra a contagem, marcando o 2º goal do America. Ha quem affirme já ter a bola transposto a linha do fundo quando Lindo della se apodera. E', porém, uma versão que não podemos endossar, mesmo porque o palanque dos chronistas fica no centro do campo.

O jogador Celeste, mal é reiniciado o jogo, nem á chronometragem protestou contra offensas do jogador Mamede interrompendo-se a partida ligeiramente.

Mamede, pouco depois, é posto fóra de campo, entrando Motta em seu logar.

Passados minutos, Moacyr entra com violencia em Placido, fazendo dos "fouls" consecutivos. Placido revida a sôcos, sendo o jogo interrompido. O jogador carioca sae de campo, sendo substituido por Ayrton.

Alcides contunde-se, sendo substituido por Marcondes.

Pouco depois, o jogo termina, com a victoria do America, de Minas pela expressiva contagem de x 2.

A PRELIMINAR

Como preliminar, encontraram-se as esquadras do Bandeirantes e Petropolitano.

O tempo regulamentar terminou com um empate de 2x2 sendo prorogado por mais vinte minutos.

O Bandeirantes foi mais feliz, tendo consignado o 3º ponto, que lhe garantiu a victoria.

Esse jogo foi bastante interessante, possuindo ambos os quadros elementos de valor. Em conjunto, elles valem bastante, sobretudo o Bandeirantes, que é, sem favor, um bom team.

*

S. CHRISTOVÃO X ESTUDANTES

1 x 1 foi o score

Numerosa assistencia tomou toda as dependencias do campo da rua Figueira de Mello, pela disputa do jogo amistoso entre o São Christovão A. C. e o Estudantes, de S. Paulo.

O jogo agradou, sendo regularmente disputado pelos contendores, entretanto devemos dizer que o bando paulista fez uma exhibição inferior ás que tem tido nesta capital.

1 x 1, foi o score do jogo, sendo esses pontos conquistados, o do Estudantes no 1º tempo, por Leme, e o do S. Christovão por Hugo no segundo.

Os teams tinham esta ordem:

São Christovão — Francisco Mario e Oswaldo; Pintado, Dódó e Adão; Roberto, Quintanilha, Hugo, Bahiano e Adhorbal.

Estudantes — Pedrosa, Campos e Iracino: Emilio, Ponsombie e Lysandro; Mendes, Chiquinho, Carlos, Paulinho e Leme.

o gremio visitante, ante-hontem. Será effeito das camisas?

Uma phase do jogo dos dois "America": a tentativa frustrada da ala esquerda local

Na preliminar, os amadores vascainos venceram os do Botafogo por 4x2.

*

CAMPEONATO BRASILEIRO

Os gauchos venceram a segun melhor de tres

Porto Alegre, 15 (Havas) — Desde as onze horas foram franqueados os portões do campo do Internacional ao publico. Cerca de 20.000 pessoas assistiram ao jogo de hoje entre cariocas e gauchos. Nas casas proximas viam-se muitas pessoas agrupadas nos telhados. De varios municipios vizinhos vieram pessoas assistir ao jogo.

O campo apresentava lindo aspecto. Nem um logar vasio. Para isso muito contribuiu o tempo que se mostrou magnifico.

Antes da partida principal foi disputado um encontro preliminar entre os Gymnasios das Dôres e Rosario, vencendo o primeiro pelo score de 3x0.

Terminado o encontro entraram os cariocas em campo debaixo de formidavel ovação. Após a troca de saudações os cariocas offereceram ao capitão gaucho uma corbeilles de flores.

Os quadros tinham a seguinte organização:

Cariocas — Panello, Italia e Poroto; Canalli, Zarzur e Oscarino; Carreiro, Leonidas, Feitiço, Leite e Patesko.

Gauchos — Penha, Luiz Luz e Miro; Sardinha, Itararé e Risada; Casaca, Foguinho, Cardeal, Russinho e Sorro.

Tirado o toss foi favoravel aos gauchos, que escolheram o campo, cabendo a saida aos cariocas que perdem para Foguinho, que avança annullando Poroto a investida. Os primeiros momentos do jogo está incerto. Os adversarios como que experimentam-se.

Aos 4 e meio minutos de jogo Sorro investe pela ala e passa a Russinho, que bem collocado e com um tiro enviezado marca o primeiro ponto da tarde para os gauchos, debaixo de estrondosas ovações.

Os cariocas reagem e aos oito minutos, Carvalho Leite aproveitando-se de um corner bem batido, faz o primeiro ponto carioca, empatando o score. Deante do feito os cariocas mantêm certa supremacia no ataque. Resentindo-se a defesa gaucha. E com ataques e defesas de ambos os lados, decorreu quasi todo o tempo do primeiro half-time. Aos 42 minutos de jogo Zarzur commette uma penalidade. Russinho bate passando a Foguinho que, com um tiro rapido conquista o segundo ponto gaucho, terminando o tempo com o score de 2x1 a favor dos locaes.

Iniciado o segundo tempo ás 4.50 os cariocas investem mas Penha defende. Os cariocas voltam ao ataque e Zarzur passa a Leonidas que marcou de canto o segundo ponto carioca, aos 3 minutos de jogo. O enthusiasmo redobra e ambos os quadros lutam desesperadamente pela victoria, mostrando-se os gauchos mais aguerridos.

Aos nove minutos de jogo Risada leva a bola e entrega a Cardeal que por sua vez passa a Russinho. Este consegue o terceiro e utimo goal do quadro gaucho.

Os cariocas respondem mas a defesa gaucha vigilante, annulla todas as investidas. Os cariocas conseguem mais um goal por intermedio de Carvalho Leite, mas o juiz annulla o ponto por ter Carvalho Leite empurrado um adversario.

Os ataques se revesam com incursões dos dois quadros até o final, quando o povo invade o campo e carrega os jogadores em triumpho.

O juiz Faillace agiu com grande acerto, impedindo o jogo violento.

Pode-se definir assim o jogo: no primeiro tempo os cariocas estiveram na mais franca offensiva, mas a defesa gaucha, principalmente o trio final, antepoz formidavel barreira aos seus avanços. No segundo tempo o jogo caracterizou-se mais pelo enthusiasmo, verificando-se algumas jogadas pesadas. No primeiro tempo Zarzur chocou-se com Oscarino, contundindo-se na cabeça. Medicado proseguiu no jogo, fazendo boa distribuição.

Quarta-feira verificar-se-á um novo encontro entre os combinados gaucho e carioca.

COMO FORAM MARCADOS OS TENTOS

Porto Alegre, 15 (Havas) — O primeiro goal dos gauchos no encontro de hontem contra o combinado carioca foi feito do seguinte modo: Os gauchos carregam pela direita. Sorro conduz a pelota e corta para Foguinho que por sua vez passa para Russinho que arremata com um bello tiro enviezado, assignalando assim o primeiro ponto da tarde aos 5 minutos de jogo. O ponto dos cariocas, como á foi telegraphado, foi feito por Carvalho Leite. A defesa gaucha concede um corner. Carreiro cobra o escanteio com maestria e Carvalho Leite escora magnificamente, empatando a partida, aos 10 minutos de jogo.

Carvalho Leite é abraçado por todos os seus companheiros.

O segundo ponto dos gauchos — Zarzur commette um foul. Punido Risada cobra a falta com um shoot calculado. Forma-se uma escrimage em frente ao arco de Padello e Foguinho conquista o segundo ponto dos gauchos aos 42 minutos de jogo, provocando enthusiasticas manifestações da assistencia.

O segundo ponto carioca — No inicio do segundo tempo o quinteto carioca avança. Leonidas recebe a pelota de Feitiço e com um calculado shoot empata novamente a partida aos 2 e meio minutos do segundo tempo, sendo muito cumprimentado pelos seus companheiros.

Terceiro ponto gaucho — Os gauchos vão a offensiva e Russinho recebendo a esphera do cardeal faz balançar as redes cariocas pela terceira vez. O chronometrista accusava oito e meio minutos de jogo. A torcida vibra de enthusiasmo.

Aos 30 minutos de jogo forma-se uma escrimage em frente a cidadella de Penha, do que se aproveita Carneiro para com o braço aninhar a pelota na rede. O juiz annullou consignando hands do atacante carioca.

O sr. Solon Ribeiro falando sobre a actuação do juiz Fillace declarou ter sido ella optima. Agiu sempre com imparcialidade, controlou o jogo violento marcando todas as jogadas. Teve alguns erros theoricos, resultantes, provavelmente do seu afastamento das lides footbolisticas, mas que em nada influiram nem poderiam influir na partida.

SOBRE ACTUAÇÃO DOS GAUCHOS

Porto Alegre, 15 (Havas) — Toda a imprensa refere-se com grande elogio ao quadro gaucho cuja actuação enaltece.

O "Jornal da Noite" referindo-se ao quadro da Federação diz que, "o quadro da F. M. D. é uma composição de força technica impeccavel adistricta a uma especial acção de combate que o espectador mais apaixonado forçosamente não deixará de reconhecer e louvar."

Accrescenta o "Jornal da Noite" que "a gloria obtida pelo scrath gaucho ficará gravado na historia do football sulino".

O jogador carioca Canalli ouvido pela imprensa declarou que a actuação do juiz tinha sido correcta. E concluiu: "Aguardamos agora a terceira partida para nos rehabilitarmos".

Os jornaes referindo-se a Canalli dizem que este player substituiu com vantagem Affonsinho.

Russinho levantou o premio para o jogador que marcasse o primeiro ponto da tarde.

O keeper Penha ouvido pelos jornaes declarou: "antes do jogo affirmei que venceriamos. Como vê não sou *garganta*.

O juiz Faillice após o encontro, ainda no vestuario, falando aos jornaes affirmou que a "victoria do combinado gaucho foi conseguida graças aos esforços de seus jogadores e dentro das mais comesinhas regras do association. Senti bastante a attitude do player Carvalho Leite. E' um legitimo cavalheiro fóra de campo, mas jogando mostra-se inconveniente reclamando contra as coisas mais absurdas".

Italia assim falou: "Foi merecida a victoria dos gauchos. Jogaram melhor. Digam, porém, pelo jornal que desta vez foram os cariocas que tiveram um goal annullado."

*

HEITOR MARCELLINO O JUIZ DO JOGO DE AMANHÃ

Heitor Marcellino, o conhecido arbitro paulista, será o juiz do jogo de amanhã, entre carioca e gauchos.

Hoje, elle deve ter embarcado em São Paulo ás 7 horas da manhã, com destino a Porto Alegre.

*

O PALESTRA DERROTOU O LUZITANIA POR 4 x 0

São Paulo, 14 (Havas) — No campo do Parque Antarctica effectuou-se hoje, o encontro entre o Palestra e o Luzitania que não conseguiram attrair numeroso publico como se esperava.

O Palestra, tem pois pela sua maior classe. Já no inicio da peleja marcara seu successo e com o decorrer da luta mais accentuava o dominio do quadro local, mesmo sem por em acção, jogo apurado e controlado.

O Luzitania limitou-se a se defender e alguns ataque seus foram coroados de exito pondo em difficuldades a defesa palestrina.

No segundo tempo mais se accentuou a superioridade do Palestra que agiu quasi inteiramente na área Luzitania.

Até o final o Palestra controlou o jogo a seu belo prazer se bem que não puzessem em pratica todas as suas reservas de quadro de classe superior ao seu adversario.

Os quadros actuaram assim constituidos:

Palestra — Jurandy; Carnera e Begliomini: Tunga, David e Del Nero; Luizinho, Moacyr, Elysio, Rolando e Mathias.

Luzitano — Canhoto; Severino e Accacio; Luiz, Baptista e Baco, Esteves, Bicudo, Andó, Gaucho e Largato.

O Palestra venceu por 4 a 0 tendo os pontos consignados por Elysio (2) Moacyr e Rolando.

*

O CORINTHIANS IMPOZ-SE AO S. PAULO RAILWAY POR 7 x 0

São Paulo 14 (Havas) — No campo do Parque S. Jorge o Corinthians enfrentou o São Paulo Railway em proseguimento da disputa do campeonato da cidade.

O Corinthians sem ter jogado uma partida de gala fez no entanto o sufficiente para vencer folgadamente dada a manifesta inferioridade do adversario e assignalando nada menos de 7 pontos contra nenhum do seu contendor. Teve em sua linha de ataque o seu pontual e que agiu sempre com grande opportunidade o que lhe valeu uma série tão elevada de tentos.

Os quadros alinharam da seguinte ordem:

Corinthians — José; Jahu' e Carlos Brito, Brandão e Munhoz; Teixeira, Carlito, Teleco, Tedesco e Wilson.

São Paulo Railway — Vicente; Scobar e Quinlin; Cipó, Quedes e Richieri; Agostinho, Baptista, M. Silva e Passerini.

Os tentos do Corinthians foram marcados por Teleco (3) Wilson (3) e Tedesco 1.

*

CAMPEONATO AMADOR DE S. PAULO

São Paulo, 14 (Havas) — Em disputa do campeonato de football amador encontraram-se hoje os quadros do Syrio e do Guanabara vencendo o primeiro por tres pontos a dois.

*

A PRIMEIRA MELHOR DE TRES ENTRE A PORTUGUEZA E O SAVOIA

São Paulo, 14 (Havas) — Em primeiro jogo da série "de melhor de tres" em disputa do trophéo "Pereira Ignacio" defrontaram-se hoje, no campo do S. Bento as equipes A. A. Portugueza local e do Savoia de Votarantim.

A Portugueza, cuja equipe bem constituida vem se sobresahindo ultimamente e mercê de uma série apreciada de triumpho, viu pela frente um adversario digno de vencer.

E' verdade que, o seu conjunto, mormente a sua vanguarda, não repetiu aquellas boas jogadas que estamos acostumados a presenciar.

Os sorocabanos ao contrario do que se esperava souberam se impor ao seu adversario.

E' verdade que num balanço de jogadas technicas o saldo se inclinaria a favor da Portugueza.

A sua rectaguarda coube, galhardamente, resistir ás investidas contrarias que por vezes se revelaram perigosas mas a sua linha de avante não impressionou bem.

Muito moroso o ataque sorocabano fraquejou muito nas occasião propriadas excepções feita a Bueno um futuro contro avante.

De primeiro tempo a Portugueza conseguiu o seu primeiro tempo por intermedio de Frederico tento este que susciptou protesto dos elementos do Votorantim.

No segundo tempo aos doze minutos de jogo o mesmo Frederico eleva para dois a contagem da Portugueza conseguindo os sorocabanos o seu unico tento nos ultimos minutos de jogo por intermedio de Votorantim que bateu uma pena maxima.

Os quadros actuaram assim constituidos:

Portugueza — Rodrigues; Duval e Oswaldo; Fiorotti, Duilio e Barro; Frederico, Paschoalino, Arnaldo, Mandico e Adolpho.

Savoia — Mendes; Votorantim e Luiz; Dozarti, Dias e Alto; Nico, Bahiano, Bueno, Pedrinho e Amelio.

OS JOGOS DE DOMINGO EM BUENOS AIRES

Buenos Aires, 15 (Havas) — Foram os seguintes os resultados das partidas entre os principaes quadros de foot-ball:

Boca Junior-Lanus 4|0; River Plate-Tigre 3|0; San Lorenzo de Almagro-Talleres 2|1; Platense-Racing 2|0; Estudiantes de La Plata-Huracan 2|0; Velez Sarsfield-Gymnasio y Esgrima 5|2; Independiente-Ferro Carril Oest 6|2; Atlanta-Argentinos Juniors 6|4.

*

PARA O JOGO FLAMENGO X PALESTRA ITALIA

Um aviso do C. R. Flamengo

Amanhã, quinta-feira, á noite, realizar-se-á no stadium do Fluminense F. C. O jogo de football entre os quadros do Flamengo e do Palestra Italia, de Bello Horizonte.

A directoria do Club de Regatas do Flamengo communica aos seus associados que, os mesmos terão direito a ingresso pessoal. As pessoas de suas familias terão ingresso na archibancada dos socios mediante a acquisição do respectivo ingresso.

*

TORNEIO ABERTO

Os resultados de domingo no stadium

A L. C. F. fez proseguir 70 minutos do 2º, é que Puding conta do Torneio Aberto de Football, cujos resultados foram os seguintes:

S. C. Cascatinha x S. C. Vallim — Venceu o primeiro pela alta contagem de 7x2.

Serviu de juiz o sr. Pedro Dias Pinheiro.

Jequiá x Entreriense — Vencedor, Jequiá, pelo score de 7x1.

Juiz — Fioravante D'Angelo.

Centro Gallego x Carbonifera — Vencedor o Carbonifera, pela

O COMITE' OLYMPICO BRASILEIRO ENVIOU FORMULARIOS DE INSCRIPÇÃO — Á C. B. D. —

Acompanhados de um officio assignado pelo sr. Alaôr Prata, deram entrada hontem na secretaria da Confederação Brasileira de Desportos os formularios de inscripção, que se encontravam em poder do Comité Olympico Brasileiro.

Hontem mesmo foram tomadas as providencias para que os referidos formularios sejam devolvidos ao C. O. B. devidamente preenchidos.

O sr. Koenig, representante do Comité Organizador, esteve, á tarde, na séde da C. B. D., tendo dado instrucções para a legalização das inscripções dos athletas brasileiros.

Os formularios enviados á C. B. D. referem-se a Remo, Natação e Athletismo.

A PARTIDA PARA BERLIM

Segundo tudo indica, os amadores da C. B. D. partirão para Berlim nos primeiros dias do mez de julho proximo.

contagem de 4x3, depois de uma prorogação.

Os teams foram os seguintes:

Centro Gallego — Moraes; Auncos e Augustos; Camarão, Rogerio e Livio; Tijolo, Perú', Grandim, Arlindo e Gordura.

Carbonifera — Babá; Tainha e Tupy; Skiundina, Leleta e Raul; Bahiano, Joãozinho, Januario, Veneno e Fernando.

Juiz, Roberto Porto.

1º tempo, 2x1 Carbonifera.

2º tempo, 3x3, empate.

Porogação: vencedor o Carbonifera por 4x3.

*

UMA PROVA DIFFICIL PARA O JUVENIL DO SÃO CHRISTOVÃO

Enfrentando o team do "11 Batutas", de Botafogo, no campo da rua Figueira de Mello, o juvenil do São Christovão A. C. levou-o de vencida, por apertado score — 2x1.

O 1º tempo foi favoravel aos visitantes, por 1x0, de goal de Nobre, e sómente nos ultimos 20 minutos do 2º, e que Puding conseguiu empatar.

Os locaes continuaram no ataque, mas o seu rival resiste muito, e por vezes vem ao posto de Luizinho.

Quando todos já contavam com o empate, nos 5 minutos finaes, Edyr bate um corner, e Joaquim Alves escorando de cabeça, obtem o desejado ponto de victoria, feito esse que provoca grande enthusiasmo.

Mais alguns lances, com o São Christovão no ataque, termina a partida com a difficil victoria do seu juvenil, por 2x1, que foi o seguinte:

Luizinho (Newton); M. Grosso e Wilson; Alcides, Alberto e Almir; Puding, Joaquim Alves, (Adelino), Juca, Joaquim e Edyr.

Para amanhã, quarta-feira, ás 3,30 horas, está marcado um treno dos alvi-negros contra outro quadro, sendo convocados:

Newton — M. Grosso — Augusto — Wilson — Alcides — Adelino — Almir — Helio — Tarcizir — Cantuaria — Russo — Juca — Venicio — Edyr — Baby — Jorge — Bolinha — Helio Menezes e Bahiano.

*

O BOMSUCCESSO A' CHRONICA SPORTIVA

O Bomsuccesso offereceu ante-hontem, uma festa aos chronistas sportivos, com a presença do sr. Mario Giragibo, secretario das Finanças do Districto Federal.

O jogo de basketball, entre os chronistas e associados do Bomsuccesso, terminou com a vantagem dos primeiros por 7x1.

Durante a feijoada, trocaram-se diversos brindes, tendo a direcção do Bomsuccesso cumulado de gentilezas os chronistas presentes.

Gentil Cardoso, como speacker da festa foi muito feliz.

*

O SANTOS VENCEU POR 9 x 0

Santos, 14 (Havas) — A partida realizada entre o Santos e o Odeon registrou uma grande derrota do club da capital pela contagem de 9 a 0.

A superioridade do quadro local foi flagrante não tendo o Odeon offerecido resistencia.

O primeiro tempo terminou pela vantagem de Santos por 4 a 0. No segundo tempo, o Santos conseguiu mais 5 pontos vencendo assim pela elevada contagem de 9 a 0.

Os quadros estavam assim constituidos:

Santos — Cyro; Neves e Agostinho; Marteletti, Odilon e Janguinho, Junqueira, Mario Pereira, Raul, Aracken e Antenor.

Odeon: — José Roberto; Nelson e Ditão; Del Copollo Miguel e Passerini, Macaco, Danilo, Rey, Clemp e Ulysses.

Automobilismo

O PREMIO DE EIFFEL

Berlim, 14 (Havas) — O grande premio automobilistico de Eiffel foi ganho pelo volante allemão Rosemeyer (Auto Union) em 1 hora 56 minutos 41 segundos e 1|5, com a média de 117 kilometros, seguido de Nuvolari (Alfa-Romeo) no tempo de 1 h. 58' 54".

Collocaram-se em seguida Brivio (Alfa-Romeo) Lang (Mercedes) Chiron (Mercedes) Varzi (Auto Union) e Von Stuck (Auto Union).

OS CARIOCAS LEVANTARAM OS CAMPEONATOS BRASILEIROS DE NATAÇÃO E WATER-POLO

PIEDADE COUTINHO BAIXOU DOIS RECORDS SUL-AMERICANOS

A espaçosa piscina do C. R. Guanabara foi o local, onde se desdobraram os certamens brasileiros de natação e waterpolo, organizados pela C. B. D., com o concurso das representações da Federação Aquatica do Rio de Janeiro e da Liga Nautica Rio Grandense.

A assistencia que ali esteve para a parte final desses campeonatos, foi regular.

A technica da natação esteve bastante fraca, não sómente pelo geral dominio dos cariocas sobre os gaúchos, como pelos resultados conseguidos nas varias provas do programma.

Dessas provas, só ha a notar a performance da turma dos 4x200 que bateu o "record" carioca, no tempo de 9'51", da insigne nadadora Piedade Coutinho que alcançou dois "records" sul-americanos nos 400 metros livres, com 5'31" 1|5, e na passagem dos 30 metros com 4'06" 3|5, e de José Godoy Tavares, na passagem dos 800 metros, na prova de 1.500, que cobriu o "record" carioca com 11'44" 4|5.

Aliás, Godoy appareceu domingo em optima fórma, sendo que os resultados das duas provas que disputou, são os seus melhores tempos.

No waterpolo, a turma carioca com visivel superioridade de recursos, bateu o seleccionado gaúcho, na segunda da "melhor de tres", levantando o titulo maximo.

Enfrentando um adversario novo, os defensores da F. A. R. J. lograram uma grande vantagem de pontos sobre os nadadores gaúchos, dentre os quaes se notam alguns elementos que bem pódem melhorar futuramente, com a continuação de trenos.

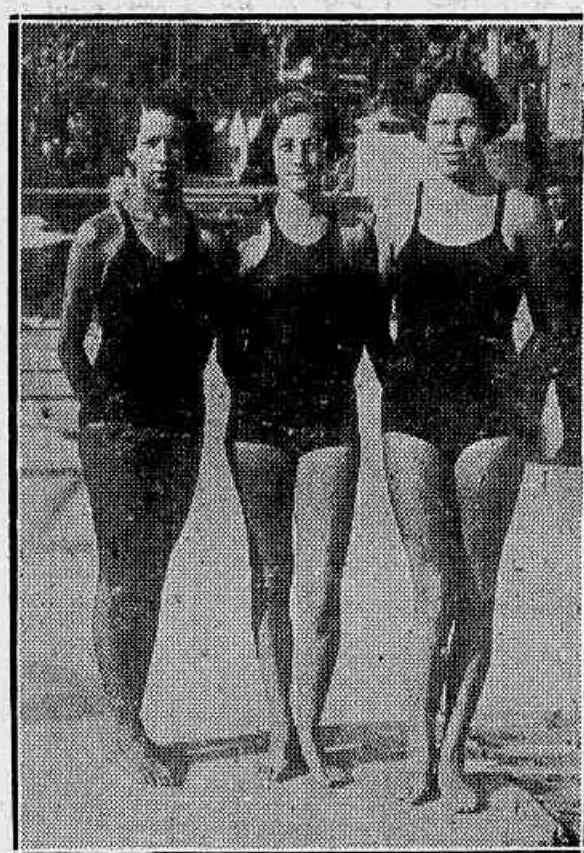
Porém, ha um grande entrave para o progresso da natação riograndense: o frio.

No Rio Grande do Sul, devido á temperatura, a natação só é praticada durante os cinco ou seis mezes mais quentes, e depois, ha a paralyzação completa dos que se dedicam no referido sport.

Para esse caso só ha um remedio, e bem praticavel, se os sulinos quizerem avançar: a construcção de sua segunda piscina, mas para agua quente, como, por exemplo, ha em Buenos Aires.

E essa decisão muitos beneficios traria á natação gaúcha que viria brilhar no lado dos demais sports que o Estado pratica com destaque no paiz.

Voltando a tratar do concurso de ante-hontem, ha a registrar a direcção technica, que satisfez perfeitamente, tendo o jogo de water-polo terminado ainda com a luz solar.

Feitas estas observações no seu aspecto geral, passemos aos

As tres classificadas da prova de Campeonato Feminino, dos 100 metros livres

RESULTADOS DAS PROVAS

1º pareo — Campeonato Feminino — 100 metros livres.

Vencedora — Maria Ines Rinaldi (F. A. R. J.) — 1'22" 4|5.

2º logar — Maria Luiza Azambuja (L. N. R. G.) — 1'23" 2|5.

3º logar — Edméa Silva (F. A. R. J.) — 1'23" 1|5.

Piedade Coutinho estava inscripta, mas não correu, reservando-se para os 400 metros. Edméa, reserva, foi sua substituta.

A 2ª e 3ª foram classificadas por batida de mão.

Campeã brasileira dessa prova:

Em 1935 — Maria Lenk — 1'16,4".

"Recordistas" brasileiras:

20-11-1931 — Isabel Calvert — 1'39,7".

20-3-1932 — Maria Laura Pereira — 1'31'4".

24-4-1932 — Maria Laura Pereira — 1'29,6".

22-5-1932 — Maria Lenk — 1,26".

20-4-1933 — Maria Lenk — 17'17,2".

31-3-1935 — Maria Lenk — 1'16,4".

21-4-1935 — Helena Salles — 1'15,4".

18-8-1935 — Piedade Azeredo Coutinho — 1'13".

10-11-1935 — Piedade Azeredo Coutinho — 1'11,4".

12-4-1936 — Piedade Azeredo Coutinho — 1'09,6".

2º pareo — Campeonato — 4x200 livres — Vencedora — Turma [illegible] "record" carioca, de 9'51".

2º logar — Turma da L. N. R. G., em 11'04".

A turma carioca foi a seguinte, com seus tempos parciaes:

1º — José Godoy Tavares, em 100 metros — 1'07"; 200 metros — 2'25" 4|5.

2º — Alvaro Tato, em 100 metros — 1'10"; 200 metros — 2'22" 1|5 b.

3º — José Gaspar, em 100 metros — 1'09"; 200 metros — 2'29" 2|5.

4º — Athenar Guimarães, em 100 metros — 1'09"; 200 metros — 2'32" 2|5.

Campeões brasileiros dessa prova:

Em 1928 — Murillo Lopes, Fritz Urban, Ellie Bassou e Araken Rebello — 11'40,2".

Em 1929 — Ellie Bassou, Roberto Pessoa, João Coelho Netto e Hugo Figueiredo — 11'12".

Em 1930 — Hugo Figueiredo, Ary Azeredo, Gastão Sampaio Pereira e Fernando Macedo — 11'18,6".

Em 1931 — João Mello Santos, Manoel Rocha Villar, Benevenuto Martins Nunes e Oscar Collares — 10'43,4".

Em 1933 — Isaac Santos Moraes, Benevenuto Martins Nunes, Manoel Lourenço da Silva e Manoel da Rocha Villar — 9'59,2".

Em 1935 — João Podboy Junior, José Esteves Martins, Octavio Germech e Max Define (Federação Paulista de Natação) — 10'29".

"Recordistas" brasileiros:

15-12-1929 — Hugo Figueiredo, Ellie Bassoul, João Coelho Netto, Roberto Pessoa — 11'12".

1-5-1931 — João M. Santos, Manoel Villar, Benevenuto Nunes e Oscar Collares — 10'43,4".

22-5-1933 — Isaac Santos Moraes, Manoel Villar, Benevenuto Nunes e Manoel Lourenço da Silva — 10'26,4".

9-4-1933 — Isaac S. Moraes, Manoel Villar, Benevenuto Martins Nunes e Manoel Lourenço da Silva — 9'59,2".

20-4-1933 — Manoel da Rocha Villar, Benevenuto Martins Nunes, Isaac dos Santos Moraes e Manoel da Silva — 9'56,4".

27-4-1935 — Manoel da Rocha Villar, Benevenuto Martins Nunes, Isaac dos Santos Moraes e Aloysio Lage — 9'56,4".

3º pareo — Campeonato — 100 metros — Nado de costas:

Vencedor — Athayl Rocha — (F. A. R. J.) — 1'24" 2|5.

2º logar — Ernesto Quedertz (L. N. R. G.) — 1'27" 2|5.

3º logar — Luiz Octavio (F. A. R. J.) — 1'28" 1|5.

O vencedor "leaderou" quasi que toda a prova, sendo as posições secundarias bastante disputadas.

Recordistas brasileiros desta prova:

29-11-1931 — Antonio Laviola — 1'22".

17-2-1935 — Oscar Dawes — 1'21".

4ª prova (Regional) — 100 metros livres — Novissimos:

Vencedor — Tacito Menezes (Ica) — 1'09" 1|5.

2º logar — Mario Esperança (Gua) — 1'11" 3|5.

3º logar — Eduardo Gepp (Gua) — 1'12" 1|5.

5ª prova (Regional) — 100 metros de peito — Novissimos:

Vencedor — Luiz Octavio (Gua) — 1'31" 1|5.

2º logar — José Nascimento (Vasco) — 1'36" 2|5.

6ª prova (Regional) — 100 metros de costas — Novissimos:

Vencedor — Arthur Pires (Guan.) — 1'28" 4|5.

2º logar — Harlet Silva (Guan). — 1'31" 3|5.

3º logar — Raul Lacerda (Guan.) — 1'36" 3|5.

7ª prova — Campeonato Feminino — 100 metros de costas:

Vencedora — w. o. — Isa Alves Silva — (Da F. A. R. J.) — 1'31" 4|5.

Campeã brasileira dessa prova:

Em 1935 — Maria Lenk — 1'28,4".

Recordistas brasileiras:

24-4-1932 — Azalina Leal — 1'45".

22-5-1932 — Maria Lenk — 1'35,8".

16-4-1933 — Maria Lenk — 1'34,8".

31-3-1935 — Maria Lenk — 1'28,5".

27-4-1935 — Maria Lenk — 1'28,2".

8ª prova — Campeonato — 100 metros de costas:

Vencedor — Alberto N. Caballero (F. A. R. J.) — 1'17".

2º logar — Germano Waldeck (F. A. R. J.) — 1'20" 3|5.

3º logar — Telemaco Belém (F. A. R. J.) — 1'22" 3|5.

4º logar — Percy Schmidt (L. N. R. G.) — 1'35" 2|5.

Prova franca dos cariocas, tendo o vencedor leaderado, ganhando bem.

Campeões brasileiros dessa prova:

Em 1928 — Jorge Ed. Faria Leuzinger — 1'28,4".

Em 1929 — Jorge Ed. Faria Leuzinger — 1'27".

Em 1930 — Severino Gomes Seixas — 1'24".

Em 1931 — Severino Gomes Seixas — 1'23,2".

Em 1933 — Benevenuto Martins Nunes — 1'17,6".

Em 1935 — Decio Amaral Filho — 1'22,4".

Recordistas brasileiros:

15-12-1929 — Jorge Edmundo de Faria Leuzinger — 1'27".

3-4-1930 — Severino Gomes Seixas — 1'24".

5-1-1931 — Severino Gomes Seixas — 1'23,2".

17-1-1932 — Jorge Frias de Paula — 1,20,4".

24-4-1932 — Jorge Frias de Paula — 1,20".

20-4-1933 — Benevenuto Martins Nunes — 1'18,8".

27-4-1933 — Benevenuto Martins Nunes — 1'17,".

13-5-1934 — Benevenuto Martins Nunes — 1'16,8".

25-4-1935 — Benevenuto Martins Nunes — 1'14,8".

9-4-1935 — Benevenuto Martins Nunes — 1'17," (?).

9ª prova — Campeonato 1.500 metros livres.

Vencedor — José Godoy Tavares (F. A. J.) — 22'20" 2|5.

2º logar — Aldo V. Rosa (F. A. R. J.) — 23'16".

3º logar — Carlos Almeida (F. A. R. J.) — s|t.

4º logar — Percy Schmidt (L. N. R. G.) — s|t.

Godoy Tavares superou de passagem, o "record" carioca dos 800 metros, em 11'44" 4|5, tendo no final a vantagem de cerca de 60 metros sobre o segundo, 120 sobre o 3º e a mais de 200 metros do gaúcho.

Campeões brasileiros dessa prova:

Em 1898 — José Guimarães.

Em 1899 — Arnaldo Voigt.

Em 1900 — Arnaldo Voigt.

De 1901 a 1906 — Abrahão Saliture.

Em 1908 — João Jorio.

De 1909 a 1913 — Abrahão Saliture.

De 1916 a 1920 — Abrahão Saliture.

De 1921 a 1923 — Jorge de Oliveira Mattos.

Em 1924 — Rogerio Mello.

Em 1925 — Rogerio Mello.

Em 1926 — Carlos Velgand — 25'50,6".

Em 1930 — João Amadeo da Conceição — 25'21,2".

Em 1931 — Carlos Welgand — 24'36,2".

Em 1933 — Max Define — 23'13,4".

Em 1935 — Max Define — 22'18,8".

Recordistas brasileiros:

20-1-1935 — Luiz Henrique Steele Filho — 24'20,".

31-3-1935 — Max Define — 22'18,8".

28-4-1935 — Manoel da Rocha Villar — 21'06,".

10ª prova — Campeonato Feminino — 400 metros livres:

Vencedora — Piedade Coutinho (F. A. R. J.) — 5'31" 1|5.

2º logar — Edméa Silva (F. A. R. J.) — 6'33".

3º logar — Maria Azambuja (L. N. R. G.) — 7'00". 1|5.

Piedade passou nos 100 metros com 1'16"; nos 200, com 2'41"; nos 300, com 4'06" 3|5, chegando em tão calorosos applausos em 5'31" 1|5, estabelecendo novos "records" sul-americanos dessa distancia e 300 para anteriores.

Campeãs brasileiras dessa prova:

Em 1933 — Maria Lenk — 6'14,8".

Recordistas brasileiras desta prova:

20-4-1933 — Maria Lenk — 6'26,4".

16-3-1935 — Maria Lenk — 6'14,8".

28-4-1935 — Helena Salles — 6'02,".

30-4-1936 — Piedade Azeredo Coutinho — 5'37,2".

Todas as marcas de "records" acima, são as unicas officiaes da natação brasileira, embora varias dellas sejam inferiores ás que tem sido apuradas noutras ligas.

A PROVA DE WATERPOLO

Ficou muito aquem da expectativa a segunda partida da "melhor de tres" entre as equipes de water-polo da F. A. R. J. e da L. N. R. G.

E' que os gaúchos, vendo a impossibilidade de vencer os seus rivaes, deram para agarral-os, impedindo-os de produzir.

Embora essas faltas fossem constantemente punidas, noutras vezes passavam em branca nuvem, deixando uma má impressão.

Os cariocas, mais fortes "mandaram o jogo" para vencer no Campeonato, levando assim o Campeonato.

Para o jogo final, os teams formaram nesta ordem:

Cariocas (F. A. R. J.) — Moringa; Edinson e Schneweiss; Dudu, Serpa, Castello e Mendonça.

Gaúchos (L. N. R. G.) — Mamede, Victorino e Gavareke; Strechel I; Petzkol II, Barth e Engelke.

O juiz foi o sr. José Ferreira, que actuou bem.

UM RESUMO

Os cariocas iniciam atacando, e Mamede faz um corner, sem melhor proveito.

Castello e Petzkol, são postos fóra de campo, por nadarem.

O keeper gaúcho faz boas defesas. O jogo continúa favoravel aos locaes, cuja defesa joga á frente.

O jogo corre e após um foul, Mendonça fez o 1º goal, voltando aquelles dois players á agua.

Serpa, pouco depois, escala e colloca a bola nas rêdes gaúchas.

Victorio e Castello são postos fóra, por jogo bruto, aliás o ultimo, sem razão.

Dudu, em bola franca, consegue o 3º ponto carioca, e os dois players acima voltam.

Com o segundo shoot dos gaúchos ao posto de Moringa, termina o 1º tempo, favoravel aos cariocas, por 3x0.

Os gaúchos adoptam a tatica de agarrar, mas Castello, de perto, obtem o 4º goal, aos 56" de jogo.

Este continúa sendo seguro por Victorino.

Mendonça vem para fóra, por nadar.

Continúa o "agarramento".

O jogo melhora com essa vantagem numerica dos gaúchos, que vão ao ataque, mas Moringa defende o seu posto.

E nesse aspecto, ligeiramente melhor, termina o encontro com a victoria dos locaes, por 4x0, que assim se tornam campeões.

*

O CONCURSO AQUATICO DA LIGA CARIOCA

O Flamengo foi o vencedor

Na piscina do Tijuca F. C. foi disputado ante-hontem, com grande animação, o "Concurso de Outomno" da Liga Carioca de Natação, cujos resultados finaes foram favoraveis á equipe do C. R. do Flamengo, que foi o vencedor por 41 pontos; seguido do Tijuca, com 38; Fluminense, 23; Botafogo e o Gragoatá, empatados, com 15.

As provas offereceram estas collocações:

1ª prova — 100 metros — Seniors — Nado livre:

Vencedor — Guilherme Bungner (Flam.), 1'06" 4|5.

2º logar — Mario Ludolf (Tij.) — 1'8" 2|5.

3º logar — Adauto Queiroz Guimarães (Grag.) — 1'11" 4|5.

2ª prova — 200 metros — Novissimos — Nado de costas:

Vencedor — Hugo Linhares D. Uruguay (Flam.) — 2'44" 4|5.

2º logar — Alfredo Aguiar (Grag.) — 3'05".

3º logar — Renato Linhares da Fonseca (Tij.) — 3'20 2|5.

Este tempo constitue o novo "record" da classe.

3ª prova — 100 metros — Moças — Novissimas — Nado livre:

Vencedora — Marina Alves de Souza (Bot.) — 1'24" 2|5.

2º logar — Crisca Jane Giese (Flu.) — 1'28" 1|5.

3º logar — Helena Valente (Grag.) — 1'36" 1|5.

4ª prova — 100 metros — Seniors — Nado de peito:

Vencedor — Armando Faro (Flam.) — 1'30" 4|5.

2º logar — Armindo Branco M. Cadaxa (Tij.) — 1'54" 2|5.

5ª prova — 100 metros — Juniors — Nado livre:

Vencedor — Haroldo da Fonseca Rodrigues (Bot.) — 1'07" 3|5.

2º logar — Joaquim P. Soares (Tij) — 1'9".

3º logar — Cesar Valcarce Franco (Flam.) — 1'12" 2|5.

6ª prova — 100 metros — Moças — Seniors — Nado livre:

Vencedora — Lygia Cordovil (Tij.) — 1'15" 3|5.

2º logar — Mercedes Duval Barroso (Flam.) — 1'26" 2|5.

7ª prova — 100 metros — Principiante (L. E. M. — Nado de peito:

Vencedor — Aurinio Leão dos Santos — 1'44" 3|5.

2º logar — Manoel dos Santos Ferrosa — 1'59".

3º logar — Lauro Vicente Nascimento — 2'05".

8ª prova — 100 metros — Moças — Novissimas — Nado de peito:

Vencedora — Ruth Freihofer (Flum.) — 1'53" 3|5.

2º logar — Barbara H. C. Mendonça (Flum.) — 1'54" 4|5.

9ª prova — 200 metros — Novissimos — Nado de peito.

Vencedor — Armando Faro (Flam.) — 3'6" 1|5.

2º logar — Armindo B. M. Cadaxa (Tij.) — 3'6" 3|5.

3º logar — Romeu Ernesto Sauer (Flam.) — 3'8" 4|5.

10ª prova — 100 metros — Moças — Novissimas — Nado de costas:

Vencedora — Ruth Passos de Oliveira (Grag.) — 1'48" 2|5.

2º logar — Ophelia Santorychréa (Tij.) — 1'53" 4|5.

3º logar — Laís Marques Pereira (Grag.) — 2'7" 4|5.

11ª prova — 100 metros — Seniors — Nado de costas:

Vencedor — Alencar de Carvalho (Flum.) — 1'15" 3|5.

2º logar — Guilherme Bungner (Flam.) — 1'19" 2|5.

3º logar — Daniel Punaro Barata (Tij.) — 1'20".

12ª prova — 100 metros — Principiantes (L. E. M.) — Nado livre:

Vencedor — Pedro Corrêa — 1'18" 4|5.

2º logar — José Ferraz Faro — 1'25".

3º logar — Severino Antonio Lima — 1'27" 3|5.

13ª prova — 200 metros — Novissimos — Nado livre:

Vencedor — Henrique Eduardo Weaver (Bot.) — 2'41".

2º logar — Marvio Ludolf (Tij.) — 2'41" 3|5.

3º logar — Joaquim Padua Soares (Tij.) — 2'44" 4|5.

14ª prova — 100 metros — Moças — Seniors — Nado de peito:

Vencedora — Hilda Dias (Fla.) — 1'34" 2|5.

2º logar — Carmen Dias (Flam) — 1'41".

3º logar — Barbara H. C. Mendonça (Flum.) — 2'4" 1|5.

15ª prova — 100 metros — Juniors — Nado de peito:

Vencedor — Virgilio Pires de Sá (Tij.) — 1'27" 3|5.

2º logar — Hildemar Freire de Carvalho (Grag.) — 1'28" 1|5.

3º logar — Hamilton Erichon Oliveira (Flum.) — 1'32" 2|5.

16ª prova — 100 metros — Moças — Juniors — Nado de costas:

Vencedora — Nylza Rocha Iemos (Flum.) — 1'31" 4|5.

2º logar — Neuza Cordovil (Tij.) — 1'33" 3|5.

3º logar — Dulce Carolina eBvilacqua (Tj.) — 1'43" 4|5.

17ª prova — 100 metros — Juniors — Nado de costas:

Vencedor — Hugo Linhares D. Uruguay (Flam.) — 1'17" 1|5.

2º logar — Daniel P. Barata (Tij.) — 1'22" 4|5.

3ª prova — Eric Marques (Grag.) — 1'25".

Novo "record" de classe.

*

UM "TIRO" SUL-AMERICANO DE ARP

Num treno realizado hontem, pela manhã, na piscina do C. R. Botafogo, o nadador Edgar Ay, fez nos 200 metros de peito, o tempo de 2'46" 3|5, melhorando-o de 2'3|5, do que possue e ficando sómente a 7" do mundial em poder de Cartormet, da França.

Cyclismo

FERRER DERTONIO VENCEU NOVAMENTE A "VOLTA DO DISTRICTO FEDERAL"

O vencedor e José Ricardo, paulista, são os designados para Berlim

Os circulos cyclisticos cariocas acompanharam com visivel interesse, a disputa effectuada ante-hontem, da "Volta do Districto Federal", prova maxima e que reune a nossa melhor turma de corredores do sport do pedal.

A organizadora foi a Liga Carioca de Cyclismo e Motocyclismo, e a prova teve o controle official da Federação Cyclista Brasileira, pois seriam seleccionados os concorrentes nacionaes ás Olympiadas de Berlim.

Pois, devido essa observancia, a "Volta do Districto Federal" teve o caracter interestadual, pelo concurso de disputantes paulistas, fluminenses, e mineiros, sendo que estes tiveram a 2ª collocação.

Ferrer Dertonio, sem duvida, o melhor corredor nacional, sagrou-se vencedor pela 3ª vez, victoria essa brilhantissima e alcançada sobre o melhor pelotão que já reunimos no genero.

Outro elemento que merece destaque, pela sua performance, é Hermogenes Motta, de Minas Geraes.

A' partida, que foi dada pelo sr. Lourival Fontes, ás 8 horas no Obelisco na avenida Rio Branco, compareceram 33 cyclistas das seguintes entidades: Liga Mineira de Cyclismo (Minas), União Cyclistica Bandeirante (S. Paulo), União Cyclistica Fluminense (Estado do Rio) e Liga Carioca de Cyclismo (Districto Federal).

O resultado do importante certamen foi o seguinte:

1º logar — Ferrer Dertonio, da Opera Nacional Lepolavoro, 7 horas, 33 minutos e 33 segundos e 3|5 (campeão).

2º — Hermogenes Motta, Liga Mineira de Cyclismo, 7 horas e 45 minutos.

3º — Joaquim Peixoto (O. N. D. P.), 8 horas e 3 minutos.

4º — Oswaldo Santos, União Cyclistica de Botafogo, 8 horas e 9 minutos.

5º — Julio Ghion, União Cyclistica Bandeirante, 8 horas e 14 minutos.

6º — Onofre F. Oliveira (C. S. C.).

7º — Alberto Pereira Estrella (U. C. B.)

8º — Martinho do Couto (O. F. C.)

9º — Graciano Gomes (C. S. C.).

10º — Annibal Gonzaga (U. C. B.).

11º — Vanine Dertonio (O. N. D.).

De accordo com o estabelecido para a selecção olympica, foram escolhidos Ferrer Dertonio e José Ricardo, paulista, os primeiros que alcançaram a marca dos 100 kilometros, que é a distancia estabelecida em Berlim, para a prova cyclistica.

Após transpol-a o bandeirante que ao que parece não tinha outro fito, abandonou a prova.

Esgrima

A FESTA DO TIETE' DE SÃO PAULO

O florete feminino attraiu numeroso publico

O Tietê de São Paulo acaba de effectuar uma brilhante festa social sportiva, na qual a esgrima teve papel saliente.

Bellos lances verificaram-se nesse sport.

As jovens esgrimistas "vermelhinhas" brilharam, sendo que Leonor Margarido exhibiu seus costumeiros golpes, indefensaveis.

Lygia e Helena Auricchio deram com a graça de sua mocidade, mais brilhantismo á essa reunião, do fidalgo sport.

Resultados dos assaltos:

1.º assalto — Florete — 5 toques — Carlos J. Monteiro venceu Dirceu Góes por 5 a 4; 2.º assalto — Espada — 3 toques — Antonio Gomide venceu Antonio Mecca por 3 a 1; 3.º assalto — Sabre — 5 toques — Emilio Russo venceu Antonio Mecca Isaac por 5 a 4: 4.º assalto — Sabre — 5 toques — Antonio Gomide venceu Dirceu Góes por 5 a 3; 5.º assalto — Florete — 5 toques — Helena Aurricchio venceu o menino Gilberto Antinori por 5 a 4; 6.º assalto — Florete — 5 toques — Leonor Margarido venceu Lydia Auricchio por 5 a 3

TURF

A CORRIDA DE ANTE-HONTEM NO JOCKEY-CLUB

Tacy conseguiu a undecima victoria de sua campanha

Correspondendo plenamente á confiança que nas suas patas depositaram os seus responsaveis, Tacy, dirigida desta vez por A. Silva, fez sua a victoria do classico Vieira Souto, com que foi iniciada a corrida de ante-hontem, no hippodromo da Gavea, batendo com inteira facilidade as tres adversarias que confirmaram a inscripção. A partida foi boa e somente com metros depois de alçada a cinta, Tacy destacou-se, para não mais abandonar a posição de maior destaque. A filha de Tomy atingiu o disco sem que em nenhuma parte do percurso fosse verdadeiramente solicitada. Ogarita conservou-se em segundo, precedendo Oitava e Poaya, até o principio da recta de chegada, onde se deixou dominar por Oitava, que desde os 1.000 metros avançava com impetuosidade. Nos ultimos momentos Ogarita approximou-se de Oitava, para a qual perdeu apenas por tres quartos de corpo, encerrando o reduzido lote, Poaya, que correu mal. Proseguindo na série de triumphos que iniciou ha algum tempo, desde que passou para os cuidados do entraineur Mario de Almeida, Soneto ganhou em emocionante final o premio Joker, o handicap de meio fundo que figurava em ultimo logar do programma, derrotando por pequena differença Assis Brasil, que acabava tambem de correr bem, secundando-o a meio pescoço. Roxy encarregou-se de fazer o train, seguido de Coringa, Soneto, Assis Brasil e Cheerio. Na altura dos 1.200 metros, Soneto dominou Coringa, ao mesmo tempo em que Assis Brasil e Cheerio, acceleravam o galope. Pouco depois da entrada da recta final, o defensor da jaqueta encarnada, mangas e bonet azues atacou o adversario da vanguarda, que apos ligeira luta, foi derrotado, apresentando-se então ao seu lado Assis Brasil, que não lhe deu tregua até o disco. Roxy terminou em terceiro, a mais de dois corpos do filho de Dreadnought, Cheerio foi quarto e Coringa, ultimo.

O resultado geral da reunião foi o seguinte:

Classico Vieira Souto — 1.600 metros — 10:000$000 — Eguas nacionaes.

1º — Tacy, 3 annos, S. Paulo, por Tomy e Tocaia, do sr. Linneu de Paula Machado, entraineur E. Freitas, 54 kilos, A. Silva.
2º — Oitava, 48, J. Mesquita.
3º — Ogarita, 48, A. Rosa.
4º — Poaya, 48, F. Mendes.

Não correu Cambuy. Tempo, 114 2/5 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a tres quartos de corpo. Poule da ganhadora, 16$800; dupla, 29$300. Apostas, 9:320$000.

Premio Midi — 1.200 metros — 4:000$000 — Animaes nacionaes de 2 annos, sem victoria no paiz.

1º — Resoluto, 2 annos, S. Paulo, por Hehemet Ali e Bouillotte, do sr. Carlos R. Faria, entraineur J. B. Ribeiro, 54 kilos, J. Canales.
2º — Premindo, 54, H. Herrera.
3º — Lanceta, 53, W. Cunha.
4º — Uraquitan, 54, B. Garrido.
5º — Conclusão, 52, J. Mesquita.
6º — Ordina, 53, O. Coutinho.

Tempo, 74 2/5 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a quatro corpos. Poule do ganhador, 46$000; dupla, 28$600. Placés, 15$800 e 14$500. Apostas, 28:390$000.

Premio Lutador — 1.500 metros — 5:000$000 — Animaes nacionaes de 3 annos sem victoria no paiz.

1º — Salvarsan, 3 annos, Rio Grande do Sul, por Cayul e Feroba, do sr. Albano G. de Oliveira, entraineur F. Schneider, 55 kilos, W. Cunha.
2º — Old, 55, B. Garrido.
3º — Itaparica, 53, I. Souza.
4º — Urumará, 53, J. Mesquita.
5º — Togo, 55, A. Rosa.
6º — Adaga, 53, C. Pereira.

Tempo, 97 segundos. Ganho por um e meio corpo; o terceiro a dois corpos. Poule do ganhador, 39$800; dupla, 219$200. Placés, 66$200 e 16$100. Apostas, 33:690$000.

Premio Pons-Gringazo — 1.500 metros — 5:000$000 — Animaes nacionaes de 3 annos.

1º — Utu, 3 annos, S. Paulo, por Taciturno e Ulinga, do sr. Loredo A. Gomes, entraineur C. Gomes, 55 kilos, A. Silva.
2º — Finis Dreno, 55, J. Canales.
3º — Sypho, 51, P. Costa.
4º — Caracará, 51, J. Mesquita.
5º — Lanceta, 53, W. Cunho.

Tempo, 93 1/5 segundos. Poule do ganhador, 58$600; dupla, réis 34$800. Placés, 18$600 e 11$200. Apostas, 45:270$000.

Premio Myrthé — 1.600 metros — 4:000$000 — Animaes estrangeiros.

1º — Niobe, 3 annos, Argentina, por Murmullo e Lita, do sr. Edgard de Carvalho, entraineur G. Reis, 56 kilos, O. Serra.
2º — Sonador, 60, C. Gomez.
3º — Western Union, 53, U. Souza.
4º — Grey Don, 55, F. Mendes.
5º — Lullaby, 53, I. Souza.
6º — Veto, 50, A. Britto.
7º — Nobleman, 60, A. Rosa.
8º — Chimborazo, 60, F. Cunha.
9º — Nha Bela, 55, C. Pereira.
10º — Rêve d'Amour, 57, H. Herrera.
11º — Navy, 56, L. Mezaros.

Tempo, 102 segundos. Poule da ganhadora, 124$000; dupla, 49$400. Placés, 32$200; 19$200 e 51$800. Apostas, 57:690$000.

Premio Riga — 1.400 metros — 4:000$000 — Animaes de qualquer paiz.

1º — Lord Breck, 5 annos, Argentina, por Alan Breck e Lady Dixie, do sr. Armando de Alencar, entraineur P. Rosa, 56 kilos, A. Rosa.
2º — Miss Praia, 57, H. Herrera.
3º — Lorraine, 60, J. Canales.
4º — Capitão Mór, 56, O. Maria.

Não correu Carona. Ganho por tres quartos de corpo; o terceiro a tres corpos. Poule do ganhador, 27$800; dupla, 24$400. Apostas, 56:450$000.

Premio Jocker — 2.000 metros — 6:000$000 — Animaes de qualquer paiz.

1º — Soneto, 6 annos, Argentina, por Lord Wembley e Salmé, do sr. João J. de Figueiredo, entraineur M. Almeida, 58 kilos, R. Sepulveda.
2º — Assis Brasil, 60, I. Souza.
3º — Roxy, 51, A. Henriques.
4º — Cheerio, 60, J. Mesquita.
5º — Coringa, 51, J. Canales.

Tempo, 125 segundos. Ganho por cabeça; o terceiro a dois corpos. Poule do ganhador 42$000; dupla, 51$300. Placés, réis 22$200 e 17$600. Apostas, 81:900$. Pista de grama leve. Movimento geral das apostas, 310:780$, sendo com os concursos, 372:730$000.

*

AS PROXIMAS CORRIDAS

Serão encerradas hoje as respectivas inscripções

De accordo com o projecto affixado na secretaria da commissão de corridas, serão encerradas hoje, ás 5 horas da tarde, as inscripções para as reuniões dos proximos sabbado e domingo, no hippodromo da Gavea. Na mesma occasião terminará o prazo para confirmação do classico José Carlos de Figueiredo, na distancia de 1.200 metros e 12:000$000 de premio, destinado aos animaes de 2 annos, que constará do programma da reunião de domingo. Dar-se-á nesse classico mais um encontro entre Louvain e Krebelina.

*

ESTEVE REUNIDA A COMMISSÃO DE CORRIDAS

As deliberações tomadas

A commissão de corridas em reunião de hontem, tomou as seguintes resoluções:

a) suspender até o dia 31 de julho, o jockey Armando Rosa, por infracção do artigo 173 do codigo de corridas, no classico Vieira Souto, da reunião do dia 14;

b) suspender por uma reunião, o jockey Alfonso Silva, por infracção do artigo 174 do codigo, no premio Galles, da reunião do dia 13;

c) multar em 200$000, o jockey Ricardo Sepulveda, por infracção do artigo 176 do codigo, no premio Joker, da reunião do dia 14;

d) registrar o compromisso de montaria para o cavallo Rio, na temporada internacional, feito pelo proprietario Gervasio Seabra com o jockey Geraldo Costa;

e) deferir o requerimento dos aprendizes Herculano Soares e José Simões de Araujo;

f) permittir novamente a inscripção dos animaes Lohengrin e Apple Sauce;

g) determinar que todas as vezes que as carreiras tiverem de mudar para a pista de areia, devido ao máo tempo ou por qualquer outro motivo, a distancia de 2.000 metros, marcada no programma, passe para 1.900 metros, ficando sem effeito a determinação anterior, sobre as distancias de 1.750 e 1.800 metros;

h) alterar no codigo de corridas, o artigo 100 e seus paragraphos;

i) ordenar o pagamento dos premios das reuniões de 6 e 7 do corrente.

A commissão de corridas deliberou ainda modificar o art. 100 e seus paragraphos, do codigo de corridas, que passa ter a seguinte redacção:

Art. 100 — Nas provas de handicap e top-weight, isto é, o animal que deva carregar o peso mais alto, não será inferior a 56 kilos, nas provas de animaes de 2 annos, e a 58 kilos, nas de 3 annos e mais, nem superior a 62 e 65 kilos respectivamente, sendo 48 kilos o peso minimo que poderá carregar um animal, excepto nas carreiras denominadas de peso especial, cujo peso minimo poderá ir até 45 kilos, para os effeitos da descarga dos aprendizes.

§ 1º — Nas provas para animaes de 3 annos e mais, disputadas na pista de areia, o top-weight não será inferior a 56 kilos.

§ 2º — Se o animal top-weight não fôr inscripto ou tiver declarado forfait, subirão os pesos proporcionalmente, de modo que o maximo nunca seja inferior ao estabelecido neste artigo.

§ 3º — Quando, por qualquer circumstancia, uma prova organizada para a pista de grama, fôr realizada na de areia, ou vice-versa, não haverá nenhuma modificação nos pesos distribuidos.

*

NA CAPITAL PAULISTA

Star Light levantou o premio de maior dotação

São Paulo, 14 (Havas) — As corridas de hoje no Jockey-Club apresentaram os seguintes resultados:

Premio "Correio de S. Paulo" — 1.500 metros — 3:000$000 — Em 1º Tzar (L. Gonzalez); em 2º Miss Primorosa; em 3º Fanatica. Tempo, 98 1/5 segundos. Poule do vencedor, 17$400; dupla, 29$300.

Premio "O Chicote" — 1.250 metros — 3:000$000 — Em 1º Maxim (L. Gonzalez); em 2º Fada; em 3º Juba. Tempo, 80 2/5 segundos. Poule do vencedor, 10$000; dupla, 37$300.

Premio "Fanfulla" — 1.450 metros — 3:000$000 — Em 1º Estro; em 2º Nana; em 3º Odin. Tempo, 93 2/5 segundos. Poule do vencedor, 45$200; dupla, 55$800.

Premio "A Gazeta" — 1.450 metros — 3:000$000 — Em 1º Nana; em 2º Gran Vizir; em 3º Invejoso. Tempo, 92 4/5 segundos. Poule do vencedor, 12$600; dupla, 36$000.

Premio "Correio Paulistano" — 1.500 metros — Em 1º Tenderá; em 2º Mairy; em 3º Olima. Tempo, 96 3/5 segundos. Poule do vencedor, 55$400; dupla, 143$400.

Premio "Diarios Associados" — 1.650 metros — 3:000$000 — Em 1º Timely; em 2º Mica; em 3º Jaulanita. Tempo, 103 3/5 segundos. Poule do vencedor, 18$; dupla, 23$000.

Premio "Estado de S. Paulo" — 1.650 metros — 5:000$000 — Em 1º Goleta; em 2º Cow Boy; em 3º Guitarrita. Tempo, 116 3/5 segundos. Poule do vencedor, 31$300; dupla, 38$200.

Premio Associação Paulista da Imprensa — 2.000 metros — 30:000$000 — Em 1º Star Light; em 2º Enturno; em 3º Yello. Tempo, 128 4/5 segundos. Poule do vencedor, 12$900; dupla, réis 19$700.

Premio "Folha da Manhã" e "Folha da Noite" — 1.650 metros — 3:000$000 — Em 1º Ducca; em 2º Xenon; em 3º Sgo. Tempo, 110 segundos. Poule do vencedor, 39$200; dupla, 42$500.

Movimento geral das apostas 292:830$000. Raia optima.

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

A morte de um producto pernambucano no hippodromo da Gavea

O cavallo Cruangy, de criação e propriedade do sr. Frederico J. Lundgren, depois de proceder a um exercicio na pista de areia do hippodromo da Gavea, hontem pela manhã, morreu repentinamente. O filho de Eagle Rock e Lines Girl, que tinha como tratador o J. Morgado, segundo parece, foi victima de um collapso cardiaco. Nas tres provas em que tomou parte, o irmão de Serinhaem, tambem alistado no grande premio Brasil, não deu a minima impressão.

Novos elementos para o turf portoalegrense

O importador Agustin Diaz, acaba de levar para o turf de Porto Alegre, um novo contingente de animaes argentinos, por elle adquiridos nos mercados da Republica vizinha. Os novos elementos possuem as seguintes correntes de sangue:

Hechito, zaino, 4 annos, filho de Picacero e Huronea, ganhador de corridas em Rosario.

La Grampa, castanha, 3 annos, filha de Centran e Ornavista, ganhadora em La Plata.

Barello, alazão, 4 annos, filho de Mollito II e Tabaganda, ganhadora em Cordoba de seis provas.

*

O inicio do meeting do hippodromo de Ascot

No hippodromo de Ascot, inicia-se hoje o famoso meeting de junho daquelle celebre prado. Ainda quando não fosse pela classica prova de Epsom, o Derby, o mez de junho poderia sempre classificar-se como o grande mez do turf, porque durante o seu transcurso se realiza o meeting de Ascot, ou para chamal-o pelo seu nome popular Royal Ascot, titulo bem justificado, de resto, já que os membros da familia real sempre o honraram com a sua presença e a taça é doada pelo rei. Os selling plate, ou pareos a reclamar são alli desconhecidos; só cinco das 28 provas são handicap e, destas a Hunt Cup, na milha; o Ascot Stakes, em 2 milhas, e o Wokingham Stakes, na distancia de 1.206 metros (seis furlongs) constituem os principios da temporada. Inicia-se esta com o Trial Stakes, na distancia de 7 furlongs e 166 jardas e com o premio ao vencedor de 1.300 libras approximadamente. Difficilmente se encontra o nome de um só cavallo notavel que não figure na lista dos ganhadores de Ascot, muitos delles mesmo na Copa de Ouro. São disputados cinco premios classicos destinados a productos de 3 annos e os ganhadores de classicos estão sempre rodeados de uma grande aureola de prestigio. O New Stakes, que data de 1843 era o premio principal para os productos de 2 annos, em Ascot e, em 1890, no programma do meeting foi incluido o Coventry Stakes, para animaes de 2 annos, em memoria de Lord Coventry e, em 1921 foi instituido o Queen Mary Stakes, reservado a eguas de 2 annos. Foi costume, e ainda continúa, o de alguns proprietarios apresentarem pela primeira vez seus productos de grandes esperanças no New Stakes e, na maior parte dos casos, tal empresa resultou bem fundada. Alan Breck debutou nessa prova, em 1920; Let Fly, em 1914; Hapsburg, em 1913; Craganour, em 1912; Semberg, em 1910 e Bayardo em 1908. Na reunião de hoje serão disputadas 7 provas, todas ellas classicas e que são: Trial Stakes, para animaes de 3 annos e mais edade, 1.540 metros, 1.220 libras; Ascot Stakes, handicap, 3.218 metros, 2.110 libras; Coventry Stakes, para productos de 2 annos, 1.005 metros, 2.340 libras; Gold Vase, para animaes de 3 annos e mais edade, 3.218 metros, 1.970 libras; Queen Mary Stakes, eguas de 2 annos, 1.005 metros, 3.440 libras; Prince of Wale's Stakes, animaes de 3 annos, 2.614 metros, 2.150 libras, e St. Jame's Palace Stakes, animaes de 3 annos, 1.600 metros, 4.400 libras. A Gold Vase reuniu este anno 45 inscripções, sendo, de animaes de 3 annos, 31: Appy, Bookseller, Foxfield, Barbarian, Noble King, Technique, Franco, Casuarina, Queen's Shilling, Silver Birch, Blandonian, Her Sister, Sind, Fitensor, Expectation, Haulfryn, Bel Aethel, Foxburn, Brush, Melting Point, Solar Magnet, Remember, Spinalot, Silverlit, Rondo, Noble Turk, Fearless Fox, Bay Laurel, Dytchley e Flares; de 4 annos, 8: St. Botolph, Bobsleig, Buckleigh, Apple Bloom, Almost a Gentleman, Glentrigo e Crisa; de 5 annos, 4: Astyanax, Silver Bow II, Hoplite e Breakwater e, de 6 annos, 2 animaes: Silver Point e Jesmond Dene.

Realizou-se em Chantilly o grande premio Jockey-Club

Paris, 14 (Havas) — Foi corrido hoje no prado de Chantilly o grande premio Jockey-Club de 382.000 francos, na distancia de 2.400 metros. A corrida que attraiu ao hippodromo extraordinaria concorrencia foi levantada por Mieux Ce montado pelo jockey Rabbe, de propriedade do turfista Ernest Masurel. O vencedor já ganhára os premios Hocquart e Lupin. Collocaram-se em seguida Vatellor, Gene Tout e Petit Jean, que era o favorito.

HYPPISMO

REVESTIU-SE DE GRANDE BRILHO O 2.º CONCURSO DA TEMPORADA

PAULO GOULART E HEITOR AMARAL OBTÊM OS DOIS POSTOS DE HONRA ENTRE 53 CAVALLEIROS CONCORRENTES

George Betin Paes Leme, em bello estylo, transpõe um obstaculo da prova Barão do Triumpho e o capitão Consistré, pouco antes de ser victimado por perigosa queda do seu "Pirahy"

Revestiu-se do grande brilho o 2º concurso da temporada official de 1936 organizado pela Federação Carioca de Hippismo e patrocinado pelo Jockey Club Brasileiro e pelo Departamento de Turismo da Municipalidade.

O certamen effectuou-se no Hippodromo Itamary, antigo Derby Club, tendo attrahido o mundanismo da metropole, que pôde assistir, sem duvida, um bello torneio de destreza e coragem, onde imperou a elegancia caracteristica do hippodromo carioca.

Estão de parabens, pois, os innumeros afficcionados do aristocratico sport, pela bella tarde social-sportiva que a Federação a todos proporcionou.

Nada menos de 53 animaes concorreram ao torneio, que se dividiu em duas provas distinctas, sendo a primeira denominada Barão do Triumpho, sómente para animaes nacionaes ainda não premiados em 1:000$, prova essa que possibilitou a confirmação das qualidades da nossa cavalhada.

A pista da prova Barão do Triumpho foi de 600 metros, com 12 obstaculos, de altura maximo de 1,20 e largura de 4 metros, sendo os premios de 500$, 250$, 150$ e 100$000, offerecidos pelo Ministerio da Guerra. Classificou-se no posto de honra o dr. Paulo Goulart, montando Tarzan, que fez pista limpa; em 2º, collocou-se o capitão Heitor Caminha, montando Charleston, que tambem fez pista limpa; mas em tempo maior que o vencedor; em 3º, ficou o capitão Eurico C. Garcia, montando Indio, que egualmente fez pista limpa mas em tempo ainda maior que os dois anteriores.

A 2ª prova reuniu animaes nacionaes e estrangeiros, já premiados em 1:000$000. A pista dessa prova, denominada Ministerio da Guerra, foi tambem de 12 obstaculos, mas de 1,40 de altura e 5 metros de largura, com premios de 800$, 400$, 200$ e 100$000, offerecidos ainda pelo Ministerio da Guerra.

Victoriou-se o dr. Heitor Amaral, montando Pyrrho, que fez a pista com 2 faltas, no tempo de 1' 39" 2|5. Em 2º logar classificou-se o tenente Durval, montando Macaco, que fez a pista com 4 faltas, no tempo de 1' 41". Em 3º collocou-se o tenente Joaquim Camarinha, montando Caty, que fez a pista tambem com 4 faltas, mas no tempo de 1' 41" 3|5.

Athletismo

O FLAMENGO VENCEU O CAMPEONATO DE NOVISSIMOS

Os resultados da competição de ante-hontem

O Campeonato de Novissimos, disputado ante-hontem, no Fluminense F. C., offereceu os seguintes resultados:

110 metros com barreiras — 1ª Preliminar — Primeiro logar — Julio C. Cerqueira Carvalho — Fluminense — 16" 5|10. 2º logar — Roberto C. R. Trampowsky — Flamengo — 16" 6|0. 3º logar — Adilio S. Oliveira — Fluminense.

2ª preliminar — 1º logar — Lauro de Oliveira — Flamengo — 18" 1|10. 2º logar — Alfredo A. Ferreira — Fluminense — 19". 3º logar — Octavio Bachi Hurpia — Fluminense.

Final — 1º logar — Roberto C. R. Trompowsky — Flamengo — 15" 9|10 record. 2º logar — Adilio S. Oliveira — Fluminense 16". 3º logar — Julio C. C. de Carvalho Fluminense. 4º logar — Lauro de Oliveira — Flamengo. 5º logar — Alfredo A. Ferreira — Fluminense. 6º logar — Octavio B. Hurpia. Fluminense.

Salto com vara — 1º logar — Aroldo P. Soares — Fluminense — 3m,10. 2º logar — Alfredo A. Ferreira — Fluminense — 3m.10. 3º logar — Danilo A. Nobre — Flamengo — 3m,00. 4º logar — Raymundo Rodrigues — Flamengo — 2m,90. 5º logar — Affonso Fonseca — Flamengo — 2m,90. 6º logar — Lauro de Oliveira — Flamengo — 2m,90.

Arremesso do peso — 5 kilos — 1º logar — Claudio Bardy — Flamengo — 13m,57 Record. 2º logar — Hermann Fischer — Flamengo — 13m,30. 3º logar — João M. de Freitas — Fluminense — 13m,28. 4º logar — Syndulpho A. Pequeno — Flamengo — 13m,27. 5º logar — Fernando Formiga — Fluminense — 12m,71. 6º logar — José Ferreira — Flamengo — 12m,60.

75 metros razos — 1ª preliminar — 1º logar — Lauro Demore — Flamengo — 8" 6|10. Record. 2º logar — Oswaldo de Oliveira — Flamengo — 8" 9|10. 3º logar — Hilario Gomes — Bomsuccesso.

2ª preliminar — 1 ºlogar — José Fontoura da Cunha — Flamengo — 8" 7|10. 2º logar — Ayrefredo T. B. Castro — Flamengo — 9" 1|10. 3º logar — Mauricio P. de Campos — Fluminense.

Final — 1º logar — José Fontoura da Cunha — Flamengo — 8" 6|10. 2º logar — Lauro Demero — Flamengo — 8" 7|10. 3º logar — Oswaldo Oliveira — Flamengo. 4º logar — Ayrefredo T. B. Castro — Flamengo. 5º logar — José Barbosa Filho — Bomsuccesso. 6º logar — Mauricio P. Campos — Fluminense.

300 metros razos — 1ª preliminar — 1º logar — Ernani Costa — Flamengo — 39" 8|10. 2º logar — Amador Corrêa Campos — Fluminense — 40" 2|10. 3º logar — Arthur Moreira Leite — Fluminense.

2ª preliminar — 1º logar — Homero da Rocha — Fluminense — 39" 5|10. 2º logar — Fernando A. Cruz — Flamengo — 39" 9|10. 3º logar — Oswaldo L. de Castro — Fluminense.

Final — 1º logar — Fernando A. Cruz — Flamengo — 38" 5|10. Record. 2º logar — Ernani Costa — Flamengo — 38" 8|10. 3º logar — Amador Corrêa Campos — Fluminense.
4º logar — Oswaldo Lopes de Castro — Fluminense. 5º logar — Homero da Rocha — Fluminense. 6º logar — Arthur Moreira Leite — Fluminense.

3.000 metros razos — Final — 1º logar — Joaquim M. S. Santos — Flamengo — 9'47" 6|10. Record. 2 ºlogar — José Moreira de Souza — Flamengo — 9'52". 3º logar — Nelson Pacheco — Bomsuccesso. 4º logar — Salvador Pereira da Rocha — Fluminense. 5º logar — Jorge J. Silveira — Flamengo. 6º logar — Manoel da Silva — Fluminense.

Salto em altura — 1º logar — François Norbert Fº. — Fluminense — 1m,74. 2º logar — Belmiro L. Mascarenhas — Flamengo — 1m,71. 3º logar — Alfredo A. Ferreira — Fluminense — 1m,65. 4º logar — Deusdedith Silva — Fluminense — 1m,62. 5º logar — Roberto C. R. Trompowsky — Flamengo — 1m,62. 6º logar — Edgard de Faro Carvalho — Flamengo — 1m,62.

Arremesso do dardo — 1º logar — Herman Fischer — Flamengo — 47m, 79. Record. 2º logar — Honorio A. Moraes — Bomsuccesso — 47m,62. 3º logar — Aroldo P. Soares — Fluminense — 42m,00. 4º logar — Ivan Campos Guimarães — Fluminense — 41m,83. 5º logar — Alfredo A. Ferreira — Fluminense — 41m,80. 6º logar — Antonio dos Santos — Flamengo — 38m,44.

Salto em distancia — 1º logar — Aroldo P. Soares — Fluminense — 6m,13. 2º logar — Belmiro L. Mascarenhas — Flamengo — 6m,09. 3º logar — Antonio dos Santos — Flamengo — 6m,08. 4º logar — Paulo H. de Magalhães — Fluminense — 5m, 62. 5 ºlogar — Ayrefredo T. B. Castro — Flamengo — 5m,40. 6º logar — Arlindo A. Nascimento — Flamengo — 5m,02.

Arremesso do disco — 1º logar — João M. de Freitas — Fluminense — 34m,77. Record. 2º logar — Raymundo P. B. Pessôa — Fluminense — 31m,66. 3º logar — Fritz Lohmann — Flamengo — 30m,97. 4º logar — Alfredo A. Ferreira — Fluminense — 30m,32. 5º logar — José Ferreira — Flamengo — 29m,89. 6º logar — Honorio A. de Moraes — Bomsuccesso — 29m,06.

1.000 metros razos — Final — 1º logar — Achilles C. Frauches — Flamengo — 2' 48" 3|10. Record. 2º logar — Mario Floriano — Bomsuccesso — 2' 53" 5|10. 3º logar — Orlando de Souza — Fluminense. 4º logar — Durval Rangel — Fluminense. 5º logar — José Ferreira — Flamengo. 6º logar — Salvador P. Rocha — Fluminense.

Revesamento de 4 x 75 metros razos — Final — 1º logar — Oswaldo de Oliveira — Flamengo — 34" 9|10 Record. Lauro Demero — Flamengo. Ayrefredo T. B. de Castro — Flamengo. José Fontoura da Cunha — Flamengo.

2º logar — Rosauro M. Silva — Fluminense — 36" 3|10. Paudo H. de Magalhães — Fluminense. Adolpho P. Nickele — Fluminense. Mauricio P. de Campos — Fluminense.

Revesamento de 4 x 300 metros razos — Final. — 1º logar — Paulo de S .Reis — Flamengo — 2' 38" 5|10. Record. Magnus G. Colin — Flamengo. Fernando A. Cruz — Flamengo. Fernando A. Cruz — Flamengo. Ernani Costa — Flamengo.

2º logar — Mauricio P. de Campos — Fluminense — 2'44" 4|10. Ibrahim Tebet — Fluminense. Arthur M. Leite — Fluminense. Amador C. Campos — Fluminense.

3º logar — Oscar de Azevedo, José Barbosa, Helario Gomes e Mario Floriano Bomsuccesso.

1º logar — Club de Regatas do Flamengo com 171 pontos.

2º logar — Fluminense Football Club com 128 pontos.

3º logar — Bomsuccesso Football Club com 23 pontos.

*

O PENTATHLON MODERNO

O Conselho Director da Liga Carioca de Athletismo marcou para os dias 17 e 21 do corrente, a realização do pentathlon moderno.

Natação

O OFFICIO DA L. S. M. A' C. B. D.

Com o sr. Luiz Aranha para ser respondido

Está em mãos do sr. Luiz Aranha, afim de ser respondido, o officio enviado pela Liga de Sports da Marinha sobre a participação dos nadadores marujos na delegação olympica nacional.

Automobilismo

UM AGRADECIMENTO DE MANOEL DE TEFFE' A' IMPRENSA

A secretaria da Associação de Chronistas Desportivos recebeu do bravo volante patricio, Manoel de Teffé o seguinte telegramma:

"Muito sensibilizado amaveis brilhantes referencias feitas minha actuação Circuito da Gavea rogo acceitar e transmittir todos chronistas desportivos meus sinceros e affectuosos agradecimentos. — Manoel de Teffé."

TENNIS

CAMPEONATOS DE INFANTIS E JUVENIS

Paulo e João Baptista Aquino e Ruy Gambarro, do tennis campista participarão do certamen — da F. T. R. J. —

O SORTEIO DOS JOGOS REALIZADOS HONTEM

A proxima disputa dos campeonatos individuaes de infantis e juvenis, patrocinada pela Federação de Tennis do Rio de Janeiro, á iniciar-se na proxima quinta-feira, 18 do corrente, nas quadras do Tijuca Tennis Club, permette supplantar as realizadas nas temporadas anteriores.

Um dos attractivos do proximo certamen, será sem duvida a participação dos jovens, Ruy Gambaro, Paulo e João Baptista Aquino, dois tennistas futurosos, representantes do tennis campista, que vem abrilhantar os jogos, da importante temporada, official dedicada aos infantis e juvenis, figurando ao lado de concorrentes já experimentados e muito destacados, como sejam Adhemar Rocha, Claudio Brandão, Paulo Beloche, Otto Dunhofer e outros.

*

O SORTEIO DOS JOGOS EFFECTUADOS HONTEM

Na séde da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, realizou-se hontem á tarde, o sorteio para os jogos dos campeonatos individuaes de infantis e juvenis, correspondentes á actual temporada. O inicio dos referidos campeonatos está marcado para a proxima quinta-feira, dia 18 do corrente, ás 3 horas da tarde, nas quadras do Tijuca Tennis Club.

RELAÇÃO DOS INSCRIPTOS

Juvenil feminino

Simples — Maisie Garret, Marsy Ludolf, Ildette S. Magalhães, Tzu' de Verda, e Gisela Minckwitz.

Juvenil masculino

Simples — João Baptista Aquino, Jean Gjorup, Oscar O. Rhelgantz, Wilson A. Pereira, Jorge Brandão, Aecio S. Ferreira, Paulo Belache, Otto Dunhofer Paul B. Lopes e João C. dos Santos.

Duplas — Luiz A. Rheigantz-Herzl Barki, Jorge Brandão-Paulo B. Lopes, Marcilio Motta-Aecio Ferreira, João C. dos Santos-João B. Aquino, Jean Gjorup-Otto Dunhofer, Oscar Rheigantz-Wilson A. Pereira.

Infantil masculino

Simples — Claudio Brandão, Paulo Aquino, Luiz Ernani de Souza, Hans Dunhofer, Mario Biasoto Mano, Carlos Rosas, Plinio R. Vianna, Alberto Côrtes, Adhemar Rocha, Francisco A. Fontenelle, Alberto Tibau, Renato Manler, Joaquim Silva, Ruy Gambaro, Luiz Fernando N. Carneiro, e Alberto Bandeira Filho.

Duplas — Claudio Brandão-Paulo Aquino, Adhemar Rocha-Alberto Côrtes, Francisco Fontenelle-Alberto Tibau, Luiz E. de Souza-Hans Dunhofer, Ruy Gambaro-Renato Manler.

O PROGRAMMA DOS PRIMEIROS JOGOS MARCADOS PARA O DIA 18 DO CORRENTE

Juvenil masculino

Simples — A's 3 horas da tarde — Wilson Pereira x Paulo Belache, João B. Aquino x Paulo B. Lopes, Otto Dunhofer x Oscar Rheigantz.

Infantil masculino

Simples — A's 3 horas da tarde — Hans Dunhofer x Plinio Vianna, Mario B. Mano x Carlos Rosas, Joaquim Silva x Claudio Brandão, Paulo Aquino x Alberto Tibau.

Infantil masculino

Simples — A's 4 horas da tarde — Renato Manler x Luiz F. Carneiro, Alberto Côrtes x Luiz S. Souza, Ruy Gambaro x Alberto Bandeira Filho, F. Fotenelle x Adhemar Rocha.

Juvenil feminino

Simples — A's 4 horas da tarde — Ildette S. Magalhães x Tzu' de Verda, Maisie Garret x Gisela V. Monckwitz.

*

CAMPEONATO CARIOCA

Os jogos realizados domingo

Interessantes e bastante animados, tem sido os jogos dos campeonatos inter-clubs da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, disputados nessa temporada. As partidas correspondentes ao returno das divisões, primeira, intermediaria e segunda, levadas a effeito domingo pela manhã, produziram bons jogos e agradaram perfeitamente aos seus innumeros adeptos.

O Rio de Janeiro conseguiu vencer o C. R. Botafogo por 3x2, após um movimentado desenrolar e assim desforrar-se do revés soffrido no turno por egual contagem.

O jogo da primeira divisão, travado nas quadras de S. Januario entre as equipes do Vasco da Gama e do Paysandu', registrou um novo triumpho para os defensores do Vasco da Gama, que triumpharam com facilidade pela contagem de 4x1.

Na divisão intermediaria, foram vencedores na rodada de domingo ,o Country Club que derrotou o Botafogo F. C., por 3x2, o Germania por 3x2, contra o São Christovão, e finalmente o Paysandu', que registrou a surpreza do dia, ganhando do Vasco da Gama, por 3x2.

Os jogos da segunda divisão, todos muito disputados, offereceram os seguintes vencedores: o Vasco da Gama vencedor do Country Club, o Paysandu' do Germania, o C. R. Botafogo do Rio de Janeiro, e finalmente o Botafogo F. C. no match travado com o S. Christovão A. C.

Os resultados geraes desses jogos effectuados domingo, damos a seguir:

PRIMEIRA DIVISÃ

C. R. Vasco da Gama x Paysandu' — Vencedor, Vasco da Gama por 4 x 1.

Nesta partida realizada nas quadras do Vasco da Gama, os resultados parciaes foram os seguintes:

1º jogo (simples) — E. Bullock (Paysandu'), venceu Jadyr Souza (Vasco da Gama), por 2x0 (6|4. 6|3).

2º jogo (duplas) — Eugenio F. Vieira e J. Loureiro (Vasco) venceram D. Hallawell e F. Hallawell (Paysandu') por 2 x 0, (6|2 6|3).

3º jogo (duplas) — Christovão Sollani e J. Oliveira (Vasco) venceram G. Baker e R. Rogers, (Paysandu'), por 2x0 (6|0 6|0).

4º jogo (duplas) — Eugenio Vieira e J. Loureiro (Vasco), venceram G. Baker e R. Rogers (Paysandu') por 2x0 (6|1 6|1).

5º jogo (duplas) — J. Oliveira e Christovão Sollani (Vasco da Gama), venceram D. Hallawell e F. Hallawell (Paysandu') por 2 x 4 (6|4, 7|5).

Victorias:

Vasco da Gama	4
Paysandu'	1

Rio de Janeiro x C. R. Botafogo — Vencedor, Rio de Janeiro, por 3 x 2.

Os resultados das partidas desse encontro effectuado nas quadras do Leme, foram estes:

1º jogo (simples) — Julio de Abreu (Rio de Janeiro), venceu Roberto des Vasconcellos (Botafogo) por 2x0 (6|2 6|3).

Paulo e João Baptista Aquino.

2º jogo (duplas) — R. Dickey e C. Faber (Rio de Janiro) venceram José Couto e Oswaldo Paiva (Botafogo) por 2x0 (6|4 6|4).

Victorias:

Rio de Janeiro	3
C. R. Botafogo	2

DIVISÃO INTERMEDIARIA

Country Club x Botafogo F. C. — Vencedor , Country Club, por 5 x 0.

O jogo acima, realizado nas quadras do Country, terminou com os seguintes resultados:

1º jogo (simples) — Jayme Araujo (Country), venceu Claudio Silveira (Botafogo), por 2x0 (6|3 e 6|2).

2º jogo (duplas) — H. Minor e J. Buarque (Country) venceram L. Ramos e P. Barbosa (Botafogo) por 2x0 (6|4 6|4).

3º jogo (duplas) — G. Somme e J. Sampaio (Country) venceram E. Bastos e O. Trompowsky (Botafogo) por 2x1 (3|6, 8|6, 6|4).

4º jogo (duplas) — J. Buarque e H. Minor (Country) venceram E. Bastos e O. Trompowsky (Botafogo) por 2 x 0, (6|0 e 6|1).

5º jogo (duplas) — G. Somme e J. Sampaio (Country) venceram L. Ramos e P. Barbosa (Botafogo) por 2x0 (6|3 6|4).

Victorias:

Country	5
Botafogo	0

Paysandu' x Vasco da Gama — Vencedor Paysandu' por 3 x 2.

Os resultados registrados nessa partida, realizada nas quadras do Paysandu'' foram estes:

1º jogo (simples) — Alfred Olesen (Vasco), venceu Lazarescu, (Paysandu') por 2x0 (6|1 6|0).

2º jogo (duplas) — C. Lopes e J. Manier (Vasco), venceram H. Monk e F. Zumbusek (Paysandu') por 2x1 (6|3, 6|8 e 8|6).

3º jogo (duplas) — H. Monk e F. Zumbusch (Paysandu') venceram Albertino Dias e A. Garcia (Vasco), por 2x0 (6|1 e 6|4).

4º jogo (duplas) — E. Haegler e R. Howey (Paysandu') venceram Albertino Dias e A. Garcia (Vasco da Gama) por 2x1, (6|2, 4|6 e 6|3).

5º jogo (duplas) — E. Haegler e R. Howey (Paysandu'), venceram C. Lopes e J. Manier (Vasco), por 2x0 (6|1, 6|1).

Victorias:

Paysandu'	3
Vasco da Gama	2

São Christovão x Germania — Vencedor, Germania por 3 x 2.

O jogo acima disputado nas quadras da rua Figueira de Mello, marcou no final os seguintes scores:

1º jogo (simples) — W. Carqueiro (S. Christovão), venceu W. Finje (Germania) por 2x1 (6|0, 2|6 e 6|4).

22º jogo (duplas) — H. Kieper e B. Nagel (Germania) venceram Odilon Almeida e Ernani Schloback (S. Christovão) por 2 x 0, (7|5 6|2).

3º jogo (duplas) — F. Oppermann e J. Benzacor (Germania) venceram Oswaldo Azevedo e João C. Branco (São Christovão) por 2x1 (7|5, 3|6 e 6|3).

4º jogo (duplas) — H. Kieper e B. Nagel (Germania) venceram Oswaldo Azevedo e João C. Branco (São Christovão) por 2x0 (6|2 e 6|4).

5º jogo (duplas) — Odilon Almeida e Ernani Schloback (São Christovão) venceram F. Oppermann e J. Benzacor (Germania) por 2x0 (6|0 6|3).

Victorias:

Germania	3
São Christovão	2

SEGUNDA DIVISÃO

(Série A)

Country Club x Vasco da Gama — Vencedor, Vasco da Gama por 3 x 2.

O Vasco da Gama venceu o jogo acima, realizado nas quadras do Country Club, pela contagem de 3 x 2.

A equipe vencedora estava assim constituida:

Simples — Paulo Basilio.

Duplas — José F. Lindo e Joaquim Gonçalves, Victorino Alonso, Carlos Cabral.

Germania x Paysandu' — Vencedor, Paysandu' por 3 x 2.

O Paysandu', venceu esse jogo realizado nas quadras do Germania, por 3 x 2.

(Série B)

C. R. Botafogo x Rio de Janeiro, — Vencedor, C. R. Botafogo por 4x1.

Os resultados parciaes desse encontro, effectuado nas quadras do C. R. Botafogo, foram os seguintes:

1º jogo (simples) — Renato Mignani (Botafogo) venceu R. Janer (Rio de Janeiro) por 2x1 (3|6 6|0 e 6|4).

2º jogo (duplas) — Ernani Braga e Oswaldo Macedo (Botafogo) venceram J. Walks e M. Donald (Rio de Janeiro), por 2x0 (6|0 e 6|4).

3º jogo (duplas) — Nelson Chama e José Queiroz (Botafogo) venceram A. Tinedberg e H. Larsson (Rio de Janeiro) por 2x0 (6|0 e 7|5).

4º jogo (duplas) — Ernani Braga e Oswaldo Macedo (Botafogo) venceram A. Tivedberg e H. Larsson (Rio de Janeiro), por 2x0 (6|4 e 6|4).

5º jogo (duplas) — J. Walks e M. Donald, (Rio de Janeiro) venceram Nelson Chamma e José Queiroz (Botafogo) por 2x0 (6|4 e 6|0).

Victorias:

Botafogo	4
Rio de Janeiro	1

Botafogo F. C. x São Christovão — Vencedor Botafogo por 5 x 0.

Os resultados desses jogos, realizados nas quadras do Botafogo, foram os seguintes:

1º jogo (simples) — Sylvio Chermont (Botafogo) venceu Olavo S. Cruz (São Christovão) por 2x0 (6|4 e 7|5).

2º jogo (duplas) — Antonio Ribeiro Vasconcellos e Oscar G. Mattos (Botafogo) venceram Adelio Martins e A. M. Rocha, (S. Christovão) por 2x0 (6|1 6|2).

3º jogo (duplas) — Antenor Rodrigues e Harry Prochet (Botafogo) venceram Felicio Maroun e Abilio M. Silva (São Christovão) por 2x0 (6|0 e 6|0).

4º jogo (duplas) — Antenor Rodrigues e H. Prochet (Botafogo) venceram, Adelio Martins e A. M. Rocha (São Christovão), por 2x0, (6|0 e 6|0).

5º jogo (duplas) — Antonio R. Vasconcellos e O. Gomes Mattos (Botafogo) venceram Felicio Maroun e Abilio M. Silva (S. Christovão) por 2x0 (6|3 10|8).

Victorias:

Botafogo	5
São Christovão	0

*

O TIJUCA TENNIS CLUB VENCEU A COMPETIÇÃO AMISTOSA REALIZADA EM CAMPOS

A convite do Sport Club Alliança de Campos, a Tijuca Tennis Club disputou no sabbado e domingo ultimo, nas quadras de Campos, uma animada competição, conseguindo triumphar na mesma pela contagem de 9 victorias contra 4 do S. C. Alliança.

1 — Ignacio Nogueira e Itamar Dias (Alliança) venceram Hercilio Soares e Mario Pires (Tijuca) por 22x0 (6|4 e 6|4).

2º — Sta. Odaléa Midosi (Tijuca) venceu sta. Dulce Araujo (Alliança) por 2 x 0 (6|2 e 6|0).

3º — Dr. Antonio Moreira (Tijuca) venceu Itamar Dias (Alliança) por 2 2x 0 (11|9 e 8|6).

4º — Mario Pires, (Tijuca) venceu dr. Claudio Lamego (Alliança) por 22x0 (6|4 e 6|4).

5º — Hercilio Soares (Tijuca) venceu Ignacio Nogueira (Alliança) por 2x1 (6|3 4|6 e 6|4).

6º — Dr. Eurico Brandão e Djalma de Vincenzi venceram (Tijuca), Carlos Pamplona e José Avelino da Silva (Alliança) por 2x0 (6|3 e 7|5).

7º — João Baptista Aquino (Alliança) venceu Adhemar Rocha (Tijuca) por 2x1 (6|2 2|6 e 6|2).

8º — Dr. Eurico Brandão e Claudio Brandão (Tijuca) venceram Gumercindo Aquino e Paulo Aquino por 2x0 (6|4 e 6|1).

9º — Djalma de Vincenzi (Tijuca) venceu dr. Almir Maciel (Alliança) por 2x1 (6|2, 4|6 e 6|4).

10º — Paulo Aquino (Alliança) venceu Claudio BBrandão (Tijuca) por 2x0 (6|3 e 6|3).

11º — Sta. Odaléa Midosi e Mario Pires (Tijuca) venceram sra. De Capol e Ignacio Nogueira por 2x0 (6|4 e 6|3).

12º — Luiz Aguiar e dr. Antonio Moreira (Tijuca) venceram dr. Claudio Lamego e dr. Almir Maciel (Alliança) por 2x- (6|4, 4|6 e 6|3).

13º — João Baptista Aquino e Paulo Aquino (Alliança) venceram Admar Rocha e Claudio Brandão (Tijuca) por 2x1 (6|3, 4|6 e 6|2).

Resultado final:

Tijuca	9
Alliança	4

*

LIGA DE TENNIS DE NICTHEROY

Canto do Rio x Icarahy F. Club

Em um ambiente de grande cordialidade, perante uma assistencia selecta e elegante, realizaram-se ante-hontem nas quadras do Canto do Rio F. C., os jogos de campeonato da Liga de Tennis de Nictheroy, entre as equipes do Icarahy F. C. e Canto do Rio F. C.

Foi o seguinte o resultado dos diversos jogos:

PRIMEIRA DIVISÃO

Carlos Tabachi venceu Sylvio Mello, 6|1 e 6|1 — Mario Ribeiro a Luiz Taves, 6|1 e 7|5; — Perry Anolin a Cyril Higgins, 6|1 e 6|3; — Alberto Almeida a Ibaim Ribeiro, 6|1, 6|3 e 7|5; — J. Brener-Nelson Pereira a J. Mariano e Illidio Soares, 6|3 e 6|0; — Victoria do Canto do Rio, por 5 x 0.

SEGUNDA DIVISÃO

Tobias Machado venceu Vital Mello, 6|1 e 6|2; — Odilio Wolf a Sidney Limoeiro, 6|1 e 6|0; — Olavo Braga a Conrado V. Erven, 6|3 e 6|0; — Cehyl Tinoco a Homero Macedo, 6|3 e 6|8; — Octavio Willensens-Mario Oliveira a Antonio Costa Olavo Rodrigues, 7|5, 4|6 e 8|6.

Victoria do Canto do Rio, 3 x 1.

*

CANTO DO RIO F. C.

DUPLA DE CAVALHEIROS

Continuam abertas, até o proximo dia 17, aos associados do Canto do Rio F. C. na secretaria do Departamento de Tennis, as inscripções para o torneio de duplas de cavalheiros.

Os jogos, serão realizados em melhor de tres sets, salvo para as semi-finaes e finaes que serão decididas em melhor de 5 sets.

Todos os jogos serão realizados á noite, correndo a despesa da luz por conta dos jogadores.

A taxa de inscripção de 20$000 fornecendo o Departamento de Tennis, uma caixa de bolas novas para cada jogo.

Aos finalistas receberão duas artistidas medalhas de prata e bronze.

*

NO FLUMINENSE F. C.

Os jogos de hoje do Torneio "Ricado Pernambuco"

Em continuação ao torneio acima, serão realizados hoje os seguintes jogos:

A's 4,30 da tarde — Ruy Ribeiro x Ignacio Nogueira; — ás 5,30 da tarde — José Willemsens

x Octavio Borgeth; — ás 5,30 da tarde — José de Verda x Jayme Guimarães.

Quinta-feira

A's 4 horas da tarde — Herian Artens x Herbert Mesquita — Ricardo Pernambuco x Vencedor R. Ribeiro x Ignacio Nogueira.

A's 5 horas da tarde — Julio Isnard x Vencedor José de Verda x J. Guimarães; — C. Rangel x Vencedor J. Willemsens x O Borgeth.

Sabbado

Semi-finaes ás 3.30 da tarde

Domingo

Final, ás 3,30 da tarde.

TORNEIO "ALBERTO LAGE"

Inscripções abertas

O departamento technico do Fluminense F. Club. avisa aos associados que as inscripções para o torneio em disputa da taça "Alberto Lage" já se acham abertas, podendo ser obtidas na thesouraria ou com o encarregado do tennis no preço de 15$000.

A esse torneio só poderão concorrer os tennistas classificados na 3a, 4ª 5a, e 6a classes do club.

Remo

AS ELIMINATORIAS DE REMO DA C. B. D.

O "oito" da Policia Especial novamente batido pelos gauchos

Tomou o aspecto de uma regata — mirim a realização hontem pela manhã, das eliminatorias de remo, sob a direcção da C. B. D., para a escolha das guarnições que deve mandar a Berlim, e que teve por local a raia da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Um regular numero de curiosos cuja maioria pertence á colonia gaucha, esteve presente, ansioso por assistir aos tres pareos marcados que serviriam para desfazer, de vez, duvidas até então existentes sobre o valor dos disputantes.

Sómente compareceram á raia as guarnições do Rio Grande do Sul e do Districto Federal.

Não foi preciso mais para dar ás eliminatorias um aspecto sensacional.

Cariocas e gauchos offereceram aos presentes tres pareos magnificos, notadamente no de "outriggers" a 8. A 1ª prova foi retardada devido ao "enguiço" da lancha de juizes, tendo logar o pareo de "skiffs".

Fritz Richter, o campeão sul americano, remava á esquerda bem longe de Manoel Corrêa, da F. A. R. J.

Nos 1.000 metros "Piá", já passou na frente, com o tempo de 3'53".

O remador carioca augmenta suas remadas, mas o excellente "sculler" gaucho progride.

Na altura dos 1.800 metros este "abre" e dá o maximo para distanciar-se, emquanto que Corrêa vendo a impossibilidade de alcançal-o, vem naturalmente, a par de certo esforço.

Richter, cruza o vencedor, no tempo de 8'21", a 12 remadas do seu unico remador, sob enthusiasticos applausos.

No intervallo, o quatro com patrão dos gauchos, desce a raia num optimo "esticão".

Segue-se o pareo de "double-skiffs". Neste, a luta foi dura. Os gauchos commandam a prova durante quasi todo o percurso, á pequena distancia. Nos 1.000, os leaders passam com 3'41", e nos 1.700 metros, quando já se ante a victoria dos sulinos a dupla Adamor e Rapuano inicia sua "virada".

Lutam os dois barcos palmo a palmo, para alcançar o gaucho nos 100 metros finaes, e os cariocas aproveitam optimamente o desconto de dos seus rivaes para transpor a meta por meio barco, no tempo de 7'51".

O barco sulino, que entra por fóra das balisas, era formado por Laranjeira e Kanguru'.

Chegára a hora da prova maxima, onde iam se enfrentar os nossos mais famosos conjuntos.

No local de chegada, varias apostas foram feitas, havendo um cavalheiro dado a vantagem de 500$000 por 200$, no conjunto da Policia Especial que representava a F. A. R. J.

A sahida foi boa para os dois "out-riggers" de 8 remos, e os cariocas avançam com a média de 37 remadas por minuto, e os gauchos, com 35.

Os cariocas estão á frente, e passam nos 1.00 metros com o tempo de 3,07".

Ambas guarnições remam bem, mas a "performance" dos gauchos é mais completa.

O barco nacional, parece deslizar com mais facilidade que o allemão dos cariocas.

Continúa empolgante a luta, pois os sulinos emparelham na altura dos 1.600 metros e passam por castello de proa.

Embora, os gauchos mantenham maior perfeição, lado a lado como estavam, não se podia dizer quem venceria.

O conjunto carioca differe bem do estylo dos gauchos, que continuam no mesmo rithmo de sahida, só augmentando ainda o numero de remadas, mais extensas e parece, de maior proveito que a "picada".

E já sob o vozerio dos assistentes, o "oito" gauchos transpõe o vencedor á frente, com a vantagem de 3|4 do barco sobre o conjunto carioca.

O seu tempo, foi de 6' 53" 4|5.

Verificara-se neste pareo, a reproducção da disputa da prova de campeonato, na Bahia? "

Por essas victorias, o "double" carioca e "oito" gaucho, confirmáram seus titulos maximos de 1936, e estão escalados officialmente pela C. B. D. para representar o Brasil na olympiada.

Quanto aos "skiffs", é possivel que hoje, se realize a segunda eliminatoria.

Affirma-se que por um gesto, se define um homem, e esse dito popular está perfeitamente adequado para um acto do C. R. do Flamengo, que passamos a expôr aos leitores.

Hontem, pela manhã, quando os juizes de partida e raia, iam embarcar na lancha que os conduziria, o motor "enguiçou", e não houve meios de corrigir-se o defeito.

Como o tempo era precioso por ser um dia de trabalho, um dos juizes, teve a feliz lembrança de se appellar para o C. R. do Flamengo, afim de tiral-os daquella difficuldade, uma vez que os concorrentes já os aguardavam na partida.

Houve, como era natural, uma certa duvida, pois o rubro-negro defende outra facção, mas esse receio foi logo desfeito.

Consultado o Flamengo, pelo telephone, este não vacillou em collocar á inteira disposição dos juizes da C. B .D., a sua optima lancha, na qual se via — como sempre — o pavilhão rubro-negro, tendo a dirigil-a o proprio sub-director de remo, sr. Lourival Reis.

Tal gesto do rubro-negro, só mereceu elogios, e finda a missão que tivéra ,ao rumar para sua garage, de terra houve quem désse um viva ao Flamengo.

Athletismo

A "VOLTA DE SAO PAULO"

Antonio de Almeida venceu a corrida rustica bandeirante

São Paulo, 14 (Havas) — Realizou-se hoje a tradicional prova "Volta de S. Paulo" organizada pela Liga Paulista de Athletismo

Foi seu vencedor o athleta Antonio de Almeida do Club Athletico Franco Brasileiro que cobriu o percurso em 1 hora, 27 minutos e 59 segundos; em segundo logar chegou Geraldo Silva, do Voluntarios da Patria e em terceiro, Genesio Silva do mesmo Club.

Na classificação collectiva venceu o Club Athletico Franco Brasileiro collocando em segundo logar C. A. Atlas.

LIGA CARIOCA

Nota official

O Conselho Director em sua reunião realizada em 10|6|936 tomou as seguintes resoluções:

a) Conceder registro e inscripção aos seguintes athletas:

Do Club de Regatas do Flamengo — José Xavier de Almeida, Darlio Alves Nobre, José Moreira de Souza, Claudio Bardy, Roberto Corte Real Trompowsky e Fernando Alves da Cruz.

Do Fluminense Football Club — Arnaldo de Oliveira Ford, Armenio Bréa, Egon Falkenberg, Ivan Campos Guimarães, Layre Giraud, Newton Pinto do Nascimento e Salvador Pereira da Rocha

b) Marcar a semana de 17 a 21 do corrente para a realização do Pentathlo Moderno, eliminatoria para as Olympiadas de Berlim. e

c) Acceitar para socios cooperadores da L. C. A., os srs.: Gentil Alves de Andrade, Oswaldo Lopes de Castro, Arthur de Azevedo e Emmanuel Amaral.

Polo

O PROXIMO TORNEIO INTERESTADUAL

Virão ao Rio as equipes bandeirantes da "Hyppica Paulista" e "A. P. C. C. Manga-Larga"

A Federação Carioca de Hypismo sob o patrocinio do Ministerio da Agricultura, que vae festejar brevemente a 5ª exposição pecuaria, está activamente empenhada em organizar, para a semana de 18 a 25 de julho um torneio interestadual de pólo.

Tal certamen, dado o enthusiasmo que vem despertando, promette, grande brilho, contando-se com a presença das equipes da Sociedade Hyppica Paulista e da Associação Paulista de Criadores de Cavallos Manga-Larga.

Os demais gremios polistas bandeirantes ainda não responderam aos convites que lhes foram dirigidos.

A presença, no entanto das equipes do pólo carioca e das turmas acima referidas, por si só é comprovante do brilho que está reservado ao certamen promissor.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Thesouro serão pagas hoje. as seguintes folhas do 15º dia util:

Montepio da Viação, do C a I.

NA PREFEITURA — Serão pagas hoje, as seguintes folhas:

Na 1ª Secção — Educação Secundaria Technica: directores, instructores technicos, medicos, assistentes, dentistas, escripturarios de internatos e externatos, auxiliares de escripturarios e de expediente porteiros de internatos e externatos, encarregados da Contabilidade e inspectores cheves, livro 24, no guichet 6; inspectores de alumnos e professores do Curso de Continuação e Aperfeiçoamento, livro 24, no guichet 8, e Instituto de Educação, livro 23, no guichet 10.

Na 2ª Secção — Pessoal operario da Directoria de Limpeza Publica e Particular: Secções de Cascadura, Rocha Miranda, Marechal Hermes, Bangú e Realengo, livros 115 a 115, na secção de Cascadura; Secções de Pedro Ernesto e Penha, livro 117, na secção de Pedro Ernesto.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

W. MOTTA & Cia. — Penhores hoje, 16, no largo José Clemente n. 26

CASA JOSE' CAHEN — Penhores no dia 22 do corrente, á rua D. Manoel n. 24.

A MUTUANTE S. A. — Penhores, no dia 18 do corrente, ás 13 horas. á rua 7 de Setembro n. 179.

CASA JOSE' CAHEN — Penhores, amanhã, 17, á rua Silva Jardim n. 7.

VEUVE LOUIS LEID & C. — Penhores, no dia 24 do corrente, ás 12 horas, á rua Imperatriz Leopoldina n. 23.

C. B. AUREA BRASILEIRA — Penhores, no dia 19 do corrente, á rua 7 de Setembro n. 187.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia, hoje, a Repartição Central de Policia, o 3º delegado auxiliar.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios do Districto Federal expedirá malas pelos seguintes vapores.

Hoje:

"Conte Biancamano", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 11 horas; objectos para registrar, até 10 horas; cartas para o exterior da Republica, até 12 horas.

"Itaquera", para Norte até Cabedello, recebendo impressos, até 5 horas; cartas para o interior da Republica, até 6 horas.

Amanhã:

"Antonio Delfino", para Bahia, Madeira e Europa via Lisboa, recebendo impressos, até 8 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 16; cartas para o interior da Republica, até 9 horas; idem, idem, com porte duplo, até 9 horas; cartas para o exterior da Republica, até 9 horas.

"Oceania", para Bahia, Recife e Europa via Napoles, recebendo impressos, até 11 horas; objectos para registrar, até 10 horas; cartas para o interior da Republica, até 11 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 12 horas; cartas para o exterior da Republica, até 12 horas.

"Araranguá", para Rio Grande do Sul recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 8 horas; cartas para o interior da Republica, até 11 horas.

"Commandante Capella", para Sul até Porto Alegre, recebendo impressos, até 6 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 16; cartas para o interior da Republica, até 7 horas.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme kaki

Superior de dia, major Madureira; official de dia ao quartel general, capitão Alcebiades; medico de dia, capitão dr. Quaresma; medico de promptidão, 1º tenente dr. Martin; pharmaceutico de dia, 2º tenente Olimaco; dentista de dia, 2º tenente Gosling; ronda: 2º tenente Juvenal, do 1º; 1º tenente Pimentel, do 5º; aspirante Soares, do 6º; aspirante Waldemar, do B. C.; motocyclista de dia, soldado Waldomiro; guarda da Policia Central, 2º tenente Silveira, do 1º B. I.; guarda da Moeda, 2º tenente Primo, do 1º B. I.; ronda especial: sargentos Alcides, do 1º; Cyrino e Torres, do 2º; Aureliano, do 3º; Fausto e Paranaguá, do 4º; Paulo, do 5º; Carvalho, do 6º; Pantaleão, do R. C.; ronda de empregados: sargentos Soares, da A. P.; Gabriel, do R. C.; Sampaio Rosa, da I. G.; Cabral, do 1; auxiliar do official de dia no quartel general, sargento Madureira, da I. G.; musica de promptidão, a do 1º B. I.; piquete no quartel general, do 5º B. I.; ordens á Assistencia do Pessoal: soldados Bernardino, Tertuliano e Marino; pratico de dia, soldado Floriano.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, capitão Dantas; no 2º batalhão, 1º tenente Pierre; no 3º batalhão, capitão Portocarrero; no 4º batalhão, 1º tenente Cruz; no 5º batalhão, capitão Paes; no 6º batalhão, 1º tenente Lucio; no regimento de cavallaria, capitão Vicente; no corpo de serviços auxiliares, 1º tenente Cunha,

Promptidão — No 1º batalhão, 1º tenente Leite Araujo; no 2º batalhão, 2º tenente Jayme; no 3º batalhão, aspirante Americo; no 4º batalhão, 2º tenente Maia; no 5º batalhão, aspirante Marques; no 6º batalhão, 2º tenente Agenor; no regimento de cavallaria, aspirante Reis.

Mordido por um simio

O sr. Ernesto Olivaes, commerciante, estabelecido á rua das Laranjeiras, 454, tem um macaco enfezado.

Hontem, porque não gostasse dos mimos de seu dono, o simio, em dado instante, cravou-lhe os dentes, ferindo-o na mão direita

A victima procurou a Assistencia, que lhe prestou os soccorros necessarios. Após os curativos o sr. Olivaes se retirou.

As festas do "Fazendeiro"

Recife, 14 (Havas) — Foi encerrada com festas a semana do fazendeiro.

GOYANIA PROGRIDE

Goiania, 15 (Havas) — Inaugurou-se hontem o primeiro cinema falado de Goiania que recebeu o nome de "Cine Theatro Campinas".

Foi tambem inaugurada a luz electrica em varios arrabaldes, e a estação telephonica de S. José de Mossamedes, distante 42 kilometros da velha capital.

Chega o automobilista Visca

Curityba, 15 (Havas) — Chegou a esta capital o automobilista uruguayo Arthur Visca que está estudando a rota Montevidéo-Rio.

A ESTATISTICA AFFIRMA:

1860

LOCOMOTIVAS 13

BELEM — EXTENSÃO 62 KMS. — CÔRTE

RECEITA 920:765$764

PASSAGEIROS 235 MIL

1935

PASSAGEIROS 100 MILHÕES

RECEITA 176.547:892$800

LOCOMOTIVAS 689

UM VICTIMADO PARA 6.500.000 — PASSAGEIROS —

O que é uma demonstração eloquente da segurança dos serviços da E. F. Central do — Brasil —

1937

EXTENSAO 3132 KMS

PIRAPORA, M. CLAROS, DIAMANTINA, B. HORIZONTE, S. JOSÉ DA LAGÔA, PONTE NOVA, L. DUARTE, MERCÊS, S. RITA DE JACUTINGA, THEREZOPOLIS, PORTO NOVO, PIQUETE, PIEDADE, NORTE, PARACAMBY, FCO. SÁ, A. NAIA, MANGARATIBA, D. PEDRO II

E. F. C. B. INSPECTORIA COMMERCIAL Rua Senador Pompeu 302 TEL. 24-2927

Pelas novas tarifas adoptadas pela Central do Brasil, apezar das passagens para os trens de grande velocidade terem sido ligeiramentte alteradas para mais, as de expressos e mixtos soffreram consideraveis reducções, de modo que a Estrada offerece presentemente em seus carros do interior onde sem sombra de duvida se viaja com sensivel conforto em comparação com os melhores transportes rodoviarios, em que os passageiros mal dispõem de um limitadissimo espaço de occupação, sem possiveis recursos de commodidade durante o trajecto, a facilidade de um transporte barato e agradavel.

Vejamos os preços de algumas passagens pelas tarifas a vigorar em 1° de julho, para que os interessados possam bem avaliar das vantagens que lhes serão proporcionadas:

PREÇOS:	1.ª CLASSE — SIMPLES		2.ª CLASSE — SIMPLES	
	antigo	actual	antigo	actual
Corintho a Diamantina	27$000	14$800	18$600	10$400
L. Duarte a J. de Fóra	12$500	6$600	8$700	4$700
Mercês a S. Dumonte	11$100	5$800	7$000	5$100

E' indiscutivel a grande differença de preços, pelas tabellas concedidas.

A tarifa approvada para os trens expressos (EA-1) — nos trechos onde circulem rapidos — e mixtos — desde que no trecho não vigore a tarifa de veraneio, tem as seguintes bases fixas, por kilometro:

Ida e Volta		Simples	
1.ª CLASSE	2.ª CLASSE	1.ª CLASSE	2.ª CLASSE
$170	$120	$100	$070

Sobre esses preços nenhum outro accrescimo será cobrado.

Citaremos o custo de mais algumas passagens, pelas novas e antigas tabellas, afim de que se observe a notavel reducção de preços:

PREÇOS:	1.ª SIMPLES		2.ª SIMPLES	
	antigo	actual	antigo	actual
D. Pedro II para Norte	62$400	45$400	44$400	32$500
D. Pedro II para Cruzeiro ..	38$100	20$800	27$600	15$300
D. Pedro II para J. Fóra ...	41$800	22$000	30$100	16$000
D. Pedro II para Lafayette .	62$800	40$000	44$800	30$000
D. Pedro II para P. Sul ...	30$300	13$000	21$600	9$800
Norte para Taubaté	25$800	16$000	17$800	11$000
Norte para Apparecida	32$000	21$000	22$900	15$000
Norte para Cruzeiro	37$200	25$000	27$100	18$000
B. Horizonte para S. Lagôas	20$600	8$000	14$200	6$000

As passagens emittidas por estações situadas dentro do perimetro em que vigora a tarifa de veraneio tornam-se mais baratas devido á combinação entre esta e a tarifa geral para expressos, de forma a reduzir ainda mais o custo das passagens.

Conforme se poderá apreciar do cotejo entre os preços das novas e antigas passagens, é flagrante o barateamento do transporte na Central do Brasil.

A tarifa de veraneio (E-2), que terá applicação para os expressos e mixtos que circulem na zona assim denominada, comprehendida no raio maximo de 150 kilometros de distancia de D. Pedro II, terá as seguintes bases:

Ida e Volta		Simples	
1.ª CLASSE	2.ª CLASSE	1.ª CLASSE	2.ª CLASSE
$100 por Km.	$080 por Km.	$058 por Km.	$047 por Km.

Eis os preços de algumas passagens calculadas por esta tabella:

	1.ª SIMPLES	2.ª SIMPLES
D. Pedro II para P. Frontin	5$000	4$100
D. Pedro II para Eng.º N. Ferreira	5$400	4$400
D. Pedro II para Barra do Pirahy	6$400	5$200
D. Pedro II para P. M. Pereira	6$500	5$300
D. Pedro II para P. do Alferes	6$800	5$500
D. Pedro II para C. de Vassouras	8$300	5$500
D. Pedro II para Valença ...	9$600	5$800
D. Pedro II para Mangaratiba (*)	8$800	8$000

As tarifas de veraneio, francamente deficitarias no inverno e mal compensando as despesas no verão, terão um augmento insensivel, ficando apesar disso os interesses dos moradores locaes perfeitamente acautelados, de vez que a Central venderá assignaturas com abatimento para 10 e 25 viagens mensaes.

Quanto ás tarifas adoptadas para rapidos, nocturnos, e expressos, nos trechos em que não transitem aquelles trens, e não tenha applicação a tarifa de veraneio, serão ligeiramente augmentadas, havendo para os passageiros, entretanto, a compensação de poderem adquirir leitos, quando munidos de passagens de ida e volta, nos carros de madeira, mesmo nos providos de cabine.

A seguir citaremos os preços de algumas passagens, de accordo com os novos padrões, onde se nota a insignificancia do augmento.

PREÇOS:	1.ª CLASSE — SIMPLES		2.ª CLASSE — SIMPLES	
	antigo	actual	antigo	actual
D. Pedro II para J. de Fóra .	41$800	42$700	30$100	30$100
D. Pedro II para Bello Horizonte	77$300	79$300	54$900	56$000
D. Pedro II para Cruzeiro ..	38$100	39$600	27$600	27$900
D. Pedro II para Norte	62$400	67$900	44$400	48$000
Norte para Apparecida	32$000	32$500	22$900	22$900
Norte para Cruzeiro	37$200	38$600	27$100	27$300
Norte para B. Horizonte	88$400	92$200	62$500	65$100

Como se vê a Central do Brasil jogando com as suas tarifas, dentro das possibilidades, inspirada na melhor das intenções, acredita ter alcançado, em parte, o objectivo que teve em mira, qual seja o de bem servir e agradar os seus clientes, proporcionando-lhes facilidade de transporte e offerecendo, especialmente á grande massa de passageiros, bilhetes de pequeno custo. E, com a iniciativa realizada, que apenas representa uma parte do plano de reorganização que está sendo elaborado, e cuja viga mestra será o advento da electrificação, há tanto cubiçada por todos aquelles que se utilizam de seus serviços, pretende a Estrada caminhar para uma éra de prosperidade.

(*) — (Os trens para esta localidade até Santa Cruz, são considerados como Suburbios; por isso, a tarifa de expresso é combinada com a de suburbios, que será mantida nas antigas bases). (34491)

A 1ª Junta de Conciliação e Julgamento do Ministerio do Trabalho

Prosegue no seu trabalho de harmonizar interesses de empregados e empregadores

Durante o mez de maio proximo passado, a 1ª Junta de Conciliação e Julgamento do Ministerio do Trabalho, nesta capital, realizou vinte audiencias, tendo julgado 48 reclamações procedentes, na importancia de .... 75:469$600, 45 improcedentes, no valor de 59:278$200, e archivado 0 na importancia de 2:613$700, conseguindo 23 conciliações no valor de 4:265$800, tudo num total de 141:627$300. A renda da taxa de 2 °|° foi de 2:832$546.

CAIXA ECONOMICA DO RIO DE JANEIRO

AGENCIA BANDEIRA PENHORES

Leilão de Penhores

— AVISO —

Realizar-se-á no proximo sabbado, 20 do corrente, ás 12 horas, no edificio da Agencia, á Praça da Bandeira n. 41, o leilão de joias e mercadorias cujas cautelas venceram-se em 31 de maio findo.

São as seguintes as cautelas a serem submettidas neste leilão.

JOIAS — De 12 mezes: — Reformadas em abril de 1935.

De 6 mezes: — Emittidas e reformadas em outubro de 1935.

MERCADORIAS: — Emittidas e reformadas em janeiro de 1936.

NOTA: — As reformas só serão feitas até a vespera do leilão. (44009)

Dois autos-transportes que se chocam violentamente em Nictheroy

Duas victimas no S. P. S.

O auto-transporte n. 6728, dirigido pelo motorista Lourival Antunes da Silveira, chocou-se hontem violentamente, na rua General Castrioto, proximo ao Barreto, com o auto-transporte n. 1396, dirigido pelo motorista Alvaro Amaranto, o primeiro carregado com productos de louça e o segundo e o ultimo com carregamento de gazolina, destinado á empreza Auto-Viação Brasil.

A collisão foi muito violenta resultando grandes avarias para os dois vehiculos, chegando a tombar mesmo o de n. 6728.

Do desastre, resultaram saírem feridos: Rubens José dos Santos, operario, morador á rua Riodades s|n., apresentando contusão e escoriações no nivel da articulação escapulo-humeral direita; o operario Francisco Nery Junior, operario, residente á travessa Conceição sem numero, apresentando contusão ao nivel do joelho esquerdo e escoriações no ante-braço direito. As victimas foram medicadas no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy.

Regressam os estudantes de engenharia de Fernando de Noronha

Recife, 15 (Havas) — Regressou o grupo de estudantes de engenharia que esteve em visita de estudos á Fernando Noronha. Os estudantes estão organizando uma exposição com o material ali obtido.

Novas diligencias sobre os acontecimentos de novembro

Recife, 15 (Havas) — Attendendo a necessidade de novas diligencias em torno dos acontecimentos de novembro, o governo designou o sr. Etelvino Lins para presidir o inquerito policial a respeito.

Declarações

PROPOSTA PARA RESTAURANT E MAR

A abaixo assignada, pelo presente, convida aos interessados a apresentar á Directoria do Serviço de Fomento da Producção Animal, sita á rua Matta Machado, proposta para funccionamento de um restaurant e bar, que funccionarão durante a 5ª Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados.

As propostas deverão ser apresentadas até o dia 20 do corrente, no local acima referido, onde serão prestados quaesquer informações aos proponentes.

Commissão Executiva Central da 5ª Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados. (O 21542)

TORNO PUBLICO POR ESTE MEIO, MEUS

agradecimentos aos drs. Armando de Almeida, Victor N. Godinho, Luiz Guillon Ribeiro, Burnier, José M. Teixeira, Armando Fabrianne, Pio Porto e Miguel e ainda a dedicada chefe e enfermeiras pelo carinhoso tratamento que me foi dispensado no Hospital Estacio de Sá, onde sob os cuidados dos medicos acima me submetti a delicada intervenção cirurgica. — Nair Motta. (O 23443)

Á PRAÇA

Agostinho Marques Fernandes, Antonio Marques Fernandes, Adelino Marques Fernandes e Antonio Mendes Gonçalves communicam á praça e a quem possa interessar que, por fallecimento de seu irmão e cunhado Alexandre Marques Fernandes organizaram uma sociedade, em successão á firma individual extincta, sob a denominação: Laboratorio Juventude Alexandre Limitada, em edificio proprio, á rua do Riachuelo n. 101, devidamente archivada no Departamento Nacional de Industria e Commercio sob o n. 135.488, de 4 do corrente, não havendo passivo de qualquer especie.

Aproveitam para tambem communicar que, na gerencia dos negocios da nova sociedade, continuará o sr. Oscar Cezar Santos Mattos com plenos poderes para resolver todos os assumptos.

Pedem e agradecem o valioso amparo de seus amigos e distinctos clientes. (O 20859)

Associação dos Funccionarios Publicos Civis

Assembléa Geral Extraordinaria

De accordo com o disposto nos artigos 63 e 72, alinea c dos Estatutos desta associação, convoco para o dia 23 do corrente, ás 16 horas, na séde social, uma assembléa geral extraordinaria para tomar conhecimento do parecer da Commissão de Finanças e do projecto de Estatutos elaborado pela commissão para tal fim eleita. No caso de não se constituir a assembléa naquella data, fica desde já feita a segunda convocação para o dia 30 do corrente, á mesma hora, e com qualquer numero de socios, de accordo com a forma do art. 61, dos mesmos Estatutos.

Rio de Janeiro, 15 de junho de 1936. — O presidente, Rodolpho Graça. (O 22647)

ANNUNCIOS

APARTAMENTOS

Alugam-se novos á rua Caruso n. 5, esquina da rua Haddock Lobo. Tratar á rua do Rosario 81. (O 21646)

PIANO ALLEMÃO

Vende-se um copo de metal, cordas cruzadas bonito e bom por preço barato. Conde de Bomfim, n. 567. (O 22448)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Jandyra agradece de joelhos a graça concedida. (O 22441)

GUARDA-LIVROS

Precisa-se bom e competente para firma a organizar-se. Cartas de proprio punho indicando pretenções e referencias a caixa n. 60 na redacção deste jornal. (43534)

COLLEGIOS

Collegio Sylvio Leite

Acceita transferencias até 30 do corrente de alumnos de ambos os sexos do curso secundario de outros collegios, no seu externato á rua Maria e Barros n. 263 e no seu internato e externato á rua Aquidaban n. 281, no bairro Lins de Vasconcellos, junto á estação de Boca do Matto. Meyer. Edificios proprios. Optimas installações. Auto-omnibus para o transporte de alumnos. (43501)

VILLA EM IPANEMA

Vende-se uma com 3 casas, rendendo 4:500$000 mensaes. Com Paulo, no Jornal do Commercio, sala 220. (O 22455)

Compra-se avenida

Precisa-se comprar uma, para renda, não deve ser velha e que seja localizada na zona urbana. Procurar Paulo Lisboa, no Jornal do Commercio sala 220. (O 22457)

Apartamento com garage 375$

Com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro quarto para empregado, tanque e varanda. telephone 27-5100. (O 22464)

Erskine 2 portas

Vende-se este bom carro, perfeito funccionamento, 160 ks. com 20 litros, motor optimo com licença, por 3:500$; facilitando-se o pagamento. Para tratar na rua da Alfandega n. 172. (O 21622)

FREI FABIANO

Em cumprimento de uma promessa, agradece publicamente as graças alcançadas — Maria Luiza Lyra. (O 21603)

Caminhão Ford V 8

Vende-se — Gonçalves. Rua Carlos de Carvalho, 54. (O 21606)

Apartamentos luxuosos

Alugam-se dois, proprios para pequenas familias de tratamento, em moderno predio de dois pavimentos recem-construido á avenida Rainha Elizabeth numero 220. Podem ser vistos a qualquer hora com o vigia e mais informações pelo telephone 22-8991. (O 22446)

A FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradecido — O. T. D. (O 21613)

FREI FABIANO DE CHRISTO

De joelhos agradeço a graça recebida. — Maria José Raussoulieres. (O 21594)

PALACETE EM COPACABANA

Aluga-se a confortavel residencia á rua Saint Romain n. 182 informações nos tels. 23-2230 e 26-2551, na propria casa até 12 horas. (O 21636)

Aparas de typographia

Papel velho, archivos, livros e revistas velhas compram-se á rua da Alfandega, 91, tel. 23-4291. (O 21470)

Pharmacia em S. Paulo

Vende-se uma em optima cidade do interior, onde existe todo o conforto de uma capital, inclusive gymnasio official e outros estabelecimentos de instrucção. Informações em Nictheroy, á rua Passo da Patria 101, com o sr. Leite. (O 21599)

Collegio Jobertina

Rua Copacabana 863. Tel. 27-7040. Curso infantil, primario e de admissão. Preços modicos. (O 21611)

Predios para renda

Vendem-se proximo a praça da Bandeira optimas casas para renda com Paulo Lisboa no Jornal do Commercio sala 220. (O 22452)

LANCHAS

Vende-se 3 lanchas, motores fixos e de popa Johnson. Barco e motor novo rs. 2:500$000. Vendas a praso. Visitem a exposição da secção Maritima. Casas Mesbla. Rua do Passeio ns. 48-56. (42624)

Sala de jantar folheada

Imbuya, estylo modernissimo, custou ha pouco 2:200$, vende-se por 950$ á rua Riachuelo 418, negocio urgente. (O 21628)

SECRETARIA

Senhor de commercio, que viaja periodicamente, procura senhora joven e independente que queira acompanhal-o como secretaria. Informações com o sr. Ernani, na rua Conde Dutra, 60, apartamento 7, das 16 ás 18 horas. (O 21618)

CUIDADO COM OS COLCHÕES

Luiz Pinto Habil profissional encarrega-se de fabricar colchões por atacado e a varejo e como tambem de reformar completo sortimento de camas patentes; cama colchão e travesseiro para solteiro 30$ para casal com dois travesseiros 50$; á rua Frei Caneca, 44, tel. 42-1809. (O 20858)

CASA - TERREA

Precisa-se alugar uma moderna, centro de terreno, minimo 4 quartos para familia de tratamento e pagando-se bem moveis, nos bairros Botafogo, Flamengo, Laranjeiras, Rio Comprido, Haddock Lobo. Tel. Bomfim. Preço até 1:000$ mensaes. Resposta para caixa 29 neste jornal. (O 21648)

A A. B. I. E AS HOMENAGENS AO BARÃO RAMIZ GALVÃO

O professor Ramiz Galvão entre os muitos telegrammas chegados de todo o paiz recebeu o seguinte: — "A Associação Brasileira de Imprensa, altar no qual se reverencia a intelligencia, o saber e a cultura, não podia deixar de adherir a todas as justas manifestações que receberá na data de hoje, em que o Brasil reconhece a divida de gratidão com o escriptor, educador, professor illustre por tantos serviços inestimaveis. Attenciosas saudações. Herbert Moses, presidente".

FALLECEU EM CONSEQUENCIA DE ATROPELLAMENTO

Procedida a exhumação do cadaver

Foi inhumado ha dias, no cemiterio de São Francisco Xavier, o sr. Jacques Jessouram, armenio, naturalisado brasileiro, commerciante e residente á rua Prudente de Moraes, 395. Jacques fôra atropelado por um automovel tendo, em consequencia do accidente, que se verificar um mez antes do obito, occorrido no dia 24 de maio ultimo, passado pela Assistencia, onde lhe foram prestados os soccorros necessarios. Deixando o posto e voltando ao domicilio, a victima teve ali, os seus padecimentos approvados vindo, mais tarde, a fallecer. O sepultamento se deu no dia 25 de maio, tendo, poucas horas depois da saida do corpo, comparecido á residencia da familia enlutada, o escrevente Savio de Azevedo, do 3º districto, que ia impedir o sepultamento. Um engano do numero da casa em que occorreu o obito determinou o atrazo. A policia esperou até que, esclarecido o equivoco, o inquerito sobre o atropelamento proseguiu, sem que qualquer pessoa da familia da victima procurasse as autoridades.

A' vista disso o delegado do 3º districto, para que o inquerito fosse concluido, determinou a exhumação do cadaver, o que foi feito hontem, com a presença das autoridades policiaes e dos medicos legistas drs. Gualter Jutz e Miguel Salles, cujo laudo será fornecido á delegacia do 3º districto.

Chás em beneficio da Matriz de Santa Therezinha

Nos luxuosos salões do 7º andar do Palace-Hotel, á avenida Rio Branco, realiza-se hoje mais um dos chás de caridade para obtenção dos recursos destinados ás obras da matriz de Santa Therezinha, que será abrilhantado por varios numeros de arte.

Esse chá está organizado e dirigido pela distinctissima senhorita Armenia Peganha, tendo como patronesses: viuva ministro Lenoi Ramos madames Edmundo Lynch, ministro Octavio Kelly Ernesto Fontes, Francisco Marcondes, Raul de Leoni, Delgado de Carvalho, Waldemar de Souza, Elysio de Araujo, Erini Pinto Magalhães deputado Lemgruber Filho, Justino de Menezes, Creso Braga, Pinto Garcia, Carlos Soares Pereira; José Ribas e mlles. Figueiredo Vasconcellos e Camillo Alvares de Azevedo.

Offereceram-se gentilmente para servir o chá da tarde de hoje, as srtas. Dêa e Mari Marcondes; Conceição Menezes, Maria Thereza Palhares, Maria José Queiroz, e outras graciosas demoiselles da nossa melhor sociedade, o que significa ser esperado o maior exito na festa de hoje.

Quando demoliam uma parede

Os operarios foram projectados ao sólo

Na demolição que está sendo feita no predio da avenida Rio Branco n. 26, trabalhavam o operario José Severino Silva e Marcello Roso.

Ambos, no 3º andar, forcejavam apoiados sobre uma viga para pôr abaixo uma parede, quando a um impulso mais forte, a parede cedeu, sendo os dois operarios projectados do 3º andar ao sólo, soffrendo Severino fractura dos braços e contusões pelo corpo e Carmello fractura da clavicula direita.

As obras são por canto de J. Gutman com escriptorio á avenida Rio Branco n. 192, 3º andar.

As victimas, medicadas na Assistencia, foram internadas no Prompto Soccorro.

Caiu da bicycleta e feriu-se

Na rua Monte Alegre foi victima de queda de uma bicycleta o commerciario Mario Chaves, morador á rua Frei Caneca, 44, soffrendo contusões na região abdominal. A victima foi pensada na Assistencia, retirando-se.

ATOS RELIGIOSOS

Barão de Santa Margarida

(Fernando Vidal Leite Ribeiro)

✝ A Baroneza de Santa Margarida e sua familia participam o fallecimento do Barão de Santa Margarida e convidam para o enterramento que se realizará hoje, no cemiterio de São João Baptista, saindo o corpo ás 16 horas e meia da rua das Palmeiras n.º 52.

n.º 52.

(O 17806)

Maria Amalia Penna Affonso

(7º DIA)

✝ Maria Luiza Affonso, Amelina Penna Affonso, Marietta Penna Affonso, Ernesto Penna Affonso e senhora, José Luiz Affonso, senhora e filha, Elisa Carolina de Souza Affonso, Paulo de Assis Pacheco e senhora, Dr. Decio Pagani, senhora e filhos convidam seus amigos e parentes para a missa de 7º dia de sua idolatrada mãe, sogra, avó e bisavó MARIA AMALIA PENNA AFFONSO, que por sua alma, mandam rezar amanhã, quarta-feira, 17 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja do Carmo. (rua 1º de Março).

(O 21657)

Rita Pamplona Doellinger

✝ Herminio Castello Branco, filhas, genros e netos convidam seus parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia, que fazem rezar por alma da sua inesquecivel cunhada, tia e madrinha RITINHA, no altar de Nossa Senhora das Victorias, na egreja de São Francisco de Paula, amanhã, quarta-feira, 17 do corrente, ás 10 horas.

(O 21649)

Dr. Carlos Antonio de Mattos

(CAPITÃO MEDICO DO EXERCITO)

✝ Arlinda França de Mattos, Arleta Theotonia, Carlos José, Libania Ramos França e filhas, agradecem a todos os parentes e amigos que acompanharam á sua ultima morada os restos mortaes do seu pranteado esposo, pae, genro e cunhado, CARLOS ANTONIO DE MATTOS e, de novo, os convidam para assistirem á missa de setimo dia que, pelo descanço de sua bonissima alma, mandam celebrar amanhã, quarta-feira, 17 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja da Cruz dos Militares.

(O 22461)

Francisco Correia de Araujo

(TININHO)

✝ O 2º anno da Escola Polytechnica, o Planador Club Carioca e o C. P. O. R. mandam rezar uma missa em suffragio da alma do seu collega, ALTINO, que será realisada no altar de S. João Baptista, na egreja de S. Francisco de Paula, hoje, terça-feira, 16 do corrente, ás 11 horas, e para isso convidam seus parentes e amigos, agradecendo antecipadamente a todos que comparecerem.

(O 21616)

Francisco Altino Correia de Araujo

(TININHO)

✝ João Firmino Correia de Araujo e familia convidam os seus parentes e amigos para assistir a missa de setimo dia por alma de seu filho e irmão, FRANCISCO ALTINO CORREIA DE ARAUJO (TININHO), que será celebrada hoje, 16 do corrente, ás 11 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, agradecendo antecipadamente a todos que comparecerem.

(O 17805)

Francisco Altino Correia de Araujo

(TININHO)

✝ Helio Veiga, Stella e Yedda de Britto Pereira, Victor Bouças, Elio Assumpção, Vicente Barros, Jorge Marques de Azevedo, Arminda e Jacy Rego Barros, Claudio e Gilda Barreto, Malige Souza Leão, Daisy Amaral e Sylvio Curado, convidam a seus parentes e amigos para assistirem a missa de setimo dia por alma de seu amigo e companheiro, FRANCISCO ALTINO CORREIA DE ARAUJO (TININHO) que será celebrada hoje, terça-feira, 16 do corrente, ás 11 horas, no altar de São José, na egreja de S. Francisco de Paula, agradecendo antecipadamente a todos os que comparecerem.

(O 21615)

Francisco Altino Correia de Araujo

(TININHO)

✝ Coninha Ramos, Clay P. Amaral, Maria Luiza e Maria Helena Souza Dantas, José Gaspar da Rocha, Maria Clara e Thereza Rio Branco, Paulo e Helio F. de Albuquerque, Regina Tavares, Lilia Mello, Arthur de Britto Pereira, Carmen Esther e Christina Melgar, convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de setimo dia por alma de seu amigo e companheiro, FRANCISCO ALTINO CORREIA DE ARAUJO (TININHO) que será celebrada hoje, terça-feira, 16 do corrente, ás 11 horas, no altar de São Francisco de Salles, na egreja São Francisco de Paula, agradecendo antecipadamente a todos que comparecerem.

(O 21617)

Mauricio Pinto da Silva Coelho

✝ Elvira de Carvalho Coelho, Ramiro Pinto de Carvalho Coelho, senhora e filhos, convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7º dia, que mandam rezar por alma do seu idolatrado esposo, pae, sogro e avô, MAURICIO PINTO DA SILVA COELHO, no altar-mór da egreja da Candelaria, ás 9 1|2 horas do dia 18, quinta-feira, agradecendo antecipadamente aos que comparecerem a este acto de religião.

(O 21631)

Coronel Arnoldo da Silveira Hautz

✝ A familia do Coronel ARNOLDO DA SILVEIRA HAUTZ, convida seus parentes e amigos para assistir a missa do 30º dia, que manda celebrar por sua alma, no altar-mór da egreja da Santa Cruz dos Militares, á rua 1º de Março, ás 10 horas de hoje, 16. Desde já agradece a todas as pessoas que assistirem a este acto de religião.

(O 22433)

Diomira Baldessarini Cossenza

(MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇAS)

Seus filhos, jubilosos pelo restabelecimento do grave accidente de que foi victima, mandam rezar amanhã, quarta-feira, 17 do corrente, ás 11 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, missa em acção de graças.

(O 22437)

Cecilia Laranjo Loureiro

(AGRADECIMENTO)

Manoel Loureiro, Carolina Loureiro Laranjo e familia, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos quantos os confortaram na sua grande dôr, comparecendo ao enterramento, enviando cartas e telegrammas, flôres, corôas e assistindo á missa de 7º dia, a todos agradecem sensibilisados e reconhecidos.

(O 22449)

Carlos da Veiga Lima

✝ Sylvia Gallo da Veiga Lima e seus filhos agradecem, muito sensibilizados, aos parentes e amigos as provas de conforto que receberam por occasião do fallecimento de seu inesquecivel esposo e pae, CARLOS DA VEIGA LIMA — e communicam que mandam rezar missa de setimo dia por sua alma, amanhã, quarta-feira, 17 do corrente, ás 10 horas e meia, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula.

(O 22479)

Francisco Altino Correia de Araujo

(TININHO)

✝ Mark Altino Correia de Araujo, mulher e filhos convidam os seus parentes e amigos para assistir a missa de setimo dia por alma de seu sobrinho e primo, FRANCISCO ALTINO CORREIA DE ARAUJO (Tininho) que será celebrada hoje, 16 do corrente, ás 11 horas, no altar de Nossa Senhora das Dores, na egreja de São Francisco de Paula, agradecendo antecipadamente a todos que comparecerem.

(O 17805)

Francisco Altino Correia de Araujo

(TININHO)

✝ Themistocles Brandão Cavalcanti e familia convidam os seus parentes e amigos para assistir a missa de setimo dia por alma de seu sobrinho e primo, FRANCISCO ALTINO CORREIA DE ARAUJO (TININHO), que será celebrada hoje, 16 do corrente, ás 11 horas, no altar de São Matheus da egreja São Francisco de Paula, agradecendo antecipadamente a todos que comparecerem.

(O 17803)

Francisco Altino Correia de Araujo

(TININHO)

✝ Calção de Barros Barreto, Zezé de Barros Barreto, Ignacio de Barros Barreto, Francisco C. A. de Barros Barreto, Antonio Luis C. A. de Barros Barreto e L. C. A. de Barros Barreto e familias convidam os seus parentes e amigos para assistir a missa de setimo dia por alma de seu sobrinho e primo, FRANCISCO ALTINO CORREIA DE ARAUJO (TININHO) que será celebrada hoje, 16 do corrente, ás 11 horas, no altar de Nossa Senhora da Conceição na egreja de São Francisco de Paula, agradecendo antecipadamente a todos que comparecerem.

(O 17803)

Santo Antonio e Frei Fabiano

João Reif de Paula agradece uma graça alcançada. (O 22390)

A FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradece uma graça obtida. Ida. (O 22428)

A Nossa Senhora da Apparecida e Santa Martha

Agradece uma graça obtida. Ida. (O 22428)

VENDE-SE

Rica sala de jantar estylo Renascença, dormitorio casal e bureau ministre imbuya dourada; preço occasião. Aire, Saldanha 41, apart. 63, — Copacabana (O 24277)

PENSÃO

Com boa freguezia para ponto de almoço, vende-se em optimas condições á rua 1º de Março 12, 2º andar — Tel. 23-3230. (O 24309)

IN COPACABANA

For sale one the nicest residences near posto 5, for family of good taste, no dealers. Tel. 23-0237. Price 230 contos. (O 24454)

EM COPACABANA

Vende-se por 230 contos, uma das mais aprazíveis residencias do posto 5, para grande familia de gosto e alto tratamento. Não se acceita intermediario. Tel. 23-0237. (O 24453)

OBJECTIVAS

Vende-se para Cinemas, á rua de S. Bento 10. Rio. (O 19124)

Encaixotamento de moveis, louças

Caixotaria BRASIL, orçamentos sem compromissos e a domicilio, Rua General Camara 313. Tel. 24-4339 (O 19906)

EMMAGRECIMENTO

Tratamento naturalista pelo methodo Louis Kuhne, Leipzig, massagens, banhos de vapores Joseph e Sda Himmer Rua Sen. Dantas 56 apart. 203-204. — Telephone 42-1296. (O 22302)

INDICADOR

PARA ANNUNCIOS NESTA SECÇÃO TELEPHONE PARA 22-0037

Advogados

DRS. ALFREDO BARCELLOS BORGES e ANTº HORACIO A. CALDEIRA — 7 de Setº 209-2º — Tel. 22-4081 (14 ás 18)

JOÃO NEVES DA FONTOURA — Quitanda, 47 — Tel. 23-4156

FERNANDO DE A. RAMOS — Attende as consultas do interior Av. Nilo Peçanha, 155 - 7º. — Salas 715/717. — Tel.: 42-0462. —

DR. MARIO LEMOS — R. 7 de Set. 101 — T. 22-0751. — C. Postal 1.684 — End. Tel.: Lemosario

DRS. FRANCISCO CAMPOS, JOÃO CARLOS MACHADO, BARRETO CAMPELLO e L. AMOROSO ANASTACIO — Rua Alvaro Alvim, 33 — Edif. Rex. 8º andar sala 838

DR. PAULO M. DE LACERDA — Rio. 23-3820 — São Paulo: Rex Hotel

GRACCHO CARDOSO e ALCEU MACIEL — Advogados — S. José n. 22, 1º das 2 as 6. Tel. 42-1204 — Consultas gratis.

Dr. Solltieri de Albuquerque — 40. S. José — Phone. 42-2015

HEITOR LIRA — R. do Ouvidor 11 2º and. — Tel. 23-2667.

HUMBERTO SMITH DE VASCONCELLOS e JORGE DE OLIVEIRA ROXO — R. 7 Setembro, 131 1º — Tel. 22-4939

DR. SALGADO FILHO — Rosario, 84. — Res.: 25-0134 e Escriptorio: Tel.: 23-5723

Tabelliães e Cartorios

TABELLIÃO PENAFIEL — R. Ouvidor, 56 — Phone 23-0366

OLEGARIO MARIANO — Tabellião — R. Buenos Aires, 40.

Medicos

DR. MALAGUETA — R. do Carmo, 5 — Tel.: 42-0500.

DR. [illegible] MENDES — Alcindo Guanabara 15 A — Tel. 22-5828

DR. CANDIDO DE GODOY — L. Carioca 5 S. 910 — Ts. 22-1289 — 27-2807

DR. LUIZ SODRÉ — Doenças dos intestinos, recto e anus. Tratamento de HEMORRHOIDAS sem operação e sem dôr. Consultas diarias com hora marcada. Rua Rodrigo Silva n. 14 — Tel.: 22-0608

DR. OLIVEIRA BOTELHO — Tratamento pela vaccina do proprio sangue do doente tuberculose asma diabetes etc. Edif. Fontes P. Floriano n. 55 7º app. 15 T. 22-4215 — Das 9 ás 11 horas.

DR. VILLELA PEDRAS — Tubagem duodenal. Nutrição. Ap. digestivo e ondas curtas. — R. Buenos Aires, 70 - 5º. — Tel.: 23-6254 — Res.: 27-3135

DR. FERNANDO VAZ — Cirurgia de homens e senhoras. Ventre e appº genito urinario. Alcindo Guanabara. 14 A. — Tel. 22-4093 — Das 14 em deante

DRA. AIDA DE ASSIS — Cli. de senhoras. — Hemorrhoidas. — P. Floriano. 55-7º Edif. Fontes

DR. HEITOR ACHILLES — Tuberculose. Doenças broncho-Pulmonares. Chefe Serv. Tuberculose da Cruz Vermelha. Tisiologista da Saúde Publica. Cons.: Alcindo Guanabara 15-A-6º — Tel.: 22-8868 — Tel.: 27-2403.

HYDROCELE — por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical sem operação cortante, sem dôr e sem afastamento das occupações. DR. CRISSIUMA FILHO — Rua Rodrigo Silva, 7. — Das 13 ás 16 horas

Cirurgia

DR. MARIO KROEFF — Docente clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Tratº. do cancer pela electro-cirurgia. Pratica hospitaes da Europa. Uruguayana 104 — 4 ás 6 horas

Dr. Jayme Poggi — Director-cirurgião Sta. Casa. Da Ac. Medicina 2ªs, 4ªs 6ªs-4 ás 6. P. Floriano 55

DR. ANTERO B. JUNQUEIRA — Do Hosp. S. Fr. Assis — Cirurgia. V. Urinarias, Gynecologia, Molestias ano-rectaes. Quitanda, 83 (4º). 23-4840.

DR. MARIO PARDAL — Docente da Faculdade — Cirurgia geral — Molestias de Senhoras — Edificio Rex, 13º andar — Sala 1.309 — 3ªs, 5ªs e sabbados — Telep. 42-2432 — A's 4 horas.

Medicos especialistas

DOENÇAS DO APPARELHO DIGESTIVO E NERVOSAS — RAIOS X — PROF. RENATO SOUZA LOPES — Regimens dieteticos. Obesidade. Diabetes. Novos tratamentos physicos, (ondas curtas), etc. R. S. José, 83. T. 22-7227

DR. MANOEL DE ABREU — Da Academia de Medicina — RAIOS X Radiodiagnostico Radiotherapia profunda — Av. Rio Branco 257-8º — T. 22-0443

PROFESSOR ANNES DIAS — Nutrição e app. digestivo — Edif. Rex. 12º and. Salas 1.205 e 1.206; diariamente, 4 ás 7 horas. Tel. Res: 25-4648. Cons.: Tel: 42-3428

DR. TEIVE E ARGOLLO — ULCERAS julgadas incuraveis, trata com exito. — Rua Joaquim Tavora n. 42. — Engenho Novo.

VARIZES — Ulceras e eczemas varicosos das pernas. Dr. Arnaldo Baleste — Rua Buenos Aires, 93 2º, das 4 ás 6 horas

DR. ALVARES BARATA — Coração, rins e syphilis. Das 2 horas em deante. Uruguayana n. 107 (Sob.) — Tel.: 23-2274.

Dr. Ataulfo Martins (Especialista) — ASMA — Bronchite e complicações — Innumeras curas. Assembléa, 88, 1 ás 6. Tel. 23-0049

DR. MANOEL ROITER — Doenças internas — Alcindo Guanabara, 15-A, 3º. — Tel.. 42-1881: 2ªs, 4ªs e 6ªs. — Res.: 25-1523

DR. OLAVO NERY — Doenças internas — Syphilis — Electricidade — Uruguayana, 35, 1º — 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 2 ás 4 hs.

DR. EFIMOFF — Dipl. Berlim e Brasil. Doenças nervosas, ap. digestivo. Impotencia, clin. geral. Massagens. Ed. Sta. Branca. Av. Apparicio Borges, 130 lado Ed. Standard. 22-8930

DR. ANNIBAL GAMA — HEMORRHOIDAS — LUMBAGO — Auxiliar de serviço do Prof. Maurity Santos no Hospital da Gambôa. Edificio Rex, 13º andar sala 1322. T. 25-1421

COLICA DO FIGADO — LITHIASE BILIAR (PEDRAS) — Tratamento rapido, sem operação, pelo methodo scientifico proprio pelo DR. PASQUALE CATALDO — Consultorio: Rua do Riachuelo, 199 Tel. 22-3262. Rio. Todos os dias das 16 ás 20 hs., menos aos sabbados e domingos.

Clinica de vias urinarias

HERNIAS — Dr. José Muniz Mello, cura sem dôr, sem operação, sem repouso. Tratamento por injecções locaes. Fórmula de sua descoberta Ed. Rex, sala 1.022-10º and. Das 8 e 30 ás 11 e 30 e das 14 e 30 ás 17 e 30.

DR. RODOLPHO JOSETTI — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. R. 13 de Maio, 37, 4º. Dias uteis, das 15 ás 18. Sab. das 14 ás 16. Tel.: 22-1000

DR. CONDEIXA FILHO — Chefe do Serviço de Urologia do Hospital Estacio de Sá. Ex-assist. Prof. Papin (Paris) Rins. Cirurgia. Vias Urinarias — Impotencia. Av. Rio Branco, 183, 2º — Das 4 ás 6. Tel.: 22-24-74.

Rins, Bexiga, Prostata, Urethra — Corrimento no homem e na mulher — Dr. Ackermann — Molestias das senhoras e syphilis. R. Uruguayana, 24-5º. T. 22-2447.

Institutos Physiotherapicos

DR. GUSTAVO ARMBRUST — Duchas, Massagens, banhos de luz, diathermia e Raios Ultra violetas. — Rua Chile n. 35.

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO — Para convalescentes, nervosos, esgotados e intoxicados. Cura de repouso. Direcção medica dos Drs. Heitor Carrilho, J. V. Colares, I. Costa Rodrigues e Aluiso da Camara. Rua Desembargador Isidro, 156 (Tijuca) — Tel.: 43-5429.

SANATORIO BOTAFOGO S. A. — Rua Alvaro Ramos, 161 a 177. Rio de Janeiro. — Tels.: 26-1400 e 26-1401 — Dividido em pavilhões para doentes convalescentes, nervosos mentaes e toxicomanos. Apartamentos, quartos com agua corrente quente e fria, com todo o conforto e requisitos de hygiene. Salas para quatro doentes com 2 banheiros, a preços modicos para doentes mentaes. Tratamentos modernos sob a direcção dos Profs.: A. Austregesilo, Pernambuco Filho e Adauto Botelho.

Sanatorio N. S. Apparecida — Rua D. Marianna n. 184. Tel.: 26-2973. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino. Amplas installações. Relig. enfermeiras. Director. Dr. Murillo de Campos.

CASA DE SAUDE DR. ABILIO — Para nervosos, mentaes e obsedados. Nas obsessões, como auxiliar do tratamento, na reeducação da vontade, emprega o hypnotismo. Regimen da Liberdade Vigiada. S. São Clemente, 155, — Telephone: 26-0807.

TUBERCULOSE — SANATORIO MINAS GERAES — Recentemente construido. — Drs. Silvino Pacheco, João Henrique, Paulo de Souza Lima e Mario Pires. Tel.: 2-479. End. Tel.: "Sanaminas" C. P. 420. — Diarias a partir de 15$. Bello Horizonte.

Homœopathia

ALMEIDA CARDOSO & Cia. — Av. Marechal Floriano, 11. Tel.: 24-0993. Inventores dos acreditados medicamentos Sanabilis, Sanacalos, Sanacancro, Sanacolicas, Sanadiabetes, Sanaferidas, Sanaflores, Sanagryppe, Sanainsomnia, Sanaangina, Sanopil, Sanarheuma, Sanaasthma, Sanasyphilis, Sanatonico, Sanatosse.

COELHO BARBOSA & Cia. — R. Carioca, 83. T. 22-2940. Recebe pedidos para o interior.

Laboratorios Hargreaves & C. — 172, Rua Sete de Setembro, 172. Remessa para o interior. Marca registrada "Indiana" T. 22-7198.

HOMŒOPATHA — DR. GALHARDO — Edificio Rex — Sala 916 — Tel.: 22-1560. — Das 15 ½ ás 17 ½.

Dr. Carlos Jorge — Clinica geral. Doenças de creanças. Cons.: Edif. do Parc Royal, sala 211, das 4 ás 6 hs. T. 22-2518

DR. R. HARGREAVES — (Homœopathia) Rua 7 de Setembro, 172, sob. Telephone: 22-7198.

DR. PECEGO — Clinica Geral — Doenças chronicas, Cons. Ramalho Ortigão, 18-3º. S. 34 — 3ªs., 5ªs. e sabs., das 16 ½ ás 18 — T. 22-4413.

Doenças mentaes e nervosas

DR. W. SCHILLER — R. Marquez de Olinda, 1/2. — Tel.: 26-2404.

Dr. Murillo de Campos — Pça. Floriano, 55 — 2ªs, 4ªs e 6ªs, 4 hs.

Dr. Flavio de Souza — Ex-Direc. Sanatorio Dr. H. Roxo — R. G. Sul. Assist. clinica psychiatrica da Fac. Medicina. Alcindo Guanabara 15-A. 13º; 3ªs, 5ªs e sabs. T. 22-5328. Res.: 27-75-98.

Oculistas

Dr. Edilberto Campos — Rodrigo Silva, 7-12, de 1 ás 4. T. 22-4780.

DR. GABRIEL DE ANDRADE — Oculista — L. Carioca, 5. — (Edificio Carioca), de 1 ás 4 hs.

PROF. DR. MARIO DE GOES — Oculista. Mudou seu consultorio para R. Alvaro Alvim, 27 - 3º and. — Tels.: 22-6276 — 22-6110 Cinelandia, das 14 ás 17 horas

PROF. DR. LINNEU SILVA — S. José, 55 — 2 ás 6 — Tel: 22-6877

DR. JOSE' LUIZ NOVAES — S. José, 55 — 4 ás 3 — Tel: 22-6877

DR. JOÃO PIRES — Oculista. Rodrigo Silva, 34-A-6º. — 3 ás 6 hs., diariamente — T. 22-5478

DR. J. ALVES FERREIRA — 10 ás 12 e 3 ás 6 — 7 Setembro, 88 — Sala 15 - 2º. — Consultas, 80$000.

Laboratorios

DR. ARTHUR MOSES — LABORATORIO DE ANALYSES. — Exame de sangue, urina, escarro, etc. — Vaccinas autogenas — Rosario 134, 1º and. — Phone: 23-5505

Dr. Adalberto Severo — ANALYSES CLINICAS — Exames do sangue, urina e Bacteriologicos. — Sete Setembro, 94-1º. — Sala 4. — Tel.: 42-1317.

Clinica de creanças

DR. WIGTROCK — Dos hosp. creanças Berlim — Ouvidor, 6.

DR. ESBERARD LEITE — Cursos de especialidade. Paris e Berlim — Ed. Rex — Sala 1015. — Res.: General Polydoro, 200. — Tel.: 26-2819.

DR. ALVARO AGUIAR — Da Policlinica de Botafogo — Cons.: S. José, 85, sala 208. — Tel.: 42-0638 — Ultra-violeta — Res. e cons.: Salvador Corrêa, 44 — Tel.: 27-6899

DR. LADEIRA MARQUES — Cons.: L. Carioca, 5, (Edif. Carioca). Salas 501/3 — Telephone: 22-0857. Res.: Belfort Roxo n. 15. — Tel.: 27-2161.

DR. MARTINHO DA ROCHA — Prof. Livre docente Fac. Med. Rio Janeiro. Res.: Sá Ferreira, 87. T. 27-1801 Cons.: Rodrigo Silva, 34-A. 6º — Tel. 22-8089

Dr. Agenor Mafra — (Pratica hosp. Berlim e Paris). Chefe Amb. Creanças Cruz Verm. R. Rodrigo Silva, 34-A, 2º Res.: Praia Botafogo, 290. T. 26-47-66.

DR. MENDONÇA VASCONCELLOS — Prat. Berlim, Vienna e Paris 13 de Maio, 47-3º — 15 ás 18 — 22-0165

DR. LEONEL GONZAGA — Assistente — Dr. Luiz Torres Barbosa. Com hora marcada, diariamente, 15 ½ ás 17 ½ horas. Sem hora marcada, 2ªs, 4ªs, 6ªs 10 ½ ás 12 hs. — ALCINDO GUANABARA, 14-A, 5º. — Tel.: 22-5405

DR. ALVARO CALDEIRA — Com pratica das principaes clinicas da Europa — Cons.: Av. Rio Branco, 176/177 — De 16 ás 18 horas — 3ªs, 5ªs e sabbados. — Tel.: 23-0449 — Res.: R. Conde Bomfim, 962. T. 28-4557.

PULMÕES — TUBERCULOSE

DR. CANDIDO DE GODOY — Mol. Internas, pneumo-thorax — L. Carioca. 5. S. 909. Ts. 22-1289 e 27-2807

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS — Molestias dos pulmões. Consultorio: Uruguayana, 104 - 4º.

DR. LUIZ S. MARTIN — Assistente do Prof. Mac-Dowell. — Edificio Odeon — Sala 624

Doenças venereas e das vias urinarias

DR. ALVARO MOUTINHO — R. Buenos Aires, 77 — 10 ás 18 hs.

DR. EMILIO SA' — Pratica Hosp. Europa. V. Urinarias, Ano-rectaes, Hemorrhoides, Fistulas. Quitanda 17-4º. 22-7308 e C. Bomfim, 481. 48-2624

DOENÇAS DOS RINS

Prof. Dr. Estellita Lins (da Ac. Nac. de Med.) 26, Alcindo Guanabara. 22-3242

Molestias do estomago

DR. BARBARA' — Estomago, intestinos, Figado e Pancreas. Curso de aperfeiçoamentos nos hosp. de Paris. Cons. Edif. Rex. R. Alvaro Alvim, 37 - 10º — 22-7218 Res: Larangeiras, 143. 25-0880

Doenças da nutrição

DR. ARTHUR DE VASCONCELLOS e GILBERTO CARDOSO — Doenças da Nutrição e do apparelho digestivo. Diabetes, Obesidade, Regimens alimentares. R. Alcindo Guanabara, 15-A, 5º. Das 10 ás 13 hs., e das 15 em deante. — Tel.: 22-54-55.

ESTOMAGO, FIGADO, INTESTINOS — Dr. Mario Pontes de Miranda — ex-int. do Serviço de DOENÇAS DA NUTRIÇÃO do Hosp. Mount Sinai de N. York — PASSEIO, 70.

DR. SALVIO MENDONÇA — Doc. da Fac. Esp. em Berlim e Vienna. Estomago, Intestinos, Figado, Pancreas, Gl. endocrinas, Diabetes, Gotta Obesidade, Magreza (cura do emmagr. e engorda) Lab. de pesq. e pr. func. Ed. Odeon, 8º, s. 816. 22-6498. 3 ás 6.

Partos e molestias das senhoras

Dr. Camacho Crespo — Rua Conde de Bomfim, 577 — Tel: 48-1171.

Dr. Miguel Feitosa — Da S. Casa — R. Frei Caneca, 11 — T. 22-64-71.

DR. F. CARVALHO AZEVEDO — Avenida Almirante Barroso, 11. 1º (das 5 ás 7 hs.). Tel.: 22-6024

CLINICA DE SENHORAS — Vias urinarias — DR. ALCIDES SENRA — Edificio Carioca, sala 318. T. 22-1085 Das 10 ás 12 e 2 ás 5. Horas reservadas.

DR. ASDRUBAL ROCHA — Da Policlinica Geral. Molestias de Senhoras. Diathermia. Assembléa, 98, 8º. S. 88. Ed. Kanita. 13 ás 17. T. 22-0813

DR. CRISSIUMA FILHO — Molestias das senhoras e das vias urinarias. Corrimentos, perdas sanguineas, colicas uterinas, tumores do ventre e seios, hernias, appendicite. Cura radical das hydroceles, estreitamentos da urethra e hemorrhagias, sem operação cortante, dôr e interrupção das occupações. Cirurgia geral. Rua Rodrigo Silva, 7, das 13 ás 16 hs.

Dr. Adolpho Bruno — Medico e Operador (Exclusivamente de Senhoras) Cons.: Edificio Carioca (L. Carioca, 1/6), 8º. Apart. 807, das 15 ás 18 hs. — Phone: 42-1062

Dr. João de Alcantara — Cirurgia, Mol. de Senhoras — Vias urinarias. — Edif. Rex — S. 911. — Tel. 42-0815 — de 1 ás 5 horas.

Prof. Arnaldo de Moraes — Molestias e operações de Senhoras e partos. R. Rodrigo Silva, 14-5º — Res.: R. Princesa Januaria, 12 — Flamengo.

Pelle e syphilis

Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med. Uruguayana, 23, ás 14 hs. Consultas: 3ªs, 5ªs e sabbados.

DR. A. F. DA COSTA JUNIOR — Docente e Assist. da Fac. — Rodrigo Silva, 7 (16 ás 19 hs.)

DR. JOAQUIM DA MOTTA — Da Ac. de Medicina. — Physiotherapia — Raios X. — R. Rodrigo Silva, 34-A — Tel: 22-2156.

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. Raul David Sanson — R. São José, 43. das 3 ás 6. T. 22-0703.

Dr. Joaquim de Azevedo Barros — Republica do Perú, 70, 3º. — Rs: T. 26-0503 — 3 ás 7 horas.

Prof. Cesario de Andrade — OLHOS - GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS — Av. Rio Branco, 127 - 1º — 3 ás 6.

Dr. Aristides Guaraná Fº. — Olhos, Ouvidos, Nariz e Garg. Das 3 ás 6. — Tel.: 23-3383. — Travessa Ouvidor n. 6.

DR. ALVARO COSTA — Rua 7 de Setembro, 88 - 2º, das 3 ás 6 horas. — Tel.: 42-1065; — Res.: Tel.: 27-0830.

DR. GASTÃO GUIMARÃES — Res.: R. General Polydoro, 144. Tel.: 26-0610. Cons.: A's 2ªs., 4ªs. e 6ªs. — Casa Saúde Dr. Pedro Ernesto. — Tel.: 22-9960. A's 3ªs., 5ªs. e sabbs. — Rua Rep. do Perú, 98 - 6º and. T. 22-2272.

Garganta, nariz e ouvidos

DR. MILTON DE CARVALHO — OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA. — Medico-adjunto do Serviço do DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Frcº. de Assis. L. Carioca 5, 6º and. (Edif. Carioca). Tel.: 22-0209.

DR. ANTONIO LEÃO VELLOSO — Livre docente da Universidade. Chefe de Clinica da Policlinica de Botafogo — R. Uruguayana, 85/87 — Salas 42/43. — Das 14 ás 16 horas. — Tel.: 23-3279.

CIRURGIA ESTHETICA

DR. PIRES — Correcção de rugas, seios e cicatrizes. Cura dos pellos do rosto. Tratamento da pelle e cabellos. P. Floriano, 55 - 6º. — T. 22-0435.

DR. FAUSTO CAMPOS — CLINICA DE ESTHETICA — Cirurgia Esthetica de todos os defeitos da face e do corpo, rugas, seios, etc., obesidade ou magreza. Rejuvenescimento do organismo. Physiotherapia, Massagens. Extracção de pellos, methodo pessoal, Assembléa, 115-2º.

DENTISTAS

DR. PLINIO SENNA — Estomatologia. Exame e tratamento dos fócos dentarios. — Rua do Ouvidor, 162 - 2º andar.

E. T[illegible]ES DE MENEZES — Dentista — Raios X. — Cirurgia e pesquizas de fócos dentarios. L. Carioca 5-3º. S. 317. T. 42-1313.

Julio Bernardes Costa — Cirurgião-dentista, clinico com optimo... ecções sem dôr. Rep. Perú, 100 — 22-8449. Gabinete hygienico, especialista em extr...

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

MERCADO LIVRE
A' VISTA

Hontem, esse mercado funccionou com os bancos operando nas seguintes condições:

NA ABERTURA

Sacando libra	87$200 a	87$500
Sacando dollar	17$450 a	17$470
Comprando libra	—	86$800
Comprando dollar	—	17$280

Posição do mercado: calma.

DURANTE O DIA

Sacando libra	87$200 a	87$500
Sacando dollar	17$400 a	17$420
Comprando libra	86$800 a	86$900
Comprando dollar	17$200 a	17$250

Posição do mercado: calma.

NO FECHAMENTO

Sacando libra	87$200 a	87$600
Sacando dollar	17$400 a	17$420
Comprando libra	86$800 a	86$000
Comprando dollar	17$220 a	17$250

Posição do mercado: calma.

TAXAS DE TABELLAS

A' vista

Libras	—	87$500
Dollar	17$440 a	17$450
Marcos (registermark)	—	4$030
Marcos (Reichsmark)	—	7$040
Marcos (Verrechnungsmark)	—	5$500
Franco francez	1$140 a	1$150
Franco suisso	5$645 a	5$650
Lira	—	1$400
Peso uruguayo	—	8$580
Peso argentino	4$850 a	4$860
Pesetas	2$400 a	2$405
Lei	—	$186
Zloty	—	3$380
Yen (Japão)	—	5$180
Shilling austriaco	—	3$335
Corôas slovaquias	—	$730
Corôas dinamarquezas	—	3$920
Escudos	$799 a	$805
Corôas suecas	—	4$520
Belgica (papel)	—	$591
Belgica (ouro)	2$055 a	2$000
Florins	—	11$810
Peso chileno	—	—

CABO

A' vista

Libras	—	87$000
Dollar	17$470 a	17$490
Francos	1$152 a	1$153

A 90 d/v

Londres	—	87$400
Dollar	17$410 a	17$420
Francos	1$146 a	1$147

O Banco do Brasil operou no mercado livre, ás seguintes taxas:

A' vista

S/Londres	—	87$200
" Nova York	—	17$400
" Paris	—	1$145
" Portugal	—	$795
" Allemanha	—	5$500
" Hollanda	—	11$770
" Suissa	—	5$625
" Belgica	—	2$940
" Buenos Aires	—	4$850
" Montevidéo	—	8$600

A 90 d/v

S/Londres	—	87$000

MERCADO OFFICIAL

O Banco do Brasil affixou, hontem, para cobrança — mercado official — e acquisição de letras de cobertura as taxas seguintes:

A 90 d/v

Londres	—	4 1/8 (58$181)

A' vista

Londres	—	4 29/216 (58$347)
Paris	—	$775
Italia	—	$920
Nova York	—	11$710
Belgica (ouro)	—	2$000
Belgica (papel)	—	—
Hollanda	—	7$950
Portugal	—	$500
Allemanha	—	8$600
Montevidéo	—	5$450
Buenos Aires (peso papel)	—	3$300
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Suissa	—	8$800
Hespanha	—	1$605

CABO

Londres	—	58$40

DINHEIRO

A 90 d/v

Londres	—	87$040
Nova York	—	11$550

A' vista

Londres	—	57$540
Nova York	—	11$500
Paris	—	$755
Italia	—	$900
Hollanda	—	7$840
Hespanha	—	1$870
Portugal	—	$520
Allemanha	—	8$520
Belgica	—	1$970
Suissa	—	8$740
Argentina	—	3$240
Montevidéo	—	5$150

CABO

Londres	—	57$640
Nova York	—	11$610

COMPRA DE OURO

Hontem o Banco do Brasil affixou para a compra de ouro fino, 1.000 por 1.000 o preço de 10$300, por gramma.

O Banco do Brasil comprou ouro fino na quantidade seguinte:

	Grammas
Hontem	1.369,746
De 1 a 13	239.377,043
Até o dia 15	240.746,789

MERCADO DE MOEDAS

	Vend.	Comp.
Pesetas	2$220	2$150
Peso uruguayo	8$550	8$400
Liras	1$200	1$000
Franco francez	1$180	1$140
Francos suissos	5$700	5$500
Francos belgas	$590	$560
Guildens (Hollanda)	11$500	11$500
Kroners (Noruega)	4$400	4$000
Kroners (Suecia)	4$600	4$200
Kroners (Dinamarca)	4$000	3$800
Dollar americano	17$750	17$600
Dollar canadense	17$200	17$000
Yen (Japão)	5$400	5$200
Marcos	6$500	5$000
Shilling austriaco	3$300	3$000
Corôa Tcheco Slovaquia	$710	$699
Lei (Rumania)	$120	$100
Dinar (Servia)	$400	$380
Marcos (Finlandia)	$400	$380
Zloty (Polonia)	3$250	3$100
Peso boliviano	$900	$700
Peso chileno	$700	$600
Escudo	$840	$815
Peso argentino (papel)	4$880	4$800
Libras (Perú)	42$000	40$000
Libras (Inglaterra)	90$800	80$500

CAMARA SYNDICAL DA CAMARA DO RIO DE JANEIRO

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO
Dia 13

A' vista

S/Londres	—	57$540
" Paris	—	—
Italia	—	—
Hespanha	—	—
Allemanha (reichmark)	—	—
Allemanha (Verrechnungsmark)	—	3$578
Hespanha	—	—
Belgica (ouro)	—	—
Belgica (papel)	—	—
" Portugal	—	—
" Suissa	—	—
" Nova York	—	11$603
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Buenos Aires	—	—
Polonia	—	—
Montevidéo	—	—
Hollanda	—	—
Japão (yen)	—	—
" Tcheco Slovaquia	—	—
Yugo Slavia	—	—
Canadá	—	—
Finlandia	—	—
Montevidéo	—	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE

Dia 13

A' vista

S/Londres	—	87$200
" Paris	—	1$145
" Italia	—	1$370
" Portugal	—	$802
Allemanha (reichmark)	—	—
Allemanha (U. Mark)	—	—
Allemanha (Verrechnungsmark)	—	5$500
Allemanha (registermark)	—	4$041
" Belgica (ouro)	—	2$940
" Belgica (papel)	—	$500
" Suissa	—	5$630
" Hespanha	—	2$376
" Hungria	—	—
Tcheco Slovaquia	—	$730
" Polonia	—	—
Finlandia	—	—
Noruega	—	—
" Dinamarca	—	—
" Suecia	—	4$520
" Nova York	—	17$400
" Montevidéo	—	—
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	4$860
" Hollanda	—	—
" Japão (yen)	—	5$141
" Rumania	—	—
" Austria	—	—
" Yugo Slavia	—	—
" Polonia	—	—
" Libra australiana	—	—
" Canadá	—	—

MOEDAS

Dia 13

Libras (ouro)	—
Libras (papel)	89$660
Pesetas (papel)	2$105
Dollar canadense (papel)	—
Franco marroquino	—
Libra peruana (papel)	—
Lira (papel)	1$191
Lei (papel)	—
Shilling austriaco	—
Reichsmark (papel)	5$318
Dollar americano (papel)	17$776
Peso argentino (papel)	4$016
Franco suisso (papel)	5$627
Dinar (papel)	—
Franco francez (papel)	1$175
Peso uruguayo (papel)	—
Corôa norueguesa	—
Florim (papel)	11$667
Zloty (papel)	3$460
Escudos (papel)	$833
Yen (papel)	—
Corôa slovaquia (papel)	—
Shilling austriaco	3$500
Libras (papel)	1$208
Franco belga (papel)	$505
Peso chileno	$709
Markka	$377

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 15.

A's 10 horas da manhã, o Banco do Brasil comprava a libra a 57$540 e o dollar a 11$590.

Cambios estrangeiros

LONDRESS, 15.

Abertura:	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 5.01.62	$ 5.02.62
" Genova á vista por £	L. 63.87	L. 63.87
" Madrid á vista por £	P. 36.75	P. 36.87
" Paris á vista por £	F. 76.12	F. 76.37
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.12	Esc. 110.12
" Berlim á vista por £	M. 12.43	M. 12.46
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.41	Fl. 7.43
" Berna á vista por £	F. 15.50	F. 15.55
" Bruxellas á vista por £	B. 29.05	B. 29.70

LONDRESS, 15.

Fechamento:	Hoje	Anterior
	ás 3,20 p.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 5.03.00	$ 5.02.62
" Genova á vista por £	L. 63.87	L. 63.87
" Madrid á vista por £	P. 36.87	P. 36.67
" Paris á vista por £	F. 76.37	F. 76.37
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.12	Esc. 110.12
" Berlim á vista por £	M. 12.50	M. 12.46
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.44	Fl. 7.43
" Berna á vista por £	F. 15.57	F. 15.55
" Bruxellas á vista por £	B. 29.75	B. 39.70

LONDRESS, 15.

Fechamento:	Hoje	Anterior
LONDRES s/Amsterdam á vista por £	F. 7.44	F. 7.43
" Stockholmo á vista por £	Kr. 19.40	Kr. 19.40
" Oslo á vista por £	Kr. 19.90	Kr. 19.00
" Copenhagen á vista por £	Kn. 22.40	Kn. 22.40

NOVA YORK, 15.

Fechamento:	Hoje	Anterior
	ás 12,00 p.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 5.02 13/16	$ 5.03.00
" Paris, tel., por F	c 6.58 11/16	c 6.58 5/16
" Genova, tel. por L	c 7.87.00	c 7.87.00
" Madrid, tel., por L	c 13.65	c 13.64 1/2
" Amsterdam, tel. por L	c 67.63	c 67.58
" Berne, tel. por F	c 32.33	c 32.32
" Bruxellas, tel., por Fl	c 16.92	c 16.90 1/2
" Berlim tel., por M	c 40.27	c 40.27

NOVA YORK, 15.

Abertura	Hoje	Anterior
	ás 9,31 a.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 5.02 3/4	$ 5.02 13/16
" Paris, tel., por F	c 6.58 3/8	c 6.58 11/16
" Genova tel. por L	c 7.87.00	c 7.87.00
" Madrid, tel., por L	c 13.65	c 13.65
" Amsterdam, tel., por L	c 67.63	c 67.63
" Berne, tel., por P	c 32.34	c 32.33
" Bruxellas, tel., por Fl	c 16.01	c 16.92
" Berlim, tel., por M	c 40.28	c 40.27

PARIS, 15.

Fechamento:	Hoje	Anterior
PARIS s/Nova York á vista por £	F. 15.19	F. 15.19
" Londres á vista por £	F. 76.41	F. 76.40
" Italia á vista por 100 L	F. 119.75	F. 119.71

BUENOS AIRES, 15.

	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES sobre Londres, á vista, por £:	ás 10,36 a.m.	
T/venda	P. 17.02	P. 17.02
T/compra	P. 15.00	P. 15.00
MONTEVIDÉO sobre Londres, á vista, por £:		
T/venda	P. 38	P. 38
T/compra	P. 30 1/4	P. 30 1/4

LLOYD NACIONAL

Avenida Rio Branco n. 20 1.º andar — Tels. 23-3566 e 23-1614

Carga (incl. inflammaveis no costado) pelo Armazem 14 do Cáes do Porto. Tels. 24-4192 e 24-4173

ARARANGUA'

Sairá amanhã, 17, quarta-feira, ás 15 horas, para: SANTOS, quinta-feira. RIO GRANDE, sabbado. PELOTAS, sabbado. PORTO ALEGRE, domingo. Proxima saida: *ARARAQUARA*, em 24 do corrente.

ITAPUCA

(Não recebe passageiros)

Sairá amanhã, 17, para: BAHIA, domingo. RECIFE, terça-feira. MACEIO', sexta-feira. Proxima saida: *ARATIMBO'*, em 25 do corrente.

ARAGANO

Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, A. Branco, Fortaleza, Maranhão e Pará.

ra: *Santarém, Parintins, Itacoatiára, Obi-*

Sairá em 20 do corrente, para: Recebe-se cargas pa-dos e Manáos com baldeações em Belém.

Para cargas, fretes e seguros com o agente LUIZ PORTUGAL — R. Visconde de Inhaúma, 38-1º — Tels.: 23-3268 — 23-1297. PASSAGENS — Na Av. Rio Branco, 20, telephone 23-2432 — Exprinter, Av. Rio Branco, 57 - Tel. 23-5656 — S. A. V. I. Av. Rio Branco, 21 — Tel. 23-0478 — Embarques de passageiros pelo Armazem 14, do Cáes do Porto — Tel. 24-4192. (40916)

Telegramma financial

LONDRESS, 15.

Fechamento: TAXAS DE DESCONTOS:	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco da França	6 %	6 %
Do Banco da Italia	4 1/2 %	4 1/2 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, tres mezes	20/32 %	20/32 %
Em Nova York, tres mezes:		
T/compra	1/8 %	1/8 %
T/venda	3/16 %	3/16 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas, á vista por £	F. 29.75	F. 29.70
Genova — Cambio sobre Londres, á vista por £	L. 64.00	L. 63.80
Madrid — Cambio sobre Londres, á vista por £	P. 36.88	P. 36.87
Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Fcs	L. 83.65	L. 83.65
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/venda), por £	Esc. 110.20	Esc. 110.20
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/compra), por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00

Stock exchange de Londres

LONDRESS, 15.

Titulos brasileiros

FEDERAES:	COMPRADORES Hoje 3 p.m.	Anterior 3 p.m.
Funding, 5 %	90.10.0	80.10.0
Novo Funding, 1914	69.5.0	68.15.0
Conversão, 1910, 5 %	17.5.0	17.5.0
Emprestimo de 1913, 5 %	18.10.0	18.15.0
Funding de 1931, 5 %, 40 annos (B".	50.5.0	50.0.0

ESTADUAES:

Districto Federal, 5 %	24.0.0	24.0.0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	15.10.0	10.0.0
Bahia, 1928, 5 %	7.0.0	7.0.0
Pará, 5 %	3.0.0	3.0.0

Titulos diversos

Anglo South America Bank, Ltd. (integralizada)	0.4.0	0.4.0
Bank of London & South America, Ltd.	4.10.0	4.10.0
Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd. (£)	12.87	12.80
Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd. ($)	0.2.0	0.2.0
Cables & Wireless Ltd. ("B" Shares)	7.0.0	7.2.6
Royal Mail Steam Packet Co. Ltd.	—	—
Imperial Chemical Industries, Ltd.	1.19.0	1.18.10 1/2
Leopoldina Railway Co. Ltd. (nova emissão), 6 %. Perm. Deb. 1933	65.0.0	65.0.0
Lloyd's Bank, Ltd. ("A" Shares)	3.2.7 ½	3.2.4 ½
Rio de Janeiro City Imp. Co. Ltd.	0.12.3	0.12.3
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	1.16.9	1.16.9
São Paulo Railway Co. Ltd.	55.10.0	55.10.0
Western Telegraph Co. Ltd., 5 %. Deb. Stock	104.0.0	104.0.0

Titulos estrangeiros

Emprest. de Guerra Britannico, 3 ½ %. 1927/47	105.12.6	105.17.6
Consols 2 ½ %	85.0.0	85.2.6

NAVECAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL
JUNHO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Genova	CONT. BIACAMANO	24.410	16	16
Hamburgo	LA CORUNA	7.500	20	20
Londres	HIGLAND BRIGADE	14.131	22	22
Marselha	ALSINA	12.500	23	23
Southampton	ALCANTARA	22.181	26	26
Londres	RODNEY STAR	14.000	29	29
Hamburgo	RAUL SOARES	6.003	29	29

DA AMERICA DO SUL PARA EUROPA
JUNHO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Londres	STUART STAR	14.000	16	16
Londres	HIGLAND CHIEFTAIN	14.131	16	1.
Trieste	OCEANIA	14.000	17	17
Hamburgo	ANTONIO DELFINO	14.000	17	17
Marselha	CAMPANA	15.000	18	18
Bordeaux	MASSILIA	15.000	20	20
Hamburgo	GAL. ARTIGAS	11.343	24	24
Genova	CONT. BIANCAMANO	24.410	27	27
Southampton	ARLANZA	14.622	28	28
Londres	HIGHLAND PRINCESS	14.128	30	30
Londres	AVILA STAR	14.000	30	30

DO NORTE PARA O SUL
JUNHO

Destino	Vapores	Sah.
Laguna	ANNA	16
Porto Alegre	ARARANGUA'	17
Santos	CTE. CAPELLA	17
Porto Alegre	MANTIQUEIRA	18
Laguna	CARL. HOEPECKE	23
Porto Alegre	ARARAQUARA	25

DO SUL PARA O NORTE
JUNHO

Destino	Vapores	Sah.
Cabedello	ITAQUERA	16
Belém	ARAGANO	16
Cabedello	ITAPUCA	17
Victoria	ITASSUUCÊ	20
Manáos	DUQUE DE CAXIAS	21
Belém	CORCOVADO	23
Bahia	CAMPINAS	27

DA AMERICA DO NORTE E JAPÃO
JUNHO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Canadá	WEST CACTUS	6.213	16	16
Nova York	AMERICAN LEGION	8.137	19	19
Nova Orleans	CAMAMU'	4.570	22	22
Nova York	NORTHERN PRINCE	10.000	26	26
Nova York	LAGES	5.472	30	30

DO BRASIL PARA AMERICA DO NORTE E JAPÃO
JUNHO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Nova York	PARNAHYBA	6.692	14	14
Philadelphia	ARGENTINO	6.000	14	14
Nova York	URUGUAYO	5.300	18	18
Nova York	AMERICAN LEGION	8.137	18	18
Nova Orleans	LA PLATA MARU'	10.00	20	20
Nova Orleans	DELSUD	8.345	20	20
Nova York	SOUTHERN PRINCE	10.000	25	25
Nova Orleans	JABOATÃO	4.526	27	27

SERVIÇO AEREO

JUNHO

Procedencia	Aviões da	Ch.	Sah.	Destino
Fortaleza	Panair	14	16	Porto Alegre
Estados Unidos	Pan American Airways	15	16	—
Porto Alegre	Condor	16	16	—
Chile	Condor	18	—	Fortaleza
Bolivio — M. Grosso	Condor	18	—	Europa
Porto Alegre	Panair	15	18	—
—	Condor-Lufthansa	—	18	Porto Alegre
Belém	Condor	19	—	Estados Unidos
—	Condor	—	19	—
Buenos Aires	Pan American Airways	18	19	Belém
Porto Alegre	Condor	20	—	Porto Alegre
—	Condor	—	20	—
Manáos-Pará	Panair	19	20	M. Grosso — Bolivia
Europa	Condor-Lufthansa	21	—	Chile
—	Condor	—	21	Porto Alegre
—	Condor	—	21	Pará
Porto Alegre	Condor	23	23	Pará
Fortaleza	Panair	21	23	Buenos Aires

JUNHO

Procedencia	Aviões da	Ch.	Sah.	Destino
Estados Unidos	Pan American Airways	22	23	Buenos Aires
Porto Alegre	Panair	22	23	Fortaleza
Chile	Condor	25	—	—
Bolivio — M. Grosso	Condor	25	—	—
—	Condor-Lufthansa	—	25	Europa
Belém	Condor	26	—	—
—	Condor	—	26	Porto Alegre
Buenos Aires	Pan American Airways	25	26	Estados Unidos
Porto Alegre	Condor	27	—	—
—	Condor	—	27	Belém
Manáos-Pará	Panair	26	27	Porto Alegre
Europa	Condor-Lufthansa	28	—	—
—	Condor	—	28	M. Grosso Bolivia
—	Condor	—	28	Chile
Fortaleza	Panair	28	29	Pará
Estados Unidos	Pan American Airways	29	30	Buenos Aires
Porto Alegre	Panair	29	30	Fortaleza
Porto Alegre	Condor	30	30	Porto Alegre

CAFÉ

Rio de Janeiro, 15 de junho de 1936.
Movimento do dia 13:

ESTATISTICA

Entradas	*Saccas*	
Pela Leopoldina:		
Do Rio	—	
De Minas	2.504	2.504
Pela Maritima:		
De São Paulo	—	
De Minas	1.026	1.026
Cabotagem:		
De Minas	643	643
Regul. Fluminense (Rio)	1.767	
Reguladores de Minas	732	
Regulador Espirito Santo	917	
Regulador D. N. C. (Nictheroy)	—	3.416
Total		7.589
Idem o anno passado		13.943
Desde 1 do mez		83.588
Média		6.420
Desde 1 de julho		2.081.505
Média		8.508
Desde 1 de julho		2.019.696
Café revertido ao stock desde 1 de julho		32.115

Europa	—	
Cabotagem	835	
America do Norte	1.500	
America do Sul	—	
Africa	—	
Total	2.335	
Idem o anno passado		19.877
Desde 1 do mez		67.725
Desde 1 de julho		2.816.735
Idem o anno passado		2.850.830
Stock		678.290
Consumo do dia 13 do corrente mez		500
Café retirado pelo D. N. C. no dia 13 do corrente mez		—
Café entregue como bonificação		—
Café revertido ao stock		—
Existencia		677.790
Idem o anno passado		585.062
Imposto (Rio)		—
Imposto mineiro (junho)		—
Pauta (dos dias 8 a 14 de junho)		1$290

Ainda hontem, o mercado disponivel desse producto funccionou em posição sustentada, sem nova modificação nas cotações e com regular procura.

Nas primeiras horas foram effectuados negocios de 8.465 saccas e á tarde de 3.447 ditas, ao preço de 12$000, por 10 kilos do typo 7.

Cotações

	Por 10 kilos
Typo 3	15$900
Typo 4	14$400
Typo 5	13$900
Typo 6	13$400
Typo 7	12$900
Typo 8	12$400

JUNTA DOS CORRETORES

Cotação official de café:

Typo 7, por 10 kilos — 12$500, sustentado.

CAFE' A TERMO

PRIMEIRA BOLSA

(Contrato A)

	Por 10 kilos V.	C.	Diff. da cotação anterior
Junho	12$700	12$550	— $100
Julho	12$425	12$350	— $025
Agosto	11$900	11$875	
Setembro	11$850	11$775	— $025
Outubro	11$825	11$800	+ $050
Novembro	11$825	11$800	

Vendas: 5.000 saccas.
Estado do mercado, calmo.

SEGUNDA BOLSA

	Por 10 kilos V.	C.	Diff. da cotação anterior
Junho	12$700	12$550	+ $100
Julho	12$450	12$350	
Agosto	11$950	11$900	+ $025
Setembro	11$875	11$825	+ $050
Outubro	11$825	11$775	— $025
Novembro	11$800	11$750	— $050

Vendas: 1.500 saccas.
Estado do mercado, sustentado.

	Por 10 kilos V.	C.	Diff. da cotação anterior
Junho		N/c.	
Julho		N/c.	
Agosto		N/c.	
Setembro		N/c.	
Outubro		N/c.	
Novembro		N/c.	

Vendas, não houve.

SEGUNDA BOLSA

	Por 10 kilos V.	C.	Diff. da cotação anterior
Junho		N/c.	
Julho		N/c.	
Agosto		N/c.	
Setembro		N/c.	
Outubro		N/c.	
Novembro		N/c.	

Vendas, não houve.

NOVA YORK, 15.

Abertura — Contratos do Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em julho	4.53	4.58
Café para entrega em setembro	—	4.71
Café para entrega em dezembro	4.84	4.86
Café para entrega em março	4.94	4.04

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, calmo.
Desde o fechamento anterior, baixa de 2 a 5 pontos, parcial.

NOVA YORK, 15.

Fechamento — Contratos do Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em julho	4.52	4.58
Café para entrega em setembro	4.66	4.71
Café para entrega em dezembro	4.80	4.86
Café para entrega em março	4.91	4.04
Vendas do dia	10.000	5.000

Estado do mercado: hoje, apenas estavel; anterior, calmo.
Desde o fechamento anterior, baixa de 5 a 6 pontos.

HAVRE, 15.

Abertura	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em julho	120 ¼	120 ¼
Café para entrega em setembro	126	126
Café para entrega em dezembro	131 ¾	131 ¾
Café para entrega em março	136	136 ¼
Vendas	8.000	10.000

Estado do mercado: hoje, apenas estavel; anterior, estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 3/4 de franco.

HAVRE, 15.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em julho	121	120 ¼
Café para entrega em setembro	126 ¾	126
Café para entrega em dezembro	132	131 ¾
Café para entrega em março	136 ½	136 ¼
Vendas do dia	21.000	10.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1/4 a 3/4 de franco.

LONDRES, 15.

Mercado disponivel.

Disponivel	Hoje	Ant
Preço do typo 4, Superior, Santos, prompto por embarque	36/—	36/—
Preço do typo 7, Rio, prompto por embarque	28/—	28/—

SANTOS, 15.

Contrato "A" — Typo 4, molle

Abertura — Café typo 4, para entrega em:	Hoje	Anterior
Junho	18$975	18$975
Julho	18$975	18$975
Agosto	18$975	18$975
Setembro	18$975	18$975
Outubro	18$675	18$675
Novembro	18$075	18$075
Dezembro	18$850	18$850
Janeiro	18$050	18$050
Fevereiro	18$050	18$050
Vendas	—	—

Estado do mercado: hoje, paralysado; anterior, paralysado.

SANTOS, 15.

Contrato "A" — Typo 4, mollo

Fechamento — Café typo 4, para entrega em:	Hoje	Anterior
Junho	18$075	18$975
Julho	18$975	18$075
Agosto	18$075	18$975
Setembro	18$075	18$075
Outubro	18$675	18$675
Novembro	18$075	16$075
Dezembro	18$850	18$850
Janeiro	18$050	18$050
Fevereiro	18$050	18$050
Vendas	—	—

Estado do mercado: hoje, paralysado; anterior, paralysado.

SANTOS, 15.

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo; mesmo dia no anno passado, estavel.
N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, 16$500; anterior, 16$500; mesmo dia no anno passado, 16$100.

Embarques: hoje, 18.105 saccas; anterior, 13.053 saccas; mesmo dia no anno passado, 68.221 saccas.

Entradas até ás 3 horas da tarde: hoje, 18.348 saccas; anterior, 18.809 saccas; mesmo dia no anno passado, 42.047 saccas.

Existencia de hontem por embarque: 2.227.115 saccas; anterior, 2.219.171 saccas; mesmo dia no anno passado, 2.072.232 saccas.

Saidas:	Saccas
Para a Europa	34.100
Para outros portos	865
Total	34.065

S. PAULO, 15.

Entradas:	Hoje Saccas	Anter. Saccas
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista	3.000	3.000
Em S. Paulo, pela Estrada Sorocabana	41.000	11.000
Total	44.000	14.000

BOLETIM

de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro em 15 de junho de 1936

ENTRADAS	São Paulo	Minas	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAES
	QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS procedentes dos Estados de				
E. F. Central do Brasil	—	1.008	—	—	1.008
E. F. Central do Brasil	—	—	—	—	—
E. F. Leopoldina	—	2.523	—	—	2.523
Regulador	—	533	—	—	533
Cabotagem	..	..	—		
E. F. Central do Brasil	—	—	—	—	—
E. F. Leopoldina	—	—	—	—	—
Regulador	—	—	1.734	—	1.734
Regulador	—	—	—	385	385
Somma das entradas	—	4.064	1.734	385	6.183
De 1 do mez até o dia 13	21	48.411	22.707	12.350	83.588
Até esta data	21	52.475	24.531	12.744	89.771

Existencia anterior — dia 12	677.790
Entradas de hoje	6.183
Café entregue (bonificação)	—
Café devolvido	—
	683.973

EMBARQUES:			
Europa — Oeste e Norte	12.083		
Europa — Sul e Leste	—		
America do Norte	—		
America do Sul	—		
Africa — Oeste e Norte	1.348		
Africa — Sul e Leste	—		
Asia	—		
Cabotagem — Norte	—		
Cabotagem — Sul	—		
Somma dos embarques	13.431	13.431	
De 1 do mez até o dia 13	67.125		
Até esta data	81.156		
Retirada do mercado	—	—	
De 1 do mez até o dia 13	—		
Até esta data	—		
Consumo local diario (2)	—	1.000	14.431
Existencia ás 6 horas da tarde			669.542

ASSUCAR

(RIO)

Ainda hontem, esse mercado funccionou em posição sustentada, com procura de pouca monta e preços inalterados.

Movimento do Mercado

	Saccas
Stock anterior	20.740

MOVIMENTO DO DIA 13

Entradas:	
De Minas	170
De Campos	1.400
Total	1.570
Desde 1 do mez	89.404
Saidas	1.575
Desde 1 do mez	82.911
Stock actual	20.735

Cotações

	Por 60 kilos
Branco crystal, Campos	49$000 a 50$000
Dito de Sergipe	— —
Demeraras	Não ha
Mascavo	32$000 a 38$000
Mascavinhos	— —

LONDRES, 15.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	4/6	4/6
Assucar para entrega em agosto	4/7	4/7
Assucar para entrega em setembro	4/7	4/7
Assucar para entrega em outubro	4/7	4/6 ¾

NOVA YORK, 15.

Abertura	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	2.88	2.88
Assucar para entrega em setembro	2.86	2.86
Assucar para entrega em dezembro	2.82	2.80
Assucar para entrega em janeiro	2.60	2.58

Mercado, estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 2 pontos, parcial.

RECIFE, 15.

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, firme.
Preço por 15 kilos:
Usina de 1ª: hoje, 1$500; anterior, 10$500.
Usina de 2ª: hoje, 9$750; anterior, 9$750.
Crystaes: hoje 8$250; anterior, 8$250.
Demeraras: hoje, 8$050; anterior, 8$050.
Terceira Sorte: hoje, 5$250; anterior, 5$250.
Somenos: hoje, 6$000 a 6$200; anterior, 6$000 a 6$200.
Brutos Seccos: hoje, 4$400 a 4$600; anterior, 4$400 a 4$600.

Entradas:		
Desde hontem em saccos de 60 kilos	5.200	10.800
Desde 1.º de setembro p. passado, em saccos de 60 kilos	4.675.800	4.670.600
Exportação:		
Para Rio de Janeiro saccos de 60 kilos	15.000	100
Para Santos saccos de 60 kilos	—	4.000
Para outros portos do Sul do Brasil, saccos de 60 kilos	8.700	4.400
Para outros portos do Norte do Brasil, saccos de 60 kilos	8.000	—
Para a Europa, saccos de 60 kilos	—	—
Para os Estados Unidos, saccos de 60 kilos	—	—
Existencia em saccos de 60 kilos	751.500	778.000

ALGODÃO

(RIO)

O mercado desse producto funccionou, hontem, em posição sustentada, com procura de pouca monta e preços inalterados.

Movimento do Mercado

	Fardos
Stock anterior	15.001

MOVIMENTO DO DIA 13

Entradas:	
Não houve.	
Total	—
Desde 1 do mez	6.566
Saidas	280
Desde 1 do mez	3.598
Stock actual	14.721

Cotações

	Por 10 kilos
Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	51$000 a 51$500
Typo 4	50$000 a 50$500
Fibra média — Typo Seridós:	
Typo 3	47$000 a 48$000
Typo 5	43$500 a 44$000
Do Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	— 48$000
Fibra curta, Matta:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	— 42$000
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	43$000 a 45$500
Typo 5	— 43$000

LIVERPOOL, 15.

	Hoje 12,30 p.m.	Anterior
Mercado	Estavel	Ap. est.
São Paulo Fair	6.70	6.67
Pernambuco Fair	6.40	6.37
Maceió Fair	6.40	6.37
American Fully Middling	6.80	6.77
American Futures, para julho	6.30	6.28
American Futures, para outubro	5.97	5.94

American Futures, para janeiro	5.87	5.88
American Futures, para março	5.87	5.86

Disponivel brasileiro, alta de 3 pontos.
Disponivel americano, alta de 3 pontos.
Termo americano, alta de 2 a 3 pontos.

LIVERPOOL, 15.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para julho	6.38	6.28
American Futures, para outubro	6.00	5.94
American Futures, para janeiro	5.90	5.85
American Futures, para março	5.90	5.85

Mercado — Commercio de caracter normal. Os baixistas estão se cobrindo.
Desde o fechamento anterior, alta de 5 a 6 pontos.

NOVA YORK, 13.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	11.80	11.80
American Futures, para julho	11.70	11.70
American Futures, para outubro	11.13	11.14
American Futures, para janeiro	11.07	11.10
American Futures, para março	11.10	11.14

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 4 pontos, parcial.

NOVA YORK, 13.

Abertura	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para julho	11.69	11.70
American Futures, para outubro	11.13	11.13
American Futures, para janeiro	11.07	11.07
American Futures, para março	11.10	11.10

Mercado — Commercio de caracter normal. Houve pedidos dos commerciantes.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 ponto parcial.

S. PAULO, 13.

Abertura	Compr.	Vend.
Algodão para entrega em junho	57$900	58$300
Algodão para entrega em julho	58$000	58$800
Algodão para entrega em agosto	58$400	58$800
Algodão para entrega em setembro	58$800	59$100
Algodão para entrega em outubro	59$000	—
Algodão para entrega em novembro	59$300	60$000
Algodão para entrega em dezembro	60$300	—
Algodão para entrega em janeiro	60$500	61$000
Algodão para entrega em fevereiro	—	—

Mercado, estavel. Vendas: 1.000 arrobas.

S. PAULO, 15.

Fechamento	Compr.	Vend.
Algodão para entrega em junho	58$200	—
Algodão para entrega em julho	59$000	—
Algodão para entrega em agosto	59$000	59$400
Algodão para entrega em setembro	59$500	60$600
Algodão para entrega em outubro	59$500	60$800
Algodão para entrega em novembro	59$800	60$300
Algodão para entrega em dezembro	59$500	—
Algodão para entrega em janeiro	60$000	—
Algodão para entrega em fevereiro	60$000	—

Mercado, firme. Vendas: 3.000 arrobas.

RECIFE, 15.

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Preço por 15 kilos:		
Preço de 1.ª Sorte, vendedores	—	—
Preço de 1.ª Sorte, compradores	53$000	52$000
Entradas:		
Desde hontem, saccos de 80 kilos	—	200
Desde 1.º de setembro p. passado, em saccos de 80 kilos	138.600	138.600
Exportação:		
Para Rio de Janeiro, fardos de 180 kilos	—	—
Para Santos, fardos de 180 kilos	—	—
Para Liverpool fardos de 180 kilos	—	—
Para outros portos do Brasil, fardos de 180 kilos	100	—
Para Rio Grande do Sul, fardos de 180 kilos	—	—
Para Bahia, fardos de 180 kilos	—	—
Existencia em saccos de 80 kilos	29.100	29.300

A BOLSA

O mercado de Fundos Publicos funccionou, hontem, em condições muito movimentadas, tendo sido realizados na Bolsa negocios de vulto muito apreciavel. As apolices da Divida Publica ao portador ficaram melhor impressionadas, não tendo as municipaes accusado alteração de interesse. As Obrigações de Minas funccionaram em situação calma, o mesmo succedendo com as do Thesouro Nacional.

Regularam as acções de bancos e companhias pouco trabalhadas, não tendo nenhuma dellas divulgado modificação de interesse, como se vê em seguida.

VENDAS

Apolices:	
Emprestimo de 1903, port., 1, a	745$000
Diversas Emissões de 1:000$ 2, a	752$000
Ditas idem, 1, 1, 1, 4, 30, a	755$000
Ditas idem, 10, a	756$000
Ditas idem, 15, 3, 9, 10, 15, a	757$000
Ditas idem, 30, a	758$000
Reajustamento Economico de 500$, c/ juros de 4 semestres, 1, a	358$000
Dito de 1:000$, c/ juros de 2 semestres, 84, a	609$000
Dito idem, 10, 10, 10, 10, 10, 10, 20, 30, 40, a	700$000
Dito idem, 2, a	710$000
Dito c/ juros de 4 semestres 10, 13, 27, a	745$000
Dito idem, 11, 24, 242, 20, a	746$000
Obrig. do Thesouro (1930), de 500$, 2.100, a	494$000
Ditas idem, 6, a	490$000
Ditas de 1:000$, 12, a	990$000
Ditas (1932), de 1:000$ 10, 15, 50, 60, 100, a	1:018$000
Ditas Ferroviarias, de réis 1:000$, 4, a	950$000
Ditas idem, 4, 33, a	985$000
Ditas idem, 50, a	900$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1904, port., £ 20, 50, a	425$000
Decreto 1.535, port., 100, a	165$000
Dito de 1.938, port., 2, a	192$000
Emprestimo de 1931, port., 5, 5, 15, a	179$000
Dito idem, 1, a	182$000
Dito idem, 2, a	185$000
Estaduaes:	
São Paulo, de 200$, 5 %, port. 5, 650, 10, a	189$000
Ditas idem, 30, 5, 22, 5, a	199$500
Ditas idem, 1, 1, 2, 15, a	190$000
Minas Geraes de 200$, 5 %, port. (1934), 5, 4, 5, 5, 5, 6, 10, 17, 5, 4, 30, 10, 115, a	154$000
Obrigações de Minas Geraes de 1:000$, 9 %, port., 1, 5, 5, 6, 44, a	910$000
Rio de 1:000$, 8 %, port., 2, a	840$000

OFFERTAS NA BOLSA

	Vend.	Compr.
Obrigações do Thesouro (1921)	—	983$000
Ditas (1930)	998$000	996$000
Ditas (1932)	1:018$	1:010$
Ditas Ferroviarias de 1:000$	987$000	984$000
Ditas Rodoviarias de 1:000$, 5 %, nom.	—	—
Ditas, port.	—	—
Uniformizadas de rs. 1:000$, nom.	—	—
Diversas Emissões de 1:000$, nom.	—	—
Ditas, port.	756$000	755$000
Emprestimo de 1903	750$000	—
Reajustamento de rs. 1:000$, c/ 4 coupons	747$000	745$000
Dito c/ 3 coupons	—	—
Dito c/ 2 coupons	700$000	698$000
Rio de 1:000$, 8 %	—	820$000
Ditas de 500$	—	410$000
Ditas de 500$, 6 %, port.	—	300$000
Ditas, nom.	—	300$000
Rio (Popular), 4 %	107$000	105$000
Es. Espirito Santo, de 1:000$, 8 %	800$000	—
Ditas de 1:000$, 6%	—	—
E. de Pernambuco de 100$, 5 %	92$500	92$000
E. de São Paulo, de 200$, 5 %	190$000	189$500
São Paulo, 1:000$, (Unificação)	97$000	95$000
Estado do Paraná de 200$, 5 %	170$000	—
Minas Geraes de rs. 1:000$, 5 %, nom.	—	—
Ditas, port.	—	595$000
Ditas de 1:000$000, 7 %, port.	765$000	760$000
Ditas decreto 9.716	—	760$000
Ditas (em cautela)	—	730$000
Ditas de 200$, 5 %, port. (1934)	154$000	153$500
Obrigações de 1:000$, 9 %	910$000	906$000
Municipaes de 1904, £ 20	425$000	422$000
Ditas, nom.	—	—
Ditas de 1906, port.	144$000	142$000
Ditas de 1914, port.	143$000	—
Ditas de 1917, port.	140$000	138$000
Ditas de 1931	170$000	175$000
Ditas (lotes miudos)	180$000	178$000
Ditas de 1920, port.	140$000	—
Ditas decreto 1.535 (Lagos)	165$500	165$500
Ditas decreto 1.948 (Lyra)	—	164$000
Ditas decreto 1.900 (Castello)	—	161$000
Ditas decreto 1.803 (Lyra)	193$000	190$000
Ditas decreto 2.093 (Lyra)	—	190$000
Ditas decreto 1.380	163$000	—
Ditas decreto 3.284	165$000	163$000
Ditas decreto 2.330	—	163$000
Ditas decreto 2.097	—	164$000
Ditas de Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %	710$000	705$000
Ditas de Porto Alegre de 500$, 8 %	—	460$000
Bancos:		
Brasil	—	387$000
Mercantil do Rio de Janeiro	—	470$000
Portuguez do Brasil	118$000	110$000
Ditas, nom.	—	98$000
Funccionarios Publicos	52$000	51$500
Boavista	650$000	580$000
Commercio	215$000	200$000
Credito Real de Minas Geraes	300$000	—
Comp. de Tecidos:		
America Fabril	—	210$000
Petropolitana	170$000	160$000
Progresso Industrial	—	260$000
Manuf. Fluminense	210$000	200$000
Confiança Industrial	10$000	—
Brasil Industrial	610$000	—
São Pedro de Alcantara	500$000	—
Corcovado	63$000	—
Comp. de Seguros:		
Brasil, c/ 7 %	—	60$000
Dito c/ 40 %	—	40$000
Guanabara	—	150$000
Sagres	400$000	350$000
Continental	—	80$000
Previdente	—	2:700$
Confiança	—	370$000
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronymo	93$000	93$500
Paulista de E. de Ferro	223$000	222$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos portador	235$000	—
Ditas nom.	—	215$000
Mestre Blatgé, pref.	—	203$000
Serviço Holerith	1:270$	1:260$
Terras e Colonização	7$000	8$000
Sul Mineira de Electricidade	—	200$000
Rebello Lourenço	—	503$000
Debentures:		
Docas de Santos	102$000	100$000
Mercado Municipal	220$000	213$000
Nova America	—	1:030$
Fluminense F. Club	65$000	—
Usinas Nacionaes	—	910$000
Hoteis Palace	209$000	—
Letras:		
Banco R. Real de Minas Geraes	—	193$000

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 16 — Directoria da Aviação, Ministerio da Guerra, para o fornecimento de machinas operatrizes e de campos, ferramentas, ferragens, utensilios em geral, material de limpeza, dito especializado para avião e motores, equipamento de avião, material photographico, etc.

Dia 16 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 28, e 36.

Dia 17 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de per-

tences para enceradeira, agulhas para correeiros, estojo para desenho e esquadros de celluloide.

Dia 17 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 5, 18 e 36.

Dia 18 — Escriptorio de Obras do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, para a execução de diversos trabalhos nas cupolas do edificio da Côrte Suprema.

Dia 18 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1, 5 e 10.

Dia 18 — Fabrica de Material contra gazes, para empreitada de serviço parcial de installações.

Dia 19 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 20, 4.

Dia 20 — Corpo de Bombeiros, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 13.

Dia 20 — Deposito de Convalescentes de Campo Grande, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 15.

Dia 20 — Escola de Agricultura de Barbacena, para o fornecimento de generos, alimenticios, combustivel, lubrificantes, material de limpeza, ferragens etc.

Dia 22 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de bomba de ar, juntas metallicas, sêde de valvulas, valvulas, molins de valvulas, ditas de distribuição, cylindros de freio, pistões, etc.

Dia 22 — Serviço de Transportes, Ministerio da Guerra, para o fornecimento de armarios-vestiarios.

Dia 23 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de material destinado ao serviço desta repartição.

Dia 22 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 30.

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 18.

Fechamento

	Hoje	Anterior
Preço por 100 kilos:		
Para entrega em julho	10.07	10.14
Para entrega em agosto	10.07	10.11
Para entrega em setembro	10.07	10.11
Mercado	Calmo	Calmo
Disponivel — Typo "Barletta", para o Brasil	10.10	10.00
CHICAGO — Preço por bushel:		
Para entrega em julho	84.50	84.30
Para entrega em setembro	85.57	85.37

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 1 a 18 do corrente	10.275:820$100
Idem em 15 do corrente	597:762$500
Total	10.873:582$600
Em egual periodo de 1935	10.800:888$800
Differença para mais em 1936	72:693$800
Renda arrecadada de 2 de janeiro a 15 de junho de 1936	142:192:747$900
Em egual periodo de 1935	132.517:157$200
Differença para mais em 1936	9.675:590$700

ALFANDEGA

Renda arrecadada hontem (papel)	991:700$900
Renda de 1 a 15 do corrente	19.650:020$900
Em egual periodo de 1935	12.083:145$100
Differença para mais em 1936	7.504:880$900

Directoria do Commercio

RELAÇÃO DOS CONTRATOS, ALTERAÇÕES DE CONTRATOS DISTRATOS E FIRMAS INDIVIDUAES, DESPACHADOS EM 1 DO CORRENTE

CONTRATOS

De Avelino Simões & Carvalho, firma composta dos socios solidarios Avelino Simões e Manoel Rodrigues Carvalho, para o commercio de açougue, á rua Barão de Mesquita n. 801, com capital de 15:000$000, prazo indeterminado.

De Antunes & Marques, firma composta dos socios solidarios Ernesto Antunes e Antonio Marques, para o commercio de botequim, á rua Frei Caneca n. 80, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

De D. Santos & Nunes, firma composta dos socios solidarios Daniel dos Santos e José Nunes, para o commercio de café etc., á rua dos Coqueiros n. 104, com capital de 30:000$000, prazo indeterminado.

De Fontainhas & Comp., firma composta dos socios solidarios Albino Gomes Fontainhas e Manoel Ferreira Campos, para o commercio de panificação, á rua Archias Cordeiro n. 610, com capital de 30:000$000, prazo indeterminado.

De Gonçalves & Reigada, firma composta dos socios solidarios Mario Gonçalves e Arlindo dos Santos Reigada, para o commercio de padaria etc., á avenida Suburbana n. 2405, com capital de 30:000$000, prazo indeterminado.

De Irmãos Ramadinha Limitada, firma composta dos socios quotistas Candido Gomes Ramadinha e Ezequiel Gomes Ramadinha, para o commercio de artefactos de tecidos etc., á rua Frei Caneca n. 150, loja, com capital de 20:000$000, prazo indeterminado.

De J. Campos & Arlindo Limitada, firma composta dos socios quotistas João Lopes da Silva Campos e Arlindo Victorino da Silva, para o commercio de accessorios para automoveis, etc., á rua Souza Barros n. 190, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

De Marino & Bottone, firma composta dos socios solidarios Luiz Marino e Luiz Bottone, para o commercio de ferro, chumbo etc., á rua S. Clemente n. 22, com capital de 4:800$000, prazo indeterminado.

De Mendes & Fernandes, firma composta dos socios solidarios Mariano Augusto Lopes Mendes e Agostinho Fernandes, para o commercio de botequim, á rua do Estacio n. 67, com capital de ...... 30:000$000, prazo indeterminado.

De Sylvio França & Comp., firma composta dos socios solidarios Sylvio Romano França & Arsenio, para o commercio de camisaria etc., á avenida Mem de Sá n. 137 A, loja, com capital de 11:000$000, prazo indeterminado.

De Simões & Retto, firma composta dos socios solidarios Fernando Simões da Silva e Armando Eduardo Netto, para o commercio de panificação, á rua Lobo Junior n. 85, com capital de ... 30:000$000, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De Fonte & Comp., o capital social fica elevado a 100:000$000, a firma passa a ser Fonte & Cia. Limitada.

De Jardim, Sobrinho & Comp., é admittido como socio Antonio Lourenço.

De Vinocur & Comp., o capital social fica elevado a .... 50:000$000.

DISTRATOS

De Barbeito & Irmão, retiram-se os socios Manoel Barbeito Corredora e Jayme Barbeito Corredera, recebendo cada um a importancia de 12:724$500.

De Domingos G. Oliveira & Comp., retiram-se os socios Domingos Gonçalves de Oliveira e Manoel Ferreira Santos, nada recebendo os socios.

De Fraga & Lopes, retira-se o socio Constantino Lopes Fernandes, recebendo a importancia de 15:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Julio Fraga na importancia de 15:000$000.

De J. Ribeiro & Comp., Limitada, retiram-se os socios Julio de Araujo, Joaquim Chagas e Motoso Noguchi, recebendo a importancia de 7:500$000, ficando com o activo e passivo o socio João Ribeiro da Silva na importancia de 7:500$000.

De Moreira & Martins Limitada, retira-se o socio José Cerejeira Martins, recebendo a importancia de 12:500$000, ficando com o activo e passivo o socio Antonio Moreira Martins na importancia de 12:500$000.

De Miguel Caiado & Irmão, retira-se o socio Miguel Ferreira Caiado, recebendo a importancia de 2:500$000, ficando com o activo e passivo o socio Amandio Caiado na importancia de ...... 2:500$000.

De V. Silva & Santos, retira-se o socio José dos Santos Marques, recebendo a importancia de 6:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Vinicio da Silva na importancia de .... 6:000$000.

FIRMAS INDIVIDUAES

De Bernardino Lourenço da Fonseca, para o commercio de pão, etc., á rua Joaquim Murtinho n. 336, com capital de 3:000$000.

De Jorge J. Kamacho, para o commercio de armarinho, etc., á rua São Christovão n. 551, com capital de 1:000$000.

De Olympio Fernandes, para o commercio de alfaiataria etc., á rua de S. Pedro n. 259, com capital de 20:000$000.

De dr. Manoel dos Reis, para o commercio de productos pharmaceuticos, á rua dos Araujos numero 101, com capital de ...... 10:000$000.

De Americo da Silva Segundo, para o commercio de botequim, etc., á rua Silva Freire n. 1, com capital de 16:000$000.

De Irona Maia Lameira, para o commercio de armarinho etc., á rua Padre Januario n. 32, com capital de 5:000$000.

De Friedrich Sachasse, para o commercio de officina mechanica, á rua Moncorvo Filho n. 111, com capital de 3:000$000.

De Elma Gertrude Kouve, para o commercio de palitos, becco do Bragança n. 22, com capital de 3:500$000.

De Dante Matteoni, para o commercio de frutas etc., sito no abrigo de São Francisco de Paula, loja n. 4, com capital de .... 3:000$000.

De Benedicto Cordovil da Silva, para o commercio de quitanda, á rua Paysandu' n. 57, com capital de 2:000$000.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE ANTE-HONTEM

De Nova Orleans e escalas, vapor nacional "Alegrete".

De São Francisco e escalas, motor nacional "Perynan".

De Buenos Aires e escalas, vapor nacional "Buependy".

De Santos, vapor allemão "Berengar".

De Antonina e escalas, vapor nacional "Taquary".

De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Piauhy".

De Tutoya e escalas, vapor nacional "Campeiro".

De Santos, vapor belga "Astrida".

De Buenos Aires e escalas, vapor inglez "Highland Chieftain".

SAIDAS DE ANTE-HONTEM

Para Trindad e escalas, vapor americano "Robin Hood".

Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Rodrigues Alves".

Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Becalna".

ENTRADAS DE HONTEM

De Londres e escalas, vapor inglez "Sultan Star".

De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Cubatão".

De Buenos Aires e escalas, vapor francez "Kerguelen".

De Buenos Aires e escalas, vapor nacional "Alwaki".

De Penedo e escalas, vapor nacional "Miranda".

De Rosario e escalas, vapor dinamarquez "Arizona".

De Cabo Frio, motor nacional "Rizales".

De Cabo Frio, motor nacional "Coral".

De Cananéa e escalas, motor nacional "Saturno".

De Norfolk e escalas, vapor norueguez "Argentino".

De Imbituba e escalas, vapor nacional "Itapuhy".

De Southampton e escalas, vapor inglez "Arlanza".

De Alto mar (arribado), vapor inglez "Waipava".

De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Itaquera".

SAIDAS DE HONTEM

Para Londres e escalas, vapor inglez "Highland Chieftain".

Para Antuerpia e escalas, vapor belga "Astrida".

Para Buenos Aires e escalas, vapor inglez "Sultan Star".

Para Havre e escalas, vapor francez "Kerguelen".

Para Buenos Aires e escalas, vapor norueguez "Cubano".

Para Londres e escalas, vapor inglez "Waipava".

Para Hamburgo e escalas, vapor hollandez "Alwaki".

Para Copenhague e escalas, vapor dinamarquez "Arizona".

Para Buenos Aires e escalas, vapor inglez "Arlanza".

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas no caes do porto do Rio de Janeiro hontem, ás 10 horas da manhã:

P. Mauá — Vapor francez "Kerguelen" — Carga.

Armazem 2 — Vapor inglez "Sultan Star" — Descarga.

Armazem 4 — Vapor norueguez "Cubano" — Descarga.

Armazem 5 — Vapor nacional "8 de outubro" — Descarga de sal.

Armazem 5-6 — Vapor argentino "Rio Grande" — Descarga de trigo.

Armazem 7 — Vapor nacional "Santarem" — C. geral.

Armazem 8 — Vapor nacional "Cuyabá" — Descarga geral.

Armazem 8-9 — Vapor argentino "Argentino" — Descarga de trigo.

Armazem 9 — Hiate nacional "Coral" — Descarga de sal.

Armazem 9-10 — Vapor nacional "Maranguape" — Descarga de sal.

Armazem 9-10 — Vapor belga "Astrida" — Carga.

Armazem 10 — Vapor hollandez "Alwaki" — Carga.

Armazem 10-11 — Chatas nacionaes descarregando inflammaveis.

Armazem 11 — Vapor allemão "Berengar" — Carga.

Armazem 12 — Vapor nacional "Alegrete" — Descarga.

Armazem 14 — Vapor nacional "Aratuú" — Cabotagem.

Armazem 16 — Vapor nacional "Piauhy" — Cabotagem.

Armazem 16 — Vapor nacional "Taquary" — Cabotagem.

Armazem 17 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.

Armazem 17 — Hiate nacional "Anna" — Cabotagem.

Armazem 18 — Vapor nacional "Jupiter" — Cabotagem.

Armazem 18 — Hiate nacional "Perynan" — Cabotagem.

Prolongamento — Vapor inglez "Grande" — Descarga de trigo.

Prolongamento — Vapor grego "Ant. G. Lemos" — Carga minerio.

LEILÕES

W. MOTTA & CIA.

LARGO JOSE' CLEMENTE, 28

Leilão hoje, 16 de junho de 1936 (O 21366) 77

CASA JOSE' CAHEN

LEÃO DA SILVA & CIA. (Successores)

RUA D. MANOEL N. 24

Leilão em 22 de junho de 1936 (O 21566) 77

A Mutuante S. A.

179 — Rua 7 de Setembro — 179

LEILÃO DE PENHORES

Em 18 de junho — ás 13 horas

As cautelas poderão ser reformadas até a vespera e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão. (O 21236) 77

LEILÃO DE PENHORES

CASA JOSE' CAHEN

RUA SILVA JARDIM, 7

Amanhã, 17 de junho de 1936 (O 24017) 77

LEILÃO DE PENHORES

LEILÃO, 24 DE JUNHO 1936

A'S 12 HORAS

Veuve Louis Leib & C.

Successores de A. Cahen & Cia. Ruas: Imperatriz Leopoldina, 23 — Luiz de Camões, 62 (esquina). (43536) 77

C. B. AUREA BRASILEIRA

SECÇÃO DE PENHORES

R. 7 DE SETEMBRO, 137

leilão em 19 de junho

"O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão. (43537) 77

INPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.

Maria Baptista, pobre.

Maria Eugenia, viuva, com 48 annos, residente á rua Barão de Itaquy n. 207, barracão 7 Cascadura.

Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas Rua Navarro n. 314, ou nesta redacção.

Laura Marques de Abreu.

Maria Rocca.

Maria Ferreira, viuva, pobre, rua Barão de Itapagipe, 30.

Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 29 São Christovão Aleijada, soffrendo de ataques epilepticos.

Christina Maria da Conceição, de 80 annos, sem amparo Rua Laurindo Rabello n. 993.

Angelina Perurano, viuva, com 60 annos de edade, completamente cêga e paralytica.

Maria Ventura, com 98 annos de edade, viuva.

Entrevada da rua Itapirú, 615, c. 11, viuva, cêga de uma das vistas e com 68 annos de edade.

Carlota da Costa Pinto, viuva, com 69 annos, amparo de tres netinhos orphãos de pae e mãe, rua Itapirú n. 285, casa V. Cascadura.

Francisca Stelle, viuva, com 79 annos, residente á travessa das Partilhas n. 18.

Lucia Macedo, pobre, rua Monte Alegre n. 87 quarto 13.

Aurea Costa.

Justina Gomes da Silva, com 59 annos, impossibilitada de trabalhar, rua Carlos Gomes n. 59 (porão).

Casas e commodos no centro

ALUGA-SE boa sala mobilada, á rua Uruguayana, 144, 1º, com telephone 23-0716. (O 22487) 1

ALUGAM-SE vagas com boa pensão, muita agua, tel., predio de muito asseio, á rua Senhor dos Passos, 53, sob. (O 21658) 1

APARTAMENTOS — Alugam-se no Edificio Republica, acabado de construir, á Avenida Gomes Freire n. 84, com um quarto, uma sala, dois armarios, varanda, luz, gaz e telephone incluidos no preço. Com chuveiro quente e frio. Sem cozinha. Desde 380$ a 430$000. (O 21589) 1

ALUGA-SE o armazem da rua Marcilio Dias n. 16. Chaves no n. 4. Tratar teleph. 27-3544. (O 21632) 1

ALUGA-SE na rua Visconde de Itauna n. 203, perto da praça 11 de Junho, a casa V com todo o conforto para familia (só á familia). As chaves estão na casa I. Trata-se á rua S. Pedro, 62, com Nery Martins & Cia. Ltd., telephone 23-4340. (O 21597) 1

APARTAMENTO pequeno com dois quartos e banheiro completo, aluga-se no Ed. Germania, á rua Santo Amaro n. 23. (O 22458) 1

ALUGAM-SE bons quartos e salas em predio novo, na rua do Nuncio, 46. (O 24231) 1

APARTAMENTOS — No Edificio Aviz, sito á rua do Riachuelo, 350, alugam-se os ultimos optimos apartamentos, de recente construcção, podendo ser vistos a qualquer hora. Informações com o encarregado. (O 24404) 1

ALUGA-SE na rua da Alfandega, 120, perto da rua Uruguayana, um excellente predio com loja e dois andares para negocio e escriptorios; o predio está aberto e trata-se na rua Evaristo da Veiga n. 24. (O 21609) 1

MOÇA DISTINCTA deseja um quarto em casa de familia ou senhora edosa de todo respeito, com ou sem pensão, com bonde á porta. Dá-se preferencia que não tenha filhos. Resposta para este jornal A. Z. (O 22429) 1

Botafogo e Urca

Apartamentos de luxo a preços modicos

Alugam-se os ultimos apartamentos do "EDIFICIO BOTAFOGO" á Praia de Botafogo, 58 (Morro da Viuva) (41571) 4

APARTAMENTO — Aluga-se um na rua Senador Vergueiro n. 213, com 3 quartos, sala, banheiro de cor, quartos empregados, cozinha, etc. Trata-se na Avenida Oswaldo Cruz n. 106. (O 21640) 4

RUA OCTAVIO CORRÊA, 102 — Aluga-se optima casa para familia de tratamento, com jardim e garage. (O 22468) 4

SALAS — Alugam-se duas optimas sendo uma sem mobilia, com pensão a casal sem filhos. Praia de Botafogo, 170. (O 22481) 4

APARTAMENTO — Urca — Aluga-se á r. Candido Gaffrée, 180, apart. 3, com garage. Chaves por favor no apart. 1. Tratar pelo tel. 23-3771, das 10 ás 12 e das 16 ás 18 horas. (O 24349) 4

APOSENTO — Aluga-se independente, a cavalheiro; telephone 26-0016. (O 24282) 4

PRAIA DE BOTAFOGO, 416 — Aluga-se para cavalheiro, no dia 15 deste mez uma esplendida sala de frente por 200 mil réis e um quarto por 130$. Todos bem mobilados. Sem pensão. Telephone 26-3011. (O 21530) 4

Copacabana e Leme

APARTAMENTO em Copacabana — Aluga-se um de frente. Ver e tratar á rua Copacabana n. 968, apartamento n. 52. (O 21596) 8

ALUGA-SE a casa da rua Canning, 12-A, posto 6; 3 q., 1 s., coz., b. etc. Informações no n. 10-A. (O 21604) 8

APARTAMENTOS MODERNOS — Copacabana — Alugam-se — Posto 4 — á rua Santa Clara, 148 (rua Particular 19), com sala, 2 amplos dormitorios, quarto de empregados, installação completa de banho, cozinha e mais dependencias. Tratar: "Bastos de Oliveira" S. A.; rua Ouvidor n. 59. (O 22478) 8

Flamengo

FLAMENGO — Aluga-se sala ou quarto com ou sem moveis, um cavalheiro de responsabilidade com relativa liberdade em casa de todo conforto e muito socego. Resposta P.X.N. neste jornal. (O 22434) 10

ALUGA-SE bom quarto com comida de primeira ordem, em casa de familia distincta de todo conforto. Ph. 25-5043. (O 20791) 10

FLAMENGO — Aluga-se em casa de familia franceza uma sala de frente mobilada para casal com optima pensão. Rua São Salvador, 43. (O 21645) 10

FLAMENGO — Optima sala e dois quartos para casaes, agua corrente, boa mesa. Rua Senador Vergueiro, 86. (O 21634) 10

HOTEL ALHAMBRA — Rua Almirante Tamandaré, 41, optimos quartos, agua corrente, grande jardim. Melhor local do Flamengo, 5 minutos do centro. Phones: 25-0558, 25-2760. (O 20705) 10

MISSOURI HOTEL — Apartamentos e quartos, agua corrente, grande parque. Direcção estrangeira, pensão esmerada. Senador Vergueiro, 219, Flamengo. (O 22262) 10

Gavea

ALUGA-SE o predio com garage, sito á rua Pacheco da Rocha n. 58, á familia de tratamento. Informações no mesmo, á qualquer hora. (O 22438) 11

Ipanema

ALUGA-SE a casa 6 da rua Visconde Pirajá n. 180, com dois quartos, sala, hall, quarto de creada, banheiro, etc. As chaves na casa 8. Trata-se á rua Gonçalves Dias n. 20, A Moda. (O 21641) 12

CASA EM IPANEMA — Aluga-se, á rua Redemptor, 307, chaves por favor no 301; trata-se á rua General Camara n. 24, sob. (O 21652) 12

IPANEMA — Aluga-se á rua Saddock de Sá, 101, optimo apartamento com ou sem mobilia, com 2 salas, 2 quartos optimo banheiro de cor, cozinha, entrada para auto, etc. Local pittoresco, a 30 metros da Av. Epitacio Pessoa. Tratar no local ou pelo telephone 22-2742. (O 21644) 12

IPANEMA — Apartamentos luxuosos, desde 390$000. Alugam-se os ultimos, ainda não habitados; á rua Nascimento Silva, 568. Tratar no local com o encarregado ou á rua 7 de Setembro, 98-2º sala 1. Phone 22-0011. (O 21624) 12

IPANEMA — Aluga-se todo ou parte do predio da Avenida Vieira Souto. Todo conforto. Trata-se na rua Visconde Pirajá n. 325. (O 24405) 12

Laranjeiras

ALUGA-SE mobilado, grande apartamento terreo, com 4 quartos, tendo agua corrente em todos, salas de visita e jantar, 2 banheiros, cozinha, etc. Preço modico. Ver e tratar á rua das Laranjeiras n. 72, com o porteiro. (O 22432) 16

EDIFICIO AGUAS FERREAS — Apartamentos modernos, luxuosamente construidos, com divisão interna, muito confortavel, situados no bairro mais tranquillo e fresco da cidade. Agua do Corcovado em abundancia e agua da Bica da Rainha, defronte á porta. Ascensor, garage, radio-ligações, 5 armarios embutidos em cada apartamento. Bondes para o centro $300 e omnibus $600. Rua Cosme Velho n. 122. (O 22344) 16

Santa Thereza

ALUGA-SE optima residencia á ladeira do Ascurra n. 46, aluguel 700$. Informações com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março n. 51, 3º, Tel. 23-2051. (O 20731) 23

ALUGA-SE o novo e confortavel predio á rua Dr. Julio Ottoni, esquina da rua Almirante Alexandrino. Aluguel 1:300$. Trata-se com Caixa de Construcção de Casas, á avenida Rio Branco, 117-23, sala 310. (O 20735) 23

SALA — Em casa de familia aluga-se bem mobilada para casal ou senhor de respeito. Tem telephone e mais commodidades. Ladeira de Santa Thereza numero 112. (O 21595) 23

Tijuca

VENDE-SE o sobrado de construcção solidissima, agora finalizado, sobre uma muralha, posição saudavel e dominadora, á rua Eduardo Xavier, 30, Tijuca. Trata-se com o vigia. (O 21653) 27

Nictheroy

ICARAHY — Vende-se casa nova por 35 contos, tendo 2 salas, 3 quartos, varanda, jardim, cozinha e banheiro com agua quente e fria. Facilita-se o pagamento. R. Santos Dumont, 250. (O 20744) 33

Venda e compra de predios e terrenos

AVENIDA MARACANÃ — Esquina, lado da sombra, com 25 metros de frente em curva, 28:000$000. Ourives, 51-1º. (O 22493) 91

AV. DELPHIM MOREIRA — Vende-se terreno de esquina, 28x30. Ourives, 51-1º. (O 22493) 91

AVENIDA EPITACIO PESSOA. Vende-se, terreno de 10 x 17, esquina proximo ao Jockey, 27 contos; occasião. Ourives, 51-1º. (O 22493) 91

AV. DELPHIM MOREIRA — Vende-se esplendido terreno com 10x30, esquina de Aristides Spinola. Ourives, 51-1º. (O 22493) 91

AV. DELPHIM MOREIRA — Leblon — Vende-se excepcional terreno de esq. com 18 x 30, pelo preço unico de 110 contos. Roga-se aos srs. pretendentes de se informarem sobre o valor actual e futuro do local antes de fechar negocio. Negocio urgente e motivo viagem. — M. Sayer. — Jornal do Commercio, 3º, sala 322. (O 24472) 91

APARTAMENTOS 8:700$000

Com esta entrada inicial e o restante em prestações mensaes pode-se adquirir um apartamento do valor de 35:000$ na rua São Clemente. Estando já em andamento as plantas na Prefeitura, pede-se aos pretendentes já inscriptos na 1ª serie (entrada de 7:500$) o obsequio de comparecer.

Informações: rua Primeiro de Março n. 100 1º andar, das 15 ás 16 horas. Não é possivel attender pelo telephone.

As condições acima, serão mantidas durante o corrente mez. (O 20766 91

ARRENDA-SE ampla chacara, proxima da zona central, no saluberrimo bairro do Rio Comprido, com abundantes e excellentes fontes de agua potavel e ferruginosa, adaptavel a installações hospitalares, estabelecimentos de ensino e demais instituições que necessitem tranquillidade, silencio e repouso. Trata-se á Avenida Paulo Frontin 742, Tel. 28-8350. (O 20480) 91

BARÃO DE MESQUITA, 15:000$000, terreno á rua Amaral, nivelado, tendo 9x30. Não é foreiro. Occasião! Ourives, 51-1º. (O 22493) 91

BARATA RIBEIRO — Vende-se um lote de 24 x 30, por 220 contos, rua Buenos Aires, 108, sob.º (O 22459) 91

CATTETE — Vende-se á rua Tavares Bastos, com vista para o mar, proximo á Bento Lisboa, terreno de 17x25 por 40:000$. Excepcional para apartamentos. Ourives, 51-1º. (O 22493) 91

CATTETE — Vende-se á rua Bento Lisboa, solido predio de renda magnifico e terreno confinante, com 17 metros de frente por Tavares Bastos. Tudo por 110 contos. Excepcional emprego de capital. Ourives, 51, 1º. (O 22493) 91

CASA EM BOTAFOGO por 50 contos. — Vende-se na rua Dezenove de Fevereiro, com terreno de 8m,60x23m,30 um predio antigo, assobradado, com 2 salas, 4 quartos, dependencias, precisando reparos. — JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41-3.º andar (esq. de Quitanda). (O 22466) 91

COPACABANA — APARTAMENTO — Vendo luxuoso apartamento, junto do Hotel Copacabana, pelo preço da compra, sendo 5:000$ á vista, 20:000$ durante um anno e o restante em prestações mensaes de 400$000. Excellente emprego de capital, pois tem pretendente para 800$ de aluguel. Tel (pela manhã sómente) 27-6184. (O 22304) 91

COMPRAM-SE — Predios e terrenos, directamente dos srs. proprietarios, mesmo inventariados, como emprega-se dinheiro sobre os mesmos, adeantando-se dinheiro para regularizar os papeis. M. Sayer, Jornal do Commercio, 3º, sala 322. (O 24473) 91

GAVEA — Vendem-se á rua Pery, 2 lotes de 12x30, contiguos, a poucos metros de Lopes Quintas. Ourives, 51-1º. (O 22493) 91

IPANEMA — Vende-se á rua Alberto de Campos, terreno de 10x20, a dois passos da Lagoa. Ourives, 51-1º. (O 22493) 91

IPANEMA — Vende-se á rua Maria Quiteria, esquina de 8 x 12. Ourives, 51-1º. (O 22493) 91

LEBLON — Vende-se á rua Campos de Carvalho, esquina de D. Pedrito, terreno de 10x16. Ourives, 51-1º. (O 22493) 91

LEBLON — Vende-se, á rua Cupertino Durão entre Campos de Carvalho e a praia, 2 lotes contiguos, de 10x30. Ourives, 51-1º. (O 22493) 91

LEBLON — Vende-se á rua Antonio dos Santos, a 28 metros da beira-mar, bom terreno 27:000$. Ourives 51-1º (O 22493) 91

LARANJEIRAS - Vende-se, a 50 metros da rua das Laranjeiras optima residencia em terreno de 10x27, com 3 salas, 4 quartos, garage, mais 2 quartos e dependencias JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41-3.º andar (esq. de Quitanda). (O 22466) 91

LEBLON — Vende-se á rua João Lyra terreno de 12x30, a 68 metros da beira-mar. Ourives, 51-1º. (O 22493) 91

LAPA — Vende-se predio á rua da Lapa, quasi no largo, com negocio e moradia, rendendo 750$ mensaes; preço 80:000$000, sendo 46 contos á vista e 34 contos a 405$000 mensaes sem juros. Ourives, 51-1º. (O 22493) 91

LEBLON — TERRENOS. Vende-se em lotes magnifica área na posição de maior significação e destaque, fundos entre 30 e 35 metros, frente de 12 metros para cima, á vista ou a prazo. Ourives, 51-1º. (O 22493) 91

LEBLON — Vende-se á Avenida Mello Franco, terreno com 24x35, integral ou em 2 lotes. Ourives, 51-1º. (O 22493) 91

LEBLON — 3 esquinas á rua Dias Ferreira: com Antonio dos Santos, com General Urquiza e com Humberto de Campos ao lado do Club Germania. Dimensões á vontade. A' vista ou a prazo. Ourives, 51-1º. (O 22493) 91

PROMISSORIAS e duplicatas, cobrança amigavel e judicial. Adeanta-se custas. Lycurgo dos Santos, Carmo, 39, 2º, s. 9. (O 21650) 73

PEDRO ERNESTO, ex-Olaria — Vendem-se 8 lotes contiguos, nivelados á rua Maria Angú, a 10 minutos a pé da Estação. A' vista ou a prazo. Ourives, 51-1º. (O 22493) 91

PRAIA VERMELHA — Vende-se á rua Ramon Franco, terreno de 12x20. Ourives, 51-1º. (O 22493) 91

PREDIOS — Vende-se no Boulevard 28 de Setembro, sendo um com loja, outro residencia. Tratar na rua São José n. 22, loja com Ernesto Pontes. Não tem contrato, terreno 13x45. (O 22450) 91

PRAIA DO FLAMENGO — Vende-se um lote de 10x26, no melhor trecho, tratar com o sr. Carlos, Buenos Aires, 108, sob.º (O 22400) 91

PRAIA VERMELHA — Vende-se amplo e luxuoso predio de 2 pavimentos, com peças muito amplas. Primorosa construcção, Freire & Sodré, tem garage, 145:000$. Ourives, 51-1º. (O 22493) 91

PREDIO EM QUINTINO BOCAYUVA — Vende-se solido e grande á rua Nogueira n. 49, com boa terreno. Palladio venderá em leilão no dia 19 de junho corrente, ás 16 horas, em frente ao mesmo. Annuncio detalhado no "Jornal do Commercio", de 14 do corrente. (O 21605) 91

PREDIO EM PIEDADE — Vende-se pequeno, com grande terreno, á rua Ijuhy n. 20. Lote de terreno ao lado de 10 por 40. Palladio venderá em leilão no dia 23 de junho corrente, ás 16 horas, em frente ao mesmo. Annuncio detalhado no "Jornal do Commercio" de 14 do corrente. (O 21607) 91

RUA JARDIM BOTANICO — Vende-se, no começo dessa rua, confortavel e moderna residencia, em terreno de 18x50, com 5 quartos, 2 banheiros, 3 salões, hall, 3 quartos para creados, garage, dependencias — JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41-3.º andar (esq. de Quitanda). (O 22466) 91

TIJUCA — Vende-se á rua Angelo Agostini, a 50 metros precisos de Bom Pastor e 2 passos do bonde, 2 lotes nivelados entre luxuosos palacetes. Ourives, 51-1º. (O 22493) 91

TIJUCA — Vende-se um grande lote de terreno com 32 x 45 na estrada Nova da Tijuca, proximo á Usina, entre bellas construcções. Preço 56 contos. — M. Sayer. Jornal do Commercio, 3º, sala 322. (O 22474) 91

TERRENO-PAYSANDU' — Vende-se proximo á rua Paysandú, magnifico lote de 13x30 do lado da sombra, em rua nova e asphaltada. JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41-3.º andar (esq. de Quitanda). (O 22466) 91

TIJUCA — Vende-se á rua Sabóia Lima, 78, terreno de 15x35, muito proximo do bonde. Ourives, 51-1º. (O 22493) 91

TIJUCA — Vende-se á rua Henrique Fleiuss 16, terreno com 24x37. Todo ou em 2 lotes. A' vista ou em prestações. Ourives, 51, 1º. (O 22493) 91

TIJUCA — 17x35. Terreno, em rua distincta, proximo do Tennis Club, á vista ou a prazo. Ourives, 51-1º. (O 22493) 91

URCA — Vende-se á rua Manoel Niobey, terreno de 9,44x18. Ourives, 51, 1º. (O 22493) 91

VENDO PREDIOS E TERRENOS para renda ou moradia. Uruguayana n. 95, sala 4 Figueiredo. (O 22017) 91

VENDE-SE em Correias, Petropolis, magnifica propriedade, 5.300 metros quadrados, situação admiravel, amplos quartos e salas, piscina, garage, dependencias. Negocio urgente. Trata-se com Araujo, Banco Portuguez do Brasil, telephone 23-2020. (O 21642) 91

VENDE-SE um bom predio á rua Salvador Corrêa, terreno de 14x50, grande salão, 2 salas, 6 quartos, garage, jardim de inverno e um terreno annexo, medindo 8x30. Trata-se com Araujo, Banco Portuguez do Brasil. Telephone 23-2020. (O 21642) 91

VENDE-SE por 66 contos, um lote de 16,50x32, lado da sombra, da rua Jardim Botanico. — MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (43311) 91

VENDE-SE por 50 contos, um lote de 16,80x32 no prolongamento da rua Alexandre Ferreira (Gavea). — MATTOS PIMENTA — "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar. (43311) 91

VENDE-SE o predio da rua Pereira Barreto, 11, proximo ao Largo da Segunda-feira, Haddock Lobo, para pequena familia de alto tratamento. Trata-se no mesmo ou com Araujo, Banco Portuguez do Brasil, tel. 23-2020. (O 21642) 91

VENDE-SE na Estação de Olaria, grupo de 13 casas, bem situadas, todas alugadas dando renda de 42:000$ annual. Negocio urgente. Trata-se com Araujo, Banco Portuguez do Brasil, telephone 23-2020. (O 21642) 91

VENDEM-SE os predios da rua Cayapó 74, 76, 80 e 84, com 2 salas, 3 quartos, dependencias, rendendo 13:200$ annuaes. Tratam-se com Araujo, Banco Portuguez do Brasil, tel. 23-2020. (O 21642) 91

VENDE-SE á rua do Bispo optimo predio, 2 pav., porão habitavel, 4 q. 2 s. garage, por 80:000$000. IVO ALENCAR — J. Commercio — 5.º andar.

VENDE-SE por 120:000$ á r. Andrade Pertence (Cattete) predio antigo em terreno de 8,30 x 30, alargando para 16 metros. IVO ALENCAR — J. Commercio — 5.º andar.

VENDE-SE por 50:000$, optimo terreno de 24 x 30 á r. João Borges, na Gavea. IVO ALENCAR — J. Commercio — 5.º andar.

VENDE-SE por 52:000$, em Ipanema, bungalow, 1 pav. 2 q. 1 s. banheiro e etc. em terreno de 8 x 12. IVO ALENCAR — J. Commercio — 5.º andar.

VENDE-SE optimo lote de 10 x 50 á rua Prudente de Moraes com projecto approvado pela Prefeitura para 4 predios. IVO ALENCAR — J. Commercio — 5.º andar. (O 22451)

Traspassa-se

TRANSFERE-SE resto de contrato de luxuoso app. com 5 quartos, 2 salas, 3 salas de banho, copa, cozinha, tanque, terrasses, varanda, linda vista, socego, emfim maximo conforto. 1:000$ mensaes. Julio de Castilhos, 83, Edificio Mariante. (O 21508) 38

Automoveis

BARATA AUTOPLANO 1934, Packard 1928, 8 cylindros, 7 logares; Opel 1936, Olympia 3 mezes de uso. Vende-se facilita-se. Rua José Mauricio, 54 (garage). Xavier. (O 22405) 64

FORD V-8, 1935 — Quatro portas, quasi novo. Beige e rodas vermelhas. Vêr á rua Pirahy, 76, das 12 ás 14 horas. Tel. 28-0119. (O 22173) 64

Chiromantes

MME. MARIA, professora de chiromancia e graphologia, perita nas suas prophecias, que têm sido acertadas e sempre confirmadas. Quereis saber de vossa vida, de vossos negocios, questões, atrapalhações na vida; quereis fazer voltar alguem de quem se tenha separado? Fazer bom casamento, conquistar boas amisades? Ide sem demora consultar a grande scientista que vos satisfará com uma só consulta, á rua General Polydoro n. 308-A, sob. (entrada pelo 310), 1ª porta). Botafogo. Das 8 da manhã ás 8 da noite. (O 21630) 69

Mme. Zenaide-Egypciana

Chiromante — Acha-se nesta localidade Mme. Zenaide a celebre scientista que tendo estudado longos annos na Grecia, Jerusalém e finalmente na India onde acabou de aperfeiçoar os seus estudos scientificos rumou para este famoso paiz, onde tem a sua residencia fixa. Pelos seus processos essencialmente scientificos sem emprego de qualquer embuste, indica factos da vida humana passados, presentes e futuros, garantindo perfeita orientação a seus consulentes. Rua da Conceição n. 208 — Nictheroy proximo ás barcas, tel. 2774. (O 21650) 69

CARMEN — Chiromante e sciencias occultas; revela o segredo humano pela graphologia, psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento: lê toda a alma da pessoa pela chiromancia scientifica; consultas sobre qualquer sentido, particular e commercial. Tira-se horoscopos completos. Attende todos os dias, das 10 ás 7 horas, menos aos domingos, rua S. José, 70, 1º. Tel. 22-7905. (O 22485) 69

MADAME THERE DESLYS

A mais famosa telepata elogiada pela imprensa carioca e mundial. Praça Tiradentes, 68, 1º andar. Phone 42-2283 (O 20408) 69

Prof. Sakara — Um dos mais celebres astrologos e chiromantes do mundo, viajado em 21 nações do mundo. Faz horoscopos escriptos sobre vosso destino e dá consultas e orientações exactissimas sobre todos os assumptos e ao alcance de todos! 19 — Rua São José, 19-1º andar, das 12 ás 18 horas (Gabinete distincto). (O 22477) 69

Dentistas e protheticos

DR. PLINIO SENA

Exames e tratamento dos fócos dentarios. Rua do Ouvidor, 162-2.º Radiographia em 30 minutos. (O 21452) 72

Para GENGIVAS SANGRENTAS só Pasta Pyol

Distribuidora: Casa Hermanny Caixa Postal, 247 — Rio (42191) 72

Dr. Silvino Mattos — Laureado especialista em dentaduras parciaes de justaposição e duplas, bem como em pontes. Rua 7, 194, Tel. 22-1555. (O 22430) 72

VENDE-SE um consultorio, installado na rua da Assembléa, 121, 1º. Informações com o sr. Santos. (O 21643) 72

Dinheiro

HYPOTHECAS — Emprestimos sobre immoveis localizados no Rio e em Nictheroy. Solucção immediata. Abertura de c/correntes com garantia hypothecaria de apolices e outros papeis de credito. Juros da lei. Pereira Nunes — Rua Ouvidor, 102 — 1º. Sala 5. (O 22366) 73

HYPOTHECAS — Empresto directamente aos srs. proprietarios sobre predios bem localizados, assim como os mesmos e adeantando-se dinheiro para regularizar os papeis, M. Sayer, "Jornal do Commercio", 3º, sala 322. (O 24474) 73

A JUROS a combinar, empresto sobre hypothecas, no centro, bairros até o Meyer. Adeanto dinheiro para impostos e certidões. Solução rapida. A curto e longo prazo com direito a resgate ou amortização em qualquer tempo sem bonificação. Tambem acceito predios para venda ou para administração. Dou referencias precisas. S. BOSELLI. Rua da Quitanda n. 87, 1º andar, das 10 ás 5 horas. (O 21638) 73

Diversos

ENCERADOR — Calafate. José Francisco, Raspa, calafeta desde um commodo. Recados 21-2084, r. Senador Pompeu, 246. (O 22444) 74

CURA DA COQUELUCHE EM TRES DIAS. — Telephone 28-3919. (O 24361) 74

CARTAS, requerimentos, discursos, memoriaes, conferencias, traducções versões, etc.; rua Ouvidor, 164, 3º, tel. 22-7890. (O 22300) 74

Instrumentos de musica

RADIOS

PHILCO — PHILIPS e PILOT

Por preços baratissimos. Em pequenas prestações á longo prazo. Assembléa, 106. Tel. 22-1224. (O 22036) 75

COMPRA-SE um piano — Tel. 28-4413. (O 21635) 75

HARPA — Compra-se uma HARPA, se em bom estado. Informações e preço para o telephone 26-3158. (O 21537) 75

Ouro e joias

A JOALHERIA VALENTIM compra, vende, troca, faz e concerta joias e relogios com seriedade; rua Gonçalves Dias n. 37. phone 22-0094. (O 21006) 76

OURO E PEDRAS PRECIOSAS

Compra-se ouro em joias até 24$ a gramma, brilhantes até 12:000$ o quilate, pratarias, antiguidades, perolas, coral, pedras de côr, melhor comprador, avaliação gratis, Trav. Ouvidor n. 8, Teleph. 23-3609. (O 21631) 76

JOIAS De ouro, cautelas e brilhantes, pagamos o maximo, não vendam sem vêr a nossa offerta, Rua dos Andradas, 22 junto ao largo S. Francisco. (O 21570) 76

OURO VELHO

PARA O

Banco do Brasil

COMPRADOR AUTORIZADO

Paga no preço do Banco do Brasil

86, RUA S. JOSE' N. 86

Esq. da rua Rodrigo Silva. (O 19822)

BRILHANTES

Não ha limites para preços. Paga-se o seu justo valor. Joalheria São Jorge á rua Uruguayana n. 21. (O 22408) 76

JOIAS DE OURO, preço do Banco, Brilhantes e cautelas, é quem melhor paga. Concertos garantidos de joias e relogios. JOALHERIA S. JORGE. Uruguayana, 21. Telephone: 22-1553. (O 22408) 76

OURO EM JOIAS até 23$ a gramma, cautelas, prata, brilhantes, especule as offertas das outras casas e venda na Joalheria Gomes que cobrirá qualquer offerta RUA CARIOCA, 37. (O 22480) 76

Modas e bordados

ALTA COSTURA — Mme. Macedo & Haydée fazem vestidos elegantes, a preços modicos; rua Gonçalves Dias, 67, 1º andar, sala 14. Tel. 22-5356. (O 22496) 81

Moveis novos e usados

COMPRAMOS moveis de escriptorio, machinas de escrever, cofre, registradoras, etc.; á rua Theophilo Ottoni, 113-A, tel. 24-4548. (O 24427) 83

VENDEM-SE cofres, archivos de aço, moveis de escriptorio e machinas de escrever, por preços de liquidação, á rua dos Ourives, 119. (O 24427) 83

COMPRAMOS — Moveis, pianos, crystaes, tapetes ou mobiliarios completos, machinas de costura e tudo que represente valor. Tel. 26-3128. Paga-se bem (O 21612) 83

DORMITORIO e sala de jantar, folheada a imbuya, modelos ultimos, vende-se urgente por qualquer preço, juntos ou separados; á rua Riachuelo, 418. (O 21626) 83

GRUPO para sala de visitas ou espera, vende-se com seis peças de imbuya, forrado de novo a panno couro. Preço de occasião, 200$. Rua Haddock Lobo, 18. (O 22463) 83

COMPRA-SE moveis, pianos, crystaes, etc, ou mobiliario completo de casas ou escriptorios. Casa André, tel. 24-6332. (O 22488) 83

Parteiras e enfermeiras

A SENHORA

Está triste! As suas regras são dolorosas e irregulares. 10 — me CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol, Sabina, Arruda), que ficará bôa. Tubo. 9$000 — A venda na Drogaria Huber — R. 7 Setembro, 61. (O 22194) 84

MME. DE MESTRE — Parteira pelas Faculdades de Medicina da Austria e Rio; trinta annos de pratica de maternidade. Attende á rua S. José, 31. Telephone 42-0700. Consultas gratis. (O 20704) 84

Pensões e Hoteis

PENSÃO CAXIAS — Largo do Machado, 6. Telephone 25-0454. (O 21635) 85

Professores

LANGUE FRANÇAISE — Professeur française très distinguée enseigne rapidement cet idiome. S'adresser Phone 27-3613. (O 22486) 87

ALLEMÃO e mathematica ensina professor, com as melhores referencias. Vae á residencia dos alumnos. 22-4045. (O 21627) 87

COLLEGIO MILITAR — Admissão sob a direcção de prof. militar. Acceitam-se candidatos externos e internos (250$) do interior, á rua Copacabana, n. 519, Tel. 27-0684 ou no largo da Carioca, 15, sala 14, 2º andar, altos da Confeitaria Lalet, das 14 ás 17 horas. (O 21628) 87

INGLEZ — Ensino concursal, rigido, rapido, radical. Mr. E. B. Bright, Cattete, 3, teleph. 25-1835. (O 21592) 87

INGLEZA — Ensina seu idioma. Palacio Rosa, apart.º 707. Tel. 25-1227. (O 21588) 87

INGLEZ PRATICO. Conversação. Professora ingleza lecciona. Conde Bomfim, 516, predio XI. Tel. 48-5903. (O 22067) 87

LYCEU MILITAR

Curso diurno e nocturno, frequentado por moças e rapazes. Preparatorios em 2 annos, 40$; ad. á E. de Aviação: 80$; curso commercial, 80$; dactylogr. 15$; Av. Marechal Floriano, 227-A. (O 22114) 87

FRANCEZ — Aprendam francez preferindo professor nato e formado; 2 lições de experiencia. M. VOISIN, prof. L. de 1., rua Pedro 1, n. 7, apart.º 707. Tel. 22-8069. (O 10038) 87

DANSAS MODERNAS leccionadas por senhoritas. Aulas particulares. Telephone 28-7982. (O 24373) 87

LIÇÕES de hespanhol, inglez e piano. Pereira da Silva, 96, c. 3 — 25-3837. (O 24273) 87

MLLE. HELENE RUFFIER, professora de francez, 64, sob., rua Engenho de Souza (Fabrica); 48-5727, das 8 ás 12 horas. (O 19813) 87

ALTA COSTURA e lições de corte, meth. de Paris. Chapéos, flores. — Pereira Silva, 96, c. 3. — 25-3837. (O 24286) 87

Vendas diversas

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO — Vendo um titulo de 50 contos com 6 annos por 5:250$; um de 10 contos tambem com 6 annos por 1:200$. Têm os valores de resgate, respectivamente de 5:015$ e 1:003$. Candelaria, 28-3º, sala 6. Tel. 23-3474 com Anisio ou Mauro. (O 20710) 89

PATHE' BABY — 40 filmes de nú artistico em bobinas azues de 30 metros. Vendem-se a 20$ cada uma. Cartas este jornal para B. X., caixa 25. (O 20715) 89

Manicure

CALLISTA-PEDICURE — Madame Léa — Rua Candido Mendes, 35, Gloria. Phone 42-1338. (O 21587) 93

MANICURE française — Mme. Yvonne — R. rua Benjamin Constant n. 8, Gloria. Teleph. 42-2176. (O 21636) 93

ICARAHY

Aluga-se ou vende-se optima casa á Estrada Fróes 45, tratar no 34. (O 20662)

CALDEIRA A VAPOR

Compra-se uma usada em bom estado de conservação de 150 H. P. effectivos, preços e condições em carta á redacção para INDUSTRIA. (O 22382)

Medicos e Pharmaceuticos

GONORRHÉA nova ou antiga, ou qualquer corrimento no homem e na mulher. Cura radical e rapida com injecções hypodermicas. DR. JORGE A. FRANCO — Chefe de Laboratorio do Inst. Oswaldo Cruz, 67 Assembléa, 1.º andar de 2 ás 5. Tel: 22-3112 (O 19882) 80

HEMORROIDAS BLENORRAGIA

Cura radical sem operação. — Ourives 5, 3.º S 1 — 2 ás 6

DR. PEDRO MAGALHÃES

CIRURG. - SENH. V. URINARIAS (O 20385) 80

CLINICA MEDICA E CIRURGICA-DIATHERMIA E ELECTRO-COAGULAÇÃO DR. FREIRE DE ANDRADE, com pratica dos hospitaes da Europa.

Ginecologia e tratamento das molestias dos Intestinos, tratamento das HEMORROIDES pelo processo do Prof. MENSAUDE. Consultas ás terças, quintas e sabbados das 9 ás 11 e das 16 ás 18. — Rua Chile, 25. — Tel. 22-4198. — Tel. Res. 26-4645. (O 22370) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE

Rivaliza com os melhores da Suissa. — : — Especialmente construido para o tratamento da tuberculose. — BELLO HORIZONTE — MINAS

Direcção technica do Professor Samuel Libanio — Caixa Postal, 450. — End. Telegr.: "Sanatorio" — Telephone: 2148. Informações no Rio: — Mauricio Villela. — Rua de São Pedro n. 90, 1.º andar. — Telephone 24-6825. (35746)

IMPOTENCIA

Cura radical da impotencia e de qualquer perturbação da funcção sexual no homem e na mulher, com auxilio da chiropratic. Dr. Rupert Pereira, Edif. Rex — Sala 1027. 10.º andar. Das 2 ás 6. (43312) 80

MOLESTIAS CHRONICAS

Tratamento completo pela Homoeopathia Dr Rupert Pereira, Edif. Rex, sala 1027 10.º and. Das 2 ás 6. (43312) 80

ESTOMAGO FIGADO INTESTINO Dr. Ernesto Carneiro. Professor substituto da 5.ª Cad. Cl. Med. Univ. no Hosp. Estacio de Sá. Novos meios diagnostico e trat.º ulceras est. e duod. sem operação nos casos indicados. Colites, diarrhéa, dyspepsia, acidez, atonia intestinal. Diabetes, obesidade. 11, Quitanda, 22-8862. (O 24239) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES

Falta de regras, colicas, enjôos da gravidez, hemorrhagias, suspensão, atrazos, frieza e demais perturbações ovarianas; tratamento opotherapico sem operação e sem dor. Rep. do Perú, 115, T. 22-0862, de 1 ás 5 hs. (O 19837) 80

Molestias de Senhoras

Inflammações chronicas, atrazos, hemorrhagias, regras dolorosas. Dr. Boghossinni, r. 7 7bro, 207-3º. Tel.: 23-1681 e 48-5476, das 2/6. (43531) 80

DR. WILSON EVANGELISTA

CLINICA MEDICA

Molestias do coração, arterias, veias, figado, rins, (sortites, hypertensão, arterioesclerose, hepatites, nephritos). Consultorio: Edificio Rex, sala 922. Andar 9.º — Tel.: 42-2611. A's 16 horas diariamente. (O 20827) 80

DR. DUARTE NUNES Vias urinarias — BLENORRHAGIA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANORECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (40853) 80

CLINICA DE SENHORAS do Dr. Adolpho Bruno

Opera tumores do utero e dos seios e trata, suspensões, atrazos, enjôos da gravidez, hemorrhagias, catarrhos, corrimentos, colicas uterinas e perturbações da MENSTRUAÇÃO

Cons.: Edificio Carioca (Largo da Carioca, 1-5) 3º andar, apartº 307, das 13 ás 18 hs. diariamente. Phone: 42-1052 (O 19828) 80

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida, por processos modernos, sem dôr da

GONORRHÉA

e suas complicações, prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia. Darsonvalização. Rua Republica do Perú n. 23, sobrado das 7 ás 8 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados das 7 ás 9 horas (O 19885) 80

SINTA-SE BEM

Após ás refeições, tomando uma dóse de

MAGNESIA PHOSPHATADA

Poderoso remedio para Estomago, Figado e Intestinos. Corrige os males do fumo, do alcool e da alimentação defeituosa (azias, arrotos gastralgias, dôres de cabeça, oppressão thoraxica, dôres anginosas, digestões difficeis, manchas da pelle, urticaria, eczemas. (O 18535) 80

CONSULTORIO PARA MEDICOS

Do mais simples ao mais luxuoso, si na fabrica S. Francisco de Assis. Vendem-se pintam-se e trocam-se por modernos. Rua Visc. Itauna, 357-A. tel. 22-7065. (O 17802) 80

VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo

Molestias venereas no homem e na mulher — Impotencia — R. CARIOCA, 54-A — 8 ás 11 e 13 ás 18 (4026)

Srs. Medicos — Aluga-se consultorio com todos os requisitos por 150$ mensaes, á rua 7 de 7bro, 134, sob. (24376)

PARA MEDICOS

Aluga-se um primeiro andar com 3 grandes salas e duas pequenas com entradas independentes completamente installadas com electricidade e podendo mesmo vender-se a installação composta divisões, lavatorio, electricidade. Tratar á rua 7 de Setembro, 42-1º andar das 16 ás 17 horas. (O 21639)

CHEGARAM PIANOS NOVOS BECHSTEIN

a 20 mezes. — Grande stock. Unico agente A. MATHIAS-Av. Rio Branco, 25 Proximo á praça Mauá (O 20461)

MADEIRAS

Preços para liquidação do grande "stock" á rua Barão de Iguatemy, 60, esquina da travessa Mariz e Barros — Praça da Bandeira (Mattoso) Tacos 1.º desde 6$500 M2; ripas Peroba desde $200. M. l. caibros Lei desde $800 M. l.; pranchões Cedro desde 350$ M.3; pranchões Imbuya desde 350$ M.3; pranchões Canella; soalho frisos Peroba desde 10$ M.2; fôrro taboas e frisos desde 4$000 taboado Paraná desde $450 Pé2. Vendas exclusivamente a dinheiro. (O 21026)

Alternador triphasico

Compra-se um em bom estado de funccionamento de 105 K. W., cartas com preço e esclarecimentos para esta redacção a GUANABARA. (O 22380)

Excitador de corrente continua de 125 volts

Compra-se um usado em bom estado de conservação preços e condições para esta redacção á Industria. (O 22381)

Terrenos no Humaytá

Vende-se diversos lotes. Tratar na av. Rio Branco, 35-A, 1º andar tel. 23-1938. (O 22376)

Fabricante de sabão

Estrangeiro, grande pratica, optimas referencias, procura collocação no Rio ou interior. Cartas ao Guilherme — rua Pedro Primeiro 45 2ª loja — casa de machinas. (O 21610)

Casas em Copacabana

Vendem-se 4 sendo uma Barata Ribeiro, uma Figueiredo Magalhães e 2 na rua Lacerda Coutinho, com Paulo Lisboa no Jornal do Commercio, sala 220. (O 22454)

TERRENOS

Vendem-se um com 5.800 m2., em Villa Isabel, outro no mesmo local, com 32 x 66, um á rua Viuva Claudio, com 50.000m2., dois na praia de S. Christovão, um com 1.000m2. e outro com 2.000m2, com Paulo Lisbôa, no Jornal do Commercio, sala n. 220. (O 22456)

AVENIDAS

Vende-se uma na rua Andarahy rendendo 1:800$ mensaes preço 135 contos, uma na rua Barão Bom Retiro rendendo 2:300$ mensaes preço 130 contos, uma em Ipanema rendendo 4:500$ mensaes preço 400 contos com Paulo Lisbôa no Jornal do Commercio, sala 220. (O 22457)

PINTOR

Allemão, encarrega-se de qualquer serviço de pintura. Referencias de 1ª. Preços modicos. Chamar tel. 42-3959. Pintor Ludovig, rua Pedro Americo 135. (O 21602)

Imposto sobre a renda

Não pague mais do que realmente deve. Não incorra em multas por declarações mal feitas. Mande fazer as suas declarações por pessoa competente. O dr. Walter, advogado as fará com a maxima perfeição. Informações gratuitas. Av. Rio Branco, 137, 11º andar, sala 1.120 (Ed. Guinle). Tel. 23-3626. (O 21600)

MISTURE E MANDE

920 - 5	357 - 15
484 - 21	616 - 4

RECEITAS DEVOLVIDAS

Foram devolvidas hontem as receitas ns.: 7.995 — 7.256 — 0.033 3.691 — 0.376 — 326 — 011.

CONSTANTINO

833
481
886
561
761

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul

FUNDADO EM 1858

CAPITAL SUBSCRIPTO	50.000:000$000
CAPITAL REALIZADO	37.500:000$000
FUNDO DE RESERVA	26.200:000$000

SE'DE CENTRAL: PORTO ALEGRE

Filial no Rio de Janeiro — RUA DA ALFANDEGA, N. 2

SITUAÇÃO DA MATRIZ E FILIAES em 30 de abril de 1936:

ACTIVO

Accionistas — Capital a realizar		12.500:000$000
Titulos Descontados		48.732:471$900
Letras e Effeitos a Receber:		
Letras do Exterior c/cobrança	758:746$540	
Letras do Interior c/cobrança	114.686:039$660	115.444:786$200
Emprestimos em c/corrente		94.309:148$200
Cauções e Depositos:		
Hypothecas	44.802:942$850	
Valores caucionados	83.397:925$060	
Valores depositados	57.677:455$550	185.878:323$460
Filiaes e Agencias — Interior		88.305:495$340
Correspondentes: No Brasil	1.455:935$810	
No Estrangeiro	809:274$270	2.265:210$080
Titulos e Valores pertencentes ao Banco		37.779:117$630
Caixa: Em m/corrente	26.149:434$840	
Em outras especies	42:458$210	
A' disposição no Banco do Brasil	11.638:757$900	
Idem em outros Bancos	912:551$090	38.743:202$040
Diversas contas		6.621:477$440
		730.579:232$290

PASSIVO

Capital		50.000:000$000
Fundo de Reserva		26.200:000$000
Auxilio aos Empregados		1.354:006$670
Depositos em c/corrente:		
Com juros sujeitos a aviso	170.309:012$390	
Limitados sujeitos a aviso	16.535:940$580	
Simples (Retirada livre)	48.995:137$270	235.840:090$240
Valores em Caução e Deposito:		
Valores hypothecarios	44.802:942$850	
Cauções	83.397:925$060	
Depositos de c/terceiros	57.677:455$550	185.878:323$460
Filiaes e Agencias — Interior		100.768:686$250
Correspondentes: No Brasil	4.038:312$640	
No Estrangeiro	1.682:480$920	5.720:793$560
Credores por letras em cobrança		115.444:786$200
Dividendos:		
Saldo a pagar do dividendo relativo ao 2º semestre de 1935	32:856$000	
Saldos a pagar de dividendos anteriores	49:770$000	82:626$000
Diversas contas		9.289:919$910
		730.579:232$290

FORMIGAS

O PROBLEMA NÃO E' APENAS MATAL-AS, MAS, FAZER ISSO POR MEIO FACIL E BARATO

Poder-se eliminar-se mais de 20 formigueiros por dia, gastando quasi nada, não será o ideal? Pois, esse resultado consegue-se com o emprego do Gasometro Trevo, o pequeno apparelho de metal representado pela nossa gravura.

O Dr. A. de Asevedo Marques, chefe do Serviço de Enthomologia Agricola e que esteve á frente da campanha de combate á saúva, orientada pelo ministro da Agricultura, declarou, em documento official, ter chegado á conclusão de que o Gasometro Trevo — que elle assistiu applicar em um grande formigueiro durante 10 minutos — havia completamente extincto este; para apurar isso, tivera elle o cuidado de fazer reiteradas observações nesse formigueiro durante cerca de seis mezes. Essa oppinião é de uma das maiores autoridades brasileiras na materia.

Não é necessario pois accrescentar mais nada para se ter a convicção de que o Gasometro Trevo é, de facto, o apparelho que convvém ao nosso fazendeiro para se livrar da terrivel praga que é a formiga saúva.

Tambem a Prefeitura de Porto Alegre submetteu á prova o Gasometro Trevo, tendo o Director do Serviço de Jardim, em documento official, affirmado a efficiencia a simplicidade e a barateza da extincção da formiga quando feita por esse apparelho, pois verificou que o gasto de formicida não attingia nem a 1$000 por formigueiro!

O Gasometro Trevo é tão portatil que póde ser expedido pelo Correio.

Os interessados devem pedir catalogos ao depositario OLIVIO GOMES, Rua Theophilo Ottoni n. 22. (42569)

1901-1936

— Nenhuma maneira pareceu ao "Correio da Manhã" mais cara de festejar o seu 35.º anniversario, que a de commemoral-o editando no Supplemento uma parte especial sobre Educação, onde pudesse retratar o grão da evolução que o ensino nacional soffreu nestes ultimos cincoenta annos — para conclamar, ainda uma vez, todas as energias brasileiras pela solução do seu maximo problema, do seu problema vital. Dando, pois, realização a esse esforço, a que serviram, aliás, diversas autoridades da educação official, o "Correio da Manhã", mesmo contrariado em não poder, pela carencia de espaço, cumprir integralmente seu objectivo, sente-se satisfeito em apresentar o resultado da sua contribuição pela causa do Ensino, onde a fórma, a obra e a emoção foram convergentes eguaes para o fim unico do seu ideal de brasileiro — o Brasil.

A NOVA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA E A EDUCAÇÃO NACIONAL

Raul Leitão da Cunha
(Reitor da Universidade do Rio de Janeiro)

Apesar de trabalharem num periodo de grande confusão ideologica os Constituintes de 1933 e 1934 estabeleceram, no particular da educação nacional, principios que, se forem devidamente interpretados e obedecidos, poderão, em prazo não muito longo, vencer os vicios enraizados em nossa administração publica, responsaveis pela degradação do ensino brasileiro em todos os seus gráos e em todos os seus ramos.

Dividindo as responsabilidades relativas a esse ensino pela União, pelos Estados e pelos Municipios, attribuiram aos diversos orgãos administrativos, cada qual na respectiva esphera de acção, o dever de incrementar a cultura intellectual, bem como o de proteger o patrimonio historico e artistico do paiz e o de prestar assistencia ao trabalhador intellectual.

Conferindo á União o exercicio da acção supletiva eventualmente necessaria aos Estados e nos Municipios, proporcionaram a opportunidade, até hoje inexistente ou, pelo menos, inaproveitada, de orientar-se a educação em todo o Brasil com a preoccupação nacional, isto é, com o aproveitamento de todas as forças intellectuaes para a constituição de um ambiente moral collectivo, capaz de crear e manter o sentimento de unidade nacional acima de todos os impulsos de caracter regionalista.

Impondo aos Estados e ao Districto Federal a organização e entretenimento de systemas educativos proprios, evitaram sabiamente o uso e emprego da acção supletiva do governo central que, por uma interpretação errônea, poderia transformar-se num instrumento asphyxiante das iniciativas estaduaes.

Attribuindo precipuamente ao Conselho Nacional de Educação o encargo de elaborar o Plano de Educação Nacional, procuraram furtar emprehendimento dessa natureza, de cuja bôa organização dependerá o futuro da nacionalidade, ás contingencias da politica partidaria, a grande responsavel pela redação das leis fragmentadas, não raro desconexas, que têm inutilizado as poucas tentativas de systematização do ensino.

Dando a esse Conselho Nacional autoridade para suggerir ao governo as medidas que julgar necessarias para melhor solução dos problemas educativos, bem como a distribuição adequada dos fundos especiaes, visaram subordinar a espiritos isentos de interesse pessoal e extremos de influencias partidarias, o estudo das necessidades maiores do ensino e a melhor applicação dos recursos materiaes disponiveis.

Allivindo do pagamento de tributos os estabelecimentos particulares de educação gratuita primaria ou profissional, officialmente considerados idoneos, resumiram numa formula feliz um grande auxilio á difusão do ensino.

Determinando a utilização para o ensino de, no minimo, 10% da renda resultante dos impostos da União e dos Municipios, e de 20% tambem no minimo, dos Estados e do Districto Federal, garantiram o custeio e o desenvolvimento dos systemas educativos nacionaes.

Reservando 20% das quotas destinadas á educação, no orçamento federal, para a realização do ensino nas zonas ruraes, permittiram a solução de um dos problemas mais difficeis, concernentes á educação popular.

Creando fundo especial para auxilios aos alumnos necessitados, mediante fornecimento gratuito de material escolar, bolsas de estudo, assistencia alimentar, dentaria e medica, e para vilegiatura, concorreram, de maneira pratica, para facilitar a educação dos que precisarem do amparo do Estado.

Firmando as normas principaes a que deve subordinar-se o Plano Nacional de Educação, tiveram em vista, não só impedir os effeitos nefastos das leis de occasião, como assegurar a estabilidade funccional dos institutos de ensino, pela concessão de garantias ao professor e pelas providencias protectoras dos estudantes contra as dispensas intempestivas de verificação do seu aproveitamento e contra as consequencias prejudiciaes da superlotação escolar.

Incorporando ao texto constitucional a obrigatoriedade do curso complementar do cyclo secundario facilitaram aos responsaveis pela educação fundamental dos nossos jovens os meios garantidores da real efficiencia do ensino basico de humanidades, tirando-lhe o caracter que o levara a mercantilização decorrente da situação em que o mantiveram successivamente as reformas do ensino, considerando o diploma da sua terminação credencial sufficiente para matricula nos institutos superiores.

A realização do curso complementar, além de permittir, pela autonomia que lhe confere, o rendimento maior do fundamental, concorrerá para limitar os candidatos a matricula nos institutos de ensino profissional superior aos mais capazes pelo merecimento e pela vocação.

Exigindo a ministração do ensino em estabelecimentos particulares no idioma patrio, resalvado, naturalmente, o das linguas estrangeiras, oppoz um obstaculo decisivo á persistencia de cistos alienigenas encravados no territorio brasileiro.

Determinando a gratuidade do ensino primario e o [illegible], reconheceram a egualdade dos direitos dos ricos e dos pobres á educação integral garantida pelo Estado.

Se não fôr a Constituição de 1934 tão desrespeitada quanto o foi a de 1891, a nova orientação imposta á solução dos problemas referentes á educação nacional, permittirá, pelo aproveitamento das maiores capacidades especializadas no delineamento do plano geral e na execução do programma estabelecido, que, dentro de uma decada, tenhamos vencido o fantasma do analphabetismo, e, ao mesmo tempo, elevado o nivel cultural medio do povo brasileiro.

A DESPESA DA UNIÃO COM O ENSINO

A despesa federal do ensino, no exercicio de 1932, elevou-se a 61.078:683$647, distribuida da seguinte fórma:

Rubrica	Valor
1 — Ensino Secundario	3.494:311$057
2 — Ensino agricola	4.429:507$266
3 — Technico-industrial	4.150:538$492
4 — Juridico	2.884:008$073
5 — Medico, pharmaceutico e odontologico	9.544:300$850
6 — Polytechnico	2.639:895$050
7 — De artes (musica e artes plasticas)	3.855:890$767
8 — Outras modalidades	4.292:066$908
9 — Ensino militar	13.806:167$576
10 — Instituições culturaes diversas	2.580:905$937
11 — Fiscalização do ensino	5.827:228$025
12 — Serviços administrativos	1.638:733$579
Total	58.143:553$580
Subvenções e auxilios	2.935:130$097
Total geral	61.078:683$647

A despesa federal com educação e cultura representou 2,12% das despesas geraes. "Per capita", foi apenas a de 1$526.

O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO NACIONAL

(Palestra realizada na Associação Brasileira de Educação, pelo Prof. Lourenço Filho, Director do Instituto de Educação).

Instituto de Educação — Solennidade no "Dia da Bandeira"

A ARTE DE ENSINAR

Nenhuma arte parece mais antiga do que a de ensinar. E' de crer que, já na caverna, o homem ensinasse ao homem. Pelo menos, o filho ahi aprendia do pae, copiando-lhe os gestos, na luta contra os animaes de presa. A acção educativa parece encontrar, de facto, suas raizes nas primeiras manifestações da vida humana. Ao lado das actividades puramente instinctivas, uma nova força devia ter desde logo medrado, para impor-se á organização da vida em communidade. E essa seria a experiencia accumulada. O desenvolvimento da linguagem deve ter vindo a fazer o resto: transformar essa experiencia, gradual-a e apural-a, de modo a tornal-a cabedal de noções transmissiveis, nucleo original de todas as sciencias e artes.

A affirmação de que ensinar e aprender tenha sido das primeiras necessidades do homem não nos parece apenas clara, mas necessaria. Impõe-se ao nosso espirito, sempre que tenhamos que considerar o desenvolvimento social, através dos tempos. Sem isso, cada geração teria sido uma existencia egual, iniciando e findando um esforço perdido, numa direcção perdida. Foi a capacidade de aprender e de ensinar — a capacidade de integrar e economisar a experiencia, para que o homem pudesse prevêr — que fez delle o rei da creação.

A principio, teriam sido os maiores os unicos mestres. O pae teria sido o mestre, como teria sido o sacerdote, o guerreiro-chefe, o legislador e o juiz. Desde o inicio dos tempos historicos, vamos encontrar a instituição do ensino patriarchal. Assim o referem os livros sagrados. "O filho é o discipulo de quem o gerou", proclama o Rig-Veda; "e elle deve receber, por isso, a pratica de offerecer os officios funebres, para poder preservar a pureza da raça"...

Por quanto tempo tenha durado, numa unica e mesma pessoa, da tribu ou do clan — essa accumulação de poderes — ninguem o dirá com precisão. Ou melhor, essa situação permanece ainda no seio de civilizações menos desenvolvidas, em que o chefe patriarchal guarda em suas mãos toda a sabedoria, toda a justiça, todos os segredos do dever e da lei, porque é o detentor da força. Na trama complexa de instituições sociaes de hoje, embora attenuada, a tradição não desappareceu. O patrio poder subentende a sabedoria, a inspiração e a segurança, no decidir da sorte dos filhos.

Com a complicação crescente da vida social, a especialização do trabalho veiu tornar-se ineluctavel. Já nos tempos mais distantes, debuxa-se a figura do pedagogo. Dizemos "debuxa-se" porque a separação não se fez pela abdicação directa e immediata de certas prerogativas do pae ás mãos do mestre. Depois delle, o professor deveria apparecer na figura do sacerdote. "Só aquelle que possue as leis divinas póde ensinar", estabelecem as leis de Manú, o que se comprehende dada a extraordinaria importancia do culto na organização social. Para alguns pesquisadores, foi mesmo a complexidade do ritual que fez deslocar, em parte, a direcção dos deveres religiosos, do chefe patriarchal, para as mãos do chefe do culto, e assim tambem o seu ensino. Seja como fôr, as primeiras organizações correspondentes áquellas que hoje chamamos de escolas, teriam sido aprendizados do culto. E ninguem desconhece o papel que até hoje desempenham as corporações religiosas, de toda a especie, na propagação, a um tempo, da fé e do ensino. *Ite et docet omnes gentes*, pois, que para servir a Deus, é preciso ensinar. E, reciprocamente, como está no Ecclesiastes: "*Initium sapientiae timor Domini*". O temor de Deus é o fundamento de toda a sabedoria. Ainda no sentido historico, a phrase é verdadeira.

O PROFESSOR PUBLICO

Só com o apparecimento dos modernos typos de organização social e, com o advento, nelles, da escola como funcção do Estado é que viemos a ter o mestre, em seu typo actual, civil ou leigo. Essa funcção decorreu do lento phenomeno de transformação das sociedades theocraticas e aristocraticas, nas sociedades de organização mais ou menos democratica de hoje. O interesse do Estado pela educação é, assim, muito recente. Não existiu na antiguidade nem na Edade Média.

E' facil verificar, no entanto que o Estado exerce, hoje, por si só maior influencia sobre as escolas que todas as demais instituições. O professor do Estado não recebe mais hoje, a delegação de ensinar directamente da parte dos paes, mas da parte das forças organizadas do grupo social extenso, ou seja de seus orgãos de governo. O ensino da familia e o de delegação directa da familia, em escolas privadas, continúa a ser permittido, na maioria dos paizes civilizados, mas mesmo essas escolas devem subordinar-se á fiscalização do Estado. O personagem, que, armado pelas leis, fala em nome da patria; o typo a que se entrega o futuro, em nome da segurança e das aspirações do grupo social — esse é ou deve ser o professor publico. Por definição, é um typo de mais alto valor no plano da organização social.

Digo "deve ser", e digo "theoricamente", porque no professorado, como em todas as profissões, haverá sempre individuos mal orientados para a sua missão, enfermos da intelligencia e do caracter, apostatas e phariseus. Não é um mal da instituição, mas da natureza humana... O professor publico, de quem as creanças e adolescentes são muitas vezes obrigados a receber as lições, com exclusão da possibilidade da frequencia a outras; o professor publico que póde instillar, subtilmente, nos espiritos em formação, a superstição e o erro, tanto quanto a idéa nova e a theoria subversiva; o professor publico — homem ou mulher — theoricamente, aquelle typo do mais alto valor no plano da formação moral — póde apresentar-se tambem como um elemento de desintegração e de perturbação social.

Longe de nós a idéa de começar agora a lamuriar sobre as graças da "nobre missão", destinada a formar as "creancinhas de hoje, homens de amanhã", como se diz nas allocuções de paranympho... Acreditamos mesmo que é máo vezo a propagação desse lyrismo bordado em torno da actuação possivel do magisterio, cuja missão se tem enaltecido até o maximo esplendor dos attributos humanos, e cuja possessão real, a ser exequivel, requereria sêres de uma nova especie, intermediaria entre o homem e o archanjo. Não nos perderemos em declamações desse genero. Basta-nos ter relembrado a origem de nobreza e dignidade da profissão de ensinar. Ella nasceu do poder augusto do pae; delegada a principio, com exclusividade, aos interpretes e servidores do culto, acabou por deslocar-se para uma guarda avançada da propria nação, consciente de si mesma. Delegados dos paes, servidores de Deus, soldados da patria — tudo isso tem sido, ou ainda é, o mestre.

O MESTRE E A SOCIEDADE

Comtudo, seja porque tantas dignidades e deveres esmaguem por vezes cabeças muito duras, sufficientemente encanecidas no trabalho e na meditação; ou cabeças muito gentis, *mises en plis*; seja porque as necessidades economicas ou as injuncções politico-partidarias opprimam o pobre mestre; seja a fadiga e as con-

(Continúa na 4ª pagina)

Escola Secundaria do Instituto de Educação — Uma aula pratica de Hygiene

A educação e as reformas sociaes

Prof LEONI KASEFF
Assistente technico da Universidade do Rio de Janeiro

Na apreciação dos factores que originam mudanças sociaes, ha a considerar os que ágem de modo lento, porém continuo e progressivo á semelhança de um crescimento, e os que operam por violentos abalos, "queimando as etapas", e produzindo mutações decisivas e immediatas. Por outras palavras: os agentes que actuam na remodelação da sociedade procedem por evolução e por revolução. A mudança, por meio do segundo processo, é, certamente, mais rapida, porém, não offerece, por si só, garantias de estabilidade. Só a revolução não basta para assegurar a consolidação de uma nova ordem politica ou social, ou de um novo typo de instituições. Paraphraseando celebre maxima, póde-se dizer: *societas non facit saltus*. A segurança e continuidade dos effeitos de uma reforma não se obtêm, simplesmente, pela subita e violenta substituição de um estado de coisas por outro, radicalmente diverso. O desajustamento do individuo, em face de novas condicionantes de vida, tem uma força de retroacção, que póde reconduzir á situação antiga, o que, em certos casos, seria um retrocesso. A transformação de um regimen, rotineiro e insustentavel, não finda com a subversão, total ou parcial, da ordem constituida. Torna-se imperioso completar a mudança bruscamente operada, pela reciproca adaptação da communidade attingida e da nova estructura politico-social. Aliás, essa tem sido, desde tempos immemoriaes, a lição da historia: *a creação continua a obra da revolução*. E o papel desta é, precisamente restabelecer o rythmo daquella, onde quer que o mesmo se tenha interrompido. A grande força do progresso está na evolução; a revolução é, apenas, recurso de emergencia. A historia registra periodos de progresso e épocas de estacionamento. Se não houvera revolução, o estacionamento pareceria, por vezes, indefinito, tão lento e imperceptivel seria o progresso. O fim da revolução é, pois, quebrar o estacionamento e restabelecer a evolução.

E' evidente que a revolução, em sentido geral, nem sempre reata o rythmo da evolução, e póde mesmo interrompel-o, quando motivada pela ambição de mando ou por outros interesses de um individuo ou de um grupo, que contrariem os legitimos interesses da collectividade. Não é, de certo, a esse typo que alludimos, ao justificar a utilidade das rapidas transformações, mas ao que constitue uma solicitação do proprio progresso, um imperativo das exigencias da civilização, ante prolongado estacionamento ou demasiado lenta evolução das sociedades humanas.

E vem aqui a proposito esclarecer que, sob o termo revolução, não entendemos só os acontecimentos que objectivam a mudança do regimen politico, economico ou social de uma nação, mas toda transformação rapida e profunda nas condições de vida de um povo ou da humanidade. Nesse sentido, têm ainda para nós a força de uma revolução todos os grandes descobrimentos, todas as notaveis correntes de opinião, devidos ao genio de homens extraordinarios, que abriram éra nova da historia do genero humano. Revoluções, foram, assim, a renascença, a reforma, o advento do Christianismo — sem duvida, a maior revolução de todos os tempos — e, tambem, a invenção da imprensa, da machina a vapor e da radio-communicação. Revolução é, póde-se dizer, toda rapida e sensivel renovação de caracter moral ou religioso, scientifico ou artistico, politico ou economico-social, na vida de uma collectividade.

Mas haverá maior transformação na subita metamorphose da physionomia da sociedade e do mundo, ou na lenta, mas profunda, mudança da sua mentalidade e do seu caracter, parallelamente á da estructura de suas instituições? A resposta a essa pergunta dirige-se, á educação. E' claro que, não sendo instrumento de revolução, a educação não possa operar mudanças rapidas no organismo social. Mas nem por isso é menos sensivel a sua influencia no progresso dos povos e de suas instituições. *A educação procede, na reforma da humanidade, por meio da evolução e, nesse caracter, se não é causa precipua de transformações sociaes, é, pelo menos, concausa.*

Dir-se-á: a educação, embora egualmente actue como causa, não é *a causa inicial* de qualquer successo, de qualquer remodelação, mas, sim, effeito della. Ora, essa questão do *primum movens*, na apreciação das causas de uma reforma, não é, de nenhum modo, fundamental, mas de importancia apenas secundaria, para uma classificação correspondente de valores. Nem sempre a causa inicial, numa série de successos, é a que decide dos grandes acontecimentos, como tambem, não raro, na raiz de mudanças profundas, de decisivas transformações se encontram causas banaes, por vezes sem logica relação com os factos em que culminaram. Bastará passar em revista alguns episodios historicos, para se verificar que estes occorreram por motivos a elles substancialmente estranhos. O julgamento da educação como effeito, e não como causa inicial de revoluções notaveis, não degrada, pois, a sua hierarchia, porquanto é ella, no geral, a *causa efficiente* das reformas verdadeiramente estaveis, de alcance muito mais consideravel para o futuro da humanidade, que os incidentes occasionaes na origem das renovações.

Não sendo a educação a causa primaria das mutações que se operam no organismo da sociedade — condição que, como vimos, encerra importancia geralmente secundaria, — haverá, porventura, alguma outra instituição, á qual, exclusivamente, possa caber semelhante merito?

A resposta a essa pergunta é tão simples e evidente, que se tornaria, a bem dizer, superflua, não fôra a emphase que representa para o assumpto em apreciação.

"Não existe nenhuma instituição particular ou fracção da sociedade, que seja a unica responsavel pelo progresso geral". Todas as instituições sociaes tomam parte no aperfeiçoamento collectivo e cooperam, em grão variavel, para tornal-o rapido e seguro. As que não acompanham o rythmo das transformações em marcha, acabam por cair no descredito e no abandono e são substituidas por outras, melhor correspondentes ás necessidades novas e mais capazes de seguir os novos rumos da civilização. Entre todas as instituições, já se tornou truismo affirmar, papel inconfundivel desempenha a educação, que, na sua phase moderna, participa, de modo real e completo, da vida e dos destinos da communidade. Para só falar de um dos seus orgãos, "as escolas não são méros utensilios, simples instrumentos de registro e expressão de uma vontade social exterior, mas representam uma parte da actividade geral da sociedade, uma de suas instituições, um dos modos de expressão da propria consciencia social.

De accordo com esse conceito, não é funcção do processo educativo simplesmente registrar o progresso social; as forças educacionaes pódem, com legitima razão, tomar parte activa e consciente no impulso geral de ascensão".

Assim, não póde, verdadeiramente, haver reformas sociaes, sem o concurso da educação. Se existem organizações institucionaes capazes de promover a transformação do mundo e o progresso do genero humano, entre ellas, necessariamente, está a educação, como parte integrante e indissociavel. A familia e a escola, como agencias da sociedade, interdependentes e solidarias, além da funcção estatica de reflectir e registrar as mudanças geraes operadas no exterior, ainda exercem a funcção dynamica de produzir e propagar as correntes de idéas que constantemente reformam o estylo da vida e o programma de suas instituições. Esse ultimo objectivo attinge-o a educação, particularmente formando personalidades livres, dotadas de espirito de iniciativa e de continuidade de acção, assim como de technicas de estudo e de methodos de trabalho efficazes para favorecer a sua influencia promovedora do progresso, e o realiza, sobretudo, recrutando e adextrando, convenientemente, os valores espirituaes capazes de guiar e accelerar a evolução da humanidade.

O PROBLEMA DOS PREDIOS ESCOLARES NO ENSINO PRIMARIO

(Notas organizadas especialmente para o *Correio da Manhã*, pela Directoria Geral de Informações, Estatistica e Divulgação)

O problema dos predios escolares vem assumindo uma importancia cada vez maior, á medida que se apura o conceito da educação, attribuindo á influencia do meio, na formação da alma da juventude e no desenvolvimento physico das creanças, um papel de crescente relevancia.

Segundo as modernas correntes da pedagogia, a ambiencia dentro da qual se processa a evolução tanto moral, como physica, dos jovens educandos, já constitue, por si só, um factor poderoso de aperfeiçoamento e não comprehende mais em nossos dias a existencia de educandarios sem espaço, sem ar, sem luz e sem conforto como as antigas casas de supplicio a que se refere o grande Sully Prud'homme!

> Il y a dans les sombres écoles
> Des enfants qui pleurent toujours...

Os educadores modernos são unanimes em assignalar, não apenas como um complemento, mas como parte integrante dos recursos educativos, a installação dos educandarios em logares aprazivels e o funccionamento das classes em predios confortaveis ainda que modestos, bem ventilados, e accordes com os requisitos essenciaes da hygiene, dotados de todos os recursos necessarios para despertar o amor dos educandos pela escola que frequentam, tornando-a — além de salubre e attraente — alegre, para que não reaja pelo contraste contra o bom humor espontaneo do discipulado.

Essa ambiencia propicia ás expansões de alegria, benefica pelo seu poder suggestivo, reflecte-se na attitude dos corpos discentes, influindo-lhes no moral e lhes abrindo a intelligencia, ao mesmo tempo que offerece uma compensação ás condições, nem sempre favoraveis, dos lares pobres, e, muitas vezes, miseraveis, de onde procedem, não raro, avultados contingentes da população escolar.

O espirito dos norte-americanos bem cedo se apercebeu da necessidade de tornar as construcções escolares coherentes com o destino a que são consagradas e com a obra social, cada vez mais relevante e comprehensiva, que a civilização hodierna exige dos educadores e entre estes, particularmente, dos que exercem na escola primaria o seu apostolado.

A copiosa bibliographia publicada nos Estados Unidos sobre o problema das construcções escolares evidencia o interesse que vem despertando naquelle paiz, principalmente a partir de 1880, esse palpitante aspecto da organização do apparelho educativo.

"O predio escolar", lê-se na obra de Dutton, e Snedden sobre a administração do ensino publico nos Estados Unidos, "é uma das mais bellas expressões da vida civica americana. Constitue por vezes um bom meio de aferição do espirito e do orgulho civicos da communidade. Representa como que um clamor que vem da pequena escola pintada de vermelho e erigida em um sitio tão pedregoso que a terra assim occupada jamais terá qualquer parcella de valor, com as suas janellas acanhadas, com os seus duros bancos de madeira e aquecedor incandescente, até as vastas estructuras palacianas que se podem ver em quasi todas as nossas grandes metropoles e cidades em evolução. O predio escolar teve um cyclo evolutivo que soffreu a influencia dos padrões, cada vez mais amplos, do conhecimento e da intelligencia no terreno da hygiene e da salubridade, e beneficiou, além disso, não só da capacidade crescente dos contribuintes para augmentarem as quotas destinadas á educação, como ainda da ambição e do orgulho com que procurou o povo elevar as suas escolas ao nivel das melhores".

No Brasil o problema dos predios escolares só foi objecto de uma consideração geral, no que concerne á installação efficiente dos educandarios de instrucção primaria, muito depois do advento do regimen republicano. A letra dos regulamentos consagrou-lhe o alcance nos dispositivos expressos que se lhe referiam, mas essa preoccupação de legislar sobre as construcções escolares nem sempre resultou em medidas pragmaticas, como succedeu, aliás, no tocante a muitas outras clausulas contidas nos estatutos organicos do ensino e que ficaram inoperantes. E' que, como suggestão de technicos, denunciavam esses estatutos a opposição entre as adeantadas concepções dos inspiradores dos textos regulamentares e a apathia dos governos regionaes, nem sempre inclinados, na apreciação das necessidades administrativas concorrentes aos recursos do erario, a attribuir aos serviços educacionaes, o conceito preferencial em que é tido, nos povos mais attentos ás responsabilidades do poder publico quanto ao futuro da nacionalidade.

Compulsando as legislações estaduaes, encontram-se, a cada passo, referencias aos predios escolares, e citaremos como exemplo as que se contêm no antigo Codigo do Ensino do Paraná, datado de 1917; no regulamento da instrucção publica de Matto Grosso, promulgado em 1927; na lei organica do ensino do Rio Grande do Norte, de 1916; e, mais recentemente, no regulamento goyano do decreto nº 10.640, de 1930; no regulamento do ensino primario do Pará (decreto nº 235, de 1931); na reforma maranhense, approvada pelo decreto nº 252, etc.

Se considerarmos as grandes unidades da federação, as que dispõem de maiores recursos e onde a instrucção publica tem progredido sob a inspiração dos expoentes da nossa adeantada mentalidade no sector da pedagogia e da administração escolar, reconheceremos não ser por falta de bôa legislação que não se encontra ainda o Brasil apparelhado com edificios escolares na altura das aspirações de quantos desejam para os nossos systemas educacionaes um elevado grão de efficiencia.

O regulamento do ensino primario de Minas Geraes, approvado pelo decreto nº 7.970-A, de 15 de outubro de 1927, consagra aos edificios destinados a sédes de escolas os artigos 140 e seguintes, até o artigo 168 do Capitulo I da parte V, relativa ao apparelhamento escolar. O artigo 140 prescreve que na construcção e no mobiliario das casas de ensino, bem como na escolha do local e dos materiaes, é preciso ter em vista que a creança deve sentir-se feliz na escola e que "o meio é uma agente de educação de importancia relevante".

Nos termos do artigo 142, os predios escolares serão construidos: de preferencia em forma de I, L, T, ou H; em um só pavimento, e inteiramente isolados dos predios vizinhos; em terreno secco, permeavel e arejado, tão central quanto possivel, afastados dos centros de grande movimento, de cemiterios, hospitaes, prisões e de logares onde haja aguas estagnadas; em situação tal que fiquem bem exposta á luz solar, protegidos contra os ventos e sejam de facil accesso; em uma area de, pelo menos, 2.000 metros quadrados para cada grupo escolar ou escola reunida e de 1.000 metros quadrados para as escolas singulares.

O artigo 143 especifica que nos edificios escolares haverá uma sala para cada classe de 50 alumnos no maximo, a area devendo ser calculada á razão de um metro quadrado por alumno, comprehendido nessa area o espaço occupado pelo mobiliario.

As salas serão rectangulares com os cantos arredondados e com a altura de 4 metros do assoalho ao tecto. As dimensões serão de 7 e de 9 metros para largura e comprimento respectivamente.

Além das salas de aula e das destinadas ao museu e bibliotheca, os edificios escolares devem possuir sala de espera, sala de administração, vestiario e "toilette", uma sala destinada ao consultorio, medico e outra ao dispensario odontologico (ambas com agua corrente), installações sanitarias, pateos para recreios e exercicios physicos, com um ou mais espaços cobertos.

Os artigos 145 e 146 entram em detalhes sobre as installações sanitarias. O artigo 146 refere-se á pintura e á conservação das paredes do tecto e o artigo 147 á constituição do soalho; o artigo 138, á illuminação das salas que será feita unilateralmente de modo que os alumnos recebam a luz pela esquerda. A area envidraçada das janellas deverá corresponder a 20% pelo menos da superfi-

A DESPESA ANNUAL, POR ALUMNO, DAS ESCOLAS ELEMENTARES DO DISTRICTO FEDERAL

ANNOS	Custo do alumno Matriculado	Custo do alumno que frequenta a escola	Custo do alumno promovido de série ou que terminou o curso
1930	286$356	375$139	680$546
1931	262$170	332$169	579$006
1932	236$322	289$714	414$000
1933	228$573	291$118	369$559
1934	238$476	293$771	432$730
1935	254$548	337$106	540$072

cie da sala de aula. As janellas serão numerosas, largas, rasgadas até o tecto e, quanto permitta a construcção, separadas umas das outras por intervallos estreitos. As vidraças, quando houver, serão basculantes.

Numerosos outros detalhes, apresentados no regulamento, sobre os predios escolares accrescem-se aos que acima se enumeram e que reproduzimos para suggerir uma idéa do espirito de detalhe e de precisão com que foi elaborado o regulamento mineiro da instrucção primaria.

No Districto Federal, o problema dos predios escolares foi objecto de amplas disposições integradas na reforma Fernando de Azevedo, a qual teve como instrumento principal o decreto nº 2.940, de 22 de novembro de 1928. Sem entrar nos detalhes de que foi prodiga a reforma mineira, o decreto municipal que remodelou a educação publica na Capital da Federação, não deixou, por menos casuistico, de prescrever, dentro de um criterio prudente, as mais sabias medidas para assegurar no futuro a conveniente installação das escolas publicas primarias do Rio de Janeiro. Ao passo que, no artigo 600, o regulamento citado autorizava o prefeito a vender em hasta publica os predios escolares condemnados como improprios a servir a esse fim, o artigo 601 vedava a acquisição de predios de moradia ou de outra qualquer finalidade afim de serem aproveitados para a installação de escolas, e prohibia, no seu paragrapho unico, a adaptação de edificios municipaes a fins escolares. Em compensação, o artigo 599 autorizava o prefeito a promover a desapropriação, por utilidade publica, de terrenos com as dimensões minimas de 60 metros de largura por 80 metros de comprimento, afim de nelles se construirem novos educandarios. Nenhum predio escolar seria construido, nos termos do regulamento de 1928, sem previa planta executada por architecto de notoria competencia em construcções desse genero, com a assistencia technica de um inspector medico, do Director Geral da Instrucção Publica e de um engenheiro da Directoria de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, servindo em commissão como assistente junto á Sub-Directoria Technica da D. G. I. P.

O prefeito, sob proposta do Director Geral da Instrucção Publica, poderia (artigo 609), abrir concursos de projectos de edificios escolares de capacidades differentes, de accordo com a finalidade pretendida, mediante concorrencia preliminar, a escolha dos planos e a determinar a construcção desses edificios, por empreitada, mediante concurrencias publicas ou por administração, de accordo com as leis em vigor. As concorrencias publicas seriam presididas pelo sub-Director Technico e as propostas julgadas por tres engenheiros ou architectos designados pelo Director Geral de Instrucção Publica.

O artigo 612 estatuia que todos os edificios que se construissem e se apparelhassem para o funccionamento de escolas teriam um gabinete odontologico, fazendo as despesas de taes installações parte do orçamento geral da construcção do edificio. Nenhum predio seria construido sem que comprehendesse pateo de recreio e de exercicios physicos, area coberta para gymnastica, de 12 metros por 24, no minimo, uma piscina ou banheiros e officinas de pequenas industrias. Dessa ultima exigencia exceptuavam-se os predios desmontaveis de madeira adaptaveis á zona rural de população escolar escassa.

As salas de aula deveriam ter a capacidade para o maximo de 40 alumnos, abrangendo uma area variavel de 50 a 60 metros quadrados.

"As plantas de construcção escolar", estabelecia o artigo 614 do regulamento de 1928, "deverão obedecer rigorosamente ás regras hygienicas e pedagogicas, como sejam a amplitude das salas de aula e a distribuição de luz, o arejamento, a distribuição de agua potavel e as fontes hygienicas para uso dos alumnos, a conveniente localização e o escoamento das installações sanitarias, a facil entrada, saida e circulação de turmas de alumnos e as varias necessidades de administração escolar".

O acto nº 1.239, de 27 de dezembro de 1928, dispondo sobre a organização da educação no Estado de Pernambuco, prescreveu, no artigo 88, que nenhum predio escolar poderia ser construido sem previa audiencia da Directoria Technica de Educação.

O artigo 89 do estatuto referido fixou certos requisitos obrigatorios a que teria de obedecer a construcção de futuros predios escolares, a saber: bebedouros hygienicos, sala de aulas de 50 metros quadrados em media, pateo para educação physica, area coberta para gymnastica, nunca inferior a 10 metros por 20, lavatorios, banheiros e uma privada para cada grupo de quarenta alumnos.

Na zona rural seria sempre exigido terreno sufficiente para um pequeno campo de experimentação escolar".

A Secretaria da Justiça e Negocios Interiores providenciaria (artigo 90), para o estabelecimento de um typo de edificação uniforme, hygienico e confortavel.

Justificando o plano consubstanciado no acto nº 1.239, o sr. A. Carneiro Leão, autor da reforma de 1928 declarava que "numa organização que se preza não se póde negligenciar o problema do predio escolar".

No Estado de São Paulo as construcções escolares foram reguladas pelo decreto 2.918, de 9 de abril de 1918, que deu execução ao Codigo Sanitario, pelo decreto nº 3.876, de 11 de julho de 1925, além de outro dispositivos e instrucções entre os quaes, a lei nº 3.427, de 19 de novembro de 1929 (para os predios escolares da Capital), o Codigo de Educação, o boletim, nº 18 do Serviço Sanitario, datado de 1920, etc etc.

Segundo a legislação citada, as escolas terão sempre que possivel, um unico pavimento e um porão de 0m, 50, no minimo, convenientemente ventilado. As escadas serão de lanço recto e seus degrãos não terão mais de 0m, 16 de altura, nem menos de 0,m 28 de largura. As dimensões das salas de classe serão proporcionaes ao numero de alumnos; estes não excederão de 40 em cada sala e cada um disporá, no minimo, de um metro de superficie, quando duplas as carteiras e de um metro e trinta e cinco centimetros, quando individuaes. A altura minima das salas será de 4 metros. A illuminação das salas de classe será unilateral esquerda, tolerada todavia, a bilateral — esquerda-direita differencial. A illuminação artificial preferida será a electrica, tolerada, todavia, a illuminação a gaz ou alcool, quando convenientemente estabelecidas. As janellas das salas de classes serão abertas na altura de um metro, no minimo, sobre o soalho e se approximarão do tecto quanto possivel. A superficie total das janellas de cada classe corresponderá, no minimo, á quinta parte da superficie do piso. A forma rectangular será preferida para as salas de classes e os lados do rectangulo guardarão a relação de 30 alumnos e um lavabo para cada 2 para 3. Haverá uma privada para cada grupo de 20 alumnos ou

(Continúa na 3ª pagina)

EDUCAÇÃO RELIGOISA

(ALCEU AMOROSO LIMA)

Todo ensino sem religião é como uma materia sem alma. Da mesma maneira que a alma não existe sem o corpo, nem a forma, a materia, assim tambem a religião não substitue o ensino — completa-o, dá-lhe "vida", dá-lhe o seu verdadeiro "sentido." Só a religião transforma, de facto, o ensino em educação. Pois que só ella dá, ao ensino, a sua verdadeira finalidade, que é formar "o homem completo" — não apenas uma parte do homem, seja o seu corpo, seja a sua intelligencia, seja a sua habilidade technica ou artistica. A religião é que reune toda a formação parcial do homem em um todo unico, fazendo-lhe a synthese de uma preparação para a vida. Sem ella, pode o homem instruir-se, mas não se educa. Sem ella, pode augmentar consideravelmente a quantidade de seus conhecimentos, mas nunca chegará a alcançar a qualidade, tirando da "somma" desses conhecimentos adquiridos um "valor" de verdadeiro aperfeiçoamento humano.

O problema da educação religiosa está, pois, inteiramente ligado ao problema pedagogico desde os seus fundamentos. Não se trata, nem de uma apparição accidental, nem de um capricho individual, nem de um anachronismo. Trata-se, ao contrario, de dar á funcção pedagogica o seu verdadeiro sentido. Se o ensino tem decaido tanto, se a formação pedagogica não tem dado, ao mundo moderno, nada ou quasi nada do que, tão alvoroçadamente, lhe prometteu, é que justamente — nos meios onde com mais interesse, com mais tenacidade, com maior somma de conhecimentos technicos se cogitou do problema pedagogico — justamente ahi não souberam dar á religião o papel capital que lhe cabe na funcção educativa.

Laicisou-se a Escola como se fosse laicisado o Estado. E uma inconsciencia, verdadeiramente pueril, apresentou-se essa educação mutilada como um progresso sobre a educação anterior. Progresso podia haver e muitas vezes houve, nos methodos do ensino, no conceito do educando, na diffusão da importancia da tarefa pedagogica pelo Estado, no apparelhamento material, no interesse geral pelo phenomeno. Mas a todo esse progresso parcial faltava o desenvolvimento concomittante do sentido espiritual da educação ou era lamentavelmente desvirtuado.

E a consequencia está ahi. Depois de um seculo em que só se tem falado em educação, em que bibliothecas inteiras tem sido aceitas, em que os orçamentos dos Estados modernos consignam verbas fantasticas para esse fim, em escolas, em que se vem alphabetisando creanças como homens — nem por isso a humanidade melhorou, nem por isso vivemos em um mundo mais sadio, mais sereno, e mais feliz.

Por que ? Infelizmente porque, ao progresso technico, material e methodico da educação não correspondeu um concomittante progresso espiritual.

A tarefa, portanto, que está visivelmente se delineando a nossos olhos é completar o que se tem feito, no campo dos "meios," com o que restá a fazer nos dominios da "finalidade." E' preciso recollocar a funcção educativa na plenitude de seus objectivos. E restaurar nas consciencias e no ambiente, a comprehensão profunda das lacunas da educação moderna e os meios de a sanar.

O problema do ensino religioso é mais alto e mais complexo, portanto, do que o simples accrescimo de mais uma materia aos cursos já existentes. E' toda uma mudança de "ambiente" para uma especie. E' uma nova comprehensão do "espirito" da obra pedagogica, de seus fins, de seu alcance, que se exige, para que se tire dos progressos da cultura moderna um verdadeiro progresso social e espiritual, para a sociedade e para o homem.

O Brasil muito pode fazer nesse sentido, se sonha olhar para frente e não para os lados ou para trás. Quarenta annos de catecismo escolar deram, em nossa terra, os fructos que estamos vendo. Varios tentadores caminhos, que não são mais de que a restauração de velhos e eternos valores, no corpo novo da educação publica.

Isso não se improvisa. O ambiente pedagogico está por tal forma viciado que só com muito tempo, muita paciencia e muita fé poderemos remover os obstaculos que se nos antepõem.

Mas o plebiscito eloquente a que assistimos ha pouco nesta capital — onde bastou que cessassem os vetos creados por um administrador, para que 90% da população escolar espontaneamente solicitasse o ensino da religião — mostra bem o que o povo ainda pede, apesar de todos os germens de scepticismo ou de utilitarismo que começavam a contaminal-o, nos meios pedagogicos dominantes e na administração publica.

O caminho está traçado. Esperemos que não nos falleça para trilhal-o a mesma pertinacia com que delle fomos afastados por tanto tempo, nem a confiança no futuro e na Providencia.

Junho de 1936

EDUCAÇÃO PHYSICA

TARSO COIMBRA

Um dos problemas mais esquecidos entre nós é o da Educação Physica. Caminha-se lentamente para formar uma mentalidade a esse respeito. Antigamente não havia no Brasil um conceito formado a respeito deste vertice do triangulo da educação da criança. Seus 3 lados devem ser: Educação Physica, Moral e Intellectual.

Para ser professor dessa materia é preciso cultura muito profunda de todas as materias correlatas e ainda a consciencia de que o professor, por mais culto que seja, não é nada mais nem nada menos do que um simples enfermeiro, pois precisa seguir estrictamente os conselhos que o medico emittir na ficha biotypologica.

E' preciso diffundir que a Educação Physica não póde ser praticada, sem antes o alumno ser fichado pelo medico, auxiliado pelo professor especializado.

Todo pai deve perguntar a seu filho como pratica a Educação Physica no Collegio e se for empiricamente, sem a ficha biotypologica, suspendel-a incontinente, para que não venha de futuro a ser um elemento imprestavel á sociedade.

E' preciso não confundir Educação Physica, com formação de Hercules completamente deformados, atrophiados pelo excesso de musculos, em prejuizo dos orgãos, tornando o homem um elemento sem flexibilidade, com a intelligencia e os orgãos atrophiados, um verdadeiro monstro. Ella deve ser scientifica, tornando o individuo flexivel, intelligente, bem proporcionando, com os orgãos desenvolvidos normalmente, com um funccionamento perfeito, pois foi feita tendo como base a physiologia e partiu de dentro para fóra, deixando a morphologia para o segundo plano; o seu caracter deve ser utilitario, dando-lhe saude e armando-o para a luta da vida moderna.

Caderneta de Saude — E' o que precisamos instituir. Todos os alumnos das Escolas, quer Publicas ou Particulares, devem possuil-as. Nellas devem assentar-se os dados completos a respeito do alumno, desde os antecedentes morbidos (physicos e moraes). Seus primeiros dias de vida, dados biotypologicos, o regimen a seguir, quer physico ou alimentar. Essa Caderneta nunca mais deverá abandonar a criança acompanhando-a por toda vida, enriquecendo-a com os menores detalhes, fazendo da mesma uma verdadeira bussola, orientadora de seu destino.

As crianças precisam ser grupadas para as aulas, de accordo com as suas idades physiologicas e não chronologicas ou mentaes, como a maioria dos collegios fazem.

O brasileiro precisa olhar no espelho dos povos adeantados como a Allemanha, Italia, França, America do Norte, Inglaterra: estes paizes cuidam com especial carinho de sua raça, tratando da Educação Physica com o cuidado que merece. Elles já teem o Ministerio encarregado dessa especialização, que superintende todo contrôle da mesma; sejamos intelligentes e resolvamos os nossos problemas dentro da sciencia e technica modernas, criando esse Ministerio sem mais de longas, para que a raça brasileira pôssa ser caldeada sem os seus defeitos de origem.

Pela Cruzada Fluminense de Educação!

ALVARUS DE OLIVEIRA
(Da Acad. Livre de Letras)

Recebemos uma preciosa carta do excellente rabiscador dos "Rapidos" que através do nosso "Quinto Districto", vem com singeleza mas com largos ideaes, focalizando sérios problemas do nosso Estado.

A carta nos trouxe suggestões que apresentamos á Cruzada Nacional de Educação, pois provindas de um espirito cuja experiencia bem grande e talento e tirocinio ainda maiores, eram assás interessantes.

Demonstra o caro missivista — que infelizmente nos prohibiu de citar o seu nome — que sendo a população rural de 70 % deve ser resolvido o problema do analphabetismo com a educação rural.

Centralizando os governos a educação nas sédes de municipios, nas grandes capitaes onde se torna mais facil a alphabetização, abandona as zonas ruraes onde vive o "géca" ignorante sem meios de obter a luz que o liberte da escravidão á ignorancia. Acha, portanto, o nosso caro missivista que o problema deve ser encarado assim:

a) — Adoptar-se nas zonas ruraes, regularmente organizado á parte e sem prejuizo da organização geral já existente, um systema de ensino primario subvencionado, com curso limitado e programma restricto.

b) — Instituir-se a obrigatoriedade incidindo sobre o proprio alumno, ainda que essa obrigatoriedade seja uma coerção de ordem moral, sem sancção positiva.

c) — Estabelecer-se, nessa organização, a edade escolar de 15 a 21 annos, sendo os methodos de ensino e os compendios adaptaveis a essa edade.

Acha, mui justamente, o nosso illustre collega que a Cruzada Nacional de Educação deva ter organizações congeneres estaduaes e municipaes pois isso facilitará sobremaneira a acção da C. N. E. que estudará, dest'arte, os problemas da alphabetização geral mais de accordo com as necessidades de cada logar.

A C. N. E. porém, antes de cuidar da organização de especie de filiaes pelos Estados, cuidou logo de todos os municipios, havendo, por isso, a idéa de reunir em setembro proximo todos os prefeitos municipaes do Brasil, no Rio de Janeiro. Além de cada prefeito tomar a si o encargo de combater efficazmente o analphabetismo no seu municipio, a C. N. E. facilitará a que cada prefeito conheça a capital da Republica voltando com os olhos cheios do progresso do Rio, com idéas mais largas para a melhoria dos seus respectivos logares.

Mas não deixou tambem a C. N. E. de cuidar de organizar Cruzadas estaduaes, tendo mesmo, quanto ao nosso Estado do Rio, confiado a um politico fluminense o encargo de encabeçar o movimento na nossa terra. Mas é que a politica não deu tempo, ao que parece, a esse illustre homem e a sua missão, que seria nobre, morreu mesmo no nascedouro.

Ne entretanto, apezar de não haver na nossa capital uma cruzada de Educação, nos municipios fluminenses de Friburgo, Angra dos Reis e outros existem pessoas que tomaram a si a incumbencia de combater, sem tréguas, o analphabetismo.

Houve quem dissesse que a alphabetização não podia partir dos poderes publicos com leis e decretos. Mas achamos que o governo com a decretação de lei que tornasse obrigatoria a frequencia e o ensino muito ajudasse a acção da C. N. E.

Na Italia o governo tem fiscaes — mas fiscaes conscios dos seus deveres e não como costumamos ter (para outras coisas, bem entendido) que só o são para effeito de perceberem os seus ordenados — que andam de casa em casa indagando porque o alumno não tem ido á escola e porque a pessoa tal não póde mandar os seus filhos para a escola, providenciando immediatamente para que não fiquem sem aprender creanças cujos paes estão na miseria ou coisa que o valha. Estabelecem multas para aquelles que não comprime a obrigatoriedade.

Estes fiscaes são os responsaveis pela frequencia dos alumnos.

Não ajudaria em muito se o nosso governo o fizesse tambem? Outro problema sério que o governo deveria resolver e que só a elle deve caber porque a particulares muito pesará, é a questão dos livros. O governo mandando imprimir cartilhas para a distribuição gratuita ás escolas ruraes prestaria um grandioso auxilio e concorreria enormemente pelo combate ao analphabetismo.

O nosso illustre missivista foi de senso pratico e aqui promettemos agitar a idéa da creação da Cruzada Fluminense de Educação.

Agitaremos a idéa dentro da nossa força que não é grande mas com a sinceridade de quem muito ama a sua terra e de quem procura comprehender os seus problemas vitaes, sinceridade essa que sabe ser dentro de nós bem intensa.

Eis portanto o nosso grito, grito da nossa alma: — Fluminenses que amae a vossa terra! Fluminenses que quereis ajudar a guerra em pról da extincção dos 75, 5 % de analphabetos que nos rebaixam ante os povos civilizados! Que nos collocam ao lado de colonias quando deviamos estar ao lado de paizes cultos! Sentido! De pé pela Cruzada Fluminense de Educação!

A Associação Commercial e o Ensino

PAULO SEABRA

Presidente de Secção da Academia Nacional de Medicina e Director Bibliothecario da Associação Commercial do Rio de Janeiro

"Correio da Manhã" está de parabem e louvor.

Parabem pela passagem de mais um anniversario feliz, na plena exuberancia de vida fecunda, iniciada pelo grande jornalista Edmundo Bittencourt e proseguida, sem descontinuidades, por Paulo Bittencourt.

Não é sem proposito que refiro esta successão, mas para assignalar que ella mesma encerra algo de muito caro ás energias moraes do Brasil, tão pobre de tradições. Entre estas, uma das que os povos adeantados vêem como garantia propria é precisamente a estirpe profissional; são as profissões e empresas que passam de pae a filho, num aprimoramento incessante, através das eras, a bem da collectividade.

O profissional de estirpe é sempre recebido com especial apreço, pois, fruto de uma preparação atavica, arca com responsabilidade moral que não é apenas sua.

Para commemorar seu anniversario, é á causa do Ensino que "Correio da Manhã" se consagra!

Louvores lhe não sejam regateados e dentre estes se conte o da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

A valia de um louvor aquilata-se, porém, pela actuação sinergica de quem o enuncia e, por isto, mister se torna recordado aqui, embora a linhas curtas, o que fez e faz em prol do Ensino este orgão representativo das classes conservadoras.

Ha perto de um seculo, os directores da Associação Commercial do Rio de Janeiro sentiam já a necessidade de que o commercio fosse ensinado systematizadamente, emprehendendo a denodada campanha de que resultou o Decreto de 6 de julho de 1846, instituindo o "Regulamento para a Aula do Commercio," embryão das actuaes academias de commercio que florescem em todo o Brasil, graças á reorganização resultante do congresso realizado em 1924 na séde da Associação, sob a presidencia do saudoso ministro Miguel Calmon.

Em 1872, a Associação construiu, no campo de S. Christovão, uma grande escola, naquella época verdadeiro monumento ao Ensino, e a offereceu ao governo, sendo hoje o internato do Gymnasio Pedro II.

Já em 1889, novo gesto de larga projecção devo assignalar-se, adquirindo a Associação Commercial o Palacio da Babylonia dos barões de Itacurussá e a vasta área circumdante, do que fez doação ao governo, com a clausula imperativa de ahi ser instruida gratuitamente a prole dos militares do Brasil, creando-se deste modo o Collegio Militar, que tanto tem contribuido para a nossa cultura.

Tambem o ensino primario jamais foi descurado, pois a Associação manteve durante muitos annos, emquanto necessaria, a escola Honorio Ribeiro, na Ilha Bom Jesus, e actualmente custeia, em Anchieta, a que a Cruzada Nacional de Educação deu o nome de Escola Associação Commercial.

Ha ainda a citar o papel educativo desempenhado de longa data pela nossa Bibliotheca, onde obras de grande valor são de constante manuseio, por elementos de todas as classes sociaes.

Tão continuado labor se vem fazendo na mais discreta modestia e é mencionado apenas para justificar a alegria civica da Associação Commercial do Rio de Janeiro vendo o orgão da Imprensa brasileira, que é "Correio da Manhã," consagrar-se em seu anniversario a uma causa que sempre lhe mereceu especial desvelo — o Ensino.

O ensino rural e a acção da S. A. A. T.

RAFAEL XAVIER

Presidente da Sociedade Amigos de Alberto Torres

Alberto Torres offerecendo ao Brasil um schema geral dos seus problemas fundamentaes, não limitou a sua formidavel obra de critica social e politica sómente á analyse das causas e dos males que entorpecem o nosso desenvolvimento, creou um systema de ordem politica capaz de ordenar uma acção successiva e normal na solução do que elle chamou, com precisão — o problema nacional brasileiro, num visionamento totalitario e integral.

Não existem problemas isolados a serem resolvidos parcialmente no complexo politico social brasileiro. Existe, sim, um problema — "o problema vital de nossa organização".

Organizado o paiz, em bases solidas, dentro dos imperativos de suas proprias condições geographicas, ethnicas, sociaes, economicas e politicas, teremos fatalmente as soluções logicas que surgirão como consequencias naturaes.

Tentar resolver, entretanto, parcialmente, aspectos isolados, tem sido o velho erro da nossa actuação politica, feita de formulas theoricas, sem o sentimento positivo das nossas necessidades e das nossas coisas.

A falta de um programma integral, sem rigezas, simples e executavel progressivamente, bem delineado, para ser bem comprehensivel, abrangendo, no seu complexo, todos os aspectos nacionaes, de forma a impulsional-os no mesmo rythmo é a condição principal para um esforço significativo e concreto no desenvolvimento e solução racional do problema brasileiro, tão intimamente entrelaçado e dependente que se não póde pensar em resolvel-o por partes.

A renovação moral, espiritual e material do paiz, para sua completa integração politica, ter-se-á que proceder num plano totalitario, de linhas harmonicas, justapostas e simples.

Todo o esforço que se fizer sem a fixação de objectivos definidos que não fujam ás tendencias já historicamente reveladas pela psychologia popular, reflexo da vontade nacional, será esforço negativo, impreciso, nos seus resultados, senão inutil.

Ao analysar sereno da acção administrativa ou privada dos nossos homens, não escapam os resultados desordenados e prejudiciaes, consequentes da falta de observação acurada e preciosa das coisas, dos homens e dos factos historicos do Brasil.

E' a carencia daquella obra de arte politica de que nos fala o grande pensador nacional. Essa obra póde ser fragmentaria ou producto de uma cultura aleatoria e profundamente literaria. E obra de pensamento, de observação e actuação pratica. Construcção de base e não de fachada.

Nesse presupposto a Sociedade Amigos de Alberto Torres reuniu meia duzia de homens de pensamento, estudiosos dos problemas brasileiros e deu, num esforço admiravel, corpo e alma ao programma de trabalho a que se propoz, conquistando, rapidamente, a consciencia nacional para o largo destino de uma acção commum capaz de, em breve, revolucionar pacificamente os nossos fundamentos politicos, crystallizando os seus superiores designios numa perfeita ordem economica, social e educativa.

Os resultados já obtidos provam, de sobejo, que a consciencia nacional aguardava só esse despertar de suas energias. No sector do ensino rural, estão, ahi, desafiando contestações, os trabalhos realizados e as victorias conquistadas em todos os quadrantes do vasto territorio brasileiro. Não foi obra de improviso, antes foi uma longa meditação em torno dos processos e dos meios de ministrar o ensino ás populações ruraes do Brasil, já combatidos e condemnados porém nunca reformados num vasto e completo programma de acção pratica.

No proprio São Paulo, onde o ensino alcançára o grão de maior aperfeiçoamento, o clamor de Sud-Menucci e posteriormente a sua obra construida sob o calor de um emocionante enthusiasmo, tiveram vida ephemera, dado a descontrariedade administrativa e a incomprehensão da importancia do assumpto.

Não se perdeu entretanto a voz do educador nacional. Se ella não encontrou éco no grande deserto de intelligencia e patriotismo que faz a quasi unanimidade dos nossos estadistas, entre os raros homens de pensamento e de idéas ella se fixou, tomou forma e venceu e, hoje, é uma realidade dominadora, graças á perseverante campanha da S. A. A. T.

Póde-se affirmar, sem temor de contestações valiosas, que o plano de ensino rural brasileiro está praticamente victorioso, através a obra educativa dos clubs agricolas, das semanas ruralistas, das escolas typicas ruraes e das escolas normaes ruraes.

Uma nova pedagogia nasceu desse campo de experimentação onde o agronomo e o professor se congregaram num mesmo espirito objectivo de transformar o ensino ministrado ás populações ruricolas do paiz, até então sujeitas aos mesmos methodos e processos do ensino urbano.

O professor, educado nas escolas normaes citadinas, não encontrava ambiente capaz de aproveitar seus ensinamentos entre as creanças da roça e estas não encontrando nas aulas do professor, o interesse necessario, tornavam-se instrumentos de passiva recepção de noções de coisas desconhecidas á sua vida e ao seu destino.

Vencidas as primeiras difficuldades e conquistados para a campanha, em todo o paiz, os espiritos mais enthusiastas, a S. A. A. T. reuniu na Capital Federal, em maio de 1933, 58 professores dos Estados e realizou o primeiro curso regional, preparando-os para iniciarem a campanha de transformação de nossas populações ruraes, pelos ensinamentos de hygiene, agricultura, sericicultura, apicultura, protecção á natureza, combate á erosão, aos insectos damninhos, ophidismo, aulas de reflorestamento, pequenas industrias ruraes, arte marajoára, modelagem, architectura paysagista, museu regional, bibliothecas regionaes, etc.

Tal foi, o, enthusiasmo e aproveitamento do curso, por parte dos professores, que se julgou opportuno o lançamento das bases fundamentaes para a creação e multiplicação dos clubs agricolas.

Voltando aos seus Estados, com idéas novas e conhecimentos praticos, foram realizados os primeiros ensaios com a fundação de clubs agricolas, dadas as condições propicias creadas por uma acção pertinaz e as largas perspectivas abertas á bôa orientação do ensino rural.

Fundaram-se, no primeiro anno, duzentos clubs. Minas, Estado do Rio, São Paulo, Pernambuco, Bahia, Ceará, deram o exemplo. Cursos locaes se multiplicam orientados pela energia dynamica de Raul de Paula, que, com o concurso do Ministerio da Agricultura, movimentou valores e enthusiasmos, realizando o milagre da obra de maior significação educativa já tentada no Brasil.

Foram distribuidos milhares de livros, circulares, instrucções, sementes, material agricola, planos, arvores, cartazes, premios e os appellos ao patriotismo dos governos, dos agronomos, dos prefeitos, professores, medicos e homens de espirito se succederam persistentemente, numa vibração emocionante e fecunda.
d,hmentegcccеETAOINNUNUNU

Em poucos mezes conquistamos para a causa nacional do ensino rural, todos os Estados e multiplicamos os nossos nucleos, que hoje se elevam a cerca de mil, do Amazonas ao Rio Grande do Sul.

No Ceará, funda-se a Escola Normal Rural de Joazeiro. Na Bahia, como consequencia do Congresso do Ensino Rural crêa-se a Escola Normal Rural da Feira. Pernambuco, dá feição ruralista ao seu ensino normal do interior. Minas realiza um trabalho notavel no mesmo sentido. No Piauhy, no Paraná, em Santa Catharina, Sergipe, Rio Grande do Sul, Parahyba, Goyaz ou Espirito Santo, Alagôas, Maranhão, no Amazonas e Pará, em todos os quadrantes do territorio brasileiro, formam-se as phalanges torreanas de ensino e educação ruralistas. Milhares de brasileiros, nesse momento, constróem os alicerces de uma patria nova, dentro de um sentido objectivo, sem preoccupações inferiores, procurando, nos seus proprios impulsos civicos, a coragem e a resistencia para a luta pela integração do Brasil na sua directriz social e politica. Essa obra só póde ser realizada por uma vigorosa impulsão no nosso systema educativo que ligue as reservas humanas ao trabalho do solo patrio e faça resurgir um espirito novo, na alma do camponio brasileiro educado e dirigido para uma faina proveitosa e util.

A finalidade da cruzada torreana em prol do ensino rural brasileiro, foi attingida em toda a sua plenitude nessa phase preparatoria. Agora, o problema se apresenta sob outros aspectos, carentes de um concurso mais intenso de todas as energias, para a maior profusão possivel dos clubs agricolas, das Escolas Normaes ruraes e das escolas typicas ruraes.

O PROBLEMA DOS PREDIOS ESCOLARES NO ENSINO PRIMARIO

(Continuação da 2.ª pag.)

de outros dispositivos e instru- da grupo de 30 alumnos ou alumnas (Decreto nº 3.876).

Os edificios escolares deverão ser construidos em local saneado, de accordo com o que é prescripto para as habitações em geral. Não deverão ser sombreados por outros edificios ou arvoredos e ficarão abrigados dos ventos prejudiciaes. A ventilação das salas deverá ser a mais perfeita possivel, sem correntes de ar que possam prejudicar a saude dos alumnos. As classes terão angulos arredondados e as superficies desprovidas de saliencias e reentrancias. O interior das escolas, sempre que possivel, deve ser revestido com material que permitta lavagem frequente, sendo adoptadas para as pinturas as meias côres amarello-creme, cinzenta, azulada ou esverdeada.

E' obrigatoria a existencia de filtros em numero sufficiente.

Os planos de construcção deverão ainda prever obrigatoriamente os espaços abrigados para os recreios (Decreto nº 2.918).

Dispõe o Brasil, como se vê, de uma legislação bastante adeantada no que concerne á construcção de predios escolares, mas torna-se interessante cotejar o que está na letra dos estatutos com a situação real do apparelhamento de que a estatistica educacional nos apresenta as grandes linhas. Para estudar essa realidade, mister se torna recorrer aos elementos que o Convenio inter-administrativo celebrado em 1931, entre a União e as suas unidades componentes permittiu reunir, com o auxilio das amplas contribuições fornecidas pelas administrações escolares regionaes.

Os dados definitivos apurados pelo Ministerio da Educação referem-se ao anno de 1932 e congrega

A estatistica do ensino primario, relativa áquelle anno, registra em todo o Brasil um total de 26.594 predios occupados total ou parcialmente por escolas e distribuidos pelos Estados na seguinte ordem decrescente:

FEDERAÇÃO UNIDADES DA	Federaes	PREDIOS Estaduaes	Municipaes	Particulares	Total
Rio Grande do Sul	—	28	34	4.448	4.510
São Paulo	3	243	83	3.513	3.842
Minas Geraes	—	1.265	486	1.923	3.674
Pernambuco	2	93	68	1.561	1.724
Bahia	2	50	23	1.539	1.614
Santa Catharina	—	40	14	1.457	1.511
Rio de Janeiro	3	53	16	1.372	1.444
Paraná	9	88	8	929	1.034
Maranhão	—	11	29	907	947
Ceará	—	14	11	852	877
Districto Federal	8	—	88	664	760
Espirito Santo	—	45	5	638	688
Pará	—	33	11	642	686
Amazonas	—	15	1	539	555
Parahyba	—	33	—	512	545
Alagôas	1	15	19	443	478
Rio Grande do Norte ..	—	39	—	424	463
Goyaz	1	11	1	375	288
Sergipe	—	24	3	355	382
Matto Grosso	—	31	—	205	236
Piauhy	1	10	13	128	152
Territorio do Acre ...	—	13	2	69	84
BRASIL	30	2.154	915	23.495	26.594
%	0,11	8,10	3,44	88,35	100

Vê-se pelos algarismos da folha anterior que a grande maioria das casas de ensino primario, isto é, 23 495 num total de 26.594, ou sejam 88,35% eram de propriedade particular; 2.154, ou 8,10% faziam parte do patrimonio dos governos regionaes inclusive o Territorio do Acre); 915 (3,44%) pertenciam ás municipalidades (inclusive a do Districto Federal) e apenas 30 ou 0,11% eram federaes.

O quadro seguinte indica como o ensino publico e o particular concorriam aos predios pertencentes ao governo e aos de propriedade privada:

PROPRIEDADE	PREDIOS Numero	OCCUPANTES Escolas publicas	Escolas particulares
Publica e particular	26.594	20.614	5.980
Particular	23.495	17.531	5.964
Publica	3.099	3.083	16
Federal	30	27	3
Estadual e Territorial	2.154	2.150	4
Municipal	915	906	9

Do total de 26.594 edificios onde funccionavam escolas, eram de propriedade das administrações que as mantinham, 4.770, e 6.287 lhes eram cedidos gratuitamente, sendo arrendados ou alugados os 15.537 restantes, como se vê do quadro a seguir:

Situação em relação ás escolas occupantes	PREDIOS Em geral	Escolas publicas	Escolas particulares
Proprios e cedidos	26.594	20.614	5.980
Proprios	4.770	2.917	1.853
Cedidos gratuitamente	6.287	5.120	1.167
Arrendados ou alugados	15.537	12.577	2.960

tam de um volume inedito, por não ter sido ainda possivel obter os recursos necessarios para a sua impressão.

A administração publica mantinha assim 20.614 escolas, possuindo, entretanto, apenas 3.099 predios, dos quaes só 3.083 occupados com educandarios officiaes e só 2.917 com escolas das proprias administrações proprietarias (4 escolas federaes em predios da União, 2.136 escolas estaduaes em predios estaduaes e 777 escolas municipaes em predios municipaes). Dos restantes — 166 eram occupados por escolas publicas mediante cessão, umas as outras, das tres grandes espheras da administração do paiz (23 federaes, 14 estaduaes ou territoriaes e 129 municipaes), e 16 eram predios cedidos para escolas particulares pelo governo (3 federaes, 4 estaduaes e 9 municipaes).

Do tudo quanto fica exposto verifica-se o muito que ha ainda a fazer para que o patrimonio do governo em predios escolares corresponda ao ideal dos educadores, reflectido no elevado padrão dos regulamentos de ensino das mais adeantadas unidades da federação.

A deficiencia numerica dos predios escolares possuidos pelo governo, revela-se palpitante no facto de se elevarem apenas a 3.099 os predios publicos utilizados no ensino primario, quando o numero de cursos publicos que ministram o ensino geral commum do grão alludido attinge a mais de 20.000 unidades com uma matricula superior a um milhão e meio de discentes.

Essa situação explica a occupação, com escolas publicas, de 17.531 predios particulares e o facto de apenas 16 edificios publicos servirem a escola mantidas pela iniciativa particular.

O recurso á propriedade particular para installação de educandarios officiaes apresenta os inconvenientes implicitamente denunciados nos estatutos que condemnam formalmente a adaptação de predios residenciaes e outros para fins escolares.

O grande numero de propriedades particulares arrendadas para escolas publicas, é, pois, além de um indicio de deficiencia quantitativa, um symptoma de não corresponder qualificativamente o apparelhamento predial utilizado aos requisitos technicos caracteristicos de uma bôa installação.

A verificação desse facto não deve, entretanto, justificar exaggerado pessimismo, desde que não é possivel attingir, numa unica etapa, todos os objectivos de um programma educacional impeccavel.

A influencia dos technicos já se vem fazendo sentir, como assignalamos, na legislação, e, sempre que se depara um ensejo propicio, resolve-se em realização auspiciosas e de caracter permanente.

As recentes iniciativas do Departamento de Educação do Districto Federal constituem um incentivo para que se confie no futuro. E aqui vem a proposito uma referencia ao plano grandioso de construcção de 30 novos predios, segundo o adentado programma esboçado pela nossa Municipalidade, a qual, em 1934, data em que foi publicado o folheto "Desenvolvimento do systema escolar do Districto Federal e sua actual efficiencia", já havia iniciado a construcção de 19 edificios dos typos Platoon, Nuclear e Especial, comprehendendo um total de 256 salas que, admittinda a frequencia em 2 turnos, offereciam capacidade para mais de 20.000 alumnos.

Desses edificios, os que já se acham construidos valem pela mais brilhante affirmação de uma era futurosa para o ensino na Capital da Republica.

No Estado do Rio, em 1932, durante a administração Celso Kelly, baixou o Departamento de Educação minuciosas instrucções destinadas a regerem as construcções escolares.

Cumpre recordar, ainda, como demonstração dos bons resultados da campanha progressiste dos nossos educadores em favor da solução do problema do predio escolar, as realizações levadas a effeito no Rio Grande do Norte na gestão do Interventor Mario Camara. Um communicado da Directoria Geral de Informações, Estatistica e Divulgação expoz, em detalhe, a brilhante serie de medidas efficazes em prol do aperfeiçoamento do systema escolar regional promovidas pelo Departamento de Educação, então a cargo do dr. Amphiloquio Camara, antigo presidente da Associação dos Professores e Director Geral de Estatistica do Estado.

De agosto de 1933 a outubro de 1935, de accordo com um plano pre-estabelecido, atacou o governo potyguar a construcção de predios escolares segundo tres typos differentes, cada um attendendo a um determinado objectivo, tendo em vista o nucleo demographico que se destinava a servir. Edificaram-se no periodo referido nada menos de dez predios para grupos escolares, 22 para escolas reunidas e 23 para escolas isoladas. Foi essa a primeira vez, assignala o communicado official, que se realizou naquelle Estado um movimento dessa natureza, em proporções tão amplas, extendendo-se da Capital ás localidades mais longinguas do interior norte-riograndense.

Emprehendimento desse vulto, em tão diminuto prazo, justificam prognosticos de iniciativas egualmente edificantes no meio nacional trabalhado pelo acção pertinaz dos ardorosos propagandistas do progresso escolar, que em todos os sectores da federação começam a exercer sobre os governantes a influencia salutar da experiencia e da cultura resolutamente empenhados em apontar os verdadeiros rumos da educação nacional.

Superintendencia de Educação Physica, Recreação e Jogos

ORGANISAÇÃO

Finalidade — Obje ctivo — Programma

A organização como existe hoje, não nasceu feita, mas é o resultado de quatro annos de experiencia, durante os quaes tem-se modificado consideravelmente. sob varios aspectos, afim de satisfazer as necessidades das creanças nos seus grupos, as condições nas escolas e as exigencias do proprio trabalho.

Idéas, modos de agir, que existiam no inicio, têm sido rejeitados, á luz das experiencias que iam definindo o rumo a seguir. Medidas novas, julgadas necessarias para o melhor desempenho do trabalho, têm sido adoptadas. novos projectos, vêm ampliando o corpo do programma.

Não ha, quer na parte administrativa quer na parte executiva, um aspecto que, de um modo ou outro, não tenha soffrido pequena alteração, visando melhoramento do serviço. Não se póde affirmar, entretanto, que a organização tenha tomado forma permanente, fixa, — embora já passado o primeiro periodo de seu ajustamento. Nunca poderá ser estatica, numa sociedade sempre em evolução, mas tem de acompanhal-a, ajustando-se ás novas situações.

Esta organização não representa a idéa ou o pensamento de uma ou duas pessoas, mas é um verdadeiro conjunto de idéas trazidas pela contribuição dos que trabalham ahi e integradas para formarem uma orientação unica. A propria natureza da organização no seu principio, o seu caracter evolutivo, exigiu uma participação activa da parte do pequeno grupo que naquella occasião, constituia o pessoal. Faltando um precedente que pudesse limitar ou definir a sua marcha, e tendo um ambiente favoravel para livre expansão no seu desenvolvimento, era possivel, até necessario, aproveitar suggestões experimental-as, rejeital-as ou, acceitando-as, incorporal-as. Assim desde o inicio tem havido cooperação e collaboração em alto gráo, alguns contribuindo mais, outros menos. Não houve, porém, professor que, pela sua critica constructiva ou destruidora, não tenha concorrido directa ou indirectamente para melhorar o serviço Assim, todos fazem parte do "todo", que é a Superintendencia, identificando-se com os bons e máos exitos. Qualquer coisa, então, que haja de bom, qualquer progresso feito, é indiscutivelmente devido a esta cooperação intima, que provem da communhão de interesses.

E assim, o trabalho, é o resultado de uma experiencia em grupo, que pela continuidade, já permittiu realizações bem apreciaveis, o que dá a garantia de esperar resultados cada vez maiores.

Esclarecidos estes pontos fundamentaes da organização da SEFRIJ póde-se considerar especificamente as suas finalidades, objectivos e programma.

..*Finalidades* — Sendo as finalidades de Educação Physica as mesmas de Educação em geral, a Superitendencia visa o desenvolvimento da creança não como individuo isolado, mas em relação a outros membros do grupo: o enriquecimento da sua vida; a formação de habitos e interesses que vão presistir na vida do adolescente e na edade adulta.

Os seus objectivos são pois: proporcionar á creança opportunidade de gozar actividades physicas que, por si mesmas, dêm satisfação completa; facilitar-lhe condições que a ajudem no seu desenvolvimento intellectual; encaminhal-a para situações que favoreçam o seu desenvolvimento como ente social, isto, por um processo natural, de dentro para fóra, e não sobreposto, isto é, de fóra para dentro.

Para conseguir esse desideratum, a Superitendencia adopta um programma de actividades naturaes, — jogos, brinquedos cantados, dansas regionaes, e dramatizações. Estas actividades têm significação real para a creança, porque surgem da sua propria natureza satisfazendo, portanto, reaes necessidades, permittindo-lhe que siga a linha dos seus interesses na sua marcha evolutiva. Sendo instinctivas, proporcionam prazer e estimulam a vontade da creança para repetil-as fóra da escola.

Entretanto é preciso referir, frisar bem, á falta de comprehensão geral do valor educacional destas actividades. Esta incomprehensão e o desconhecimento das possibilidades que lhe são inherentes para o desenvolvimento integral da creança, tem levado a más interpretações e até mesmo a erros. Um dos mais generalizados, é de usar das aulas de recreação como premio ou castigo. E' uma idéa illusoria pensar em conseguir disciplina na escola prohibindo a participação daquellas actividades dos alumnos mal comportados. Estes, são, justamente, os que têm mais a lucrar com essa pratica pois que pódem adquirir habitos bons e attitudes desejaveis que os vão auxiliar no seu ajustamento social. Outra idéa errada, tambem, é serem tomadas como passatempo agradavel ou simples pretesto para demonstrações em festividades escolares. Longe de serem actividades extra-curriculares, devem fazer parte integrante do programma escolar, como qualquer outra materia a ellas ligadas.

Na extensão do seu programma a Superitendencia visa attingir todas as turmas, todos os annos escolares, embora a organização actual das escolas exige o serviço de Educação Physica especializado, principalmente nas escolas intermediarias de 4º e 5º annos. A Superitendencia julga porém, altamente importante este trabalho nas turmas atrazadas onde a sua influencia póde ser maior, dada a plasticidade das creanças nessa phase.

Promover opportunidade para convivencia natural entre meninos e meninas nas actividades recreativas e nas situações sociaes que essas proporcionam, é contribuir grandemente para estabilidade de desenvolvimento emocional— base bôa para uma adolescencia saida. Não ha duvida de que os interesses peculiares a cada sexo tendem a divergir. Notase, porém, que a situação varia de escola a escola, de turma a turma. Umas, acostumadas a brincar em conjunto, executam mesmo dentro da mesma escola. E' possivel porém saber as preferencias geraes de cada grão por meio de estudo dos de jogos. Mappas estatisticos compilados dos relatorios, mostram as actividades, portanto, as preferencias em cada anno escolar. Com o tempo teremos ahi uma indicação valiosa das predilecções das creanças, a qual permittirá uma orientação segura para a escolha da actividades que irão satisfazer as necessidades e interesses em cada phase da vida.

A exposição do programma seria incompleta se não incluisse uma referencia, embora ligeira, os mesmos jogos com a maxima naturalidade e prazer. Em outras, os meninos preferem os jogos fortes de chutar, escolhendo as meninas as dansas ou actividades menos violentas. O professor attende aos pedidos dos dois grupos mas não deixa de introduzir actividades que vão unificar o grupo todo, accentuando as semelhanças em vez de frisar as differenças.

Dada a situação actual nas escolas, o programma não póde ser applicado em todos os seus aspectos. Os jogos são de proveito geral, por toda a parte, graças á facilidade de execução e a não exigencia de apparelhamento especial. Mesmo nos dias de chuva, a sala de aulas se presta para os jogos de salão. A falta de piano, ou de quem toque, limita o ensino das dansas. As historias e a sua dramatização, no principio pouco usadas, estão ganhando terreno. Por isso, o serviço apresenta grande diversidade de aspecto, variando em desenvolvimento de escola para escola.

E' impossivel estabelecer um programma fixo, tão variaveis são as condições, apresentando os grupos uma situação differente dentro de um mesmo bairro, até ás concentrações. O proprio nome está longe de descrever o que são realmente: — concentrações de creanças de varias escolas que participam de um programma de jogos conjuntamente, — não escola contra escola, visando victoria, mas turmas misturadas de creanças de diversas circumscripções, fazendo experiencias mais largas numa convivencia proveitosa de algumas horas.

Competição, quando houver, será dentro do proprio jogo, sem recompensa nem galardão. Não é tambem, evidentemente, uma demonstração visando effeito.

Só quem acompanhar de perto, tomando parte na organização preliminar, ajudando na escolha de jogos de accordo com as predilecções do grupo, fazendo a distribuição destes pelo campo, poderá avaliar o esforço, o trabalho anterior que se traduz naquella expontaneidade encantadora. — Quem pudesse, porém, observar na hora do jogo, as actividades, habilidades e reacções da parte dos grupos e dos individuos, e os acompanhasse, depois, no seu ambiente natural, comprehenderia, ainda melhor, o alcance educativo dessas concentrações que modificam, ás vezes completamente, feições e attitudes anti-sociaes.

HYGIENE MENTAL E EDUCAÇÃO

ARTHUR RAMOS

Chefe do Serviço de Hygiene Mental do Departamento de Educação.

Um serviço de hygiene mental nas escolas é decorrente do proprio conceito moderno de educação. E' preciso, porém, não tomar as coisas pelos titulos e fugir ás controversias "theoricas". Este conceito moderno a que me refiro, é decalcado da simples experiencia empirica dos tempos novos.

Assistimos ao fracasso ruidoso da educação puramente intellectualista, cuja finalidade era preservar e transmittir conhecimentos. A personalidade do educando era coisa de somenos. Ou, então, entregava-se a formação espiritual da creança aos azares das concepções do seu ambiente familiar. Não é que condemnemos essas actividades educativas. Mas já é tempo de controlarmos e orientarmos esse empirismo dos paes.

Então vieram os educadores e os orthophrenistas com seu arsenal de experiencia humana. E a creança não foi mais considerada um ser **standard**, solto no tempo e no espaço, recebendo instrucções de fóra pela bôca do seu mestre. O mestre não é mais um **deus-ex-machina** que faz desabar sobre a pobre creança todo um esquisito, abstracto mundo de conhecimentos. Os conhecimentos de nada valem, se elles não contribuem a formar uma personalidade. E foi o que nós vimos — a nossa fracassada geração de theoricos e individualistas. Triumphar na vida era synonymo de brilhar individualmente — possuir um grande nome ou angariar fortuna.

A velha educação consistiu em crear esses planos ficticios de vida.

E erigiu varias abstracções — conceitos do bem, do mal, do agradavel, do desagradavel, do util e do nocivo. A moral individualista foi a consequencia de um erro de psychologia — a psychologia racionalista, erigindo a razão, a logica pura, como suprema conquistas do homem. E marchavamos desesperadamente em demanda destas ficções. Caminhavamos confiantes para essas linhas ficticias, traves mestras que os educadores erguiam deante de nós, como os verdadeiros, os unicos modelos de vida. E lá estava o fim, lá estava a felicidade.

Mas as decepções surgiam logo e viamos que a linha mestra estava pôdre. E o grande conflicto, o tragico conflicto demoniaco se apoderava de nós. Stekel, do seu laboratorio de observação humana, em Vienna, e com o grande prestigio da sua experiencia clinica, denunciou que o maior responsavel pelas nevroses contemporaneas era o conflicto entre a velha e a nova moral, o conflicto de duas gerações, que já têm difficuldade de se comprehender entre si. Esta nova situação ecumenica é a grande tragedia dos dias que passam! Paes que não entendem os filhos. Filhos que não comprehendem os paes! A illusão narcisica vae desapparecendo e as linhas ficticias de vida se desmoronando. E' todo um mundo subjectivo de falsas crenças que rue fragorosamente, não obstante a cegueira scotomizante daquelles que ficaram parados no caminho.

A vida não é feita de eschemas que se pretendam impôr á creança. A vida é uma realidade turbilhonante, instavel, polydimensional, relativa e arbitraria. O homem jamais conseguirá urdir theorias rigidas que vão ao encontro destas mutações ou consigam orientalas. Ha causas poderosa que escapam á noção demasiado simplista que alguns quizeram enxergar na theoria do determinismo. A realidade transcende o scientificismo apressado do menor-esforço dos meio-sabios.

O problema da felicidade, assim posto, se simplifica. Consistirá

Quem quererá destruir a torre magica onde vive enclausurado? E quebrar os vidros coloridos que trás deante dos olhos e que falseiam a realidade?

A destruição da propria miragem narcisica será a obra inicial do educador. **Nosce te ipsum.** Depois atacar de cheio a formação das novas gerações e orientalas para as realidades da vida.

* *

Mas como observar correctamente os filhos e os alumnos? Compete instruir cuidadosa-

na adaptação. E educar será, não ministrar noções rigidas de moral, mas conseguir a maior e melhor adaptação á vida.

Por outro lado, essa adaptação não deve visar um proveito pessoal — onde o triumphador era aquelle que mais auferia da communidade.

A adaptação deve implicar um esforço de rendimento social e dahi a necessidade de eliminar o mais possivel esses factores subjectivos e narcisicos que malformaram a nossa geração. E' aqui que a hygiene mental collabora na obra educativa. O problema da formação mental dos paes e dos educadores será a tarefa inicial. E tão difficil para a nossa geração! O grande erro do apreciação narcisica da vida! mente os paes e os professores neste sentido. Temos repetido varias vezes em nossas palestras de hygiene mental que o processo da aprendizagem intellectual não deve ser confundido com o da educação. Isso que já ficou estabelecido para o caso do escolar, deve ser applicado preliminarmente á propria attitude que os paes devem assumir em frente aos seus filhos. Ha paes de instrucção superior, de rendimento intellectual excellente, mas inaptos ao mister educativo, em virtude de uma imperfeita ou incorrecta formação mental que os impede de enxergar a realidade objectivamente.

Esse problema da formação mental dos paes e dos educado-

O GYMNASIO ARTE E INSTRUCÇÃO

Um estabelecimento suburbano de ensino que é justo orgulho da nossa Capital — Quasi 2.000 alumnos frequentam o veterano collegio

Ha 37 annos, era fundado em Cascadura, modesto collegio, por um moço, ainda estudante, mas que, já então, revelava sua inclinação e seu amor ao ensino. Uma pequena sala, uns bancos e carteiras, talvez uma dezena de alumnos, eis o inicio do Gymnasio Arte e Instrucção. Alguns amigos o cercaram, apoiando-o nessa luta que se ia iniciar. Entre elles, o professor João Barbosa de Moraes que, ainda hoje lecciona no estabelecimento.

O carinho ao ensino e o rigor em beneficio do aproveitamento, logo evidenciado com os optimos resultados nos exames prestados no Pedro II, foram a maior propaganda para o novel collegio que, assim, cresceu vertiginosamente.

Decorrem annos. Aquella escola caracteristicamente provinciana, é, hoje o educandario que conta mais de 1.800 alumnos, tres predios, um apparelhamento completo, e podendo rivalisar com os melhores da capital, mesmo nas zonas elegantes, e só superado em numero de alumnos pelo collegio official, o Pedro II.

Pelos seus bancos escolares tem passado varios milhares de estudantes, que, hoje se occupam nos mais variados ramos de actividade: militares, engenheiros, advogados, medicos, professores, pharmaceuticos, dentistas, funccionarios publicos, negociantes, commerciarios, etc.

DR. ERNANI CARDOSO

E' fundador e director do Gymnasio Arte e Instrucção, o doutor Ernani Cardoso, nome sobejamente conhecido nos meios pedagogicos e sociaes da nossa capital.

Pela sua energia e competencia, evidenciados na direcção do estabelecimento, o dr. Ernani Cardoso desde logo o firmou no conceito de seus congeneres e na acceitação do publico.

Modesto e trabalhador, dividia elle sua actividade entre os affazeres do gymnasio e a advocacia onde se fez acatado pelo amor com que defendia as causas que lhe eram entregues. Impondo-se pelos seus actos, sua independencia, e lhaneza de trato, o dr. Ernani Cardoso ia, aos poucos, ampliando o circulo de suas amizades, espontaneas e sinceras.

A estima em que é tido foi evidenciada quando a politica municipal o foi buscar, pedindo seu serviço em prói da causa publica. Tendo uma votação que póde ser considerada consagração, o dr. Ernani Cardoso tem pautado sua acção pela mesma inteireza, energia e independencia na defesa do povo, principalmente da zona suburbana.

E assoberbado pelos multiplos affazeres, é ainda hoje o mesmo director, energico, trabalhador, sempre a par de tudo que se passa, orientando o ensino, zelando pela disciplina, mantendo no mesmo nivel elevado que attingiu o renome do Gymnasio Arte e Instrucção.

ADMINISTRAÇÃO

Desde a fundação do estabelecimento, auxilia o dr. Ernani Cardoso, com grande dedicação, seu irmão, Nelson Cardoso.

Muito deve o gymnasio á energia, a força de vontade desse batalhador pelo ensino, que é o subdirector e superintendente do curso primario.

Os serviços da thesouraria estão a cargo da sra. Alayde Cardoso, esposa do director e cuja gestão, tem sido, por certo, o factor preponderante do progresso do gymnasio.

E' secretario o sr. Sylvio Capella, que tem sob sua direcção 5 auxiliares que se desdobram para dar conta dos exaustivos serviços a seu cargo.

O ESTABELECIMENTO

Sito á rua Coronel Rangel, o gymnasio consta de tres grandes predios, dois vastos pavilhões e uma extensa area de terreno.

Num dos predios está localizada a administração do estabelecimento com o gabinete do director, thesouraria, refeitorios e residencia do director. Neutro, construido dentro das mais rigorosas normas pedagogicas estão 10 amplas salas de aulas, gabinete de geographia, physica, chimica, e historia natural, laboratorios, bibliotheca, secretaria, salão nobre, etc. Num dos pavilhões ha cinco salas, sendo uma para projecções cinematographicas, e no outro, duas amplas salas, tambem destinadas como platéa do palco do estabelecimento.

Entretanto, baseado na progressão de matriculas, de anno para anno, é de suppor que, em breve, o estabelecimento não comporte a frequencia, maugrado já estarem as aulas funccionando em tres turnos.

Por isso, já está em estudos a ampliação dum dos pavilhões, para dotar o gymnasio de mais seis salas de aulas.

Dr. Ernani Cardoso, director e fundador do Gymnasio

AS MATRICULAS

O Gymnasio Arte e Instrucção tem alumnos vindos dos mais longinquos recantos de Jacarépaguá, ramal de Santa Cruz, Irajá, Madureira, de Nova Iguassú, suburbios, arrabaldes e até da cidade.

Como demonstração do augmento de matriculas do estabelecimento bastam esses breves dados do curso secundario: 1932, 442 alumnos; em 1933, 624 alumnos; em 1934, 810; em 1935, 923; e em 1936, 1.143 alumnos. Este anno, o curso primario conta 720 alumnos, o que perfaz o total de 1.863.

Nenhum outro estabelecimento particular da capital da Republica conta tão elevado numero de alumnos.

CORPO DOCENTE

Tem sido talvez uma das causas do exito alcançado pelo doutor Ernani Cardoso na direcção do Gymnasio Arte e Instrucção o cuidadoso criterio de selecção empregado na escolha do corpo docente do estabelecimento.

Na sua maioria, trabalham, ha varios annos, no estabelecimento que estimam sinceramente, não medindo esforços para seu engrandecimento.

Aliás, a amizade desses professores ao estabelecimento, é plenamente justificavel: em sua grande maioria, foram alumnos de lá, onde completaram o curso gymnasial e, ambientados no regimen, com os conhecimentos ahi adquiridos e sob a orientação directa do director, ingressaram no magisterio. E, registrados no Departamento Nacional de Ensino, são quasi todos, professores, exclusivamente do Gymnasio.

O corpo docente é constituido dos seguintes professores:

CURSO SECUNDARIO

Dr. Ernani Figueiredo Cardoso (advogado).
Professor João Barbosa de Moraes (director de Escola Municipal).
Dr. Zulmiro Gomes de Pinho, (advogado).
Dr. José Theophilo (medico).
Dr. João Baptista Quintanilha (medico).
Dr. Ernani Xavier de Britto (pharmaceutico).
Dr. João Thomas Netto (advogado).
Dr. Candido Gabriel de Souza (pharmaceutico).
Dr. Salomão Hassen Handam Filho (dentista).
Dr. Erminio Duarte Martins (dentista).
Dra. Maria José Vieira (pharmaceutica).
Dr. Geraldo de Castro Campos (dentista).
Cap. Manoel Figueiredo Cardoso (engenheiro militar).
Prof. Moacyr Alves Cardoso (academico de Medicina).
Prof. Emilio Stein (academico da Escola de Bellas Artes).
Prof. Olavo Annibal Nascentes (bacharel em Sciencias e Letras).
Prof. Juvenal Justino Peixoto (bacharel em Sciencias e Letras).
Prof. Newton Woolf de Oliveira (academico de Medicina Veterinaria).
Prof. Saldanha Marinho Diniz (academico de Direito).
Prof. Othon Moacyr Garcia (academico de Direito).
Prof. Wilson de Oliveira Freitas (academico de Medicina).
Prof. Oscar Brandão de Azevedo (academico de Medicina).
Prof. Newton Gameiro (bacharel em Sciencias e Letras).
Prof. Zacharias Batalha (bacharel em Sciencias e Letras).
Prof. Vinicius Carlos dos Santos (academico de Odontologia).
Prof. Vicente Jannuzzi (academico de Medicina).

CURSO DE ADMISSÃO

Leopoldo Lima.
João Baptista de Moraes.
Edmundo Campos de Medeiros.
Jonathas Dias de Castro.
Antonio Borges Hermida.
Newton Gameira.

CURSO PRIMARIO

Geraldo Pousa Fernandes.
Theonas Pinto de Miranda.
Moacyr Mendes Cunha.
Murillo Alvares Velloso de Castro.
Altair de Souza e Silva.
José Coelho.
Altair Chaves Pacheco.
Isaias Gonçalves.
Moacyr Corrêa.

CURSOS:

Primario — Dividido em cinco annos, obedecendo aos programmas officiaes do Departamento de Educação, seguindo a orientação pedagogica moderna.

Os alumnos que concluirem o Curso Primario estarão habilitados a prestar exame de admissão ao curso gymnasial seriado, no Collegio Militar, ao Instituto de Educação ás escolas profissionaes, etc., etc.

O ensino primario é feito tendo por principal objetivo dar á creança conhecimento solido, afim de poder fazer com vantagem o curso secundario, ministrando este ensino pelos methodos da escola dynamica. O ensino de Sciencias Physicas e Naturaes e bem assim o de Geographia é ministrado em gabinetes apropriados, seguindo a orientação do director, de modo a que aprendam as creanças, vendo e fazendo as experiencias.

Curso de Admissão

Orientado pelos programmas officiaes de admissão ás escolas secundarias, Collegio Militar e Instituto de Educação. Os alumnos do 4º anno primario, approvados com plenamente e os do 5º anno primario, constituirão o curso de admissão.

Exames em fevereiro na séde do Gymnasio.

Curso Secundario

Sob o regimen da inspecção federal, conforme o decreto numero 19.890 de 18 de abril de 1931. Dividido em 5 annos e obedecendo rigorosamente aos programmas officiaes. Exames na séde do Gymnasio.

Cursos Especialisados

Admissão ao 4º anno gymnasial para os maiores de 18 annos, de accordo com o art. 18 do decreto n. 19.890, de 18 de abril de 1931

ORIENTAÇÃO DO ENSINO

Ha quasi 30 annos, o dr. Ernani Cardoso se dedica ao ensino, tendo assim, amplos conhecimentos pedagogicos, frutos de sua observação e do estudo dos diversos methodos seguidos nos paizes de maior desenvolvimento de ensino.

No estabelecimento que dirige, traça em reunião com os professores o plano de acção sobre o modo de melhor ser desenvolvida a materia. E' um dos pontos essenciaes, para o director, ser dada toda a materia do programma, bem como as aulas praticas, para evitar que o alumno passe para a série immediata desconhecendo materia do anno anterior.

No estudo das linguas é empregado o methodo director; os "tests" de intelligencia são cuidadosamente preparados, e o ensino completado com aulas praticas, projecções cinematographicas e diapositivos, e observações directas.

Irmanados no nobre fim de preparar a mocidade dos nossos dias, e conscientes de suas responsabilidades, estão em perfeita união de pontos de vista, director, inspectores do D. N. E. e professores.

Ha grande senso de justiça nas notas de trabalhos e arguições de alumnos, com um rigor que se tornou proverbial no estabelecimento e tem merecido amplos louvores do Departamento.

Não menos intransigente é o dr. Ernani Cardoso em assumptos attinentes á disciplina. Todavia, essa severidade não é mais que o véo com que elle procura, em vão, occultar sua bondade. Desta é exemplo o numero de gratuitos, que attinge a mais de 300 alumnos pobres.

O DEPARTAMENTO DE SCIENCIAS PHYSICAS

E' uma organização que dá assistencia completa ao ensino de sciencias ministrado no Gymnasio. Desde a 1ª até a 5ª série do curso, os beneficios do D. S. P. N. são distribuidos largamente. Conforme o caso, elle improvisa demonstrações que abrangem o seguinte plano:

a) realização de experiencias; b) exhibições de apparelhos, exemplares ou gravuras; c) projecções luminosas (cinema e fixa); e d) observações em a Natureza.

Para tanto, dispõe o Departamento de dois laboratorios trabalhando activamente, de uma sala de projecções equipada com tres projectores: 1 para projecção fixa, 1 para cinema em bitola "universal", outro de bitola reduzida e uma copiosa collecção de films e diapositivos.

Para as observações em a Natureza, possue o Departamento um pequeno horto botanico, onde se acham representados os diversos ambientes, desde a arido até o aquatico. Neste jardim educativo, ha, tambem, a representação dos diversos typos da morphologia vegetal, uma secção de floricultura e uma de horticultura. Completam a efficiencia educativa deste jardim, seu aquario povoado de peixes e outros animaes aquaticos; bem como as borboletas e demais insectos, para ahi attrahidos pelas flores.

Um bem orientado systema de excursões educativas, dá ao D. S. P. N. certo grão de originalidade, quando é sabido por todos que este valioso recurso não tem produzido resultado na maioria dos casos.

Dirige os serviços do Departamento o professor pharmaceutico Ernani Xavier de Britto, um dos dedicados veteranos do Gymnasio, e que tem a seu serviço um corpo de 4 auxiliares e a collaboração de 10 professores de sciencias.

GREMIO CASTRO ALVES

Ha cerca de tres annos, foi fundado no Gymnasio, o Gremio Castro Alves, que se compõe exclusivamente de elementos dos corpos docente e discente do estabelecimento.

Sua finalidade é desenvolver entre os alumnos o gosto pelas letras e artes. Dispõe de uma amplo salão de reuniões e um palco apparelhado para representações theatraes, onde se realizam, pelo menos, uma vez por mez, sendo levadas a scena comedias dos melhores autores brasileiros.

O Gremio tem, ainda, uma bibliotheca com alguns milhares de livros, didacticos e recreativos, cuidadosamente seleccionados.

As actividades do Gremio Castro Alves têm colhido pleno exito.

EDUCAÇÃO PHYSICA

Na parte posterior do estabelecimento ha um vasto campo de gymnastica, com varios apparelhos de educação physica e recreativos.

Taes aulas são ministradas por monitores da Escola de Educação Physica do Exercito.

Uma linha de tiro, com instructores do Exercito, tem preparado muitas centenas de reservistas.

Esse, em linhas ligeiras, o veterano estabelecimento suburbano que é incontestavelmente orgulho da cidade, e que o "Correio da Manhã" não podia deixar de homenagear na edição especial dedicada ao ensino no Brasil.

O professor e a educação nacional

(Continuação da 1.ª pag.)

dições moraes de censor e juiz do proprio cargo — que sabemos nós? seja por isto ou por aquillo, o facto é que o mestre não tem ainda, junto dos paes e junto ao Estado o logar que theoricamente lhe póde ser assignalado. Vamos dizer francamente, repetindo o que todos sentimos: existe um profundo abysmo entre a estima que correntemente se dá ao professor e os elevados ideaes attribuidos á sua missão.

Os psychanalystas explicariam talvez, subtilmente, tal situação. Os adultos ridicularizam o mestre, sempre que podem, porque tiveram de recalcar, em pequenos, os assomos de vingança contra aquelles que os governavam e os chamavam ao caminho do dever. O mestre, como o pae, é tabú, amado e temido ao mesmo tempo, capaz de despertar sentimentos ambivalentes de odio e de affeição. Demais, o mestre furta o affecto dos filhos; intervêm nelles; domina-os; separa mentalmente e, por vezes, moralmente, e de modo profundo, as creanças de seus maiores, de sua propria familia. A admittir-se um complexo de Œdipo, por que não admittir tambem um complexo de Minerva?...

FLAGRANTES NA LITERATURA

Nalguns paizes, força é confessar, a tradição de luta entre a escola leiga e a escola conventual, é que anima ainda a hostilidade contra o professor publico. Bem conheceis, por certo, esse livro de combate, malicioso até á crueldade, multas vezes injusto, que é "La Verité", de Zola. A figura de Mac Froment, de contornos accentuados, é uma figura real, no entanto, talvez mesmo em certas regiões de nosso interior.

Noutros povos, é a falsa idéa da facilidade do trabalho intellectual em comparação com o rude labor dos campos, que leva a estigmatisar o mestre como um parasita. Este estado de animo, contra o professor, deu a Edmundo de Amicis algumas das paginas mais dolorosas do seu "Il Romanzo d'un Maestro", cuja leitura consolará a todo professor rural brasileiro. Não é que não tenhamos, por ahi, administradores como o syndico de Stazzela. E' que elles são raros, e cada dia mais escasseam, felizmente...

Poderia parecer que, citando os casos, explorados pela literatura, e que apresentam ao professor, como herói, tivessem os autores esquecido a figura social da professora, seus soffrimentos e dissabores. Não na esqueceram. Dado o seu papel social, e os preconceitos que, na vida de provincia, ainda o podem embaraçar, o typo da professora tem dado pábulo a muita inventiva romantica. Contentamo-nos em alludir especialmente a duas, em cada uma das quaes a protagonista representa typo diverso — a soffredora figura da professora em villarejos do Nordeste, no forte romance realista "Aves de Arribação", de Antonio Salles, e a dedicação humanisada, na figura da heroina de "L'Institutrice de province", a terrivel sátyra de Léon Prapié, contra a administração de ensino em França. Poderiamos ajuntar tambem "La maestra normal", de Manuel Galvez, o excellente escriptor argentino.

Estas observações, formam apenas um quadro geral das condições de vida e de trabalho do professor, em todo o mundo. O de seu maior ou menor prestigio encontra explicações diversas e muito complexas. Umas appellam para razões historicas, outras para condições de ordem economica e politica. O problema se relaciona tambem com o da formação conveniente dos mestres.

Analyse mais profunda nos demonstrará que a posição do professor dependerá de todos esses factores e outros, cuja valorização dependerá da consciencia publica, em materia de educação segundo as idéas correntes sobre as funcções da escola e os propositos do ensino.

A SITUAÇÃO BRASILEIRA

Que nos revelaria, a proposito, a situação brasileira?

E, antes de formular qualquer juizo: qual a situação objectiva? qual o numero de professores, qual a sua distribuição, qual a sua remuneração? de que modo é feita a sua formação, quaes os seus direitos e deveres?

Segundo os dados publicados pela Directoria Geral de Estatistica do Ministerio de Educação, referentes a 1932, tinhamos em trabalho nesse anno, em todas as escolas do Brasil, tanto de ensino commum como especialisado, primarias, secundarias e superiores, publicas e particulares, 76.025 docentes. Digamos 76.000, em numeros redondos. Tinhamos, assim, um professor para cada 526 habitantes, numero que seria animador, se pudessemos contar nelle, tão sómente professores de officio, com formação especial para o seu mistér. Infelizmente, sabemos que não é assim. Imaginemos, porém, que o fosse. Nossa situação seria apenas quatro vezes inferior a dos Estados Unidos, no anno de 1920, que possuia um professor para cada 139 habitantes: e cinco vezes peor no mesmo anno de 1932, em que a proporção de mestres subia, nesse paiz, a 1 para cada grupo de cem habitantes. No mesmo anno, a Republica Argentina, apresentava 1 professor para mais ou menos 300 habitantes.

Estudo dos mais interessantes, quanto á significação quantitativa, seria a de estabelecer proporções com a de outras profissões Por mais que pesquisassemos, porém, não pudemos encontrar dados em relação ao mesmo anno de 32, para os differentes generos de trabalho.

Os ultimos dados que pudemos colher, são ainda os do recenseamento de 1920. Nesse anno, tinhamos apenas 50 mil professores. Para a população relativa ao mesmo exercicio, esse contingente representava 1 para 600 habitantes. Sendo em 32, a de 1 para 526, verificamos que a melhoria não foi tão grande como á primeira vista possa parecer. De facto, o numero bruto augmentou como 50 %. O indice que tomamos, em face da população total, indica-nos, porém, que o augmento real foi apenas o de 12.5 %. (Nossos calculos sobre a população total se baseam sobre as estimativas do Ministerio da Justiça).

No exercicio de 1920, tinhamos um representante das profissões medicas (medicos e pharmaceuticos) para 820 habitantes; um advogado, para 1.660; um sacerdote, para 6.000 brasileiros. Como vimos antes, tinhamos um professor para 600 habitantes.

Notemos, de passagem, que, no mesmo anno, havia nos Estados Unidos um medico para 481 pessoas; (nós, um para 820); um advogado para 855; (nós, para 1.660); um sacerdote para 831 habitantes; (nós, um para 6.000).

Em face da *população de profissão definida*, no mesmo anno, (e que foi apenas de 51 % da *população total* acima da edade de 14 annos) o professorado se representava como 50.000 para 10 milhões, em numeros redondos, ou seja exactamente 0,5 %. Isto significa que haveria um professor para cada grupo de *duzentas pessoas de profissão definida.*

Os professores representam, assim, alguma coisa em face do contingente de trabalho do paiz. Admittindo que todos os outros profissionaes dêem, em média, egual somma de trabalho que os professores, o professorado representaria uns duzentos ávos de todo o trabalho nacional... Dizemos do trabalho. Não da significação social e moral delle.

Não estamos abusando dos numeros. Estamos procurando por dados tão objectivos, quanto possivel, a definição do que chamamos "professorado brasileiro".

A SITUAÇÃO, NOS ULTIMOS VINTE E CINCO ANNOS

Valeria a pena comparar, agora, como o professorado de 20 e o de 32 se distribuia pelos differentes gráos de ensino. Dessa fórma, poder-se-ia verificar as tendencias de crescimento do nosso apparelhamento educativo. Mas isso não é possivel, simplesmente, porque nos faltam dados exactos, referentes a 1920.

Possuimos esses dados, no entanto, com referencia a 1907, e com relação a 1928 e 1932. A comparação dentro de um periodo de 25 annos se tornará ainda mais interessante e probante. Em 1907, tinhamos apenas 20.590 mestres para todas as escolas. Em 1928, já possuiamos 55.870. Em 32, como já referimos, attingiamos a casa dos 76.000.

O numero de professores augmentou de quasi quatro vezes, (exactamente 3,8) dentro dos 25 annos considerados, ao passo que a população apenas dobrou. Isso significa progresso evidente, se bem que muito lento. Em 1907, havia um professor para cada 1.035 habitantes; em 20, um professor para cada 600; em 32, um para 526.

Note-se que a linha de crescimento é muito mais vigorosa no periodo, que fica entre 28 e 32, que no anterior.

De facto nos vinte e um annos decorridos, entre aquellas duas primeiras datas, o crescimento médio annual do professorado, pelos dados officiaes a que nos reportamos, foi o de 1.441 unidades. No periodo de 28 a 32, o crescimento médio annual orçou por 5.288 unidades. Temos motivos para nos alegrar com estes indices.

No entanto, cabe aqui uma observação prudente. Não sabemos exactamente, como foi levantada a estatistica de 1928. Sabemos como foi levantada a de 1932, não só quanto ao cuidado no tratamento das informações recebidas, como quanto tambem ao empenho em colher dados, tão completos quanto possivel. Temos motivos de alegria, quando mais não seja, pela melhoria patente dos serviços estatisticos. Por outras palavras, não devemos acreditar em crescimento annual tão violento no periodo de 1928 a 1932. Elle deve correr por conta das lacunas de informação da estatistica do exercicio primeiro referido.

Em todo o caso, o crescimento annual médio, no periodo do quartel de seculo considerado, de 1907 a 1932 (pontos de referencia para os quaes temos estatisticas que merecem toda a confiança) representa-se como 2.639, o que já é alentador. Este numero é perfeitamente acceitavel.

OS PROFESSORES NECESSARIOS AO PAIZ

E podemos, com elle, fazer desde logo um calculo muito interessante.

Segundo estudos da Directoria Nacional de Educação, ainda ineditos, mas que tivemos o prazer de compulsar, o Brasil necessitaria, para a população de alumnos em edade escolar de 8 a 12 annos, immediatamente, nada menos de 89.823 novas classes, só no ensino primario. Noventa mil, digamos, em numeros redondos, com os directores necessarios, inspectores e mais auxiliares... Dado o crescimento médio annual de 2.600 classes, como vimos, nos ultimos vinte e cinco annos, estamos atrazados em relação as escolas de que necessitamos, apenas na distancia de 35 annos... Mas como é de suppôr-se que, nesse periodo a população total venha a attingir a casa dos oitenta milhões, pois que ella dobrou nos ultimos vinte e cinco annos, sendo licito esperar que dobre tambem nos trinta e cinco mais proximos, nesse caso, ao attingir 1970, necessitaremos não de 90 mil, mas de 250.000 classes, accrescidas ás já existentes.

Se conservarmos a marcha lenta do periodo a que nos vimos referindo, (2.600 professores a mais cada anno) estaremos, então, numa situação muitissimo mais alarmante que a de hoje. De facto, o *deficit* das classes necessarias será o de 160 mil, e não a de 90 mil, como neste momento. Isto só para o ensino primario.

O PROFESSORADO NOS DIFFERENTES GRÁOS DE ENSINO

Não falemos do futuro, porém. Falemos do presente, e do passado que o explica. Voltemos ao calculo, que previramos possivel, pelo cotejo do numero de professores em trabalho, nos varios grãos de ensino, em 1907, 1928 e 1932.

No primeiro exercicio indicado, a distribuição dos mestres assim se dava, respectivamente, pelos grãos primario, secundario e superior: 84 %, 13 % e 3 %. Em 1928, conserva-se a posição do primario, 84 %, e alterava-se ligeiramente a do secundario 11 % (invés de 13 %), e subia a do superior, de 3 para 5 %. Em 1932, a percentagem dos professores primarios era a de 78 %, a dos secundarios, 17 % e a do superior 5 %. Como é sabido, a ultima reforma do ensino secundario veiu permittir a abertura de maior numero de collegios desse grão, o que explica o crescimento da percentagem de docentes, nesse nivel de educação.

Certamente, estes dados não se traduzem na mesma percentagem de alumnos, com referencia aos grãos indicados. O ensino primario mantem-se, ainda em 32, com o contingente de quasi 94 % da matricula e 91 % da frequencia; o secundario com 5 % apenas da matricula e quasi 7 % da frequencia; e o superior, com menos 1 ½ de matricula e quasi dois da frequencia, para o total dos nossos 2.274.000 alumnos. A situação é muito diversa, em outros paizes, como nos Estados Unidos, de que temos dados recentes á mão e que vale a pena citar. Nos seus trinta milhões de alumnos, cinco milhões frequentam escolas secundarias, ou sejam 16 %. Como vimos, nossa taxa de matricula nos cursos secundarios é a de 5 %, apenas, em relação ao total geral de todas as escolas.

ENCARGOS E DESPESAS

E já que falamos em matricula

(Continúa na 8.ª pag.)

PROFESSORES PRIMARIOS NECESSARIOS A' POPULAÇÃO ESCOLAR DE 8 A 12 ANNOS

ESTADOS	Pop. 8 a 12	Total de alumnos	Creanças s/esc.	% fóra da escola	Classes necessarias
Districto Federal	161.630	165.416	—	—	—
Alagôas	169.890	21.697	148.193	87.22	3.705
Amazonas	54.001	17.562	36.439	67.48	911
Bahia	580.420	96.517	483.903	83.37	12.098
Ceará	230.947	57.263	178.684	75.20	4.842
Espirito Santo	96.006	41.852	54.154	56.41	1.354
Goyaz	104.110	21.662	82.448	79.19	2.061
Maranhão	159.126	30.070	129.056	81.10	3.226
Matto Grosso	45.552	16.791	28.761	63.14	719
Minas Geraes	1.069.382	328.128	741.254	69.32	18.531
Pará	205.654	52.225	153.429	74.60	3.836
Parahyba	179.701	31.709	147.992	82.35	3.700
Paraná	141.825	63.894	77.931	54.95	1.948
Pernambuco	394.656	102.196	292.460	74.10	7.311
Piauhy	123.770	15.020	108.750	87.86	2.719
Rio de Janeiro	269.594	117.344	152.250	56.47	3.806
Rio Grande do Norte	97.099	20.037	77.062	79.36	1.927
Rio Grande do Sul	416.609	261.447	155.162	37.24	3.879
Santa Catharina	137.170	79.598	57.572	41.97	1.439
São Paulo	889.642	456.370	433.272	48.73	10.832
Sergipe	72.973	21.657	51.316	70.32	1.283
Territorio do Acre	11.623	3.850	7.773	66.88	194
Total no Brasil	5.611.380	2.022.305	3.592.861	64.03	89.822

Se considerarmos a edade de 7 a 14 annos, o numero total de professores necessarios será o de 135.000, sobre o numero de escolas já em funccionamento. (Dados da Directoria Nacional de Educação).

res — nunca é demais repetil-o — constitue, ao nosso vêr, a base de todo o processo educativo, em nosso meio.

Na escola temos varios exemplos de como a incorrecta formação dos mestres os impede de encarar com criterio objectivo o caso de seus alumnos.

O exemplo mais elementar está no criterio de distincção entre o alumno bom e o alumno máo. Na attitude mental classica, o alumno bom é aquelle que se mostra socegado na classe, não perturba os trabalhos do grupo e é carinhoso ou affectuoso com o mestre. Emfim, aquelle que **não dá trabalho.**

O alumno máo é o quadro opposto: o turbulento, o rixento, o antipathico... No nosso serviço temos tido a prova de como essa attitude tradicional tem difficultado o trabalho da hygiene mental.

Vão dois exemplos para frisar o nosso ponto de vista: A. é uma menina socegada. Quieta, docil, bôazinha, é estimada por todas as collegas e pelas professoras. Não perturba os trabalhos da classe. Affectuosa e amavel, passa no grupo como uma alumna da media, sem mais incidentes, sem mais preoccupações. O seu rendimento na aprendizagem, no entanto, é máo e isso apenas sentido como uma preguiça ou despreoccupação, teria tambem passado despercebido, não fôra o fichamento do nosso serviço chegado até sua vez.

O não rendimento da A. logo se evidenciou como resultado de um conflicto interior, passado despercebido na escola. Creada num ambiente desfavoravel de superstições de toda a ordem, incutiram no espirito de A. que a escola seria um castigo para as suas desobediencias em casa. No ambiente escolar ella então se inhibiu para qualquer trabalho de aprendizagem.

O exemplo opposto está em multidão de casos de alumnos julgados máos, perversos, neuróticos, etc., e no entanto apenas necessitando de uma correcta comprehensão de paes e mestres, o que os tornaria casos de correcção facilima.

Para obviar os resultados advindos dessa falsa attitude, os modernos educadores crearam a expressão de alumnos-problemas para aquelles casos que necessitam de uma comprehensão especial.

Não ha, na moral scientifica, creanças bôas e creanças más. Ha, sim, creanças **bem orientadas e creanças mal orientadas.** A attitude aprioristica de julgamento affectivo deve ser substituida por uma comprehensão objectiva e exacta da alma infantil. Deante de um acto humano, devemos sempre ter em mira as duas perguntas: **porque e para que.** São os dois determinismos de **causalidade e da finalidade.**

Foi a escola de psychanalyse quem systematizou melhor as **leis de causalidade** do psychismo humano. Infelizmente uma serie de preconceitos tem desvirtuado o trabalho rigidamente scientifico que as doutrinas saidas da escola da psychanalyse vêm realizando neste sentido.

A psychologia individual desenvolveu o determinismo **de finalidade,** muito embora um não contradiga o outro.

No caso da creança, deante de qualquer acto da sua vida, devemos fazer essas duas perguntas: **porque faz ella isto? Para que faz isto?** E se nos collocarmos dentro de um criterio objectivo para resolver essas duas equações, logo adquiriremos uma attitude mental differente do criterio tradicional de julgamento, que desvirtua a questão.

Exemplo. Uma creança em casa tem um accesso de colera com gritos e choros convulsivos. Attitude tradicional: a mãe se irrita, ralha em altos brados com o filho, ou o castiga physicamente ou então corre a mimal-o com afagos excessivos e ternura desmedida. A creança póde contemporizar deante de umas destas duas attitudes — no 1º caso, por medo ao castigo; no 2º porque adquire uma vantagem concreta ou affectiva. Mas não se corrige e, em condições analogas, reproduz a scena exemplificada.

Agora a attitude correcta: a mãe observa a creança e formula as duas questões: 1º **porque** meu filho está chorando? 2º **para que** meu filho está chorando? E quasi sempre encontra as soluções: seu filho está chorando **porque** ha uma causa — ou é doença organica, um máo estar physico, ou ainda um problema psychico, um conflicto interior, uma angustia dissimulada que tortura a alma da creança. De outro lado, seu filho está chorando e se põe colerico **para** obter uma vantagem: furtar-se a qualquer obrigação, adquirir um mimo, conseguir um beneficio, affirmar sua personalidade. Comprehendido o problema, já está em caminho de solução — ou resolvendo a causa (cessada a causa, cessa o effeito), no primeiro determinismo de causalidade, ou desmanchando a trama urdida pela creança, no segundo determinismo de finalidade.

Se o caso fôr mais complexo, e os paes não puderem resolver a situação da maneira que exemplificamos, então devem procurar uma pessoa experimentada — o medico ou o educador.

Ha exemplo de causas organicas, por vezes, que são aproveitadas pelas creanças como pretexto para obterem vantagens. E' o caso das creanças doentias e mimadas que conseguem, com a sua inferioridade, dominar completamente os paes. Ha então a somma dos dois determinismos de causalidade e de finalidade. Se os paes não souberem comprehender a situação, são envolvidos na trama urdida pelos filhos e em vez de contribuirem á sua orientação, estão a collaborar inconscientemente no trabalho de desorientação e desaptação da creança.

Aconselhar portanto aos paes a se examinarem interiormente. Resolver preliminarmente os seus proprios conflictos e adquirir habitos correctos de pensar, sentir e agir. Depois disso, olhar os seus filhos com uma verdadeira e correcta attitude mental. E deante de qualquer acto da vida de seus filhos, formular as duas perguntas magicas: **porque meu filho faz isto? para que meu filho faz isto?** procurando resolvel-os convenientemente.

ARTHUR RAMOS

O SYMBOLO DO BRASIL

A Liga da Defesa Nacional, impressionada com o ultimo movimento communista, decidiu, no cumprimento de sua missão, emprehender uma vasta campanha em pról das instituições que nos felicitam. E, de inicio, promoveu um concurso de cartazes de propaganda.

Tivemos, recentemente, o julgamento dos trabalhos apresentados, que se procedeu, a rigor, dentro do plano estabelecido, verificadas, com escrupulos, idoneidades e competencias. De tudo a imprensa informou o publico. Soube-se quem mereceu o primeiro e os demais logares. Os diarios e revistas estamparam gravuras dos cartazes premiados.

Nutro o maximo respeito pela Liga da Defesa Nacional e pelos seus intuitos. Dentro do panorama do Brasil, poucos são os sodalicios que ajam movidos por ideaes mais alevantados de patriotismo, desinteresse e abnegação. Se alongarmos o olhar em torno, veremos, logo, por toda parte, na incerteza da hora que passa, um generalizado opportunismo attento á imprudencia das attitudes promptas e arriscadas. A Liga, essa, não as receia. Tomou resolutamente um posto de vanguarda nos esquadrões de choque da liberal democracia, ferindo o bom combate á maré montante das forças dissolventes e pugnazes. Sómente, não sei se, entre os recursos de que está lançando mão, será dos mais felizes o emprego daquelles cartazes.

Poderá parecer á primeira vista que pondo em duvida as vantagens do proselytismo pela imagem. O cartaz é o reclamo convincente por excellencia, seja das propriedades sedativas da aspirina, seja da necessidade de bem servir um gigante deitado eternamente em berço esplendido. A publicidade tornou-se imprescindivel nesta época trepidante de radio e televisão, sendo decisivo o seu emprego para convencer o brasileiro de que deve adquirir apolices dos Estados pelo systema turco de prestações ou neutralizar as investidas da foice e do martello conjugados a serviço de uma doutrina politica infensa ás suas inclinações.

Insisto, entretanto, em oppôr algumas duvidas, quanto aos beneficios que nos possam advir dos cartazes da Liga da Defesa Nacional.

Que é ou, antes, que deve ser um cartaz de propaganda? Uma obra de arte, como uma estatua ou como um hymno. E não hesitamos em reconhecer como taes os cartazes que a Liga escolheu, por isso que assim o decidiu um jury capaz, em concurso realizado segundo normas e criterios severos. O que faz descrer a muitos patricios interessados, como eu, no exito da campanha é o que se nos afigura a impropriedade dos symbolos adoptados e, portanto, o seu discutivel poder de suggestão sobre a massa cujo civismo se quer estimular.

Tomemos, por exemplo o cartaz classificado em primeiro logar Que é que, nesse trabalho, correctissimo sob o ponto de vista do desenho linear, da proporção e distribuição das figuras, da perspectiva e das nuanças, nos chama, antes de tudo, a attenção? O vulto de um indio de feições anatomicamente perfeitas, vigorosas, denotando energia e decisão. Esse indio é o Brasil.

Ora, senhores, parece que já é tempo de desistirmos de representar o Brasil nos traços de um tapuya, habito deploravel e sem justificativa, pois deixou de corresponder, de ha muito, á verdade historica, toleravel apenas na éra distante em que certo almirante luso avistou nesta banda atlantica um monte a que chamou Paschoal...

O Brasil bugre é uma imagem obsoleta á qual não sabemos por que, se tem apegado a maioria dos nossos artistas do lapis e do pincel, alheiados, absurdamente, aos phenomenos de nossa evolução social e ás evidencias de nossa elaboração ethnica, em que o elemento autochtone figura na proporção infima que sabemos. O indianismo de José de Alencar, com o seu artificialismo, foi, infelizmente, tão poderoso que, ainda hoje neste segundo quartel do seculo XX, com tanto sangue italiano e allemão, para não falar no portuguez e no negro, influindo preponderantemente no caldeamento da sub-raça, vemos o velho Pery resurgir do caule da palmeira em que ha muito o deviamos ter esquecido, para estadear-se como symbolo da nacionalidade nas allegorias de uma campanha contra o soviet.

Tem sido sempre assim.

Ainda ha pouco, um plumitivo de talento, visando abrasileirar os nossos methodos educacionaes, propôz a expulsão de "Papae Noel" dos livros escolares, dos jornaes, de toda parte. Aquelle velhinho familiar a tantas gerações indigenas, apezar de sua lenda nordica, seria substituido pelo "Vôvô Indio", sem originalidade e sem vida, desageitado pagé-erzats do dindinho de outras terras. Pobre "Vôvô Indio", com o surrão de brinquedos, sem o gibão coberto de neve, mas de penninha no cocuruto! Não passava de um decalque, com todas as desvantagens dos decalques, e saiu lamentavel, apezar dos bellos argumentos com que o sr. Carlos Maul o apadrinhou. Resultado: não ha, do pampa á Amazonia, creança de seis a sessenta annos que prefira "Vovô Indio" a "Papae Noel".

Naturalissimo, esse repudio. O menino moderno do Brasil, carioca de Copacabana, paulista campineiro ou matuto de Canhotinho, "fan" de Charlie Chaplin e de Mickey Mouse, está psychologicamente muito mais perto do "boy" e do "gosse" europeus que do "curumi" perdido com os paes na selva para onde os relegou a civilização e em cuja aspera espessura jazem para sempre, servindo apenas para enriquecer com os specimens de seus utensilios rudimentares de uso domestico as collecções do Museu Nacional e as palestras eruditas da senhora Heloisa Alberto Torres.

O heróe do "Guarany" não tem significação alguma como typo do Brasil brasileiro. Nem de leve, atavicamente, lhe soffre a influencia o mirone da avenida ou o "businessman" do Edificio Martinelli. Por que, pois, insistir em mettel-o em letreiros civicos ou em annuncios de sabonetes com as mesmas funcções de John Bull ou tio Sam, representando elle só uma patria para cuja formação outros contribuiram ou estão contribuindo com um contingente bem maior?

Se me fosse permittida uma suggestão á Liga da Defesa Nacional, eu lhe lembraria que, antes de imprimir os seus cartazes, promovesse outro concurso, desta vez para a escolha de um symbolo do Brasil. O sr. Monteiro Lobato lançou Jeca Tatu', tão falso quanto Pery, apezar do beneplacito que lhe deu o grande Ruy numa das crises de mão humor olympico que a miude lhe proporcionava a politica. Os nossos artistas e homens de letras talvez pudessem agora, imbuindo-se da realidade brasileira, encontrar, afinal, o typo que nos falta para encarnar os nossos defeitos, as nossas virtudes e as nossas aspirações.

SALOMÃO FILGUEIRA

PREDIOS PARA ESCOLAS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUCÇÃO, NO DISTRICTO FEDERAL, NO PERIODO DE 1934 A 1936

TYPO	Quantidade	Numero de salas	Capacidade em dois turnos de alumnos
Minimo de 3 salas	2	6	480
Especial de 6 salas	1	6	480
Nuclear de 9 salas	1	9	720
Nuclear de 12 salas	11	132	10.560
Platoon de 12 salas	5	60	4.800
Platoon de 16 salas	2	32	2.560
Platoon de 19 salas	1	19	1.520
Platoon de 25 salas	3	75	6.000
Communidade rural	1	8	640
Accrescimos	2	—	2.400
Play Ground	2	18	1.440
Internato	1	—	300
TOTAL	31	365	31.900

O ENSINO PARA ADULTOS, NO DISTRICTO FEDERAL, NOS ULTIMOS 10 ANNOS

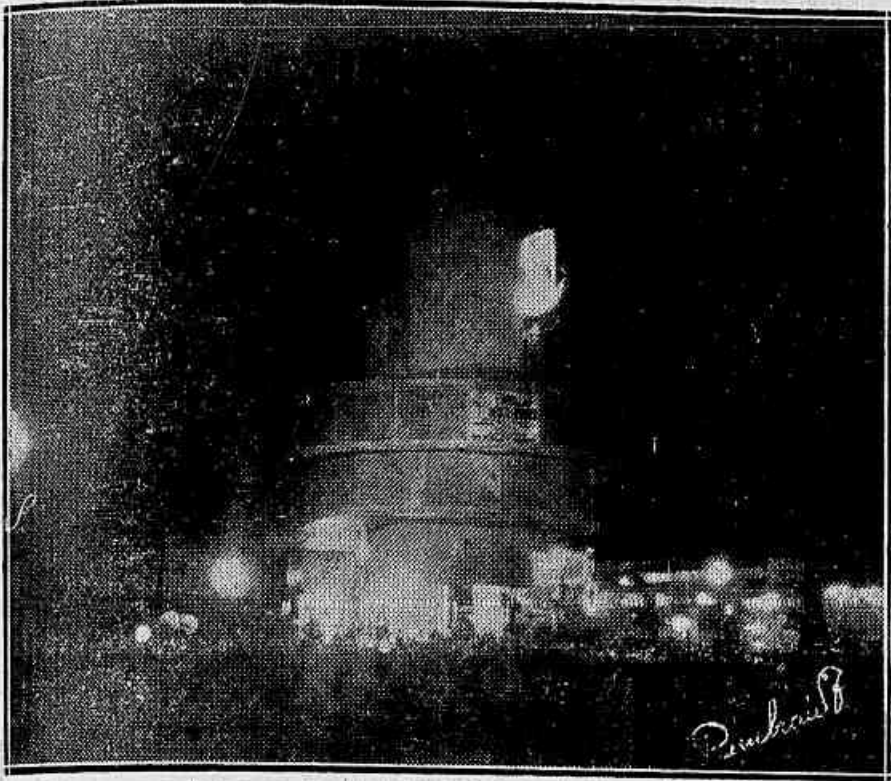
ANNOS	Matricula	Frequencia
1925	4.459	2.265
1926	4.407	2.384
1927	4.399	2.411
1928	4.726	2.304
1929	5.716	3.016
1930	6.187	3.176
1931	7.371	4.046
1932	7.011	3.896
1933	8.327	4.829
1934	8.905	5.933
1935	8.512	5.853

OS PREDIOS EM QUE FUNCCIONAM ESCOLAS PUBLICAS E O NUMERO DE SALAS DE AULA DO SYSTEMA ESCOLAR CARIOCA

ANNOS	PREDIOS EM QUE FUNCCIONAM ESCOLAS					N.° de salas de aula
	P. Municipal	P. Aluguer	P. Federal	Predio cedido	TOTAL	
1931	85	128	3	5	221	—
1932	87	126	5	6	224	1.142
1933	89	123	6	4	222	—
1934	88	129	4	5	226	1.279
1935	104	112	5	3	224	1.440

O SYSTEMA ESCOLAR DO DISTRICTO FEDERAL

3	Jardins de Infancia
224	Escolas Primarias, das quaes cinco experimentaes e uma de Applicação
48	Cursos Elementares para adultos
9	Cursos de Continuação e Aperfeiçoamento
2	Centros de Recreação e Jogos
1	Centro de Cultura Infantil
1	Radio Escola
10	Escolas Technicas Secundarias
1	Escola Dramatica
1	Escola de Ballados
1	Bibliotheca Popular
1	Bibliotheca Central de Educação
1	Universidade com 5 Escolas Superiores

Os Abrigos Publicos da Cidade

O Rio toma aspectos novos e curiosos com as construcções que surgem a cada passo, dando-lhe uma feição propria de originalidade.

Os Abrigos Publicos para passageiros de bondes, ha pouco construidos na Cinelandia, Lapa e Largo de São Francisco, numa architectura nova, arrojada e monumental, dão uma nota bizarra á nossa bella urbs.

Criticos de arte e architectura têm glozado estes novos Abrigos em prosa e verso, uns a favor, uns contra, porém todos accordes em reconhecer que constituem uma innovação de enormes beneficios para o povo e para a Cidade

A Cidade, creando uma nova fonte de renda, ganha Abrigos monumentaes nas suas principaes praças publicas, construidos pela iniciativa e esforço particulares, mas que ficam incorporados ao Patrimonio Municipal; o povo recebe os beneficios directos de taes construcções, já tendo onde abrigar-se do sol e da chuva, quando á espera do seu bonde, em refugios protegidos; e o commercio e a industria ganham o privilegio de expôr os seus annuncios luminosos nas principaes praças pondo deante dos olhos de toda a população, os productos de suas fabricas.

E' uma combinação das mais felizes em que todos ganham: a Cidade, o Povo e o Commercio.

A Companhia Nacional de Propaganda, a cujo cargo está a construcção e exploração dos Abrigos, está lançando no Brasil, pela primeira vez, os mais modernos processos de propaganda luminosa em gazes ligeiros, como Neon, Argon e Helium, pelo seu systema especial G. M. Este systema vem revolucionar toda a technica dos annuncios luminosos, pois torna facil a collocação de um luminoso em poucas horas, possibilitando uma campanha luminosa em todos os recantos por um curto espaço de tempo, de uma semana, ou de um mez. Vendas especiaes, acontecimentos mais notaveis na cidade, liquidações, programmas de diversões, toda a vida da cidade, emfim, poderá ser annunciada instantaneamente, por luminosos, nos mais movimentados pontos.

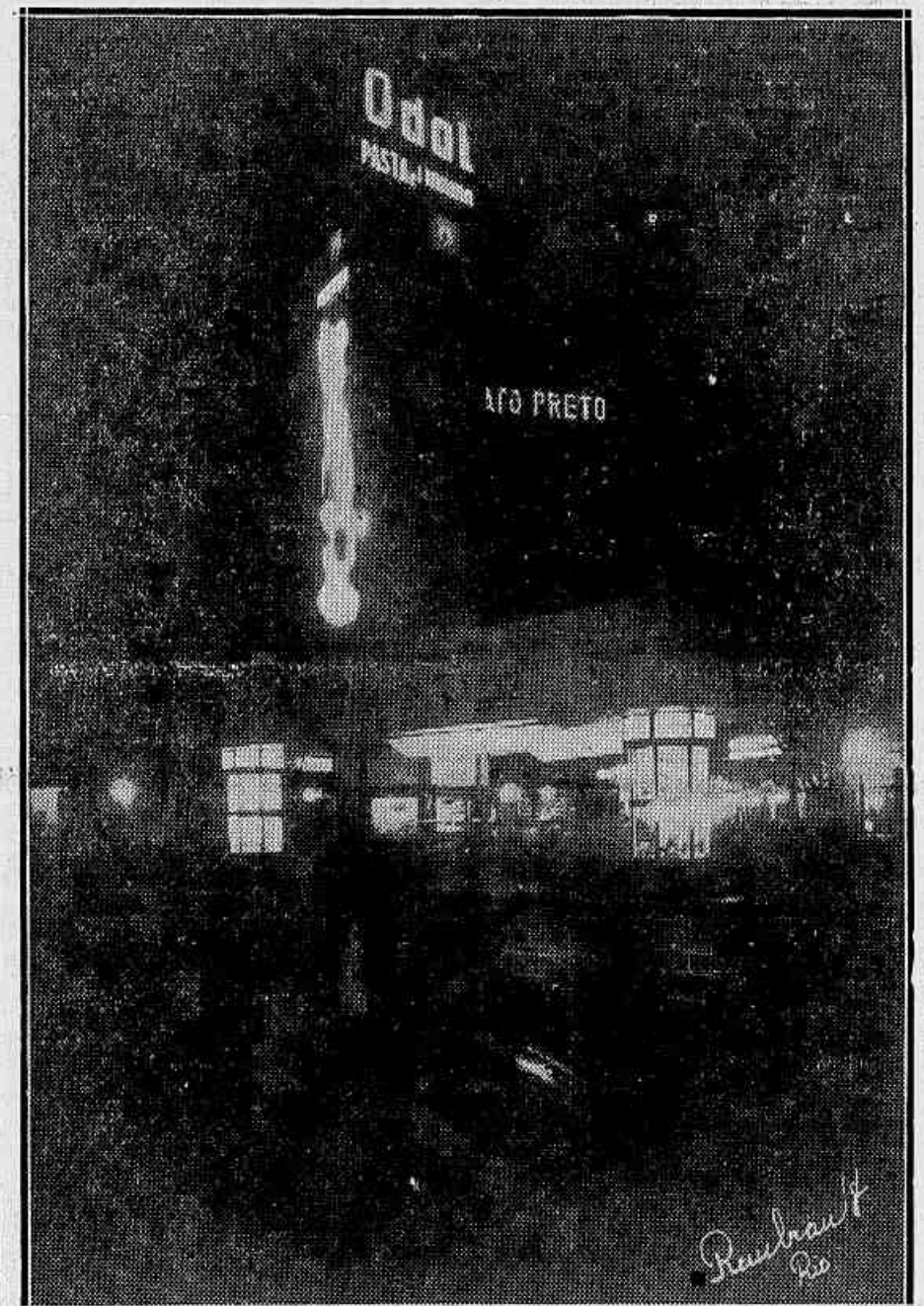
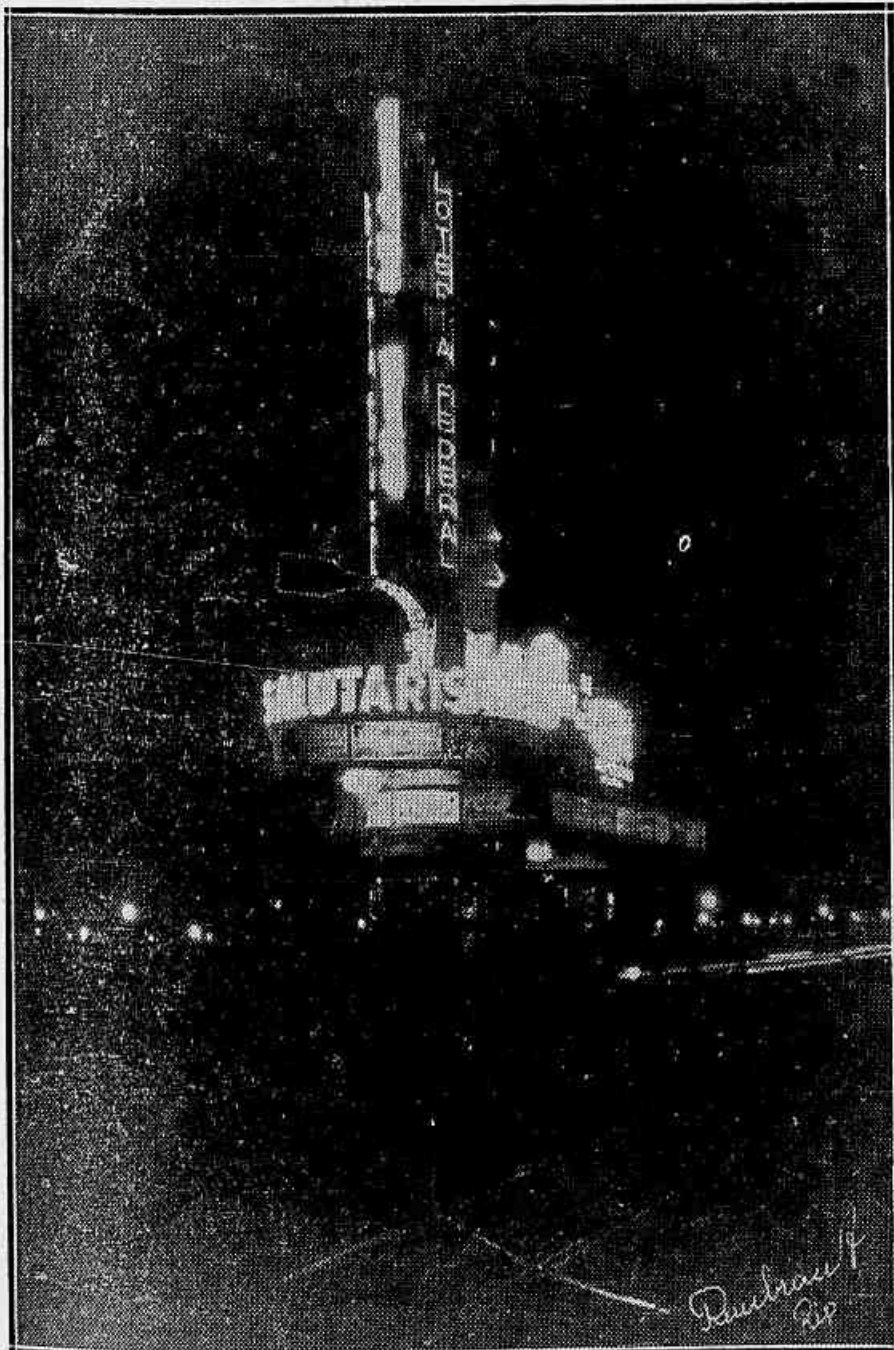
Da efficiencia do annuncio luminoso não é preciso falar. Elle é visto pelo publico, naturalmente, insensivelmente, sem esforço, sem que o publico o procure. E' um clarão luminoso dentro da noite, como a lua, que todos vêm, quasi sem olhar.

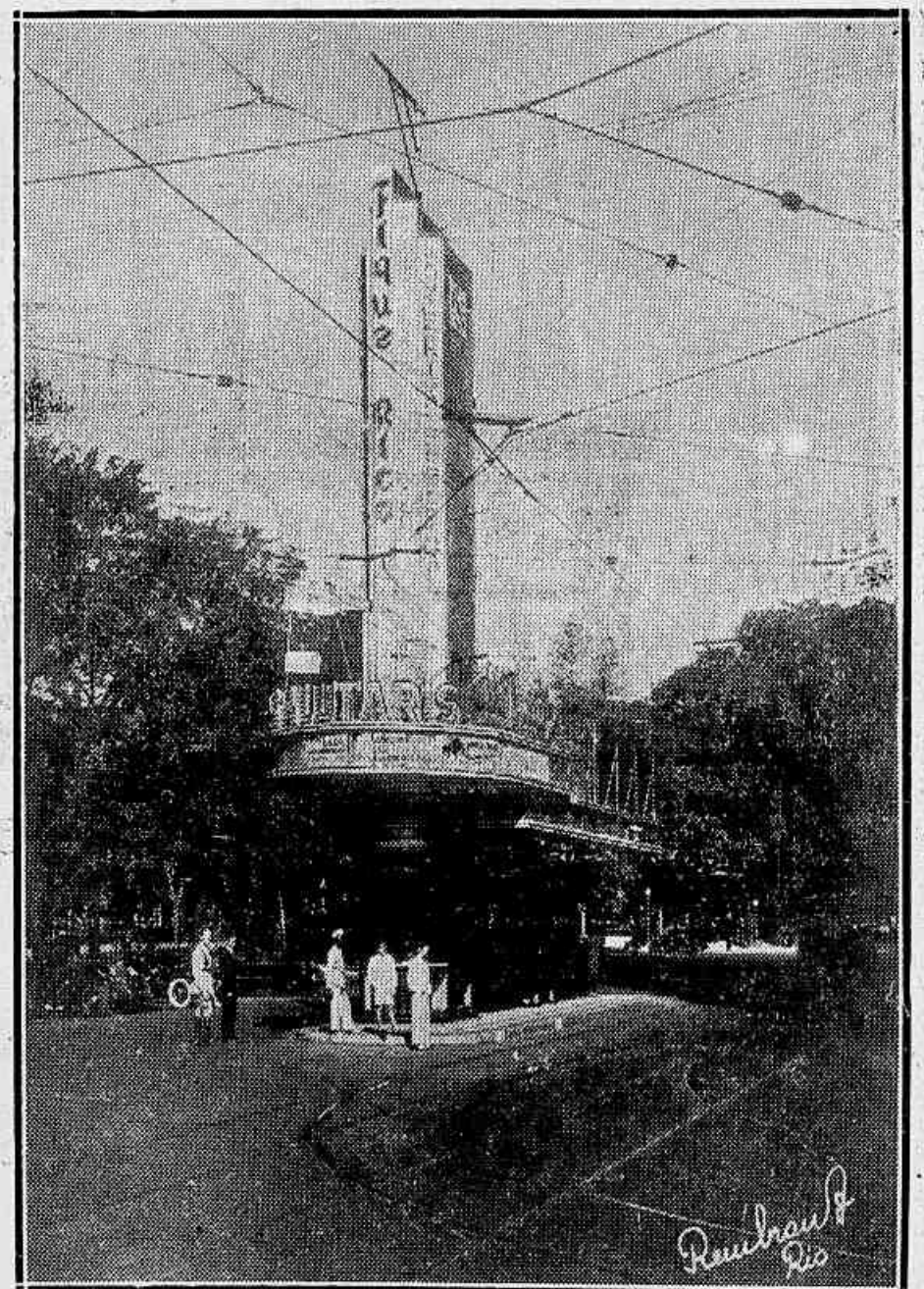
O systema G. M. exclusivo da Companhia Nacional de Propaganda, tambem revoluciona a questão de preços.

E' o systema de propaganda mais barato, hoje no mercado, em relação á sua decisiva influencia nas massas populares.

ABRIGO S. FRANCISCO
Vista nocturna, olhando da rua do Ouvidor

ABRIGO S. FRANCISCO
Vista, olhando da rua do Ouvidor

ABRIGO LARGO DA LAPA
Vista, olhando da rua do Passeio

ABRIGO LARGO DA LAPA
Vista nocturna, olhando do lado mar

ABRIGO CINELANDIA
Vista nocturna, com os bellos effeitos dos luminosos, lado da Avenida Rio Branco

ABRIGO CINELANDIA
Vista da rua do Passeio, notando-se o bello luminoso do Radio Pilôto, com luzes movimentadas

ABRIGO CINELANDIA
Vista da Avenida Rio Branco

O professor e a Educação Nacional

(Continuação da 4ª pagina)

e frequencia, vejamos, por ellas, os encargos de cada professor, com referencias aos varios grãos. O ensino primario destina-se á grande massa, e opera-se, normalmente, com um só professor, para quarenta alumnos, em média. Se fosse possivel distribuir a matricula pelo numero de professores em exercicio, em 1932, cada um teria tido apenas 35 alumnos; e a frequencia de cada classe se representaria, pelo mesmo processo de calculo, como 25 creanças. Ao menos, em theoria, não poderão dizer os nossos professores que se acham demasiadamente sobrecarregados de alumnos, pois o mesmo calculo feito para os paizes sul-americanos, em geral, dão cifras bastante mais elevadas.

Calculo identico para o grão secundario, em que varios professores, normalmente, ministram ensino de uma especialidade a varias turmas, distribuindo o trabalho da mesma turma ou classe a varios professores, nada significaria em relação aos encargos de trabalho individual. Significa porém, em relação ao preço do ensino. Na verdade, poderiamos dizer que a variação de preço, dado que a remuneração fosse egual, seria o destas razões: no primario 1 para 35; no secundario, apenas 1 para nove. O que significa que o ensino secundario, para um mesmo grupo de alumnos custaria quatro vezes mais.

O PROFESSORADO PUBLICO E PARTICULAR

Será interessante conhecer ainda a distribuição dos professores, segundo os poderes publicos, que os venham mantendo, ou, pelos particulares.

Em 1932, o professorado official figurava como 64 %, e o particular com 36 %. Talvez aqui convenha citar os numeros brutos, e que são respectivamente os de 48.407 e 27.618. O professorado particular, como se vê, é maior que metade do official.

Teria havido sensivel alteração em face da situação de 1907? Num lapso de 25 annos, a consciencia publica teria despertado, tomando a si encargos directos de educação, já que o Estado vem operando tão lentamente?

A verificação numerica surprehende-nos. A distribuição dos professores das escolas publicas e particulares, em relação a todo o Brasil, era, em 1907, exactamente a mesma de 1932 — 64 % e 36 %. Nenhum progresso, pois.

Do contingente de professores das escolas officiaes, apenas 2 % cabe á União; 13 % aos municipios e 48 % aos Estados. Metade do professorado, como se vê, pertence aos Estados, é formada, em regra, por elles e por elles mantida.

Dos 35.583 mestres estaduaes, em trabalho no anno de 32, a que se referem os dados que vimos commentando, 10.304 eram mantidos por São Paulo; segue-se Minas Geraes, com 8.030. Essas duas unidades da Federação apresentam a metade de todo o magisterio estadual do Brasil.

Segue-se o Districto Federal, com 3.652, e o Rio Grande do Sul, com 2.517.

Occupam entre 1.500 e 2.000 professores: o Paraná e a Bahia.

Entre 1.000 e 1.500: Ceará, Santa Catharina e Pará.

Onze Estados mantêm menos que 1.000 professores e, destes onze Estados, quatro menos que quinhentos professores. São-os de Matto Grosso, Goyaz, Rio Grande do Norte e Sergipe.

A distribuição numerica não corresponde exactamente ás necessidades da população. Admittida a mesma proporção de São Paulo a Minas, para a população estadual respectiva, os demais Estados deveriam possuir não os escassos 18 mil professores, que apresentam, mas cerca de 40 mil.

Verifica-se que a Constituição de 16 de julho foi sabia, determinando, da parte da União, uma acção supppletiva.

O PROFESSORADO FEMININO

A enumeração destas cifras, ainda devemos juntar uma observação, e, esta do maior interesse. Que contingente numerico tem offerecido o sexo feminino ao magisterio brasileiro?

Em 1907, para todas as escolas do paiz, o professorado assim se distribuia: homens, 46 %; mulheres, 54 %.

Em 1932, a situação muda sensivelmente: homens, 32 %; mulheres, 68 %.

Dantes, havia um professor para uma professora; hoje, duas professoras para um professor.

Ahi temos a situação objectiva do professorado, quanto ao seu effectivo; crescimento em 25 annos; distribuição por grãos; distribuição pelas escolas publicas e particulares, e emfim, por sexo. A quantidade está definida.

O PROBLEMA DA QUALIDADE

Que diremos agora de sua qualidade, attendendo-se que os processos de formação muito importam para ella?

A situação é conhecida, para que devamos nella insistir. Regra geral, o professorado primario tem formação especial. A não ser o Territorio do Acre, todas as demais circumscripções da Republica, de longa data, possuem institutos especiaes para a formação do seu professorado primario.

São actualmente 257 esses institutos, em todo o paiz. Em 1932, eram 216, e mantinham 22.582 alumnos. Entre estabelecimentos officiaes e equiparados, Minas Geraes apresenta hoje o primeiro logar, com 95 escolas normaes. Segue-se S. Paulo, com 58. Em 3º logar, o Rio Grande do Sul, com 21. Em 4º Pernambuco, com 12; e em 5º a Bahia, com 10. Mantendo numero variavel entre cinco e oito, figuram o Estado do Rio (8), Goyaz (8), Santa Catharina (7), Espirito Santo e Parahyba (5). Dez outros Estados mantêm de uma a quatro escolas.

O typo geral de formação que esses institutos apresentam é o de quatro ou cinco annos de estudo, em nivel secundario.

Nesses quatro annos, pretende-se dar, ao mesmo tempo, uma formação technico-pedagogica. Apenas o Districto Federal, São Paulo e Pernambuco, ensaiam nos ultimos annos a preparação do professorado elementar em nivel universitario, pratica já adoptada pela Allemanha, Austria, Dinamarca, Hespanha, Estados Unidos, Colombia, Escossia, Irlanda, Nova-Zelandia, Noruega, Japão e Suissa.

Evidentemente o assumpto não póde ser tratado, por completo, nesta palestra. Digamos, porém, que tanto quanto a extensão do curso e sua organização, muito importam os processos didacticos empregados nas escolas normaes. O joven professor tem uma tendencia natural a ensinar como aprendeu. E, neste particular, muito está ainda por fazer. Nessas escolas normaes têm sido, em geral, gymnasios para moças, e algumas excellentes escolas desse typo — ao curso das quaes se tem accrescentado duas a tres materias de ensino pedagogico.

As escolas normaes, mesmo do typo commum que consideramos, padecem de organização e de professorado apto para o seu mistér. O problema da formação do magisterio primario está mais entranhadamente ligado, do que á primeira vista possa parecer, ao problema da formação do professorado secundario e de especialistas em educação. Do professorado secundario, porque os representantes destes, em grande parte, é que cabe, nas escolas normaes dar o ensino das cadeiras de cultura geral ou propedeutica. De especialistas em educação, porque ninguem desconhece que o ensino já attingiu um nivel de desenvolvimento technico que exige entendidos em psychologia applicada á educação, de administração escolar e de pratica de ensino.

E' admiravel até que, por muitos pontos do Brasil, a renovação escolar se vá fazendo, tanto no grão primario quanto no secundario (neste em menor dóse, por certo) sem que orgãos de conveniente formação do magisterio estejam organizados e em funccionamento. Mas as excepções não invalidam a regra geral.

O professorado, de que dispomos, nas escolas primarias, considerando-se o paiz, em geral, possue uma formação de estudos secundarios, maior ou menor, mais ou menos bem feita. Não adquiriu, porém, conveniente e sufficiente preparação technica, força é dizel-o. Quando falamos em cultura technica, não estamos de modo algum fazendo referencia, á indigestão de formulas mais ou menos abstractas, que levam mais frequentemente á pedanteria, que a uma consciencia profissional esclarecida, para trabalho realmente productivo. Tem-se mesmo, e muito, confundido a technica, a que nos referimos, com a renovação apressada de processos didacticos.

O que parece patente é que a melhoria da preparação do professorado primario dependerá tambem de melhor preparação do magisterio secundario, para o qual não tinhamos, ainda ha bem pouco, qualquer organização. São conhecidas duas iniciativas officiaes, a este respeito, a da Universidade de S. Paulo e a da Universidade do Districto Federal.

Conhecem-se tambem duas organizações privadas, a do Collegio O'Grambery, de Juiz de Fóra e a do Collegio de Santo Agostinho, de S. Paulo.

Em todas essas instituições, os cursos são recentes, não havendo ainda professores secundarios por ellas diplomados. Qualquer commentario sobre o valor dos novos mestres será prematuro, mas tudo faz crêr que essas organizações venham a concorrer, de modo efficiente, para a desejada reorganização de idéas e processos no ensino.

Por qualquer aspecto que encaremos a questão da formação do magisterio, verificamos sempre como nos tem faltado uma real organização universitaria, com as suas escolas de educação, sciencias e letras. Sem esses orgãos de cultura superior, convenientemente apparelhados, estaremos dentro de um circulo vicioso. Os melhores esforços pessoaes são consumidos num auto-didatismo, de que já deveriamos ter saido, a exemplo de outros paizes da America.

DURAÇÃO DOS CURSOS E VALORIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

A questão da formação do professorado exige um factor essencial, além de outros: a duração dos estudos. E a duração dos estudos implica na valorização do profissional. Num paiz de baixa concorrencia, como o nosso, as profissões de vencimentos relativamente exiguos não podem impôr longo prazo de preparação.

Oito Estados pagam aos seus professores primarios, no inicio da carreira, entre 100 e 125 mil réis mensaes. São os de Alagoas, Minas, Maranhão, Matto Grosso, Pará, Paraná, Santa Catharina e Goyaz. Tres Estados pagam entre 125 e 150 mil réis: Espirito Santo, Parahyba, e Sergipe. Tres Estados pagam 200: Piauhy, Rio de Janeiro, e Rio Grande do Norte. Tres Estados pagam 300: Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul. Um Estado paga inicialmente 400 mil réis: São Paulo.

Os vencimentos maximos oscillam entre 200 mil réis, para Matto Grosso e 700, para São Paulo. Vê-se logo porque S. Paulo póde exigir de todos os seus professores primarios sete annos de estudos, o que não seria possivel em Matto Grosso, por exemplo.

Os vencimentos do professorado secundario variam egualmente, de Estado para Estado, desde 250 mil réis mensaes (Pará) até um conto e duzentos (São Paulo). Pagam menos que 500 mil réis: Alagoas, Ceará, Goyaz, Matto Grosso, Pará, Parahyba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Sergipe.

Com tão minguados vencimentos, poderá o professorado manter-se, continuar a estudar, adquirir livros, assignar revistas, viajar e distrair-se? Certo que não. A situação economica do professorado brasileiro será uma das difficuldades a mais, a contar, no problema.

E' certo que todo o professorado brasileiro goza, desde sua primeira nomeação, do direito á vitaliciedade, o que não é commum em todos os paizes. E' certo tambem que tem direito a férias, licenças e aposentadoria. No entanto, essas regalias não compensam a somma do esforço que dão, á vista dos proventos tão reduzidos. A situação torna o humilde professor brasileiro mais respeitavel, e o deve impor mais profundamente á admiração de todos quantos comprehendam a natureza e o alcance de seu trabalho.

O PROFESSORADO E A EDUCAÇÃO NACIONAL

Esforçamo-nos, até agora, por descrever, tão objectivamente quanto possivel, a situação do professorado. O thema que nos foi distribuido é mais complexo, porém. Como foi annunciado, elle deve tratar do "professorado" e da "educação nacional".

Confessamos a nossa perplexidade deante deste segundo termo Que devemos entender, exactamente, por "educação nacional"? A educação dentro da nação, a educação para a nação, ou, ainda a educação pela nação?...

A duvida não é tão especiosa quanto á primeira vista possa parecer. "Nacional" se emprega commummente no sentido de referente á toda á Republica, a todo o paiz. Nas denominações de ordem administrativa, não significa outra coisa: Conselho Nacional de Educação, Directoria Nacional de Agricultura... Note-se, porém, como sôa differente em Bandeira Nacional, Hymno Nacional, Liga da Defesa Nacional. Agora, o adjectivo refere-se áquillo que é proprio ou especifico da nacionalidade, áquillo que lhe é particular, senão mesmo substancial. Nacional, no primeiro caso, "precisa ser" ou "provir" de todo o paiz, e a um serviço local, por isso mesmo, não cabe o adjectivo. No segundo, onde quer que esteja a coisa, segregada embora, ella realiza o milagre de conter o todo numa particula. Um serviço méramente local póde ter alcance ou significação nacional. No momento em que, por todo o paiz, uma só bandeira nacional se hasteie, nem por isso deixa ella de ser "nacional"...

Agora, começamos a ver claro. Mas convém tomar a expressão, num sentido ou noutro? Educação referente a todo o paiz, por elle todo distribuido, ou educação que importe á organização, á vida, ao desenvolvimento e segurança mesma da nacionalidade?...

Posto em relação com o primeiro termo — professorado — parece-nos que interessa, sobretudo, neste ultimo sentido, mais de ordem moral ou subjectiva que de ordem material ou especial. Mesmo porque, quando assim empregado, em relação á educação, este sentido inclue o outro, automaticamente. Não se concebe uma educação necessaria á Nação, que não esteja distribuida por toda ella, que a impregne por toda a parte, em seus principios, em seu calor de vida e em seus valores moraes.

Ainda bem. Mas as difficuldades não desappareceram de todo. Quem diz educação nacional, com a significação referida, diz um rumo, uma direcção, um norte, um sentido — aquelle que a Nação adopta por suas aspirações, pela consciencia de seu destino ou de sua vocação, e á qual se deverão conformar todas as suas instituições. Quem diz educação nacional diz integração de propositos, communhão de sentimentos e de idéas, diz solidariedade de acção. Quem diz educação nacional diz uma consciencia collectiva vigilante, prompta a acudir aos desvios de acção, se acaso vierem a tolher a realização daquelles propositos escolhidos e assentados. Quem diz educação nacional diz um *sentir* e um *querer*...

Ora, o desenvolvimento da conceituação daquillo que poderiamos chamar de "educação nacional" está longe de ter attingido o nivel de clareza e objectividade, que seria licito exigir, para o tratamento adequado e completo do nosso thema. Elle tem sido tão lento e inseguro, de movimentos tão pouco coordenados e concordantes, que seria perigoso, talvez, tentar definil-o.

Ahi está a historia de nossas leis do ensino. Ahi estão os copiosos volumes dos documentos parlamentares, onde, batalhando por essa educação nacional, vemos os grandes esforços de alguns homens cheios de fé, que a Nação, por seus legitimos representantes, não quiz ou não pôde ouvir... Ahi estão os relatorios e mensagens; ahi estão as exposições de motivos...

Não logramos encontrar, por todo esse material, o desenvolvimento seguro da idéa, o seu fortalecimento ou amadurecimento. Não logramos encontrar nelles o reflexo de uma consciencia publica em materia educativa.

Abrindo o Congresso da A.B.E., em fins de 1931, o ministro da Educação, Francisco Campos, poz em fóco op roblema, pedindo aos congressistas um programma nacional de ensino e educação. O proprio governo confessava, por sua voz autorizada, a difficuldade em assentar um programma e em escolher uma philosophia.

Algum tempo depois, é publicado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. E esse documento se inicia justamente, com a affirmação de que todos os nossos esforços, sem unidade de plano e sem espirito de continuidade, não haviam ainda logrado criar um systema de organização de educação de educação, á altura das necessidades modernas e das necessidades do paiz. O manifesto se batia pelo estabelecimento de um plano completo de educação, com uma estructura organica, conforme ás necessidades brasileiras, e ás novas directrizes economicas e sociaes da civilização actual. Outro manifesto, assignado por figuras altamente representativas de nossa cultura, embora com orientação philosophica diversa, pugnava em egual sentido.

NECESSIDADE DE UM PLANO NACIONAL

Acordava-se, emfim, senão já a consciencia publica, a consciencia dos proprios educadores. E o seu reclamo foi ouvido pela Assembléa Constituinte. Seria injustiça negar que a Constituição de 16 de julho não tenha aberto um caminho para a solução do importante problema, determinando, como determinou, a organização de um plano nacional de educação. Suppõe, assim, a obra educativa necessaria e continua, e impregnada de espirito nacional. Reconhece que nos tem faltado um proposito determinado, e meios, que a esse proposito, se venham ajustar.

Reconhecer o problema não é resolvel-o, por certo. Mas é o caminho para a solução. A educação nacional é uma descoberta recente dos nossos politicos e administradores. E a propria cautela do governo, em dar andamento ao plano nacional, confirma as considerações que vimos fazendo, da difficuldade de conceituar e formular, em termos precisos, o que deva ser a educação nacional. Estamos ainda, em face do cháos, como na ante-manhã da criação. O "fiat" foi proferido mas não surgiu, de todo, a luz...

SENTIMENTO E VONTADE

Anciamos todos pelas medidas governamentaes, directas e indirectas, que venham a definir e a fortalecer esse espirito nacional, que já vitalisa, não ha duvida alguma, o trabalho de todas as nossas escolas, mas que deve tornar-se menos diffuso e incerto. Temos comprehendido esse espirito nacional das escolas, sobretudo como "sentimento". Devemos querel-o definido como "vontade". A Nação deve saber querer o seu proprio progresso.

O ensino publico não deverá ser fundado, por isso mesmo, nem sobre uma doutrina mystica do Estado, nem sobre a liberdade anarchica das opiniões individuaes. Deve, no entanto, suscitar todas as forças activas para o bem social, ensinando a cooperação e o trabalho, o senso do bem publico e o dever da solidariedade. Deve encarnar, ao lado dos principios humanos, principios brasileiros, que assegurem a ordem e acordem a vocação da nacionalidade...

Criado esse programma, uma politica de educação, sufficientemente ampla e arejada, o professorado se engrandecerá ao affirmal-o, por todo o paiz, e ao projectal-o no futuro. Então, a flamma do ideal illuminará mais e melhor. Então, o mestre se sentirá menos elle mesmo, e mais as forças da communidade em acção. Porque professar é servir.

Nesta submissão ao destino moral das nações e da humanidade; nesta interpretação das melhores e mais altas qualidades do bem commum; nessa capacidade de sacrificio que a propria sociedade faz gerar, é que estará a melhor gloria do professorado. Nisto, ó Mestres, é que estará a vossa gloria humilde, mas luminosa. Ella se resume em permittir que se possa dizer de vós, simplesmente, mas convictamente: "Sic vos, non vobis!"

LOURENÇO FILHO

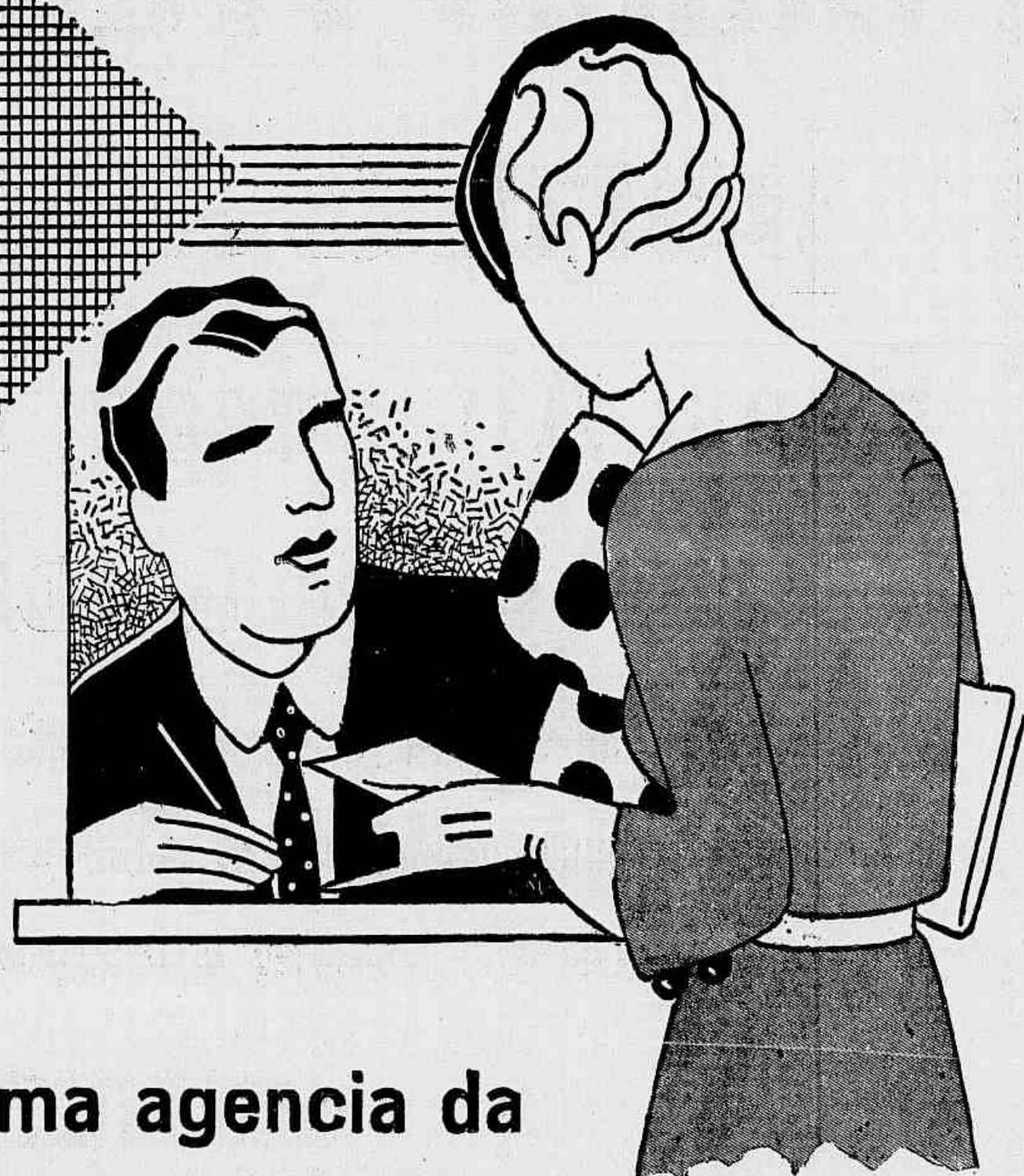
SERVIÇO DE PUBLICIDADE · CAIXA ECONOMICA

Hontem:

A celebre
ARCA
DINHEIRO
INSEGURO
ESTAGNADO

Hoje:

DINHEIRO SEGURO
RENDENDO JURO

4 ½ % ao anno
capitalizados
semestralmente

Em cada bairro da cidade ha uma agencia da

CAIXA ECONOMICA

O desenvolvimento do exercito japonez

Com a alvorada da época meiji, o Japão entrou na phase de extraordinario progresso que o levou em mais de meio seculo á categoria de potencia militar de primeira grandeza.

Parallelamente a esta evolução, deve-se o crescimento do valor bellico da nação oriental, que experimentado na rapida e bem succedida guerra contra a China tinha a affirmação cabal na victoria contra o colosso russo em 1905, victoria esta que encheu de espanto o mundo inteiro.

Segundo as velhas tradições dos samurais, os elementos componentes dos corpos de exercito nipponicos destacaram-se nas batalhas travadas naquellas conflagrações pela sua coragem sem limites e por um espirito de sacrificio em prol da Patria e do Imperador, que attingiu, quasi, os limites do inconcebivel.

Prestigiadas pelas victorias, as classes armadas conquistaram uma influencia omnipotente no governo do paiz, e um desejo de expansão dos dominios do Imperio levou-as a lançaram-se na lucta da Mandchuria, em 1931.

Depois de rapidas operações bellicas contra a enfraquecida e pauperrima republica chineza, dominaram as tropas do Sol Nascente toda a região mandchuriana, della formando um novo Estado, protegido do Japão, a quem serve de "tampão" contra o novamente perigoso inimigo russo.

Desde que o novo reino do Mandchukuo foi constituido, os militares nipponicos, influenciados sobretudo pelo general Kenji Doihara, o chamado "Lawrence da Madchuria" têm proseguido na obra de "policiamento" das provincias do Norte da China que depois são transformadas em feudos da potencia insular ou do seu Estado satellite.

O inimigo mais temivel, hoje, do exercito japonez é o exercito da U.R.S.S., de que uma parcella, constituida por todas as armas e com um effectivo consideravel de aviação, estaciona normalmente no Extremo Oriente, certamente para prevenir qualquer "phagocytose" das possessões asiaticas sovieticas. Wladiwostock foi transformada numa importante praça de guerra, considerada inexpugnavel por alguns peritos militares, e como dista pouco dos centros industriaes do archipelago é uma ameaça constante pela possibilidade, que ha, de um ataque aereo.

Devido a estes emprehendimentos e ao desejo irreprimivel dos elementos jovens da officialidade de novas conquistas no continente asiatico, o exercito japonez tem crescido sem cessar nos ultimos annos.

Assim, os effectivos, que eram em 1920 de 285.000 homens, subiram a 345.000 no ultimo anno. Proporcionalmente cresceu entre os annos citados o numero de apetrechos bellicos, subindo as metralhadoras de 4.120 a 6.940, os canhões de 75 e 105 de 500 para 960, os canhões anti-aereos de 80 para 216, os canhões pesados de 352 a 414, os tanks de 80 para 700, os aviões de 800 para 2.300 e os carros blindados de 50 a 300.

Os creditos militares augmentaram enormemente, orçando em 508 milhões de yens em 1935, contra 236 milhões em 1930.

Todavia a obra de reorganização ainda não está terminada. Introduzem-se novos tanks mais aperfeiçoados, desenvolve-se a aviação de bombardeio, dota-se de melhor armamento o exercito do Kwantung (corpo destacado no Mandchuko), assim como o da Coréa. Um terço da infanteria e dois terços da cavallaria, já estão no continente.

Pode-se calcular que no caso de guerra, o Japão possa mobilizar 3.000.000 de homens bem instruidos e equipados. Um exercito destes exige incommensuraveis gastos de materias primas e, dados os parcos recursos das mesmas no Imperio, as autoridades militares procuram constituir desde já importantes reservas de pretoleo, algodão, productos chimicos, etc. Apezar de tudo, o Japão procurará conduzir á guerra de um modo fulminante, pois senão fraquejará pela sua deficiente economia.

A mecanização do exercito está em rapido e continuo desenvolvimento. Todo o pessoal é instruidos nos methodos da guerra motorizada. A industria nacional está apparelhada para a construcção de uma enorme quantidade de vehiculos blindados.

Conforme noticias de fonte allemã, cada divisão de infanteria tem um grupo anti-tank e anti-aereo motorizado, e um regimento mecanizado composto de uma companhia de tanks leves, outra de motocycletas, outra de carros armados e mais uma bateria de artilheria leve. Na cavallaria, cada brigada possue dois esquadrões auto-blindados com dez carros e dez motocycletas, protegidos por leve couraça. Os trens campaes tambem são motorizados.

As artilherias leve e pesada já foram modernizadas: a pesada, campal, somente em parte; a divisional totalmente.

O exercito japonez possue, além disso, o menor tank que se conhece, "o tank de algibeira" como é chamado, e que está em uso nas divisões deslocadas para a Mandchuria. Este carro de assalto é um producto da industria autochtone e appareceu pela primeira vez em 1932. O seu armamento consiste em uma metralhadora pesada de 13 mm. de calibre, collocada na parte anterior do carro e em uma metralhadora de menor calibre situada na torrinha giratoria. O motor está na parte posterior e tem uma força de 45 H.P. A velocidade maxima attinge 45 kilometros por hora e o peso total é de quasi tres toneladas.

O governo do Imperio estimula as entidades privadas para o augmento da efficiencia das forças armadas. No "dia do exercito", além dos offerecimentos das demais entidades, um corpo de bombeiros teria fornecido um carro de assalto de novo typo, cujas caracteristicas são: 6 cylindros com resfriamento de ar; 3,94 m. de comprimento; 1,64 m. de largura; 1,86 de altura; 3 toneladas de peso; 8m. de espessura da couraça; 2 metralhadores; 3 homens de equipagem; 50 kilometros de velocidade.

Diversos regimentos do exercito nipponico, notadamente o 33° de linha e o 7° de artilheria, possuem "seu batalhão chimico", escreve o "Asahi Ningo", de Tokio. Outrosim, os meios de transporte do apetrechamento estão em via de modernização. O 7° batalhão destas tropas póde cobrir um percurso de 56 kilometros em menos de dois dias. A população civil tambem aprende a participar da guerra. Por occasião do quarto anniversario dos successos da Mandchuria, o Estado Maior de Sendai organizou manobras em que tomaram parte além de tropas regulares, 5.000 civis, e nas quaes os tanks e carros blindados foram substituidos por automoveis particulares e omnibus. A juventude das escolas superiores recebe uma instrucção militar completa.

AS FORÇAS MILITARES FRANCEZAS

(Continuação da 6.ª pag.)

las ou trincheiras com 1,80 metros de largura.

Auto-metralhadoras de reconhecimento — São verdadeiros carros armados leves e velozes com o peso de cinco toneladas e com uma velocidade de 60 kilometros. Estão armados com uma metralhadora de 7 1|2, situada numa torrinha de aço com sector de 60 grãos. A espessura da couraça protege contra projectil de fuzil e schrapnels. Podem superar inclinações de 40 %. Equipagem de dois homens.

Auto-metralhadoras de combate — Estão ainda na phase experimental. Peso: 11 toneladas. Velocidade maxima: 18 kilometros. Raio de acção: 125 kilometros. Armamento: duas metralhadoras de 7 1|2, um canhão de 37 millimetros em torrinha fixa. A blindagem é constituida por laminas de 30 millimetros de espessura. Vence rampas de 60 grãos e valas da largura de dois metros. Adaptados á acção de auxiliarem a infanteria durante o ataque; destróem postos de resistencia e impedem ou contrariam o ataque de unidades motorizadas.

Um grande numero de tanques, organizados em regimentos leves e pesados, faz parte do exercito gaulez.

As actuaes tendencias da mecanização da artilharia visam o uso de tractores, onde quer que seja, com rodas em substituição ás lagartas, para garantir maior velocidade de marcha ás unidades e a aplicação ás peças de artilharia divisional, de rodas pneumaticas. O exercito metropolitano comprehende dezenove regimentos de artilharia motorizados, trinta e oito rebocados, um em estrada de ferro e cinco anti-aéreos, com um total de quinhentas e trinta e cinco baterias.

O ministro Denain concebeu para o exercito aéreo da grande nação latina um grande plano de renovação, ora em andamento, pois os apaprelhos foram julgados fóra das modernas condições de combate.

As forças aéronauticas contam com 26 esquadras, repartidas em 13 bases, 9 esquadrilhas e meia da frota colonial, 6 batalhões de aéroestação divididas por 3 bases, 5 batalhões e oito companhias do ar.

O numero de esquadrilhas era de 162, das quaes 92 de reconhecimento, 36 de aviação ligeira de defesa e 34 de aviação pesada de defesa. Calcula-se que a frota aérea franceza já conte com um total de 1.847 apparelhos — 1.210 em serviço activo, 637 nas escolas — na Metropole, e 439 — 395 na activa, 44 para treno — nas colonias.

Falando dos elementos bellicos da França, não podemos deixar de lado uma referencia á cintura de fortes que cobre toda a sua fronteira oriental. Denominada "linha Maginot", em homenagem ao ministro que a construiu, ella é a maior das fortificações construidas em todos os tempos. Durante seis annos consecutivos, um verdadeiro exercito de 32.000 operarios nella trabalhou sem cessar. Nada menos de doze milhões de metros cubicos de areia e pedra foram extrahidos, e depois substituidos por milhão e meio de metros cubicos de cimento e cincoenta mil toneladas de aço.

As fortificações comprehendem sete andares todos subterraneos, verdadeiros "arranha-céos" com uma profundidade de cem metros. Os varios andares servem de alojamento a verdadeiras populações militares, e possuem armazenamentos consideraveis de tudo o que ellas possam carecer.

Estradas de ferro subterraneas ligam os pontos vitaes. Ninhos de metralhadoras de cimento armado erguem-se de espaço a espaço permittindo cruzamento de fogos. Os fortes principaes estão construidos de forma a que com suas peças não deixem livre o minimo espaço de terreno.

A linha "Maginot" é considerada inexpugnavel pelos mais abalizados technicos militares de todos os paizes.

Os Estados Unidos em plena militarização

Quaes são os propositos do exercito americano? Em que gastará, durante o anno financeiro 1935-36 a quantia de 348 milhões de dollares, que é o maior orçamento militar desde a Grande Guerra, uma somma egual á destinada ao exercito e marinha juntos em 1934?

Ainda que o exercito desempenhe funcções distinctas das puramente militares tem manifestamente um proposito — a defesa dos Estados Unidos e de suas possessões.

Elle é integrado por tres nucleos principaes: o exercito regular, a guarda nacional e as reservas organizadas. O numero dos componentes destes varios corpos attinge aproximadamente a 500.000 homens.

O exercito regular é composto por soldados profissionaes. São homens solteiros, entre 18 e 35 annos de edade, seleccionados por sua constituição physica, intelligencia e caracter. Durante os tres annos de alistamento, recebem um soldo minimo de 21 dollares por mez, além da alimentação, uniforme, casa e instrucção. Os alistados podem aprender officios, já que as forças armadas não só precisam de guerreiros como tambem de cozinheiros, conductores de automoveis, sapateiros e outros artifices. Sendo um especialista, o soldado póde perceber um soldo maximo de 157,50 dollares mensalmente. Depois de 30 annos de serviço pode reformar-se com 3|4 partes do seu salario.

Antes do voto do Congresso Federal da nova legislação militar, a tropa regular dos Estados Unidos contava 12.278 officiaes e 150.832 inferiores, ou seja um total de 136.101 homens. Nos annos que se seguiram á Grande Guerra os effectivos haviam subido muito alcançando um total de 230.000 homens em 1921. Nos annos immediatamente posteriores, as cifras diminuiram de modo a attingir as cercanias de 150.000 em que se conserva desde 1930.

A metade dos officiaes do exercito regular procede da Academia Militar de West Point, onde actualmente estudam perto de 2.500 cadetes. Os officiaes cuidam da instrucção militar da tropa e fazem cursos de aperfeiçoamento em todas as armas, á medida que galgam as patentes.

A Guarda Nacional — National Guard — tem, desde 1931, effectivos superiores aos de antes do conflicto europeu. Conta hoje, com 194.593 soldados e officiaes, o que constitue um augmento de cem por cento em relação ao inicio do seculo vinte.

Ella é mantida por varios estados e, exceptuado o exercito regular, é o principal baluarte da defesa terrestre.

Composta por soldados-civicos, seus 185 000 homens estão divididos em 4.000 unidades e debaixo da direcção technica de officiaes destacados da tropa regular. Annualmente, a Guarda realiza manobras bellicas durante duas semanas. Sua organização assemelha-se á do U. S. Army e comprehende: infanteria, cavallaria, artilharia, etc.

O terceiro nucleo das forças terrestres da nação é o das Reservas Organizads, que desde a Gran Guerra, constitue um quadro como nunca existiu na historia do paiz. E' formado por soldados e officiaes, estes em numero de 132.773 e aquelles de 15.028, na maioria especializados. O numero de officiaes da reserva de que dispõe a grande nação do norte é chocante, principalmente se recordarmos que a machina militar allemã que se atirou contra o mundo em 1914 possuia apenas 40.000. Estes officiaes da reserva continuam sua preparação militar por meio de conferencias, dissertações e cursos por correspondencia, como tambem por estagios em acampamentos militares.

Todas estas tropas acham-se debaixo do comando do chefe do Estado-Maior, que depende directamente do secretario da Guerra, e é auxiliado pelo Ministerio da Guerra, um de cujos departamentos mais importantes é o do Corpo do Estado-Maior.

O exercito yankee é uma grande e complicada organização. Não obstante, não se reduz a uma simples machina bellica; elle presta serviços valiosos á nação de muitos modos. Quasi em duas semanas orgnizou, e ainda exerce, a supervisão geral dos acampamentos de trabalho; controlar e prevenir as inundações em toda a extensão do territorio constituem a tarefa principal do Corpo de Engenheiros, que já construiu um barranco de 1.500 milhas de comprimento para deter as cheias do Mississippi; o exercito realiza medições geodesicas, constróe canaes e estradas, estradas de ferro e pharóes; collabora no desenvolvimento das industrias de aço, tracção, telegrapho, aviação e radio.

O exercito da União conquistou a maior parte das possessões ultramarinas dos Estados Unidos e em uma e outra opportunidade tem governado a todas ellas. Por intermedio de seu Departamento de Negocios Insulares governou as Phillipinas, controlando suas importações e exportações e ultimando outras tarefas administrativas. No novo estatuto do archipelago, conservará uma parte da jurisdição. O exercito fez ainda o papel de "pioner" no Alaska, escavou o canal do Panamá continua a vigilancia do mesmo, controla a arrecadação dos direitos aduaneiros na Republica Dominicana e observa o curso dos acontecimentos em Cuba.

348 milhões de dollares são gastos annualmente na sua manutenção. Mais de 25 milhões são invertidos em serviços estranhos a fins militares e 40 destinam-se a gastos imprevistos. A maior parte da quantia restante será empregada para modernizar o material bellico.

Um vasto programma para a reorganização do exercito, com renovamento de todo o material, está em vias de execução. Quando tudo estiver realizado, só em 1940, poder-se-á dizer que o exercito norte-americano será quasi integralmente motorizado e provido dos meios mais modernos e aperfeiçoados. Os sete mil setecentos e setenta e seis vehiculos motorizados que estão para ser distribuidos, em substituição aos existentes desde a época da guerra, constituem o que de melhor se possa desejar.

A infanteria lucrará muito com a motorização e os tanques serão empregados largamente nos combates. Prevê-se a imminente motorização de toda a artilharia campal e de pelo menos metade da divisional. As unidades de artilharia da National Guard já estão todas modernizadas.

Quanto á cavallaria, depois da conflagração mundial tambem nos Estados Unidos, em que era tida em grande conta, deu-se-lhe mais valor como potencia de fogo do que como de choque. Tende-se, portanto, egualmente, na America, para a mecanização da cavallaria. Os estudos a este respeito foram muito meticulosos, necessariamente lentos, a ponto de por emquanto, só um regimento dos trinta e quatro existentes estar a caminho da transformação. Em definitivo, o novo regimento terá: seis auto-blindados (carros patrulhas); oitenta e quatro metralhadoras de 7,6 millimetros; doze metralhadoras de 17,7 millimetros, em conjunto, e quinhentos fuzis automaticos.

Desde 1925 até hoje, os Estados Unidos projectaram e realizaram diversos typos de carros armados seguindo o preceito pelo qual é preciso crear, em tempo de paz, os prototypos dos vehiculos cuja producção em massa será feita só em tempo de guerra, para evitar fiquem fóra de época, os exemplares.

Foi assim que nasceu o "medium tank T.", com o peso de quinze toneladas e vinte e duas milhas por hora de velocidade, armado com um canhão de quarenta e sete millimetros e um de trinta e sete; o "tank leve T. E." 1932 que pode seguir a cavallaria com seus proprios meios; o "combat car T 3", com o peso de oito toneladas e meia, que pode attingir a velocidade de trinta e cinco milhas por hora sobre rodas e vinte sobre "lagarta"; o "Armored Car T. 4", que pesa cerca de quatro toneladas e tem uma velocidade de sessenta milhas por hora, com uma metralhadora de 12.7 millimetros e uma de 7,62, ambas montadas numa torre giratoria de trezentos e sessenta grãos.

A Casa Christie construiu varios typos de tanques conversiveis isto é, transformaveis, porque têm a "lagarta" desmontavel e podem, em boas estradas, locomover-se rapidamente com as rodas.

Recentemente foi construido um carro armado completamente revestido de "lagarta", não convertivel, leve, capaz de grande velocidade, dotado de grande facilidade de manobrar e de reproducção em massa simples no caso e guerra. A machina pesa pouco mais de sete mil kilos, tem uma velocidade media de cincoenta e cinco kilometros para longos percursos e uma maxima de oitenta kilometros horarios. Seu armamento compõe-se de uma metralhadora calibre 12.5 millimetros e duas de 7,5. A equipagem é de quatro homens.

No referente á aviação, os creditos para o ultimo anno fiscal foram de 26.376.490 dollares, os previstos para o corrente anno accusam um augmento de 72 milhões de dollares. A commissão senatorial, presidida pelo sr. Newton D. Baker, preconiza a creação de um corpo aéreo de 2.300 apparelhos. Esta força aéronautica, conjuntamente com os 2100 aviões autorisados pela lei Vinson para a marinha, fará a frota aérea americana mais poderosa do mundo.

Se sommarmos os effectivos do exercito, da marinha e da aviação veremos que os Estados Unidos mantem, actualmente, 595.400 homens em armas.

Nunca se viu coisa semelhante na historia, da grande nação anglo-saxonica, e nestes tempos em que a democracia cede, aqui e ali, o logar ás dictaduras, somos levados a pensar no conselho dado por Washington e pelos outros fundadores da Republica: "Uma grande força armada constitue um serio perigo para o paiz".

A ITALIA REARMADA PELO FASCISMO

E' muito difficil falar, actualmente, da organização effectiva e do valor bellico do exercito italiano. A crise ethiopica alterou profundamente a estructura militar do paiz, e a comparação entre o numero de soldados agora em armas e as forças armadas das grandes potencias estrangeiras daria uma idéa muito duvidosa do verdadeiro valor militar do paiz peninsular.

Assim, para nosso estudo, consideraremos a organização que o exercito romano possuia ha seis mezes — antes da campanha africana portanto — e os effectivos normaes em tempo de paz.

O chefe do governo fascista, Benito Mussolini, logo que tomou conta do governo, declarou que incluia a força militar da nação nas suas preoccupações de primeira grandeza. Esta affirmação foi ratificada, posteriormente, por diversas vezes, e não só com palavras mas tambem com actos e realizações. Os projectos tomaram corpo e de maneira tal que hoje a potencia militar do paiz do Adriatico se acha elevada ao mais alto ponto compativel com a situação economica do reino.

A situação geographica muito particular da Italia permitte-lhe organizar-se militarmente de um modo que não conviria a nenhum outro Estado. O simples exame de um mappa mostra que as fronteiras terrestes da grande nação latina são constituidas pelo poderoso anteparo orographico dos Alpes, que durante seis mezes é praticamente instransponivel mesmo ao mais aguerrido e melhor apetrechado inimigo. E' devido a isto que a direcção technica do exercito italiano imaginou manter em armas um effectivo variavel, minguado durante á má estação e importante, pelo contrario, durante os mezes em que a fronteira é susceptivel de uma violação.

A duração do serviço nas fileiras é, normalmente, de 18 mezes e o effectivo medio dos soldados incorporados attinge cerca de 260.000 homens. Esta é apenas uma cifra media e durante os mezes da primavera e do Verão ultrapassa francamente 370.000 homens, o que constitue uma força militar de primeira importancia. A capacidade tactica deste exercito é ainda accrescida pelas suas possibilidades de intervenção rapida, pois as sédes dos corpos não distam em geral mais de 200 kilometros dos pontos fronteiriços de cuja segurança estão encarregados. As magnificas rêdes rodo e ferroviarias da peninsula asseguram uma rapida mobilização de todos os elementos militares, em caso de necessidade.

Ás cifras numericas devemos ajuntar um complemento importante: o valor das tropas. As funcções de cidadão e de soldado são inseparaveis no Estado fascista. A instrucção militar faz parte da educação nacional, começando no momento em que a creança está em edade de apprender a ler e proseguindo até áquelle em que o cidadão pode pegar em armas para defesa da patria.

Esta preparação espiritual, physica e technica antes da conscripção constitue a educação para-militar. Uma instrucção depois do estagio nas fileiras mantem o reservista ao par dos progressos technicos e das modificações do emprego tactico dos engenhos bellicos hodiernos.

O exercito italiano está fartamente provido de todas as armas quer sejam de infanteria, artilheria, cavallaria ou aviação. Nos ultimos tempos, seguindo a tendencia actual de motorização, alguns corpos foram mecanizados integralmente e este aperfeiçoamento foi que permittiu a rapida victoria na Africa, num prazo de seis mezes, quando os peritos militares estrangeiros previam um minimo de dois annos de luta.

Toda a artilheria e os trens de munição já estão motorizados ou em vias de sel-o. Ha regimentos de tanks leves e companhias de tanks pesados, uns e outros distinguindo-se não só pela sua solida construcção e optimo arma-

(Continúa na pag. 14)

O Estado de Minas Geraes sob a patriotica administração do dr. Benedicto Valladares

Desenvolvendo as riquezas do Estado para que a collectividade mineira prosiga em sua avançada para o progresso

A REFORMA TRIBUTARIA

(por Joaquim Soares Maciel, correspondente do "Correio da Manhã", em Bello Horizonte)

Dr. Olyntho Fonseca, secretario da presidencia

ADMINISTRAÇÃO

Minas, como todo o paiz, não se pôde furtar ás consequencias nefastas da grande depressão economica que avassalou o mundo, nestes ultimos annos. Ao governo que, patrioticamente, quizesse soerguer as forças economicas do Estado, impunha-se a solução de um problema assás difficil. Referimo-nos á necessidade de equilibrar a situação orçamentaria desse grande Estado central.

As despesas que oneravam o erario estadual cada vez se tornavam maiores em consequencia do augmento da população e do teôr de vida da terra montanheza, que cresce em escala eminentemente ascendente. Portanto, os variados sectores da administração publica reclamavam maiores verbas, afim de que a collectividade mineira proseguisse em sua avançada para o progresso.

Era necessario, pois, que a administração publica buscasse recursos para fazer face ás immensas despesas que cada vez mais tornavam deficitario o orçamento estadual. Como proceder para attingir o objectivo visado? Reformar o seu systema tributario? Não.

As fontes de riqueza do Estado sangradas pelos effeitos terriveis do geral abaixamento do nivel da ordem economica universal, não poderiam attender aos reclamos de um rigoroso regimen tributario.

O Estado precisava desenvolver as suas riquezas e não depauperal-as com impostos majorados.

A politica tributaria deveria ser resolvida pelo fomento da producção. Augmentar o numero de contribuintes e taxar novos productos que surgissem com o apparecimento de novas industrias, eis o caminho mais acertado para a solução do problema.

Quando o governador Benedicto Valladares iniciou a sua administração, era essa a situação de Minas. Presumiam-se as difficuldades e os obstaculos que o esperavam. A realidade, porém, excedeu a expectativa. O sr. Benedicto Valladares sabia da difficil situação financeira. Deduzia, por isso, que a situação economica, de que aquella era reflexo, tambem fosse precaria.

Uma campanha politica, em que Minas assumira uma tremenda responsabilidade, e, logo a seguir, uma série de acontecimentos de diversas ordens, forçosamente, influiriam sobre as finanças e economia do Estado.

Entretanto, a responsabilidade de tal situação não deveria ser lançada sobre os homens que administraram o Estado nesse periodo anormal. Pelo facto de ser anormal tal periodo, não se poderia trabalhar ou agir normalmente. As circumstancias eram mais fortes do que os homens. Em periodos assim, quando a instabilidade é um estado normal, quando as agitações irrompem ex-abrupto e irresistivelmente, gerando uma situação de incertezas, todas as attenções se fixam em impedir que as consequencias se façam mais funestas e mais extensas. Toda a vida do Estado se resentiu fundamente dessa situação, que os factos determinaram. E se rememoramos o passado, não o fazemos senão com o objectivo de poder explicar effeitos de causas que vêm de longe.

Começando a governar sob a impressão de que o seu Estado se encontrava combalido sobriamente em sua vida economica e financeira, o sr. Benedicto Valladares cuidou de estudar, em todos os seus meandros, a situação de Minas, afim de que pudesse delinear um programma efficiente de administração.

E esse programma não ficou, apenas, no terreno especulativo do espirito. Vem-se objectivando, com exito, em realizações eloquentes.

Em linhas geraes, daremos abaixo, sob titulos diversos, os pontos principaes do programma de soerguimento economico posto em pratica pelo actual Governo de Minas.

Octacilio Negrão Lima, prefeito de Bello Horizonte

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Actualmente, o Governo de Minas não tem um titulo sequer vencido. Regularizaram-se todas as dividas. Acontecia que o Estado possuia titulos, de varias especies e de todas as importancias, firmados a particulares. Esse regimen acabou. As dividas mineiras são com os Bancos, excepto aquellas que por sua natureza giram directamente com o Estado, como o Cofre de Orphãos, as cauções etc.

O deficit tem sido o alvo em que se fixa a critica, aqui e alhures. Por si mesmo, grande ou pequeno, o deficit impressiona. Assim, em Minas, nos passados annos de embaraços situação financeira, os deficits impressionavam profundamente a administração e a opinião publica. Entretanto, caminha o Estado para o equilibrio orçamentario, como se poderá deduzir do facto de ter sido o deficit de 1935 a metade do de 1934.

CENTRALIZAÇÃO E CONTROLE

Occorria uma irregularidade, que logo ao assumir o governo do Estado, causou especie ao sr. Benedicto Valladares. Não só isso. Essa falha era de excepcional importancia e desnorteava qualquer responsavel pela gestão financeira: A inexistencia de lei que obrigasse a contabilização de todos os compromissos assumidos em nome do Estado. Ora, compromissos dessa ordem, como contractos de obras publicas, de acquisição de material e outros, não havia, porque não existia lei que obrigasse o menor registro na escripta do Estado. O Secretario das Finanças vinha a saber desses compromissos quando requisitados os pagamentos respectivos e, ás vezes, quando o credor se apresentava com a sua conta para ser paga. Porque não havia registo prévio, acontecia que as despesas excediam as verbas pelas quaes ellas deviam correr. Esses excedentes das verbas eram escripturados em contas provisorias para uma regularização em exercicios futuros, por conta de creditos especiaes. A instituição do empenho prévio corrigiria essa anomalia. O sr. Governador Valladares o instituiu, levando em consideração as consequencias desastrosas que a despesa tumultuaria trazia para uma normalização effectiva da vida financeira de Minas. E não foram pequenas as resistencias a vencer, porque era uma novidade, e uma innovação, se agrada a alguns, desgosta a muitos, pois rompe com habitos longamente adquiridos.

Sem duvida alguma, a providencia tomada pelo actual Governo de Minas nesse sentido é digna de applausos; pois, agora, a divida do Estado se encontra regularizada. Ha contrôle absoluto sobre a arrecadação e sobre os gastos. Tudo é perfeitamente e promptamente contabilizado. O Governo sabe o estado das suas finanças, dia a dia. Um balanço não é tarefa especial para uma turma especial, durante mezes e mezes. O balanço é diario, feito á vista das contas, dos documentos, dos lançamentos, de comprovantes.

IMPOSTOS E ARRECADAÇÃO

Outro aspecto de grande importancia na reorganização financeira do Estado encontrava-se na necessidade urgente de uma reforma tributaria. Entretanto, tal reforma deveria ser effectuada com o maximo cuidado, afim de evitar taxações excessivas sobre os productos mineiros. A reforma tributaria impunha-se. Mesmo que o governo não quizesse emprehender essa reforma, a isso seria obrigado por um imperativo constitucional. O Estado perdeu algumas fontes de renda importantes. Havia de substituil-as por outras. Appareceram as criticas, tão numerosas, quanto insoffreaveis. O Governo dispunha-se a examinal-as em bases concretas, isto é, em face de elementos de comprovação, com serenidade e objectivamente. A reforma tributaria proposta soffreu uma discussão ampla, sendo, finalmente, approvada pela Assembléa Legislativa.

Um outro aspecto de relevo na vida tributaria do Estado era o constituido pela evasão das rendas. Não apenas a evasão propriamente dita, como ainda a complacencia fiscal. Muito houve que modificar e corrigir. Em vez de usar o methodo violento, preferiram-se, sempre que possivel, os processos indirectos. Assim é que se modificou a praxe das porcentagens. Parecia que não estava certa essa base porcentual. Que se tinha razão, conclue-se dos resultados já colhidos. Os collectores percebiam uma porcentagem maior pelo que lhes dava menos trabalho e lhes causava menos dissabores, do que pelo esforço feito para augmentar a arrecadação. Inverteu-se o calculo das porcentagens. E collectorias ha que duplicaram a sua renda.

O Governo não nutre o proposito de exigir mais rigoroso cumprimento dos deveres funccionaes dos seus subordinados sem cogitar de incentival-os. E, se dizem que ha collectores ganhando muito, estranhando o facto, isso representa uma remuneração justa do seu esforço. Se elles lucram, egualmente lucra o Estado.

Augmentou-se o quadro de fiscaes de rendas. Modificou-se o systema de lançamentos. Taes medidas darão, sem duvida, optimos resultados.

Dr. Benedicto Valladares, governador do Estado de Minas Geraes

DIVIDA FUNDADA E DIVIDA FLUCTUANTE

A divida fluctuante de Minas vem sendo regularizada systematicamente, inflexivelmente. O Governo procura converter os compromissos onerosos em outros mais supportaveis. Uma parte dessa divida foi convertida em divida fundada. Outra parte foi amortizada.

Pelo computo das cifras da divida fluctuante em varios annos, deprehende-se claramente que o Estado já teve em giro uma divida fluctuante mais volumosa do que actualmente. E, hoje, dá-se que não ha sequer um titulo vencido em carteira de bancos. O pagamento dos juros e amortizações da divida fundada externa e da divida fundada interna estão rigorosamente em dia, assim como os vencimentos do funccionalismo estadual.

Quanto á divida fundada, essa cresceu em volume. Mas, qualitativamente, a situação é melhor. O Governo tem procurado, sempre que possivel, converter compromissos de juros altos em obrigações de juros mais modicos. Seguindo essa praxe invariavelmente, tomando-se todas as precauções, que foram postas em pratica para um contrôle effectivo dos gastos publicos, a situação financeira irá sempre melhorando.

O PLANO FINANCEIRO

O sr. Governador Benedicto Valladares traçou um plano para a unificação das dividas do Estado. A formula adoptada não o foi sem prévio estudo, attento e demorado, de maneira que a sua execução pratica viesse corresponder aos objectivos em vista. Em si, o plano não era novidade. O que era novo, nesse plano, consistia na sua formulação pratica, na adaptação que era necessario fazer-se ao nosso ambiente financeiro. Em conjunto e em minucia, procurou-se prever todas as difficuldades e todas as consequencias. Porque se tratava de uma experiencia a tentar num meio financeiro especial, não se podia agir senão com prudencia mas tambem com serenidade e energia. O Governo teve a collaboração de seus mais distinctos banqueiros, que acharam perfeitamente viavel o plano e se dispuzeram a cooperar para a sua realização.

Que o Governo de Minas não havia agido precipitadamente, affirma-se pelo resultado. Foi executado em sua primeira parte, no prazo previsto e pela fórma estabelecida, com plena efficiencia.

O exemplo do Governo mineiro serviu de norma a emprestimos identicos lançados por outros Estados. Esses levaram a vantagem da sua observação, de uma experiencia de que coube a primazia e o risco á administração montanheza. E se tivesse Minas seguido uma orientação errada, bem por certo esses outros Estados não iriam incidir em erro. A adopção do plano financeiro de Minas por governos de outros Estados demonstra que se estava no caminho certo, isto é, que se tomára a orientação que parecera a unica possivel e cabivel nas circumstancias de Minas e do paiz, naquelle momento.

O plano financeiro de Minas comporta um desdobramento previsto desde o inicio da sua execução. Para esse desdobramento adoptará o Governo mineiro formulas modificadas, attendendo a novas condições e novas circumstancias da situação.

O sr. Benedicto Valladares visa sempre agir dentro da realidade, o illustre governador de Minas póde dizer que "nenhuma divida do Estado ficou na mesma posição em que a encontrára", tendo "liquidado as pequenas e pago integralmente ou amortizado as grandes", tendo tomado a si encargos que constituem herança do passado, faz uma affirmação que póde comprovar por documentação contabil. O Governo conhece a situação do Estado dia a dia, acompanha-lhe o rythmo passo a passo, exerce a sua acção do tempo e a hora, sem se perder em divagações ou hypotheses.

Sr. José Olinda de Andrada, secretario da Educação

Mas, não era bastante. Já dissemos das medidas adoptadas pelo Governador e que permittiram uma arrecadação melhor. Falaremos de outro obstaculo tambem removido. A cobrança da divida activa. O Governo tinha a haver uma somma vultosa, constituida pelos debitos de contribuintes em atrazo. Os exactores não possuiam meios habeis de compellir esses devedores a solver seus compromissos com o Estado.

Foi, então, que se delegou aos promotores de justiça a representação do Estado na cobrança das dividas fiscaes. A providencia impunha-se. Não nos parece justo que a desidia do contribuinte não tenha correctivo. Porque abrangia todo o Estado, porque essa divida activa distribuia-se por contribuintes de todas as categorias, e, principalmente, porque foi preciso agir com inflexibilidade, esta providencia suscitou protestos. Não se creia que não era doloroso aos administradores mineiros estender uniformemente a todos esse rigorismo fiscal. Entretanto, abrir excepções seria desnaturar os objectivos de uma providencia tomada por força de imperativos da hora.

E, demais, como fazer distincção entre situações pessoaes, nos milhares e milhares de devedores? Cair-se-ia no risco opposto: Inquinar-se-ia de favoritismo o que fosse annuencia a razões de humanidade. Um chefe de Estado, numa situação destas, ha de sobrepôr-se aos proprios sentimentos, ha de amargar o fél de interesses feridos, ha de possuir-se do maximo de espirito publico para não falhar ao seu dever, por vezes doloroso de cumprir.

CONCLUSÃO

Passou o periodo de crise de autoridade. Dissipou-se o estado de incerteza e de instabilidade. Retempera-se a velha e firme fibra mineira. Minas vencerá as difficuldades que se foram accumulando, arredará completamente os embaraços que lhe tolhem a irreprimivel expansão. A phase das agitações, da trepidação, da desconfiança pertence já ao passado. O Governo não distingue entre os cidadãos. Confia nelles. Crê no seu patriotismo. O Governo de Minas sente-se sereno, porque tem consciencia de que está cumprindo o seu dever. E assim como o Governo confia no povo mineiro, nas suas virtudes solidas, no seu bom senso jámais desmentido, na honestidade do seu julgamento, no seu claro patriotismo, tambem o Governo não desmerece da confiança do seu povo.

Os resultados da obra que a actual administração vem realizando não apparecerão immediatamente. Mas o futuro dirá que essa obra é meritoria. O ambiente de confiança em que é possivel trabalhar utilmente, proficuamente, já se formou. O restante virá naturalmente. Minas, ainda mesmo nesta phase de tribulações de toda ordem, tem dado exemplo de orientação financeira. Contando com seus proprios recursos exclusivamente, o esforço é mais aturado, é maior, o sacrificio é mais doloroso de supportar. Mas a velha alma do povo mineiro não desmente o seu passado.

A REFORMA TRIBUTARIA DO ESTADO DE MINAS GERAES

Uma tarefa, sem duvida, quasi deshumana, num momento, como este, de crise geral, é organizar um Codigo Tributario que consulte os interesses iniludiveis do Fisco, sem, com isso, onerar demasiadamente o contribuinte.

Pois é esse quasi milagre que acaba de conseguir o Governo de Minas com a actuação do joven titular das Finanças mineiras, dr. Ovidio de Abreu, realizando uma reforma tributaria sem descontentar as classes tributadas, antes attendendo, dentro dos limites do possivel, aos seus reclamos, quando justos e procedentes.

Era tarefa para pôr á prova a tactica e a capacidade de realização de um financista, que se visse na situação de s. ex., forçado a attender, ao mesmo tempo, aos imperativos do equilibrio orçamentario e á capacidade tributaria actual do povo montanhez.

Sempre que vem á baila uma reforma tributaria, estabelece-se, nos primeiros momentos, certa confusão quanto ao modo de interpretar os seus dispositivos, quer da parte dos contribuintes quer dos proprios funccionarios encarregados da fiscalização e arrecadação dos impostos.

Com o espirito arguto e agil de que é dotado, comprehendeu o actual gestor das Finanças do Estado a necessidade de serem convenientemente instruidos, não só o corpo de Fiscalização, como o dos contribuintes, sobre a realidade tributaria, desfazendo-se assim duvidas a respeito suscitadas.

Nesse intuito, foram, por ordem de s. ex., chamados á Capital do Estado todos os funccionarios da Fiscalização afim de que, examinando em conjunto todos os artigos do novo Codigo Tributario, apresentassem suggestões e alvitres no sentido de se lhes dar uma interpretação uniforme e exacta, esclarecendo duvidas porventura ainda existentes.

As trinta sessões realizadas, algumas das quaes sob a presidencia e orientação do proprio dr. Ovidio de Abreu, deram os resultados que eram de se esperar, tendo-se, ao mesmo tempo, opportunidade de verificar, á vista dos debates então travados, o perfeito apparelhamento do corpo de Fiscalização de que dispõe o Estado, e o seu elevado grão de conhecimento em materia de legislação fiscal.

Dr. Raul Noronha Sá, secretario da Viação e Obras Publicas

Não ha negar que o Codigo que ora vae entrar em execução representa um trabalho notavel de previsão e tino administrativo, satisfazendo cabalmente o objectivo visado, qual o de attender, quanto possivel, ás necessidades do erario publico sem crear ao contribuinte encargos que excedam á sua capacidade tributaria.

Tudo emfim, ficou resolvido a contento geral na assembléa de fiscaes, reunida na Capital do Estado, sendo de esperar do civismo tantas vezes posto á prova, do contribuinte mineiro e do zelo e exacta comprehensão de deveres que caracterizam o Corpo de Fiscalização de Minas, que o resultado das medidas assentadas nessa assembléa de funccionarios praticos e escrupulosos no exercicio de suas attribuições, se traduza num augmento sensivel das rendas mineiras, de fórma a que o Estado possa fazer face ás multiplas despesas a que é obrigado pela natureza mesma de sua funcção.

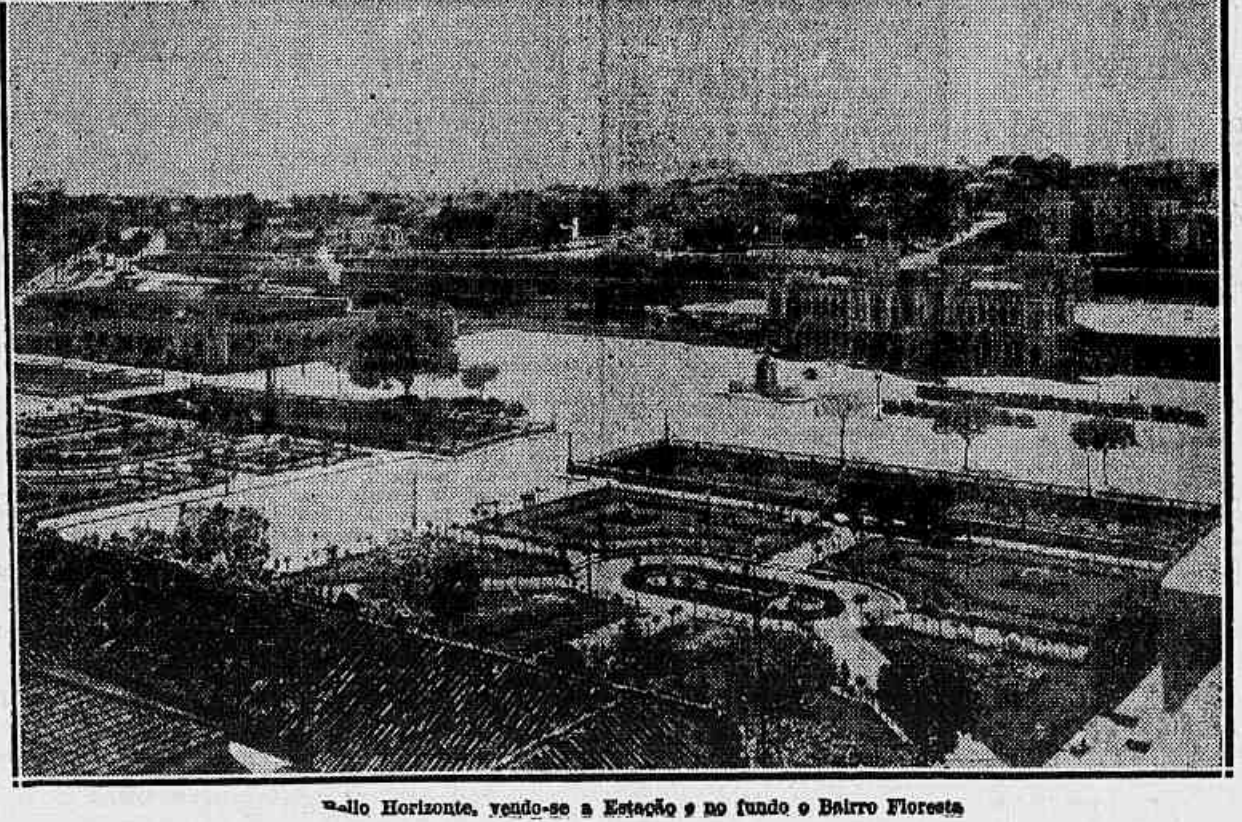
Dr. Ovidio de Abreu, secretario das Finanças

O exito da execução do Codigo Tributario depende apenas de que seja elle comprehendido e cumprido mediante sua ampla divulgação, devendo-se confiar nos resultados que delle advirão para o Estado e para as classes conservadoras, cujas pretenções foram em grande parte attendidas pelo benemerito governo de Minas.

Ao sentimento de patriotismo do commercio, procurando, por meio de seus orgãos de classe, collaborar com os poderes estaduaes na applicação da reforma tributaria, está visceralmente condicionada a melhoria economico-financeira do Estado, que é, no momento, uma das preoccupações maximas de seu bem intencionado governo.

Dos entendimentos havidos entre o illustre titular das Finanças e as classes productoras do Estado, representadas pelos seus orgãos autorizados, resultavam modificações concernentes a certas taxações, o que demonstra as disposições favoraveis da administração em attender, dentro do possivel, aos interesses do commercio e da industria, desde que esses interesses não collidam com os do erario publico.

Que conseguiu chegar ao objectivo collimado, provam as demonstrações de apoio que tem recebido dos expoentes das classes conservadoras, que viram plenamente satisfeitas as suas aspirações, collaborando, em inteira harmonia de vistas com o governo, como era de esperar do seu patriotismo, para que fosse o Codigo Tributario do Estado expurgado de possiveis senões, aliás inevitaveis em obras dessa natureza. (34467)

Dr. Domingos Henriques de Gusmão Junior, secretario do Interior

Bello Horizonte, vendo-se a Estação e no fundo o Bairro Floresta

JOSÉ BONIFACIO E A PRETENDIDA RESTAURAÇÃO DE D. PEDRO I

FERNANDO CALLAGE

Depois da abdicação de D. Pedro I, em 7 de abril de 1831, o paiz atravessou uma série de sobresaltos, quer por parte dos acontecimentos gerados por aquelle acto, quer por parte dos motins e agitações promovidos, em toda a parte, pelos partidarios da restauração do duque de Bragança e pelos portuguezes, seus patricios, que desejavam, a todo o transe, a sua volta ao poder.

A situação brasileira era bem critica nesse tempo. O acto forçado do autor da independencia do Brasil, por circumstancias de uma revolução (7 de abril, foi um movimento claramente revolucionario), não trouxe, de modo algum, tranquillidade ao paiz.

Aqui e ali, surgiam provocações, motins, conspiratas. O ambiente era por demais irrespiravel, temendo-se, a cada momento, uma guerra civil, para repôr novamente no throno o filho de D. João VI, que, apezar de ausente, gozava ainda de certo prestigio não só entre os seus amigos brasileiros, alguns nobres que perderam as posições, como na propria classe militar e na colonia lusa.

Por parte do elemento official do governo, não era menor o temor pelo culto que ia tomando a causa dos restauradores. Tanto esse movimento impressionava e gerava intranquillidade publica, que, na Camara dos Deputados, o facto era estudado com grande interesse pelos parlamentares. Como prova disso, em 26 de julho de 1833, o deputado Henrique de Rezende apresentava aos seus pares, para ser discutido, o seguinte projecto de banimento:

"O ex-imperador do Brasil, D. Pedro I, fica para sempre inhibido de entrar no territorio do Brasil e de residir em qualquer parte delle, ainda que seja como estrangeiro e individuo particular; e se o contrario fizer, de qualquer fórma que seja, será tido e tratado como inimigo e aggressor da nação brasileira".

Esse projecto foi approvado por grande maioria e constituiu motivo para longos debates. Evaristo da Veiga, o jornalista insigne e convicto monarchista, defensor da ordem, a proposito desse projecto, orando na sessão de 17 de maio de 1834, para contrapôr a opinião do seu collega da Camara, Antonio Ferreira França, que chamou o projecto de "lei de medo", accentuou, firmemente, que "D. Pedro é um estrangeiro, um homem alheio á nação brasileira, e que o projecto em questão não o bane, só impede o seu regresso ao paiz, onde a sua presença seria perigosa; e respondendo ao argumento de que a nação brasileira devia a D. Pedro a sua constituição e independencia, disse que os brasileiros deviam a independencia á si mesmos; que D. Pedro tinha sido mais portuguez que brasileiro, e que em Portugal, não tinha achado aquellas sympathias que julgava encontrar, e é agora que elle se lembra que é filho adoptivo do Brasil". (1).

Esse julgamento era bem expressivo da exaltação dos animos em face do movimento restaurador. O que não resta duvida que D. Pedro I, longe do Brasil, era uma sombra, um phantasma, um perigo.

Embora muitos deputados vissem, no projecto, uma medida delicada, perigosa, tendente a produzir grandes males, a exaltar e acirrar os animos, elle foi, em parte, approvado, para demonstrar o fortalecimento do poder ante as ameaças da destruição da obra de 7 de abril.

Apezar de toda a pressão por parte do governo contra os inimigos da situação, esta, infelizmente, não se normalizava. Os partidarios do filho de Carlota Joaquina se espalhavam por todos os

D. PEDRO I

recantos do Brasil; fundando associações secretas e associações militares, compostas por altas patentes para levar avante a sua idéa de restaurar o ex-imperador. Grande numero de periodicos assalariados, batiam-se pelo seu regresso. Movimentos rebeldes encabeçados por civis e militares, estouravam de quando em vez, em Pernambuco, Rio de Janeiro, Minas, Parahyba, Ceará, Alagôas. Nesta provincia, a guerra de Panellas, que teve larga repercussão e que levou a Camara a tomar sérias medidas, chegou até a proclamar D. Pedro I, imperador do Brasil. (2).

Nos celebres acontecimentos de 17 de abril de 1832, no Rio de Janeiro, os restauradores haviam proclamado, tambem, D. Pedro I, imperador do Brasil, mas foram duramente batidos pelo governo que não se intibia ante o projectado golpe de estado. Neste episodio da nossa historia, Diogo Feijó, então ministro da Justiça, deu provas de uma energia invulgar e que demonstrou, depois, em todos os seus actos, um pulso de ferro.

Era realmente critica a situação do Brasil nessa época. O acto da abdicação que parecia restabelecer a ordem, só trouxe incommodos, um mal estar entre os politicos que não viam com bons olhos a regencia. Por todos os meios tramavam contra os detentores do poder. Figuras respeitaveis, como a do conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, que tanto contribuiu, com o seu esforço e prestigio para o 7 de abril, e que vinha de um passado de lutas e de gloria, era accusado de participar do movimento e de fomentar a revolta, esta tramada á sombra do proprio paço S. Christovão, que foi o refugio de todos os conspiradores. Razões estas que levaram a destituil-o da tutoria. Tanto assim, que a 14 de dezembro de 1833, era suspenso do cargo por se achar gravemente compromettido na rebellião que desejava "estabelecer no Brasil o dominio do duque de Bragança" servindo "de fóco e amparo a todos os conspiradores", como affirmavam os parlamentares de então. (3).

De tudo era accusado o autor intellectual da independencia, até mesmo de tramar contra a sorte do seu augusto pupillo. A propria morte da princeza Paula, irmã de D. Pedro II, era tida como obra dos que serviam a causa bragantina e da qual não estava alheio, visto como a sua destituição de tutor "era conveniente para a segurança e existencia imperial" como declarou em plena Camara o proprio deputado Behring.

Por isso mesmo, a nomeação do marquez de Itanhaem, para tutor de D. Pedro II e de suas irmãs princezas Januaria e Francisca Carolina, em substituição a José Bonifacio, foi tida como uma obra de salvação publica. Como uma legitima garantia para os interesses do povo brasileiro.

Tem-se, como certo, que a contribuição de José Bonifacio ao movimento restaurador foi grande, assim como muito contribuiu para elle os esforços do Antonio Carlos de Andrade que foi, nesse sentido, a Europa, entender-se pessoalmente com D. Pedro I para a sua volta visto como "era legitimo imperador do Brasil e que elle pelo seu longo habito de ser obedecido podia salvar o paiz que ia de abysmo em abysmo". Tambem incriminavam Martim Francisco como coopparticipante da restauração.

Foi esse mesmo Martim Francisco, rancoroso inimigo de Evaristo da Veiga, que se serve de um sicario, Joaquim José, para mandar matal-o á porta de uma livraria, mas não conseguiu o seu intento. (4).

De todos esses elementos, o mais combatido foi, sem duvida, José Bonifacio. Viam na figura do exilado de Paquetá a alma negra da conspiração, pois agia dentro do proprio paço imperial, para isso, affirmavam, que usava e abusava de todos os recursos em mão.

Quando se procurava reintegral-o nas funcções que antes exercera, o deputado Behring estudando a sua actuação criminosa nos acontecimentos, em plena Camara declarou que: "a reintegração de José Bonifacio na tutoria traria muitas dissenções, muita discordia; a capital não ficaria segura, nem a representação nacional teria liberdade nas suas deliberações. Que o poder executivo talvez romperia a harmonia com o legislativo, porque via este conservar na tutoria um homem que elle tanto reclama que se remova por bem da tranquillidade publica. Minas, que exultou pela quéda do tutor com enthusiasmo talvez egual ao que todo o imperio teve por occasião da abdicação do ex-imperador, póde ser não procedesse em paz; o Rio de Janeiro, mesmo, esse povo que tomou uma attitude heroica em dias de dezembro, não se conservaria socegado vendo a reintegração.

Finalmente, é conveniente o projecto para segurança e existencia da familia imperial. Eu avanço uma proposição, disse, que talvez, seja exagerada, mas é facto que a princeza D. Paula falleceu no meio de receios. Existiam no paço aquelles desejos que se attribuem aos liberaes amigos do governo. A princeza enfermou perigosamente sem que o governo o soubesse, e diziam os restauradores que os amigos da ordem procuravam envenenar o imperador; mas ha todo o motivo de suspeitar-se que havia tal desejo da parte daquelles que cercavam o monarcha. As pessoas empregadas no paço eram uma porção de portuguezes insolentes; redactores que insultavam o imperador nas suas folhas, que diziam que o imperador tinha os mesmos costumes de seu pae; uma physionomia melancolica, que precisava viajar, etc". (5).

Era uma luta sem tregua que se desencadeava contra o velho Andrada, luta que mais se acirrava á medida que o jornal "Carijó", dedicado a fazer a propaganda dos Andradas, mais insuflava a restauração e mais insultava a regencia.

Vale a pena folhear-se os annaes do Parlamento Brasileiro, relativos ao primeiro anno da terceira legislatura (1834) sobre os acontecimentos que deram causa á remoção de José Bonifacio, que, desde 1831, occupava o delicado posto de tutor, em virtude do seu reconhecido saber e por vontade manifestada pessoalmente pelo ex-imperador em ser confiada a educação dos seus filhos á tão illustre varão. José Bonifacio teve um seu celebre protesto de repulsa ao acto da sua remoção do cargo tão debatido.

A Camara, nessa época, em relação á esses factos, tornou-se turbulenta, e, por vezes, pouco delicada. Os oradores, usavam de uma linguagem aspera, nada condizente com a mentalidade do tempo. Infelizmente, o mal de nossa mais alta Camara, é sempre o mesmo: é congenito!

Mas, como todas as coisas, ha o reverso da medalha — é da physiologia triste da vida — esse mesmo homem, soffra, depois, a pécha de traidor e de tramar contra a morte do seu pupillo. Ferreira da Veiga, chegou até a negar-lhe qualidades intrinsecas, taxando-o de "incapaz", moral e physicamente" de occupar o cargo para o qual havia sido nomeado e se mantivéra por espaço de tres annos.

Sua individualidade soffre os mais duros golpes. De tudo o que lhe invectivava com um ridiculo de capacidade vulgar. A documentação que ainda se conserva, farta, copiosa, e merece ser consultada para se estudar, em todos os detalhes e com calma a sua época, desde o seu afastamento, em 1822, que se torna, depois, com era voz corrente — um agitador e vulgar de motim revolucionario.

Essa, é bem a phase mais cruel e a mais triste da sua vida, a mais cruel e a mais cheia de soffrimentos. Nada lhe poupam. Tudo se lhe invectivam. Os insultos, os mais pesados, são jogados em sua cabeça encanecida pelas lutas e pelos trabalhos de toda a natureza. Vive recluso, fechado consigo mesmo, nessa quadra de sua existencia — em que os homens nada lhe perdoam, nem mesmo o seu passado, todo elle de sacrificios á grandeza da patria.

Basta reler os annaes a que me refiro, para se vêr a que ponto chegaram os seus accusadores. A Camara de 1834, quasi toda ella, em peso, não via com bons olhos a sua figura, que para muitos, não passava de um velho caduco. São francos, positivos, os ataques que recebe dos representantes da nação, que lhe attribuem todos os successos dos rebelliões de abril.

Alliás, um dos factos mais graves que lhe apontam, foi a sua absoluta indifferença aos [illegible] os lamentaveis golpes de estado de 3 e 17 daquelle mez e que tanta repercussão tiveram nos dias agitados da regencia.

Seria realmente um conspirador, o conselheiro José Bonifacio?

Infelizmente, parece que sim, em vista de toda a documentação, que existe a esse respeito e das provas apresentadas á Camara por Diogo Feijó como um dos instigadores do movimento, embora á frente deste se achasse um estrangeiro, o Barão de Bulow. (6).

O papel de José Bonifacio, na pretendida restauração de D. Pedro I, foi, ao que parece, de grande relevo e se não fosse, no inicio, a energia hercúlea de Feijó, que, no dizer do Euclydes da Cunha, "restauros por um milagre de energia incomparavel, a autoridade civil", certo a anarchia [illegible]. Para Euclydes, Feijó recorda o heróe de Carlyle.

Essa phase da vida brasileira, bem merecia que a estudassemos detidamente para melhor conhecer [illegible] movimento restaurador em que José Bonifacio pretendia collocar á frente do throno, a figura singular desse desabusado D. Pedro I que tanto bem e mal fez ao Brasil.

Os seus desejos, porém, não se realizaram.

O arroz no Rio Grande do Sul

A ACÇÃO DO SYNDICATO E OS RESULTADOS DA SUA ORIENTAÇÃO

A cultura do arroz, no Rio Grande do Sul, data de alguns annos atrás, sendo a sua historia muito interessante.

Com esse producto se deu o mesmo que com os demais, no Brasil, tendo soffrido as suas crises, tal como a borracha, ha muito tempo, no Pará, e o café, actualmente, em São Paulo, Minas e Rio de Janeiro.

O que aconteceu, porém, no Rio Grande do Sul foi um facto muito simples: a união de todos os resicultores em torno de um programma adrede esboçado e opportunamente posto em execução, com exito e completa salvação da lavoura sul-riograndense.

Esse programma surgiu por volta de 1926, concretizando-se no Syndicato Arrozeiro do Estado.

E porque surgiu o Syndicato?

Muito simplesmente pela necessidade que tinham os interessados na defesa do producto, deante da crise de 1926, que veiu desorientar por completo a lavoura.

Não nos interessa, no momento, dizer os factores que actuaram para que essa crise sobreviesse, apenas a fórma pela qual houve a reacção que culminou na victoria completa do programma e na valorização do arroz.

Era nesse tempo presidente da Associação Commercial do Rio Grande do Sul o sr. Alberto Bins que é hoje o presidente do Syndicato.

Um dos grandes baluartes da batalha foi a firma Bier & Uhlmann, que desde logo desejou amparar a idéa entrando com quantia que veria servir de alicerce ao edificio economico.

Outros elementos de valor secundavam o emprehendimento, como Pedro Osorio, Alberto Bins, Gastão Englert, sendo que estes dois ultimos percorreram o interior do Estado, em propaganda da idéa, que encontrou logo grandes adeptos, sendo que um dos que mais prompta e enthusiasticamente a secundou foi o illustre riograndense coronel Pedro Osorio.

Nessa viagem o sr. Alberto Bins sempre expoz o problema sob o unico aspecto pelo qual devia ser olhado: o do bem da collectividade. E a idéa venceu.

Só com o resultado dessa viagem os preços começaram a melhorar sensivelmente, e assim, praticamente, estava salva a lavoura arrozeira do Rio Grande do Sul.

E a partir de então, a situação melhorou de anno para anno, desenvolvendo o Syndicato a sua acção sempre attento, na economia do Estado e confiante na melhoria dos interesses de todos os agricultores.

Os typos foram melhorados, afim de que não mais sobreviesse um desastre como o de 1926.

Com esa classificação melhorada, se garantia e firmava o producto de exportação.

O Syndicato só pleiteou um direito perante o governo do Estado: o de classificar o arroz. E bastou. Não houve necessidade de proteccionismo.

E dessa fórma forçava o productor a obedecer-lhe, em beneficio de todos.

Com a classificação se evitaram os cháos em que se debatiam os mercados consumidores, podendo estes confiar nas classificações fornecidas pelo Syndicato.

A taxa de expediente foi creada e com ella sempre foram mantidos os escriptorios e o serviço em geral.

Houve, é claro, quem combatesse o programma e o Syndicato, mas este sempre se manteve, com optimos resultados.

Base fundamental

A base fundamental do Syndicato foi se manter sempre afastado dos negocios, para se conservar uma entidade não commerciante, sem visar lucros de qualquer especie.

Foi essa a orientação dada por Alberto Bins, seu presidente actual e um dos chefes da idéa.

Era essa, pois, a base fundamental e continúa sendo, desde que houvesse interesse de lucro, logo desappareceria o idealismo, que sempre presidiu a agremiação.

O seu patrimonio só póde ser applicado em beneficio do arroz, não podendo os lucros ser divididos pelos associados. Em caso de dissolução reverterão os lucros ao Estado, que lhe dará a applicação que bem entender. Mesmo nos momentos mais necessarios ou mais agudos, jámais o Syndicato foi convertido em entidade commercial, para não alterar a rota em que foi lançado.

Eis ahi o motivo principal do successo do Syndicato Arrozeiro do Rio Grande do Sul, nos seus 10 annos de actividade fecunda em beneficio dos vultosos interesses da lavoura gaúcha.

Os conselhos são dados aos agricultores através dos boletins informativos e são acatados rigorosamente, porque o interessado sabe que se tal ou qual conselho é dado, será simplesmente porque isso convém ao seu proprio interesse, visto não advir dos negocios nenhum lucro para o Syndicato.

Novas qualidades

Entre as finalidades do Syndicato uma existe de grande importancia: melhoria da producção, introduzindo novos typos de arroz, que melhor se adaptam aos mercados consumidores.

Consoante o seu programma essa agremiação importou sementes dos typos "Blue Rose" e "Long Grain Edith", distribuindo-as gratuitamente aos agricultores, que na colheita lhe restituia o triplo do producto e a semente, assim rehavida, era novamente distribuida.

A producção do primeiro typo alcançou cifras notaveis e o seu total se eleva, actualmente, a uma alta percentagem.

Trata-se de um arroz que é considerado o melhor do mundo, sendo as suas cotações as mais altas, com logar muito destacado entre as demais especies.

Foi devido a esse typo, oriundo da America do Norte, que o Rio Grande conseguiu um posto de destaque nos mercados consumidores.

O Syndicato observou que o segundo typo importado não produziu o mesmo resultado, por não ter sido convenientemente aproveitado em terras proprias para a sua cultura, produzindo-se, entretanto, uma boa quantidade desse typo, embora não haja maior interesse por parte do plantador.

Premios

Em 1931 se esboçou uma crise e nessa altura o Syndicato resolveu intervir, creando uma taxa de defesa para assegurar não só a salvação da lavoura gaúcha, como as demais do Brasil.

E assim, o producto foi amparado pelo proprio producto, tal como o sr. Alberto Bins sempre sustentára.

Se os beneficios eram geraes, interessando a todo o paiz, natural seria que todo o producto concorresse da mesma fórma para a obra commum da defesa e arcasse com o mesmo onus.

Um projecto foi encaminhado ao então chefe do governo provisorio, não tendo, porém, saido victorioso, porque com elle não concordaram lavradores de outro Estado.

Dessa fórma a taxa foi creada, mas só sobre o producto não riograndense.

A taxa era de 1$500 por sacco de arroz exportado para os portos nacionaes, estabelecendo, então, um premio de 6$000 por sacco enviado para o exterior.

Os resultados foram magnificos e se fizeram sentir immediatamente, tendo o producto collocação prompta nos mercados externos.

Uma granja de arroz — Vendo-se o canal aberto especialmente para levar a agua do arroio Pelotas até o ponto de sucção das bombas. O canal tem 800 metros de comprimento e 12 de largura. Vê-se ao fundo a casa de machinas.

Os beneficios foram geraes e proclamados por todos os agricultores do Brasil.

Noutra occasião lançou mão do mesmo premio e novamente os resultados se fizeram admiraveis. E todas as vezes que o processo é posto em pratica o effeito é surprehendente.

Um engenho de arroz no Rio Grande do Sul

Emprestimo

Por occasião da crise de 1931 o governo da Republica autorizou ao do Estado a amparar o producto no que concerne aos premios, e o eminente general Flores da Cunha emprestou ao Syndicato 3.000 contos, que constituiu um grande auxilio, pois veiu attender ao movimento de exportação.

Esse emprestimo já foi resgatado, não devendo o Syndicato um só ceitil aos cofres do Estado.

O general foi sem duvida, um grande protector da lavoura arrozeira e continúa prestando-lhe a maior attenção.

Mais tarde, em face de nova crise, o Syndicato tomou no Banco do Brasil um emprestimo de 5.000 contos, para a compra do arroz e allivio dos "stocks" existentes, sendo apenas pagos os sellos do contrato e a commissão do Banco, porque o Syndicato jámais se utilizou desse emprestimo, que ficou intacto, até que delle se desistiu, por desnecessario.

Apesar de tudo, sempre se distribuiu cerca de 5.000 contos de premios de exportação, tendo o Syndicato, no momento, de deposito 1.200:000$000 destinados a attender ás necessidades, quando ellas occorrerem.

No momento em que se viu que a taxa de defesa era desnecessaria, em parte, foi a mesma reduzida para 1$000, sem que houvesse a menor reclamação.

Panorama de uma lavoura de arroz, na época do côrte

Duas ceifadeiras trabalhando

Departamento Commercial

O Departamento Commercial só foi creado quando houve necessidade e nelle estão pessoas habilitadas, homens representativos da producção e do commercio de arroz, sendo que a elles está commettida a funcção de dirigir o novo departamento.

Foram adquiridos dezenas de milhares de saccos e assim alliviados os mercados, a ponto de se registrarem melhoras immediatas na situação dos negocios, sendo que certa vez nem foi preciso comprar um sacco sequer, para que se produzisse uma reacção favoravel.

Ainda ha pouco o Departamento entrou no mercado, comprando arroz, no inicio da safra de 1935, pelo preço de uma tabella minima, organizada nos primeiros mezes do anno. O resultado foi excellente e novamente foi evitada uma terrivel crise que se esboçava e que, no entretanto, apesar de todos os scepticistas, não chegou a ser esboçada.

Até meiados de julho de 1935 haviam sido adquiridos apenas 10.000 saccos de arroz, o que descongestionou enormemente o mercado.

Estatistica

O Syndicato tem uma optima organização estatistica, na qual repousa toda a sua actividade. Por ella se orienta, podendo ministrar aos seus associados as melhores informações.

A quota de 35 %

Quando de sua vinda a esta capital, estivemos em visita ao exmo. sr. Arthur de Souza Costa, ministro da Fazenda. Pleiteámos de s. ex. a isenção da quota de 35 %, do cambio official, para cangica, quirera e farello. No mesmo sentido, já nos haviamos dirigido ao Conselho Federal do Commercio Exterior. Graças á boa vontade e sobretudo á comprehensão nitida dos problemas economicos nacionaes do ministro e dos membros do Conselho referido, conseguimos a isenção pleiteada, que muito nos valeu na exportação desses sub-productos, a preços razoaveis.

Propaganda

Durante os ultimos tempos, o Syndicato Arrozeiro não se descuidou da propaganda, tendo desenvolvido a sua actividade tambem no sentido de tornar mais conhecido e popular o trabalho dos risicultores riograndenses. Além de numerosos trabalhos de propaganda nos jornaes, revistas e outras publicações, fizemos dois grandes emprehendimentos vulgarizadores das nossas actividades. Assim, concorremos á Exposição do Centenario Farroupilha, onde fizemos imprimir a obra "A Cultura do Arroz no Rio Grande do Sul".

Tendo o governo do Estado, por intermedio do commissariado geral da Exposição Farroupilha, pedido ao Syndicato Arrozeiro uma área de grandes dimensões, no Pavilhão da Agricultura, ali erguemos um "stand", no qual fizemos representar toda a risicultura riograndense. Armado com muito gosto e de modo a exhibir todos os typos e qualidades de arroz, desde a semente até o producto beneficiado, foi o "stand" do Syndicato, alvo dos encomios de quantos visitaram aquelle pavilhão no grandioso certamen, que foi consagrado pelos estrangeiros que visitaram Porto Alegre, como o maior da America. O nosso povo, por seu turno, póde verificar o grão de desenvolvimento da risicultura, avaliando das suas possibilidades e da riqueza que ella constitue para o Estado.

Com a intenção de contribuir para o maior brilhantismo das commemorações do centenario da revolução farroupilha, nas quaes todos os riograndenses se associaram, e ao mesmo tempo aproveitando a opportunidade que nos offerecia a Exposição, que tantos forasteiros devia attrair, como de facto attraiu, fizeram imprimir um trabalho, tão completo quanto possivel, sobre o desenvolvimento technico e commercial da risicultura do Estado.

Esse trabalho, a que chamaram "A Cultura do Arroz no Rio Grande do Sul" e que é destinado á distribuição entre os associados e interessados na risicultura, servirá de guia aos productos e ao mesmo tempo orientará os governos, firmas compradoras de todos os paizes consumidores do mundo, aos quaes foi enviado, sobre as possibilidades da producção risicola riograndense. Nelle se demonstra tambem o zelo empregado pelos arrozeiros na melhora dos typos e na conservação do producto, elevando ao mesmo tempo a sua qualidade, a ponto de ser hoje o arroz do Rio Grande do Sul considerado egual ou melhor do que o que é produzido nos paizes concorrentes.

Apparelhamento technico

Para se collocar á altura de servir, da melhor fórma possivel, aos seus associados, iniciaram installação de uma secção technica, para a qual já adquiriram os seguintes apparelhos: 1 engenho pequeno, para verificar a qualidade e o rendimento do arroz em casca; separadores, para classificação das amostras e 1 medidor de humidade. Este ultimo apparelho já prestou bons serviços na verificação do grão de humidade do arroz pardo, sómente descascado, que é destinado á exportação. Estamos procurando apparelhar cada vez melhor essa secção para assim poder controlar, com mais facilidade, a qualidade e o estado de conservação dos productos a embarcar, aconselhando as medidas julgadas necessarias, nas experiencias feitas, aos exportadores para, dest'arte, garantir e propulsionar a expansão do nosso commercio exterior.

Departamento commercial

O Syndicato deu em relatorio, os dados exactos sobre o movimento de compra e venda do Departamento Commercial, que interveiu no momento preciso para amparar o commercio de arroz e livral-o dos perigos que o ameaçavam. A intervenção do Syndicato nos negocios, por intermedio desse departamento, não influe pela quantidade do producto adquirido. A sua influencia é principalmente moral, fazendo-se sentir salvadoramente nas horas mais criticas. Toda a sua politica de protecção ao arroz foi baseada sempre nas possibilidades que offerecem os mercados mundiaes. Nada adeantaria uma valorização, que, ao invés de favorecer, difficultasse a exportação para o exterior. Não queria assumir o risco de medidas artificiaes, que não encontram alicerces na pratica e na logica. Não houve e nem haverá entidade capaz de manter o mercado de qualquer producto acima do nivel da sua capacidade natural, sem correr o risco de um fracasso irremediavel.

Finanças

Pelo relatorio que apresentaram em separado, vê-se o movimento financeiro do Syndicato Arrozeiro, nos dois ultimos annos, isto é de 1 de julho de 1933 a 31 de dezembro de 1935.

As disponibilidades são as seguintes:

Depositos em diversos Bancos .... 380:918$770

Existencia de arroz .... 487:881$000

Devido á grande diminuição no movimento de exportação para os mercados internos, sobre a qual unicamente é cobrada a taxa de defesa, não houve augmento digno de menção do capital disponivel, durante o exercicio de 1935.

O Syndicato Arrozeiro não tem dividas e todas as suas dividas foram amortizadas integralmente em seus prestimos contrahidos. (24459)

MINAS GERAES

Secretaria da Viação e Obras Publicas

A dynamica administração do sr. Raul Noronha Sá

Estrada Bello Horizonte — Araxá — Km. 55

Dr. Raul Noronha Sá, secretario da Viação e Obras Publicas do Estado de Minas Geraes

Casas da turma de conservação

DESENVOLVIMENTO RODOVIARIO

O actual governo, tendo construido, em trinta mezes de administração, 808 kilometros de estradas de rodagem, fez crescer a rêde rodoviaria do Estado de cerca de 10 % de sua extensão total, trazendo para diversas regiões de Minas o meio necessario ao seu progresso, meio que, sómente as estradas de rodagem sabem dar, não só pela facilidade de circulação das riquezas, que ellas attrahem, como pela educação e vitalidade que acompanha os vehiculos automotores.

Exemplo frisante deste aspecto das estradas de rodagem está no proprio desenvolvimento da capital mineira, crescendo por onde saem as suas estradas de rodagem, ao mesmo tempo que os seus maiores surtos de progresso têm coincidido com a construcção de uma nova via.

No pequeno espaço que esta noticia nos offerece, sómente poderemos nos referir ás principaes estradas que estão sendo construidas, de accordo com o plano do governo.

ESTRADA DO PARALLELO 20

E' a estrada do Triangulo Mineiro a Victoria, no Espirito Santo, passando por Uberaba, Araxá, Pará de Minas, Bello Horizonte, Caeté, Caratinga, para ir a Victoria.

A sua construcção foi iniciada em janeiro de 1934 e ahi já foram construidos 274 kilometros, com uma despesa de cerca de réis 7.700:000$000, inclusive o pesadissimo trecho de Mello Vianna e São Gothardo com 52 kilometros.

A despesa e a kilometragem acima indicadas se distribuem pelos seguintes trechos:

1º trecho: Bello Horizonte a São Gonçalo do Pará.

Este trecho, com 135 kilometros está completamente construido e um dos clichés desta pagina é um graphico representativo da distribuição das despesas de construcção, indicando o traçado.

Neste grande serviço foi empregada a administração interessada, resultando um custo medio kilometrico um pouco inferior a 20 contos de réis.

E' a melhor estrada actualmente existente no Estado, quanto ás suas condições technicas.

2º trecho: São Gonçalo do Pará a Mello Vianna.

Este trecho, que está em construcção, terá 141 kilometros e nelle já estão construidos 33 kilometros pelo mesmo systema de administração interessada, que o governo actual tem adoptado como norma.

Em vista da topographia da região, constituida de terrenos fertilissimos, constituirá uma das mais bellas estradas do Estado e deverá ser concluida ainda este anno.

Parte da ponte sobre o rio Pará, em São Gonçalo do Pará, passando pelo povoado de Costas, Saude, Araujos, Chapada, Moema, atravessa o rio São Francisco em Pedra de Chumbo, passa por Estrella, para chegar a Mello Vianna, percorrendo a zona situada entre a Oéste e a Paracatú.

Na parte já construida foram dispendidos cerca de 400 contos e os estudos já attingiram o kilometro 60, no ponto mais difficil do traçado, a travessia do Morro Alto, na divisa das aguas do Rio Pará e rio S. Francisco, 24 kilometros além de Araujos.

No trecho estudado foi empregada a rampa maxima de 5 % e o raio minimo de 101 metros, para constituir o melhor trecho de estrada do Estado e numa extensão de 60 kilometros. De accordo com o reconhecimento feito, estas condições poderão ser mantidas até Mello Vianna.

3º trecho: Mello Vianna a São Gothardo.

Esse trecho, cuja construcção está ultimada, com a medição final em calculo, tem 52 kilometros e custou cerca de 4.200 contos de réis.

Foi construido pelo systema de empreitada, em obediencia a contrato feito em 1933.

4º trecho: São Gothardo e Araxá.

Este trecho é constituido pelo aproveitamento de estradas existentes, auxiliadas pelo Estado.

5º trecho: Araxá-Uberlandia.

A construcção da parte deste trecho foi executada pela Prefeitura de Araxá, mediante auxilio do Estado.

Apezar de se tratar de uma estrada construida por uma municipalidade, tem boas condições technicas e está bem construida.

A estrada do parallelo 20, no trecho a léste de Bello Horizonte está sendo agora estudada, depois de construido o trecho de Sabará a Caeté, com 21 kilometros, onde o Estado dispendeu cerca de 500 contos de réis.

Entre Santa Barbara e São Domingos do Prata, foi feita a exploração entre aquella cidade e Villa Piracicaba, passando por Floralia.

Com a construcção da grande usina siderurgica de Monlevade, está sendo estudada a modificação deste traçado, para a passagem por Monlevade e com destino a São Domingos do Prata, para atravessar o rio Doce em Ponte Deminada, em direcção de Caratinga, onde a estrada do parallelo 20 cruzará com a Rio-Bahia.

ESTRADA FIGUEIRA - THEOPHILO OTTONI

Como complemento da ligação de Santa Barbara a São José da Lagoa, cuja terminação foi obtida pelo governo e effectivada em janeiro ultimo, foi determinada a construcção desta estrada, com a medida inicial de encampação do trecho de Theophilo Ottoni a Itambacury, trecho de 40 kilometros, já construido mediante subvenção do Estado.

Em construcção directamente a cargo do Estado está o trecho de Itambacury a Figueira, com 133,5 kilometros.

Uma simples revisão do mappa do Estado é sufficient para resaltar a importancia desta estrada, que ligará a Bello Horizonte, por intermedio da Victoria-Minas e da Central, toda a região Nordéste do Estado, pel meio de transporte mais racional.

Ligará Bello Horizonte-Theophilo Ottoni em dois dias, quando essa viagem actualmente é feita em 7 dias.

A viagem a Arassuahy poderá ser feita em tres dias, por estrada de ferro e 200 kilometro em automovel, para substituir 7 legoas a cavallo, 348 kilometros de automovel e a viagem de Bello Horizonte a Montes Claros.

Duas das photographias que illustram esta pagina dão uma idéa da região atravessada, nas mattas do rio Doce.

Actualmente dois tarefeiros tiveram que abrir uma grande área da matta, para alojamento de seu pessoal e material.

ESTRADA NORDÉSTE-SUDOÉSTE

Tem constituido ainda preoccupação do governo a ligação destas duas grandes zonas do Estado, entre Peçanha e Poços de Caldas, passando por Bello Horizonte.

Com este objectivo, subordinado ao plano de construcção, foram construidos 57 kilometros, sendo 37 para completar a ligação da zona de Peçanha a Bello Horizonte e 24 para a conclusão do ramal de Conceição.

Para o Sudoéste de Bello Horizonte, foi concluido o projecto do trecho de Oliveira a Lavras com o intuito de ligar as duas grandes rêdes de estradas do Sul e Centro do Estado, ao mesmo tempo completando a estrada do Nordéste ao Sudoéste.

ESTRADAS FEDERAES

Ao mesmo tempo que se desenvolve o grande esforço de construcção de estradas estaduaes, o governo do Estado, em constante entendimento com o governo federal, tem procurado encaminhar a construcção de estradas federaes para o nosso Estado, que até aqui não havia sido contemplado com nenhuma construcção. Pela primeira vez na Republica, foram consignadas verbas no orçamento federal, para a construcção de estradas de rodagem em Minas Geraes.

Uma destas estradas, a Rio-Bahia, é de primeira ordem na acção social e politica e a outra, a ligação da estrada Rio-São Paulo á rêde rodoviaria do Sul do Estado, tem uma importancia economica que não se pode prever, pelo simples facto, sem outras considerações, de ligar São Paulo e Rio e, principalmente este porto e o de Santos ás estancias hydro mineraes do Estado.

ESTRADA RIO - BAHIA

Durante o anno de 1935, a Secretaria da Viação manteve entendimentos constantes com a Commissão de Estradas de Rodagem Federaes, no sentido de ser fixado definitivamente o traçado mineiro para a execução do serviço.

Este trabalho foi coroado de pleno exito, sendo approvado o traçado Areal, no Estado do Rio, Porto Novo, Leopoldina, Muriahé, Manhuassú, Caratinga, Figueira, Theophilo Ottoni, Fortaleza, Encruzilhada, na Bahia.

O orçamento federal de 1936 consigna a verba de 1.500 contos para inicio da construcção entre Areal e Muriahé, fixando o traçado mineiro.

LIGAÇÃO DA RIO-SÃO PAULO AO SUL DE MINAS

Esta ligação se fará pela estrada de Areias a Caxambú.

A importancia economica desta ligação está directamente ligada a commodidade do transporte e a reducção do tempo nelle gasto.

Actualmente as communicações entre Rio, São Paulo e Santos e as estancias hydro-mineraes do Estado se fazem por meio de estradas de ferro, com um tempo de percurso variando entre 11 e 18 horas.

Com a construcção da estrada de Areias á Caxambú, este tempo poderá ser reduzido de cincoenta por cento e a commodidade da viagem, com a attracção caracteristica das estradas de rodagem, acarretará consideravel accrescimo de frequencia ás nossas estancias.

A frequencia das estancias no corrente anno é de cerca de trinta e cinco mil pessoas.

Não sendo de menos de um conto de réis a despesa feita por pessoa, vê-se que para o Estado entrarão cerca de 35 m[ilhares] contos de réis por anno.

A ligação rodoviaria, que approximará as estancias do Rio e São Paulo, com um percurso total de 5 a 6 horas sómente, tornará continua a estação, com uma vantagem consideravel para a riqueza mineira.

Levando-se em consideração a superioridade de nossas aguas e as commodidades de hospedagem que se conseguiu com os trabalhos dos ultimos annos, uma propaganda racional de nossas estancias trará, para o paiz, um grande accrescimo de turismo, podendo constituir, como em alguns paizes do velho mundo, uma das principaes fontes de nossas rendas.

Em um dos clichés figuramos esta ligação, acompanhada de um quadro das distancias, em kilometros e em horas, pelas communicações rodoviaria e ferrea.

Caxambú estando ligada a toda a rêde rodoviaria do Sul do Estado, a sua ligação á estrada Rio-São Paulo trará a todo o Sul Mineiro as vantagens que são decorrentes das mesmas.

Foi com as vistas voltadas para todas estas vantagens que o trabalho da Secretaria se orientou junto ao governo federal para a obtenção deste inestimavel serviço, o que se conseguiu, consignando o orçamento de 1936 a verba de 1.500 contos de réis para inicio dos serviços, o que se deu em maio ultimo.

O trecho a construir é de 110 kilometros, dos quaes 70 em Minas.

Parte de Areias, no Estado de São Paulo a 219 kilometros do Rio e 281 kilometros de São Paulo atravessando o rio Parahyba no logar denominado Paredão entrando no Estado do Rio, onde passa por Buraco Quente e Barreirinha, para voltar ao Estado de São Paulo, passando por Palmital, para entrar no Estado de Minas, pela garganta do Registro, da Serra da Mantiqueira.

Em Minas, passa em Capellinha do Picú, São José do Picú, Sant'Anna do Capivary, Pouso Alto, Boa Vista, para chegar a Caxambú a 110 kilometros de Areias e 329 do Rio de Janeiro.

QUADRO DE DISTANCIAS

Ligação Rodoviaria São Paulo-Rio de Janeiro Sul de Minas

Perfil Longitudinal Areias - Caxambú

Trem comportando o material excavado nas Estradas de Rodagem, a partir de 1934

Volume total excavado 4.039.800 m³

Serviços de Construcção de Estradas

A ACÇÃO RODOVIARIA DO GOVERNO DE MINAS

O governo Benedicto Valladares se destacou, entre todos os governos, no impulso á politica rodoviaria em Minas, imprimindo um traço brilhante na historia das estradas de rodagem do grande Estado Central.

Da orientação dada aos serviços resultou:

1º — Melhoria consideravel e visivel das condições technicas das estradas.

2º — Reducção apreciavel do custo das construcções.

Transcorridos dois annos e meio de governo, quando já foram escavados mais de quatro (4) milhões de metros cubicos, nas estradas que mandou construir, e que constituem cerca de 19 % da rêde rodoviaria estadual, estes resultados são evidentes e podem ser expressos com exactidão perfeita.

Os graphicos indicados nesta pagina são rigorosos e exactos, tirados de serviços já executados, dispensando por isso, mais largos commentarios.

Não ha duvida, pois, que sómente um governo orientado no sentido de um nobre e grande esforço de actividade honesta e fecunda e cuja principal preoccupação tem sido a defesa do interesse publico, poderia obter simultaneamente aquelles resultados, com vantagens sobre duas condições antagonicas.

Os tres graphicos das condições technicas, para estradas construidas em zonas semelhantes, mostram o progresso feito em dezoito (18) mezes de serviço.

Elles estão indicando que a boa orientação administrativa do governo mineiro, a esse respeito, deu resultados apreciaveis, excedendo mesmo á espectativa do pessoal do serviço de estradas do Estado: 1) sem fazer constar em lei, sem procurar dar ostensiva divulgação aos seus propositos moralizadores, o governo conseguiu libertar os serviços rodoviarios de injuncções de natureza politica e regional, dando ampla autonomia aos seus orgãos technicos; 2) reformando o systema de construcção, estabeleceu a conveniencia e o acerto da administração interessada, transformando o Estado em socio dos empreiteiros.

A primeira daquellas iniciativas trouxe o beneficio que não se pode calcular, de ligar, mais estreitamente, o engenheiro ao serviço; a gloria dos bons serviços e a responsabilidade.

Foi ella, sem duvida, a geradora dos beneficios iniciaes, que se verificaram nos primeiros 18 mezes de governo.

A segunda iniciativa, ou seja a mudança do systema de construcção, reduziu de cerca de cincoenta por cento (50 %) o custo das estradas: esse resultado, que foi além da espectativa do pessoal do serviço, permittiu dobrar o raio minimo empregado nas curvas e reduzir sensivelmente a rampa maxima.

Graças ao rumo, assim dado aos serviços de estradas do Estado, póde o governador Benedicto Valladares affirmar em sua mensagem ao Congresso Estadual:

"Nos departamentos da Viação e Obras Publicas, a acção governamental se orientou dentro de rigoroso criterio de economia, attendendo á situação financeira do momento, que apenas permittia a realização de obras que estimulassem as fontes de producção, adiadas aquellas que, mesmo necessarias, o pudessem ser.

Considerou-se, tambem como ponto importante que taes obras deviam obedecer ás normas da maior simplicidade, tirando-se aos edificios o caracter de luxo ou sumptuosidade e adoptando-se, quanto ás estradas de rodagem o systema de administração interessada, que reduziu de muito o custo de sua execução. Conseguimos, desta sorte, resultados bastante apreciaveis, barateando de mais de 30 % o custo das obras, com vantagens, ainda, na solidez e perfeição das mesmas."

O actual secretario da Viação, dr. Raul Noronha Sá, ao assumir o exercicio do cargo, attendendo, de egual fórma, aos imperativos de um trabalho condicionado aos novos rumos impostos ao rodoviarismo, em Minas, trouxe novo e salutar estimulo á acção dos que se empenham em dar o maximo da sua actividade technica aos serviços de estradas de rodagem.

No seu discurso de posse deixou patente o seu modo de vêr o futuro de Minas, com a ampliação de seu systema de Viação, principalmente, de seu systema rodoviario, procurando, no desenvolvimento de ricas zonas, servidas das vias de communicação que estão promptas, a qualquer hora do dia ou em qualquer momento da noite, as estradas de rodagem, obter os recursos cada vez maiores, que se exigem do governo, para a manutenção do patrimonio do Estado, enriquecido cada anno com a inversão de milhares de contos.

Em mais de um anno de governo tem o mesmo secretario confirmado, em cada acto de sua administração a sua intenção inicial, collocando o problema rodoviario na posição exacta que deve ter no Brasil, como principal factor de seu desenvolvimento, e, sobretudo, com a preoccupação de bem cumprir os postulados da politica economica, que no Estado de Minas, tem no seu eminente e honrado governador, o mais destemeroso e intemerato propulsor.

Estrada B. Horizonte-Araxá — Km. 170

Estrada Itambacury-Figueira — Trecho em construcção Matta virgem

A ITALIA REARMADA PELO FASCISMO

(Continuação da pag. 10)

mento como pela velocidade de que estão dotados.

Ha regimentos de infanteria e da antiga cavallaria completamente mecanizados. O numero de armas automaticas de que todos estão munidos confere-lhes grande valor tactico. O numero de metralhadoras leves e pesadas de que dispõe o exercito é avaliado entre 15 e 25.000; o das peças de artilheria leve em alguns milhares e o das de artilheria pesada em varias centenas. Existe tambem um provimento enorme de peças anti-aereas, das quaes até as menores unidades estão providas.

No exercito italiano, os regimentos de alpinos occupam um logar de realce. A elles caberá agir, em caso de conflicto, como vanguardeiros das forças peninsulares nas agruras e escarpas do grande massiço europeu.

Os corpos coloniaes pouco importantes relativamente á extensão dos dominios italianos tinham, antes da acção bellica africana, um effectivo de cerca de 50.000 homens. Com a creação do Imperio Colonial, é de crêr que elle augmentará enormemente.

Ao exercito propriamente dito, devemos ajuntar o reforço não desprezivel das formações organizadas militarmente: os corpos de carabineiros, compostos de voluntarios e cujos effectivos sommam 50.000 homens; os corpos de guardas aduaneiros — 25 a 30.000 homens — que praticamente fazem parte do exercito e participam das operações em tempo de guerra; a milicia fascista, esteio do regimen.

A milicia comporta duas categorias: a milicia propriamente dita ou territorial, organizada em legiões e em cohortes, e as milicias especializadas (das fronteiras, das estradas de ferro, das florestas, das rodovias, etc.), cujo effectivo é approximadamente de 35.000 homens. A milicia territorial, de muito maior importancia, reune 350.000 homens submettidos a um treno severo e constante. Uma categoria especial é constituida pelos batalhões de camisas pretas, compostos de voluntarios de menos de 30 annos, tendo cada unidade um outro batalhão chamado complementar associado.

Os officiaes do exercito italiano são preparados, os de infanteria e cavallaria, pela Academia Real de Modena, os de artilharia e engenharia, pela de Turim. Escolas de aperfeiçoamento das differentes armas funccionam em Parma, Pigueroila, Turim, Florença, etc.

Calcula-se que o exercito peninsular possa dispôr, em caso de guerra, de perto de 3.800 soldados, todos optimamente instruidos e muitos especialistas.

Digamos, agora, alguma coisa a respeito do exercito italiano do ar, a realização mais completa do governo fascista.

A Italia foi o unico paiz europeu que comprehendeu em tempo o exacto e decisivo papel da aviação na eventualidade de uma guerra. Desde o advento do novo regimen, a aviação romana se mantem á testa das outras nações vizinhas, e, o que é mais importante, desde aquella época se organizou um corpo de peritos aviadores devidamente preparados para qualquer conflicto eventual.

Teve o governo o bom cuidado de não sobrecarregar seus orçamentos com enormes verbas para a acquisição de esquadrilhas de aéroplanos que se damnificam e se tornam antigos em poucos annos. Contentou-se em manter o numero minimo necessario para o treno dos pilotos, e, além disto, organizou um plano de producção de material aéronautico, que lhe permittirá em caso de guerra construir com rapidez um grande numero de aviões dos typos mais modernos e efficientes.

Existem na frota aérea fascista apparelhos de bombardeio que desenvolvem a velocidade de 370 a 400 kilometros por hora, como os "Savoia S-81 e S-79", capazes tambem de transportar varias toneladas de bombas a grandes distancias — 4.000 kilometros — sem necessidade de escalas. Possue aviões de caça, como o Fiat- CR-40 e 42, desenvolvendo uma velocidade de 450 kilometros horarios e equipados com metralhadoras de 3 millimetros lançadoras de balas explosivas.

Em Montecelio, treinam-se os aviadores para subir a uma altura de 9.800 metros, adaptando-se desde já aos futuros vôos na estratosphera.

A aviação italiana é a unica que póde navegar, observar, tirar photographias, e ainda combater, no ar pouco denso das regiões altas, no intenso frio das grandes alturas e sob a pressão tremenda de uma grande velocidade. E' uma força aérea de qualidade, com apparelhos perfeitos e pilotos escolhidos e bem treinados. Com algumas centenas destes aviões é possivel desorganizar o ataque de antiquados aviões de bombardeio ainda mesmo que estes sejam aos milhares, podendo assim superar tambem os aviões de caça, que são menos velozes e flexiveis.

O orçamento da aviação para 1934-1935 foi de 55.387.500 dollares, a metade do da França.

Os effectivos da armada aéronautica italiana são os seguintes:

Aviões de caça: 350; aviões de bombardeio: 320; aviões de cooperação terrestre: 200; aviões de cooperação maritima: 280; aviões das forças coloniaes: 80. Nenhum dirigivel.

No total temos pois 1.200 apparelhos.

Uma bôa nova para os que soffrem de debilidade nervosa e sexual

Modernamente a sciencia medica está empolgada pelas pesquizas nos dominios da sexologia.

Esse interesse se explica, pelo progresso vertiginoso da endocrinologia, e de outros ramos de conhecimentos medicos.

Ninguem hoje ignora a gravidade das neuroses de fundo sexual. A impotencia por exemplo, talvez a mais grave de todas ellas, póde trazer comsigo innumeros outros estados morbidos, variaveis desde a neurasthenia profunda até a mania de suicidio e a pratica de actos criminosos.

Conhecendo portanto o perigo que esse insidioso mal acarreta para o individuo e para a sociedade, a pharmacopéa tem se preoccupado muito nestes ultimos tempos, para conseguir antidotos para elle. Diariamente apparecem aphrodisiacos e tonicos com esse objectivo. Uns porém, são de effeitos ephemeros, outros são terriveis toxicos, ás vezes até de effeitos mortaes e ainda outros, são inaccessiveis ás classes menos abastadas.

A medicina, não se deteve deante da difficuldade de encontrar um remedio efficaz, e ao alcance de todos, e essa victoria coube á sciencia franceza, pelo apparecimento da composição de elementos vegetaes como a essencia de Marapuama, Catuaba, Iohimbina e estrichnina, denominada "Gottas Mendelinas".

Dada as virtudes vitalizantes, antilueticas, diureticas dessas plantas, e a poderosa acção que ellas exercem na normalização da pressão arterial e no metabolismo organico "Gottas Mendelinas" está fadada a maior acceitação por parte dos impotentes, senis, syphiliticos, rheumaticos, etc. "Gottas Mendelinas" restaura nos debeis sexuaes, uma sexualidade sadia e caracteristica da juventude.

O producto é encontrado em todas Drogarias e Pharmacias e na Pharmacia Jardim, á rua B. S Francisco Filho 401, Praça 7 de Março. Rio de Janeiro. Ponto dos omnibus. (43263)

Uma aldeola judia em pleno deserto da Lybia

(LEON ABENSOUR)

GRUPO DE JUDEUS DO DESERTO LYBICO ASSISTINDO A UMA CERIMONIA RELIGIOSA

Integralmente conquistada e pacificada pelos exercitos italianos, a Lybia começa a abandonar todos os seus segredos.

Póde presumir-se, dos estudos já feitos, como foi outróra fertil e prospera esta região hoje desolada, á qual a realização de um vasto programma de trabalhos publicos conseguirá quiçá dar um novo viço.

A prova desta exuberancia deve ser procurada na attracção que, na antiguidade, ella exerceu sobre todos os povos vizinhos. Desde a época quasi lendaria em que os gregos da ilha de Thera ali se foram estabelecer, ella viu radicarem-se em seu sólo populações pertencentes ás raças mais diversas: egypcios, hellenos, romanos, arabes, judeus que se ajuntaram á população primitiva de berbéres no local estabelecida desde os tempos mais remotos.

Para os judeus, a Cyrenaica era uma etapa da marcha para o occidente que, nos primeiros seculos da era christã, os levou parallelamente pelas margens européas e africanas do Mediterraneo, através as planicies danubianas e as montanhas do massiço alpino e pelas pistas do deserto sahariano, até á vizinhança do Oceano Atlantico.

No tempo de Moysés, os hebreus tinham transposto o deserto do Sinai, para irem do Egypto á terra promettida. Dez seculos mais tarde, foi um deserto desmedidamente mais vasto o que elles palmilharam, duma extremidade á outra, balisando-o de florescentes colonias.

Alguns dos Estados que fundaram desappareceram totalmente; tal o imperio que levantam ás margens do Nilo, onde deixaram-se absorver pouco a pouco pelo elemento autochtone e, mais tarde, converteram-se ao islamismo; tal, ainda, o reino sahariano que, no seculo quatorze, subsistia e que se transformara numa Republica de mercadores, especie de Carthargo do deserto, senhora das trilhas que conduziam ao paiz do ouro.

Outros, pelo contrario, sobreviveram sob a forma de communidades que, enquistadas hoje no meio do Islam definitivamente triumphante, guardaram sua religião, suas tradições e seus costumes. Os representantes mais conhecidos destes judeus do deserto foram os Mzabitas, que ainda se encontram actualmente num dos grandes oasis do sul algeriano.

Sabe-se hoje, que elles possuem um equivalente no deserto de Lybia, os judeus do oasis de Zaira.

Todas as aldeolas desta ilha do deserto são habitadas por arabes excepto uma dellas, a de Hara, que é povoada unicamente por judeus. Conhecida na região pelo nome de aldeia judaica, Hara não se distingue em nada, á primeira vista, das outras povoações daquelle deserto. Eleva-se, no meio de uma floresta de palmeiras esparsas, sobre um pequeno oued e é cortada por alguns canaes atravessados por pontes estreitas e compactas, cuja architectura parece inspirada na dos antigos romanos.

Como um conglomerado de brancas construcções cubicas, algumas das quaes adornadas de fachadas arabes relativamente elegantes, cuja brancura faz resaltar com harmonia o verde das palmeiras e tamareiras que balouçam sua ramagem dolente por cima dos terraços, apparece a aldeola de Hara, sob este aspecto tão aprazivel, ao primeiro contacto.

Mas aqui, como em todo o Oriente, a miragem exterior desvanece-se bem depressa quando penetramos na dura realidade. Na verdade, Hara possue sobretudo — exceptuados os monumentos e as propriedades dos notaveis — pequenos barracões de madeira e argila de aspecto muito humilde. Apezar disto, a população judaica de Hara é antes primitiva do que propriamente miseravel.

Vivendo ha centenas de annos — possivelmente milhares — no meio de populações berberes musulmanas, os hebreus do deserto lybio adoptaram o genero de vida que ellas tinham e que, certamente, não deve differir muito do que seus proprios ancestraes possuiam nos tempos biblicos.

Sua vida passa-se quasi inteira ao ar livre e a maioria occupa-se em pastorear camellos e carneiros nas magras pastagens do oasis.

Cada um cultiva uma pequena nesga de terra que lhe dá o trigo trabalhoso e os poucos legumes que, juntamente com as tamaras das sombranceiras palmaceas, constituem o essencial da frugal alimentação costumeira. Nos dias de grandes festas e alegria, quando, segundo o costume arabe, assa-se ao espeto um carneiro inteiro, esta frugalidade é desrespeitada, e o *mechoui* constitue o regalo supremo a menos que a companheira do lar não prepare amorosamente o cuscús ao que se junta carneiro, semôla, e legumes, sem contar o molho vermelhão, pimentas e tomates, a mistura constituindo um prato tão nutritivo quanto appetitoso.

A arte culinaria com que se regalam os judeus da Lybia é nitidamente arabe, como arabe é o typo de seus habitantes, homens e mulheres, e o de seus trajes. Os homens trazem a *gandoura*, um pequeno turbante preto ou branco e largas panthalonas brancas.

Ha porém, uma differença capital no vestuario feminino pois, apezar de usarem os mesmos trajes que as suas irmãs arabes, as mulheres judias distinguem-se dellas por nao occultarem a face com um véo, só isto sendo bastante para testemunhar que não nos encontramos deante de musulmanos.

Quanto aos homens, nos sabbados e dias de festa, trazem sobre as vestes quotidianas o grande manto branco ou com riscas, que é regra para as procissões e cerimonias religiosas.

Naturalmente, conservaram uma devoção escrupulosa, mas sua religião, se bem que tenha permanecido a de Moysés, sem nenhuma mudança dogmatica, reveste, dado o ambiente em que se encontram, formas mui particulares.

Elles têm costumes estranhos, um dos mais interessantes dos quaes é o do afogamento dos peccados. No primeiro dia do anno israelita, que não é em janeiro mas no começo do outomno, após a cerimonia celebrada na pequena synagoga, toda a aldeola reune-se á borda do poço, ou melhor da cisterna, que alimenta de agua potavel o logarejo.

Cada um se inclina successivamente sobre a agua e, murmurando algumas palavras, deixa cair uma pedra ao fundo do poço. E' esta uma fórma muito primitiva da confissão a qual permitte a quem quer que seja, e muito facilmente, libertar-se de seus peccados.

Sua grande devoção não torna, porém, intolerantes e fanaticos os judeus de Hara, o que, aliás constitue importante caracteristica para desassimilal-os de seus vizinhos mussulmanos.

Não existe entre elles a menor xenophobia; acolhem de bom grado o estrangeiro, deixam-no penetrar na modesta synagoga local, e, não tendo como os mahometanos tirado da interdicção biblica de fazer idolos, a conclusão de ser interdicto representar a figura humana, deixam-se espontaneamente photographar mesmo na realização de cerimonias religiosas o que seria considerado sacrilegio por todo praticante mussulmano.

A propria aldeia distingue-se das suas irmãs musulmanas, senão pela architectura e maior asseio, pelo menos por uma animação maior. Hara é, com effeito, um pequeno centro commercial.

Uma feira bastante concorrida ali tem logar, frequentada pelos habitantes dos oasis vizinhos e as transacções são relativamente importantes. Relativamente, dissemos, e ninguem chega a enriquecer pois a frugalidade e uma simplicidade bem primitiva reinam em toda a parte.

As casas-casebres na maioria — são completamente desprovidas de moveis, nellas encontramos apenas algumas esteiras nas quaes os habitantes deitam-se, quando não o fazem na terra nua, enrolados em cobertas, um armario para guardar as roupas e grandes lareiras de barro. Estas encontram-se, as mais das vezes, na rua pois a comida faz-se ao ar livre. Quanto aos recipientes para liquidos conhece-se apenas os odres de pelle de cabra.

Mas como, mesmo nesta terra abandonada, a elegancia não perde seus direitos, as jovens judias gostam de enfeitar-se usando numerosas joias. E' o unico luxo da aldeola do oasis de Zaira.

Parece que este povoado é o ultimo vestigio duma povoação muito mais vasta e rica. A' extremidade do logar encontram-se ruinas bastante importantes, espessas muralhas, portas em ogivas, successão de abobadas em volta inteira de aspecto muito imponente. Restos de um palacio, de uma fortaleza, dum vasto edificio publico? Não se sabe e a questão não preoccupa em absoluto os garotos de Hara que lá vão brincar entre os escombros.

Póde ser que um dia a archeologia revele que no oasis de Zaira tenha como as de Mzab, existido outróra uma federação de povoados ou de tribus de raça judaica que os progressos do Islam fez desapparecer e que sobrevive nos habitantes desta minuscula Hara, atirados a uma vida inteiramente primitiva á qual elles se accommodam perfeitamente.

ASPECTO DA VIDA ARTISTICA EUROPÉA

Paris, 15 (Especial) — Uma cidade cresce como uma planta e constitue um dos films mais curiosos da historia.

Na sua ultima obra, "Berlim", Henri Bidou apresenta a capital allemã no decurso dos seculos como uma série de imagens animadas. São, a principio, pescadores num pantano, e commerciantes numa encruzilhada. Um dos principes eleitores allemães constróe o seu castello. O rei da Prussia acolhe os emigrados francezes que levantam uma cidade. O autor, com um temperamento de romancista conduz a narrativa até ao completo desenvolvimento da grande cidade. O livro termina com um quadro da Berlim actual, no silencio ordenado que succede ao tumulto das revoluções. Henri Bidou conseguiu, mais do que uma historia, uma verdadeira reconstituição da atmosphera da cidade através dos seculos.

— Dois livros sobre duas mulheres. Lucas Dubreton apresenta em "Rachel", rainha do theatro, a vida magnifica da actriz doentia, morta em plena mocidade antes de conhecer o declinio.

De outra parte, John Charpentier, critico literario do "Mercure de France", evoca em George Sand a mulher inseparavel da escriptora. O livro não é nem um libello nem uma apologia. E' a obra de observador indulgente que se consagrou a apresentar um retrato fiel da grande amorosa do romantismo.

São Paulo e sua administração

O Estado de São Paulo offerece ao Brasil, no actual instante, um periodo de verdadeira renascença em todos os sectores da sua actividade. Quem percorra as ruas da sua capital, nas quaes se erguem tres casas por hora, numa verdadeira febre de construcção; quem visita suas cidades, todas em franco florescimento, volta confortado pela visão dessa insomne usina de trabalho, que realiza, de maneira tão patriotica, o significado symbolico da sua bandeira: "Dia e noite trabalhando pela grandeza do Brasil".

Seu parque industrial, o maior da America do Sul, alimenta trezentos mil lares, pois trezentos mil são os operarios que mourejam nas suas fabricas e usinas.

Sua lavoura, além de se espraiar pelos um billião e quinhentos milhões de pés de cafés, — o que representa como conjunto, a maior industria agricola do mundo — rasga horizontes em novos campos de producção, como a formidavel actividade dispendida na cultura do algodão que, desenvolvendo-se de maneira impressionante, occupa agora o segundo logar nos quadros da fortuna agricola bandeirante. A pomicultura continúa a representar uma das expressivas fontes de riquezas do Estado, alteando-se, tambem, todos os indices de producção das varias actividades agricolas.

Em tudo isso se sente a presença operante de um governo que, guiado por um vasto programma de realizações, soube cercar-se de capacidades especializadas nos varios ramos da administração, podendo assim estimular e coordenar a admiravel energia creadora da gente paulista.

E' assim que procura abrir no Estado novos pontos paar a expansão dessa riqueza, quer ultimando um novo porto — o porto de São Sebastião — quer augmentando a já copiosa kilometragem das nossas estradas ferreas e de rodagem, tão necessarias á circulação da producção e sua distribuição facil e rendosa nos mercados de consumo.

Com o advento do governo do sr. Armando de Salles Oliveira á magistratura suprema do Estado, restabelecida a confiança e o credito, mercê da sua capacidade e operosidade incansavel, uma éra nova se abriu ao povo de Piratininga. Basta que se lance os olhos para os quadros da nossa producção, nestes ultimos tempos, para que, com mais eloquencia que as palavras, falem as cifras do resultado maravilhoso decorrente da sua experiencia no trato dos negocios e do seu tino de administrador.

O que é, entretanto, para se admirar na sua acção verdadeiramente bandeirante, é o conteúdo espiritual do seu governo, que nem por um instante se descuidou da parte cultural e civica do povo cujos destinos dirige, quer creando a Universidade de São Paulo, cujos fructos já começamos a colher, quer desdobrando a proporções nunca attingidas seu programma de instrucção publica, quer estabelecendo uma verdadeira religião pelas coisas da Patria e do passado. As gerações que se vêm orientando pelo seu nobre pensamento, se se embebem, no contacto dos institutos officiaes, do senso pratico tão necessario á sua immediata adaptação á luta pela vida, não deixam de impregnar a alma num sadio idealismo, no qual o culto da patria tem logar proeminente.

São Paulo, neste seu prospero e admiravel momento, é o avesso da angustia do que vae por tantas partes do mundo, em que as fileiras dos sem-trabalho serpeiam á procura de sustento.

Em São Paulo solicitam-se braços para desenvolver as multiplas iniciativas creadas pela actividade fecunda do seu governo e pela extraordinaria operosidade dos seus filhos. Administrado com justiça; prestada assistencia aos que della precisam; implantada a justiça social como norma; processada com rigor sua vida juridica; desdobrada dentro das maximas garantias suas aspirações politicas através de pleitos modelares, póde S. Paulo, sem vaidade, mas com orgulho de ser uma unidade da Federação Brasileira verdadeiramente modelar, apresentar-se como um padrão de organização e de ordem.

São essas as contas que da sua gestão póde, a todo instante, apresentar o estadista que dirige seus destinos. O povo paulista soube, por duas vezes, em dois memoraveis prelios eleitoraes, fazer justiça ao seu governo. Inda agora, em março, lhe reaffirmou essa confiança dobrando o numero de suffragios com que já tão eloquentemente o prestigiára no pleito anterior.

POLITICA FINANCEIRA

Desde que o dr. Armando de Salles Oliveira assumiu o governo do Estado, sua preoccupação maxima foi pôr ordem nas finanças.

Não é o caso de se historiar a situação encontrada por quem tomava conta dos negocios publicos após duas revoluções.

O administrador e o technico se revelaram desde logo pelos reflexos da sua acção no credito publico e na subita vitalidade que isso determinou nos nossos negocios.

Após uma phase de intenso trabalho, póde o estadista que governa São Paulo pôr ordem no Thesouro publico. Com a promulgação da Constituição Federal, que alterou o campo de tributação, foi necessario tratar do reerguimento das publicas finanças por meio de um plano cuidadosamente estudado. Repugnava ao administrador conscencioso recorrer aos "methodos do milagre e do palliativo".

Dahi a maneira segura com que encontrou, nas realidades ambientes e nos interesses legitimos dos paulistas e do Estado, as soluções da politica financeira. Isso em vesperas de um apaixonado pleito eleitoral e sem voltar os olhos para os interesses eleitoraes.

E' que o sr. Armando de Salles Oliveira sobrepunha os interesses superiores dos paulistas e da coisa publica ao jogo ephemero de um pleito. Hoje, mesmo os que foram seus adversarios nas horas da luta partidaria, fazem dupla justiça ao governador de São Paulo; á prudente e segura solução que deu ao problema financeiro da administração bandeirante e á firmeza com que soube resistir á tentação de fazer uma politica administrativa para fins de facil, mas perigosa popularidade. São palavras do governador paulista estas que dirigiu aos seus governados, no seu discurso de Itapetininga, com referencia á sua acção no sector das finanças:

"Baseados nas novas disposições da Constituição de 34, delineámos um plano de imposição tributaria capaz de satisfazer ás despesas indispensaveis. Desde que eramos obrigados a remodelar todo o systema tributario, competia-nos inaugurar um regimen de impostos justos e sãos. Adoptámos uma politica radical em relação aos impostos de exportação, supprimindo-os. Completamos a medida, estendendo a suppressão á taxa de expediente.

Quanto ao café, proseguimos com firmeza a nossa politica de desaggravação e extinguimos o imposto de emergencia, cuja presença no orçamento seria agora injustificavel.

Abolimos a taxa judiciaria, a taxa de mercadorias negociadas a termo e os impostos sobre o capital particular empregado em emprestimos, sobre a renda annual dos predios de aluguel e sobre os terrenos marginaes ás estradas de rodagem."

Reduziram-se a oito os vinte e dois impostos que em 34 figuravam em nossa receita.

Para julgar com justiça a nova tributação é preciso comparal-a com a que estava em vigor em julho de 34, na data da Constituição, e não com os impostos de orçamento mutilado de 35.

Fazendo do imposto de vendas e consignações a principal fonte da receita, fixámol-a na taxa de 1 %. Nesta base, a arrecadação prevista subirá a 200 mil contos. Tinhamos abolido em 34 os impostos de viação, sobre refeições e hospedagens e sobre os vencimentos dos funccionarios publicos. Esses impostos produziram 75 mil contos. Os impostos de exportação e de emergencia e a taxa de expediente, agora supprimidos, produziram no anno passado a receita global de 65 mil contos. As demais taxas e impostos extinctos, já mencionados, forneceram ao erario mais de 12 mil contos no mesmo anno. Além disso, deixou o contribuinte de pagar o imposto federal sobre vendas, que no ultimo exercicio deu mais de 40 mil contos.

Saibam, pois, os paulistas que os 200 mil contos que vão pagar pelo novo imposto destinam-se a substituir cerca de 200 mil contos de outros impostos. Trata-se, apenas, de uma redistribuição dos encargos tributarios, que deixam de pesar sobre esta ou aquella classe, para recair com equidade sobre todos os cidadãos. Se, em logar do imposto de 1 % sobre vendas, estivessem em vigor os impostos que elle substituiu, a sua arrecadação produziria certamente este anno 200 mil contos.

O segundo imposto, de industria e profissões, foi orçado em 57 mil contos. Não houve egualmente augmento de taxação neste caso mas, méra redistribuição dos encargos fiscaes. Esse imposto substituirá quatro: os de commercio de industria, sobre capital das sociedades anonymas e sobre consumo de aguardente. A arrecadação delles produziu 49 mil contos no anno passado. O augmento previsto de 8 mil contos se levará á conta de um lançamento mais cuidadoso e de uma arrecadação mais severa.

O terceiro imposto, de transmissão de propriedades "inter-vivos", está orçado em 40 mil contos. A previsão é moderada, pois em 1935 esse imposto deu cerca de 42 mil contos.

O quarto imposto de transmissão de propriedade "causa-mortis", figura com a estimativa de 18 mil contos porque foi essa a sua ultima arrecadação.

O quinto imposto, o territorial, figura com a mesma estimativa do anno anterior — 36 mil contos.

O sexto imposto, sobre consumo de combustiveis para motores thermicos, tambem não se apresenta com qualquer augmento. E' formado pela somma das taxas estadual e federal existentes em dezembro de 35. Além disso, passou a ser arrecadado pelo Estado o imposto sobre o combustivel consumido na capital e que até aqui ra recolhido pela Prefeitura. O calculo previsto para a sua arrecadação em todo o Estado, do 40 mil contos, é baseado na somma dessas tres arrecadações.

O setimo imposto, de sello, foi augmentado em vinte por cento. Mas aboliram-se algumas taxas e do augmento foram supprimidos todos os papeis forenses.

Se esses oito impostos devem dar o mesmo que produziam 22, claro que alguns delles, pelo menos têm que se apresentar com muito maior volume. Mas o resultado final é identico e a economia paulista nada soffre com a transformação."

O plano financeiro do governo vae se desdobrando com pleno exito, cumprindo-se á risca, devidamente apreciado mesmo por aquelles que, por interesse partidario, fizeram delle o ponto central de sua campanha. Comprehenderam que o governo de São Paulo, ao architectal-o e ao pol-o em pratica, obedecia ao imperativo das disposições constitucionaes e, affrontando as explorações contra elle aventadas, agira com sereno patriotismo, preferindo salvaguardar os interesses de São Paulo a ceder a uma politica de mystificação, facil de ser realizada se visasse não a defesa do Estado, mas os objectivos torpemente eleitoraes.

*

Sendo São Paulo a unidade da Federação que possue uma das organizações agricolas mais importantes do mundo, facil é se inferir a importancia desse departamento de administração publica, uma vez que elle preside ás actividades economicas do Estado.

Para attender aos seus serviços, cada vez mais amplos e complexos, dado o admiravel resurgimento da actividade agricola dos paulistas, teve a Secretaria da Agricultura que soffrer profundas modificações, que lhes alteraram a propria estructura.

Suas repartições foram refundidas, ampliadas, dando-se, assim, a cada uma, funcções proprias e bem delimitadas, tendo obedecido a um vasto plano racional e harmonico, tornando-a hoje um departamento dotado de maxima efficiencia e prompto a cumprir plenamente sua missão.

EDUCAÇÃO TECHNICO-AGRICOLA

Soffreram assim reforma os Institutos Agronomicos e o Biologico, o Astronomico e Geophysico, o Geographico e o Geologico os Departamentos do Fomento da Producção Vegetal, o da Industria Animal, o da Assistencia ao Cooperativismo, a Directoria de Terras, Colonização e Immigração.

Faltava, entretanto, ainda cuidar particularmente, de um sector importantissimo dessa Secretaria: a educação technica, entendida numa ampla accepção que abrangesse desde o humilde obreiro que moureja nas seáras, de sol a sol, até o pesquizador de laboratorio que desvenda, pelos methodos experimentaes, os segredos do comportamento da natureza. As administrações anteriores, de 1900 a esta parte, haviam-se preoccupado com especialidade da parte mais alta, fundando a admiravel "Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, que é um padrão de gloria paulista, quasi, porém, que limitando nella todas as suas iniciativas educativas. Nessa Escola e nos breves e rapidos cursos do Departamento da Industria Animal e destinados á formação de capatazes, apicultores, avicultores e entendidos de lacticinios.

Todas as demais tarefas agricolas permaneciam entorpecidas.

Entretanto, crescia a onda dos candidatos á aprendizagem das novas praticas agricolas. A crise do café arrastára consigo duas tremendas consequencias: um rapido processo de parcellamento das terras, dada a impossibilidade em que se viram os antigos proprietarios em manterem os grandes e complexos organismos de exploração cafeeira; e a introducção de innumeras outras lavouras, em grande escala, para fugir do café, que a superproducção fizera baixar a preços desprezivels. Dois phenomenos typicos, portanto: a pequena propriedade succedendo ao latifundio, hoje virtualmente desapparecido; e a polycultura, destruindo o secular reinado do café.

O governo tomou conhecimento immediato das transformações por intermedio do recenseamento demographico, escolar, agricola e zootechnico realizado em setembro de 1934 e cujos resultados começaram a ser apurados em 1935. Projectou, logo, a instituição dos aprendizados agricolas, destinados aos filhos dos pequenos proprietarios ruraes, typos de estabelecimentos modelos, que devem servir de padrão, dentro de pouco tempo, á somma dos conhecimentos de que o obreiro precisa para realizar a sua tarefa com plena efficiencia profissional.

Depois, reconhecendo que a disseminação e vulgarização dessas escolas teria o obstaculo de seu custo, planejou uma obra de muito maior alcance e de muito mais rapida actuação no seio da massa obreira, atacada nesse emprehendimento educativo através de suas novas gerações: o Departamento dos Clubs do Trabalho.

CLUBS DE TRABALHO

Valendo-se da experiencia já effectuada em varios paizes, notadamente nos Estados Unidos, que crearam associações para adolescentes para quasi todos os typos de producção, a administração paulista imaginou fundir todas essas diversas sociedades juvenis num typo unico, que abrangesse todas as multiplas modalidades do trabalho humano, realizando assim, de um só golpe, uma imitação tanto quanto possivel exacta da vida social.

O Club de Trabalho, dedicando-se ao cultivo e orientação de todas as fórmas do esforço do homem, dá aos socios, que são rapazes egressos das escolas, a sensação do que é realmente a vida, entre a gente adulta e como se comporta a communidade para viver, prosperar e aperfeiçoar a cultura da especie. O Club passa dest'arte á miniatura da vida social. Nelle, como numa experiencia de laboratorio, verificam os rapazes como se comportam os homens nas suas variadissimas relações, que regras e preceitos scientificos ou moraes respeitam para fazer da vida esse complexo que é de iniciativas, de esforços e de dignidade.

ESCOLAS MÉDIAS DE AGRICULTURA

Completando a organização educativa de assistencia technica, o governo está agora elaborando o plano das suas futuras Escolas Médias de Agricultura, destinadas á formação dos conductores de trabalho. Porque entre a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" e os aprendizados e os clubs do trabalho, fica uma falha intersticial, que se revela facilmente pelo simples confronto com as outras organizações: na construcção civil, entre os artifices, pedreiros, carpinteiros, marceneiros, pintores, e o engenheiro, ha o mestre de obras; nas estradas de ferro, ha o mestre de linhas; nas forças armadas, entre o official e o soldado, ha o sargento. O conductor de trabalho é indispensavel á lavoura, que exige pelos seus diversos e differentes aspectos, a multiplicidade das especializações. Não se trata apenas de obter administradores e fiscaes para as fazendas, mas os mestres, no seu velho e tradicional sentido, para as variadissimas tarefas e fainas ruraes.

O simples enunciado dessas actividades mostra a largueza do plano que foi traçado e revela, ainda mais, o espirito de unidade a elle presidiu, no desejo de articular todas as peças dessa vasta organização num apparelhamento completo que se entrose e se encaixe dentro das actividades exteriores suave e serenamente, como uma machina de propulsão cuja falta se fazia sentir e que era por isso insistentemente reclamada pelos proprios interessados.

E embora o tempo de execução dessas numerosas reformas tenha sido escasso para dar de si os enormes resultados que dellas se se esperam — as reformas são, na sua maioria de julho de 1935 — o que já se obteve, revela o acerto das medidas tomadas.

Uma rapida excursão pelos relatorios dos chefes de serviços, feita a vôo de passaro e sem intuitos de ordem e de classificação, dirá, num apanhado synthetico, o que de mais valioso se fez nestes ultimos mezes.

INSTITUTO AGRONOMICO E INSTITUTO BIOLOGICO

Duas grandes instituições scientificas se apresentam naturalmente na primeira linha porque representam as esperanças do progresso da economia paulista debaixo das directrizes e do contrôle scientifico: o Instituto Agronomico de Campinas, dirigido pelo dr. Theodureto de Camargo, e o Instituto Biologico da capital. Embora não se possa, a rigor, separar exactamente as funcções de ambos, porquanto, muita vez ellas se encontram e se interpenetram, póde-se, comtudo, dizer que o primeiro é o organismo que cuida da lavoura, ao passo que o segundo faz principalmente a defesa animal.

O Instituto Agronomico, velho já de 50 annos, pois é no proximo mez de julho que commemorará o vencimento da sua primeira etapa de meio seculo de vida, prosegue nos seus já classicos estudos, agora notavelmente alargados, depois da reforma.

Dentre os seus innumeros trabalhos, um se destaca pela sua relativa novidade e pela projecção que terá sobre toda a vida agricola paulista: a creação da secção de estudos dos sólos pelos methodos modernos de pesquiza da chimica colloidal e o consequente levantamento do mappa agro-geologico do Estado, de maneira a pôr o agricultor em condições de bem aproveitar as suas terras, sem os perigos de esgotal-as, cansal-as ou predispol-as á fatalidade da erosão, precursora do deserto.

Foi contratado um notavel entendido do assumpto, o dr. Paulo Vageler, professor de sciencias do sólo na Academia Agricola de Berlim e conhecido como especialista em sólos tropicaes, pois trabalhou cerca de trinta annos, na Africa Oriental, India, Egypto, Sudão e Persia.

A novel secção já pesquizou, com o fim de obter um aspecto dos typos principaes dos sólos do Estado, excepto o littoral, uma série de 55 perfis, com 2 a 4 amostras, das diversas formações geologicas do territorio paulista, pesquizas essas que revelam as immensas differenças das variedades de sólo absolutamente imprevisiveis nesse volume, o que por sua vez determina a necessidade do diverso tratamento dos sólos. Uma vez terminada essa parte, dará á secção inicio ao trabalho systematico para o levantamento do mappa em ligação com os dados geologicos e climatologicos.

SERVIÇO DO ALGODÃO

Aqui tambem houve modificações de vulto, uma vez que todo serviço de caracter propriamente scientifico ficou com o Instituto, ficando para o Fomento exclusivamente os trabalhos de inspecção e incentivo. O Instituto Agronomico dividiu o serviço em tres secções: a da Experimentação, a de Contrôle de Sementes e a de Technologia de Fibras.

Antes o serviço de algodão era feito de outra fórma, bastante desperdiçada e onerosa. O Instituto realizava toda a parte experimental acerca de variedades, adubação, espaçamento, desbaste, época de plantio e selecção. Uma vez obtidas as sementes das melhores linhagens e variedades, eram ellas entregues ao Fomento para a sua multiplicação, perdendo o Instituto toda a possibilidade de acompanhar o comportamento das diversas linhagens nas differentes zonas do Estado. Accresce que todas as sementes adquiridas para fins de plantio, eram conduzidas dos pontos mais variados do Estado para a capital, afim de serem expurgadas e examinadas em seu valor cultural. Em seguida, devolviam-se ao interior para serem vendidas. Só as despesas de transporte, em tão exdruxulo processo, alcançaram cerca de 7 mil contos de réis, no ultimo anno agricola.

A organização actual é completamente outra. A 1ª Secção, a da Experimentação, vae desenvolver o trabalho experimental não só nas suas estações, mas tambem nos campos de cooperação. Seu intuito é ensinar aos cultivadores a necessidade imperiosa de augmentar a producção por unidade de superficie afim de diminuir o seu custo, facto que nos habilitará a competir com os demais paizes em egualdade de condições. Esse intuito presuppõe innumeros problemas, que já foram atacados. Dentro de alguns annos, o acervo de dados experimentaes colhidos será de ordem a permittir que a lavoura algodoeira tenha attingido a tal grão de racionalização em condições de não temer a concorrencia.

A Secção de Contrôle de Sementes, para fiscalização e organização dos campos de cooperação onde devem ser multiplicadas as sementes seleccionadas, e mais o recebimento e expurgo de vendas das sementes, já admittiu cerca de 200 lavradores como cooperadores do serviço, num total que alcança nada menos de 15 mil alqueires de terras, capaz de produzir 750.000 saccas de sementes seleccionadas. O Estado não precisará de tanto, e só se comprometteu a adquirir a quantia que lhe fôr julgada necessaria e sufficiente para as necessidades da lavoura. Esses campos, que foram examinados com antecedencia, tendo sido eliminados cerca de 150, considérados pelos estudos do sólo e pelo grão de acidez das terras, desvantajosos, recebem toda a assistencia technica indispensavel ao cumprimento de sua finalidade.

Como consequencia immediata do novo systema do serviço, já foi elevada a porcentagem do valor cultural das sementes para 70 %, quando antes era de 60.

O Estado foi dividido em 8 zonas algodoeiras, com séde nas seguintes cidades: Campinas, Itapetininga, Avaré, Presidente Prudente, Bauru', Araraquara, Jaboticabal e Ribeirão Preto. Nessas zonas vão funccionar, em 1936, 13 postos de expurgos, com uma capacidade diaria de 8.400 saccos, o que quer dizer que em tres mezes, esses postos terão expurgado 750.000 saccos de sementes. Quasi todos os postos estão funccionando, havendo-se tomado todas as precauções possiveis para que o expurgo seja completo, evitando-se a venda de sementes com largata viva. Em Avaré, Itapetininga e Pindorama os postos estão installados em armazens adquiridos pelo governo. Em Campinas, Pirassununga, Jaboticabal e Cascavel foram elles construidos directamente pelo governo. Em Marilia, Bauru', Tatuhy, Araraquara e Taubaté, foram alugados amplos armazens, só faltando agora Ribeirão Preto, cujo contrato está em negociações.

No intuito de esperar os resultados do primeiro anno de execução da reforma, a 3ª Secção, a de Technologia da Fibra, será installada em 1937.

Na parte genetica do algodão, os estudos iniciados se referem principalmente: a) á *selecção regional* para o isolamento de *typos regionaes*, o que será permittido agora, nos campos de cooperação, pelo exame do comportamento das linhagens; b) a creação de linhagens resistentes ás pragas e molestias, taes como o a murcha, a antrachnose, a broca da raiz, etc.; c) á diminuição da variabilidade na qualidade da fibra; d) attenção especial á variedade do algodão "Piratinga", no intuito e diminuir-lhe o tamanho das sementes e analyse para esclarecer a origem dessa optima variedade e revelar a sua constituição genetica.

Tudo, entretanto, depende da chegada do professor S. C. Harland, illustre especialista que foi contratado pelo governo do Estado e que vae ficar com a orientação dos trabalhos de genetica do algodoeiro, no mesmo typo dos que deixou encaminhados na ilha da Trinidad.

PRODUCÇÃO ALGODOEIRA

Os resultados colhidos em 1935, embora um pouco inferiores ao anno anterior, devido ás más condições climatologicas, são perfeitamente animadores. A producção foi de 98.727.583 kilogrammas, sendo que os typos inferiores não chegaram a attingir 25 por cento. E', aliás, essa questão do typo que se vem firmando em franca ascensão, de anno para anno. Já em 1936, o progresso é sensivel em a nova safra, demonstrando o zelo que os agricultores têm posto em attender ás recommendações dos technicos, melhorando sensivelmente o producto.

Foram registradas 366 installações de beneficio do algodão, no territorio do Estado, as quaes dispunham de 856 descaroçoradores com 63,761 serras.

FRUTICULTURA

Este sector da agricultura tambem teve de soffrer modificações de organização. Foi mistér extinguir a antiga Directoria autonoma de Citricultura, passando as funcções por ella executadas, parte para o Serviço de Horticultura, do Instituto Agronomico, e parte para o Fomento da Producção Vegetal.

O SERVIÇO DE HORTICULTURA

Comprehende tres secções: Citricultura, Frutas Diversas e Olericultura.

Na primeira dessas secções, o trabalho scientifico do Instituto vem se effectuando para produzir borbulhas seleccionadas que produzam uma laranja precoce, com um fruto de tamanho pequeno a médio, e medianamente doce.

Esses problemas se ligam directamente ao surto da exportação nacional. Nossa laranja chega aos mercados em principio de abril, na hora em que se dá o final da exportação de dois poderosos concorrentes: Hespanha e Palestina. Beneficia dessa posição de fruta em começo de safra até fins de junho, pois em julho entram em jogo tres factores contrarios: dois concorrentes rivaes: Rio de Janeiro e Sul da Africa e a maturação de frutas européas de grande procura. Necessita, pois, o agricultor paulista, aproveitar-se desses tres mezes: abril, maio e junho, em que permanece quasi sózinho nos mercados, fornecendo o producto que elles reclamam. E essa laranja, portanto, que tem de produzir uma variedade de cyclo de maturação precoce, precisa tambem, por uma preferencia marcada dos consumidores, ser de tamanho entre pequeno e médio e medianamente doce. Ora, os nossos pomares, constituidos na sua esmagadora maioria, das variedades "Bahia", têm o fruto volumoso, e apenas 40 % da producção póde aspirar á boa acolhida lá fóra. Entretanto, como essa é uma das condições *sine qua non* do crescimento da exportação, torna-se mistér substituir os nossos pomares, paulatinamente, e com variedade de accordo com aquelles requisitos. E' o que o Instituto está ensaiando com diversas variedades, entre as quaes a "Piracicaba", a "Bahia BB", a "A. Valente", etc.

A exportação da laranja paulista, pelo mesmo motivo que causou a baixa do algodão, tambem soffreu uma diminuição em 1935, alcançando assim mesmo 913.880 caixas, que produziram mais de 20 mil contos de réis.

A banana, que é o outro grande producto da exportação paulista, continúa na sua conhecida ascensão, tendo chegado ao numero de 10.356.239 cachos no anno de 1935.

Tanto a laranja, como a banana, estão com o serviço de fiscalização de embarque perfeitamente regularizado, a contar deste anno, e não apenas nos portos de exportação, como nos proprios centros de producção do interior.

Merece ainda uma referencia o trabalho iniciado para melhorar as nossas quintas de viticultura pelo estudo experimental de hybridos importados, sejam os de Seibel, da França, os de Pirovano, da Italia e as variedades pura da Escuela Nacional de Agricultura y de Enologia de Mendoza, da Argentina.

E' cêdo para falar em resultados, mas a directriz está traçada seguramente. Com a reorganização da Estação de São Roque e com a installação da de Jundiahy, já parcialmente creada, outros e bem melhores dias se augurarão a essa promissora industria, que se está accentuando de anno para anno.

Ainda uma cultura está em phase de renascimento, no Estado, depois que a Secretaria reorganizou os seus serviços: a do fumo em folha. O fumo em corda tem uma producção muito vizinha das 200 mil arrobas, mas o de folha apenas conseguiu os 11 mil kilogrammas em 1935. Com a installação de dois campos de demonstração, um em Tieté e outro em São Bento de Sapucahy, já se attraiu o interesse dos agricultores. Neste anno, a producção deve orçar por uns 30 mil kilos, e a construcção de estufas augmenta todos os dias. Foram já preparadas 10, de iniciativa particular, ascendendo a 29 o total geral no Estado.

INDUSTRIA ANIMAL

No campo da industria animal, onde apparecem particularmente os magnificos trabalhos do Instituto Biologico, e as applicações do Departamento da Industria Animal, a propria marcha lenta das verificações da genetica animal não permitte que os resultados se colham de um anno para outro e muito menos dentro do prazo de poucos mezes. Os seus resultados têm de ser apreciados a distancias de lustros e mesmo de decennios.

Entretanto, as modificações introduzidas na organização do Instituto já permittiram que uma das suas grandes divisões, o da defesa da avicultura que já existe ha mais de cinco annos, conseguisse frutos verdadeiramente consoladores. A pesquiza e a pratica alliadas fizeram com que se escrevesse em lingua portugueza e em nossa terra o mais completo tratado de ornipathologia, que é o livro de Reis e Nobrega, recentemente saido á luz.

O Instituto tem sido procuradissimo para o combate á diarrhéa branca dos pintos, não só de São Paulo, como dos outros Estados. O arsenal de defesa foi enriquecido com a vaccina contra a cholera das gallinhas e, por um processo original, com uma vaccina liquida contra a bouba das aves.

O *garrotilho* encontrou o seu jugulador no bacteriophago ultimamente introduzido entre os productos do Instituto, havendo sido aperfeiçoada a vaccina contra o carbunculo hematico. A brucelina é tambem acquisição recente, como meio de diagnostico.

Intensificou-se o preparo da vaccina contra a raiva e iniciou-se a organização da vaccinação systematica dos cães. O preparo do sôro contra a batedeira dos porcos, já conseguido pelos laboratorios do Instituto, está sendo difficultado pela deficiencia das installações, o que se sanará quando estiver prompto o novo edificio, em adeantada construcção.

Nas Fazendas Experimentaes da Industria Animal proseguiram os estudos e pesquizas referentes á acclimação das especies exoticas, ao seu cruzamento com o gado nacional e á selecção e aperfeiçoamento deste. São trabalhos longos, demorados e penosos, que já existem de longos annos e que terão de prolongar-se ainda por muito tempo antes que se possa apurar conclusões validas e seguras.

SERICULTURA

Uma novidade na Industria Animal foi a creação da secção de Sericultura e sua rapida montagem em Campinas, durante o segundo semestre de 1935. A sericultura está tomando incremento em São Paulo. Já ha uma producção proxima de 500 mil kilos annuaes de casulos e as amoreiras plantadas dão um total de quasi 15 milhões de pés. E' uma nova fortuna que se esboça e que demanda a orientação firme e decidida do governo.

No campo mineral, a reconstituição da antiga Commissão Geographica e Geologica, hoje transformada em Departamento, promette um novo surto promissor tanto na esphera scientifica, como na economica.

O DEPARTAMENTO GEOGRAPHICO E GEOLOGICO

Foi a repartição que mais soffreu com o periodo discricionario. Tiraram-lhe a autonomia, fragmentando-a em duas mesquinhas secções e negaram-lhe todos os meios de funccionar.

Agora reconstituida e restaurada na sua antiga liberdade de acção, destruida a dualidade de trabalhos que se verificava com a manutenção do serviço da apatite, hoje incorporado ao Departamento, já appareceram os frutos, com trabalhos de alto valor, já realizados.

A Usina da Apatite já está em condições de fornecer de 800 a 1.000 toneladas do precioso adubo chimico, tão reclamado pelos agricultores. Os estudos geologicos em varias zonas do Estado proseguem normalmente, e em especial para a devida classificação de material economico.

As pesquizas acerca do petroleo, em virtude de uma lei recente, serão entregues, mediante concorrencia, a uma firma idonea, especializada nesses trabalhos, para o que o Departamento está elaborando as bases do contrato e o programma de realizações.

E os trabalhos de levantamento geographico do territorio, já muito adeantados, foram reactivados neste anno, achando-se diversas turmas empenhadas em serviço de campo, tanto de nivelamento como de triangulação.

No Instituto Astronomico e Geophysico, que tambem padeceu longas interrupções de trabalhos, continuam em andamento as obras de construcção dos varios pavilhões. Dos nove projectados, estão terminados seis, nos quaes vae iniciar-se a montagem do instrumental já existente. O resto do material, a ser encommendado na Europa, depende de confirmação das casas proponentes, em virtude das oscillações cambiarias.

A estação radio-emissora do Instituto, de que se incumbiram Byignton & Cia., tambem já está em andamento.

COOPERATIVISMO

O Cooperativismo prosegue a sua marcha vencedora, accentuada agora pela reforma. Já se assignalam 258 sociedades cooperativas, com 55.293 associados, que subscreveram 278.062 quotas, representando um capital de mais de 17 mil contos de réis. Essas sociedades realizaram um movimento de cerca de 133 mil contos, numero por certo assombroso, quando se considere que se trata de agentes de producção quasi sem valor economico, valorizados apenas pela politica cooperativista.

A obra educativa, que é a principal do Departamento, já revelou na organização cerca de 200 cooperativas escolares e na publicação de 30 boletins de propaganda, dos quaes varios se encontram na 2ª, na 3ª e na 4ª tiragem, tal a procura que elles têm tido. Procura que aliás se reflecte no recente pedido do secretario da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul ao seu collega de São Paulo, solicitando-lhe licença para reimprimir lá os folhetos educativos da instituição paulista.

BALANÇO DE CONTA E ESTATISTICA

Em 1935 cresceu muito a nossa importação, considerada pelo seu valor a bordo em moeda nacional. Chegou a 1.540.501:970$ contra 983.504:054$, no anno anterior. Nossa exportação não subiu no mesmo rythmo, passou de 1.983.865:476$ para 2.071.233:764$. Em libras esterlinas importamos 10.961.981 e exportamos .... 16.565.382. Nosso saldo, portanto, foi de 5.603.401, inferior em mais de 3 milhões de libras ao do anno anterior.

Os artigos que mais avolumaram as nossas vendas foram o café, com 75 % do total, o algodão, com 13 %, vindo em seguida as frutas (bananas, laranjas e outras), as carnes congeladas e os couros.

Accentúa-se a progressão de nosso commercio de cabotagem. Nossa importação de productos nacionaes de outros Estados chegou a 386.998:657$, para a qual concorreram, em primeira linha, o Rio Grande do Sul, com réis 102.779:845$ e Pernambuco, com 90.669:852$, Alagoas, com réis 46.957:602$ e Districto Federal, com 42.589:911$000.

A exportação de cabotagem foi ainda mais alta: 586.638:633$, figurando como principaes compradores dos artigos paulistas. Rio Grande do Sul, com 150.180:629$; Pernambuco, com 101.525:535$; Bahia, com 83.116:111$; Capital Federal, com 57.331:220$; Ceará, com 38.892:425$; e Santa Catharina, com 32.825:082$000.

A producção agricola de São Paulo alcançou 2.525.344:596$500. O café concorreu com 51 %; o algodão, com 12 %; o milho, com 9 %; o arroz, com 7 %; o assucar e o alcool, com 6 %; as frutas, com 5 %. Os 10 % restantes abrangem o feijão, a batata, a farinha de mandioca, o fumo, o vinho, a alfafa, a mamona e o polvilho.

A producção da industria animal foi a 274.056:373$, avolumando-se nesse total, as carnes congeladas, verdes e conservadas, com 172 mil contos ou seja mais de 62 %: os couros, com réis 38.540:000$ e a banha com 12 mil contos.

A producção de ovos attingiu a 211.686.749.

Existiam, no Estado, 77 usinas de lacticinios collectadas, que receberam cerca de 100 milhões de litros de leite para hygienização. Essas usinas produziram .... 2.265.282 kilos de manteiga, 1.730.400 de leite condensado, 456.571 de queijo, 298.012 de leite em pó e 162.300 de caseina.

A producção industrial, que foi de cerca de 2 milhões de contos, em 1932 e 1933, subindo para 2.346.999, em 1934 está avaliada, em 1935, em 2 milhões e meio de contos de réis.

IMMIGRAÇÃO

São Paulo restabeleceu, em 1935, a immigração subsidiada, deante da crise de braços em que se debatem as suas principaes lavouras. Introduziu 19.627 trabalhadores ruraes, dos quaes apenas 429 eram estrangeiros. Ainda entraram, no anno, mais 52.353 immigrantes espontaneos, dos quaes eram estrangeiros 19.417 e nacionaes, 33.365. São Paulo recebeu, portanto, só no anno transacto, nada menos de 52.563 trabalhadores de outros Estados, continuando a sua politica de valorização do elemento indigena.

OUTRAS REALIZAÇÕES

Entre as realizações do governo através da Secretaria da Agricultura, no anno de 1935, figura a sua contribuição á Conferencia Nacional do Algodão, effectuada em São Paulo, em abril do mesmo anno, com a presença de s. ex., o dr. Odilon Braga, ministro da Agricultura. Fizeram-se representar 14 Estados da Federação, havendo-se chegado a conclusões interessantissimas para o aperfeiçoamento da prospera cultura e havendo-se harmonizado pontos de vista divergentes entre o Norte e o Sul da Republica no tocante á vital questão.

São Paulo fez ponto de honra de comparecer ás commemorações do Primeiro Centenario da Revolução Farroupilha, realizada em Porto Alegre, com toda a magnificencia, de setembro de 1935 a janeiro de 1936. Construiu um monumental pavilhão, onde estiveram representadas as nossas mais variadas actividades manufactureiras, pavilhão que foi visitado por cerca de 80 mil pessoas.

São Paulo ainda mandou ao Rio Grande do Sul uma embaixada official, sob a chefia do titular da pasta da Agricultura e integrada pelos deputados dr. Carlota Pereira de Queiroz, srs. A. C. Abreu Sodré, A. Pereira Lima e Alarico Cayubi.

OS RESULTADOS DO RECENSEAMENTO

A Commissão Central do Censo Demographico-Escolar, Agricola e Zootechnico, que realizou o recenseamento em setembro de 1934, começou, em 1935, a divulgar os primeiros resultados apurados e que a imprensa de todo o paiz vem commentando.

Foram publicados os dados demographicos globaes, que accusam uma população de 6.433.327 almas para o Estado, dos quaes 2.245.055 localizados em zona reconhecida como urbana, pelas nossas leis, e 4.188.272 em zona rural. Desse total geral, 1.137.091 são de creanças de 7 a 13 annos, em edade escolar, portanto.

Pela primeira vez, apurou-se a nacionalidade paterna e materna de cada individuo, no Estado, o que tem capital importancia para estudos posteriores sobre a constituição de nossa raça e pesquizas de assimilação, num paiz como o nosso percorrido pelas levas mais dispares de immigrantes e num profundo processo de integração do alienigena. Dessa apuração, já estão promptos seis dos dez districtos em que se divide o Estado, contando a commissão apresentar os trabalhos definitivos ainda neste anno.

Outro ponto que mereceu o carinho da commissão, foi o estudo sobre a cultura cafeeira, que foi submettida a indagações exaustivas e pormenorizadas justamente para attender ás obrigações do Convenio existente entre a Secretaria da Agricultura e o Departamento Nacional do Café. O trabalho está a ultimar-se porquanto o Departamento Nacional do Café já recebeu todos os dados referentes a sete districtos dos dez districtos agricolas de São Paulo.

O censo ainda está revelando particularidades interessantissimas acerca das multissimas culturas e actividades que se vieram desenvolvendo, no Estado, principalmente de 1929 para cá, dados curiosos, desconhecidos da maioria do publico e que serão divulgados mais tarde, em fórma de graphicos e quadros, e que dão uma visão panoramica de um São Paulo operoso, fecundo, empolgado pelas suas tarefas de trabalho, inteiramente voltado para as fainas que lhe augmentem a producção e a riqueza.

NA SECRETARIA DE JUSTIÇA

Na racionalização que se vem operando nos serviços publicos de São Paulo, não poderiam os da Justiça ficar atraz dos demais, e, mercê da nova mentalidade que os conduz, marcham a passos largos no sentido de um extraordinario aperfeiçoamento — para não dizer da perfeição, inattingivel por natureza.

Contribuição de inestimavel valor se deve, nesse assumpto, aos srs. drs. Armando de Salles Oliveira, governador do Estado, e Sylvio Portugal, nomeado secretario da Justiça a 22 de abril de 1935.

Não se poderiam fixar minuciosamente, numa rapida reportagem como esta, os aspectos que comprovam tal asserção; contentamo-nos, pois, em focalizar os factos mais salientes, para que resalte, bem viva, a animadora visão de conjunto.

Antiga, e por muito tempo bem justificada, a fama de desesperador, ou pelo menos enervante e damnoso vagar no andamento de papeis entregues ás repartições

Dr. Armando de Salles Oliveira, governador de São Paulo

POPULAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO DE 1872 A 1935

MILHÕES

São Paulo e sua administração

publicas. No escopo de corrigir esse velho mal, de tão profundas raizes nos nossos habitos, nada se tem esquecido ou descurado. E' o que se observa, na Secretaria da Justiça e Negocios do Interior a começar pela rigorosa fiscalização sobre o movimento diario de entrada e saida de papeis. A Secção de Protocollo Geral, indispensavel cellula registradora de tal movimento, foi creada por decreto n. 6.595, de 10-8-934, funccionando, desde logo, com apreciavel efficiencia. Algumas falhas de que continuou a se resentir foram corrigidas pelo decreto n. 7.113, de 2-5-1935. Contudo, no afan de aperfeiçoamento não cessou, tendo proseguido, com o auxilio do "IDORT", os estudos visando melhorar a organização e efficiencia dos respectivos serviços. Actualmente, o "Diario Official" publica, dia por dia, a estatistica dos papeis entrados e saidos na referida Secretaria de Estado.

REFORMA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA

O decreto n. 7.078, de 6 de abril de 1935, transformou a antiga Secretaria da Justiça em Secretaria de Estado da Justiça e Negocios do Interior, que, consequentemente, recebeu um respeitavel contingente de acção social do Estado. Assim, foram-lhe annexados diversos serviços e repartições anteriormente affectos a outros departamentos da administração publica, tais como o Departamento Estadual do Trabalho, a Imprensa Official, o Departamento de Administração Municipal (hoje das Municipalidades), a Procuradoria de Terras; e transferiu-se-lhe a Secretaria da Fazenda e do Thesouro do Estado a competencia para proceder á lotação e revisão da lotações dos cartorios em geral.

Um tal alargamento de attribuições e o vulto cada vez maior de todos os serviços subordinados á Secretaria, motivaram o restabelecimento, por decreto n. 7.079, de 8-4-1935, do cargo de director geral, que fôra abolido no anno anterior. E' bem facil de se avaliar o alcance dessa medida, considerada a sua necessidade para o perfeito entrosamento de todos os serviços attinentes á Secretaria.

A condigna installação da Justiça nas cidades do interior, mereceu, em 1935, cuidados especiaes, tendo a Secretaria providenciado as necessarias reformas e melhorias nos proprios do Estado occupados pelos Foruns de Ribeirão Bonito, Areias, Itapolis, Descalvado, Cunha, Olympia, Una, Ituverava, Santa Branca, Mogy das Cruzes, Limeira, Ribeirão Preto, Tatuhy, Pirassununga, Pindamonhangaba, Bananal, Santa Izabel, Franca, Iguape, São José do Rio Pardo, Itatiba, Avaré, Santos, Jaboticabal, Jahú, Batataes, Itaporanga, S. Carlos, Paraguassú, S. Luiz do Parahytinga e Amparo.

Um aspecto sobremodo sympathico e digno de nota nas actividades da Secretaria da Justiça, é o auxilio efficaz e constante por ella prestado aos trabalhos affectos ao Tribunal Regional de Justiça Eleitoral. Dispondo este das verbas necessarias para custear o serviço telephonico, material de expediente e de limpeza e contrato de funccionarios, não obstante tratar-se de uma repartição federal a cargo do Ministerio da Justiça.

A 2-5-1935, o decreto n. 7.112 tornou realidade uma medida que ha tempo se impunha como absolutamente indispensavel: o augmento do numero de desembargadores da Côrte de Appellação, elevado de 15 para 25. Foi, dessa forma, conseguido o descongestionamento do trabalho naquella casa e, consequentemente, maior celeridade no julgamento dos feitos, que ali vão ter em numero tanto mais consideravel quanto é certo contar o Estado de S. Paulo com uma população activissima de mais de 7 milhões de almas. Tendo o mesmo decreto n. 7.112 melhorado sensivelmente a organização daquelle Tribunal quanto ao julgamento de embargos, aggravos, cartas testemunhaveis, conflictos de jurisdicção e recursos-crimes, bem como quanto á organização de listas triplices para provimento dos cargos de juizes de direito e desembargadores, pode-se affirmar, sem receio de contestação bem fundada, ter a Côrte de Appellação de S. Paulo attingido a um grão de efficiencia que a torna digna de ser imitada como um verdadeiro padrão.

PENITENCIARIA DO ESTADO

Esta importante dependencia da Secretaria da Justiça, motivo de legitimo orgulho para os paulistas, e de enthusiastica admiração dos mais illustres especialistas que a visitam, vem obedecendo, tambem, como todas as realizações de S. Paulo, ao inelutavel imperativo de progredir sem cessar, em funcção da propria necessidade do meio, como em virtude da energia e competencia de sua direcção interna, e esclarecida orientação da alta administração do Estado.

Excusado se torna dizer que á Penitenciaria de S. Paulo [illegible]

[illegible] Assim, a população carceraria do presidio era, em 13-12-1935, de 1.134 homens. Entraram no presidio, durante o anno, 352 detentos, procedentes de varias comarcas do Estado; [illegible] em liberdade, por cumprimento de pena, 208; em liberdade condicional, 78; removidos para o Manicomio Judiciario 28; para as cadeias do interior, 11; perdoados, 2; falleceram 19.

Na Secção de Instrucção as matriculas alcançaram a cifra de 1.135 alumnos. Registraram-se 274 eliminações e conseguiu-se a media de 94,40 % de approvações. Funccionaram 14 classes do curso primario, duas de desenho, uma de pintura e sete de musica, tendo ministrado o ensino 17 professores. As aulas de cultura physica, sob as vistas do Departamento de Educação Physica do Estado, funccionaram com uma frequencia de 260 homens. Pela Secção de Medicina e Criminologia foram attendidos 1.252 homens, dos quaes 84 passaram pela Clinica Cirurgica da Casa.

Economicamente, produziu o estabelecimento 2.124:388$288 e dispendeu com as officinas, réis 1.499:495$404, havendo, portanto, um saldo liquido de 628:915$124. A despesa bruta da Casa attingiu á somma de 4.022:948$154. Constata-se, dest'arte que as officinas da Penitenciaria cobrem 52,9 % das despesas geraes do estabelecimento. Nesse terreno da producção economica da Casa, um facto dos mais relevantes e auspiciosos marca o anno de 1935. Com effeito uma vez que [illegible] sua funcção especifica de melhorar moral e physicamente o detento, está em intima relação com o regimen [illegible] economica do presidio, foi incluido na lei n. 2.480, de 13-12-1935 o seguinte artigo, de n. 42: "As repartições publicas estaduaes são obrigadas a adquirir na Penitenciaria do Estado os artigos necessarios, [illegible]".

O que tão sábia decisão já vem produzindo, e produzirá, em economia para o Estado, e principalmente, em beneficio dos detentos, do seu peculio em dinheiro e do seu aperfeiçoamento profissional e moral, é de todo inutil encarecer.

Não se poderia deixar em silencio o facto de se acharem em estudos a reforma hospitalar do presidio, a construcção do pavilhão escolar, a ampliação das officinas, construcção da serraria annexa á officina de marcenaria e do pavilhão de isolamento, [illegible] para os turbulentos, tuberculosos e enfermos. Se se considerar, egualmente, já estarem organizados os projectos da Penitenciaria de mulheres e da Penitenciaria agricola, annexas ao estabelecimento, calcula-se o que será, dentro de algum tempo, esse predio, que já é um dos mais perfeitos do mundo.

REORGANIZAÇÃO DA IMPRENSA OFFICIAL DO ESTADO

No mesmo do que para a Penitenciaria, constituiu o anno de 1935, para a Imprensa Official, um periodo auspicioso de excellentes realizações. Tendo passado da dependencia da Secretaria da Educação e Saude Publica para a da Justiça e Negocios do Interior, por decreto n. 7.078, de 6-4-1935, foi submettida a radical transformação, em virtude do decreto n. 7.121, de 6-7-35. Instituido este o quadro permanente dos funccionarios contratados permittindo-se que nelle ingressassem os empregados [illegible] que anteriormente já prestavam serviços sem nenhuma garantia de estabilidade e outras vantagens, como férias, licenças, promoções e fixação de certos ordenados. Esse novo regimen, estimulando o trabalho, incentivou vigorosamente o rendimento da Casa, com evidente melhoria para o serviço publico. O seu patrimonio, accrescido de novo material, inclusive machinas para as officinas, ascende a 2.393:957$900, apresentando um augmento de 243:169$500 sobre o de 1934. Ao mesmo tempo, outros algarismos attestam eloquentemente o progresso da Imprensa Official. Assim é que entraram para os cofres da repartição, provenientes da venda avulsa do Jornal, assignaturas e eventuaes, publicações e confecções de obras, 1.270:070$000, verificando-se um accrescimo de 212:923$000 sobre 1934. Tanto quanto possivel irá a Imprensa Official centralizar a execução de serviços e obras necessarias ás Secretarias de Estado.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO

O Departamento Estadual do Trabalho, reorganizado pelo decreto n. 6.405, de 1934, aperfeiçoando dia a dia o seu serviço, já em 1935 preencheu plenamente sua alta finalidade. [illegible] ponderosas de ordem publica, foi transferido da Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio para a da Justiça e Negocios do Interior, pelo decreto n. 7.078, de 6 de abril do anno transacto, ficando, porém, os serviços de immigração e de alojamento dos trabalhadores agricolas sob a jurisdicção da Secretaria da Agricultura, por assim o exigir o interesse publico.

Preoccupação infatigavel da actual administração de S. Paulo, a assistencia ao trabalhador paulista, as garantias ao operariado em geral deste Estado, se acham bem asseguradas com uma efficiencia [illegible] com a melhor eloquencia. Basta considerar que só em 1935 foram liquidadas amigavelmente, graças á interferencia do Departamento, [illegible] dos trabalhadores agricolas, questões no valor de 1.600:000$ e recebeu-se á Caixa do Departamento a somma de 228:107$000, [illegible]. Solucionaram-se amigavelmente na Secção Agricola as questões no valor de 586:449$250 [illegible] Industrial resolveram-se amigavelmente questões no valor de 299:214$774 [illegible] judicialmente. Os assistidos pela Sub-Directoria Judiciaria receberam a quantia de 1.209:877$490. O numero de questões liquidadas foi de 1.314 na Secção Industrial e 247 na Secção Agricola.

Mesmo deixando de lado outros interessantissimos aspectos da actividade do Departamento Estadual do Trabalho, só os factos que acabamos de apontar bastam para mostrar, á evidencia, que uma nova mentalidade, um criterio novo e superior encara, em S. Paulo, o problema da justiça social. Não se poderia deixar de assignalar, tambem, [illegible] tem attingido a apreciavel somma de 615:000$000.

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA SOCIAL

Para uma obra de ajustamento ou valorização social, assim recomposto como já provenindo deficiencias sociaes dos individuos considerados em si mesmos ou em certos grupos, foi creado o D.A.S. Trata-se de funcção humana, por excellencia, do Estado moderno, [illegible] o poder publico não exclue, senão selecciona e garante os valores privados na medida da expressão social delles. Visando portanto o Serviço Social — individual e collectivo — não podia o recemcreado Departamento deixar de se organizar, como foi feito, num espirito da mais larga e profunda cooperação com todas as forças sociaes privadas.

O Departamento superintendendo o serviço de assistencia e protecção social, articulando a acção do Estado com a dos particulares. Não se limita a funcções de autoridade, como por exemplo, a de distribuir auxilios e subvenções dos poderes publicos estaduaes e municipaes a instituições particulares de assistencia e serviço social; mas ainda tem fins precisamente culturaes, [illegible] e desenvolvimento a investigação [illegible] e effeitos dos problemas individuaes e collectivos, com respeito ao serviço social.

Divide-se, administrativamente o Departamento, em Directorias que tratam dos serviços sociaes, respectivamente, de: a) menores; b) desvalidos, inclusive invalidos, velhos e mendigos; c) egressos de reformatorios, estabelecimentos correccionaes, prisões e hospitaes; d) amparo social á familia; e) consultorio juridico e serviço social. O Serviço de Protecção aos Menores [illegible] a cargo do Departamento Estadual do Trabalho. Um director geral, escolhido, em commissão, dentre os technicos que dirigem os serviços especiaes, é o orgão representativo, executivo e deliberativo do Departamento. Assistem-no tres Conselhos — um geral, dito, brevemente, Conselho Consultivo, e dois especializados, respectivamente, no serviço dos patronatos dos condemnados, liberados condicionaes e egressos das prisões, e no serviço de patronagem dos egressos de estabelecimentos hospitalares.

Principio fundamental é o de substituir a esmola ou favor pela opportunidade de se garantir socialmente a auto-revalorização do individuo. Assim, por exemplo, em vez do classico Asylo de Velhos ou de Invalidos, onde a deficiencia social de uns e outros era accentuada pela dependencia em que ainda ficavam, teremos casas de aproveitamento justo e scientifico do maximo de rendimento de cada abrigado.

Attenção immediata que já se traduz em obras visiveis, e sobretudo, sensiveis foi prestada ao Serviço Social de Menores, articulado com o Juizo de Menores. Entre as novas realizações e concretizações scientificas e praticas entre o Serviço Administrativo do Juizo, o Instituto de Pesquizas Juvenis e o Commissariado de Menores; este, como orgão de vigilancia e syndicancia que substitue o processo policial, e aquelle, fornecendo as bases scientificas para o tratamento medico-pedagogico da infancia abandonada ou desvalida.

Para attender ás necessidades da protecção aos menores foram creados estabelecimentos especiaes de protecção e reforma da infancia abandonada ou delinquente, localizados em varios pontos do Estado:

a) — O Reformatorio Modelo da capital, destinado aos menores abandonados, delinquentes, pervertidos ou pervertidas, até 18 annos [illegible] menores abandonados e delinquentes de mais de 10 até 14 annos completos, tanto na capital como no interior;

b) — a Escola de Reforma de Mogy-Mirim, destinada aos menores abandonados de todo o Estado, do sexo masculino, que tenham mais de 14 até 18 annos;

c) — o Reformatorio Profissional de Taubaté, destinado aos menores delinquentes e pervertidos, de mais de 14 annos, procedentes de todo o Estado;

d) — a Escola de Conducta Social de Bauru, destinada aos menores [illegible] de mais de 14 annos, procedentes de todo o Estado;

e) — o Instituto de Preserva-[illegible] menores abandonados, de ambos os sexos, de mais de 10 annos procedentes de todo o Estado;

f) — o Reformatorio Agricola de Ribeirão Preto, destinado aos menores abandonados, pervertidos e delinquentes, do sexo masculino, de mais de 14 annos, procedentes de todo o Estado;

g) — a Escola de Readaptação Mixta de Campinas, destinada aos menores abandonados de ambos os sexos, de qualquer edade e de todo o Estado;

h) — uma Escola Maternal, destinada a funccionar como asylo-maternidade das menores sujeitas á guarda do Estado.

O problema central da familia, numa civilização, como a nossa, de tradições e ideaes christãos, é focalizado num serviço especializado: pesquizas sociaes, coordenação de actividades publicas e privadas, centros de educação familiar e politica demographica em pról da natalidade, prophylaxia social da prostituição, revalorização social da mulher victima de crime ou abusos sexuaes — tudo ahi attesta a magnitude e a urgencia da iniciativa official paulista, systemathizando, neste e nos demais sectores, o Serviço Social. Questão, reaffirmamos, não de favor, mas sim de justiça, alcançou ainda, no Departamento, o Serviço Social a fórma expressiva do seu Consultorio Juridico. Este presta assistencia juridica a todos os que, na fórma da lei que creou o Departamento, necessitem de assistencia social, exceptuados os trabalhadores, que continuam sob o patrocinio do Departamento Estadual do Trabalho. O Consultorio Juridico comprehende, além do escriptorio central, installações *ad-hoc*, de modo a servir aos necessitados onde e quando lhe fôr mais util.

Eis, num golpe de vista, o quadro do Departamento de Assistencia Social, cujos limites extensos estão confiados ao zelo das gerações. Todos são chamados a collaborar no aperfeiçoamento da obra, de difficuldades iniludiveis.

DEPARTAMENTO DAS MUNICIPALIDADES

O Departamento das Municipalidades, anteriormente Departamento de Administração Municipal, tal como o do Trabalho, não estacionou na marcha ascencional do aperfeiçoamento dos seus serviços. A assistencia technica e financeira do Estado aos municipios, estudo a seu cargo, vem produzindo frutos que a boa fé jámais poderia negar. Ainda uma vez, são os dados positivos que têm a palavra, afugentando a duvida a todos os espiritos serenos, dispostos á imparcial procura da verdade. E, ainda uma vez, é desnecessario amontoar factos e mais factos, algarismos sobre algarismos, para que o valor da acção do Departamento das Municipalidades appareça em toda a sua plenitude. Alguns numeros, apenas, são sufficientes para isso. Em 1935 entraram em plena execução os decretos ns. 6.377, de 4-4-1934 e 6.467, do anno seguinte, inaugurando-se, assim, a phase de auxilio do Estado aos municipios. Uma rapida vista d'olhos sobre os algarismos que seguem, convence ao mais sceptico:

Directoria do Expediente e Contabilidade

Processos entrados	5.241
Processos saidos	5.567

Empertimos contrahidos pelas Municipalidades, 20.555:000$000, sendo 14.280:000$ concedidos pelo Estado e 6.275:000$ por particulares.

Descontos obtidos dos credores, pelo Departamento, em favor das Municipalidades interessadas réis 3.608:530$481.

Financiamentos concedidos pelo Estado para as obras de installação ou reforma de serviços de aguas e esgotos aos municipios, de accordo com o decreto 6.377, de 4 de abril de 1934, réis ...... 13.203:002$000.

A Directoria de Engenharia do Departamento, encarregada de estudar e approvar os projectos de abastecimento de agua e esgoto dos municipios, de fiscalizar a sua execução e orientar contratos de exploração, approvou, até 1-1-1936 projectos de [illegible] cidades, [illegible] em exame. Em 13 cidades as obras já foram concluidas, [illegible]

OUTROS SERVIÇOS SUBORDINADOS A' SECRETARIA DA JUSTIÇA

A Procuradoria Geral do Estado e a Procuradoria Judicial da Fazenda do Estado, ambas com um circulo de actividades extensos, funccionaram normalmente. Quanto á Procuradoria Judicial da Fazenda, tratando-se de um apparelho de creação recente, [illegible] surgiu com o decreto n. 7.331, de 5-7-1935, convem assignalar, que ella veiu proporcionar ao Estado uma organização perfeita na esphera em que se debatem as questões moraes, materiaes do seu patrimonio, sob a egide protectora de uma defesa methodizada, efficiente e completa.

Os serviços da Procuradoria de Terras, antiga Secção Judiciaria da Directoria de Terras e Colonização, foram regulamentados pelo decreto n. 7.200, de 10-6-935. Na defesa do patrimonio territorial do Estado, a Procuradoria, em acções vencidas pela Fazenda em ultima instancia, arrecadou ou conservou, durante o anno de 1935, terras devolutas no valor approximado de 1.263:780$000. Esta respeitavel somma diz sufficientemente da importancia do serviço da Procuradoria.

NA SECRETARIA DE SEGURANÇA PUBLICA

A ordem absoluta reinante em São Paulo; as garantias asseguradas a todos os cidadãos; o ambiente de liberdades que se respira no culto Estado bandeirante dão bem uma idéa da perfeição dos serviços de segurança publica realizados pela administração actual.

Apezar de ter o paiz atravessado um periodo de inquietação, havendo mesmo, em varios pontos estalado movimentos de caracter subversivo, São Paulo, centro industrial onde se adensa o maior numero de operarios, manteve-se sempre em perfeita ordem.

A maior tranquillidade e o mais perfeito bem estar presidem ao desenvolvimento da vida bandeirante, quer nas suas cidades, quer nos seus campos.

Os serviços de segurança publica devem ser considerados perfeitos.

Para attender, entretanto, ás novas necessidades que surgem, no intuito de mantel-o sempre á altura de suas finalidades, a acção do sr. secretario de Segurança Publica se desdobra em medidas e realizações uteis, cioso que é de ver São Paulo dispor de um apparelho de segurança pessoal e social tão moderno, dynamico e perfeito como o dos paizes mais adeantados do mundo.

FORÇA PUBLICA

No que concerne á Força Publica pode-se affirmar que a brilhante corporação conta no actual governo, o seu grande reorganizador.

São muitos e de real importancia os melhoramentos que se processam quanto ao seu apparelhamento technico e ao cumprimento da sua finalidade. Entre esses, figuram o maior incremento da instrucção militar e cultural, a adopção de novo typo de fardamento, recentemente inaugurado, a regulamentação da Caixa Beneficente e da Liga de Sports, a abertura de credito para soccorro ás familias dos soldados mortos na revolução constitucionalista e a officialização, pelo decreto 7.158, de 24 de maio de 1935, do Hospital da Cruz Azul, benemerita instituição destinada a prestar assistencia aos militares pertencentes á valorosa milicia paulista e á suas familias.

POLICIA ESPECIAL

A Policia Especial de São Paulo obra da administração vigente, visa a finalidade exclusiva da manutenção da ordem, quando os meios da Policia Civil se tornarem insufficientes para isso.

Dispõe a Policia Especial de todo um apparelhamento modernissimo para a sua finalidade. Assim é que os grupos de choques são armados com metralhadoras — "Schmeisser", além de fuzis lança-gazes e o armamento individual de cada homem, como parabellum "Mauser" automatico, casse-tete, granadas de mão, granadas lacrimogeneas diversas, etc.

Para a entrada em acção numa zona infecta por gazes, cada homem dispõe da respectiva mascara. A Divisão dos Carros Blindados dispõe de Carros de Assalto munidos de metralhadoras "Schmeisser", lançando egualmente por apparelhos proprios, tubos de gazes lacrimogeneos diversos e chammas.

A sua torre giratoria de 360° permitte a completa visão de todo o panorama exterior possibilitando um perfeito commando de acção, mórmente nas occasiões de fogo.

Os Carros de Transporte Blindados são á prova de balas, sendo egualmente providos de viseiras blindadas para os casos de acção de fogo dentro dos proprios carros. Os pneus são isentos dos effeitos perfurantes das balas e etc. As Motocycletas são tambem guarnecidas por metralhadoras "Schemeisser", além do armamento portatil do seu conductor e fuzileiro.

O seu pessoal, seleccionado e adextrado para a acção collimada, mantem-se diariamente em constantes trenos physicos.

RADIO PATRULHA

Algumas falhas no serviço policial provinham, exclusivamente do retardamento das providencias. Fossem estas mais rapidas, melhores seriam os frutos colhidos. Os meios communs de communicação são inefficientes na repressão do crime.

Outros mais modernos são necessarios para que se obtenham os resultados satisfactorios e de accordo com o nosso grão de adeantamento.

Estação Central da Radio Patrulha de São Paulo

A exemplo do que fizeram os grandes centros europeus e os Estados Unidos, o governo de São Paulo mandou executar um grande plano de communicações, do qual se destaca, sem duvida, a Radio Patrulha.

Inestimaveis têm sido os serviços desta instituição, nos centros onde foi creada e egualmente, o será entre nós.

Não só a prevenção ou a repressão ao crime, está tambem em sua cogitação: qualquer medida de soccorro publico, que poderá ser solicitada pela Radio Patrulha, e esta, por sua vez, poderá receber a collaboração expontanea de toda a população.

Sem a cooperação social, a policia nada fará, não podendo ella viver divorciada da collectividade.

A Estação Central de Radio Patrulha, destina-se a prestar relevantes auxilios aos nossos serviços policiaes e ao publico em geral. Deverá ella fornecer informações immediatas ás delegacias, ás viaturas de patrulhamento da cidade, postos de vigilancia das estradas circumvizinhas e á população do municipio da capital. Para esse fim, em amplo salão, acha-se installada uma grande mesa em fórma de H, contendo a planta da cidade dividida em secções, de onde dois "expedidores" controlam as viaturas de patrulhamento da cidade, attendendo a todas as requisições das autoridades policiaes e do publico, sabendo elles a cada momento, por meio de fichas moveis collocadas sobre a planta, a situação de cada uma das viaturas.

Haverá emissões em codigo para as ordens de serviço e em linguagem commum quando fôr assumpto de interesse publico, ou quando se necessitar de seu auxilio, informativo, como, por exemplo, para a captura de um automovel furtado, de um desapparecido, em caso de fuga de presos, para avisos policiaes, etc. O patrulhamento, de inicio, será feito por meio de doze viaturas Ford providas de apparelhos receptores, tocando uma a Policia Central e uma a cada delegacia districtual, podendo ser equiparada em caso de necessidade, com 8 ou 10 guardas civis e investigadores.

Parallelamente, á estação acima referida, e ao mesmo predio, acha-se em installação a mesa "transmissora" de ondas curtas, permittindo ligações rapidas e efficientes para todo o territorio do Estado e a communicação com as demais policias do paiz. Seis viaturas equipadas com estações emissoras volantes de ondas curtas, completam, a primeira etapa do systema do interior do Estado.

Por meio dessas installações de tão grande vantagem para os serviços internos da nossa Policia, tambem o publico poderá, utilisando seus apparelhos telephonicos particulares, communicar-se com a Central de Radio Patrulha, solicitando o auxilio policial de que venha a necessitar.

Eis, em synthese, o que será o novo apparelhamento com que o governo de São Paulo premiará o seu laborioso povo.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Um dos sectores da actividade administrativa do Estado que mais preoccupam o governador Armando de Salles Oliveira é o da instrucção, educação e da cultura.

S. Paulo sempre primou pelo seu amor á escola. A administração actual, porém, faz dello um dos pontos centraes do seu programma de governo. O ensino é, actualmente, em S. Paulo, um apparelhamento complexo, que vae das fórmas rudimentares adaptadas aos meios ruraes, como á cuspide luminosa da sua Universidade. E, endereçado, tambem para o campo pratico, attinge o sector profissional, preparando a mocidade paulista para vencer através do saber e das suas immediatas e especializadas adaptação ao trabalho.

ENSINO PRIMARIO

O ensino primario abrange 2 Jardins da Infancia, 2 Escolas Maternaes, 10 cursos primarios annexos ás Escolas Normaes e 591 grupos escolares, com cerca de 500.000 alumnos. O numero de classes existentes em estabelecimentos agrupados é de 6.896 e as escolas isoladas de 3.570, num total de 10.466 unidades escolares.

Faculdade de Direito — Universidade de S. Paulo

Ao lado da creação de innumeras escolas que ampliam cada vez mais, o ambito da luta contra o analphabetismo, acaba o governo do Estado de resolver outro sério problema: o da construcção de predios escolares, adstrictos ás mais modernas condições de technica, de conforto, de hygiene e de pedagogia, que os tornam verdadeiramente modelares.

Assim, já se acham em construcção vinte predios novos, no interior e tres na capital. Demais vão ser começados, dentro em pouco, as obras de mais quarenta grupos escolares, só na capital!

Dentro de breves dias serão inaugurados 20 novos Grupos Escolares no interior e 3 nesta capital.

ENSINO SECUNDARIO

O ensino secundario é ministrado pelos seguintes estabelecimentos sob a dependencia do governo do Estado: Escola Secundaria, annexa ao Instituto de Educação; Escola Normal "Padre Anchieta", da capital e Escolas Normaes de Botucatú, Campinas, Casa Branca, Guaratinguetá, Itapetininga, Piracicaba, Pirassununga, São Carlos e pelos Gymnasios da capital, Campinas, Ribeirão Preto, Tatuhy, Araraquara, Araras, Catanduva, Itú, Taubaté, Amparo, Avaré, Faxina, Baurú, Jaboticabal, Mogy das Cruzes, Pirajú, Santos, Franca, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo e Tieté.

ENSINO PRIFISSIONAL

O Ensino Profissional de longa data vem sendo tratado com carinho em S. Paulo.

Porém, com o advento do actual governo tomou elle um formidavel impulso. A instrucção technica qualificada com justeza de "utilitaria", coresponde a uma imperativa necessidade das nossas actuaes condições de vida, pois é a escola que, além de ministrar a instrucção, prepara, desde logo, a mocidade para o trabalho, determinando a tendencia natural do alumno na selecção pratica na sua capacidade vocacional. Teremos, na nova geração, obreiros de toda a especie, dotados do melhor preparo, não entrando na vida desarmados para a luta, mas sim apparelhados por uma orientação racional e com capacidade para exercer desde logo o officio escolhido.

A exposição das Escolas Profissionaes realizada ha pouco no Parque da Agua Branca foi o maior e o mais importante certamen até hoje realizado em toda a America do Sul.

Pela variedade, excellencia e apuro com que foram executados os trabalhos, alguns dos quaes indice de uma grande especialização technica é a demonstração pratica do alto grão de progresso que attingiu o ensino publico de São Paulo nesse sector.

A educação profissional e domestida é actualmente ministrada pelos seguintes estabelecimentos: Instituto Profissional Masculino e Instituto Profissional Feminino, ambos na capital; Escolas Profissionaes de Amparo, Campinas, Franca, Mococa, Rio Claro, Ribeirão Preto, São Carlos, Sorocaba, pelos nucleos profissionaes de Lapa, Jundiahy, Araraquara, Baurú, Bebedouro e Cruzeiro. Completam essa organização o "Instituto D. Escolastica Rosa", Escola Profissional e Agricola do Espirito Santo do Pinhal, Seminario das Educandas e os cursos ferroviarios de São Paulo, Campinas, Rio Claro, Sorocaba.

Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio

Foram creadas e serão em breve installadas a Escola de Jacarehy e o Nucleo de Ensino Profissional de Pindamonhangaba.

O Estado reserva em seu orçamento para manutenção do ensino profissional especializado mais de 5 mil contos.

UNIVERSIDADE DE S. PAULO

Coroando e completando, num vasto plano unitario, esse maravilhoso organismo, que abrange a totalidade do Estado, como luminosa cupula de um monumento de instrucção e de cultura, alteia-se a Universidade de São Paulo, creação do actual governo. Nella pontificam luminares das sciencias e das artes. A Universidade de São Paulo abrange o conjunto das seguintes escolas superiores: Faculdade de Direito, Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Pharmacia e Odontologia, Faculdade de Medicina Veterinaria, Escola Polytechnica, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" e Instituto de Educação. Todos esses institutos universitarios são superintendidos pela Reitoria da Universidade. O Collegio Universitario, constituido de varias secções, funcciona junto aos institutos universitarios.

Para a creação do espirito universitario, dando um novo rumo a consciencia estudantina bandeirante, a Cidade Universitaria, já nucleada pelo majestoso edificio da Faculdade de Medicina, será construida no Sumaré, aprazivel bairro da capital.

A Universidade de São Paulo, centro irradiador de um nôvo espirito de cultura, está destinada a influir decisivamente na formação da nova mentalidade brasileira. Ao lado de grandes expoentes espirituaes da nossa terra, illustram suas cathedras personalidades da mais alta projecção mental nos meios culturaes do mundo, como os professores: Luiz Fontaplé, Glebo Wataghin, Henrique Rheinboldt, Ettore Onorato, Felix Rawitcher, Michel Verveiller, Francesco Piccolo, Paul Arbousse Bastide, Edgard Otto Gotsch, Francisco Rebello Gonçalves, Pierre Hourcade, Jean Mougue, Pierre Monbeig, Claude Levi Strauss e Fernand Paul Achille Braudel, Karl Harens e outros.

Eis porque, o ensino em São Paulo está dia a dia tomando novos surtos. E' uma relevante realidade que trará ao nosso povo grandes beneficios e aos moços que ora surgem, possibilidades até bem pouco quasi desconhecidas por falta de estabelecimentos verdadeiramente modelares.

O Estado de São Paulo dispende com a Instrucção Publica, num orçamento de 681 mil contos, a importancia de 96.526:328$000, assim distribuida:

Ensino Primario . .	70.056:160$
Ensino Secundario .	6.888:700$
Ensino Profissional .	4.213:890$
Ensino Superior . .	11.794:732$
Directoria do Ensino	3.572:940$

VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Os serviços a cargo da Secretaria da Viação e Obras Publicas têm estado em plena actividade.

O abastecimento de aguas e serviços de esgoto da capital, Santos e São Vicente, incluindo o Guarujá davam em 1930 um saldo de 15.645 contos. Em 1936 está previsto o saldo de 30 mil contos ou seja o dobro daquella cifra.

A parte referente a viação ferroviaria melhorou consideravelmente. A Sorocabana e a Araraquarense devem apresentar no corrente anno um saldo muito superior ao de 1930. A Estrada de Ferro Campos do Jordão tambem augmentou consideravelmente o seu movimento de trafego, quer de mercadorias quer de passageiros.

Quanto as estradas de rodagem as despesas de conservas pouco têm crescido, porém o serviço está sendo bem orientado no sentido do melhor rendimento. As novas estradas de rodagem contam com uma verba de 9.700 contos, de cuja se destina grande parte para atacar os serviços em andamento.

Há na parte concernente as rodovias, a destacadar a ligação do littoral ao planalto pela rodovia Garaguatatuba-Campos do Jordão que tambem tem em objectivo o plano de aproveitamento desta estação climaterica e a ligação ao futuro porto de S. Sebastião.

Tambem merece destaque a futura rodovia S. Paulo-Santos que apresentará condições technicas capazes de resolver em definitivo o problema complexo da ligação dos dois maiores centros de vida commercial do Estado. Esta estrada em suas despesas totaes de construcção será reembolsada por uma taxa de utilização.

PORTO DE S. SEBASTIÃO

Com a assignatura do contrato para a construcção do porto de São Sebastião, ficou assim dado o primeiro passo para esse grande melhoramento do littoral norte do Estado e que virá trazer indubitavelmente um grande surto de progresso a uma vasta zona do torrão paulista.

OBRAS PUBLICAS

Obras de grande vulto pretende o governo erigir na capital e no interior, obras que attestam condignamente a belleza e o dynamismo de S. Paulo. Algumas obras notaveis já estão sendo construidas. O Instituto de Educação está sendo reformado e ampliado. O Instituto Biologico está terminado. Porém, merece especial destaque o novo edificio da tradicional Faculdade de Direito, que, ao lado de uma parte já construida, tem outra em via de conclusão.

SÃO PAULO TRABALHA PELA GRANDEZA DO BRASIL

E' impossivel se dar, no correr de uma rapida reportagem, uma visão global, mesmo succinta, da actividade da administração bandeirante, uma vez que, attendendo e incrementando a vida do grande Estado, desdobra-se uma obra verdadeiramente dynamica e vertiginosa.

Se, porém, uma coisa ainda devemos pôr em destaque, para collocar em justo relevo o espirito que a preside, não podemos silenciar sobre o civismo que anima o seu governo, voltado carinhosamente para a grandeza do Brasil.

O patriotismo do governador Armando de Salles Oliveira, cujo culto ás glorias e ás tradições nacionaes representa a melhor força que inspira a sua administração, é por certo a mais viva fonte que anima seu esforço e sua intelligencia.

São Paulo, o Estado dos arranha-céos, das usinas fumarentas e dos cafezaes que se perdem de vista, trabalha, dia e noite, pela grandeza do Brasil.

Praia de São Paulo

A formosa cidade de Porto Alegre

O RAPIDO PROGRESSO DA CAPITAL GAÚCHA E A FECUNDA ADMINISTRAÇÃO DO PREFEITO MAJOR ALBERTO BINS

DUAS VISTAS DA HYDRAULICA MUNICIPAL, LADEANDO A RUA DOS ANDRADAS, UMA DAS PRINCIPAES ARTERIAS DE PORTO ALEGRE

O Rio Grande do Sul possue, actualmente, uma capital, que é sem duvida uma das mais bellas e formosas do Brasil, não só pela sua superior situação, num promontorio estendido sobre o remansoso Guahyba, como pela belleza da edificação.

Pode-se dizer, que Porto Alegre teve um verdadeiro renascimento, de dez annos para cá, a começar na administração Octavio Rocha, proseguindo, agora, com a fecunda gestão de Alberto Bins, o legitimo continuador do "Passos Riograndense", que foi aquelle engenheiro, fallecido depois de ter iniciado a execução do seu gigantesco e patriotico plano de remodelação.

Actualmente, Porto Alegre é uma grande capital, sob todos os pontos de vista: optimo calçamento, boa agua, luz profusa, limpeza e uma administração honesta e moderna. Os edificios publicos são majestosos e a edificação particular constitue o maior attestado da iniciativa individual e do gosto do municipio. Ali se vêem ruas e avenidas com uma fila interminavel de palacetes e bungalows, dando á cidade um aspecto magnifico de progresso e de modernismo.

Poderiamos citar os bairros principaes, onde o rosto urbano se apresenta de fórma admiravel, salientando, sobretudo, o estylo artistico nas construcções e a vontade que tem o habitante em collaborar com a Municipalidade.

Octavio Rocha é o vulto a que se deve o inicio desse surto inesperado de progresso e cujo nome é, hoje, venerado pela população. De outro lado, á o actual prefeito, Alberto Bins, o seu continuador, e que no futuro terá, tambem, por certo, essa mesma veneração, porque o seu espirito pratico e a sua vontade prompta, tem servido de fórma a proseguir no trabalho gigantesco, que faz de Porto Alegre a terceira cidade do Brasil.

Coube á Octavio Rocha traçar, idear e começar, e á Alberto Bins a tarefa de continuar, terminando o já começado, e delinear novos planos e novas directrizes, aos trabalhos municipaes.

Alberto Bins foi o homem do momento, capaz de occupar o posto vago com a morte prematura de Octavio Rocha. Desde muito moço já era um dos operarios da Usina Krupp, na Allemanha, para onde seu pae o mandou, afim de fazer uma aprendizagem capaz de tornal-o futuramente um dirigente. Alberto Bins trabalhava como qualquer operario, nunca desprezou os conselhos de seus chefes, e tanto os aproveitou, que se fez um chefe e um orientador, com a noção perfeita do que é mandar e do que é obedecer.

Ahi ficam em ligeiros traços o perfil de um e de outro, e agora, a seguir, daremos uma demonstração do que é a Municipalidade de Porto Alegre, sob todos os seus aspectos.

Os trabalhos da Administração desde 1928

Dentro de dois mezes, completa esta administração oito annos de constante e intenso trabalho em favor do desenvolvimento da cidade.

Foi precisamente a 15 de Fevereiro de 1928 que me foi dado, como então vice-intendente, assumir a direcção dos negocios municipaes, em consequencia da enfermidade que, dias depois, victimava o saudoso intendente Dr. Octavio Francisco da Rocha.

Continuando neste posto, eleito intendente em Setembro daquelle anno, e nomeado, depois, prefeito, distinguido que fui com a confiança de V. Ex., após o advento da Revolução Redemptora de 1930, tive opportunidade de, durante esse longo periodo, dispensar á capital do Estado, na sua constante evolução, todo o esforço de que sou capaz, para bem acompanhar o surto de progresso e de grandeza material que se vem registrando ha mais de um decennio.

Procurando corresponder á confiança que em mim foi depositada, tive sempre por orientação imprimir á acção que me cabia desenvolver nesta administração toda a lealdade com que costumo pautar meus actos da vida publica, como da particular, jámais me inspirando interesses outros que não os da vida collectiva da cidade.

Ao substituir o inolvidavel Dr. Octavio Rocha, que recebera patrimonio valioso das mãos honradas do seu antecessor, o illustre Dr. José Montaury de Aguiar Leitão, promettera, como melhor homenagem á sua memoria, concentrar nossa actividade no cumprimento do seu complexo programma administrativo, iniciada que estava, com energia e actividade, a vasta obra de remodelação da capital.

Bem conhecendo e acompanhando, desde 1924, como vice-intendente, os projectos e as intenções do inesquecivel ex-intendente, e adepto, que sempre fui, do principio de continuidade administrativa, cabiam-me o proseguimento e a conclusão do seu trabalho, bem como a realização de outras obras, em consonancia com as necessidades publicas supervenientes. Orientamos, pois nossos esforços nesse sentido, uma vez que a marcha progressista da capital não poderia ser detida, exigindo sempre novos e constantes trabalhos.

Em linhas geraes, verá V. Ex. o cumprimento que demos ás nossas promessas.

Um dos primeiros cuidados que tivemos, ao assumirmos a administração, foi para com a situação das finanças do Municipio, que se encontrava no regimen deficitario, depois de um periodo de realizações fecundas em beneficio collectivo, com obras de caracter improductivo, de avultados gastos.

De accordo com a orientação que me traçára, procedi, desde logo, á consolidação das disposições das leis de meios, provendo, ao mesmo tempo, sobre as necessidades da cidade, sem deixar de attender á circumstancia de que haviam autorizações de despesa extraorçamentarias e excessos em algumas verbas e deficiencias em outras. Partindo da adopção de um só orçamento annuo, unico, do qual constem todas as receitas da administração, de quaesquer origens, quer oriundas de impostos, quer de taxas industriaes, das patrimoniaes e das especiaes, bem como todas as despesas a serem attendidas durante o exercicio, promovi a reforma dos orçamentos então vigorantes, consolidando as disposições em uma só lei.

Com tal providencia e com as medidas tomadas para a reducção da despesa, evitando gastos sumptuarios, simplificando e tornando mais efficiente e menos oneroso o apparelho administrativo ficou estabelecido o equilibrio orçamentario desejado.

Desde então, as finanças municipaes passaram a ser conservadas em situação equilibrada, até que, a partir de 1930, cairam no regimen do deficit, como, aliás, aconteceu a todas as administrações em razão da crise mundial que se vinha fazendo sentir e tambem da derrocada da estabilização da moeda nacional, acarretando o descalabro das finanças publicas, principalmente das com encargo de divida externa a pesar em seus orçamentos.

Voltamos, porém, como, mais adeante, explicaremos, ao equilibrio orçamentario em 1933: mantivemo-nos em equilibrio em 1934 e em equilibrio deveremos nos conservar até ao encerramento do corrente exercicio.

A divida externa do Municipio, que sempre mereceu nossa maior attenção, foi reduzida em mais de 20 % do seu *quantum*, por termos adquirido titulos dos nossos compromissos no estrangeiro que andavam em baixa, sendo comprados cerca de dois milhões de dollars em taes titulos.

Essa operação foi-nos facilitada pelo accordo que o Governo da Republica celebrou com os nossos credores estrangeiros, pelo Decreto n. 23.829, de Fevereiro de 1934, para o fim de ser feito com reducções, até 1938, o pagamento das annuidades atrazadas dos emprestimos externos federaes, estaduaes e municipaes.

Em consequencia desse accordo, ficava á disposição desta administração a vultosa somma de 17.533 contos de réis, correspondente ás remessas não effectuadas aos banqueiros estrangeiros desde 1931, conforme determinação expressa do Governo Federal.

Como, porém, em face da resolução do Governo, a Municipalidade poderia lançar mão dessa quantia, deliberei, de logo, applicar o numerario disponivel a obras de caracter reproductivo, que foram realizadas de accordo com o orçamento extraordinario de 1934 e á amortização do montante da divida municipal. Adquirimos, assim, tanto nas praças do paiz, como nas do exterior, titulos dos nossos emprestimos americanos num total de cerca de 2.000.000 de dollars, que estão depositados na Thesouraria do Municipio, com todos seus coupons ainda não resgatados, representando uma reducção da divida externa municipal de 20 % do respectivo *quantum*.

Além dessa operação, que representa sensivel diminuição no montante de juros a que estavamos obrigados, temos cumprido, rigorosamente, o accordo do Governo Federal, remettendo aos banqueiros estrangeiros, nos prazos fixados em contrato, os juros estabelecidos no plano de reajustamento approvado pelo Decreto n. 23.829.

Com relação á divida interna, devo informar que, apezar das difficuldades financeiras temos pago pontualmente os juros dos nossos compromissos. Mesmo com os entraves resultantes da crise geral, conseguimos reduzir o montante da nossa divida interna consolidada, como, a seguir, explicarei, mesmo sem se ter feito resgates durante tres annos consecutivos.

Se, em 1933, essa divida ia a 35.667:850$000, em Dezembro do anno findo estava reduzida em cerca de 8.570 contos, accusando seu total no encerramento do exercicio, 27.097:500$000.

Essa reducção foi conseguida com a realização, em Dezembro, de um sorteio extraordinario de 3.000 contos, em apolices e com a do resgate ordinario de Junho, além da liquidação, por antecipação, do saldo de 2.250:000$000 do emprestimo que contrahimos, em 1932, com a Caixa Economica do Rio de Janeiro.

Se não fizemos resgates em tres annos, como dissemos, o extraordinario do anno findo corresponde, entretanto, aos deixados de realizar em 1931 e 1932. O de 1933, não realizado tambem teve sua compensação na liquidação do emprestimo com a Caixa Economica, da Capital da Republica.

Mesmo neste exercicio, continuamos na amortização da divida interna, já tendo adquirido 1.664 titulos, num total de 787:823$600.

Em Junho ultimo, esta administração acceitou um plano, de autoria do corretor de fundos publicos do Rio, Sr. A. A. Santos Moreira, para a uniformização da divida interna fundada e resgate da divida fluctuante. O plano adoptado consiste na emissão de titulos ao juro de 3 ½ %, com premios semanaes de 10:000$000, apresentando as apolices coupons destacaveis e negociaveis independentemente. Fizemos, assim, duas emissões de 10.000 contos de réis cada uma, sendo uma nesta capital e outra no Rio de Janeiro, estabelecendo-se o valor de 50$000 por apolice, para tornar os titulos accessiveis a todas as bolsas.

Só tenho motivos para me congratular com os municipes pela franca acolhida das apolices de consolidação, bem demonstrando sua acceitação, na praça local e na do Rio de Janeiro, o credito de que goza o Municipio e a confiança dos nossos patricios nas administrações publicas do Rio Grande do Sul.

A proposito, devo dizer á V. Ex. que, no Rio de Janeiro, obteve franco exito a venda das nossas apolices a prestações, de que se incumbiram o Banco Portuguez do Brasil, a Casa Bancaria Moneró, a Empreza Nacional de Economia, o Banco Mercantil de Nictheroy e outros estabelecimentos, sendo a venda realizada pelo preço de 65$000 cada uma, com agio, portanto, de 30 %.

Na venda a dinheiro em domicilio, tem-se alcançado os preços de 52$000 a 54$000.

Com a execução do plano em vigor, teremos uma reducção effectiva de 1.300 contos de réis no serviço de juros dos nossos compromissos internos, o que sensivelmente alliviará os orçamentos municipaes, além das vantagens do resgate da divida fluctuante, principalmente para o commercio local.

Com referencia á divida activa do Municipio, cabe-me dizer que, não desejando prejudicar os municipes em debito e como medida de equidade, venho empregando meios suasorios na cobrança, com bons resultados da arrecadação. Para isso comprovar, basta dizer que, a partir de 1929, tem sido esta a renda da divida activa:

No exercicio de 1928	920:673$747
Idem, 1929	1.720:915$390
Idem, 1930	1.631:570$781
Idem, 1931	2.627:327$302
Idem, 1932	3.043:645$769
Idem, 1933	2.574:075$047
Idem, 1934	4.237:934$894
Idem, 1935 (até Junho)	1.372:842$187

Essa cobrança vem sendo effectuada por meio de prestações commodas, accessiveis a todos os devedores, só se recorrendo ao processo judicial em casos muito especiaes. Graças ás providencias tomadas para sua arrecadação, a renda produzida pela divida activa facilitou a realização do nosso empenho de equilibrio orçamentario, para tanto não se recorrendo a um prejudicial augmento na tributação municipal, que não seria justo.

Os serviços internos foram todos reorganizados, principalmente os que têm contacto com o publico. Os do Expediente foram remodelados, adoptando-se o systema de fichario, mais pratico e rapido no registo, andamento e solução dos papeis processados nas repartições municipaes.

Os encargos das Directorias de Rendas e Divida Activa soffreram radical transformação, achando-se em excellentes condições para attender aos serviços que lhes corresponde e ao publico.

O serviço de cobrança á bocca do cofre foi simplificado, fazendo-se a emissão de conhecimentos por processos mecanicos, de modo a se attender a centenas de pessoas em poucas horas.

Passamos a cobrar o imposto do commercio por trimestre, o que significa grande facilidade para os contribuintes.

Para comprovar as vantagens desse novo processo de arrecadação, basta dizer a V. Ex. que o imposto dos 1º e 2º trimestres do corrente anno, lançado em 2.163 contos, produziu 1.615 contos na cobrança, ou sejam mais 337 contos do que o arrecadado no 2º semestre do anno findo.

Essa differença vem se firmando, pois no 3º trimestre deste anno foram arrecadados 838 contos de réis, o que indica ser confirmado o resultado do 1º semestre.

Póde-se affirmar que a arrecadação melhorou em 30 % pelo novo systema de cobrança.

Um problema que tivemos logo de resolver foi o da hygiene, policiamento e instrucção. Conseguimos, após entendimentos a respeito, solucional-o com o convenio de 10 de Janeiro de 1929, pelo qual ficaram os tres serviços a cargo do Governo do Estado, que os desenvolveu e ampliou á altura das necessidades da população, desapparecendo os inconvenientes originados na duplicidade desses encargos, principalmente dos dois primeiros. Effectivamente, no que respeita á hygiene alimentar, é de todos conhecida a acção proveitosa da Directoria de Hygiene do Estado em favor das boas condições do commercio de alimentação.

Acompanhando esse trabalho afanoso e arduo, o Municipio resolveu o problema da agua, com o moderno processo de filtração, clarificação e esterilisação, inaugurado em Novembro de 1929, fornecendo-se um producto purificado, physica e chimicamente.

No que se refere á carne, os primeiros passos estão dados com a construcção do matadouro modelo que V. Ex. deliberou installar proximo á cidade, e que centralizará os serviços de matança, ora dispersos.

O serviço de policiamento, entregue a uma corporação organizada pelo Estado, a Guarda Civil, satisfaz perfeitamente ás necessidades da capital, e o da instrucção publica tem se desenvolvido, uniformisando-se os processos pedagogicos em uso.

O Prefeito de Porto Alegre, MAJOR ALBERTO BINS

Os problemas de electricidade e de transportes collectivos eram precarios e estavam desorganizados.

Foi meu primeiro cuidado sua solução, assumpto tão intimamente ligado que está aos interesses da população, conseguindo, felizmente, chegar a um resultado satisfactorio.

Já a administração de meu saudoso antecessor estudára resolver o assumpto, não chegando ao resultado visado por circumstancias alheias á sua vontade.

Convencido, porém, da influencia decisiva que o magno problema, uma vez resolvido, iria ter, como teve, no desenvolvimento da capital, e amparado no apoio do benemerito Governo do Estado, abri concorrencia publica para a exploração de taes serviços, tendo sido acceita a proposta da Companhia Brasileira de Força Electrica, que, em pouco tempo, substituia completamente e ampliava a rêde da illuminação publica, sendo hoje Porto Alegre uma das cidades melhores illuminadas do paiz, com 4.205 lampadas, num total de um milhão de velas, quando, em 1928, a luminosidade não passava de 381.958 velas. Reformava e desenvolvia, ao mesmo tempo, as linhas de bondes, transformava a usina de gaz para calor e executava outros trabalhos, constantes de capitulo em separado.

Outro assumpto, para cuja solução não medi esforços, foi o saneamento da restante área que ainda não desfrutava dos melhoramentos de agua e esgotos, em zonas correspondentes aos arrabaldes.

O do Menino Deus ficou logo resolvido com o contrato celebrado com a firma Ulen & Cia., para a installação dos esgotos, serviço que, em pouco tempo, se concluiu com os melhores resultados. O de São João e Navegantes tem seus estudos promptos, não se tendo executado os trabalhos em consequencia das difficuldades financeiras, uma vez que sua realização depende de operações de credito, difficeis de obtenção numa época como a actual.

Realizamos, entretanto, importante trabalho de drenagem nos dois importantes bairros, com resultado notavel, evitando-se as consequencias das enchentes, alli tão constantes.

O fornecimento dagua á Gloria e Theresopolis ficou resolvido.

A rêde de esgotos, que, em Dezembro de 1927, era de 81.570,65 metros, vae hoje, a 131.015,75 metros, tendo minha administração executado 49.445,10 metros.

A rêde dagua, de 216.083,42 metros em Dezembro de 1927, foi accrescida de 105.621,60 metros, attingindo, actualmente, a ...... 321.705,02 metros.

Em esgoto pluvial, cuja rêde era de 35.558,00 metros, temos, agora, um desenvolvimento de .... 88.787,60 metros, cabendo á minha administração 53.229,60 metros.

O tratamento do lixo está resolvido, após demoradas experiencias, tendo sido construidas camaras zimothermicas para o tratamento dos detrictos collectados, transformando-se-os em materia fertilizante do sólo, pelas fóssas installadas.

Os serviços de pavimentação tiveram grande desenvolvimento, sendo muito augmentada a área calçada da cidade, construidas faixas de concreto ligando-se-a ás estradas tronco do Municipio. Mandamos, tambem, construir faixas circulares, ligando entre si as faixas dos diversos arrabaldes, e, mais recentemente, outra communicando o pittoresco arrabalde da Tristeza á cidade.

Cuidamos, ainda, de melhorar as ruas dos suburbios e as estradas que atravessam o Municipio, conservando-se-as de maneira a derem mais facil escoamento aos productos que para aqui se destinam.

O total do calçamento das ruas executado, a partir de 1928, ia, em Julho ultimo ,a 1.176,974,36 metros quadrados, em 30 de Novembro, a 1.183,155,66 metros quadrados, o que corresponde a um desenvolvimento de 151 kilometros.

Foram reconstruidos 30 kilometros de estradas com cascalho, 12 kilometros de estradas revestidas com macadam asphaltico e 6 com macadam simples.

As praças e jardins publicos foram remodelados e as de sports e recreio augmentadas em seu numero.

A arborisação de ruas e dos demais logradouros publicos vae a 14.512 arvores, quando, em 1928, tinhamos, apenas, 1.485 arvores. A área ajardinada vae a 200.886 metros quadrados.

Concluimos a abertura da Avenida S. Raphael, que é hoje uma das mais importantes da cidade; concluimos, tambem, a abertura definitiva da Avenida Borges de Medeiros até á rua dos Andradas e provisoria até á praça Montevidéo, por onde já se processa intenso trafego; continuamos na acquisição de immoveis para o alargamento da Avenida João Pessoa e para a bertura da Avenida Farrapos.

Além desses trabalhos, outros foram realizados, para melhor acompanharmos a marcha progressista da cidade.

Assim, desenvolvemos e ampliamos os da collecta do lixo e os de remoção de fossas moveis do Asseio Publico, supprimindo-se o dispendioso transporte em caminhões e o despejo respectivo no litoral dos nossos aprazíveis arrabaldes, onde ficam os balnearios, para isso construindo-se uma lancha especial, que recebe a carga em trapiches apropriados para despejal-a no canal; reformamos e demos novos rumos, mais praticos a outros de natureza interna; creamos a Garage Central, nella centralisando os trabalhos de transporte: promovemos a regularisação do serviço de conducção e passageiros em auto-omnibus, então desorganisados; melhoramos os mercados de productos alimenticios; reorganisamos a Banda Municipal, com maior economia para os cofres publicos; incentivamos a solução do problema do carvão nacional, actualmente empregado, exclusivamente, nas usinas de luz e de gaz da Companhia Brasileira de Força Electrica; demos nova orientação aos impostos sobre predios, por uma fórma mais justa e equitativa, e sobre vehiculos, para evitar a evasão de sua renda, além de outros muitos, visando todos o interesse publico.

Pavimentação de ruas

Durante minha administração, tiveram o maior desenvolvimento os trabalhos de pavimentação da capital.

Para que V. Ex. tenha uma idéa rapida do que realisamos, basta dizer que a área calçada de 1928 até este anno vae a .... 1.183.155,66 metros quadrados.

Em 1928, por contrato celebrado com a firma Dahne & Cia., o calçamento da capital estava previsto numa extensão total de 300 mil metros quadrados. Entretanto devido á necessidade de se ligarem ruas da nova pavimentação a outras de intenso transito, estabelecendo-se circuito, tornou-se precisa a ampliação da área a calçar.

Esse calçamento foi executado sobre base de macadam, de concreto armado, ou sobre leito de areia directamente posta sobre o terreno.

Em Julho daquelle anno, propunha ao extincto Conselho a construcção de faixas de concreto, com 5 metros e 40 de largura, a partir do novo calçamento contratado, até attingir ás estradas tronco, pelas avenidas Theresopolis, Cascata e Ceará, Estrada do Matto Grosso, rua Benjamin Constant e Caminho do Meio.

Acceita a proposta, votou-se a Lei n. 214, autorizando-se a realisação daquella obra, sendo seu custeio attendido por emissão de apolices, mediante a garantia das sobre-taxas creadas com o prazo de 10 annos. Os trabalhos ficaram concluidos em 1930. Pouco depois, fazia-se a construcção de outra faixa, circular, de communicação dos diversos districtos entre si, desde Navegantes até ao Crystal, solucionando-se, assim, importante problema de viação.

Para attender a essa construcção, vali-me da autorisação dada pela Lei n. 269, decretando a emissão de 9.000 apolices, ao juro de 8 % ao anno, com prazo de resgate em 10 annos, sendo feito o pagamento dos trabalhos com esses titulos ao typo de 92. Fez-se, depois, a ligação de Menino Deus com Azenha, com a construcção da chapa da rua José de Alencar, entre as avenidas Getulio Vargas e Theresopolis. Construiu-se, ainda, o restante da chapa da Azenha e a chapa da Estrada do Matto Grosso, trecho até á praça Jayme Telles.

Attendendo ao máo estado em que se encontrava a rua S. Pedro, pavimentamol-a com duas faixas de concreto armado, de 3 metros e 20 de largura.

Em consideração a solicitações varias, foi construida uma chapa de concreto para a Tristeza, num desenvolvimento de cerca de 10 kilometros, com uma área de 50.000 metros quadrados, partindo da rua José de Alencar e seguindo pela Praia de Bellas e Crystal, até á Pedra Redonda.

Foi executada outra faixa á rua Luiz de Camões, com 2.464 metros quadrados de calçamento de concreto armado e 1.834m2 de pedra irregular, tendo sido assentados 1.682 metros de cordões.

No corrente anno, atacamos a pavimentação, com macadam asphaltico, das Estradas do Passo da Areia e Canôas, num desenvolvimento de 15 kilometros, e de outras estradas, com macadam simples, numa extensão de 6 kilometros.

Essas vias de communicação acham-se, hoje, em excellentes condições de trafego.

Pela demonstração que segue, póde-se melhor apreciar a extensão dada aos serviços de pavimentação durante minha administração.

Calçamento a parallepipedos . .	230.493,56m2
Calçamento a concreto	133.169,02m2
Calçamento a pedra irregular. .	153.676,78m2
Chapas de concreto	220.174,35m2
Calçamento de macadam asphaltico	21.900,63m2
Chapas de macadam asphaltico.	75.612,00m2
	835.016,33m2
Pedra irregular junto ás faixas	348.139,33m2
Total	1.183.155,66m2

Por exercicio, temos:

1928	158.981,70m2
1929	235.145,84m2
1930	101.475,82m2
1931	28.013,37m2
1932	84.569,66m2
1933	31.761,38m2
1934	134.689,00m2
1935 (1º semestre)	60.379,56m2
	835.016,33m2
Pedra irregular juntos as faixas	348.139,33m2
Total	1.183.155,66m2

Aguas

São excellentes as condições de supprimento dagua á população. O desenvolvimento da rêde é, actualmente, de 321.705,02 metros, sendo 105.621,60 metros executados em minha administração.

A rêde existente em Dezembro de 1927 ia a 216.083,42 metros, passando, em 1933, a 308.232,57, em 1934 a 320.793,57 e, em 30 de Junho do corrente anno, a ...... 321.705,02.

Durante o exercicio de 1934 e 1º semestre do corrente anno, foi accrescida a rêde hydraulica de 18.472,45 metros de canalisação.

Accorde com os elementos que abaixo se distribuem, cresceu a rêde secundaria de 7.324,34 metros, attingindo, actualmente, a 39.339,53 metros.

Esgotos

Está funccionando em muito boas condições nossa extensa rêde de esgotos.

Essa rêde, que, em Dezembro de 1927, ia a 81.570,65 metros, attinge, actualmente, a 131.015,75 metros, tendo sido, durante minha administração, construidos 49.445,10 metros.

O desenvolvimento da rêde construida pela Prefeitura tem sido o seguinte, a partir de 1928:

	Metros
1928 — construidos . .	17.478,49
1929 — " . .	20.628,28
1930 — " . .	1.151,20
1931 — " . .	1.594,00
1932 — " . .	1.975,45
1933 — " . .	607,70
1934 — " . .	1.271,60
1935 (1º sem.) " . .	942,00

Quanto á sua metragem, época, numero de predios e unidades economicas, temos a partir de 1933: 31/12/933: 15.643 predios; 17.914 economias 95.940,09 m. l. — 30/6/934: 15.886 predios; 18.168 economias; 96.400,69 m. l. — 31/12/934: 15.919 predios; 18.309 economias; 96.629,24 m. l. — 30/6/935: 16.017 predios; 18.012 economias; 97.015,14 m. l."

AVENIDA BORGES DE MEDEIROS, PRAÇA 15 DE NOVEMBRO E PRAÇA ARGENTINA (INICIO DA AV. JOÃO PESSOA)

Secretaria da Viação e Obras Publicas de S. Paulo

SECRETARIA DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

A Secretaria da Viação e Obras Publicas é um dos mais importantes orgãos da administração do prospero Estado de São Paulo.

Desmembrada em 1927 da antiga Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, a ella estão subordinados os seguintes departamentos, pelos quaes se distribuem os differentes serviços que lhe estão affectos: Directoria Geral, Directoria de Contabilidade, Directoria de Viação, Directoria de Obras Publicas, Inspectoria de Serviços Publicos, Departamento de Estradas de Rodagem, Repartição de Aguas e Esgotos, Repartição de Saneamento de Santos, Estrada de Ferro Sorocabana, Estrada de Ferro Araraquara, Estrada de Ferro São Paulo e Minas, Estrada de Ferro Campos do Jordão e Tramway da Cantareira.

Sob o governo do eminente dr. Armando de Salles Oliveira, com a gestão do seu secretario da Viação, dr. Ranulpho Pinheiro Lima, tomam notavel incremento as actividades deste Departamento da administração paulista como se poderá ver das linhas abaixo, em que estão resumidas as realizações em andamento nesse sector.

DIRECTORIA DE VIAÇÃO

A' Directoria de Viação compete a fiscalização das estradas de ferro de concessão do Estado e das empresas de navegação fluvial, maritima e aerea subvencionadas pelo Estado.

A rêde ferroviaria do Estado de S. Paulo comprehende 7.366 kilometros em trafego, dos quaes 3.444, ou seja 47 %, são de concessão estadual e sujeitos, portanto, á fiscalização da Directoria de Viação.

Subordinadas tambem a esta Directoria estão 4 emprezas de navegação, subvencionadas pelo Estado, que servem ao seu littoral.

Dos problemas que, no momento mais prendem a attenção da Directoria de Viação, tres se sobresaem pela sua importancia: o da construcção do porto de São Sebastião, do aero-porto na capital e nas principaes cidades do interior e o do incremento da navegação aerea no Estado.

Velha e legitima aspiração da zona littoranea do Estado a construcção do porto de São Sebastião é no presente momento uma realidade. Tendo aberto em 1935 uma concorrencia publica para apresentação do projectos e execução das obras daquelle porto, em 23 de abril do corrente anno o governo do Estado de São Paulo assignou com a Companhia de Construcções Civis e Hydraulicas cuja proposta foi classificada em primeiro logar, contrato para execução das mencionadas obras, iniciadas a 26 do mesmo mez e cuja conclusão se deverá dar dentro d cdesoito mezes.

Nem sendo objecto do demorados estudos o problema do aero-porto de São Paulo. O esforço que se vem desenvolvendo para a solução desse problema demonstra a sincera preoccupação do um apurado estudo, á que a situação privilegiada de São Paulo como um dos nucleos de irradiação mais importantes para as linhas nacionaes, empresta uma responsabilidade especial. Posto que desapparelhado até hoje dos mais rudimentares recursos que as installações de terra devem offerecer á navegação aerea, a simples inspecção de um mappa das linhas aereas brasileiras demonstra a privilegiada importancia de S. Paulo, como base de aviação. Neste momento partem do campo precario de Marte as rotas mais importantes do correio aereo militar, que atravessam Matto Grosso, em demanda a Assumpção, Bolivia e Cuyabá: Goyaz a Belém; Manáos a Tabatinga; as linhas do sul para Curityba, Florianopolis e Porto Alegre, com ramificação para a Foz do Iguassú e Uruguayana, e as linhas commerciaes da Condor Syndicate para Matto Grosso, Vasp para Uberaba e Aereo Lloyd Iguassú para o Paraná.

Os decretos promulgados pelo governo do Estado abrindo credito para a construcção de um aero-porto na capital do Estado, tendo a linha São Paulo-Rio de Janeiro, autorizando a participação directa do Estado como accionista da companhia que a deva explorar, subvencionando e estimulando organizações particulares de incontestavel idoneidade e efficiencia, como o Aero Club de São Paulo e o Club Paulista de Planadores bem demonstram o interesse e o carinho com que o Estado de São Paulo encara a importancia da navegação aerea para o progresso de suas actividades.

DIRECTORIA DE OBRAS PUBLICAS

As actividades da Directoria de Obras Publicas, sensivelmente reduzidas nos ultimos exercicios financeiros, como consequencia das exiguas dotações orçamentarias consignadas nos respectivos orçamentos para execução de obras publicas, caracterizaram-se por um notavel accrescimo, manifestado principalmente no ataque a novas construcções.

A necessidade de alojar os serviços publicos referentes á instrucção e á justiça cresceu parallelamente com o accrescimo demographico do Estado, sem que nos ultimos annos fosse possivel ir attendendo ás novas necessidades que se iam revelando. Essa situação era mais séria principalmente nas chamadas zonas novas, cujo desenvolvimento, revelado pela creação de novas comarcas e novos municipios, não foi possivel ao Estado acompanhar convenientemente, em vista da compressão das despesas nos ultimos exercicios. Cidades como Marilia, Lins, Presidente Prudente, Aracatuba, Pirajuhy e muitas outras, só em 1935 puderam ser beneficiadas, conforme os recursos para o inicio da construcção de predios publicos ha muito exigidos pelo seu desenvolvimento.

Essas novas construcções são modernas, cuidadosamente estudadas, satisfazendo amplamente ás necessidades para que foram construidas e representam, para o Estado e para as cidades onde se levantam, um consideravel accrescimo de patrimonio.

Continuam sendo construidos lentamente, afim de não prejudicar a distribuição da verba de construcção por todo o Estado, os grandes predios iniciados antes de 1930, taes como o Palacio da Justiça, o Instituto Biologico, o Instituto de Hygiene.

Passou tambem a ser orientada pela Directoria de Obras Publicas a construcção da Faculdade de Direito, com a sua integração na Universidade de São Paulo.

A partir de setembro de 1934, passou a ser attribuição desta Directoria a construcção e conservação de pontes fóra da rêde rodoviaria estadual. Reiniciando suas actividades nesse sector, a Directoria de Obras Publicas resolveu abrir completamente as suas actividades, realizando importantes serviços publicos, ha muito tempo se fazia sentir a necessidade de reiniciar o governo do Estado a construcção de edificios que os abrigasse convenientemente.

Foi attendendo a isso que o governo resolveu, pelo decreto n. 7.335, de 5 de julho de 1935, autorizar a construcção de edificios no valor de 5.000 contos de réis e dispoz sobre o seu financiamento.

O decreto n. 7.415, attribuiu á Secretaria da Viação a execução dos projectos e das obras, prescrevendo-lhe as normas geraes: organização duma Commissão Especial para os estudos fundamentaes e centralização dos serviços, contratos dos projectos definitivos com escriptorios ou profissionaes de reconhecida idoneidade, etc.

A Commissão Especial creada pelo decreto citado já se encontra em funcção.

No momento ella procede a estudos preliminares, ante-projectos collecta de dados, entendimentos com os interessados, organização de programmas e especificações, levantamento e escolha dos terrenos, etc., referentes a diversos edificios publicos, escolhidos dentre os mais urgentes. Entre estes estão o Gymnasio do Estado, a Cadeia Publica, o Hospital do Braz, o Quartel de Cavallaria da capital, os quarteis de Baurú, Santos e Campinas.

INSPECTORIA DE SERVIÇOS PUBLICOS

A Inspectoria de Serviços Publicos era, até ha pouco, a repartição encarregada, além de outras, da fiscalização dos serviços de fornecimento de illuminação publica electrica da capital do Estado, do fornecimento de gaz para a illuminação publica e para o consumo privado, de telephones entre dois ou mais municipios e das obras que a Light está executando na Serra do Mar.

Com o advento da Constituição Estadual, de 9 de julho de 1935, os serviços de illuminação publica passaram para a jurisdição municipal, estando prestes a se tornar effectivo tal dispositivo.

Em compensação, em virtude do accordo celebrado com o governo federal e dependente de approvação pelo respectivo Poder Legislativo, está esse departamento da Secretaria da Viação e Obras Publicas se apparelhando para desempenhar, no Estado de São Paulo, os encargos administrativos creados pelo Codigo das Aguas: autorização e concessão para o aproveitamento industrial de aguas e energia hydraulica, bem como execução dos actos, decisões e serviços de fiscalização que se relacionarem com os casos que, em virtude da resalva contida no referido Codigo de Aguas, forem julgados de interesse federal.

A organização e o apparelhamento technico dos serviços da Inspectoria directamente inspeccionados pelo Serviço de Aguas do Departamento Nacional de Producção Mineral, do Ministerio da Agricultura, foram julgados plenamente satisfactorios.

A Inspectoria vem prestando a municipalidade do Estado assistencia technica no que se refere a serviços relacionados com as suas actividades.

REPARTIÇÃO DE AGUAS E ESGOTOS

A attenção do actual governo, neste sector, convergiu para a solução definitiva do reforço de abastecimento de agua da capital e ampliação das obras de saneamento da cidade.

As ultimas contribuições que vieram reforçar o abastecimento da cidade, em 1929, foram os volumes procedentes do lago de Santo Amaro (82.000 metros cubicos) e dos poços tubulares do Belemzinho, actualmente reduzida a 8.000 metros cubicos.

O volume disponivel no momento actual, avalia-se em:

Capacidade de adducção	283.000 m.c.
Volume nas estiagens normaes . .	230.000 m.c.
Em estiagens excepcionaes . . .	210.000 m.c.

Com esse volume verifica-se actualmente um *deficit*, que tende a crescer com o notavel desenvolvimento da cidade.

Para conjurar a crise no anno proximo, o governo do Estado resolveu apressar a construcção da linha adductora do Rio Claro, de modo a ficar concluida, sem interrupção, desde o reservatorio do alto da Mooca até Casa Grande.

O volume necessario será elevado do ribeirão até a linha adductora, mediante uma estação provisoria, que disponha de dois grupos elevatorios.

A altura de elevação é apenas de 35 metros e o desenvolvimento da linha de recalque pode reduzir-se a 200 metros.

Todas as obras, excepto estação elevatoria com motores e bombas, fazem parte integrante da adducção definitiva das aguas do Rio Claro. A despesa a realizar deve ser effectuada, independente da solução de emergencia, porque ambas as companhias contratantes das obras já as executam de accordo com os respectivos contratos.

A solução de emergencia para antecipar o supprimento de agua com 80.400 m.c. em meados do anno vindouro acarreta, como consequencia, a necessidade de construir reservatorios distribuidores e sub-adductoras.

Foram projectados, então, tres reservatorios, cuja construcção será iniciada no corrente anno: da Penha, de Villa Deodoro e de Sant'Anna. As sub-adductoras irradiarão do grande reservatorio da Mooca para os tres acima mencionados.

Tornou-se, tambem, necessaria a construcção da primeira etapa da estação de tratamento, destinada a filtrar o volume que constituirá, no anno proximo, o reforço do abastecimento.

A invasão desse contingente das aguas do Rio Claro na rêde existente far-se-á a partir do reservatorio do alto do Moóca e abrangerá os seguintes bairros:

a) — Penha, Maranhão, Tatuapé, Villa Gomes Cardim, Villa Regente Feijó e Belemzinho, que são actualmente alimentados por aguas dos poços tubulares profundos do Belemzinho;

b) — Alto e baixo da Moóca, Hippodromo, Braz, Canindé, Pary e Luz, que presentemente recebem agua da Cantareira (Guarahú) e de Santo Amaro;

c) — Bairros do Cambucy, Ypiranga e adjacencias, que recebem agora, agua de Santo Amaro.

A contribuição do encanamento do Guarahú, actualmente aproveitada na zona baixa, será destinada a supprir parte de Sant'Anna, Chora Menino, Mandaqui, etc., por meio de um reservatorio de 3.000 m.c. de capacidade e de uma torre de 300 metros cubicos, para onde será elevado o contingente destinado a abastecer a parte que não poderá receber agua por gravidade. As sobras verificadas nesse sector da cidade, cujo abastecimento definitivo será feito com aguas procedentes da Serra da Cantareira, serão encaminhadas pela linha de 0m,60 (Guarahú) para o reservatorio da Consolação.

A sub-adductora Moóca-Sant'Anna será construida no percurso de 5.200 metros, com tubos de 0m,90 de diametro, na sua posição definitiva, pois serão aproveitados traçado e canalização do projecto geral. Fará distribuição directa, com regularização no reservatorio da Moóca.

Cessará o funccionamento das bombas dos poços do Belemzinho, cujas despesas ultrapassam a renda produzida.

A sub-adductora Moóca-Penha será construida em toda a extensão, com o diametro definitivo de 0m,90, excepto no trecho inicial, onde será aproveitada, provisoriamente, a linha de 0m,80 existente. Assim, serão assentes 7.200 metros de canalização de 0m,90 e construidos o novo reservatorio da Penha, com 15.500 m.c. de capacidade, e a torre distribuidora, com 300 metros cubicos. A rêde respectiva será alimentada por duas extremidades.

A sub-adductora Moóca-Villa Deodoro será construida com tubos de 0m,80 na su posição definitiva, com duas novas derivações e aproveitamento das linhas existentes que serão della derivadas.

O orçamento approximado para a distribuição de emergencia e respectivos reservatorios foi avaliado em 13.400 contos de réis.

Terminada a primeira etapa das obras consideradas como corollario da adducção do Rio Claro, far-se-á, sem interrupção, o proseguimento das mesmas, em caracter de segunda etapa. Então será concluida a sub-adductora de Sant'Anna, construir-se-á o segundo reservatorio nesse bairro e cuidar-se-á da parte da cidade tributaria das aguas de Cotia e Santo Amaro.

ESTRADAS DE FERRO

As estradas de ferro de propriedade do Estado representam 37.3 % do total da rêde ferroviaria existente, ou sejam 2.660 kilometros, assim distribuidos:

Sorocabana	2.115	kms.
Araraquara	301	"
São Paulo e Minas..	140	"
Campos do Jordão...	47	"
Tramway da Cantareira	39	"

A Estrada de Ferro Araraquara serve a uma das mais prosperas zonas do Estado. Em 1933 teve inaugurado o prolongamento de Rio Preto a Mirasol e vem a Secretaria da Viação estudando attentamente a questão da penetração dessa via ferrea, pelo hinterland a dentro, além de Mirasol, a procura das margens dos rios Grande e Paraná.

E' uma das estradas que melhor coefficiente de trafego offerece.

A Campos do Jordão é uma via ferrea destinada a servir a estação climaterica de egual nome. Embora em regimen definitario o Estado é obrigado a mantel-a, attendendo a que della se servem aquelles que necessitam do clima admiravel de Campos do Jordão.

Com o estabelecimento do serviço rodoviario ligado ao ferroviario (S. Bento do Sapucahy-Eugenio Lefevre) e com a propaganda da idéa da subdivisão dos terrenos marginaes á linha em pequenos lotes, para seu povoamento e aproveitamento efficaz em culturas, tem a administração da Estrada procurado reduzir pouco a pouco os onus do Estado.

O Tramway da Cantareira é uma pequena via ferrea construida em tempos idos para o transporte de materiaes destinados ao serviço de aguas da capital e que com o desenvolvimento das zonas circumvizinhas a esta se tornou indispensavel á enorme população suburbana que della se serve.

E' preoccupação do actual governo resolver definitivamente o problema do Tramway da Cantareira, substituindo-o por um moderno meio de transporte.

A Estrada de Ferro S. Paulo e Minas é hoje propriedade do Estado em virtude de execução de uma hypotheca proveniente de auxilio que o Estado concedera á sua antiga proprietaria, a Companhia Electro-Metallurgica Brasileira.

Attendendo aos interesses da zona por ella servida, o governo restabeleceu o trafego que havia sido paralyzado e o mantem, embora deficitario. (34468)

Comprehendendo o grande alcance que, para a economia da zona denominada norte de S. Paulo e sul de Minas Geraes, terá o porto de São Sebastião, o actual Governo do Estado tratou, desde logo, de iniciar as respectivas obras e de transformar, portanto, o que era antigo projecto em esplendida realidade.

Para tal fim, não foram poucos os obstaculos vencidos. Mas, vencer difficuldades não é coisa que entibie o animo paulista.

Basta citar um facto que, por si só, mostrará o alcance da victoria obtida pelo actual Governo bandeirante: ha trinta annos passados, em varias administrações, todas as tentativas que foram feitas para dotar S. Sebastião de um porto, redundaram, sempre, em completo fracasso.

O que, ha vinte annos atraz, não passava de projecto — e problema dos de mais difficil solução — acaba de ser, assim, realizado brilhantemente pelo governo de São Paulo.

E' mais uma prova da sábia politica de transportes que inspira a actual administração do Estado, no seu desejo de abrir novos caminhos para o escoamento da nossa producção e, portanto, para o incremento das principaes fontes da riqueza paulista.

O graphico que illustra esta pagina documenta a grandiosidade da iniciativa.

A sentinella avançada do progresso de São Paulo

CONSTRUIRÁ O JAPÃO UM CANAL NO ISTHMO DE KRÁ?

O menos conspicuo mas potencialmente um dos mais significativos acontecimentos na marcha dos ultimos successos do Extremo Oriente, foi o reforçamento das relações entre o Sião e o Japão.

Desde 24 de fevereiro de 1933, quando o delegado siamez á Liga das Nações absteve-se de votar o relatorio Lytton condemnatorio das actividades do Japão na Manchuria, estas duas nações estreitaram cada vez mais os laços de amisade, e parece que, até indefinida Terra do Elephante Branco prendeu seu destino ao do meteoricamente ascendente Sol de Nippon.

Os conselheiros japonezes estão supplantando, nos departamentos do governo siamez, os das nações européas. Os officiaes do exercito e da armada vão estudar nas academias insulares, em logar de fazel-o nos paizes do occidente. O mesmo succede com os estudantes das profissões liberaes. Membros do novo parlamento siamez foram a Tokio em missão de cordealidade.

Em addição a estas manifestações fraternaes, o commercio externo do Sião está sendo desviado para o archipelago. Emquanto as fabricas nipponicas realizam grandes encommendas de material ferroviario e de navios de guerra para a armada do paiz continental, planos estão sendo terminados para converter o Sião em um grande algodoal do qual, dentro de um ou dois lustros, o Japão espera poder importar 200.000.000 yen, por safra, de fibra.

Ainda recentemente, e como consequencia desta reciprocidade de interesses, pelo menos apparentemente, o ministro do Interior do reino do Sião, Luang Pradit, foi a Tokio e recebeu das mãos do proprio imperador o grande cordão da Ordem do Sol Nascente.Esta visita, que se effectuou sem nenhuma especie de ceremonias, indubitavelmente para não chamar a attenção dos representantes diplomaticos inglezes e francezes, encerra um sem numero de suspeitas e consequencias.

Ainda que nada tenha transpirado a respeito das negociações nippo-siamezas então entaboladas, pode-se considerar como facto consummado, a alliança entre as duas nações asiaticas, entende esta que de officiosa deverá tornar-se muito em breve official.

A Europa, que só se preoccupa nos ultimos mezes com o conflicto italo-ethiopico, de cujo desenrolar tambem se aproveitou o Japão para apressar as negociações com a monarchia siameza, não esperava uma tal manobra diplomatica.

Actualmente prevê o desequilibrio asiatico A Indochina franceza está isolada, e á Grã Bretanha não achará o menor apoio no Oriente, se, por infelicidade, os surdos movimentos que se notam na India tomarem maior impulso. Esta é a situação real cuja importancia patentear-se-á mais nitidamente dentro de alguns mezes.

Julgou-se a principio que o interesse japonez pelo reino asiatico fosse unicamente oriundo de ser o ultimo um optimo campo á expansão economica insular.Mas soube-se que posteriormente o maior interesse pertence aos dominios da estrategia, e sua revelação provocou o effeito de uma bomba: o Japão quer encurtar a rota maritima que une a Asia á Europa, e para isto — e o projecto está perfeitamente estudado — pretende abrir um canal no isthmo de Kra, na peninsula de Malaca.

O Japão supprimiria então a escala obrigatoria, o porto que controla as relações entre o oceano Indico e o oceano Pacifico, isto é Singapura, grande base naval ingleza, cujas fortificações foram consideravelmente reforçadas de algum tempo a esta parte.

Os dirigentes de Tokio prevêem, pois, com muita antecedencia, o papel a que seu paiz chegará a desempenhar nos assumptos occidentaes.

A peninsula de Kra está situada em territorio siamez e por este lado obterá, sem duvida, o Japão, todas as facilidades que deseja, porém occorrerá o mesmo com a Inglaterra?

Com effeito, para abrir este canal na parte mais estreita do isthmo, cuja maior extensão é siameza na vertente oriental, seria necessario desembocar no lado occidental, na provincia de Tennaserim, dependencia da Birmania, a Indochina Britannica, cujo ponto extremo ao sul chega até Porto Victoria. A realização do projecto japonez depende, pois, da autorização e consentimento dos Vice-Reis da India, por consequencia do Foreign Office.

Apezar da amisade que reina entre Londres e Tokio, não é de crer que a primeira satisfaça os desejos da segunda, precisamente por causa do papel que representa Singapura, sentinella alerta da rota do mar da China.

Parece que o Japão, no caso de opposição por parte da Inglaterra, tem a intenção de buscar outra saida mais ao sul, ficando então todo o trajecto do canal incluido em territorio Siamez.

Além das difficuldades de execução, o canal na costa do oceano Indico desembocaria em frente ao archipelago de ilhotas rochosas Mergui, o qual difficultaria a navegação.

A abertura do isthmo de Kra, parallelamente á linha do decimo parallelo, é evidentemente solução mais pratica e quiçá uma segunda variante tenha sido estudada pelo Japão, só para demonstrar seu desejo de levar a cabo, de qualquer fórma, a empresa. Nestas condições, é possivel que a Grã Bretanha dê seu consentimento e talvez seu apoio, com o intuito de conservar uma parte do controle desta nova via maritima internacional.

Se esta obra for levada a termo, as communicações entre a França e a Indochina prosperarão. Unicamente, o Sião converter-se-á numa succursal do Japão, que Tokio dirigirá como verdadeiro amo. Isto faria vacillar os francezes a respeito da longinqua colonia, pois a divisa do Japão parece ser: "Asia amarella para os povos amarellos". Os Paizes Baixos inquietam-se tambem com essa alliança que colloca os nipponicos na peninsula da Malaca siameza, defronte ás suas ilhas da Sonda, e a Sumatra em particular. Sentem pairar uma ameaça constante sobre os poços petroliferos das Indias neerlandezas, esteio da Royal Dutch.

França e Hollanda acham-se a braços com o mesmo problema: "o futuro ameaçador".

Ao norte, os soviets para se assegurarem do apoio dos camponezes do este siberiano contra os japonezes, supprimiram todos os seus impostos por cinco e dez annos, e as tropas nippo-mandchus occupam a Mongolia.

No sul, se não se contrabalançar a alliança nippo-siameza e se não se internacionalizar o canal de Kra, dentro de algumas decadas as civilizações brancas da Asia entrarão no dominio das recordações historicas...

ASPECTOS DA VIDA ARTISTICA EUROPÉA

Paris, 15 (Especial) — Um grupo novo de compositores reunidos sob o nome glorioso de "Joven França" organizou para hoje o seu primeiro concerto com o concurso do pianista Ricardo Vines e a orchestra symphonica de Paris, sob a regencia de Roger Desormiéres.

Figuram no programma Olivier Messiaen, Yves Baudrier, Daniel Lesour, André Jolivet, musicos da nova geração e Germaine Tailleferre, que pertenceu ao famoso "Grupo dos Seis".

Constam do programma varias primeiras audições. Daniel Lesour mestre de capella da abbadia Benedictina inscreve-se com a "Suite Française" de inspiração classica e cinco interludios de interessante orchestração.

Olivier Messiaen concorre com um "Hymno ao Santissimo Sacramento", do caracter apaixonadamente mystico e um especie de oratorio em tres partes, que nas palavras do compositor "é uma meditação symphonica em modos chromaticos".

André Jolivet apresentará uma "Dansa" com o auxilio das "ondas musicaes Martenot". A este proposito é interessante observar o quanto os jovens compositores procuram utilizar o novo instrumento radio-electrico, de extraordinaria densidade sonora empregado pela primeira vez por Arthur Honneger em "Semiramis".

Yves Baudrier collabora com um poema symphonico embora não appelle para nenhum motivo descriptivo. A obra é inspirada pelo aspecto tragico do oceano e pela desoladora monotonia dos campos da Bretanha.

Ricardo Vines executará a balada para piano e orchestra especialmente escripta para o artista por Germaine Tailleferre e que não foi mais executada em Paris desde 1923. Trata-se de uma composição de musica pura sem nenhuma preoccupação de ordem literaria, cujas tres partes se entrelaçam intimamente e cujo final se apresenta sob a fórma de valsa em cinco tempos".

— "Nesta casa o maestro hungaro Franz Listz foi acolhido pela familia Erard de 1823 a 1878". Taes são as palavras da placa apposta á velha casa da rua Du Mail onde em 1823 o genial compositor, que contava então doze annos, foi recebido por Sebastião Erard, chefe da casa celebre de fabricação de pianos.

Foi na mesma casa que Listz iniciou a sua carreira de artista e encontrou a sua egeria, a condessa d'Agoult.

Roberto Luiz, é o nome do interessante petiz, filhinho do sr. Luiz Sposito e da sua senhora d. Antonietta Sposito que completará depois de amanhã, o seu segundo anniversario.

MACHINA ULTRA-MODERNA QUE PERMITTE COLHER DE 400 A 700 KILOS DE ALGODÃO POR HORA, USADA NOS ESTADOS UNIDOS

As grandes materias primas

Quem, do Oriente ou do Occidente, ganhará a batalha do algodão?

O algodão é um dos poucos productos agricolas cujo mercado desempenha, no ponto de vista economico mundial, um papel de primeiro plano.

Sabe-se que seus empregos são multiplos, tanto no dominio das necessidades da vida normal (tecidos, objectos de curativo, de hygiene, etc.), como no dos ornamentos (explosivos). Todavia, apesar destas innumeras applicações, o algodão é uma das materias primas que mais soffre com o desequilibrio geral sobrevindo nos annos de após-guerra.

Um golpe de vista retrospectivo sobre as origens da utilização deste producto nos mostra que seu uso data da mais remota antiguidade. Segundo Herodoto, os Indianos fabricavam seus trajes com a fibra dos algodoeiros, e é bem possivel que os egypcios tenham empregado estofos da mesma origem.

Desde então, evidentemente, o problema mudou paulatinamente de aspecto, mas foi só no meiado do seculo XVIII que se conseguiu um processo menos rudimentar de transformação da fibra. Em 1747 Th. Higgs montava o primeiro "mule-jenny" (tear empregado na fiação do algodão), que recebeu mais tarde aperfeiçoamentos de Hargraves; depois, em 1760 Richard Arkwright alcançou patentear sua primeira machina.

Havia, então, na Inglaterra 5.200 fiadeiras de pequena roda e 2.700 tecelões que quizeram se oppôr á construcção das novas engrenagens, sob o pretexto que ellas tirariam o ganha-pão dos operarios. Um seculo mais tarde, o numero de operarios empregados na tecelagem e na fiação de algodão passava, só na Inglaterra, de 380.000 pessoas, e cresceu sem cessar até nossos dias. As machinas que deram origem ás em uso actualmente datam apenas de 1854.

A PRODUCÇÃO ACTUAL DE ALGODÃO NO MUNDO

Naquella época, os paizes productores da malvacea eram sobretudo o Egypto, as Indias, as Antilhas, as Guyanas, a Luiziana e a Virginia, e as safras mal suppriam os gastos. Só posteriormente os Estados Unidos collocaram-se á testa das nações abastecedoras de algodão.

Se examinarmos as cifras attinentes á producção mundial de algodão, constatamos que, até os ultimos tempos, a porcentagem americana era sensivelmente egual ou mesmo superior á dos outros paizes reunidos.

Só em 1934-35 a parte da nação yankee diminuiu sensivelmente, quer pelos caprichos da temperatura que influiram sobre o rendimento das plantações do Oéste, quer pela applicação das disposições da "Bill Bankhead" tendente a reduzir as colheitas para valorizar o producto. Era preciso, aliás, absorver o excedente da producção que pesava sobre as cotações da bolsa de Nova York, cotações estas cujo nivel exerce uma acção preponderante sobre as das similares do mundo inteiro. Duas soluções apresentaram-se: uma restricção voluntariamente consentida pelos interessados ou um sacrificio imposto pela lei e sanccionado por penalidades.

Ora, se as superficies plantadas diminuiram — e, para 1933-1934, um quarto dos algodoeiros não foi semeado — os interessados burlaram a lei augmentando o rendimento pelo emprego de adubos, o que fez necessitar uma limitação mais rigorosa. A legislação foi reforçada de modo a que o maximo da colheita attingisse 10.000.000 de fardos, e como o consumo era calculado em 15 milhões, o excedente de gastos deveria attenuar os "stocks", os quaes eram avaliados em 9 milhões de fardos nos Estados Unidos e 13,5 milhões no mundo inteiro.

Estas previsões não foram em todo realizadas por ter o consumo de algodão americano ficado muito aquem do que se esperava, devido ás entradas de productos dos outros paizes, que satisfaziam os pedidos deixados de lado pela restricção yankee.

O FRACASSO DO PLANO AMERICANO

Parece que as medidas de economia dirigida que inspiraram o presidente Roosevelt não alcançaram a méta desejada, que era alliviar a posição estatistica do mercado interior, visto que os "stocks" americanos continuam anormalmente elevados.

Uma unica constatação impõe-se: a de que a grande Republica está em vias de perder irremediavelmente a supremacia que possuia sobre o mercado mundial do algodão, apesar de pôr em jogo sommas sommas formidaveis para financiar um plano de restricção que até agora só facilitou os productores estrangeiros.

Comprehende-se assim que os direitos de Washington preconizem a reunião de uma conferencia mundial, para dar a todos os productores uma parte do fardo. Os resultados de um tal conclave seriam certamente pouco satisfatorios pois é grande a variedade das fibras e dos typos de algodão, e, doutro lado, os plantadores não-americanos nenhum interesse têm em abandonar uma politica com cujos riscos não arcam.

Feito para beneficiar a toda a nação yankee, o plano restrictor serviu apenas para desgostar os agricultores — que não vendem seu producto apesar do preço alto — e os consumidores em geral que deve supportar a "processingtax", a qual reembolsa ao Estado das propinas concedidas aos plantadores que tenham restringido suas producções.

Esta situação pesa gravemente nas finanças da grande Republica do norte e isto num momento em que de todos os lados são feitos esforços para augmentar as possibilidades de producção. Não só os paizes desde ha muito productores, notadamente as Indias inglezas, a China, a Russia e o Egypto, intensificam as plantações, como tambem novos competidores surgiram, os progressos de todos, fazendo com que mais e mais illusorias se tornem as medidas de revalorização do governo de Washington.

A AMERICA DO SUL NO PROBLEMA ALGODOEIRO

Alguns paizes sul-americanos, notadamente o Brasil, pódem ser incluidos entre os novos concorrentes do algodão americano. As producções crescem em proporções formidaveis.

Em nosso paiz, por exemplo, a colheita subiu na progressão seguinte (em fardos de 478 libras):

Safra	Producção em fardos
1932-33	450.000
1933-34	970.000
1934-35	1.350.000
1935-36	2.000.000

Este vertiginoso progresso é consequencia não só do augmento das superficies plantadas nos Estados do Nordéste, velhos productores, como ainda das novas culturas do Estado de São Paulo, em que aos poucos toma a velha prioridade do café.

Tambem na Republica Argentina, as áreas semeadas de algodoeiros multiplicaram-se nos ultimos annos, principalmente depois que se precisaram os methodos de Washington e a exportação assume cada anno maior importancia. Em 1935, as exportações do paiz vizinho foram de 33.000 toneladas, das quaes 17.000 para a Inglaterra. Não é impossivel, dadas as grandes extensões adaptaveis á cultura e dadas as caracteristicas de organização dos platinos, que a Argentina torne-se, como o Brasil, um grande abastecedor mundial.

O EGYPTO E AS INDIAS BRITANNICAS

O Egypto, productor de algodão de fibra longa — dando fios grossos muito resistentes e fim extremamente finos — deve á optima qualidade de seu producto a forte progressão de suas exportações para a Inglaterra, França e Italia.

As Indias produzem uma fibra curta empregada preferentemente na confecção de tecidos de segunda qualidade; o mercado interno consome mais algodão do que as fiações nativas produzem, mas as exportações attingem a 3 milhões de fardos (de 400 libras) que se destinam: 255.000 Inglaterra; 870.000, Europa continental; 483.00, China; 527.000, Japão; o saldo reparte-se pelos pequenos compradores.

O algodão indiano melhora gradativamente, graças aos trabalhos de irrigação que têm sido executados nos ultimos annos e que permittem obter fibras mais longas, quasi como as egypcias.

As colonias britannicas tiveram tambem suas colheitas augmentadas, passando de 374.900 fardos, em 1927, a 523.000 ditos em 1935.

O ALGODÃO NAS COLONIAS FRANCEZAS

Um grande esforço do governo francez faz com que animadores resultados se tenham obtido na Indo China, na Algeria, em Marrocos, em Madagascar e na Africa Occidental Franceza.

A questão do rendimento concentra particularmente as attenções, e foi só após pacientes pesquizas, que uma selecção de typos póde ser feita, dum modo racional, nas colonias, no concernente á natureza dos terrenos, aos climas e ás possibilidades de organização.

Deste modo, em Baoulé (costa do Marfim) os indigenas — com seus meios primitivos e a qualidade mediocre das sementes que empregaram — obtiveram, ha cerca de dez annos, um rendimento de 80 kilogrammos de algodão bruto por hectare; ora, ha variedades que fornecem até 300 kilos, e mesmo 500 (Ishan) e 610 (Gossypium Brasiliens).

O que se passou com a producção da costa do Marfim observou-se egualmente na A. O. F., em Madagascar e nas outras colonias onde as variedades a cultivar devem ser objecto de um exame muito attento. Assim, em Marrocos, onde as plantações concentram-se no Gharb e no Tadla, a cultura obtem resultados bastante encorajadores, pois que variam entre 300 e 500 kilos por hectare, melhores colheitas, estando previstas com a applicação dum systema de irrigação normal. Em Marrocos, dá-se preferencia aos typos egypcios, que são considerados os melhores do mundo.

A DEPRECIAÇÃO DAS COTAÇÕES DO ALGODÃO

As difficuldades que os productores tem que enfrentar em todos os paizes são traduzidos por uma grande depreciação nas cotações nos ultimos annos, que poderá ser avaliada pela estatistica seguinte:

Anno	Cotação média em New York
1924	30,80 cents
1926	21,30 "
1928	20,45 "
1930	13,65 "
1932	6,90 "

A partir de 33, com a desvalorização do dollar, ella sobe a 8,50, a 11,50 em 34, e a 12 em 1935. Actualmente é de 11,37 papel, ou sejam 6,82 cents ouro, donde se conclue que as melhorias, na realidade, foram nullas.

A INDUSTRIA TEXTIL NO MUNDO

Quanto á industria textil, parece tambem ter soffrido a crise, e o numero de teares em uso no mundo é menor do que o existente antes de 1929. Mesmo comparativamente com 1913, quando trabalhavam 143,5 milhões, os actuaes 158 milhões não demonstram grande progresso nesta grande industria. Todavia, deve-se ter em conta as mudanças por vezes sensiveis realizadas, tanto no que concerne á producção por tear como na repartição das fiações pelos varios paizes. Assim, depois da guerra, o mesmo caiu de 12 % na Allemanha e 10 % na Inglaterra, tendo augmentado de 40 % na França, 30 % na Russia, 20 % na Italia, 40 % nas Indias e Canadá; triplicava na Hollanda e triplicava no Brasil.

No que diz respeito á Inglaterra, é incontestavel que a situação das tecelagens do Lancashire está longe de ser brilhante. A humidade do clima, a habilidade dos operarios e uma notavel organização commercial, tudo concorria para dar á industria deste condado uma estabilidade excepcional em tempo normal; mas os tempos mudaram, o Japão equipou-se para competir com os fiadores britanicos, cuja situação é má, emquanto os nipponicos produzem a bom preço, graças um material ultra-moderno e a salarios extraordinariamente baixos.

Nos Estados Unidos, a melhoria observada na administração Roosevelt parece antes ficticia do que solida. A da industria franceza é muito onerosa. Na Italia, numa éra de bons, ne negocios surgiu com as encommendas militares para a campanha africana.

A INDUSTRIA ALGODOEIRA NA U. R. S. S. E NO JAPÃO

A evolução da manufacturação de tecidos de algodão nestes dois paizes constitue, por certo, um perigo contra o qual os outros grandes centros não parecem sufficientemente defendidos.

A sovietica — depois de um periodo de deficiencia de operariado e de machinismo — parece ter alcançado bons progressos em 1935. A producção subiu de 2.246 milhões de metros de tecidos de algodão em 1931, a 3.050 milhões em 1934 e a 3.620 em 1935. A quantidade de refugos caiu de 37 para 18 %, sem que, comtudo, a qualidade dos productos possa ainda ser comparada á das usinas da Europa occidental.

No Japão, a industria algodoeira occupa o primeiro logar entre todas as do paiz, estando em actividade 9.915.000 teares, aos quaes deve-se sommar os 2.000.000 teares da China e Mandchukuo contrôlados por firmas japonezas.

O consumo de fibra, durante o anno de 1935, foi de 9.084.000 fardos, fornecidos pelos Estados Unidos, Indias, Egypto, Coréa, Brasil, etc.

Para os tecidos de qualidade superior, Nippon procura abastecer-se no mercado americano e procurou por compras de algodão egypcios abrir as praças do Nilo ás mercadorias japonezas. Por influencia de Londres, porém, o tratado de commercio nippo-nico-egypcio foi denunciado e as grandes encommendas de fibra foram suspensas.

Observando o mercado do algodão no momento presente, é difficil prognosticar uma melhoria rapida quer aos plantadores quer aos tecedores da fibra. As barreiras aduaneiras, a super-industrialização, os processos de autarchia, a busca de succedaneos (ersatz) contribuem para que, pelo menos nos primeiros annos, bastante difficil sejam as condições dos que dependem da preciosa malvacea.

A recente decisão da Suprema Côrte dos Estados Unidos denunciando o "A. A. A." (Agricultural Adjustment Act), como não conforme a Constituição, é sem duvida mais uma incognita na situação do mercado algodoeiro mundial.

O MUNICIPIO DE SÃO FIDELIS

Uma fonte de riqueza economica do norte fluminense

O municipio de São Fidelis é talvez, o que maior probabilidades offerece ao progresso da zona norte fluminense. Possue terras excellentes para o plantio do café e da canna de assucar, sendo que, dada a crescente baixa do café está sendo incrimentada a plantação do algodão. O coronel Avelino Peçanha de Abreu, que é um dos maiores fazendeiros do municipio, já tem colhido grande quantidade de algodão.

Além de terras previlegiadas para a plantação dos productos acima alludidos na zona mais alta notadamente nas serras de Bella Joanna e do Mocotó, as terras vem sendo aproveitadas com o plantio das mais saborosas frutas européas.

Com a variedade de climas que possúe, e pela sua salubridade, o municipio é um dos mais procurados, especialmente pelos doentes predispostos á tuberculose, pois estes encontram zonas, quanto ao clima, comparaveis ás de Nova Friburgo e Therezopolis.

Atravessa o municipio o Rio Parahyba, que produz magnificos peixes, sendo afamados os seus roballos e as lagostas de São Fidelis. E' rico o sub-sólo, possuindo o municipio varias minas de plombagina. Durante a guerra, fôra extrahida do seu sólo grande quantidade de malacacheta.

A cidade de São Fidelis, pelo seu aspecto topographico e pelo seu traçado, é, por excellencia, a mais formosa cidade do norte fluminense.

Durante o governo do presidente Geraque Collet, recebeu o municipio importantes melhoramentos.

Deputado Heitor Collet, representante de S. Fidelis e "leader" da maioria na Assembléa Legislativa do Estado do Rio

A cidade possue um moderno predio escolar, onde funcciona o grupo Barão de Macahubas. O paço municipal é um predio elegante, possuindo um rico e original mobiliario a sala das sessões da Camara. A egreja é o maior monumento da cidade.

São Fidelis deu á propaganda republicana uma pleiade de homens illustres. Virgilio Pessôa e Erico Coelho eram, em São Fidelis, as duas figuras centraes do movimento em pról do novo regimen. Outro politico que exerceu grande influencia no municipio, foi o dr. Elyzio de Araujo, que occupou o cargo de chefe de policia do Estado, promovendo, com exito, a campanha contra o cangaço no norte, tendo por varias legislaturas desempenhado o mandato de representante á Camara Federal.

Nos ultimos tempos, o maior politico em exercicio em São Fidelis, foi o dr. Geraque Collet, cuidando o grande bemfeitor do municipio, e que exerceu a presidencia do Estado, em substituição do dr. Nilo Peçanha, quando este foi chamado para dirigir o Ministerio das Relações Exteriores. — Com a morte do dr. Geraque Collet, a corrente que obedecia a sua chefia, passou a ser dirigida pelo dr. Heitor Collet deputado á Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro e *leader* da maioria.

"ENTARDECER"

VERSOS DE

BASTOS TIGRE

A par dos inebriantes dotes de intelligencia que o torna o mais interessante dos nossos jornalistas é o sr. Bastos Tigre um grande poeta! Recreiam-se com a sua forma original os olhos que passam por esse rico livro de versos que elle acaba de lançar ao publico do Brasil: "Entardecer".

Bem razão tinha Julio Diniz quando affirmava que "os homens eminentes, já pelo seu saber, já por outras qualidades notaveis, servem sempre o ludibrio das paixões contemporaneas, das rivalidades mesquinhas, das malquerenças, dos odios, das invejas dos outros homens". Vem a proposito a citação, se levarmos em conta que um livro como "Entardecer" devia ser transcripto em todos os jornaes, para que o leitor brasileiro (que não póde adquirir todos os livros que vêm á luz) tivesse conhecimento de que um novo e grande poeta surge no Brasil. Isso porém é difficil, mesmo quando elle já sentindo a approximação do outomno publica um livro com esse suave "Envelhecer".

Não estamos aqui sómente para apreciar a obra que nos enche de emoção, mas para que a nossa palavra humilde e imperfeita écôe no possivel, no Brasil: "o sr. Bastos Tigre é um grande poeta"!

Mas, vamos argumentar com o proprio poeta:

"Cincoenta annos.
Meio seculo! E' o cimo da montanha...
Vae ser muito mais rapida a descida.
Enxugo o suor que as minhas faces banha
E olho, atrás, toda a estrada percorrida.

Jazeis em pó, Castellos meus, de Hespanha!
Quanta energia, em vos erguer, perdida!
A ancia de vos dar vida foi tamanha
Que, sem que eu visse, foi passando a vida.

Mas, estou de mim mesmo satisfeito!
N'alma inda sinto o amor, o sonho e a fé;
E nem odio, nem ciume, nem despeito.

E hoje o maior de entre os meus sonhos é
Descer a escarpa, o busto alto e direito,
Como subi, sem me curvar, de pé"!

Nesse soneto encontramos subsidios preciosos para conhecer a sua maneira crystallina de passar pela vida, sem ostentações ou vaidades, mas

"sem me curvar, de pé!"

Lembra-nos o mesmo modo de pensar do "Cyrano" de Rostand quando diz naquelle celebre Soliloquio:

"Subir não muito sim, porém subir sózinho".

Não sei se para os verdadeiros criticos de livros e de escriptores será o estylo do poeta cheio de fulgurações que deslumbram e arrebatam, nem se os seus versos tenham taes atavios e vernaculidade que se possam classificar de impeccaveis. O facto é que o nosso maior humorista actual é um poeta serio de idéas puras e sentimentos sãos.

O genio não é apenas uma depuração da intelligencia, nem é apenas o grão supremo da perfeição mental, ha até quem affirme ser todo genio oriundo de uma serie de circumstancias anormaes e até de degenerescencia...

Assim, como tenho o meu amigo Bastos Tigre na conta de um homem normal, não o considero genio, embora não haja duvida que é poeta e dos melhores que o sejam!

"Canta, Mocidade! Tudo agora canta:
Brizas na floresta, vendavaes no mar;
Canto o insecto de ouro quando o vôo levanta
Quando sobe a seiva pelo hastil da planta
Leva um hymno — o aroma — para a flôr cantar.

Baila, Mocidade! Tudo baila agora!
Tudo vibra em loucas bacchanaes pagans;
Sol e Terra bailam nos salões da aurora;
Dansam doidas dansas nos jardins de Flora
Deusas, nymphas, gnomos, faunos, egypans".

E assim termina o canto da mocidade:

"Sonha! Do que o sonho nada ha mais perfeito.
Tudo quanto é nobre pelo Sonho é feito;
Vem da realidade tudo quanto é mal!"

Ha quem approve a doutrina de Thackeray, de que "as cartas das pessôas illustres devem ser dadas á publicidade porque fornecem elementos preciosos para a sua biographia".

Sem duvida que nós outros não desejamos precipitar a vida de Bastos Tigre escrevendo a sua biographia, mas somos como Thackeray da opinião que sejam os seus versos divulgados "para bom de todos e felicidade geral da nação"... Perdoe-me o poeta o precioso humorismo...

"Entra pela velhice com cuidado
Pé ante pé, sem provocar rumores
Que despertem lembranças do passado,
Sonhos de glorias, illusões de amores".

Oxalá que essa bemdita velhice (só de cabellos brancos) ainda esteja ao lado de seus admiradores por longo tempo, para que novas e bôas obras nos venham das mesmas mãos que nos têm dado tanto livro bom, tanto humor, tanta alegria communicativa e sã. Esta chronica é não apenas um desabafo escripto, mas as palavras sáem do coração!

Sinto o poeta pelos innumeros coefficientes de correcção que o seu livro apresenta, como neste emotivo fecho de soneto:

"Por isso, humilde implóro e altivo imponho
Deixae que para além da morte eu viva!
Não me mateis, meus filhos e meus versos"!

Bastos Tigre não é um ingenuo que disputa uma cadeira na nossa Academia de Letras, é um poeta impeccavel que sacude a poeira do modernismo neste admiravel livro "Entardecer".

Rio, junho de 1936

PLINIO MENDES

UMA INSTITUIÇÃO BENEMERITA

O Hospital de São Gonçalo dirigido pelo deputado Luiz Palmier

O deputado Luiz Palmier, director do Hospital de São Gonçalo. A praça 5 de Julho, destacando-se ao fundo o moderno estabelecimento hospitalar

O Hospital de S. Gonçalo, instituição benemerita do rico e prospero municipio fluminense, continua a prestar os mais relevantes serviços á população da Baixada Fluminense e de muitas outras regiões do Estado do Rio.

Inaugurado em março de 1934, depois dos maiores esforços dispendidos por uma commissão presidida pelo dr. Luiz Palmier e constituida pelos srs. Hermogenes Lima, Ismael Branco, Bellarmino de Mattos e outros, desde os primeiros mezes, teve os seus principaes serviços installados e funccionando em optimas condições.

E' director do importante estabelecimento o dr. Luiz Palmier, influente politico, fluminense, medico de reconhecida nomeada em nosso paiz, orador da Sociedade de Medicina e Cirurgia, professor da Faculdade de Pharmacia e deputado á Assembléa Legislativa do Estado.

Todos os esforços têm sido dispendidos para que o Hospital represente verdadeira conquista nos dominios da Assistencia Social, em terras do vizinho Estado.

Os ambulatorios da policlinica, alem da clinica medica, pediatrica, obstetrica, ophtalmologica, oto-rhino laryngologica e de outras especialidades, mantêm tambem serviços amplos de curativos, injecções e analyses.

As enfermarias de homens, mulheres e creanças estão sempre superlotadas de doentes do municipio de S. Gonçalo e dos demais municipios da Baixada, além dos muitos da região serrana, que procuram os importantes serviços mantidos pela Instituição.

O CORPO CLINICO

E' dos mais dedicados o corpo clinico, constituido dos nomes mais em evidencia na classe medica, quer de Nictheroy, quer de S. Gonçalo.

Além do director, professor Luiz Palmier, que chefia o serviço de Clinica Medica, chefiam os serviços de Cirurgia Geral, Pediatria, Gynecologia, Oto-rhino laryngologia e Obstetricia, respectivamente, o professor Francisco Pimentel e os drs. Decio Gomes, Rodrigues de Almeida, Eurico Bastos Filho e Rozalino Macedo.

Muitos outros são os clinicos que prestam relevantes serviços ao Hospital.

A ASSOCIAÇÃO E A FALTA DE RECURSOS

Mantem o Hospital, com todos esses serviços, a Associação do Hospital de S. Gonçalo, dirigida pela educadora d. Albertina Campos, que tem como auxiliares os srs. Jonkopings de Carvalho, Leoncio Brunet Ribeiro, Ismael Branco, Euzebio Pereira e professoras Odysséa Siqueira e Aida Vieira.

Embora subvencionado pela Prefeitura vem o Hospital lutando com sérias difficuldades, devido ao atrazo dos recebimentos.

O prefeito, dr. Pimenta Velloso bem comprehendeu as finalidades da Instituição benemerita e procurou amparal-a, tal qual aconteceu com as demais forças vivas do rico municipio de S. Gonçalo.

Foi um animador de todas as actividades do municipio, que em boa hora lhe foi entregue pelo governador Protogenes Guimarães.

Tambem o dr. Alvaro Moitinho tem as suas sympathias pela Casa de Caridade do municipio, que dirige.

(34479)

Iniciativas do governo revolucionario de Pernambuco, de outubro de 1930 até agora

COMO ESTA' SENDO FEITO O SANEAMENTO DO INTERIOR DAQUELLE ESTADO DO NORTE

Por decreto n. 265 de 3 de janeiro de 1934 o Governo do Estado, considerando a necessidade inadiavel de desenvolver os trabalhos de saneamento do Recife e das cidades do interior, destinou para esse fim a importancia de oito mil contos de réis (8.000:000$000) parte de um emprestimo realizado com o Banco do Brasil.

Das cidades do interior, as primeiras a receberem este melhoramento, foram Olinda, Victoria, Caruarú e Garanhuns que por suas condições especiaes, eram as que com mais urgencia o reclamavam.

EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

Os serviços, tendo sido estudados e projectados sob a orientação do Escriptorio Saturnino de Brito, continuam a ser por elle orientados de conformidade com o contrato feito com a Secretaria de Viação e Obras Publicas.

Para superintender os trabalhos, a Secretaria de Viação creou uma commissão que lhe ficou directamente subordinada.

A esta commissão, ficou incumbida a execução completa dos serviços projectados os quaes serão entregues às Prefeituras depois de inaugurados.

Preliminarmente estão sendo atacados os serviços de abastecimento dagua, serviços estes que normalmente devem preceder os da rêde de esgotos.

Os projectos calcados sobre uma orientação technica moderna, fixam todos os detalhes de captação, adducção, tratamento chimicos e bacteriologicos e de distribuição a domicilio de modo a assegurar aos consumidores agua abundante, perfeitamente potavel e isenta de germens nocivos à saúde.

A commissão ficou composta de um engenheiro-chefe, um engenheiro-ajudante e um engenheiro-residente em cada municipio, além do pessoal da contadoria, pagadoria, almoxarifado e expediente.

O pessoal em serviço na Commissão está dividido em tres classes:

a) — Pessoal titulado, provindo de outras repartições;

b) — Pessoal contratado, todo aquelle que exercendo cargo de nomeação por acto do governo ou da Secretaria de Viação, não provenha dos quadros de outras repartições;

c) — Diaristas de nomeação do engenheiro-chefe, dentro do quadro e diarias approvadas pela Secretaria de Viação.

Deste modo, findos os trabalhos, os funccionarios aproveitados, tornarão nos seus logares e os contratados ficam automaticamente dispensados sem maiores complicações.

OLINDA

O serviço de abastecimento dagua de Olinda, comprehende tambem o fornecimento ás populações de Beberibe e Arruda, nucleos de população afastados cerca de 6 kilometros daquella cidade.

Em Olinda foram executados:

a) — A linha adductora com extensão de 7.000 metros.

b) — Um reservatorio com capacidade de 1.000 metros cubicos.

c) — Rêde de distribuição com tubos de diversos diametros e com extensão total de 22 mil metros.

Em Beberibe, acha-se construida a linha adductora com 1.440 metros e em construcção, o reservatorio de 500 metros cubicos e a rêde de distribuição que já se acha prompta em quasi sua totalidade.

GARANHUNS: — Edificio das bombas de recalque da captação de "Pau Pombo"

O volume dagua fornecida é de 40 litros por segundo.

A estação de tratamento que consta de 2 modernos filtros de gravidade, tratamento chimico, decantadores, etc., os filtros têm capacidade para o tratamento da quantidade acima e estão dispostos de modo a permittir a installação de mais um sem alterar o conjunto da installação.

Os serviços de montagem acham-se quasi concluidos e assim no proximo mez a cidade de Olinda será abastecida com agua abundante e pura.

VICTORIA

O projecto do novo abastecimento dagua de Victoria consta de:

a) — Uma barragem de alvenaria para represamento das aguas do riacho "Pacas" de modo a garantir o fornecimento durante a época da estiagem.

b) — Um prefiltro nas immediações da barragem, de onde partirá a canalização da linha adductora.

c) — Canalização de ferro fundido de 150 m/m de diametro para a adducção da agua até o reservatorio.

d) — Tanques de decantação.

e) — Filtros.

f) — Reservatorio de 500 metros cubicos.

g) — Tratamento chimico e bacteriologico.

h) — Rêde de distribuição.

A barragem actual permitte um represamento de 14.100 metros cubicos e garante um supprimento de 18 litros por segundo, quantidade sufficiente para as necessidades actuaes. No futuro este volume poder; ser augmentado para 387.500 metros cubicos, com a elevação da barragem, o que está previsto no projecto.

A adductora em tubos de 150 m/m de diametro tem a extensão de — 5.300 metros e capacidade para 26 litros por segundo o que permitte no futuro o augmento do supprimento sem modificação no seu diametro.

O augmento do supprimento está previsto com a elevação da barragem e com a adducção das aguas do riacho "Morotó" que poderão ser levadas para a represa actual do "Pacas", reforçando assim a sua capacidade.

Partindo a adductora do prefiltro na cota 232 e estando o reservatorio na cota 170, a adducção decantação, filtração e descarga no reservatorio se farão por gravidade não necessitando de nenhuma elevação mecanica.

A rêde de distribuição projectada mede 11.000 metros de extensão em tubos de ferro fundido de 12, 10, 8, 6, 4 e 3 pollegadas de diametro.

A rêde foi dividida em 10 districtos para regularisação do abastecimento e facilidade de manobras. A agua antes de chegar no reservatorio soffrerá os tratamentos necessarios para tornal-a rigorosamente pura e potavel.

O volume total a ser distribuido é de 18 litros por segundo ou sejam 1.500 metros cubicos por dia.

Todos estes serviços já se acham executados, com excepção do tratamento chimico e filtração.

A estação de tratamento compõe-se de 5 filtros modernos, de pressão, completos, com tratamento chimico, decantação, etc.

A montagem da installação está muito adeantada, sendo provavel a sua inauguração no proximo mez.

GARANHUNS: — Reservatorio de 500 metros cubicos

OLINDA: — Construcção do reservatorio de 500 metros cubicos, destinado ao abastecimento de Beberibe e Arrudas

CARUARÚ: — Edificio do tratamento e filtração

CARUARU'

A agua para o abastecimento da cidade de Caruarú é proveniente do açude da "Serra dos Cavallos", construido pela Inspectoria de Obras Contra as Seccas.

O projecto foi totalmente executado, com excepção da estação de tratamento cuja montagem está quasi concluida.

Foram executados.

a) — A linha adductora com capacidade para 26 litros por segundo e extensão de 14 kilometros.

b) — Construcção de um reservatorio de concreto armado com capacidade para 1.000 metros cubicos.

c) — Rêde de distribuição com a extensão total de 18.000 metros.

c) — Rêde de distribuição com a extensão total de 18.000 metros.

d) — Uma caixa de partida, para distribuição da zona baixa, tambem em concreto armado.

A estação de tratamento consta de 2 filtros de pressão, com todos os seus accessorios mais modernos, e dispostos de modo a permittir addiccionar um terceiro, quando se fizer necessario, sem alterar o conjunto da installação.

A montagem desta installação está quasi terminada.

OLINDA: — Installação de tratamento dagua, vendo-se os tanques de decantação, edificio do tratamento e filtros

GARANHUNS

A agua para o abastecimento da cidade de Garanhuns, é toda de origem subterranea, captada em locaes differentes e recalcada por bomba para 3 reservatorios de onde partem as canalizações da rêde distribuidora.

O novo serviço consta de:

a) Captação de 3 pontos.

b) Construcção de 2 reservatorios novos e reconstrucção do existente.

c) Construcção das linhas de adducção e installações de bombas para o recalque.

d) Rêde de distribuição.

e) Tratamento bacteriologico.

Destes serviços, acham-se executados:

a) Duas linhas adductoras na extensão total de 4 kilometros.

b) Toda a rêde de distribuição com cerca de 18 kilometros.

c) Captação de 2 fontes, por meio de poços e galeria subterranea que fornecerão 18 litros por segundo.

d) Reconstrucção total do antigo reservatorio com capacidade de 1.000 metros cubicos.

e) Construcção de um reservatorio de 500 metros cubicos em concreto armado.

f) Installação de bomba para o recalque da agua de uma das captações.

Acha-se em construcção:

a) Um reservatorio de concreto armado com capacidade de 500 metros cubicos.

b) A installação de bombas de recalque para a agua da segunda captação.

USINA ELECTRICA

Em Garanhuns, havendo necessidade de força para accionar as bombas que elevam a agua, foi preciso reformar a installação existente que era antiga e insufficiente.

Para este fim, foi adquirido um novo motor de 250 H.P. e feita uma reforma completa no edificio e installação da usina geradora de electricidade que assim se acha apparelhada para fornecer com efficiencia a energia necessaria para a elevação da agua e illuminação da cidade.

Assim, foram executados nas 4 cidades do interior acima referidas, em serviços de saneamento, além de outras de menor vulto, as seguintes obras:

2 Reservatorios de concerto armado com capacidade de 1.000 metros cubicos cada um.

2 idem idem com capacidade de 500 metros cubicos cada um.

Captação de 2 fontes dagua subterranea, por meio de galerias e poços.

32 kilometros de linha adductora.

70 kilometros de rêde de distribuição.

Em execução:

2 Reservatorios de concreto armado de 500 metros cubicos cada um.

Montagem de 3 installações de tratamento dagua.

Reforma completa do predio da Usina de Garanhuns e das respectivas installações e machinas

VICTORIA: — Bateria de filtros de pressão, em montagem

CARUARÚ: — Passagem da linha adutora sobre o rio Ipojuca

VICTORIA: — Apparelhagem de tratamento chimico

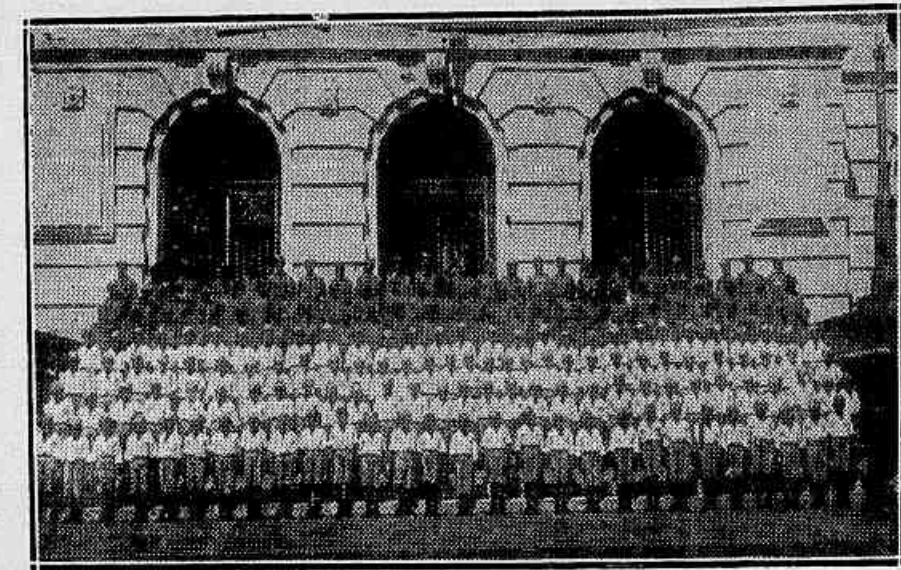
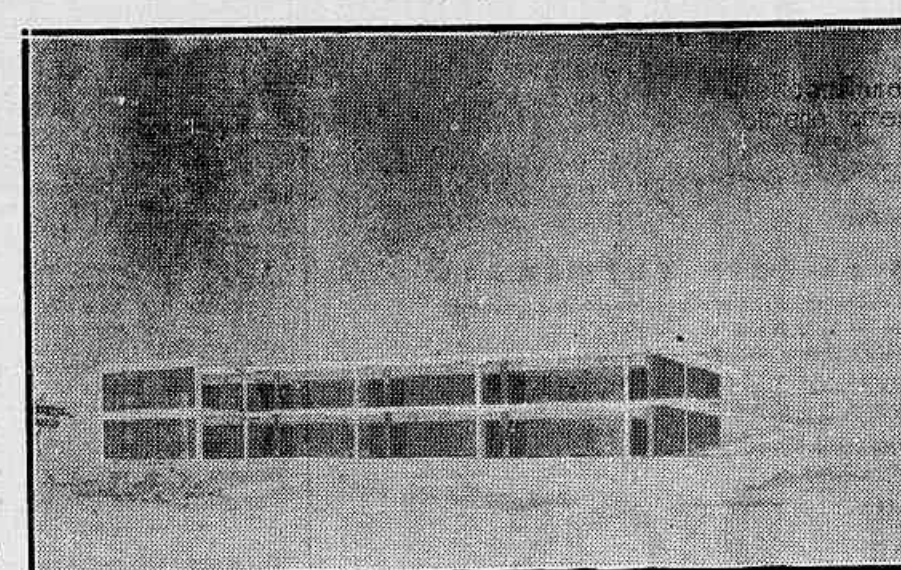
REFORMATORIO DE MENORES

Está sendo construido no arrabalde de Dois Irmãos, em Recife, o Reformatorio de Menores, destinado ao recolhimento e educação dos menores abandonados e delinquentes do Estado.

O respectivo projecto cobre uma área de 3.403 m.2 e está orçado em 358:868$000.

Trata-se de um estabelecimento composto de onze edificios, dispostos em fórma de leque, dotado dos mais modernos requisitos da architectura escolar.

Iniciados os trabalhos em setembro do anno ultimo já agora attingem um desenvolvimento apreciavel, devendo ser inaugurado em principios do anno proximo vindouro.

Reformatorio de Menores (em construcção) — Pernambuco

Turma de menores recolhidos no Abrigo de Menores — Pernambuco

Projecto do novo edificio da Escola Rural "Alberto Torres" — Pernambuco

Reformatorio de Menores (em construcção) — Pernambuco

ESCOLA RURAL "ALBERTO TORRES"

Um estabelecimento de grande projecção no paiz inteiro

A Escola Rural "Alberto Torres", anteriormente denominada Escola Rural Modelo, constitue um estabelecimento de grande projecção no paiz inteiro, por ter sido a primeira creada no Brasil e em face dos seus modernos processos de ensino elementar rural.

Será ocioso procurar pôr em relevo a vantagem do ensino rural e da applicação dos methodos de orientação profissional que a Escola Rural "Alberto Torres" diffunde, sob os auspicios do Governo, entre grande parte da população escolar.

Procurando, de inicio, remover algumas graves lacunas existentes nas suas installações, teve o Governo a iniciativa de adquirir um terreno medindo 38.70 de frente por 177.70 de fundo, afim de ampliar a capacidade da mesma Escola.

Em fins do anno ultimo, depois de estudadas e projectadas as bases para um vasto plano de reformas, foram atacados os trabalhos respectivos, contando o Governo com um fundo especial de 100:000$000.

Até agora vale registrar os seguintes melhoramentos:

Installação de um gabinete dentario completo e modernamente apparelhado.

Installação de banheiros e apparelho sanitarios para meninos e meninas, bem como a installação de 10 lavatorios e 12 lava-pés, num amplo salão, provido das condições hygienicas indispensaveis.

Construcção de uma cosinha moderna e de um pavilhão externo destinado ao serviço de Merenda Escolar.

Reforma completa da Bibliotheca Infantil.

Reforma e ampliação da Sementeira.

Remodelação da Casa das Avencas.

Construcção de mais 213 canteiros na horta da Escola.

Construcção de um novo Cactario.

Construcção de um Orchidario, sobre pilastras de alvenaria, coberto de telhas e revestido de ciments, com capacidade para centenas de caixotes de orchideas.

As antigas secções de criação eram as mesmas que primitivamente serviram para a inauguração da Escola Rural, pelo Governo Revolucionario. Todas ellas foram destruidas, aproveitando-se o local para a ampliação do jardim da Escola e edificação do Orchidario acima referido.

Novas secções foram levantadas no terreno comprado pelo Governo, no anno proximo passado, occupando uma área de 107 metros de frente por 28 metros de fundo.

Foi observado um plano de construcção de accordo com a actual capacidade da Escola, prevendo-se tambem as possibilidades futuras, pelo que resultou uma obra consideravelmente mais ampla e melhor apparelhada, tendo sido construidas todas as secções de criação nos moldes mais modernos e hygienicos, absorvendo esses serviços perto de 30:000$.

Estão divididas da fórma seguinte:

1 — Coelheira com 20 metros de fundo por 8 metros de largura, dotada de um grupo de casinholas para os coelhos copiadas do modelo fornecido pela Secretaria de Agricultura.

1 — Pombal.

1 — Apiario para criação de abelhas italianas.

1 — Melgueira com piso de cimento e coberta de telhas.

1 — Aviario, com dez parques cercados com tela de arame apropriado, dotados de casinhas e abrigo para as aves.

No dia 19 de março ultimo fez o Governo o lançamento da primeira pedra do novo edificio da Escola Rural "Alberto Torres", cujas obras estão sendo atacadas com a maior rapidez, em face das necessidades geraes da Escola e no sentido de, ainda neste anno, ficarem concluidas para a realização do movimento de Concentração dos Clubs Agricolas que a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, com matriz no Rio de Janeiro, pretende promover no proximo mez de outubro vindouro, em Pernambuco.

As despesas para a execução do projecto estão orçadas em réis 320:000$000, sendo o edificio composto de dois pavimentos, erguidos em estructura de cimento armado.

Nesse edificio serão installadas as salas de trabalhos manuaes, pequenas industrias, aprendizagem de marcenaria, vimaria etc., e salas do curso theorico.

E' intuito da actual administração pernambucana fomentar a pratica das actividades ruraes em todas as suas phases educativas, creando no interior a Escola Normal Rural para a formação de professorado especializado, subordinada á Escola Rural "Alberto Torres", como orientadora modelar e até agora o unico estabelecimento no norte do paiz onde as professoras que se destinam ao interior realizam um estagio e um curso de actividades agricolas.

Pela Escola Rural "Alberto Torres" têm passado turmas de professoras dos outros Estados do nordeste, tendo sido a ultima turma composta de professoras bahianas.

Com a creação da Escola Normal Rural, em zona apropriada, o Governo contribuirá para a fixação dos nucleos de populações do interior á terra e ao meio sertanejos, enriquecendo assim a economia local e a producção geral do Estado dentro de uma orientação scientifica e modernamente apparelhada.

Escola Rural "Alberto Torres" — Pernambuco — Orchidario e jardim

Escola Rural "Alberto Torres" — Pernambuco: Vista geral do Aviario

Escola Rural "Alberto Torres" — Pernambuco — Estado actual das obras do novo edificio — maio de 1936

Escola Rural "Alberto Torres" — Pernambuco — Cuidando da Horta — maio de 1936

Um typo de reproductor no Campo de Criação de Rio Branco, em Pernambuco

COMO SE DESENVOLVE A AGRICULTURA EM PERNAMBUCO

Pelo decreto n. 376, de 12 de março de 1935, foi fundada a Secretaria de Estado de Agricultura, Industria e Commercio, passando, assim, a constituir um departamento autonomo, com o fim de tornar mais efficientes os serviços que lhe dizem respeito, e permittir uma actuação mais directa e intensa no sentido de contribuir para o fomento da economia do Estado de Pernambuco.

A Secretaria de Agricultura, Industria e Commercio é actualmente constituida pelo Gabinete do Secretario, Secção de Expediente, Almoxarifado, Instituto de Pesquisas Agronomicas, Junta Commercial, Serviço da Producção Animal, Serviço da Producção Vegetal, Directoria Geral de Estatistica e Aprendizado Agricola de Pacas.

Analyzemos cada um desses serviços de per si.

SERVIÇO DA PRODUCÇÃO VEGETAL

Ao Serviço da Producção Vegetal está confiada a tarefa de fomentar todas as fontes de riqueza do Estado, sendo, consequentemente, de summa importancia o papel que é o mesmo chamado a representar na referida Secretaria.

O desenvolvimento da fruticultura, sob todos os seus aspectos, a organização racional da silvicultura, os cuidados carinhosos á canna de assucar, a introducção de novos methodos na cultura e no beneficiamento do algodão, o augmento da área de plantio dos cereaes, constituem funcção relevante do Serviço da Producção Vegetal.

Serviço de fruticultura — O Estado de Pernambuco com a attenção que vem dispensando á fruticultura, pretende corresponder praticamente á campanha que de uns tempos a esta parte vem se movendo em favor de boa alimentação, assim como crear mais uma importante fonte de rendas.

Essas condições, porém, não poderão ser attingidas sem que os pomares se achem industrialmente organizados, afim de assegurar o abastecimento dos mercados, sendo satisfeitas as exigencias de uniformidade, de belleza, de sabor e quantidade dos frutos.

Para esse fim o Estado mantém os hortos de Pacas e Dois Irmãos, a Sub-Estação Experimental de Citricultura, em Cedrinho e um Nucleo de Enxertia na ilha de Itamaracá.

No Horto de Pacas já se encontram installados numerosos viveiros e sementeiras de plantas citricolas. Como testemunho de sua efficiencia é bom salientar que no anno ultimo foram distribuidos pelo menos 50.000 enxertos de laranjas das mais apreciadas variedades.

No Horto de Dois Irmãos se encontram tambem varios viveiros de plantas frutiferas, sendo já notaveis as collecções ali existentes de abacateiros de variedades raras, destinadas ao fornecimento de boas gemas.

Na Ilha de Itamaracá o governo fez acquisição da mangueira Primavera, planta matriz da variedade mais saborosa das mangas de Pernambuco, e que se não fôra essa providencia estava fadada a breve desapparecimento.

Hoje, mantém a Secretaria da Agricultura, em torno á secular mangueira, um grande viveiro de cavallos para enxertia, visando perpetuar as apreciaveis qualidades da manga Primavera.

Em Cedrinho, municipio de Victoria, mantém ainda o governo a Sub-Estação Experimental de Citricultura, com a qual corrigiu a falha da carencia de gemmas para a effectuação de bons enxertos em larga escala.

Na dita estação já existe hoje um bem plantado pomar matriz obedecendo aos mais rigorosos preceitos technicos, possuindo actualmente, perto de 8.000 laranjeiras convenientemente estudadas.

O referido pomar é ainda um exemplo do que os particulares poderão fazer, por meio de curvas de nivel, em relação a esse genero de exploração agricola quando realizada em terrenos inclinados.

A Estação de Cedrinho tambem se encarrega da distribuição de enxertos, sendo que no ultimo anno essa distribuição foi de 35.000 mudas, todas tendentes á forma

UBERABA — Reproductor indiano procedente de Minas Geraes, pertencente ao rebanho do Serviço da Producção Animal

BEZERRO INDIANO — Nascido no Campo de Criação de Rio Branco — Serviço da Producção Animal — Secretaria de Agricultura

Iniciativas do governo revolucionario de Pernambuco, de outubro de 1930 até agora

Campo de Cooperação de algodão

ção dos pomares pernambucanos.

Na referida estação realizam-se experimentos cuidadosos sobre a fertilização das terras pomicolas, sobre o emprego de leguminosas para cobertura, sobre a utilização de insecticidas e sobre as variedades de laranja mais adaptaveis ás nossas condições de clima e sólo.

Afim de dar uma maior amplitude á Estação Citricola de Cedrinho, está a Secretaria da Agricultura autorizada a adquirir uma área de terreno annexa á mesma.

Cultura do abacaxi — E' Pernambuco um Estado que offerece as condições mais propicias á cultura dessa bromeliacea. E essa cultura, nos ultimos annos, vem tendo um grande impulso, graças ás exportações realizadas com extraordinario exito para a Argentina. Com o fim de fomentar annualmente a sua producção, a Secretaria fez a distribuição de 3.000.000 de mudas.

Vejamos, agora, o plano estabelecido para esses mesmos serviços no decorrer deste anno e do proximo futuro. Esse plano consistirá em:

a) propaganda em toda a zona fruticola do Estado feita directamente pelos agronomos e por publicações frequentes em todos os jornaes;

b) ensino ambulante por meio de demonstrações praticas;

c) promover a fundação de novos pomares sob uma verdadeira orientação technica;

d) defesa dos pomares já existentes pelos meios aconselhaveis para cada caso, promovendo na propriedade em que se pretendam installar pomares, a fundação de sementeiras e viveiros, cedendo a Secretaria, na época apropriada, os seus enxertadores para a execução de enxertos bem formados e resistentes;

f) organizar nos pomares já fundados e a se fundar um serviço efficaz de protecção contra a erosão;

g) demonstrar as vantagens da adubação verde no augmento de producção e, por meio de irrigação, indicar como deve ser distribuida a agua nos pomares;

h) organizar cooperativas de consumo e producção com o fim de demonstrar as vantagens do uso das fructas do nosso regimen alimentar e de promover o barateamento do seu custo.

De accordo com esse novo plano, no Horto de Dois Irmãos competirá a producção de 10.000 enxertos de manga, abacate e sapoti. A' Sub-Estação Experimental de Cedrinho caberá a ampliação de suas sementeiras e viveiros, de modo a produzir annualmente, com regularidade, 60.000 enxertos de citrus; fixar em seus pomares matrizes, no minimo, 5.000 laranjeiras para o fornecimento de borbulhas; proceder a experimentos de adubação e dos melhores meios de combater as pragas e molestias; executar um vasto plano de irrigação nos seus pomares, viveiros e sementeiras; promover em todos os pomares do Estado a extincção de formigueiros.

O Horto de Pacas preparará as suas sementeiras e viveiros para uma producção minima annual de 40.000 enxertos de laranjeiras; incrementará o plantio de bananeiras — comprida, prata e maçã — para a distribuição gratuita com os interessados de 10.000 rebentos annuaes.

Silvicultura — O problema do reflorestamento têm preoccupado seriamente o governo do Estado, que já está elaborando um largo plano referente á execução desse serviço cujo alcance não é preciso encarecer.

O reflorestamento para Pernambuco, com a derrubada que inconscientemente se vem fazendo de suas mattas, tem o aspecto de uma questão vital. E' assim que cogita o governo de crear, em diversos pontos do Estado, pequenos hortos para a obtenção de essencias locaes, ficando, dest'arte, a distribuição das mudas aliviadas do onus e de outras desvantagens dos longos transportes.

Serão tambem creados premios para aquelles que cuidarem do reflorestamento em harmonia com as instrucções baixadas pela Secretaria de Agricultura, assim como, do mesmo passo, se promoverá a diminuição de impostos territoriaes.

A Secretaria, no que diz respeito á silvicultura, procederá a estudos sobre os elementos nobres da nossa flora e providenciará para que a vegetação nos terrenos desbravados não seja substituida por uma outra de pouco valor economico e ainda se interessará junto á Companhia da Great Western para que esta funde hortos florestaes necessarios ao aproveitamento da lenha a ser consummida pela propria companhia.

Ainda que em pequena proporção, o governo não se descuidou desse problema. Tanto assim que o Horto de Dois Irmãos já fez a distribuição de 255.632 mudas de essencias florestaes destinadas a diversos pontos do Estado.

Canna de assucar — Sendo Pernambuco o Estado onde, desde os tempos coloniaes, se vem fazendo em mais larga escala a cultura da canna de assucar, certamente que lhe cabe a responsabilidade de propriciar a essa lavoura todos os meios necessarios ao seu incremento, sem, contudo, desprezar as outras culturas, evitando, deste modo, os males oriundos de uma cultura exclusiva.

Ha necessidade urgente da cultura cannavieira do Estado reconstruir-se sobre novas bases, de modo que não continue a se verificar o effeito desta desproporção chocante entre o mais admiravel desenvolvimento industrial e o mais atrazado dos processos de cultura do sólo no que diz respeito á canna de assucar.

Com o pensamento de estabelecer um serviço efficiente e amplo em beneficio da cultura da canna, no Estado de Pernambuco, o governo, em fins do anno passado, offereceu ao agronomo Apolonio Salles o ensejo de uma excursão scientifica á Hawaii, passando pelas ilhas assucareiras de Cuba, Haiti, Porto Rico e Barbados.

E' mister notar, porém, que a Secretaria de Agricultura, nesses dois ultimos annos, vem introduzindo na cultura da canna de assucar, novas praticas cujos effeitos não têm deixado de se fazer sentir na vida economica do Estado.

E' assim que, por meio de campos de cooperação, feitos numa área de 92 hectares, foram realizadas diversas demonstrações relativas á cultura racional da canna e aos convenientes processos de irrigação.

Nos 12 campos de cooperação em propriedades particulares, effectuaram-se as primeiras demonstrações da efficiencia do adubo, nos planos de adubação chimica, chimico-organica e verde.

Para melhor efficiencia e orientação destes trabalhos o meu governo creou a Sub-Estação Experimental de Canna, annexa á Escola Superior de Agricultura de Tapéra, em cujos campos se realizam as experiencias referentes á competições de variedades, adubações, processos de irrigação, de plantio, etc. Da Sub-Estação de Tapéra já foram distribuidos mais de 600.000 kilos de canna para semente entre os agricultores.

No novo programma a se executar para o fomento á grande lavoura, cogita-se de enveredar pelas demonstrações em grande escala, ficando os experimentos em áreas pequenas a cargo da secção experimental do Instituto de Pesquizas Agronomicas.

Attendendo que a formação de numerosos nucleos de demonstração da lavoura racional, entendida em todas as suas phases, desde os methodos de plantio e colheita até aos trabalhos de escolha de semente, irrigação, adubação, drenagem e applicação de machinas agricolas mais perfeitas, será o meio mais seguro de forçar a renovação da lavoura da canna em meu Estado, pelo Serviço de Fomento, pretendo crear numerosos "engenhos modelos".

Nestes nucleos de fomento, será deixada á margem a experimentação, enveredando o technico na demonstração daquillo de cujo exito não ha mais duvida.

Estes "engenhos modelos" tão numerosos quanto possivel, não serão onerosos ao Estado porque localizados em propriedades particulares, mediante accordo a ser estabelecido entre a Secretaria de Agricultura e o agricultor interessado em auferir as vantagens de uma administração technica e efficiente em suas terras.

A segunda parte é preenchida pelos trabalhos de caracter exclusivamente experimental a cargo da Sub-estação de Tapéra, dependente hoje do Instituto de Pesquizas Agronomicas, a qual fará nas diversas regiões assucareiras, experiencias sobre diversos typos de adubos, de novas variedades de canna, de novos typos de leguminosas para adubação verde, de novos processos de plantio e tratamento de canna.

Os serviços de phitogenetica constituirão a terceira parte desse programma.

Dentro ainda de seus propositos de fomento dessa cultura, o governo instituirá premios para os lavradores que obtiverem, com a applicação dos processos indicados pela Secretaria de Agricultura, médias de producção superior a 70 toneladas por hectare, em áreas nunca inferiores a 20 hectares.

Serão tambem concedidos premios aos agricultores que em seus campos estabelecerem o serviço racional de irrigação e de defesa contra a erosão do sólo.

Algodão — Dentre os productos que o Estado vem merecendo do governo do Estado a mais decidida attenção, destaca-se, sem duvida, o algodão, que encontra em Pernambuco, as mais vantajosas condições de clima e de sólo para uma producção remuneradora.

Ha, porém, necessidade da introducção de methodos racionaes na cultura dessa malvacea e no seu beneficiamento, para que de sua exploração se possam colher os mais proveitosos resultados.

Pernambuco não póde continuar adstricto á cultura singular da canna. Por isso, nenhuma iniciativa por parte do governo em incrementar o melhorar as culturas adaptaveis ao seu ambiente e susceptiveis de dar um melhor desafogo á sua vida economica. Dahi o interesse que vem desveladamente votando á cultura algodoeira.

Pernambuco dispõe de uma larga zona propria ao cultivo do algodão de fibra longa que, sómente nesses ultimos annos, graças ao trabalho que vem empreendido pelo governo, vem se constituindo como uma fonte de riqueza.

Com o fim de augmentar o mais possivel a área de plantio do algodão e attrair para essa lavoura o interesse do homem do campo, o governo procurou, no anno ultimo, fazer uma larga distribuição de sementes.

Essa distribuição attingiu a cifra de 3.000.000 de kilos de sementes de algodão, sendo que 548.300 kilos de algodão Mocó.

Para que os serviços concernentes a essa cultura se executem obedecendo a uma segura orientação technica, foi o Estado dividido em 6 zonas, tendo-se nessa divisão attendido ao criterio de clima, de sólo e meios de transporte.

Em cada uma dessas zonas são installados varios campos de cooperação em que se demonstram as vantagens oriundas dos processos racionaes de cultura do sólo e dos tratos a serem facultados ás plantações.

No anno ultimo foram installados 53 campos de cooperação, numa área cultivada de 803 hectares.

Presentemente, já está a Secretaria tratando da fundação de 58 campos, sendo 20 na zona sertaneja e 38 na da matta, numa área total de 1.760 hectares.

Para os serviços de fomento da producção vegetal possue a Secretaria, 6 tractores Caterpillar com os respectivos arados e grades, bem como innumeros cultivadores e arados para tracção animal, cuja applicação vem se fazendo nos campos de cooperação.

Augmentando o "stock" da machinaria existente, adquiriu em fins do anno ultimo a Secretaria, mais 60 cultivadores, 62 arados e 20 grades de discos, havendo feito já este anno, outra compra de machinas agrarias.

Incompleta seria, no entanto, a attenção do governo do Estado na distribuição de sementes se não cuidasse da sanidade destas.

Dahi a providencia que tomou no sentido da installação de quatro camaras de expurgo com a capacidade de 2.800 kilos para cada carga.

Essas camaras se acham installadas em predios proprios que possuem accommodações para escriptorio, depositos de sementes expurgadas e não expurgadas, insecticidas e fungicidas, já estando em pratica as primeiras medidas relacionadas com a construcção de mais duas camaras de expurgo nos municipios de Salgueiro e Belém, respectivamente.

As camaras actualmente existentes se acham assim localizadas:

1ª — Alagoa de Baixo, servindo aos municipios de Custodia, Afogados de Ingazeira, São José do Egypto, Flores, Buique, Pedra e Rio Branco.

2ª — Em Limoeiro, servindo aos municipios de Surubim, Bom Jardim, Timbaúba, Vicencia, Nazareth, Floresta dos Leões, Páo d'Alho e Gloria de Goitá.

3ª — Em Garanhuns, servindo aos de Pesqueira, Aguas Bellas, Bom Conselho, Correntes, Canhotinho e Quipapá.

4ª — Em Caruarú, servindo aos municipios de São Bento, Brejo, Altinho, Panellas, Bonito, Bezerros, Gravatá, Vertentes, Taquaretinga e Victoria.

A 5ª camara, a ser installada em Salgueiro, servirá aos municipios de Serrinha, Granito, Ouricuri, Bodocó, Nova Exú, Belmonte e São Gonçalo.

A 6ª camara, a ser installada em Belém, servirá aos municipios de Cabrobó, Boa Vista, Floresta, Tacaratú e Petrolina, ficando, desta maneira, beneficiado o sertão com um apparelhamento de immunização de sementes.

E' de notar que para o combate ás pragas, a Secretaria de Agricultura adquiriu 54 pulverizadores Pomonax, por meio dos quaes faz a applicação de soluções insecticidas aos algodoaes.

Para a presente safra de 1936-1937, esforçou-se a Secretaria por adquirir uma quantidade consideravel de sementes de algodão para distribui-as entre os agricultores.

Antes, porém, de realizar definitivamente a sua acquisição, eram as sementes submettidas a analyses de germinação, pureza e valor cultural no Instituto de Pesquizas Agronomicas.

E' assim que passaram pela secção competente daquelle Instituto amostras de mais de 3.000.000 de kilos de sementes, sendo que, depois de devidamente examinadas, foram condemnadas 68 % dessas sementes em virtude de apresentarem um baixo valor cultural.

E' necessario resaltar que se interessa pelas melhores sementes de producção.

E' indispensavel pôr em relevo a economia que representou para o Estado essa providencia, ficando o governo, consequentemente, livre de comprar uma quantidade vultosa de sementes imprestaveis.

O novo plano de serviço — No novo plano de serviço a ser executado pelo governo que vae merecer da Secretaria de Agricultura especial cuidado, é a que diz respeito á distribuição de sementes. Pretende a Secretaria controlar a distribuição, para a safra do anno vindouro, de 4 milhões de kilos de sementes, todas devidamente expurgadas e com um bom valor cultural. Para attingir esse resultado, a Secretaria adoptará o processo dos nucleos de irradiação, creando tantos nucleos quantos o permittirem as suas possibilidades orçamentarias.

Como imperativo desse novo programma, já foram escolhidos, no corrente anno, os municipios de Correntes, Surubim e Victoria para constituirem os tres primeiros nucleos de irradiação. As sementes a serem plantadas nesses municipios serão as da variedade H-105, sendo em cada um delles utilizada, para plantio, a quantidade de 200.000 kilos. Esse volume de sementes occupará provavelmente 40.000 hectares, nos tres nucleos, que dará uma producção de 12.000.000 de kilos de sementes. Desses 12 milhões ha de, certamente, a Secretaria encontrar 4.000.000 apresentando boas condições para plantio, os quaes servirão para attender a todas as exigencias da zona de algodão herbaceo.

Sómente com esse systema poderá o governo conseguir, em larga escala, sementes de segura pureza genetica.

Afim de que esse plano se cerque de boas condições de exito é imprescindivel que reine perfeita união de vistas entre todos os orgãos incumbidos de incrementar e melhorar a cultura algodoeira no Estado, sendo assim de desejar que a distribuição de sementes se faça unicamente através da Secretaria.

A defesa contra as pragas e doenças que ataca o algodoeiro, constituirá tambem uma das maiores preoccupações da Secretaria, no seu novo programma de acção. Assim é que a Secretaria providenciará para que cada municipio disponha, em média, de 20 pulverizadores e dum encarregado de pulverizações, assim como tenha sempre em "stock", a quantidade necessaria de insecticidas.

A Secretaria promoverá, da maneira mais pratica, os ensinamentos modernos sobre os processos de colheita do algodão, evitando, portanto, que se desvalorize a nossa fibra, em virtude das impurezas que o algodão quando é colhido sem os cuidados necessarios.

A Secretaria de Agricultura não restringirá a sua actividade sómente á parte cultural. O beneficiamento do algodão merecerá a sua interferencia, pois, são conhecidos os prejuizos resultantes de serras em más condições e machinario mal apresentado.

Com o fim de corrigir essa situação, o Estado fornecerá aos estabelecimentos de beneficiar algodão todos os sobresalentes precisos a pôr as machinas de descaroçar em condições efficientes de funccionamento. Para que essas medidas produzam os resultados desejaveis, faz-se recommendavel a permanencia de um fiscal em cada descaroçador, providencia essa que o governo, no proximo anno, porá em execução.

Tendo em vista o empenho por parte do governo em aproveitar todas as possibilidades que offerece o Estado para a cultura algodoeira, a Secretaria se utilizará de todos os meios que se tornem necessarios para alcançar esse desideratum.

Assim é que iniciará uma intensa propaganda em pról dessa cultura pela imprensa, por boletins diversos, por communicados, cartazes e congressos regionaes, chegando mesmo a filmar os principaes aspectos de preparo do sólo: semeadura, tratos culturaes, colheitas e beneficiamento do algodão.

Nos campos de cooperação será feito o ensino de tudo que se relacione com a melhoria da technica e plantio, mostrando-se a alta conveniencia do emprego de machinas agrarias.

A cooperação da cultura algodoeira obedecerá a tres typos bem distinctos:

1) — Cooperação limitada;
2) — Cooperação definitiva;
3) — Cooperação de machinas.

A cooperação limitada constará de plantio systematizado do algodão, por meio de machinas agricolas á tracção animal. Nesse caso o governo fornecerá as machinas, a semente e o pessoal technico, ficando a mão de obra agricola e os animaes de tracção a cargo do agricultor.

A cooperação definitiva se fará em área nunca inferior a 20 hectares. Nessa modalidade de cooperação, todo o trabalho agricola será custeado pela Secretaria, servindo os campos de centros de demonstrações, onde se observará todo o progresso technico ultimamente conquistado por essa cultura.

A cooperação de machinas resume-se no emprestimo de machinas leves aos agricultores. Para esse fim o governo apparelhará a Secretaria com algumas centenas mais de arados, grades e semeadeiras leves. A acquisição das referidas machinas será feita por intermedio de um fundo de financiamento destinado exclusivamente a esse fim. Esse fundo será sempre reconstituido com o producto da venda das machinas, a qual será feita em prestações modicas e por preço de custo aos srs. agricultores.

Para que todo esse esforço seja coroado de exito, o governo instituirá o credito agricola. Com esse fim foi baixada a lei n. 93, de 3 de janeiro do corrente anno, creando uma taxa de vinte réis por kilo de algodão em caroço, a qual se destina ao financiamento dos pequenos lavradores através das cooperativas, cuja fundação já está se processando por todo o Estado.

Outras culturas — A actividade da Secretaria de Agricultura não se desenvolve sómente em torno das culturas já mencionadas.

A mamona, a mandioca, e as plantas cerealiferas occupam um grande espaço nas suas preoccupações pelo problema economico de Pernambuco.

Por isso, no que diz respeito á mamona, a par da distribuição de sementes, está installada uma fabrica de oleo no municipio de Ouricuri, cujos beneficios a espalhar pela região sertaneja são manifestos.

Quanto á mandioca, na Fazenda de Santa Rosa, do municipio de Garanhuns, está a Secretaria de Agricultura procedendo a varias experiencias de competição de variedades, estando, tambem, promovendo alli a installação de uma fabrica de farinha, pretendendo, por meio de cooperação, installar outras em varios pontos do Estado.

Relativamente ás plantas cerealiferas, a Secretaria de Agricultura desenvolverá todos os seus esforços no sentido de obter a cessão de terrenos pelos particulares, com a alta finalidade de intensificar o seu plantio num regimen util de cooperação.

Está, por outro lado, o governo fortemente empenhado na installação de hortas na cidade de Recife e seus arredores, afim de que possam as hortaliças serem dadas ao consumo da população em quantidade sufficiente e por um preço modico.

Como uma prova desses seus bons intuitos foi baixado, no dia 25 de abril deste anno, o acto n. 763, instituindo premios para os particulares que satisfizerem ás diversas condições constantes do mesmo acto.

Ainda com a mesma directriz, a Secretaria de Agricultura promoveu, no dia 9 do corrente mez, uma reunião de todos os horticultores de Recife, na qual ficou deliberada a fundação de uma cooperativa de credito e producção por cujo intermedio o governo estabelecerá um pequeno financiamento áquelles horticultores.

Ensino profissional agricola — Não escapou ao governo a necessidade de instituir no Estado o ensino profissional agricola, concorrendo, deste modo, para que os filhos dos agricultores se habilitem convenientemente na profissão paterna, continuando, assim, sob novos moldes, o trabalho de seus maiores.

Com esse fim o Estado já mantém na Fazenda de Santa Rosa um aprendizado agricola, com capacidade para 60 menores, que alli vêm colhendo os mais beneficos resultados, não só no que concerne á sua habilitação para o exercicio efficiente da actividade agricola, como tambem no que se relaciona com a formação do seu caracter.

Em Pacas, no municipio de Victorias, estão se ultimando as construcções de um outro aprendizado agricola a ser inaugurado em julho proximo. Trata-se de um grande edificio, construido especialmente para esse fim e tendo, isoladas, outras dependencias em que se exercerão as varias actividades dos educandos.

Serão internados nesse educandario, que tem capacidade para 200 menores, os filhos de agricultores pobres, os quaes receberão instrucções praticas de tudo o que se refere ás pequenas industrias ruraes.

Cooperativismo — Comprehendendo o governo que não póde ser mais adiada a solução do problema de credito agricola entre nós e por uma maneira que os seus beneficios venham attingir os pequenos lavradores, está a Secretaria de Agricultura, presentemente, promovendo, com toda intensidade, uma ampla campanha em favor do cooperativismo.

Grande é o numero de municipios do interior do Estado que já organizaram os seus consorcios-cooperativos.

Essa rêde de cooperativas ficará vinculada a um banco rural central que o governo creará com o fim de facilitar, de uma maneira efficaz e prompta, a execução de seu vasto programma agro-pecuario.

INSTITUTO DE PESQUISAS AGRONOMICAS

Uma outra iniciativa do governo revolucionario de Pernambuco, foi a creação, alli, do Instituto de Pesquisas Agronomicas, inaugurado em 7 de setembro de 1935, tendo em funccionamento as secções de solo, materias primas animaes e vegetaes, entomologia, immunologia, ictiologia e os Serviços Experimentaes de Algodão, Canna e Horticultura. Em 1936 começaram a funccionar as secções de genetica vegetal, phito-pathologia e botanica.

Secção de Solos:

Essa secção tem estudado os solos de diversos pontos da zona littoreana, da zona da matta, do agreste e do sertão pernambucano. As determinações têm sido principalmente de acidez, necessidade em cal e elementos soluveis em acido chloridrico concentrado. Dois problemas têm occupado especialmente as actividades dessa secção. O primeiro se refere á acidez do solo e sua correcção. O segundo se refere ás difficuldades de determinação da fertilidade por methodos analyticos.

Em relação ao primeiro ponto já foi iniciada a execução de uma série experimental em que os methodos de correcção de accidez são experimentados com o mesmo solo, simultaneamente no laboratorio, em experiencia de campo.

Em relação ao segundo ponto foi iniciado um estudo comparativo entre os diversos methodos de determinação da fertilidade, sendo verificados concomitantemente os resultados de experiencias de campo com os diversos typos de adubação em mesmos solos usados em trabalhos analyticos.

Durante os trabalhos de abertura de uma vala de drenagem em Dois Irmãos, foi encontrado um material que examinado nos laboratorios dessa secção, se revelou constituido por terras diatomaceas. Determinações posteriores demonstraram ser este material de grande pureza e, por suas propriedades physicas e composição chimica, susceptivel de uso como isolante thermico, filtrante, abrasivo e de todas as applicações industriaes que encontra o Kieselgur.

Pelo Serviço de Topographia da Secção de Solos foram realizados, desde a fundação do Instituto, os seguintes trabalhos:

1) — Determinação das bacias hydraulicas e hydrographicas dos açudes, Porta d'Agua, Jangadinha e Cavalleiro;

2) — Levantamento topographico, incluindo nivelamento, em terras pertencentes ao Estado, em Dois Irmãos, Beberibe, Itambé, Pacas e Rio Branco;

3) — Estabelecimento de um systema de drenagem subterranea em Dois Irmãos nos terrenos destinados ao Campo Experimental de Horticultura;

4) — Exploração, por meio de sondagens, da área em que foram encontradas as terras diatomaceas;

5) — Construcção, na Usina Tiúma, de um grande deposito em alvenaria de pedra e tijollo para trabalhos experimentaes relativos ás caldas de distillaria.

Em 1936 deverão ser realizados pela Secção de Solos os seguintes trabalhos:

1) — Continuar as analyses dos solos em diversas zonas de Pernambuco;

2) — Continuar as investigações sobre a relação entre a composição chimica revelada pelos diversos methodos analyticos e as condições de fertilidade evidenciadas pelos experimentos de adubação.

3) — Continuar a verificação sobre a relação entre as fórmas de acidez do solo e sobre sua productividade em virtude da applicação de cal.

Em 1936 serão emprehendidos os seguintes trabalhos:

1) — Elaboração da carta da acidez e necessidade de cal dos solos de Pernambuco;

2) — Colheita de dados sobre a intensidade da erosão nas diversas zonas de Pernambuco por meio de:

a) — verificação directa, experimental,

b) — verificação indirecta, pela determinação da quantidade de sedimento arrastado pelos rios que cortam o territorio pernambucano.

3) — Levantamento topographico detalhado de todas as áreas cujos solos forem estudados.

4) — Investigações dos diversos micro-organismos fixadores de azoto em simbiose com as leguminosas nativas e cultivadas do Nordéste;

5) — Verificação, por meio de culturas em solução synthetica, das necessidades mineraes das diversas plantas cultivadas em Pernambuco.

Secção de Materias Primas

Mineraes e Vegetaes:

Esta secção tem realizado, além das analyses de todos os productos animaes e vegetaes, a fiscalização bromatologica de todos os generos alimenticios entrados em Pernambuco.

Esta fiscalização foi iniciada em outubro de 1935 em relação aos productos de origem estrangeira.

No dia 6 de abril, porém, do anno corrente, foi estendida aos generos de procedencia nacional, de accordo com a lei n. 96, de 3 de janeiro deste anno. O total de certificados bromatologicos até hoje expedidos foi de 1.795, e o total de amostras analysadas foi de 2.741.

Entomologia:

Esta secção realizou os seguintes trabalhos:

1) — Colheita e montagem de cerca de 600 especies de insectos;

2) — Colheita dos parasitos dos insectos de importancia economica;

3) — Organização de um fichario dos insectos colhidos;

4) — Observação sobre a biologia e parasitos da lagarta rosada, da broca do algodão, das moscas de frutas, de coccidios parasitos da bananeira e do curuquerê.

Durante o resto do anno de 1936 continuarão os estudos sobre a ecologia de controle das pragas do algodoeiro, verificando-se:

1) — Relação entre época de plantio e predação causada no algodão pelos insectos;

2) — Predação em algodão de maturação tardia e de maturação precoce;

3) — Predação em algodão plantado no raso e em camaleões.

Em 1936 serão realizados os seguintes trabalhos:

1) — Organização de uma collecção de insectos de valor economico em que estes serão apresentados nas diversas phases do seu cyclo evolutivo, ao lado das plantas por elles atacadas;

2) — Estudos sobre a biologia e determinação das phases do cyclo evolutivo, os tropismos, as migrações, parasitos e methodos de combate de insectos prejudiciaes á agricultura, quer por meios biologicos, quer por meio de insecticidas.

Secção de Phytopathologia:

Foram realizados por esta secção, em 1936, os seguintes trabalhos:

1) — Observação das molestias occorrendo nas plantas cultivadas de Pernambuco;

2) — Colheita de fungos e de plantas atacadas para o hervario phytopathologico da secção;

O programma de trabalhos futuros desta secção é o seguinte:

1) — Estudo das molestias das principaes culturas do Nordéste e dos seus methodos de combate;

2) — Organização de um Hervario de plantas doentes e de fungos do Estado.

Para esse fim é indispensavel a construcção de uma estufa para isolamento das plantas doentes ou inoculadas com agentes pathogenicos em observações.

Secção de Genetica:

Esta secção tem em realização os seguintes trabalhos:

1) — Mandioca. Foram plantadas 26 variedades de mandioca para obtenção de material para estudos comparativos. Serão levados em consideração particularmente: producção, qualidade, adaptabilidade ás condições dominantes no Estado. Com este material será iniciado o melhoramento genetico desta importante planta.

2) — Milho. Sementes colhidas em Rio Branco foram plantadas em selecções de linha por espiga. As plantas serão auto-fecundadas e submettidas a um programma de melhoramento genetico;

3) — Horticultura. Está sendo realizado em Dois Irmãos, em cooperação com a Secção de Solos, uma experiencia de competição de perto de cem variedades de hortaliças, usando sementes obtidas no sul do paiz, na Inglaterra e na Allemanha.

4) — Está sendo observado o comportamento genetico de algumas variedades de tomates e feijão recebidas recentemente da Universidade de Cronell, onde foram creadas.

Em 1936 e 1937 serão os seguintes os trabalhos desta secção:

1) — Será avançado o plano de melhoramento genetico de mandioca, milho, feijão, tomates e de toda cultura do Nordéste, tendo em vista a elevação da productividade, da qualidade e da adaptabilidade ao ambiente edaphico e climatico do Nordéste.

Secção de Botanica:

Esta secção iniciada em fevereiro do anno passado, já realizou os seguintes trabalhos:

1) — Colheita, conservação e determinação de 223 especies de plantas para o hervario da flora pernambucana;

2) — Determinação dos caracteristicos morphologicos de 17 variedades de mangueira representadas por 510 plantas existentes no parque do Instituto.

No resto do anno de 1936, serão realizados os seguintes trabalhos:

1) — Organizar o hervario da flora de Pernambuco;

2) — Realizar um estudo phytogeographico do Estado com a determinação dos limites entre as diversas zonas;

Trecho do pomar da Estação de Cedrinho

3) — Realizar estudos sobre o crescimento e capacidade de adaptação de especies de valor economico;

4) — Realizar estudos anathomicos e physiologicos das especies cultivaveis no Nordéste;

5) — Será conveniente a organização, em 1937, de um jardim botanico do Estado, que deverá ficar subordinado a esta secção.

O Instituto já possue em Beberibe uma área de 60 hectares que se presta perfeitamente ao cultivo das especies endemicas e á acclimação das especies exoticas de valor economico ou scientifico.

Secção de Ictiologia.

Esta secção tem feito investigações sobre:

1) — Numero de especies de peixes que habitam os viveiros;

2) — Distincção morphologica entre a tainha e a curimã;

3) — Condições de crescimento, maturação e parasitos da tainha, da curimã e da carapeba;

4) — Propriedades physicas das aguas dos viveiros e sua influencia sobre o desenvolvimento das diversas especies;

5) — Estatistica da producção de peixes pelos viveiros de Recife.

Em 1937 será incluido no programma desta secção, o seguinte:

1) — Installar um viveiro experimental afim de que se possam fazer investigações sobre:

a) — numero de peixes que comportam os viveiros por unidade de superficie;

b) — possibilidades de cohabitação de varias especies de peixes;

c) — valor da alimentação artificial;

d) — condições de crescimento de peixes nos viveiros,

e) — condições necessarias á creação de peixes nos viveiros.

2) — Investigar quaes as providencias de protecção aos peixes maritimos e á lagosta no tempo da desova;

3) — Conclusão de um livro já iniciado sobre os peixes de Pernambuco, illustrado, contendo informações uteis ao pescador e ao estudante de piscicultura.

Secção de Immunologia:

Trabalhos realizados desde a inauguração do Instituto:

1) — Augmento e exaltação da virulencia de culturas de *salmonela, typhimurium* para serem usadas no combate ás praças de ratos;

2) — Foram preparadas 1.500 ampoulas de 1 cc. de tuberculina. Estão sendo preparados 2 litros de cultura que darão mais 500 ampoulas de 1 cc.

3) — Foram preparados 32 litros de toxina tetanica já dosada e prompta para ser inoculada nos animaes;

4) — Foram preparadas e emulsionadas 500 grammas de cultura de carbunculo para preparo da vaccina anti-carbunculosa;

5) — Foram preparadas 46 ampoulas de vaccina contra a spirilose das gallinhas contendo um total de 250 doses;

6) — Foram estudadas e conservadas algumas aranhas venenosas colhidas em varios pontos do Estado;

7) — Foram realizados estudos sobre a natureza e acção do veneno de sapo (*Bufo sp.*);

8) — Foram estudadas e classificadas cobras recebidas de diversos pontos do Estado, sendo extraido o veneno das especies venenosas para o preparo do sôro anti-ophydico. A secção já possue venenos de especies dos generos *Lachesis, Crotalus e Elaps*;

9) — Foram investigados os helmintos parasitos dos animaes domesticos e dos animaes selvagens que possam constituir seus hospedeiros intermediarios.

Programma para o restante anno de 1936 e para o anno de 1937:

1) — Preparo de sôro anti-ophydico;

3) — Preparo de vaccina contra a diarrhéa dos bezerros;

4) — Preparo de vaccina anti-

2) — Preparo de sôro anti-rabico;

5) — Preparo de vaccina anti-tetanico;

carbunculosa.

Usina Hygienisadora de Leite, do Serviço da Producção Animal, — Secretaria de Agricultura — Obras em conclusão

Trecho da rodovia de concreto — Recife — Jaboatão

Tres aspectos do Serviço de Antropologia e Medicina Escolar, do Departamento de Educação de Pernambuco

Serviço de Antropologia e Medicina Escolar, em Pernambuco

Serviço de Antropologia e Medicina Escolar, em Pernambuco

Serviço de Antropologia e Medicina Escolar, em Pernambuco

434771

A ACÇÃO DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO DE MINAS GERAES

O GRANDE IMPULSO DADO Á AGRICULTURA NAS SUAS DIVERSAS MODALIDADES — O DESDOBRAMENTO DA SECRETARIA DA AGRICULTURA, VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS E OS SEUS GRANDES BENEFICIOS

Israel Pinheiro, secretario da Agricultura do Estado de Minas Geraes

Dentro do vasto plano de soerguimento economico elaborado pelo actual Governo de Minas, o fomento agricola teria, forçosamente, de occupar logar de real destaque. A vida economica deste grande Estado encontra as suas raizes mestras na agricultura. O desenvolvimento das variadas culturas realizadas no solo mineiro, bem como a implantação de outras fórmas de actividade agricola, era um factor preponderante na consecução daquelle plano economico.

Quando o sr. Benedicto Valladares iniciou o seu governo, Minas não possuia, pode-se dizer, um departamento que, com efficiencia, attendesse ás necessidades agricolas do Estado. Havia, é verdade, a Secretaria de Agricultura, Viação e Obras Publicas. Mas, tornava-se necessario que o Estado possuisse uma Secretaria que se preoccupasse exclusivamente com a sua vida agricola. Não seria possivel dar-se novo impulso á agricultura, sem que se sub-dividisse aquella antiga Secretaria.

Comprehendendo bem tal situação, o estadista mineiro realizou o desdobramento da Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Publicas, instituindo a Secretaria da Agricultura. Era uma necessidade que ha muito se impunha. Minas não podia prescindir de um departamento em sua administração que, com certa autonomia, cuidasse dos seus principaes interesses. E o desdobramento executado pelo actual governo veiu satisfazer antigas aspirações dos agricultores montanhezes.

Depois de assim proceder, o governo mineiro iniciou uma nova ordem de realizações, que se resumem no que escrevemos abaixo.

Phenomeno economico

A crise de depressão attingia o seu maximo. Em Minas? Por toda a parte. Phenomeno universal. As nações mais ricas, os povos mais emprehendedores não escaparam a essa depressão, que zombava das providencias governamentaes e devorava as energias dos povos mais capazes.

Quando o sr. Benedicto Valladares assumiu o governo de Minas, já o mundo parecia entremostrar aqui e ali symptomas de "redressement". Méras perspectivas. Em alguns sectores, porém, essa recuperação mostrava-se sob bons auspicios. Em Minas, todavia, a situação era esta: A producção do Estado que chegára a attingir o valor de 4 milhões 620 mil contos, em 1929, caira a 3 milhões 380 mil, em 1930, e nos annos seguintes fôra de 3 milhões 900 mil, em 1932, e de 3 milhões 719 mil, em 1933. No quadriennio de 1930-1933 não alcançára mais de 4 milhões de contos de réis. Como era obvio, accentuava-se a quéda das exportações impressionantemente: de 1 milhão 70 mil 422 contos, em 1929, caira a 633.732 contos de réis em 1933. Sendo a base do nosso systema tributario, então, o imposto de exportação, facil é imaginar o quanto isso influiu para a quéda das arrecadações.

Que fazer, numa situação premente dessas? O illustre Governador dispoz-se a agir corajosamente e intelligentemente, isto é, agir de fórma que não se dispersassem esforços, se activassem as fontes economicas de mais prompta estimulação. Nessas phases de depressão é que se torna indispensavel o estimulo, a concentração de actividades, o aproveitamento de todos os recursos immediatos. O desanimo sómente servia para aggravar as causas e exacerbar os factores de depressão. E as iniciativas hesitavam ante o desanimo que invadia mesmo os espiritos mais resolutos.

Aproveitar iniciativas

Que direcção tomar? O governo mineiro entendeu que só uma direcção se impunha: aproveitar e valorizar as iniciativas já positivadas. Se essas iniciativas vinham vingando, apezar de todos os factores desesperantes, é porque estavam, por assim dizer, acclimadas. Se ellas se estabeleceram e organizaram independentemente da acção administrativa, ficava demonstrado quaes as condições que eram propicias ao seu desenvolvimento, tornando mais segura e mais facil essa acção administrativa, assim como mais immediatos os resultados a colher.

Era o rumo. Faltava o equacionamento do problema. E este foi assim equacionado: Posição geographica de Minas em relação aos mercados de consumo; posição de concorrencia nesses mercados; condições geo-physicas e condições sociaes do meio; recursos technicos e financeiros.

Minas, Estado central, de grande distancia e economia dispersa, precisava incentivar productos que supportassem o onus do frete, quer pelo seu valor venal, quer mesmo pelo seu peso ou pelo seu volume. Dahi, a necessidade de dar preferencia a productos cuja cotação habilitasse o seu escoamento para os grandes mercados.

Não bastava examinar esse aspecto. Impunha-se que o producto pudesse concorrer, em preço e qualidade, com o similar de outras regiões ou outros paizes. Dahi preferirem-se culturas que já eram produzidas em paizes de padrão de vida superior ao nosso, para contarmos sempre com a vantagem do custo inicial da producção.

Não era só. Era necessario escolher productos dos quaes as nossas condições de solo e de clima possibilitassem a exploração em bases technicas e que a nossa gente se dispuzesse sem relutancia a cultivar.

Resolvidos esses dados do problema, era preciso levar em consideração os recursos technicos com que conta o Estado e as suas disponibilidades financeiras. A agricultura moderna ha de obedecer a processos technicos, se se quer produzir em condições de competir com os similares. E a movimentação da technica agricola exige recursos financeiros.

Eis porque, tendo em vista preliminarmente aproveitar as iniciativas existentes, incipientes ou já em progressão mais ou menos accentuada, o governo fixou a sua attenção e os seus cuidados sobre taes productos: *Algodão, fumo e mamona.*

Naturalmente, o governo do sr. Benedicto Valladares não desprezara as demais producções. O que não seria indicado, na angustia do momento e pela necessidade de começar a obter resultados rapidamente, era dispersar-se em iniciativas, sabendo-se ainda que as disponibilidades financeiras não permittiriam attender a todos os sectores simultaneamente.

Quanto ao café, essa cultura acha-se regulamentada, a sua producção limitada. O que importava era a melhoria dos typos, o que compete aos serviços technicos federaes.

De immediato, estavam indicadas como producções mais em condições de incremento o algodão e o fumo.

Algodão

Não seria desdouro que Minas procurasse imitar o exemplo já victorioso de outros Estados. Mas não foi por motivos de méra imitação que o seu governo fixou a sua attenção no cultivo intensivo do algodoeiro. Militaram as razões já apontadas para o equacionamento do problema economico mineiro, de accordo com as circumstancias occasionaes da quadra que atravessamos.

Minas Geraes offerece optimas condições para o algodoeiro. No Norte do Estado ha terras calcareas e clima excepcional para a exploração das qualidades mais finas. Para o cultivo das variedades de fibra média, ha no Sul do Estado terras optimas.

A productividade por hectare é argumento decisivo. Se no Texas, que é o Estado americano que apresenta maior rendimento por hectare, essa é de 385 kilos por unidade; na Estação Experimental do Pinanguy conseguiu-se a cifra de 710 kilos por hectare; na Estação Experimental de Uberlandia a de 840 kilos, e na Estação Experimental de S. Francisco a de 485 kilos. Em São Paulo a média geral é um pouco superior á de Minas: 700 kilos por hectare. Isso se deve a trabalhos culturaes perfeitos e a typos de alta selecção. Nos demais Estados, porém, a média de producção é inferior a essa.

O preço das terras, em São Paulo, é muito mais elevado do que em Minas. Dez ou quinze vezes mais do que na região do Norte Mineiro, que é a mais propicia á cultura algodoeira.

Outro factor que é favoravel ao Estado de Minas está no preço da mão de obra.

Secretaria da Agricultura

Desenvolvimento da campanha algodoeira

Era indispensavel que o governo promovesse a cultura mecanica, barateando assim a producção; que cuidasse da selecção das sementes; que exigisse a padronização, a limpeza, a classificação rigorosa; que possibilitasse tambem o combate efficaz ás pragas que atacam o algodoeiro. Teria que attender a todas essas questões. O sr. Benedicto Valladares desejava que todas ellas fossem attendidas a um tempo só. Assim foi que se adoptou o plano de uma campanha.

Esse plano foi sendo desenvolvido ordenadamente e homogeneamente. Não havia no Estado sementes. O governo adquiriu-as em São Paulo. Tratou-se immediatamente de produzir sementes seleccionadas rigorosamente, de fórma a attender aos pedidos dos lavradores.

Adoptou-se o systema de cooperação e de semi-cooperação, tendo a collaboração do Serviço Federal de Algodão. Procurou-se interessar o lavrador e fixar nos municipios uma experiencia que sirva de exemplo e de padrão a outras iniciativas, como ponto de partida para as actividades particulares devidamente orientadas.

Os Campos de Cooperação affirmaram o acerto da orientação administrativa. Disseminados como se acham, qualquer lavrador poderá facilmente observar os resultados economicos da exploração racional do algodoeiro.

Demais, o movimento dos pedidos de cooperação demonstra o interesse que os particulares tomaram pelo algodão. No anno agricola de 1935/1936 o numero de campos de cooperação foi o seguinte: Federaes — 35 campos, com a área total de 697 hectares; Estaduaes — 77 campos, com a área total de 1.631 hectares.

Quanto ao regimen de semi-cooperação, esse movimento foi o seguinte: Federaes — 2 campos, com a área total de 35 hectares; Estaduaes — 13 campos, com a área total de 232 hectares.

Em regimen de extra-cooperação, existiam 20 campos do Serviço Federal, com a área total de 392 hectares, e 79 campos do Serviço Estadual, com a área de 2.882 hectares. Ao todo, trabalharam 112 campos em systema de cooperação e 59 campos no extra-cooperação, sommando 186 campos, com a área total de 5.871 hectares.

Pois bem. Até esta data, já existiam 175 pedidos de cooperação para o anno agricola de 1936/1937, sendo 45 dirigidos á Inspectoria e 130 ao Serviço Estadual de Fomento do Algodão.

Durante o anno agricola de 1935/1936 o Estado de Minas esteve dividido em 5 zonas: Triangulo, Sul, Matta, Nordeste e Noroeste. A distribuição de campos de cooperação por essas diversas zonas foi a seguinte: Triangulo — 10 campos; Sul — 67; Matta — 28; Nordeste — 6; Noroeste — 7.

Os campos de semi-cooperação tiveram a seguinte distribuição: Triangulo, 1 campo; Sul, 10 campos; Matta, 2; Nordeste e Noroeste, 1 campo cada um. Por essas zonas foram distribuidos os seguintes campos em extra-cooperação: Triangulo — 5 campos; Sul — 34; Matta — 12; Nordeste 1 campo; Noroeste — 7 campos.

No anno agricola 1935/1936 foram distribuidos 1.000.993 kilos de sementes seleccionadas e expurgadas.

E' de se esperar que, para o anno agricola 1936/1937, essa quantidade seja triplicada.

Em 1935 existiam em Minas 7 usinas e 41 descaroçadores. A serem installadas neste anno de 1936 mais de 13 usinas.

Eis, em rapido esboço, alguns dos aspectos da campanha do algodão.

Edificio principal da Escola Superior de Viçosa

Fumo

Estabelecido um plano de Campanha do Fumo, pôde, hoje, o Governo de Minas apresentar resultados positivos, abonadores da orientação adoptada. Já por si produziram nesse Estado todas as variedades, technicamente seleccionadas. Agora é só ampliar a acção administrativa, possibilitar novas iniciativas.

Abandonou-se o rotineirismo. Instaurou-se o regimen da technica agricola. Creado ha menos de um anno o Serviço de Fomento do Fumo, elle desenvolve uma acção pertinaz, levando ao fumicultor os ensinamentos e o auxilio.

Que esta cultura interessa grandemente o lavrador mineiro, prova-se pela quantidade de pedidos que o Serviço de Fomento recebeu. De accordo com as suas possibilidades financeiras, este Serviço installou, em 1935, nada menos de 22 campos de cooperação, 2 campos de semi-cooperação, 2 campos de experimentação, distribuidos pelas diversas zonas: Matta, Oeste, Sul, Norte, Centro. Os Campos de Experimentação acham-se localisados no districto de Florestal (Pará de Minas), na Colonia Padre José Bento (Borda da Matta) e na Estação Experimental de Agricultura (Bello Horizonte).

Para as culturas desses campos o Serviço de Fomento distribuiu cerca de 15 kilos de sementes, sendo dez de variedades indicadas para cigarros, com predominancia da variedade *Chinez*, e 4 kilos de variedades indicadas para charutos, com predominancia das variedades *Havana* e *Bahia*.

Neste anno agricola o Serviço de Fomento deverá distribuir uns 30 kilos de sementes.

A producção de fumos em folha, na safra de 1935, correspondente ao anno agricola 1936/1937, calcula-se em 80 mil kilos.

A qualidade dos fumos mineiros impoz-se na opinião dos technicos. A variedade *Chinez* nada deixa a desejar. As variedades para charutos offerecem todas as caracteristicas exigidas de combustibilidade, paladar e aroma.

A producção é problema resolvido, praticamente. Resta o problema do consumo. Uma grande fabrica de cigarros em Bello Horizonte attenderá a esse aspecto. Quanto aos fumos para charutos, o governo mineiro acha mais conveniente que se facilite a industrialização nas proprias zonas productoras. E uma pequena fabrica de charutos em Florestal será a iniciativa preliminar.

Em mezes não era possivel fazer mais com tão poucos recursos e tão pouca gente. O essencial era determinar a orientação do problema e o encaminhamento mais apropriado para a sua solução pratica. Isso se fez.

Cultura de fumo em um dos campos do Estado

Mamona

No intercurso dessas preoccupações, surgiu o problema da mamona. O oleo de ricino tem varias e constantes applicações. Mas, de um momento para outro, a "fome de mamona" trouxe para o Brasil uma nova fonte economica.

Todo mundo conhece a mamoneira. E' sylvestre. Dahi, talvez, pensar-se que seria dispensavel a acção administrativa. Mas, justamente porque a mamoneira era planta nativa, sem merecer tratos culturaes, sujeita a degenerescencias, é que se impunha um estudo desta producção.

E as conclusões ainda não foram attingidas "in totum".

Prosegue-se nas experiencias. O certo é que os compradores exigem uniformidade de typo das sementes. E isso não havia. Como tambem não havia um estudo comparativo do rendimento das differentes variedades.

No campo experimental os ensaios continuam. Exige-se que se encontre uma variedade rica em oleo. Exige-se uma planta que permitta uma colheita facil, com uma maturação simultanea de todas as bagas, de maneira que a apanha seja feita de uma só vez. Egualmente, ha de levar-se em conta a productividade por planta, assim como a quantidade de plantas por hectare, afim de que o rendimento seja o maximo. Se ainda não se chegou definitivamente a esse typo ideal de planta, caminha-se para isso. No Horto Florestal, onde ha viveiros de ensaios, podem-se verificar e confrontar as vantagens de uma variedade sobre outra. As experiencias de laboratorio elucidam os outros itens do problema.

A Secretaria da Agricultura dispõe-se a orientar o lavrador, no sentido de que elle obtenha um maximo de rendimento por hectare. E é uma cultura rendosa. A procura deste producto avoluma-se.

O governo mantém em S. Francisco, isto é, no centro da região que sempre se mostrou maior productora de mamona, um Campo de Sementes, que, trabalhando com outras culturas, tem como ponto de vista principal de sua destinação a multiplicação das melhores variedades da mamona aconselhadas para o valle do grande rio.

Para a plantação do anno passado, o governo forneceu 14.942 kilos de mamona. Este anno o fornecimento poderá ser muito maior e de variedades mais seleccionadas.

A estatistica de 1934 registra a producção de 2.426.000 kilos para Minas. Só os tres municipios de Januaria, S. Francisco e S. Romão produziram no anno passado 3 milhões de kilos. Por ahi se póde inferir do incremento que teve essa cultura."

Pecuaria e problemas connexos

Logo ao começar, o actual governo de Minas impressionou-se com o declinio que se lhe apontava da nossa exportação de carnes e de lacticinios. Esse declinio vinha-se accentuando. Tomando para termo de comparação o anno de 1929, quando o valor das exportações, na classe de animaes e seus productos, chegára ao baixo nivel de 250.486 contos de réis, verificava-se uma exportação nessa classe, de 237.504 contos em 1930, de 229.563 contos em 1931, para desde então se manifestar uma reacção, pois já em 1932 a exportação subia a 260.040 contos, em 1933 attingia 169.006 contos e passava a 296.063 contos em 1934.

O problema da pecuaria é complexo, porque envolve outros que se lhe entrelaçam. No que se refere a carnes, a luta é difficil. O Brasil enfrenta obstaculos sérios.

Quanto a Minas, que detinha a primazia em alguns sectores da pecuaria, o esforço do governo orienta-se para recuperar posições perdidas e para desenvolver todas as possibilidades economicas.

Selecção de raças é um dos pontos do programma. O governo não esquece esta face da questão. Aproveitar a experiencia e a iniciativa já feitas, estimulando-as e amparando-as, é o que se deseja fazer e o que parece conveniente.

No que diz respeito a queijos, por exemplo, assignalava-se a falta de padronização de typos, a má apresentação do producto.

O governo regularizará essa situação. E' indispensavel que o producto mineiro tenha uma boa apresentação, obedeça a typos uniformes, de maneira que o queijo de Minas possa ser identificado rapida e seguramente. As experiencias chegaram a essa conclusão.

O problema da banha tem merecido especial attenção da parte do governo, encontrando-se em vias de realização.

Em aves e ovos Minas apresenta-se magnificamente. Em 1935 a sua exportação nesse ramo economico excedeu 41 mil contos de réis. O Aviario Modelo, installado pelo actual governo na Fazenda da Gameleira e que póde ser considerado um dos melhores do Brasil ou mesmo da America do Sul, já está prestando excellentes serviços.

Feira permanente de amostras

Fruticultura

Entre os sectores a attender, não foi esquecida a pomicultura. Os Campos de Sementes de Maria Fé e de Nova Baden ficaram incumbidos da propaganda de fructas proprias do Sul de Minas: uva, marmello, ameixa, pecego, maçã, pera, figo, etc. Cada um desses dois campos produzirá em média 20.000 enxertos por anno. Esses enxertos são vendidos de preferencia a pessoas que pretendam cultivar áreas de meio hectare para cima. O chefe de cada um desses campos facilitará as instrucções necessarias, estabelecendo-se campos de cooperação, nos quaes a Secretaria prestará toda a assistencia technica. Já se iniciou em cada um desses estabelecimentos a plantação de 10 mil enxertos de videira, além de outras especies de arvores frutiferas.

Para evidenciar a importancia que está assumindo a fruticultura no Sul de Minas, basta citar que o municipio de Passa Quatro remetteu em 1935 para o mercado do Rio: 5 vagões de massa de marmello; 3 vagões de massa de pecego; 4 vagões de massa de peras; 1 vagão de massa de maçãs; 3 vagões de massa de goiabas; 1 vagão de massa de figos verdes. Grande desenvolvimento, tambem, tem tido tal industria em Maria da Fé e Itajubá.

O Serviço de Viti-viniqultura, em Caldas, espera para agosto uma producção de 60 mil enxertos de videira, estando em funccionamento a installação completa de uma Estação Experimental de Viti-vinicultura, que não só distribue fermentos seleccionados como fornece enxertos de variedades boas e presta a sua assistencia technica quanto á formação de vinhedos.

Obedecendo ao criterio de dividir o Estado por zonas, acha-se installado em Leopoldina outro ramo do Serviço de Fruticultura, tratando-se principalmente, alli, da laranja. Já existem naquelle municipio cerca de 25 mil pés de laranja plantados, na maioria produzindo. Foram tomadas providencias e acha-se adeantada a contrucção de um armazem de emballagem, que será a primeira "Packing-House" construida no Estado. A producção de laranjas naquelle municipio deverá attingir 6 mil caixas.

Aviario Modelo Gamelleira

Na Estação Experimental de Bello Horizonte, durante a época de plantio do anno passado, foram vendidos: 18 mil enxertos de citrus, 8.700 enxertos de outras arvores frutiferas, além de 19 mil bacellos de videira. Não se comprehendem nesses algarismos os fornecimentos feitos pelos Campos de Sementes, porque, incluidos estes, as mudas fornecidas durante 1935 foram: Citrus, 58.704 enxertos; Videiras, 5.278 enxertos; Videiras, 17.598 bacellos; outras arvores frutiferas, 101.740 enxertos; Canas Javanezes, 739.584 kilos; Batatinhas, 162.711 kilos; Cereaes, 36.030 kilos; Plantas ornamentaes, 62.189 mudas; Plantas ornamentaes, 16.340 kilos de sementes; Plantas florestaes, 18.500 kilos de sementes; Plantas oleaginosas, 1.539 mudas; plantas oleaginosas, 12.000 kilos de sementes.

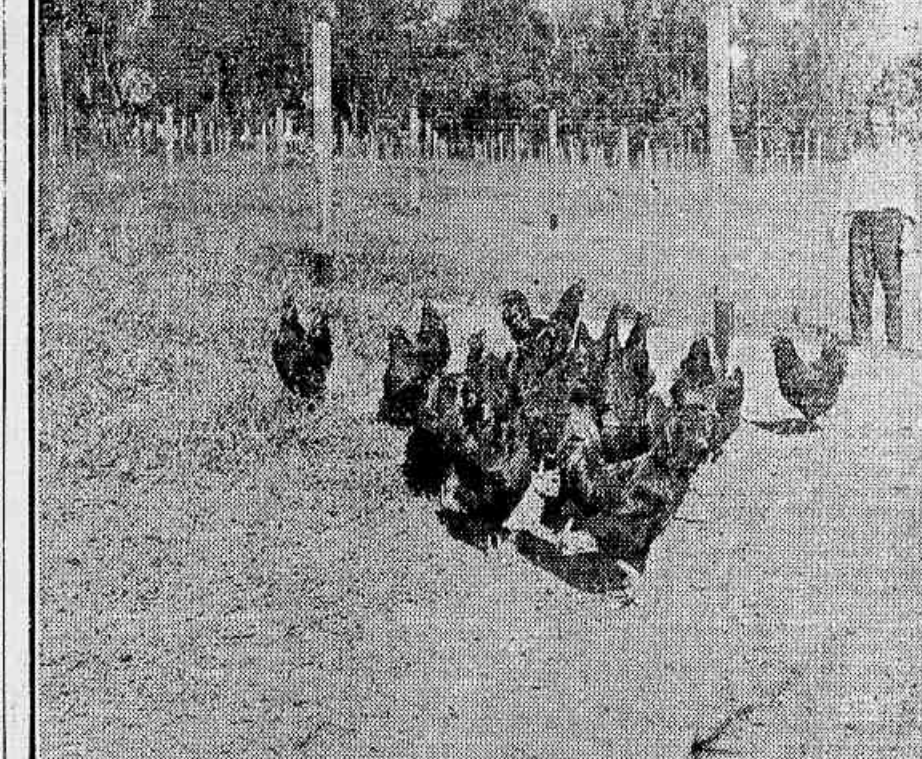
Trigo

Minas póde produzir trigo em boas condições tanto em qualidades do producto como de preço de custo.

O Estado está estudando, ha varios annos, as diversas zonas mais favoraveis á cultura do trigo. Nos ultimos tres annos fixou um serviço mais amplo na zona de Patos.

Deante dos resultados obtidos, o Estado resolveu ampliar a área cultivada e estabelecer dez Campos de Cooperação para a cultura do trigo. Além de grande plantação de trigo da variedade "Montes Claros" obteve 4 toneladas de "trigo 142", do Paraná.

Motivou esta preferencia pela região de Patos a sua riqueza em phosphoro assimilavel, que torna taes terras incomparaveis, e bem assim os resultados obtidos com as experiencias alli realizadas. A producção média alli obtida foi de 3 mil kilos por hectare, quando se sabe que nos Estados Unidos, na Argentina e no Uruguay, a média é inferior a mil kilos por hectare.

O governo pensava em installar moinhos. Mas, tendo sido organizada em Bello Horizonte uma companhia com o capital de 1.500 contos, elle, mediante contrato já amplamente conhecido, concedeu-lhe varios favores para incentivar o cultivo do trigo. Essa Companhia já adquiriu em Patos 25 mil alqueires de terras para plantação de trigo, devendo iniciar o plantio no corrente anno.

A Secretaria da Agricultura já remetteu para Patos as machinas necessarias para os Campos de Cooperação e adquiriu um tractor com bateria de machinas necessarias para o mesmo serviço.

O problema do trigo, para consumo interno de Minas, está tendo a solução indicada.

Animaes da Gamelleira

Ensino Agricola

Outro sector da administração, para o qual o governo de Minas volve a sua attenção, é esse do ensino agricola. O illustre governador do Estado propõe-se a organizal-o com plena efficiencia pratica. Possivelmente, será adoptado o typo de granja-modelo para uma applicação immediata de ensinamentos e sua maior diffusão. Mas, a par disso, ha necessidade de manter o ensino em seus diversos gráos. E o governo já indicou as bases em que isso deverá ser feito.

Quanto á Escola Superior de Viçosa, o governo se dispõe não sómente a desenvolvel-a, como a imprimir-lhe uma finalidade mais actuante. Ella se tornará, de facto, uma succursal da Secretaria da Agricultura na Zona da Matta, de modo que influa no desenvolvimento da região, oriente mais directamente os productores, realize um intercambio mais assiduo, mais constante entre alumnos, professores e agricultores, desdobrando planos de assistencia technica e ampliando a divulgação de conhecimentos.

O Instituto "João Pinheiro" passa pela remodelação que estava sendo indicada como a mais conveniente para ambientar mais precisamente os alumnos ao meio em que devem agir na vida pratica. Desse modo, vae sendo feita a daptação para o ensino de profissões relacionadas com as actividades agro-pecuarias, aproveitando aptidões, praticando pequenas industrias caseiras.

Combatendo o "Curuquerê" com pulverização de arseniato de chumbo, campo de cooperação do sr. Euripedes de Paula — Curvello

O AVIÃO SEM PILOTO

Terá a Inglaterra resolvido o problema da pilotagem á distancia?

Nas ultimas manobras aéreas, os inglezes ensaiaram, em presença dos addidos militares estrangeiros, um avião capaz de evoluir sem piloto. Segundo a opinião unanime dos assistentes, a demonstração foi concludente, e se aperfeiçoamentos ainda são precisos para ser obtida uma maior precisão, o problema pode ser considerado como technicamente resolvido.

A realização de um tal apparelho, cujas manobras dirigidas á distancia por meio de ondas electromagneticas, foi objecto de arduas pesquizas durante muitos annos. Lembremos que já em 1917, as forças aéreas britannicas tinham montado um aéroplano que, governado de um outro avião-piloto, devia ser utilizado para o bombardeio. Os ensaios foram deploraveis, pois o avião

O apparelho é lançado numa catapulta, que lhe dá o impulso inicial necessario

precipitou-se sobre o grupo de espectadores formado pelos representantes das vinte e duas nações alliadas da Gran-Bretanha. Felizmente ,o avião capotou e espatifou-se antes de attingir os delegados.

O apparelho apresentado recentemente teve uma sorte muito differente. Era um biplano de Havilland, "Tiger Moth", de construcção classica, no qual haviam sido montados os dispositivos necessarios, de um lado, á "pilotagem automatica", e do outro, á "direcção por ondas hertzianas".

O problema é duplo, na verdade. Primeiramente, assegurar automaticamente a estabilidade, sem nenhum controle estranho; em segundo logar, fazer executar á distancia as manobras desejadas. Nestes primeiros ensaios, apenas foram executados movimentos essenciaes.

O segredo em torno da solução adoptada não permitte expôr mais detalhadamente os dispositivos de que foi munido o avião. Certos pontos de detalhe permanecem ainda na sombra. Vejamos, comtudo, o principio do "avião sem piloto".

COMO SE ASSEGURA A ESTABILIDADE AUTOMATICA

O primeiro problema que se apresenta é o de realizar um avião capaz de conservar automaticamente seu equilibrio, condição indispensavel para que se possa determinar-lhe uma trajectoria desejada.

A technica desta automaticidade é realizavel hoje graças aos dispositivos gyroscopicos, como o uso dos quaes efficientes resultados têm sido obtidos, na aéronautica commercial e na militar. Um plano artificial de referencia é artificialmente constituido por um annel gyroscopico. Logo que o avião tende a desviar-se de sua linha, o gyroscopio, conservando sua direcção de eixo, age sobre os "governos" do apparelho por meio de valvulas distribuidoras de ar comprimido nos cylindros que contêm os embolos de commando destes "governos".

Vemos em uma das figuras como actuam estes embolos cada qual sobre um dos tres "governos": de profundidade, de desvio e de direcção, para manter o equilibrio do avião em relação aos tres eixos: de arfagem, de balanço e de zigue-zagues. Na realidade, o commando faz-se por meio de valvulas de mudança, para evitar que se forme um par de forças reagindo sobre o gyroscopio, o que teria como effeito accentuar o movimento de precessão.

O conjunto do dispositivo de estabilidade automatica comprehende pois: um pequeno compressor de ar movido por um torniquete aéreo arrastado pelo deslocamento de ar, um reservatorio de ar comprimido, um systema gyroscopico funccionando egualmente graças ao vento relativo, um systema de valvulas de mudança unidas rigidamente aos circulos articulados que supportam o motor, emfim um agglomerado de tres embolos uma ou outra face das quaes recebe, graças ás valvulas de mudança, o ar sob pressão do reservatorio de ar comprimido. O movimento dos embolos é transmittido por cabos ou biellas aos "governos" do avião.

Eis, ahi, um dispositivo classico hoje em dia, que tem no seu acervo milhares de kilometros e centenas de horas de vôo. O apparelho que estiver munido segue sem qualquer perturbação sua trajectoria rectilinea quaesquer que sejam os reveses. Só a parada de seu motor póde modificar sua rota, e unicamente no sentido da profundidade, isto é, na descida.

O AVIÃO SEM PILOTO

Bem differente do precedente é o governo integral de um apparelho á distancia. E', effectivamente, necessario assegurar, no plano vertical, a largada, a subida a descida e a aterrissagem; no plano horizontal a mudança de direcção para a direita ou para a esquerda. O resultado de um problema tão intrincado só poderia vir como de facto veiu, das ondas de Hertz.

Vejamos como é equipado o avião sem piloto inglez pelo menos aquillo quo delle se sabe actualmente.

Digamos, inicialmente, que elle está munido do dispositivo de estabilização automatica de que acabamos de falar.

Além disto, possue um posto receptor. installado na parte dianteira do corpo, que permitte receber seis comprimentos de onda, cada um delles estando ligado a uma ordem bem determinada. Dois são reservados para as ordens de direcção (para a direita ou para a esquerda); a menor das seis prende-se á subida, a seguinte ao vôo horizontal, as duas outras ao vôo "planado" e "picado".

De terra, pode-se, á vontade emittir um destes comprimentos de onda. Logo que o radio-receptor de bordo recebe uma emissão directriz, as correntes amplificadas estabelecem um campo electromagnetico que age sobre a ligação do gyroscopio com as valvulas de mudança, e provoca a variação relativa de posição entre o gyroscopio e o avião que põe em funccionamento do embolos que manobram os differentes "governos" do apparelho.

O principio deste systema é, como se vê, bastante simples, mesmo um pouco primitivo, pois elle permitte só movimentos de grande amplitude. Desde que a mudança de direcção — no sentido horizontal ou no vertical — for obtida, basta emittir o comprimento de onda correspondente ao vôo rectilineo para que o aeroplano volte a ficar sujeito só ao dispositivo de estabilização automatica.

O VÔO DO AVIÃO

Do que vimos, deduz-se que, para que este systema funccione, é preciso que o apparelho tenha alcançado uma velocidade sufficiente, pois é o vento relativo creado pelo deslocamento do avião que acciona o gyroscopio, alma de todo o dispositivo, assim, como realizar a subida, na partida. A difficuldade foi contornada, graças ao emprego da catapulta.

O avião lançado pela catapulta possue desde o inicio uma velocidade bastante grande para que a estabilização automatica entre em jogo e siga cegamente a direcção que tenha recebido. Evita-se assim qualquer accidente do governo daquelle de 1917, que mencionámos.

Desde que estiver terminada a operação da catapulta, a antenna receptora entra automaticamente em acção, e o avião está prompto para receber as ordens vindas do solo.

A ordem para as manobras, isto é, a emissão dos diversos comprimentos de onda, effectua-se por meio de uma especie de estante em ligação com uma estação emissora. Sua superficie superior inclinada tem para esta acção de governo um certo numero de botões.

Numa mesma linha horizontal, no alto da estante, tres botões estão marcados: "esquerda" — "normal" — "direita".

Mais em baixo, em diagonal, quatro botões trazem as indicações: "subida" — "horizontal" — "planado" — "picado".

Logo que um dos botões é calcado, um ronco surdo indica que a emisão começou. Vê-se então o avião executar a manobra ordenada. Carregando sobre o botão *normal* — no caso que tenha havido uma mudança de direcção — ou "horizontal" — se tiver sido uma manobra de profundidade — o avião continua em linha recta sem novo rumo.

Póde-se realizar assim vôos verdadeiramente impressionantes. notadamente "piqués" em grande velocidade. Graças á habilidade dos technicos encarregados de dirigir as manobras, o aeroplano, que algumas vezes parecia ir espatifar-se no sólo, retomava sempre a direcção horizontal.

E', na realidade, difficil medir o tempo necessario entre a ordem e a realização da manobra, e o minimo erro provocaria um accidente. Esta difficuldade foi vencida graças a um dispositivo manometrico que faz o avião retomar automaticamente seu vôo normal se elle estiver muito proximo do sólo.

E a atterrissagem? Vejamos como ella é realizada, de uma maneira muito engenhosa. A descida faz-se em vôo "planado", o motor estando em andamento moderado, e sob um angulo relativamente fraco. O avião approxima-se do sólo, guardando o rumo para atterrar na posição desejada. Logo que a distancia para o sólo é bastante pequena, a antenna toca o chão. Automaticamente, o motor para, o avião endireita-se e corre parallelamente ao terreno até que sua velocidade seja inferior á que corresponde á sustentação. O apparelho toca o chão, anda alguns metros e para normalmente.

Evidentemente , a operação é bastante delicada e é preciso um treno acurado para o technico chegar a uma precisão satisfactoria. Apezar de tudo, as experiencias tiveram exito, e não será isto a melhor prova da efficiencia do dispositivo?

O Ministerio do Ar inglez, prohibe vôos automaticos sobre agglomerações e por isto, no decorrer das demonstrações que referimos, o tenente C. Mac Vicent D. F. C., estava a bordo do apparelho. Todavia, qualquer acção manual do piloto seria inscripta automaticamente, e viu-se depois que o official não agira absolutamente nas manobras effectuadas.

Outras experiencias foram feitas sobre o mar com um hydro-avião "Haviland" com o intuito de permittir ás unidades de combate da armada exercicios de tiro contra aviões. Nestas manobras aéro-navaes, verificou-se que os navios poderiam ter sido attingidos pelo bombardeio aéreo, ao passo que os tiros contra o avião sem piloto deram pouco resultado. Só as barragens de metralhadoras mostraram-se efficientes, e isto na condição da machina aérea, descer a uma altura inferior a quinhentos metros.

Um frade que era um santo

Frei Francisco das Chagas

Por GARCIA JUNIOR

A vida de frei Francisco das Chagas, irmão leigo que foi do Convento de São Francisco, da Bahia, não é decerto daquelles que enchem de tumulto ou explendor a historia da Egreja, no Brasil. Não. E' uma vida simples, humilde; dir-se-ia, é toda ella o desfiar de um rosario de soffrimentos... Tanto quanto ama o seu semelhante, por quem dizem, soffre torturas terriveis, frei Francisco das Chagas, compraz-se consigo proprio em macerações e cilicios dantescos: dias e noites inteiras, conta-se, ajoelhado diante de uma imagem de Christo crucificado, nu' inteiramente nu', frei Chagas flagella-se impiedosamente. A tal ponto vae o rigor dessa flagelação, que ao cair enfermo não sabem os seus irmãos franciscanos, como virar-lhe o corpo no leito, pois todo elle é uma chaga viva. Como soffre frei Francisco das Chagas!

E tudo isto porque Chagas dizia não poder prescindir de açoutar-se pelo menos, duas vezes ao dia... Era a "unica penitencia digna dos seus peccados", accrescentava elle sorrindo. Quando morre aos oitenta e seis annos de edade, a despeito dos pedidos do Arcebispo D. Romualdo, e dos rogos dos frades do Convento de São Francisco, não quer outro leito para morrer, que não seja aquelle em que está: uma cama de palhas. Queria morrer num leito egual aquelle em que nasceu em Bethem, o Redemptor dos homens, leito humilde, simples... Não quiz outra cama. O catre que era seu, elle o dera de ha muito.

Ainda ahi parece frei Chagas empenhava-se em sua resignação e desprendimento, imitar outro frade que fôra uma grande figura de santo, frei Bartholomeu dos Martyres, de quem se sabe pela prosa castiça daquelle que além de frade, foi um dos maiores classicos da lingua portugueza, frei Luiz de Souza, até a roupa da sua cama elle a tinha dado, alta noite, passada através da janella de sua cella, á uma velhinha pobre que desejando casar um neto orphão, não possuia para tanto nem o leito para os noivos... Frei Francisco das Chagas era tambem dessa estirpe: dava tudo que possuia. Quando saia a rua para esmolar, ia parando de porta em porta. Ai! porém se no trajecto, ouvisse as lamurias de algum necessitado. Parava. Indagava. E se o mal lhe parecesse de facil remedio, frei Chagas tratava logo de minoral-o. De uma feita conta-se, voltava elle, de uma dessas perigrinações quando ao passar pelo "Marciel de Baixo" viu que de uma casa atiravam moveis e panellas á rua, eram dois meirinhos que executavam uma penhora... De dentro, vinha o éco de vozes, e frei Chagas observou que alguem chorava. Humildemente o bom frade resolveu bater a porta. Veio a janella uma mulher avelhantada. Trazia o rosto afogueado, e os olhos cançados de chorar. Envergonhado frei Chagas indagou-lhe:

— "Morreu-lhe alguem, minha irmã?"

—Não senhor, respondeu-lhe a mulher; antes morresse eu"... E ahi mesmo contou-lhe a pobre velha toda a sua desdicta: atrazara-se nos alugueis, e estava sendo executada pelo senhorio...

Penhoravam-na.

Diante do exposto, frei Chagas, dirigindo-se aos homens da justiça propoz-lhe então:

— "Meus irmãos, eu dinheiro aqui não trago, mas não poderei tardar muito"...

Attenderam os meirinhos esperar que frei Francisco das Chagas, voltasse com a "quantia" necessaria para salvar a penhora. Dahi a uma hora voltava. De masso de notas que frei Chagas, trazia na mão, deu-lhes tudo. O dinheiro que trouxera chegou para pagar o debito e ainda sobrava... E sorridente satisfeito, como se tivesse praticado uma bella acção de toda a sua vida, frei Chagas continuou o seu caminho...

* * *

De outra feita conta um seu biographo — João Nepumuceno da silva — um creoulo altercava com outro por questões de nonada. Nisto enraivecido, deu no outro uma bofetada tremenda. Era exactamente no momento que frei Francisco das Chagas, passava no seu passeio habitual. Virando-se para o agressor o frade interrogou-o:

— Que é isto meu irmão? Uma bofetada na face de nosso irmão! — E vehemente: — De joelhos já, pede-lhe perdão!

Atarantado o creoulo parecia vacillar ante a imperativa do frade. Logo porém frei Chagas repetiu energico:

—De joelhos já, não ouviste? Pede-lhe perdão.

Então como "impellido, por uma força superior, conta illustre escriptor bahiano, o creoulo ajoelha aos pés do outro".

Chorava. Chorava a victima. E frei Chagas chorava tambem...

Parco, frugalissimo aos prazeres da mesa, frei Francisco das Chagas vivia quasi dos sobejos alheios. Dizem, comia os restos que lhe deixavam as creanças, da grande escola primaria que elle sustentava. Dahi talvez o facto passado com um presente de dôces, que no dia do seu anniversario lhe mandára certa senhora da aristocracia bahiana, muita sua amiga.

Chagas levantou a toalha abysmou-se na contemplação do magnifico presente, posto numa salva de prata, e deixando-a cair disse ao portador:

— Agora, filho, leva esse presente de volta a minha irmã, e dize-lhe que "esta comida é muita delicada demais para a minha bôca" (Versão de Silio Bocanera Junior —Bahia historica).

Conta-se que S. M. O Imperador Pedro II, visitou a Bahia quiz conhecer pessoalmente aquelle, cuja fama de caritativo e de esmoler, lhe chegára aos ouvidos etc, mesmo no Rio de Janeiro. Entretanto maior foi a admiração do grande Bragança, quando tendo ido assistir as aulas do collegio de frei Chagas, póde assegurar dos milagres que elle fazia, não só sustentando com contribuição de esmolas, um mundo de creanças, como dando-lhes uma instrucção tão efficiente que não houve uma só, que deixasse de responder as interrogações feitas pelo proprio monarcha em pessoa.

E' que a funcção de educador eximio que era frei Chagas, essa, Pedro II ignorava...

* * *

Nunca se soube que circumstancias de vida, teriam levado frei Francisco das Chagas, que veio da Hespanha, onde nasceu na Gallizia em 1781, e aportára a Bahia em 1801, portanto com vinte annos de edade, a ingressar na existencia solitaria do claustro. Pendor natural para a vida monastica? Fruto de alguma paixão infeliz, ou mal correspondida, como dizem foi a de frei Fabiano de Christo? Não se sabe. Sabe-se apenas é que na Bahia, Chagas, graças a protecção de um seu conterraneo montou um mercearío. Em pouco tempo a mercearia estava transformada numa escola. E como Chagas tinha grande devoção a Virgem Maria, estabeleceu premios, a todo aquelle, alumno, que demonstrasse saber a doutrina christã. Com isto esvassiava-se a mercenaria desfalcavam-se as prateleiras, ia-se emfim como por um rio aos poucos, as moedas que caiam na gaveta do balcão.

Dizem que a venda era tida até como uma succursal da Santa Casa de Misericordia. Era uma verdadeira romaria de pedintes, da gente pobre... O feijão, a farinha, o arroz, o assucar, acabava-se, ia-se todo o genero pela porta afóra, fiado de esmola. Um dia a mercearia teve de fechar as portas. Francisco das Chagas estava fallido, e não tinha de seu nem um centil. Foi então quando não tendo mais nada que dar, ajudado por José Linhares Guimarães, ricaço, portuguez, Chagas resolveu ingressar na vida monastica, recebendo "o habito do Convento de Santo Antonio, em Paraguassu', afim de se iniciar como leigo em 23 de março de 1811; em 24 de março de 1812 professava elle no mesmo Convento, estava então com 30 annos". Começa nesta época a sua existencia de esmoler do Convento. Annos a fio vive neste arduo mister. Depois é que passa para o Convento de São Francisco.

Tal qual frei Ricardo do Pilar, o frade artista do Convento de S. Bento, ainda hoje gloria da pintura colonial brasileira, que dizem em toda a sua vida jamais mudou de habito usando-o encima do corpo, tambem frei Francisco das Chagas não vestiu camisa. Seu corpo durante o tempo que foi frade, teve apenas como indumentaria o seu burel de franciscano, apertado a cintura pelo cordão de sua ordem.

Excentrico na maneira de pedir, diz-se frei Chagas não baixava a mesurices nem baixezas. Pedia arrogantemente, pois considerava ser obrigação dos ricos, minorarem com uma parcella minima dos seus haveres, a angustia e o soffrimento dos desherdados da sorte. E para esses como se abria o seu coração emdesmanchos de ternura e bondade!

Não tem conta, dizem os beneficios, que espalhou na Bahia dos meiados do XIX seculo, aquelle que foi em vida frei Francisco das Chagas.

Melhores foram as creanças, vestidas, alimentadas e educadas por elle; innumeras as viuvas e os orphãos de que elle se fez o protector; infindavel emfim a legião dos que a sombra de sua palavra de fé christã, encontraram salvação para os momentos amargos da vida, uma esperança, um lenitivo.

Assim viveu até 1º de março de 1867 aquelle que abraçado a um crucifixo, sobre um leito de palha, numa das mais humildes cellas do Convento de São Francisco, da Bahia foi sem favor o mais humilde dos discipulos do serafico São Francisco de Assis, irmão gemeo dessas outras duas grandes figuras, cujas sombras passeiam ainda no Convento de Santo Antonio do meu Rio de Janeiro e que se chamaram frei Fabiano de Christo e frei Rogerio.

O MILAGRE DAS OBRAS ESPIRITAS DE ASSISTENCIA SOCIAL

Só quem conhece um pouco da historia das obras espiritas de assistencia, beneficencia e amparo, dispersas por esta extensissima metropole, pode avaliar, ainda que imperfeitamente, o que ellas representam de esforço, de devotamento, de renuncia e de franciscana tenacidade.

Iniciativas partidas de nucleos quasi sempre compostos de pessoas de parcos recursos materiaes; desajudados do auxilio material dos ricos e poderosos; carecendo de nomes de alta representação social e politica em que possam escudar a sua propaganda; não podendo, como outros movimentos de assistencia social, encabeçar as suas commissões com damas da "Haute-gomme" e cavalheiros de renome no mundo politico, financeiro e diplomatico; a fundação e manutenção dos varios asylos, abrigos e amparos que por ahi vicejam á sombra reconfortante das frondosas arvores da Fé e da Caridade, constituem, por assim dizer, um verdadeiro milagre.

Na realidade os meios espiritas são pobres de recursos materiaes. Sendo numericamente muitos, poucos são, dentre os espiritas, os que vão além de uma modesta mediania. Demais, tudo dando e nada recebendo — do ponto de vista material — não lhes é permittido fazer impossiveis.

Verdadeiramente, não se explica facilmente que as iniciativas de assistencia social dos espiritas não encontrem um franco apoio e auxilio em todas as camadas sociaes, uma vez que é conhecido que de todas essas camadas sociaes, desde as mais humildes ás mais orgulhosas, se soccorrem do Espiritismo quando a dôr physica ou moral lhes bate á porta.

Todavia...

Grandes damas e grandes senhores a quem uma vez a Dôr forçou a despir por um momento os seus mantos de vaidade e soberbia, para pedirem num humilde centro espirita os favores do alto para si ou para os seus, depressa esquecem os beneficios recebidos, e se alguem lhes fôr amanhã pedir que consintam em patrocinar publicamente uma iniciativa desse genero, mas espirita, ellas e elles, na sua inaudita covardia moral, tomarão o pedido quasi como um insulto. O que não impede de, na proxima visita da Dôr, voltarem cynica e secretamente a mendigar os favores do Espiritismo.

Mas como Deus não esquece os seus filhos de boa vontade, as obras espiritas de assistencia lá se vão fundando e lá se vão mantendo, mesmo sem o auxilio do mundanismo brilhante e futil, que enxameia nos emprehendimentos catholicos e profanos do mesmo genero.

E o milagre ahi está, pois que numerosas são já as instituições onde a velhice, os enfermos e a orphandade encontram amparo e conforto, tanto de corpo como de espirito.

Não nos permitte o espaço de que dispomos, referir-nos tão circumstanciadamente como conviria, a essas obras de devotamento e de caridade, motivo porque só muito ligeiramente dellas nos occuparemos, para que o publico tenha uma idéa do que representa já a obra espirita de assistencia social, levada a cabo através de mil difficuldades e de mil obstaculos, lutando sempre com a escassez de recursos materiaes, e — o que é peior — com a má vontade de um sem numero de adversarios, ajudados pela passividade pusilanime de outros muitos, que deviam ser os primeiros pelas suas intimas convicções — porque as têm — a secundar o movimento.

Mas os espiritistas, se não logram merecer o auxilio dos homens, têm, comtudo, uma confiança inabalavel no auxilio do Alto. E, é por isso, que a communidade espirita do Rio de Janeiro pode apresentar essas bellas florações da Caridade Christã que são os seus amparos e abrigos.

Na pressa de alinhavarmos estas phrases, e na insufficiencia dos dados que temos á mão, algumas nos escaparão por certo; mas assim mesmo, as que mencionamos bastam para mostrar o muito que se tem feito, e — o que é ainda mais importante — o muito mais que se faria se os espiritas fossem auxiliados como merecem pelo seu desinteresse, pela sua dedicação e pela maneira porque procuram militar os soffrimentos alheios.

Entre as instituições de caridade e beneficencia do cunho espirita, destacam-se as que são destinadas a proteger a infancia desvalida, asylando no seu seio meninos e meninas deixadas na orphandade e na miseria.

Neste genero, impõem-se á consideração geral o ABRIGO THEREZA DE JESUS, para ambos os sexos, na rua Ibituruna, um modelo de asseio e de ordem, o qual, sob a direcção desse apostolo do bem que é Ignacio Bittencourt, tem dado acolhido a centenas e centenas de creanças desvalidas; o ASYLO ESPIRITA JOÃO EVANGELISTA, na rua Visconde de Silva, em Botafogo onde a sua directora a excelsa e veneranda senhora d. Adelaide Camara (Aura Celeste), de peregrinos dotes de espirito e de caracter serve de mãe adoptiva e carinhosa a dezenas de asylados; o ABRIGO FRANCISCO DE PAULA, da Associação Espirita Francisco de Paula, na rua Senador Nabuco, 34, tambem para amparo da infancia desvalida, cuja actual directora está ás vesperas de inaugurar as suas installações, de fórma a poder asylar 30 meninas; o ASYLO DE ORPHÃS ANALIA FRANCO, instituição já antiga, e que tem vencido galhardamente todas as vicissitudes, fazendo os seus dirigentes jús ao mais franco e rasgado auxilio.

Para os que, já no inverno da vida planetaria, se encontram sem beiral de abrigo ou cama propria onde repousem da longa caminhada, offerece a assistencia espirita desta capital outras instituições benemeritas. Entre ellas contam-se: o AMPARO THEREZA CHRISTINA, o qual, sob a direcção de Saturnino de Carvalho, presta assistencia a mais de 50 velhinhas; o ABRIGO LEGIÃO DO BEM, na travessa Hermengarda, no Meyer, abrigando tambem grande numero de creaturas nos seus ultimos annos de existencia; o ABRIGO DA VELHICE DESAMPARADA, mantido pela União Espirita Suburbana, de Engenheiro Leal, e dirigido por Mario de Almeida, que ao mesmo tem dado o melhor da sua capacidade e do seu esforço.

A ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS mantida pela Federação Espirita Brasileira é outra grande obra, notavel pela sua efficiencia, em labor silencioso de colmeia, e cujo alcance, como obra de assistencia humanitaria, muitos desconhecem, mesmo entre os espiritas.

Estas são as principaes. Ha, porém, dezenas, centenas de pequenas organizações que se occupam de minorar o soffrimento alheio, desde o possivel auxilio pecuniario, até á consolação e ao conforto moral aos presidiarios das cadeias e Casas de Detenção. De uma maneira geral, não ha centro espirita que não tenha a sua pequena caixa de auxilio aos necessitado, seja este prestado por que fórma fôr.

Tambem do pão do espirito se não têm esquecido os que prezam os ensinamentos de Allan Kardec, e numerosos são os centros e gremios espiritas que mantêm escolas de instrucção gratuita. Lamentamos não termos á mão elementos para os mencionar. Podemos no entanto pôr em evidencia a *Sociedade Escolar Espirita*, que vae multiplicando as suas escolas de anno para anno, sob a orientação dedicadissima do commandante João Torres.

E' bom notar que em quasi todas as instituições de assistencia a que acima nos referimos, asylos, abrigos e amparos, em quasi todos se ministra tambem instrucção gratuita, e sempre sob os mais rigidos principios de moral christã e social.

E para completar este formoso conjunto de obras de assistencia, estão agora os espiritas empenhados em levar a cabo um emprehendimento de vulto: a creação de um HOSPITAL ESPIRITA, para creanças, obsidiados, anormaes e enfermos em geral. Cabe esta iniciativa á Associação Espirita Obreiros do Bem, actualmente com séde á rua da Quitanda n. 10, 1º. E' esta uma obra cuja falta se fazia sentir sensivelmente. Todavia, pela sua importancia, pelas difficuldades que apresenta, pelos recursos que exige, quer para a construcção, quer para a manutenção de um hospital, ella só se poderá tornar realidade com o concurso geral dos crentes espiritas. Ora, este concurso não lhe deve ser recusado, uma vez que a A. E. Obreiros do Bem não tem outra finalidade senão essa. Não sendo um gremio espirita praticante, não ha como o seu elevado emprehendimento possa suscitar exclusivismo ou susceptibilidades.

Emquanto espera que a construcção do hospital se torne um facto, a A. E. Obreiros do Bem vae pondo em pratica realizações de menor vulto, no campo da assistencia hospitalar. Assim é que está a mesma ultimando a installação do seu primeiro ambulatorio de assistencia clinica e de pequena cirurgia, onde, além dos associados, prestará soccorros a todos os necessitados.

Este ambulatorio estará sob a direcção do conhecido clinico dr. Levindo Mello, que já conta com o auxilio de muitos outros distinctos medicos, quer allopathas, quer homeopathas.

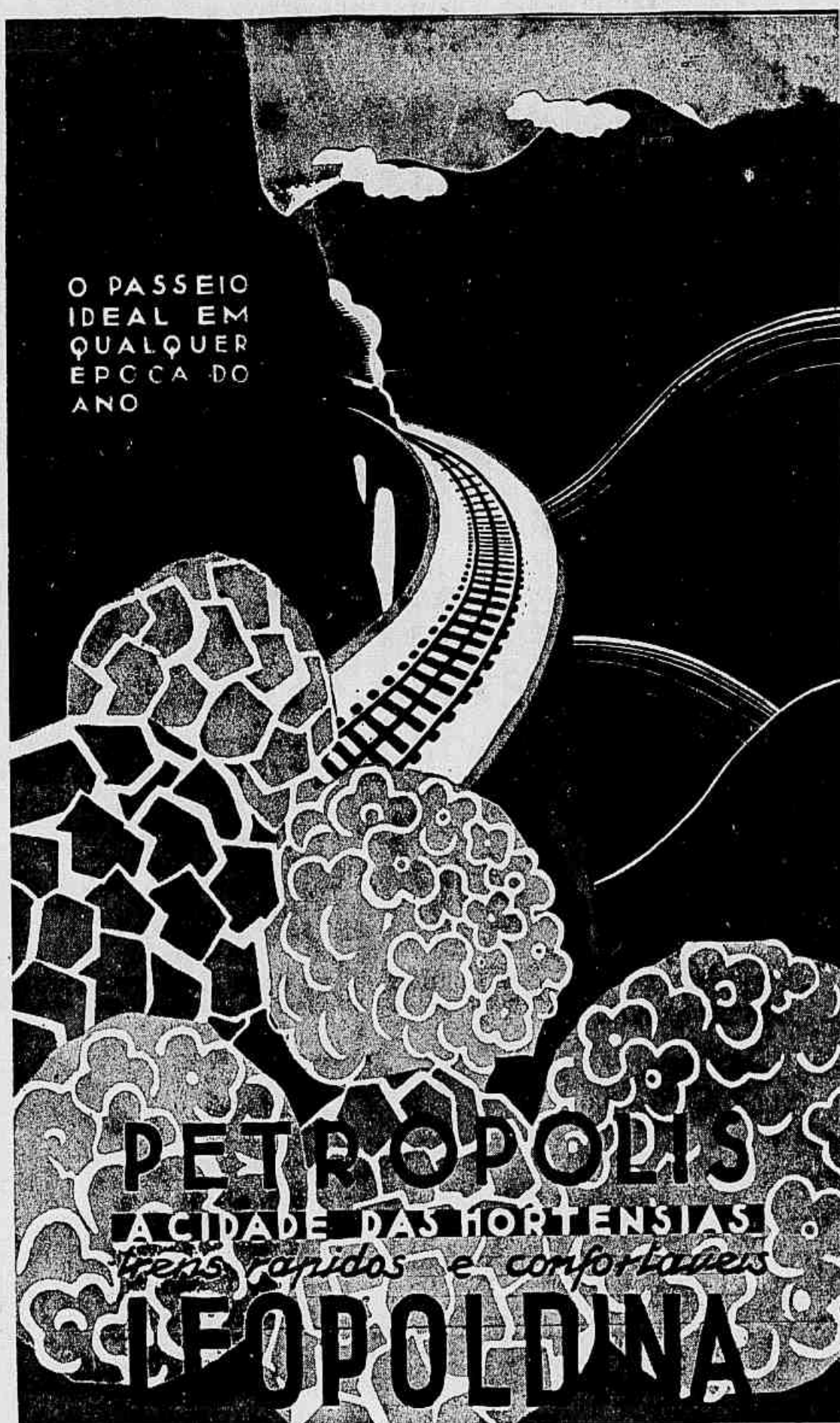
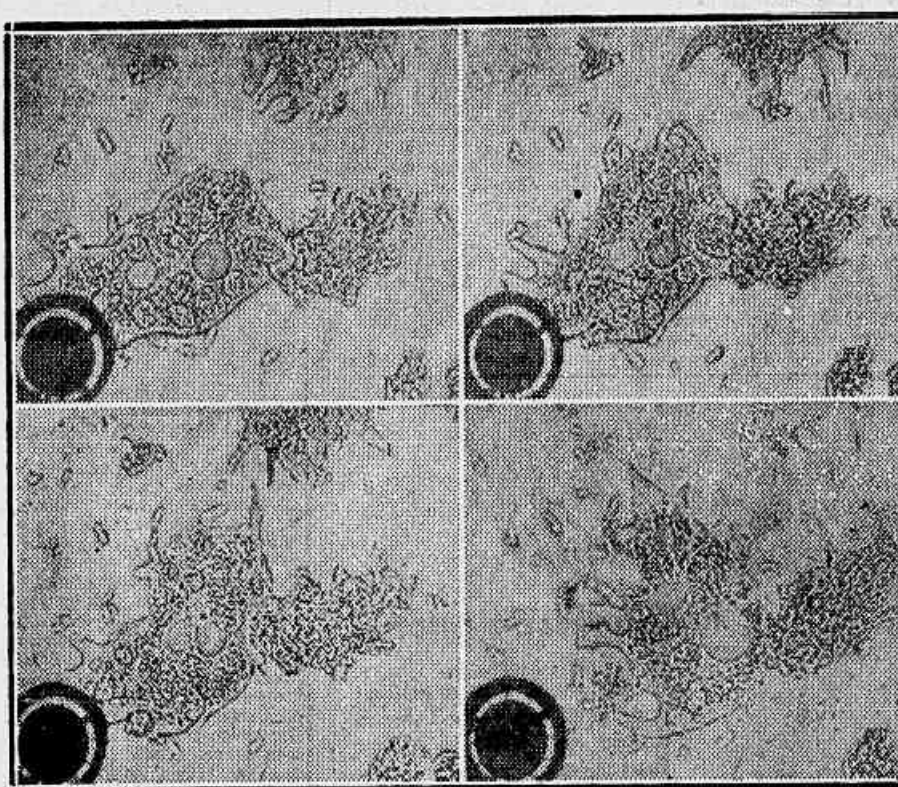
O HOSPITAL ESPIRITA, é, pois, uma obra sobre que se devem concentrar os esforços e o carinho da familia espirita, não só do Rio como de todo o Brasil, pois que, como dissemos, elle virá completar o programma, já notavel, de beneficencia, que os crentes do Espiritismo executam sem desfallecimentos, e sem indagar a quem beneficiam.

—

Tal é, em apressadas linhas, o milagre das obras espiritas de assistencia social.

Através de mil e uma difficuldades, de mil e um obstaculos, falhos de recursos pecuniarios, victimas da ingratidão de muitos, da critica alvar de outros, e do indifferentismo do maior numero, os espiritas, apoiados ao bordão da sua fé esclarecida e com os olhos fitos no clarão dos ensinamentos do Mestre Jesus, lá vão construindo por aqui e por ali, com humildade e paciencia, tenacidade e renuncia refugios onde os desherdados da fortuna, os naufragos da vida e todos os que se debatem na angustia das suas provas, possam encontrar abrigo e conforto.

Homens! Porque teimaes em permanecer indifferentes e egoístas?

Porque não tiraes um pouco do vosso muito, e não auxiliaes tambem aquelles que estão sempre promptos a auxiliar os outros?

OS MEIOS DE DEFESA DO ORGANISMO

Ingestão de microbios por uma ameba — 1, Encontro. 2, Emissão dos pseudopodos. 3, Penetração dos microbios na invaginação. 4, Isolamento no vacuolo digestivo

Quando occorre um surto epidemico, certos individuos perecem, outros adoecem e depois restabelecem-se, outros finalmente não são attingidos. Sendo as condições do microbio praticamente sempre as mesmas, no decorrer de uma epidemia, como explicar, então, o facto de que emquanto alguns individuos chegam a fallecer outros nem sequer são molestados?

A explicação só poderá ser dada pelas variações do outro factor: o homem, com effeito, é a maior ou menor capacidade de resistencia ás infecções, denominadas *immunidades*, que dá origem á diversidade.

Os mecanismos de acção da immunidade incluem-se entre os mais complexos phenomenos dos que preoccupam os biologistas. Passaremos a seguir em revista os mais importantes entre elles.

PHAGOCYTOSA

Metchnikoff, discipulo de Pasteur, descreveu, em 1882, um dos meios mais activos de defesa do organismo contra os agentes pathogenicos: a *phagocytose*.

Observando a nutrição das amebas, aquelle sabio notou que estes sêres unicellulares muito simples, ao entrarem em contacto com uma particula alimentar, emittem pseudopodos que contornavam esta ultima e a englobavam, quando voltavam a se fechar. Em torno da particula assim ingerida fórma-se um vacuolo; produz-se uma verdadeira digestão, e, depois de um espaço de tempo variavel de accordo com a natureza da particula, esta ultima desapparece. Um grande numero de amebas nutre-se de bacterias. O mesmo processo de nutrição observa-se nos outros protozoarios.

Ora, o nosso organismo possue globulos brancos, chamados *leucocytos*, os quaes apresentam analogias com certas amebas não pathogenicas pelos seus caracteres morphologicos. O homem saudavel conta por cada millimetro cubico de sangue 5.000.000 de *hematias* (globulos vermelhos) e 5.000 a 7.000 lecocytos.

Observando a attitude dos leucocytos em presença de microbios introduzidos no sangue, Metchnikoff viu que, como as amebas, elles emittem pseudopodos, englobam os microbios e os digerem. Por isto, elle lhes deu o nome de *phagocytos* e chamou de *phagocytose* o phenomeno que descobrira.

Os phagocytos são dotados de *mobilidade* e de *sensibilidade*, e dirigem-se com segurança para os focos microbianos. A sciencia não póde ainda explicar como os phagocytos, que se acham longe do posto de introducção dos microbios, são avisados da chegada destes. Tudo o que se sabe, é que os phagocytos deslocam-se (elles percorrem por seus movimentos ameboides 2 mm por hora, segundo os traçados microcinematographicos); e e que elles pódem sair dos capillares sanguineos (*diapedese*) para se intrometterem entre as cellulas fixas, logo que chegam ás proximidades do fóco de infecção.

Ha duas categorias de phagocytos: uns menores ou *microphagos* e outros maiores, os *macrophagos*. E' sobretudo aos microphagos que cabe combater os germens invasores absorvendo-os. Os macrophagos intervêm na luta, como rectaguarda dos microphagos; quando um destes ultimos succumbe sem haver digerido os microbios absorvidos, o machophago apressa-se a ingerir o microphago "empanturrado" de elementos microbianos.

Logo após á penetração de bacterias num organismo, os microphagos acorrem para o foco microbiano e começam a englobar os intrusos.

Trava-se uma verdadeira batalha. Os reforços de phagocytos continuam a affluir e seu numero attinge geralmente seu maximo ao cabo de 16 a 24 horas. Os macrophagos que provêm do baço, dos orgãos lymphaticos e mesmo dos tecidos conjuntivos chegam mais tarde, ao cabo de 9 a 14 horas; elles englobam as cellulas avariadas e os microphagos que tenham soffrido. Um unico macrophago é capaz de absorver de dois até dez microphagos "atulhados" de microbios. Um leucocyto polinuclear (microphagos) póde absorver até vinte esporos microbianos.

Os germens invasores, por sua parte, tentam resistir. Alguns, como o bacillo tetanico, segregam uma toxina que afasta ou mata os globulos brancos; outros, pela sua prodigiosa multiplicação, reparam as perdas soffridas; os que estão envolvidos por uma capsula glutinosa (o pneumococco ou o tetrageno, por exemplo) ou cerosa (C. tuberculoso ou C. leproso), ou os que têm tempo para produzir esporos (bacteridia carbunculosa) resistem á aggressão phagocytaria. Elles lançam novas gerações de microbios entre os phagocytos já enfraquecidos e a infecção prosegue.

A defesa phagocytaria é particularmente activa ao nivel das amygdalas da mucosa do tubo digestivo e das da arvore respiratoria, os pontos mais frageis em contacto com o meio exterior.

Ha, tambem, em diversos orgãos elementos fixos (cellulas não moveis) taes como as cellulas de Kupffer do figado, que são capazes de destruir as bacterias, englobando-as como o fazem os phagocytos.

Metchnikoff, teve o grande merito de pôr em evidencia o papel dos phagocytos na defesa natural do organismo, mas, contrariamente á sua opinião, este meio não é o unico. Sua concepção, muito exclusiva, levantou numerosas contradições, notadamente na Allemanha. Foi uma verdadeira guerra dos Trinta Annos scientifica. Emquanto Metchnikoff e seus discipulos affirmavam que o factor principal da immunidade é a phagocytose, Baumgarten, Ziegler, Ehrlich, Behring, Pfeiffer e outros sustentavam que o factor principal reside na acção bactericida dos humores e do sangue do organismo (theoria humoral).

DEFESA HUMORAL

Foi Pfeiffer quem forneceu, pelas demonstrações seguintes, os primeiros argumentos experimentaes em apoio da theoria humoral.

Se colhermos o exsudato peritoneal duma cobaya meia-hora após haver injectado em seu peritoneo uma emulsão de vibriões cholericos, estes vibriões apresentam-se com seu aspecto normal: são moveis e independentes uns dos outros. Se repetirmos a operação numa cobaya que tenha préviamente recebido uma dose não mortal dos mesmos vibriões cholericos, depararemos com vibriões agglutinados, immoveis, tendo perdido suas fórmas e apresentando-se sob o aspecto de granulos. E' evidente que os humores do organismo immunizado pela dose não mortal contra os bacillos da cholera adquiriram o poder de destruir, de *lysar*, os microbios desta affecção. E' o phenomeno de *bacteriolyse*.

Buchner, proseguindo estes estudos, descobriu a hemolyse natural. Se introduzirmos globulos vermelhos de carneiro no sôro de coelho, elles não são dissolvidos; depositam-se pouco a pouco no fundo do tubo; o liquido que sobrenada torna-se claro e incolôr. Mas se introduzirmos estas mesmas hematias de porco em sôro de cão, ellas não vão mais para o fundo, ellas são destruidas, são lysadas e o liquido torna-se uniformemente vermelho e translucido. Buchner attribuiu esta hemolyse a um principio soluvel normal denominado *alexina* (Buchner) ou *complemento* (Ehrlich).

Bordet provocou artificialmente, nos humores do coelho, a formação duma hemolysina susceptivel de dissolver os globulos do carneiro. Tendo feito num coelho quatro injecções de hematias de carneiro, separadas por intervallos de oito dias, elle constatou que cinco dias após a ultima, o sôro de coelho havia adquirido o poder de hemolysar os globulos de carneiro. Bordet demonstrou em seguida que esta hemolysina é especifica. Por exemplo, o sôro de um coelho immunizado com globulos de carneiro dissolve sómente a estes; o sôro de um outro immunizado com hematias de cavallo dissolverá só os globulos do cavallo, etc.

Estas experiencias demonstram que póde ser creada artificialmente uma defesa especifica do organismo, quer dizer dirigida não só contra as bacterias, mas ainda contra uma cellula estranha. Bordet demonstrou tambem que a hemolyse resulta da acção combinada de duas substancias que elle chamou *alexina* e *sensibilizador*. Emquanto a alexina é fragil e se destroe por um aquecimento a 55°, o sensibilizador só se destroe quando sujeito a uma temperatura de 60-65°. A primeira preexiste no animal joven; a segunda, especifica, falta. Ella forma-se num organismo pela introducção de cellulas estranhas a elle.

A alexina, apesar de ser, em principio, capaz de destruir a cellula estranha, é incapaz de fazel-o por si só, pois ella não póde fixal-a. O sensibilizador desempanha o papel de intermediario, de mordente; fixa-se ao elemento estranho e permitte á alexina exercer sua acção destruidora. A alexina é um principio defensivo *normal* que se acha no sangue do homem e dos animaes. Apta a combater os inimigos invasores do organismo, sem nenhuma distincção, em particular as bacterias pathogenicas, ella no entanto necessita do auxilio do sensibilizador especifico. Este é segregado automaticamente pelo organismo logo que uma cellula estranha ou um agente infectuoso o invada.

A invasão experimental ou morbida dum organismo por microbios provoca nelle a elaboração de propriedades lysantes, agglutinantes e mixtas. A *bacteriorysina* é especifica, e póde-se determinar sua producção, experimentalmente, pela innoculação de microbios attenuados.

Vimos que Pfeiffer constatou a degeneração granulosa e a agglutinação dos vibriões cholericos injectados no peritoneo de uma cobaya immunizada. Phenomeno identico foi constatado por outros sabios com differentes germes. Bordet demonstrou que estas *bactero-agglutininas* resistem a uma calefacção de 56°. As agglutininas independem, pois, da alexina. Digamos ainda que os microbios agglutinados não estão mortos; semeados nos meios de cultura, proliferam como os elementos normaes.

Os organismos pódem assim defender-se contra os microbios invasores pela acção phagocytaria e pela elaboração de substancias ou de propriedades taes como os sensibilizadores, as lysinas, as agglutininas, as precipitinas, etc Ellas têm a designação geral de *anti-corpos*, e por experiencias modernas ficou provado que só os corpos de natureza proteica — cellulas, hematias, leite, albuminas, sôros, microbios, etc. — provocam a elaboração de anti-corpos. Estas substancias capazes de desencadear tal reacção organica são englobadas sob o nome de *antigenos*.

BACTERIOPHAGO

Existe um outro principio de defesa organica, cuja natureza é um mysterio que ainda não póde ser deslindado pelos meios actuaes de investigação microscopica: o *bacterophago*.

Vejamos como o define o sr. d'Herelle, que o descobriu:

"O principio lytico, que denominei *Bacteriophagum intestinale* ou *Bacteriophago*, é uma particula que se multiplica á custa da substancia das bacterias, capaz por conseguinte de assimilar, e que é indefinidamente cultivavel em série, *invitro*, sob sua fórma filtrante."

INGESTÃO DE BACTERIDIAS CARBUNCULOSAS PELOS PHAGOCYTOS DO SANGUE

O bacteriophago é cultivavel como os microbios, mas não se desenvolve senão á custa de microbios vivos. Lançado numa cultura microbiana, provoca descolloramento das semeaduras em meio liquido e a formação de placas claras mas em meio solido, phenomenos que provam uma destruição bacteriana.

Sua acção bactericida manifesta-se sobre um grande numero de microbios. O bacillo dysenterico de Shiga, por exemplo, submettido a 37°, durante 3|4 de hora, á acção do bacterio phago, colore-se mal; ao cabo de uma hora de actuação, encontraremos apenas granulações, residuos dos corpos microbianos, e após dez horas, mesmo ellas desapparecem e o caldo de cultura torna-se completamente claro.

Segundo d'Herelle, a presença do bacteriophago no organismo manifesta-se sobretudo no momento da convalescenca. Elle resiste á calefacção de 75° e póde se conservar activo em cultura durante longo tempo.

Seu descobridor considera-o como um inframicrobio especifico pathogenico para os microbios vivos, ou, em outras palavras, o bacteriophago seria para os microbios o que estes são para os homens.

Alguns sabios compartilham a opnião de d'Herelle; pelo contrario, Bordet e outros pensam que o bacteriophago é, na realidade, uma propriedade adquirida pelo proprio microbio, uma viciação nutritiva que o leva á sua lyse hereditaria. Em qualquer hypothese, elle bem merece o nome que tem: é um verdadeiro "comedor de bacterias".

ANTITOXINAS E CRPTO- — TOXINAS —

Roux e Jersin descobriram que certos parasitos são nocivos ao organismo por elaborarem venenos, que elles chamaram de *toxinas*. Estas, injectadas experimentalmente, são capazes de provocar nos animaes os mesmos symptomas que a doença da qual é agente o microbio. Ellas pódem determinar a morte. Innoculadas em pequenas doses, provocam no organismo a elaboração de anti-corpos especificos denominados *antitoxinas*.

H. Vincent verificou que certos acidos graxos, em combinação com a soda (sabões), têm a notavel propriedade de neutralizar as toxinas microbianas (mesmo as mais activas), em doses quasi infinitissimaes. Elle demonstrou que traços destes corpos ajuntados ás toxinas microbianas do bacillo diphterico, do C. tetanico, do C. dysenterico, do colibacillo, do vibrião septico, etc., neutralizam sua acção pathogenica após um contacto variavel entre algumas horas e quatro dias, numa temperatura de 38° a 39° segundo a natureza da substancia e a da toxina. Os animaes pódem supportar toxinas assim tratadas até doses de 500 a 1.000 vezes superiores á dose mortal não tratada.

Ao mesmo temo, H. Vincent provou que as toxinas influenciadas por este tratamento não são inteiramente destruidas, mas subsistem em ligação estreita com os micellios do sabão. Se ajuntarmos acido á toxina tetanica tratada inactiva, portanto, e injectarmos a mistura num animal, elle terá o tetano em fórma subaguda.

A toxina estava simplesmente immobilizada, dissimulada no complexo toxina-sabão. O professor H. Vincent deu a este estado o nome de *cryptotoxinas*.

Se ajuntarmos — quatro ou cinco dias depois de prompta — á toxina neutralizada, um quarto ou um meio de centimetro cubico de toxina fresca, a mistura não se torna toxica, o que prova que o elemento puro foi annullado biologicamente por um *excesso disponivel* de anticorpos chimicos. Este excesso destaca-se das cryptotoxinas para ir se fixar nos micellios da toxina fresca, em virtude das leis da attracção mollecular.

A cinematographia ultra-rapida é um maravilhoso methodo de estudo do movimento

(ROGER SIMONET)

O PAPEL DO CINEMATOGRAPHO ULTRA-RAPIDO NO ESTUDO DO MOVIMENTO

O cinematographo não possue somente um papel recreativo e, mais raramente, instructivo; elle tambem, o que é pouco conhecido, para fazer pesquisas scientificas, em um dos dominios mais interessantes: o *estudo do movimento sob todas as suas formas*. Chama-se *chronophotographia* ao methodo de representação exacta da duração e das successões dos movimentos. Sendo dado um ser ou um objecto, uma massa qualquer que se desloca, pergunta-se: como executa elle o movimento? Em que especie de tempo? Em que quantidade? Do que maneira?

Tantas são as questões, as quaes a chronophotographia e seu desenvolvimento, a cinematographia ultra-rapida, respondem. Estas duas technicas são pois concomitantemente processos de pesquisas e de analyse, e meios de registro, de constatação e de controle dos movimentos os quaes, tendo por base a photographia, não comportam o minimo erro de explicação e nem podem ser suspeitos de mentira. São methodos seguros que merecem fé e dos quaes não podemos abster-nos para observar a marcha dos phenomenos de evolução rapida, como o batimento das azas de aves e insectos, o deslocamento de um projectil etc.

A PRIMEIRA ETAPA: A CINEMATOGRAPHIA "AU RALENTI"

A cadencia habitual do registro das imagens dos films varia entre 16 e 24, no maximo, por segundo. A projecção da cinta assim obtida, com a mesma cadencia, nos dá uma certa impressão de continuidade, em virtude do phenomeno da persistencia das impressões luminosas sobre a retina. Nos apparelhos communs, o registro faz-se de um modo intermittente. Por meio do um mecanismo apropriado, a pellicula é immobilisada durante a fracção de segundo muito pequena necessaria para ser tomada a imagem. Nós veremos posteriormente a importancia fundamental desta maneira de operar, impossivel de adoptar na cinematographia ultra-rapida.

Se a scena (um cavallo vencendo um obstaculo, um combate de box, etc...) filmada na cadencia normal 16 imagens por segundo, por exemplo, for projectada na razão de quatro quadros somente por segundo, o espectador verá em quatro segundos a successão do movimentos realizados verdadeiramente pelos figurantes em um segundo. Os gestos parecerão assim quatro vezes mais espaçados no tempo do que são na realidade, o que permitte apreciar os melhor seus caracteres particulares. E' mister, em resumo, que consiste a analyse do movimento pela cinematographia "au ralenti."

Obter-se-á uma mesma apparencia de vagarosidade fazendo a filmagem numa cadencia superior á normal, 30 imagens por segundos, por exemplo. Projectando, em seguida, numa cadencia inferior, o "ralenti," será tanto maior quanto o for a differença entre 30 e o numero de photographias passadas por segundo.

Mas este processo de estudo serve apenas a movimentos relativamente pouco rapidos. Elle não pode dar bons resultados para as vibrações das azas dos insectos, por exemplo, tanto mais que faltaria então nitidez ás imagens. E' preciso falarmos ainda das difficuldades oriundas do phenomeno chamado *estroboscopia*. Esta produz-se quando a scena registrada contem phenomenos periodicos (rotação das rodas com seus raios) cuja rapidez (ou melhor a cadencia) varia, emquanto o rythmo do registro das vistas não mudar. Estas considerações e outras levam a concluir da necessidade de dispor de systemas cinematographicos tendo uma frequencia de filmagem bem superior ás dos phenomenos a registrar.

Como se photographa uma gotta de agua caindo num liquido: Ao alto, o dispositivo de illuminação. A placa que o operador segura destina-se a formar o "fundo", sobre o qual se projectarão as imagens das gottas e as mutações soffridas pela superficie da agua.

AS DUAS CLASSES DE APPARELHOS CINEMATOGRAPHICOS ULTRA-RAPIDOS

Os primeiros estudos tendo por objectivo os apparelhos de registro de imagens em grande frequencia remontam do começo do XX seculo. A exemplo do professor Magnan, do "College de France" cujos trabalhos tanto contribuiram para os progressos do thema, nos dividiremos em duas categorias: numa, incluiremos os systemas que são os *cinematographos propriamente ditos*, e que permittem registrar vistas em numero illimitado, com a condição de se possuir um film de comprimento sufficiente; na outra, figurarão os dois positivos que são essencialmente *chronophotographos*, por meio dos quaes podemos filmar imagens numa cadencia muito elevada, mas só durante uma fracção de segundo.

Os primeiros, utilisados num apparelho de projecção, reproduzem a scena registrada; os segundos, não. Tomemos um exemplo que facilitará a comprehensão: supponhamos que um chronophotographo ultra-rapido tenha funccionado no rythmo de 12.000 chapas por segundo registrando 360 photographias; elle terá, contudo, funccionado apenas 3/100 de segundo, durante os quaes não terá gravado senão uma fracção do phenomeno, se se tratar do bater da aza de um passaro, que exige cerca de 5/100 de segundo para se completar.

Praticamente, as frequencias utilizadas variam em torno de 50.000 por segundo. Um simples calculo permitte avaliar a extensão de cinta necessaria para registrar um phenomeno, mesmo muito breve; são precisos, por exemplo, 500 metros para gravar todas as apparencias tomadas pela aza de um abutre no periodo de um batimento e isto com imagens de um centimetro de altura.

OS CINEMATOGRAPHOS PROPRIAMENTE DITOS NÃO VÃO ALÉM DE 250 A 300 IMAGENS

O principio que serve de base á construcção dos apparelhos cinematographicos habituaes: deslocamento discontinuo do film, com immobilisação durante a impressão de cada uma das imagens, limita evidentemente o numero de photographias bativeis por minuto.

O maximo accessivel parece ser o fornecido pelo ultra-cinema do doutor Nogués, com o qual se obtem 300 vistas por segundo. O systema Labrely-Débrie dá uma media de 240, sem precauções muito especiaes e sobretudo sem exigir illuminação especial. Neste apparelho, os 120 metros de pellicula, enrolados num tambor, são arrastados por um mecanismo de unha dupla e passam, em 30 segundos, deante da objectiva, num movimento sôfrego.

Servem os apparelhos Nogués e Labrely-Debrie para filmar movimentos mecanicos e phenomenos biologicos. Aos poucos, elles estão cedendo o logar a outros, logo que se trate de tomar alguns milhares de photographias por segundo. São estes os cinematographos ultra-rapidos, cujo film é passado duma maneira continua e entre os quaes distinguimos os *cinematographos ultra-rapidos de obturador girante e os cinematographos ultra-rapidos de faixas.*

OS CINEMATOGRAPHOS ULTRA-RAPIDOS DE OBTURADOR GIRANTE

Em 1931, o professor Magnan, em collaboração com H. Huguenard, imaginou e realizou um cinematographo fornecedor de 2.000 a 3.000 vistas por segundo. Este apparelho possuia quatro pequenas objectivas que cobriam, numa pellicula normal de 35 millimetros de largura, quatro chapas parallelas. Fendas abertas num obturador circular, collocado entre as objectivas e o film, desmascaram, uma por outra, as quatro objectivas. Obtem-se assim, dando á cinta sensivel um desenrolamento continuo de 5 metros por segundo, até 3.000 imagens, tendo 6,5 mm. por 5 mm., por segundo.

O sabio francez continuou, desde então, as pesquisas sobre a cinematographia rapida e chegou, em seguida a certas modificações, a augmentar consideravelmente, servindo-se de um pequeno arco o numero de imagens obtidas, alcançando no ultimo anno um pouco mais de 12.000 vistas de 6 mm., e depois, empregando oito objectivas pequenissimas e um obturador com 20 series de oito fendas, 28.000 imagens de 3 mm. por 2 mm.

Egualmente, no ultimo verão, graças a um dispositivo com duas objectivas com obturação de oito series de duas fendas, conseguiu, operando á luz do dia, cinematographar livremente na natureza numa frequencia que ia até 2.500 vistas por segundo, em condições excellentes pois que se via nitidamente o cocar existente nas azas duma *Vanessa*.

Mas o interesse de taes realizações não estava só em fazer a analyse de movimentos rapidos; residia tambem na esperança de poder projetar em grande "ralenti" o movimento das azas dos animaes, mesmo os de grande frequencia. O professor Magnan conseguiu ter projecções apresentaveis, que foram feitas no "Collegio de França," passando, uma após outra e automaticamente cada imagem do film negativo obtido com quatro objectivas sobre uma pellicula positiva para a vista normal de 18 por 24 mm.

OS CINEMATOGRAPHOS ULTRA-RAPIDOs DE FAIXAS

Entre os sabios que se dedicaram á realização de taes apparelhos, citaremos Bull, Oemicheu, e Grantz. O principio é simples: o film animado de um movimento muito rapido, não pode ser impressionado pelo objecto a cinematographar senão em certos instantes. Vejamos como este principio é applicado.

Comecemos pelo movimento do film. E' pouco pratico, por diversas razões, dar ao film um movimento de translação rectilinea correspondente a uma velocidade de varias dezenas ou mesmo centenas de metros por segundo. Utilisa-se pois, de um movimento de rotação.

O film, cujo comprimento mede-se por metros, está fixado na peripheria de um cylindro movel rapidamente em torno de seu eixo, graças á intervenção de um motor electrico, cuja velocidade é regulavel pela acção de um rheostato.

Examinemos agora como o objecto é illuminado periodicamente. Sobre o eixo do cylindro existe um interruptor, que rompe cincoenta vezes por volta, o circuito de uma bobina de inducção de Rhumkorff. A cada interrupção da corrente de alimentação nasce uma corrente induzida, no circuito secundario da bobina. No meio desta corrente, produz-se uma faixa no local dum systema de lentes convergentes (condensador) que concentra os feixes luminosos na objectiva.

O objecto, cujo movimento está em estudo, é collocado entre o condensador e a fonte de faixas, de tal modo que se photographa uma silhueta sobre um fundo luminoso.

Com o systema Lucien Bull, pode-se facilmente registrar series de 150 photographias numa cadencia de 25.000 por segundo. Chegou-se mesmo a obter uma frequencia de 100.000 vistas por segundo, com imagens muito pequenas.

O unico inconveniente deste methodo de faixas, que presta tão valiosos serviços á pesquisa scientifica, é de fornecer ... te imagens de silhueta

... bem os "agentes de ligação", para as entrevistas no escuro de um quintal, á sombra de um portão, ou até para a fuga quando o casamento não encontrava outro geito.

As beatas eram tambem alcoviteiras perigosas. Até para as senhoras casadas. A pretexto de visita, de esmola, de vender rendas ou labyrinthos...

Advertia o *Carapuceiro*:

Prohibi certas visitas
Dunas que vêm de timão
A titulo de devoção,
Ou que trazem bicos, rendas,
Berenguendens e fazendas.

A mór parte destas "trouxas",
Mostram-se muito fagueiras
Com casadas, com solteiras,
E á sombra do biquinho
Vão impingindo o bilhetinho...

Na festa do São Gonçalo, em Pernambuco, as moças em oração pediam ao seu padroeiro que "fosse bonitinho, e lhes quizesse bem; que aquillo que era dellas não desse a ninguem". Era o medo da "forquilha" e de ficar para titia. Com as salvas de prata nas mãos solicitavam dos rapazes dinheiro para o santo. Os gamenhos caiam com os patacões e ellas, as "coquetas", beijando as reliquias que iam dentro das salvas, diziam maliciosamente:

Agora, pegue o beijo...

Vejam só a força de nossas vôvózinhas!

As quadrilhas tambem serviram muito de approximação dos namorados. E de tribofes de amor... O contacto era muito maior do que no minuetto e no galope. Já os namoros deixavam de ser apenas troca de olhares entre o pelintra de esquina e a sinhàzinha por trás do postigo de xadrez, ou quando a pequena saia para o sermão da quaresma no seu palanquim azul carregado por dois escravos de librés com dourados...

A moda do piano facilitara os bailes. As musicas se transformavam. Vinha a épica das polkas, das mazurkas, das valsas, dos pas-de-quatre. O gaz carbonico substituia o azeite de carrapato. A proposito do estudo do piano e do canto? um ironista versejava:

Mas vêde a quem confiaes
De ensinar a alta funcção.
Tem-se visto maganão
Que emquanto o solfejo ensina
Vae fugindo com a menina...

Havia uma tintura de Venus que tingia cabellos e custava 10$000 o vidro. Uma fortuna naquelles tempos de carne verde a menos de pataca o kilo e de casas a 6$000 de aluguel mensal. Appareciam no Rio as senhoras boliando carros. Uma outra moça, estando gravida, e indo a uma festa, muito arrochada no espartilho, tivera um faniquito...

Tudo como hoje.

Ainda mais: Já se pronunciava no sexo feminino o desejo de gozar das regalias do masculino. "Quem me dera ser homem"! — ouvia-se de muitas lindas bôcas.

Sair sozinho, ver todas as coisas appeteciveis, poder mandar... Até conseguir um logar de deputado... Que bom!

Certa vez constou que uma rapariga, pulando um certo riacho, virara homem. Um bello e guapo rapaz.

Pois bem. Dali por deante todas as moças das redondezas foram, tambem, dar o seu pulozinho...

MARIO SETTE

No tempo antigo...

E' muito commum ouvir-se das bôcas dos mais velhos esta phrase sentenciosa: — No meu tempo não havia dessas coisas!

E outros exclamam reverentes: — No tempo antigo!

E acodem logo á imaginação homens barbados, austeros, de sobrecasacas pretas, de actos e costumes inflexiveis; umas senhoras de cachos bulijosos, vestidos afogados, maneiras de pudores e attitudes irreprehensiveis, umas mocinhas de saias pelos pés, tranças amarradas a fitas, aros suaves e castissimos; mocinhos já esmerando barbar e dormindo quietos sobre os sêlos volumosos das "yayas-gordas" e bonitas...

Tudo numa santidade exemplar. Até em politica havia opinião, firmeza, caracter, patriotismo em fim!

Seria mesmo assim? Que fosse em parte, acceitemos. Mas, no todo...

Os jornaes velhos desmentem um bocado esses juizos, esse "côo antigo". Uma folhazinha de 1831 affirma: a uma epoca como sendo de "embagadellas e do venha a nós". Uma outra affirmava: "Com effeito, não vejo no Brasil senão palavreado com sabedoria e patriotismo; cada um cuida de si e só trabalha para se encher, não falando senão na Patria"...

E as eleições que manchavam de sangue as egrejas? E a quebra de urnas pelos capangas dos chefes politicos?

Deixemos, porém, a politica. Vamos aos costumes.

Hoje fala-se muito nos banhos de mar. Quasi nudismo. E se dissermos que Tollenare, em 1816, já criticava o nudismo integral no Poço da Panella, no Recife, quando moças das melhores familias dali se banhavam no Capibaribe, atravessando... de roupa...

O *Carapuceiro*, mensario satirico, em 1834, trazia esta delicadeza dos processos educativos de uma mocinha do seu tempo:

De manhã canta psalmos sagra- [dos.
A' noite canta um duetto.
De manhã lê um livro sagrado.
A' noite, na cama, Paulo de [Kock...

Quem dá as missas conduziam cachorrinhos de estimação e punham-se a dar-lhes beijos nos focinhos, ou outras intencionaes para os namorados.

Do ôma que nos parece que as moças eram mais recatadas...

Por certo havia mais freio, mais severidade, mais prisão. Porém dizer das fraudes, das dissimulações, das "defesas" como se classificaria hoje? Com cartas entre os paes furibundos, os namoros se travavam e os casados...

Para que serviam os escravos, as velhas amas, as "mães-pretas", derretidas, dengosas, cheias de mimos pelas "sinhazinhas" e "yoyozinhos"? Elles eram os portadores das cartas, das flôres, dos presentes e tam-

MONTES CLAROS

a metropole do norte de Minas

Administração, politica, instrucção, vida social, commercio, industria, lavoura e rodovias

Gymnasio Diocesano

A cidade de Montes Claros é, sem lisonja, o maior centro commercial e social do norte mineiro, justo motivo de orgulho de sua gente. Possue optimos centros de diversões publicas e particulares, entre os quaes, cinema falado que dá cinco sessões semanaes, e um club social installado em boa e confortavel casa com salões para baile, bilhares e salas reservadas para jogos permittidos.

Está servida pela Estrada de Ferro Central do Brasil que tem ahi o seu ponto terminal, actualmente.

A' frente da majestosa estação, rasga-se a avenida Francisco Sá, ladeada de modernos palacetes e em cuja praça se ergue a estatua de bronze desse eminente mineiro.

Construcções de predios elegantes surgem em todas as ruas.

Dir-se-ia que a cidade passa por uma metamorphose maravilhosa.

Aliás, ese surto de progresso não admira, visto como o seu povo sempre se revelou emprehendedor. Basta citar que para a montagem da primeira fabrica de tecidos, o material foi transportado, em pesados carros de bois, da estação de Pirapora, naquelle tempo o ponto mais proximo de estrada de ferro. E da mesma maneira se buscaram os primeiros pianos, através, portanto, de mil difficuldades, o que sem duvida, muito recommenda a sua cultura.

A população da séde vae a 15.000 almas, e a do municipio attinge a 85.000 habitantes, sendo o eleitorado cerca de 7.000.

O clima não pode se desejar melhor. A sua altitude é de 618 metros acima do nivel do mar.

De alguns annos a esta parte, Monte Claros atravessa uma época de tranquillidade, graças á orientação politica do coronel Philomeno Ribeiro dos Santos, homem de grande espirito e elevados sentimentos de concordia.

O seu prestigio politico é incontestavel, contando com amigos leaes em todo o municipio.

Conhecedor perfeito das necessidades prementes da sua terra, trabalha intelligentemente, a secundar a obra do governo municipal que se identifica com a causa da administração.

Extremamente modesto, mas caracter forte, a serenidade com que tem agido nas decisões politicas, fal-o credor da estima de seus concidadãos. Todas as boas qualidades se dão nelle.

Impelle-o a praticar o bem, o sentimento de justiça que lhe é inherente. Por tudo isso é digno da admiração de seus conterraneos.

O prefeito, dr. Antonio Saraiva é outra personalidade de escol. Nomeado ha um anno pelo governador Benedicto Valladares Ribeiro, tem feito uma administração merecedora de encomios. E não é exaggero dizer-se que outro não faria, em tão pouco tempo, o trabalho de remodelação, por que está passando a cidade sob sua criteriosa direcção. O seu programma é de pensamento e acção, pois todos os problemas estão sendo resolvidos com dynamismo. Haja vista o caso do abastecimento de agua potavel que era o maior anseio da população. Hoje felizmente, solucionado.

Montes Claros deve-lhe esse grande beneficio. Trabalhou tenazmente e venceu. E bastaria isso para fazel-o credor da estima dos montesclarenses. Cumpre, entretanto, dizer ainda que todos os demais problemas estão sendo resolvidos a um tempo: o da instrucção, por exemplo, merece sua especial attenção. Presentemente contam-se 18 escolas municipaes todas regidas por normalistas, ao passo que quando assumiu a Prefeitura havia, apenas doze. E, caso *sui generis*, as cadeiras foram providas por concurso, dando a entender que seu desejo era afastar qualquer intervenção politica para as nomeações das professoras. Além disso cuida do mobiliario e do material didactico para a mesmas de maneira a tornar o ensino efficiente.

Outra parte de seu programma é o calçamento das ruas principaes para substituir o antigo. Actualmente está mandando encascalhar todas as ruas secundarias, cujo transito, no tempo das chuvas, ficava impossibilitado. Tambem futuramente será ajardinada a praça Dr. Chaves, cujo serviço foi iniciado e onde se collocará o busto do dr. Benedicto Valladares Ribeiro que muito tem feito por Montes Claros.

Não menos interessado se mostra o dr. Saraiva para com as reformas de que precisam as estradas carroçaveis, como tambem as suas vistas se voltam para a agricultura e pecuaria que vem incentivando, promovendo meios de augmentar e melhorar a lavoura.

E através de grandes difficuldades a sua acção tem sido fecunda como a que mais o seja. E ninguem melhor do que elle tem sabido empregar os dinheiros publicos. Essa honestidade é proclamada e reconhecida por todos. E tudo quanto faz é levado por um alto patriotismo, visando sempre o bem collectivo.

A receita da Prefeitura orçada em 1935 foi de 220:000$000 e a arrecada até junho, 109:521$600, e no 2º semestre, data da sua gestão, foi de réis 168:345$200.

A receita orçada para 1936 é de réis 372:750$000. E a despesa está assim discriminada:

Gabinete e Secretaria, 21:600$000.

FAZENDA MUNICIPAL

Funccionalismo . . . . . 32:400$000
Restituições . . . . . 400$000
Causas da Fazenda Municipal . . . . . 2:000$000

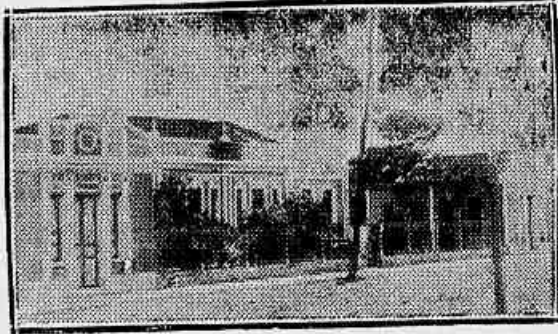
CONTRIBUIÇÕES E AUXILIOS

Para o Departamento de administração municipal. 2:750$000

Estabelecimentos de ensino:

Gymnasio Municipal . . . 1:500$000
Collegio "Immaculada Conceição . . . 500$000
Caixa Escolar "Carlos Versiani" . . . 500$000
Caixa Escolar "Francisco Campos . . . 500$000

Assistencia:

A' Maternidade e á Infancia 3:727$500
A' Santa Casa de Caridade 1:500$000
Ao Sanatorio S. Therezinha 1:500$000
Ao Asylo S. Vicente Paula 500$000
Ao Serviço de Malaria . . 500$000
Soccorros publicos . . . 1:010$100

Collegio Immaculada Conceição. Montes Claros

Serviços e obras publicas:

Funccionalismo . . . 3:840$000
Pessoal operario . . . 99:200$000
Material . . . 77:420$000

Serviço de Educação Publica:

Professorado . . . 27:360$000
Material escolar . . . 6:915$000

Serviço de Fomento Especial:

Fundo para calçamento e conservação de ruas . . 6:000$000
Expediente e publicações. . 8:400$000
Eventuaes . . . 16:000$000

A DIOCESE

Montes Claros é séde de diocese cujo antiste, D. João Pimenta, é um prelado de cultura solida que tem consagrado toda a sua vida ao trabalho. A prova de seu constante esforço é a construcção da Cathedral em estylo gothico, na Avenida Francisco Sá, obra verdadeiramente monumental.

E' bispo successor D. Aristides de Araujo Porto que zela com profunda convicção pelas questões da egreja.

O vigario geral, Conego Marcos Van Su, da Ordem dos Premonstratenses, é um bello ornamento do clero diocesano. Existem neste bispado innumeras instituições piedosas. Nesta cidade citam-se as mais importantes, pelos fins philantropicos: a Santa Casa de Misericordia entregue á Irmãs de Caridade, e o Asylo de S. Vicente de Paulo, mantido com dedicação pelos confrades vicentinos.

INSTRUCÇÃO

Gymnasio diocesano

Em sitio aprazivel, fica o gymnasio diocesano dirigido pelo culto sacerdote Conego Lucas Van Su. As suas installações completas offerecem aos alumnos conforto e hygiene. O lado dietectico não foge á finalidade desse estabelecimento de ensino. Possue optimos salões de aula, museu e laboratorio de physica e chimica.

Acceita alumnos internos, semi-internos e externos. Mantem, além do curso secundario, um outro de admissão gratuito aos meninos que pretenderem matricular-se no propedeutico. E' equiparado ao Pedro II, por isso que recebe fiscalização federal. O seu corpo docente é composto de elemento social distincto, impõe-se pela cultura intellectual e enthusiasmo. Esse collegio ao ministrar o ensino de accordo com o programma official, cuida rigorosamente da moral religiosa de seus educandos.

Actualmente estão cursando a Universidade de Minas Geraes, muitos de seus ex-alumnos. E', pois, um educandario que honra o Estado de Minas. Elle serve tambem a vosta zona do Sul da Bahia e Goyas.

COLLEGIO IMMACULADA CONCEIÇÃO

Dirigido pelas Irmãs do Sagrado Coração de Maria, este instituto, que é equiparado á Escola Normal Modelo, com fiscalização official, comprehende tres cursos: pré-primario ou infantil, primario e normal, além disso ha cursos especiaes, de piano, pintura e dactylographia. Mantem internato, semi-internato e externato.

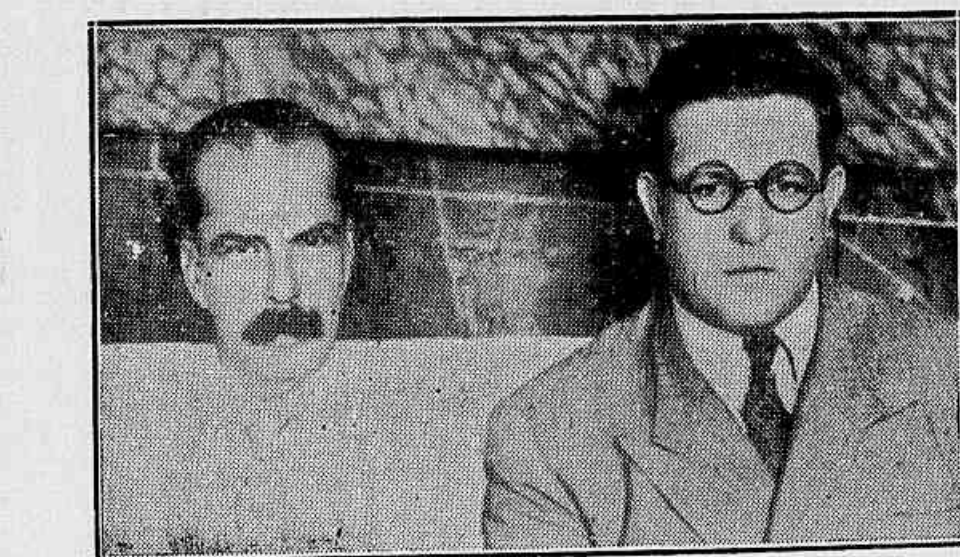
O tratamento que as alumnas recebem quer internas quer externas recommenda o nome desse estabelecimento que tem sabido conquistar a confiança de quantos o procuram.

Grande é, hoje, o numero de normalistas disseminadas nesta parte do Estado que se formaram nelle e servem com dedicação á patria dentro do são principio moral e religioso.

ESCOLA NORMAL OFFICIAL

Funcciona tambem uma Escola Normal Official de 2º grão, com matricula significativa e cujo corpo docente é seleccionado e de competencia reconhecida que honra a instrucção, em Minas.

ESCOLA DE COMMERCIO

Recentemente fundado, este estabelecimento de ensino, acha-se installado em optimo predio, possuindo todo o mobiliario e material adequado. O seu corpo docente compõe-se de intellectuaes de brilhante tradição de cultura.

Coronel Philomeno Ribeiro dos Santos, prestigioso chefe politico, e dr. Antonio Saraiva, prefeito de Montes Claros

O instituto está dentro do regimen de equiparação com a fiscalização federal. São membros da directoria: director, dr. Alvaro Marcillo; vice-director, dr. João Luiz de Almeida e secretario, dr. João Gomes Leite.

Ha curso de admissão, propedeutico e technico.

Deve-se essa iniciativa á Associação Commercial local que muito vem fazendo em prol do engrandecimento desta cidade.

GRUPO ESCOLAR

Este instituto de ensino, importante pela sua alta finalidade, onde moureja um pugillo de professoras dedicadas e competentes já não comporta o numero de creanças existentes em edade escolar.

As classes estão superlotadas. O curso escolar, segundo o criterio do regulamento do ensino primario, deve attingir a 1.700 creanças, ao passo que dado o numero de salas, não pode acceitar nem a metade. Ha, porém, em inicio de realização a construcção de outro Grupo creado por decreto do governador do Estado, o que, aliás, se faz urgente á vista do augmento vertiginoso da população em edade de matricula.

FORUM

Montes Claros é comarca de 2ª entrancia e militam no forum sete advogados.

E' presidente da sub-secção da Ordem dos Advogados do Brasil o dr. Alvaro Marcillo, jurista de alta projecção, pois conta com algumas obras publicadas sobre questões forenses. A sua banca de advocacia é uma das mais prestigiosas da comarca e a sua capacidade de trabalho estende-se por todo o norte. E' tambem membro do Conselho Estadual da Ordem, em Bello Horizonte. Os demais membros são: dr. Alfredo de Souza Coutinho, vice-presidente; dr. João Gomes Leite, 1º secretario; dr. Tardieu Pereira, 2º secretario, e dr. José Thomaz de Oliveira, thesoureiro.

MEDICOS

Ha, na cidade, nove medicos, cada qual com especialidade clinica: Dr. Antonio Augusto Velloso, tambem professor do Gymnasio; dr. Plinio Ribeiro dos Santos, uma das mais lucidas intelligencias da Escola Normal Official; dr. Antonio Augusto Pimenta, provedor da Santa Casa; dr. Mario Tourinho, clinico do Departamento de Immigração Paulista; dr. Antonio Teixeira de Carvalho, consagrado gymnecologista; dr. Alpheu de Quadros, director do Sanatorio "Santa Therezinha" e cirurgião de renome; dr. João Ferreira Machado, clinico de nomeada; dr. Marciano Alves Mauricio, que é docente da Escola Normal; dr. Levy Laffetá, chefe do Centro de Saude.

CENTRO DE SAUDE

Muito deve Montes Claros ao Centro de Saude o que se tem feito no sentido do seu saneamento urbano, e enormes beneficios tem elle prestado á clase pobre. O seu actual chefe, dr. Levy Laffetá, moço enthusiasta, continua a trabalhar pela hygienização da cidade, com a mesma dedicação do seu antecessor, dr. Mario Augusto de Figueiredo.

SANATORIO "SANTA THEREZINHA"

Esta Casa de Saude, comparavel com as melhores da capital, é um predio construido para o fim a que se destina de accordo com todos o requisitos da hygiene moderna.

Tem dez quartos de 1ª classe e seis de 2ª; duas enfermarias de cirurgia; duas enfermarias de clinica medica; gabinete de radiologia; gabinete de electricidade medica; sala de esterilização; sala de cirurgia asceptica; sala de cirurgia asceptica; sala de curativos; laboratorio de pesquizas clinicas; maternidade, isolamento e ambulatorio gratuito.

Em 1935 foram realizadas varias intervenções cirurgicas.

Essa instituição é organizada exclusivamente por iniciativa particular.

INDUSTRIAS

Embora mais commercial, Montes Claros possue algumas industrias bem florescentes que representam, sem duvida, o esforço e iniciativa de seu povo. Dentre ellas citam-se: a fabrica de tecidos de algodão do sr. Luiz Pires, fundada em 1913, com 180 operarios; a usina algodoeira de J. Paculdino & Filhos e diversas fabricas pequenas, taes como: bebida, do afamado licor de Pequi; calçados, ladrilhos e telhas francezas, que tanto auxiliam as construcções, e sellarias. Ha tambem uma importante serraria e carpintaria onde trabalham sessenta operarios profissionaes de propriedade do sr. Francisco Guimarães, constructor licenciado a cuja intelligencia e operosidade se devem as bellas edificações que se erguem em varias ruas, assim como em toda Avenida Francisco Sá.

Além dessas existem officinas mecanicas de importancia.

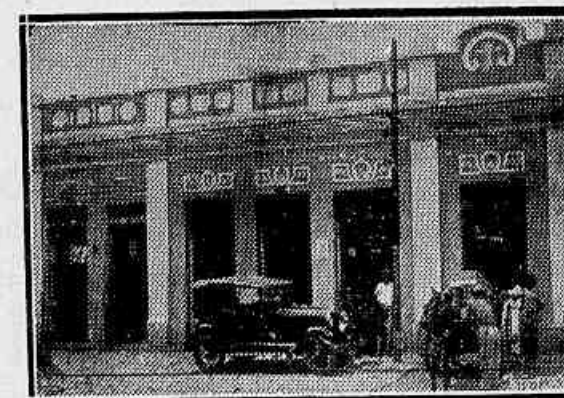
Casa de Saude "Santa Therezinha"

COMMERCIO

Pela situação de convergencia de todos os recantos da vasta zona norte mineira e do sul da Bahia, Montes Claros é uma praça commercial por excellencia.

E basta dizer que transitam na cidade cerca de oitenta (80) auto-caminhões diariamente.

Contam-se firmas de grandes capitaes que mantêm viajantes para as diversas localidades do extremo norte. Pode-se affirmar que esta praça suppre tambem uma parte da Bahia.

A casa Miranda & Velloso, por exemplo, faz um movimento extraordinario

Casa Miranda & Velloso

com um stock de fazendas, louças, calçados e chapéos, que causa admiração. Dois viajantes seus percorrem o sertão dando saida a esse volumoso sortimento.

Outra casa atacadista de fazendas e ferragens é a "Turmalina", de Deraldo Cabrita de Carvalho. Esta firma comprou, no anno passado, só de uma marca de enxada, cerca de 260:000$000, o que é espantoso, mas assaz razoavel, dado o enthusiasmo da lavoura algodoeira. E, nesse genero, existem muitos outros atacadistas.

O commercio do varejo não é menos importante. Aliás, uma cidade cheia de forasteiros dos municipios circumvizinhos que vêm uns, para tratar de negocios directamente, outros da saude e alguns simplesmente a passeio para conhecer a metropole do norte, não poderia deixar de possuir boas casas de negocios, como sejam de fazendas finas, livrarias, pharmacias, movelarias, papelarias, ourivezarias, lojas de ferragens e louças, etc. A casa "Mascotte", por exemplo, proporciona a vantagem de se encontrar nella tudo quanto se possa imaginar de moda e objectos de presentes. E prima pela exposição intelligente de seu sortimento.

Chamam tambem a attenção as vitrines da ourivesaria do sr. Francisco Rodrigues, em que se vêem joias de fino valor.

As drogarias "S. Geraldo", de F. Pimenta Ribeiro, e "S. José", de Dias & Comp. bem como as pharmacias "Laborne", de Leopoldo Laborne e Valle; "Versiani", de Mario Velloso Versiani e "Coração de Jesus", de Fróes Netto são outros tantos estabelecimentos que honram a cidade.

E não ficam aquem a "Vitrine Santo Therezinha", de artigos exclusivamente religiosos, a Sapataria Santos Dumont e as vitrines do "Photo Facella", com bella exposição de retratos.

As agencias "Ford", "Chevrolet", e "International" em cujas lojas se encontram carros de typos modernos em exposição, dão pela sua ininterrupta venda de carros, a idéa de que seja o movimento commercial de Montes Claros.

LAVOURA

Posto seja mais forte a pecuaria que constituia antigamente a unica exportação e, ainda hoje, a maior fonte de riqueza, bastando dizer que no anno passado sairam 35.000 rezes gordas, este municipio produz em proporção demasiada o algodão, a mamona, o feijão, o milho, o arroz, batatinhas, que são exportados para as diversas praças do paiz, e muitos outros productos que apenas dão para o consumo interno. Diga-se de passagem que as terras são ferteis e, em se plantando, produzirá com fartura, até o trigo já foi cultivado nesta região com vantagem, mas hoje completamente abandonada essa cultura por falta de incentivo.

Dr. Alvaro Marcillo, presidente da sub secção da Ordem dos Advogados

MOVIMENTO DE EXPORTAÇÃO

Pela estação da Central do Brasil desta cidade que no anno passado foi classificada em 3º logar pela sua extraordinaria renda, que attingiu a 3.843:000$ se exportaram em 1935, cerca de 35.000 rezes; 10.600 suinos gordos; 40.000 kilos de feijão; 400.000 kilos de milho; 1.440.000 kilos de toucinho; 72.000 duzias de ovos e mais ou menos ...... 10.000.000 de kilos de algodão, bem como 2.800.000 kilos de mamona e 10.720 couros.

RODOVIAS

Montes Claros está ligada aos seus destinos e aos municipios vizinhos por boas estradas de rodagem. A principal serve as cidades de Brejo das Almas, Tremedal e Espinosa numa extensão de 290 kilometros, passando pelos logares Riacho dos Machados, Porteirinha e Matto Verde; em outra direcção os municipios de Salinas, Fortaleza e Jequitinhonha em uma distancia de 506 kilometros, chegando aos logares Tayobeira, Cachoeira do Pajehu', e Estiva, bem assim a Itaporé perto de Arassuahy, com 350 kilometros.

Uma outra estrada particular do coronel João Maia vae a Pedras de Maria da Cruz, ás margens do rio S. Francisco, passando por Brasilia. Pena é que não chegue a Januaria que dista apenas 18 kilometros de Pedras da Maria da Cruz, sendo a viagem feita em canoas. Essa communicação traria a Januaria enormes beneficios, quer sob o ponto de vista de rapidez de viagem, quer para escoamento facil de seus productos, perdendo-se grande parte, no periodo das seccas devido á vasante do São Francisco e consequente difficuldade da exportação ou de importação.

Certo o governo tomando em consideração os serviços que essa estrada presta á população ribeirinha não vacillará em realizar a sua encampação.

De incalculavel importancia seria tambem uma rodovia que ligasse este municipio a Bello Horizonte, com a preoccupação de favorecer a outros logares afastados de estrada de ferro. Passaria pelo municipio de Corção de Jesus, servindo o districto de Jequitahy e Vargem da Palma, indo até Corintho, que já está ligado a capital mineira. Pouco gastaria o Estado visto como lhe necessidade, apenas, de uma obra de arte — a ponte sobre o Jequitahy — aliás, já orçada pelo Estado.

Do governo do sr. Benedicto Valladares que tanto interesse tem revelado pelo norte de Minas, espera-se mais esse grande beneficio, que é de vantagem economica para o Estado.

Em omnibus da Empresa Viação Norte Mineira Limitada, faz-se a viagem para todos as logares onde ha rodovia de transito livre.

São carros de luxo, cujas carrocerias estão adaptadas a chassis longos da acreditada marca "International" e confeccionados na officina Grassi & Comp. em São Paulo.

Essa empresa tem horario para todas as linhas e as passagens são por preços accessiveis.

E' um avançado emprehendimento que se deve aos espiritos progressistas, dos representantes da "International", srs. Manoel Nunes Mourão e João Paculdino, homens de fé que confiam no futuro.

EMPRESA VIAÇÃO NORTE MINEIRA LIMITADA — HORARIO

LINHA DE ITAPORE' OU ARASSUAHY

IDA — Saidas de Montes Claros para Itaporé (Arassuahy) SEGUNDAS E QUINTAS

Kilometragem	Localidades	Horas
0	Montes Claros	7,00
55	Brejo das Almas	8,45
94	Barrocão	10,30
147	Entroncamento	13,00
278	Salinas Ch.	18,00
	Pernoite em Salinas Sahidas para Itaporé Terças e Sextas	
278	Salinas	7,00
311	Bom Jesus	8,00
350	Itaporé	10,00
398	Arassuahy Ch.	12,00

VOLTA — Saidas de Itaporé (Arassuahy) para Montes Claros TERÇAS e SABBADOS

Localidades	Horas
Arassuahy	13,00
Itaporé	15,00
Bom Jesus	17,00
Salinas Ch.	18,00
Pernoite em Salinas	
Saidas para M. Claros 4.as e Domingos	
Salinas	7,00
Entroncamento	14,30
Barrocão	14,30
Brejo das Almas	15,45
M. Claros Ch.	17,15

N. B. — O Omnibus que sae ás quintas-feiras, de Montes Claros falha um dia em Itaporé ou Arassuahy

LINHA DE JEQUITINHONHA

IDA — Saidas de Montes Claros para Jequitinhonha TERÇAS e SEXTAS

Kilometragem	Localidades	Horas
0	Montes Claros	7,00
55	Brejo das Almas	8,45
94	Barrocão	10,30
147	Entroncamento	13,00
275	Tayobeiras Ch.	18,00
273	Salinas Ch.	18,00
	PERNOITES Terças - Salinas Sextas - Tayobeiras	
	Saidas para Jequitinhonha	
278	Quartas - Salinas	6,00
275	Sabbados — Tayobeiras	6,00
401	Cach. Pageu	11,30
434	Fortaleza	14,00
458	Estiva	15,30
506	Jequitinhonha Ch.	18,00

VOLTA — Saidas de Jequitinhonha p.ª Montes Claros SEGUNDAS e SEXTAS

Localidades	Horas
Jequitinhonha	7,00
Estiva	10,00
Fortaleza	13,30
Cach. Pageu	15,00
Tayobeiras Ch.	19,00
Salinas Ch.	19,00
PERNOITES Segundas — Tayobeiras Sextas - Salinas	
Terças - Tayobeiras	7,00
Sabbados - Salinas	7,00
Entroncamento	13,00
Barrocão	14,30
Brejo das Almas	15,45
M. Claros Ch.	17,15

LINHA DE ESPINOSA

IDA — Saidas de Montes Claros para Espinosa DOMINGOS e QUARTAS

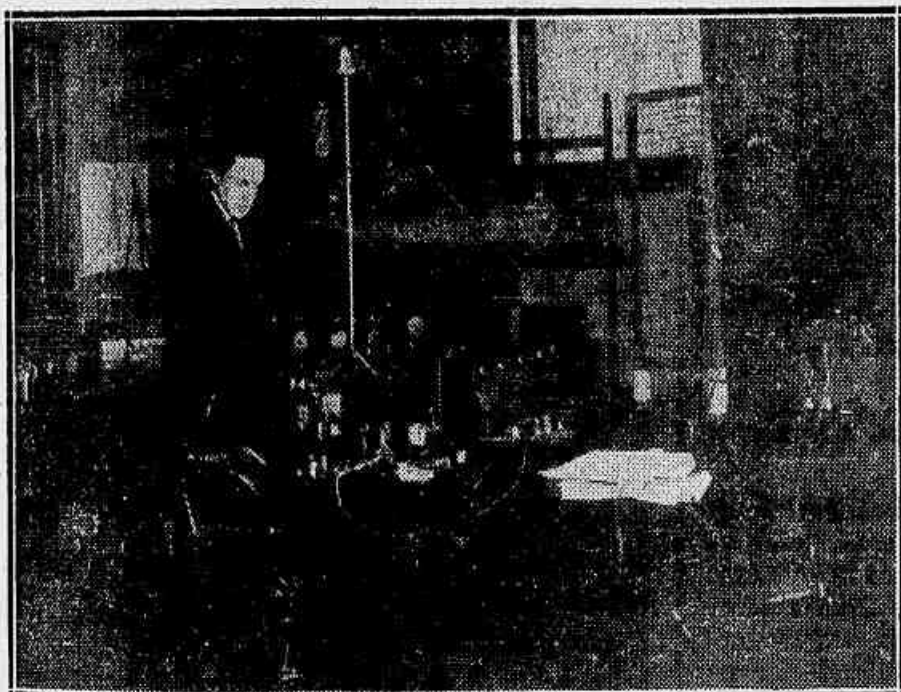
Kilometragem	Localidades	Horas
0	Montes Claros	7,00
55	Brejo das Almas	8,45
94	Barrocão	10,30
147	Entroncamento	13,00
150	Riacho dos Machados	13,30
181	Porteirinha	14,30
230	Matto Verde	16,30
260	Tremedal	18,00
290	Espinosa Ch.	19,30

VOLTA — Saidas de Espinosa para Montes Claros SEGUNDAS e SEXTAS

Localidades	Horas
Espinosa	6,00
Tremedal	7,30
Matto Verde	9,00
Porteirinha	11,00
Riacho dos Machados	12,30
Entroncamento	13,00
Barrocão	14,30
Brejo das Almas	15,45
M. Claros Ch.	17,15

N. B. — O Omnibus que sae ás quartas-feiras de Montes Claros falha um dia em Espinosa

A influencia do campo electrico atmospherico e da ionisação do ar sobre os seres vivos

(DR. JULES REGNAULT)

APPARELHO PARA EXPERIENCIAS SOBRE A IONIZAÇÃO DE ANIMAES (ratos)

UMA profunda evolução das idéas sobre a natureza da materia e da energia produziu-se nestes ultimos annos.

Retomando e aperfeiçoando a antiga theoria dos atomos, accreditou-se ter attingido os limites da divisão e da decomposição da materia, mas foi forçoso reconhecer que os atomos são formados por um agrupamento energetico por elementos menores, electrons, neutrons, positrons, e que sua decomposição ou modificação libertaria ou absorveria energia. Chegou-se até a suppor a existencia de elementos ainda menores, radions ou hyperelectrons.

Parece que a materia é apenas energia concentrada e que, de outro lado a propria luz não é independente e apresenta certos caracteristicos attribuidos outrora á materia.

Isto não pode surprehender, pois reconhecemos só pelas nossas sensações e todas ellas podem por sua relatividade, ser reduzidas ás noções elementares de força e de energia, de movimento susceptiveis de serem postas em equação.

Cada particula de materia, cada atomo é um centro de energia que radia sob a influencia de vibrações ou outras formas de energia manifestando-se no meio por uma acção, a esta indicação é denunciada logo que seja sufficiente para produzir um effeito determinado.

A actividade de um atomo ou de um agrupamento energetico pode ser attenuada pelas radiações de atomos semelhantes, cujas vibrações interferem com as suas.

E' por isto que os corpos não agem bem senão em soluções, pois que a dissolução afasta as moleculas e atomos uns dos outros; é o que tinham visto os antigos alchimistas quando diziam: "Corpora non agunt nisi soluta."

Isto talvez possa explicar o effeito das altas diluições sobre os homens...

Quando fazemos passar uma corrente electrica pela solução de um sal, um dos elementos vae ao polo positivo, o outro ao negativo: é a ionisação, e as particulas movediças chamam-se ions.

Mesmo na falta de uma corrente, ha ions livres numa solução, e a quantidade destes ions medida em atomos de hydrogenio dá o pH, quer dizer a acidez ionica, que corresponde ao valor dynamico da solução.

Nos gels ou colloides os elementos não estão dissolvidos, permanecem em suspensão, separados uns dos outros em virtude de suas cargas electricas. Se perderem estas cargas elles são attrahidos uns de encontro aos outros, e ha floculação. Nos seres vivos, os tecidos são constituidos por colloides e quando a floculação tem logar, dá-se o envelhecimento, a doença, emfim a morte, como o mostrou Auguste Lumière.

Ions acham-se nos gazes, como nas soluções, se electrisarmos estes gazes. Existem naturalmente ions no ar atmospherico; a quantidade e a proporção de ions negativos e ions positivos variam em cada ponto e são funcções das influencias electricas e magneticas que se exercem neste ponto sob a acção de influencia ou radiações telluricas, solares, lunares e mesmo cosmica. A proporção destes ions numa atmosphera desempenha um papel capital na creação de um clima; tem uma acção muito importante sobre todos os seres vivos, sobre as plantas como sobre os animaes e os homens.

Ella varia com o campo electrico atmospherico. Em media ha uma differença de 100 volts por metro de altitude; mas a curva equipotencial eleva-se por cima das arvores, das casas, de simples estacas enterradas no solo. Ella eleva-se ainda por cima das fendas, o que talvez explique, pelo menos em parte, a influencia em certos pontos de radiações nocivas ao solo, cujo estudo teve seus ha alguns annos.

Os antigos tinham observado a acção das pontas para favorecer o desenvolvimento das plantas.

Em um livro chinez, o "Pen-Tsao-Kang-Mou," está escripto que os bambu's terminados em ponta têm o dom de attrair o raio e são chamados flechas do Dragão (long-tchy). No tempo de Carlos Magno, plantavam-se estacas de distancia a distancia para serem obtidas melhores colheitas, sobretudo para protegel-as das trovoadas; accreditou-se haver magia nestas praticas e os capitulares interdictaram-nas. No decimo seculo, Gerbert (que posteriormente foi papa com o nome de Sylvestre II) preconisou um methodo semelhante. Fazia fincar na terra longos cajados terminados por um ferro de lança.

No seculo dezoito as experiencias foram recomeçadas em Marly-la-Ville com hastes de ferro levantadas nos campos, distantes umas das outras, e reunidas por um bom conductor.

Em 1898, o tenente Basty teve a idéa de plantar, no meio de uma horta de espinafres e batatas, velhos floretes pontudos. Obteve uma superproducção de 30% para a batata. Quanto aos espinafres deram tres colheitas, a primeira com superproducção de 144%, e as duas seguintes com 80 e 34%.

Experiencias interessantes foram feitas no seculo XX por Christofleau e Larvaron, na França; por Vita e Jemma, na Italia; por Russellole, na America do Norte.

Todos empregaram estacas, fios enterrados ou collocados por cima das culturas ou os polos de uma pilha, e em todos estes casos o campo electrico e a ionisação da atmosphera modificaram-se á medida que se elevara a curva equipotencial do campo electrico e que dominava a influencia negativa.

Nestes ultimos annos, estudos muito interessantes, foram feitos no laboratorio central de ionisação de Moscou, dirigido pelo professor dr. A. L. Tchijevsky.

As experiencias praticaram-se com ar ionisado artificialmente, que era obtido por differentes methodos taes como: lampadas ultra-violetas, raios X, descargas e effluvios electricos. Segundo A. L. Tchijevski, este ultimo methodo comportando effluvios de alta tensão com as pontas, dá os resultados mais efficazes, com os meios mais simples para obter ar ionisado duma concentração determinada. Em uma de suas obras diz elle:

"Uma corrente de alta tensão (de 80 a 100.000 volts), obtida por meio de uma machina estatica, dum inductor ou de transformador, é levada a uma redezinha metallica, suspensa no tecto por isoladores e unida de pontas em numero de 300 mais ou menos por metro quadrado. Com o fim de obter uma corrente unipolar, um transformador é intercalado no circuito. O outro polo da geradora é posto no solo. O ser biologico é alojado a um metro da redezinha de pontas. Dois agentes apparecem no ar entre a redezinha e o polo, quando a corrente entra em circuito: o campo electrico e o fluxo ionico chamado complexo de ionificação. Os gazes deleterios não são elaborados, emquanto um regimen determinado do apparelho for estrictamente mantido. O methodo descripto foi a base de todos os trabalhos experimentaes ulteriores, e deve ser considerado como sendo o mais efficaz, o mais possante e o mais productivo."

Desde suas primeiras experiencias, em 1919, o professor Tchijevsky notou que a ionisação negativa tem uma acção estimulante sobre a força motora e a actividade dos ratos; constatou tambem [illegible] effeito da estimulação é duravel e manifesta-se mesmo na progenitora.

A seguir, elle multiplicou as experiencias sobre plantas, microbios e diversas especies de animaes de varios grãos de desenvolvimento.

Nas hortaliças cultivadas em estufas, notou que a ionisação negativa activa a vegetação e augmenta o rendimento da colheita. Applicada nas sementes, ella torna a germinação mais energica. As plantas tratadas attingem quasi o dobro das especies testemunhas. Existe tambem avanço no germinar.

Nas experiencias com as bacterias observou-se uma acção bactericida notavelmente apreciavel no bacillo da febre typhoide e nos vibriões da cholera. O ar de um quarto após a ionisação continua indemne de microrganismos durante varias horas.

Nas abelhas estabeleceu-se que 5 a 10 minutos de ionisação positiva tinham uma influencia perniciosa, emquanto que uma dose negativa de cinco minutos diminuia a mortalidade a 15% da cifra normal.

Nos coelhos, ao cabo de um mez e meio, o grupo tratado apresentou uma majoração de peso de 13% em relação ao grupo testemunha. Nas gallinhas o effeito é favoravel e manifesta-se nos pintos oriundos de seus ovos.

Nas ovelhas, os resultados são do mais alto interesse: emquanto no grupo controle a perda de [illegible] maternas é de [illegible]% e a do grupo ionisado é de 0%. A lã dos animaes submettidos ao tratamento é de 20% mais espessa que a dos exemplares do grupo testemunha.

Nas vaccas a utilisação das materias proteicas é melhorada e a producção do leite augmentada.

Uma acção prolongada dos ions negativos provoca accidentes: inchação brusca, com extravasação do figado e do baço e mesmo a morte do animal. A ionisação negativa deve ser dosada e cuidadosamente vigiada.

Applicações têm sido feitas na medicina humana, tendo-se obtido melhoras na asthma bronquica, nas dores articulares dos rheumaticos, uma diminuição da tensão nos hypertensos, um somno mais facil nos nevropathas, uma rapida granulação e cicatrisação das feridas infectadas.

Foram feitas experiencias em que o ar ionisado foi projectado contra os colloides. O fluxo ionico negativo eleva bruscamente, emquanto o positivo abaixa, mais ou menos repentinamente, a estabilidade das particulas do colloide carregado negativamente. Baixa pouco a estabilidade do carregado positivamente.

Esta acção é assaz duravel: os colloides submettidos á acção dos aeroions conservam durante alguns dias, cerca de 10, sua dispersão modificada e sua carga no mesmo estado modificado.

Baseando-se no estudo dos processos bioelectrico chimicos que se desenvolvem no organismo graças á inspiração de aeroions e á injecção de colloides, Tchijevsky e Vassaliew estabeleceram a theoria da electro-troca organica, segundo a qual os elementos morphologicos e os colloides do sangue são transportadores de cargas electricas, vindas "de fora" que elles "distribuem" em todos os tecidos do organismo. Uma troca de cargas electricas produz-se entre o sangue e os tecidos, e, no caso que ellas provenham do exterior, a dos tecidos é augmentada.

O organismo tira assim sua energia do meio ambiente, não só por sua alimentação, mas tambem pelo ar que respira; não se pode esquecer que a superficie pulmonar em contacto com o ar inspirado é de cerca de 50 metros quadrados, e nesse ponto se passam multiplas trocas, inclusive as das cargas electricas.

Esta acção favoravel das cargas negativas vem confirmar trabalhos que foram muito discutidos: os do dr. Albert Abrams, de São Francisco, que utilizou um apparelho chamado "garrafa magica," por alguns reporters. O apparelho dá duzentas cargas negativas por minuto produz uma perturbação do campo magnetico e dá ainda numerosas combinações de ondas hertzianas muito curtas. Na França, Laville creou um dispositivo de tratamento pelas cargas negativas rythmadas.

O conjunto destes dados abre novos horizontes. O homem que vê apenas o pão e os outros alimentos solidos ou liquidos, retira do ar ionisado uma parte da energia necessaria á sua vida. E' pois muito util estudar a influencia das radiações terrestres, solares, astraes e cosmicas que possam modificar [illegible] a ionisação [illegible] necessaria a esses seres vivos.

A ROMA PAPAL NO SECULO XIX

- O GHETTO -

(FERNAND HAYWARD)

Perto do Tibre, entre a ponte Quattro Capi e a actual ponte Garibaldi, do portico de Octavia ao palacio Cenci, via-se até 1885 um emmaranhado de sordidas ruas estreitas e fedorentas em que pullulava uma população de typo nitidamente oriental; creanças de cabello lanudo, mulheres sentadas no meio de incrivel amontoado de trapos multicolores que coziam ou concertavam, homens de nariz arqueado e mãos febris; era o bairro judeu, o Ghetto romano.

Judeus já se tinham vindo estabelecer em Roma no tempo de Pompeu. Após a tomada de Jerusalém por Tito, elles se fixaram em grande numero na cidade do vencedor, muitas vezes, perseguidos pelos imperadores, ás vezes gosando de alguma liberdade, desprezados sempre. Juvenal nos mostra perto do bosque sagrado da nympha Egeria uma velha feiticeira judia lendo a sorte. Caligula se mostrou muito irritado com a recusa delles em erigirem a sua estatua no templo de Jerusalém. Deveram a salvação só á intercessão do rei Herodes Agrippa, amigo de infancia do imperador, e á morte prematura deste. Emquanto o imperio durou, os judeus, muitas vezes confundidos com os christãos e perseguidos com elles, se entregaram ao trafico e á usura, cercados pelo desprezo dos romanos.

Na Edade-Media, os Papas jamais lhes retiraram o direito de residencia e tão pouco o fizeram os imperadores germanicos. Elles habitavam, então, o Transtevero e vinham render homenagem ao soberano por occasião da sua subida ao throno. Ao contrario do que succedia em todos os paizes da Europa, os judeus de Roma, embora soffressem as caçoadas do povo, não eram, victimas de perseguição violenta. Muitos Papas, principalmente Martinho V, tiveram mesmo judeus como medicos. A attitude dos Pontifices em relação á communidade israelita variou, no entanto, muito conforme o caracter delles. João XXII os olhava atravessado e mandou que queimassem publicamente o Talmud; Innocente VII pelo contrario, lhes foi tão favoravel quanto o romano; Martinho V.; Eugenio IV restringiu os seus direitos e lhes impoz um tributo annual destinado a cobrir as despezas occasionadas pelo Carnaval. Durante muito tempo elles tiveram obrigação de preceder a cavalgada que cercava o Senador. Um grupo de velhos, de moços e de creanças grotescamente vestidos corria na frente do cortejo ao longo do Corso. Clemente IX, Rospigliosi, os dispensou dessa humilhante obrigação. Em troca tiveram de entregar uma somma destinada a fornecer os premios concedidos aos vencedores das corridas e de prestar homenagem ao Senador e aos conservadores na grande sala do Capitolio. O Senador lhes punha o pé na testa e, após lhes ter lembrado que elles eram apenas tolerados em Roma fazia com o pé um gesto expressivo no momento de despedil-os.

Quando o Papa ia tomar posse de S. João de Latrão os judeus lhe enviaram uma deputação que se lhe dirigia quando elle voltava da basilica. Após ter cantado louvores ao recem-eleito, apresentavam-lhe o Livro da Lei. O Santo Padre o apanhava, fingia ler uma passagem e o devolvia dizendo: "Nós confirmamos a Lei, mas condemnamos o povo hebreu e a sua interpretação." A partir de Innocencio VIII —, em 1484 — essa cerimonia se verificava no Castello S. Angelo. Teve termo após a morte de Leão X. Em troca os judeus foram encarregados de ornar á propria custa uma parte das arterias que o cortejo devia percorrer nesse dia, principalmente o Arco de Titto cujos esculturas lembravam a tomada de Jerusalém e reproduziam o candelabro de sete braços, bem como a via que conduz do Colyseu a S. João de Latrão.

Quando Pio VII, foi eleito em Veneza, os judeus lhe offertaram um volume ricamente encadernado que continha a reproducção de todos os seus emblemas, por intermedio do rabbino Leão de Leão de Hebron, vestido á oriental. O presente estava acompanhado de um poema em latim.

Paulo III, Farnese, demonstrou indulgente brandura para com os judeus, ao passo que Paulo IV, Caraffa, napolitano pouco inclinado para a doçura, lhes retirou todos os previlegios. Entre outras coisas creou o Ghetto — de "ghet," palavra hebraica que significa separação — cujos limites estavam fixados entre a ponte Quattro-Capi e a Regola. Encerrados nessa zona estreita, os judeus não podiam ahi se tornar proprietarios. Para evitar que os possuidores de immoveis habitados pelos judeus não tivessem o direito de pol-os na rua ou de augmentar os alugueis, Pio IV, Medicis (1559-1565) promulgou uma lei que lhes impunha alugar suas casas aos locatarios israelitas mediante um arrendamento emphyteotico. O direito que derivava para estes dessas disposições legaes tomou o nome de "Jus Gazaga" — termo hebreu que queria dizer "posse continua." O judeu tinha a livre disposição do seu contracto e podia transmittil-o aos seus herdeiros e de o alienar a favor de outrem. São Pio V confirmou esses previlegios e deu ordem para que as portas do Ghetto fossem fechadas á "Ave-Maria" para impedir que os judeus andassem livremente pelas ruas da cidade Sixto Quinto se mostrou mais liberal para com os judeus. Concedeu-lhes liberdade do commercio e a de fundar bibliothecas hebraicas. Com Clemente VIII, Aldobrandim, os rigores recomeçaram e no seculo dezoito Clemente XI e Innocencio XIII mais os reforçam. O unico officio que lhes foi então, permittido foi o de trapeiro. Via-se-os durante o dia, do aspecto miseravel, percorrer as ruas de Roma gritando com voz monotona: "Robbi-vé!" — corrupção do italiano "robe vecchie."

Comquanto fosse miseravel o aspecto do ghetto este não era habitado apenas por indigentes. A usura ahi era praticada e os beneficios que trazia para os que a ella se entregavam podiam consolal-os do opprobio que pesava sobre a sua raça.

Uma obrigação assáz estranha imposta aos judeus de Roma sob o pontificado de Gregorio XIII em 1572 e que se perpetuou até Pio IX de modo mais ou menos intermittente era o de irem ouvir certo numero de vezes por anno um sermão na egreja de S. Angelo na Pescheria, por de traz do portico de Octaira, bem perto do mercado de peixe. Os judeus, homens e mulheres, para lá eram levados á força pelos esbirros. Um dominicano commentava á luz da theologia catholica um texto do Antigo Testamento e quando um infeliz auditor dava mostras de adormecer a sua attenção era despertada a golpes de nervo de boi com que um policial acariciava as suas costas.

Para impedir os judeus de ir e vir fóra do ghetto nas horas prohibidas, elles tinham que usar um uso que provinha da Edade-Media — um lenço amarello na cabeça, chamado "sciamanno" (de "Siman," em hebreu signal). Essa obrigação muito lhes pesava. O uso do "sciamanno" desappareceu no tempo da republica romana e Pio VII, em 1814 nos dias seguintes á Restauração, o aboliu officialmente.

Leão XII, papa reaccionario, se mostrou rigoroso para com a communidade israelita. Reforçou a obrigação que tinham de se retirar para o ghetto ás primeiras horas da noite sob pena de prisão, tornou a impor os sermões obrigatorios del. Angelo in Percherin e sobre elles lançou impostos extraordinarios. Comtudo alargou os limites do bairro delles e permittiu aos que possuiam arrendamentos emphyteoticos em virtude do "jus gazaga" adquirirem immoveis em propriedade plena.

A synagoga se erguia em face do palacio Cenci. As cerimonias ahi eram organisadas com alguma pompa e Gregorions, que ahi poude assistir ás festas depois de 1850, afirma que os coros eram executados com tal perfeição que cumprimentou os que o levaram lá dizendo que possuiam uma capella rival da Sixtima.

Sem nunca terem conhecido sob os Papas perseguições sangrentas, os judeus se mantiveram em Roma, atravez dos seculos, humildes, com a espinha curvada, objecto do universal desprezo de um povo que os olhava como gente desprezivel.

Sob Clemente XIV o banqueiro Coen forneceu ao Papa os fundos necessarios para cobrir a penuria em que a população caiu. Mais tarde, sob Pio IX, antes mesmo, dos acontecimentos de 1848, o ghetto foi aberto e amplas liberdades foram outorgadas aos israelitas.

Comtudo, emquanto durou o poder temporal dos Papas, o judeu foi olhado como um ser com o qual um romano, homem de raça superior, se não podia comprometter em publico, pois as grandes damas do patriciado não temiam receber ás escondidas velhas judias que liam o futuro ou forneciam filtros de amor.

Angra dos Reis e as suas grandes possibilidades

Uma das mais antigas cidades do Brasil, que está resurgindo

Aspectos da sua historia interessante -:- O seu porto como elemento principal para o seu progresso

Situada entre o Atlantico e a Serra do Mar, golfo da Ilha Grande, está a linda cidade de Angra dos Reis, uma das mais antigas e tradiccionaes do Brasil.

Sua população calculada em 5.000 almas, na cidade, em todo o municipio sobe a 25.000. Possue 6 districtos de paz: Cidade, Ribeira, Jacuecanga, Mambucaba, Abrahão e Matariz. Os dois ultimos estão localizados na Ilha Grande. A população da Ilha Grande attinge a 6.000 almas.

A riqueza principal de Angra dos Reis é a pesca e a seguir, a aguardente.

A lavoura, que tivera outrora esplendor conhecido, vive, hoje, quasi que abandonada. Nas terras angrenses a banana é a principal cultura. Terra fertil, encontrando-se nella grande quantidade de madeiras de lei, nem por isso, para ella se tem voltado a attenção dos poderes publicos.

O municipio de Angra dos Reis possue quédas dagua notaveis, como as de Mambucaba, de Bracuhy e de Ariró. As primeiras, já foram desapropriadas pelo governo federal para a electrificação da Central do Brasil.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO

Duas são, como é facil de ver, as vias de communicação entre Angra e o Centro. A maritima, servida por navios do Lloyd Brasileiro, cujas linhas de Laguna e Manáos-Buenos Aires, têm escala forçada no porto de Angra dos Reis. Outros navios cargueiros, de bandeiras diversas visitam, frequentemente, o porto de Angra. Outra via de communicação é a terrestre, que se faz por ferrovia — Central do Brasil — até Barra Mansa. e, dahi, pela Oéste de Minas, até Angra. Ha, tambem, uma terceira — mixta — Ramal de Mangaratiba. Até essa cidade, pela E. F. C. B., e da Mangaratiba a Angra — via maritima — em rebocadores.

A CIDADE DE ANGRA

A velha e tradicional cidade de Angra dos Reis tem, tambem, sua historia encastoada no capitulo emaranhado dos descobrimentos. Segundo o barão do Rio Branco — "Ephemerides" — fôra descoberta por André Gonçalves, em 1508. Segundo memorias firmadas pelo coronel Honorio Lima, unico historiador angrense, essa cidade tivera por descobridor Martim Affonso de Souza, em 1532.

Todas as ruas são calçadas e obedecem a um traçado interessante, demonstrando a luta mantida pelo homem com o mar, onde este acabou vencido por aquelle...

Ha, em Angra, sete egrejas A mais antiga — a de Santa Luzia — construida desde o alvorecer do povoado. Povo catholico, o de Angra, conserva intacto o culto pelos templos. O Convento do Carmo, habitado por monges carmelitas, está perfeitamente conservado. O de São Bernardino, entretanto, em ruinas, offerece detalhe curioso: ali, ainda trabalha, regularmente, um archaico carrilhão de construcção rudimentar, que annuncia, comtudo, á população, as horas do dia! Trezentos annos!

O commercio de Angra é um dos mais importantes da região sulfluminense. Basta accentuar que nelle não se verificam ha muitos annos, fallencias. As casas commerciaes são verdadeiros bazares... Em suas prateleiras ha de tudo: louça, comestiveis, ferragens, fazendas e armarinho.

OS HOTEIS DE ANGRA

Possue a cidade de Angra dois hoteis, localizados no centro urbano.

Um delles é um hotel moderno. Dispõe de optimos quartos, com farta illuminação e construido sob exigentes normas hygienicas. Tem capacidade para 100 hospedes. O outro é tambem um hotel moderno e bem installado, tendo, na loja do edificio, bar e restaurante frequentadissimos.

O PORTO DE ANGRA DOS REIS E AS GRANDES POSSIBILIDADES QUE OFFERECE AOS ESTADOS DE MINAS, GOYAZ E S. PAULO

Sua construcção data de 1927, ao tempo do governo Sodré. Possue um "pier" de 400 metros onde se acham dois armazens e quatro guindastes, podendo dar atracação a dois navios, simultaneamente, pois a profundidade é de 8 metros, em maré minima.

Foi o primeiro cáes de aço (estacas Larsen) construido no Brasil.

O movimento portuario consiste na exportação de café procedente do Sul e Oéste do Estado de Minas Geraes, de aguas mineraes, lacticinios e xarque. A importação consiste em trigo, sal, carvão, assucar e madeiras vindas do Sul do Paiz.

As suas possibilidades, entretanto, são bem maiores.

Ha muito que se vêm demonstrando a utilidade que representa para o Estado de Minas, o porto de Angra dos Reis, destinado ao escoamento de seus productos.

Pela sua inegualavel situação, em linha recta para o coração do grande Estado Central, já ligado a elle pela E. Ferro Oéste de Minas e com mais alguns kilometros de linhas ferreas á E. F. Central do Brasil pelo prolongamento desta de Mangaratiba a Angra, onde já tem a ponta dos seus trilhos não ha quem possa negar que é de imprescindivel vantagem, para o Estado de Minas a exploração do porto de Angra dos Reis embora o faça em conjunto com o governo do Estado do Rio.

O porto de Angra necessita, na verdade, de adaptações adequadas a um grande porto e emquanto estas não forem feitas, não ha duvida que os serviços de embarque e desembarque dos productos que por elle passam se resentirão desta falha; este facto, aliás, se verifica geralmente, em todos os portos, no inicio de sua movimentação.

A bahia da Ilha Grande, de grande profundidade e com ancoradouro vasto para os navios de grande calado e com um canal de accesso facilimo de conservar para demandar o porto de Angra, é uma garantia para a navegação que se destina a este porto.

Quanto ás possibilidades commerciaes do porto de Angra, isto é, a compensação ou rendimento da exploração do porto, está largamente assegurada pelos productos do Estado de Minas e uma boa parte em relação aos do Estado do Rio e do Sul do proprio Estado de S. Paulo. Desde que o porto de Angra dos Reis esteja devidamente apparelhado e dotado de um frigorifico como tudo indica que será, os productos da pecuaria, não só da parte Central e Sul de Minas, como tambem de uma parte de Goyaz, forçosamente serão canalizados para aquelle porto.

Seria demasiadamente longo demonstrar o futuro do porto de Angra dos Reis como porto de embarque dos minerios provenientes, não só do Estado de Minas, como do Estado de Goyaz, especialmente, para o minerio de nickel.

Só a bacia mineralogica da Lagôa Dourada em Minas, cuja ligação ao porto de Angra dos Reis, já consta de um projecto existente na Secretaria da Viação do Estado de Minas, é sufficiente a fornecer ao porto de Angra, um rendimento mais do que compensativo de custeio e despesas de adaptações que o mesmo requer.

Por outro lado o custo da mão de obra, devido ao barateamento dos salarios, é, no porto de Angra muito mais reduzido do que nos portos de Santos e Rio de Janeiro, representando um factor apreciavel a applicação das taxas e demais despesas.

Ainda que todos estes factores não fossem bastantes para determinar o immediato aproveitamento do porto de Angra dos Reis como porto commercial de grande movimento e sua subsequente adaptação ao fim destinado, a necessidade em que se encontram as diversas estradas de ferro que percorrem o Estado de Minas e aquellas que futuramente vão penetrar no Estado de Goyaz juntamente áquellas que a industria siderurgica e outras requerem, o problema do combustivel por si só constitue razão mais do que justificavel de adaptar e preparar o porto de Angra dos Reis, para o recebimento do carvão ou de outros combustiveis imprescindiveis ás necessidades dos dois grandes Estados Centraes, Minas e Goyaz.

Ha ainda uma circumstancia altamente valiosa, pois como é sabido, a vasta bahia da Ilha Grande tem magnificos abrigos com as suas enseadas de Itacurussá, Mangaratiba, Jacuecanga e Paraty, além do porto de Angra dos Reis. Em Mangaratiba estão as pontas dos trilhos da E. F. Central do Brasil.

O porto de Angra dos Reis não é, por si só, o natural desembarcador dos productos do Sul de Minas, de uma grande parte do Estado do Rio e tambem do proprio Estado de S. Paulo.

As suas possibilidades estão ligadas ao prospero Estado de S. Paulo, por muitas razões, o que, aliás, não tem passado desapercebido dos administradores bandeirantes que já deram inicio a uma estrada de rodagem que atravessará a serra da Bocaina, levando, assim, a civilização e a riqueza a uma vasta zona de terras virgens e de magnificas culturas.

Nessa zona estão os famosos rios Mambucaba, Gavião, Veado, Memoria e outros, que podem assegurar a captação de força hydraulica superior a 100 mil cavallos, o que interessará sobremodo a nossa principal ferrovia na exploração dessa força, sendo que ella já é proprietaria das chachoeiras do Rio Mangaratiba.

COMMERCIO DE ANGRA

Existem em Angra firmas importantes que trabalham em café. São ellas: os Armazens Geraes Guanabara, a American Coffee Corporation, Leon Israel & Cia. e a Brazilian Warrants. As installações dessas firmas são modelares. Todas ellas encontram-se apparelhadas com serviço para provação e classificação de café.

O D. N. C. mantem uma sub-agencia em Angra dos Reis.

ESTIVA E RESISTENCIA

Os serviços portuarios de carga e descarga são feitos pela União dos Operarios Estivadores e Sociedade dos Trabalhadores em Trapiche e Café.

Ha, tambem, como empreiteiros de estiva a Lighterage Company, do Rio de Janeiro.

ESCOLA BAPTISTA DAS NEVES

Angra dos Reis, pela sua situação geographica, é a base naval de nossa Marinha de Guerra. Ali costumam, em diversas épocas do anno, ser feitas as manobras da esquadra. Na enseada da Tapéra, hoje Baptista das Neves, possue a Marinha um dos mais importantes estabelecimentos de ensino naval — Escola Baptista das Neves — onde nossos marujos adquirem a pratica da navegação. Esse estabelecimento é de construcção recente e offerece imponente aspecto. Tem a seu lado uma villa residencial para a officialidade da Escola.

Commanda-a, actualmente, o capitão de fragata Lara de Almeida.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Bem adeantada a instrucção publica em Angra. O Grupo Escolar Lopes Trovão é um dos melhores do Estado. A frequencia é grande. Ha, ademais, onze escolas estaduaes e dezoito municipaes.

O inspector regional é o dr. Rubens Falcão.

A SANTA CASA DE CARIDADE

Modelar em suas installações hospitalares, mantida pela iniciativa particular de um grupo de philanthropicos angrenses, a Santa Casa de Angra rivaliza com as melhores do Estado. Dirigem a clinica, os medicos drs. Humberto Souto Maior e Walter Madeira. O serviço de administração interna e de enfermagem é feito por Irmãs da Divina Providencia.

O BEMFEITOR DE ANGRA

O coronel Joel Decimo de Carvalho, continuador illustre da obra philanthropicos do saudoso Codrato de Vilhena tem seu nome esculpido no coração do povo de Angra dos Reis, pelos beneficios inestimaveis, que lhe vem prestando, ininterruptamente.

Provedor, ha muitos annos, da Santa Casa, deve-lhe esta a situação invejavel que ora desfruta. Espirito bondoso, homem votado ao bem e á caridade publicas, o coronel Joel fez do aphorismo "Beneficentae nolite oblivisci" — não esquecer da beneficencia, sua legenda objectiva.

GOVERNO MUNICIPAL

Exerce-o, interinamente, a exma. sra. d. Herondina de Vilhena, dama de excelsas virtudes civicas e moraes, irmã de Codrato de Vilhena.

IMPRENSA LOCAL

Dois são os jornaes da terra. Ambos periodicos. "Gazeta de Angra" com 58 annos de vida ininterrupta, e "Sul Fluminense", que se edita ha 38 annos. Seus directores são: o venerando jornalista sr. Manoel Possidonio Sarmento — uma das reliquias da tradição angrense — e o sr. Augusto Frederico Gomes da Silva.

POLICIA LOCAL

O delegado de policia é, actualmente, o distincto cavalheiro sr. Alfredo Malaquias Souza Pinto. Autoridade sensata, s. s. tem merecido o applauso constante da população,

Tres aspectos do porto de Angra dos Reis

Flagante no Paço Municipal. Vê-se a prefeita d. Herondina Vilhena cercada dos deputados Moacyr Paula Lobo, dr. João Gregorio Gallindo, cap. Casemiro Barra, e de um nosso collega

Vista panoramica da cidade de Angra dos Reis

O que tem sido, na Prefeitura de S. Paulo, a administração Fabio Prado

São Paulo, 15 (Do correspondente) — O sr. Fabio da Silva Prado, governador da Capital paulista, é um bandeirante moderno. A sua gestão na Prefeitura da grande metropole sul-americana caracteriza-se por adaptar o municipio que administra á exigencia da vida actual: mais perspectiva urbana, mais conforto, mais facilidade de communicações, mais efficiencia no transporte.

Devemos convir que, administrar a cidade de Piratininga é governar um Estado dentro de uma Nação. São Paulo progride vertiginosamente, em todos os sentidos, exigindo, como é natural, a presença fiscalizadora do seu prefeito, como se o seu poder coordenador fosse omnipresente.

Ao retraimento proveniente da crise de 1929-1930, seguiu-se um periodo de estacionamento de construcções (phenomeno que indica, numa cidade, num Estado, uma deficiencia no surto economico financeiro) que parecia, cada vez, mais alarmante.

No advento do governo Salles Oliveira, todas as actividades pacificas e creadoras do povo bandeirante, readquirindo a confiança indispensavel nos seus emprehendimentos, retomaram o antigo rythmo e alcançaram um surto de extraordinario progresso, reflectindo-se, para logo, na nossa urbs, como centro irradiador da nossa vida politico-economica.

Coincidiu com isso, a governança do municipio e da capital, ter sido entregue ao sr. dr. Fabio da Silva Prado, senhor de uma capacidade de trabalho e de realizações admiraveis, como homem viajado e culto que é.

A sua obra administrativa apenas começa a esboçar-se. E, todos os complexos problemas sociaes, economicos, financeiros e urbanisticos de uma metropole como São Paulo, — o primeiro centro industrial da America do Sul — começam a ser attendidos pelo governador, a contento dos seus municipes.

O prefeito paulista não ficou adstricto sómente á parte administrativa propriamente dita, que S. Ex. reformou, racionalizando os serviços, sem prejudicar nem ferir os direitos do funccionalismo municipal. Foi mais longe. Viu com os olhos do sociologo, do homem de Estado e do experimentado pelas viagens feitas aos centros europeus, que São Paulo, colmeia das mais diversas industrias, nucleo de innumeras actividades productoras, séde do governo estadual, devia aferir os indices de cultura do seu povo, e dahi, a sua attenção se voltar para a organisação social e cultural do municipio, creando o Departamento de Cultura, os parques infantis, o estadio, o campo de athletismo, as bibliothecas, emfim, projectando um vasto programma de acção, que abrange os limites mesmos de um programma de governo.

Nas obras novas, nos melhoramentos de ordem material, para conforto da população paulistana, é bem de ver-se que o prefeito Fabio Prado, delle se não descuidou. Vejamos:

O novo viaducto do Chá; a avenida Rebouças; a avenida Nove de Julho; os tunneis do Trianon; a avenida Itororó; o Parque de Ibirapuera; o Parque da Moóca; o novo Jockey-Club; o Tendal Municipal e tantas outras obras e projectos ahi estão eloquentes para attestarem a actividade incessante da actual superintendencia da Prefeitura de S. Paulo.

A pavimentação da cidade, de que muitos se queixam sem conhecer o problema que a sua execução normal encerra, mesmo assim está sendo encarada como merece e dentro das possibilidades do Thesouro Municipal. Veja-se, por simples exemplo, o alargamento de innumeras ruas da capital que de quais bêcos passaram á quasi avenidas, transformados em largas vias de transito confortavel, como, v.g., a rua Cardoso de Almeida, o largo de São Francisco, a av. S. João no trecho comprehendido entre as ruas Ypiranga (cujo passeio era mais largo do que o leito da propria avenida) e Palmeiras, a praça Marechal Deodoro e outras.

A Assembléa Legislativa do Estado autorizando a instituição da taxa de melhoria que, como em todas as capitaes do mundo civilisado, auxilia a municipalidade a fazer e conservar a pavimentação, anima a Prefeitura a pôr em execução um plano de calçamento que tornará São Paulo a cidade mais bem calçada da America.

Não é possivel mesmo, na conjectura presente, executar um plano de pavimentação onde só a Municipalidade arca com os seus onus. Entretanto, ainda assim, o sr. Fabio Prado tem executado obras de pavimentação e embellezamento como só poderá constatar quem saiba ver o que tem á frente dos olhos.

REMODELAÇÃO INTERNA DA PREFEITURA

Quanto á parte, por assim dizer, subjectiva da administração Fabio Prado, que é a reforma interna da Prefeitura, basta aos espiritos esclarecidos, um rapido parallelo entre o que era e o que deixou de ser, pela força de sua capacidade de administrador:

Antigamente, subordinadas ao prefeito, existiam dez directorias: Expediente, Obras, Policia, Contabilidade, Patrimonio, Almoxarifado, Protocollo, Bibliotheca, Receita e Sanitaria; uma Intendencia: Mercados; uma Inspectoria: Utilidade Publica; duas Procuradorias: Fiscal e Judicial; uma secção: Alistamento Militar; Theatro Municipal e até um pequeno serviço: a zeladoria do predio da Prefeitura... Tudo isso, sem o menor systema, affecto directamente ao prefeito. Um elevador que se quebrasse, as providencias seriam dadas pelo Gabinete... Directorias havia como a de Obras, com dezeseis repartições! Outras como a Bibliotheca, a do Almoxarifado, a de Policia e a Sanitaria sem uma só secção! Existia — directorias subordinadas a directorias, como a Directoria de Jardins e Cemiterios e a de Limpeza Publica affectas á Directoria de Obras! Inspectoria subordinada á Directoria, como a Inspectoria de Fiscalização dependente da de Policia! Serviços como os da Directoria de Obras, contendo dezeseis repartições, com a mesma ligação directa ao prefeito que secções pequeninas e serviços sem importancia, como o Theatro Municipal e a zeladoria a que ha pouco nos referimos... Repartições que deviam achar-se intimamente unidas pela mesma natureza e entrosamento dos respectivos serviços, como as duas procuradorias, Fiscal e Judicial, completamente independentes e isoladas entre si. A Receita, que não póde existir sem a fiscalização, ficavam, a primeira, como Directoria independente e a outra subordinada á Directoria de Policia! O Theatro Municipal, de um lado, junto ao prefeito e Divertimentos Publicos, na Directoria de Policia!... Em compensação serviços, os mais desencontrados e diversos, viveram unidos. Por exemplo: Divertimentos Publicos, Fiscalisação, Commercio Fixo, Rios e Varzeas, Deposito Municipal e Serviço de Vehiculos, tudo numa promiscuidade pilherica dentro da mesma Directoria de Policia! Basta imaginar Rios e Varzeas com Divertimentos Publicos... Commercio Fixo com Rios e Varzeas... Apprehensão de cães com Commercio Fixo!... Uma das directorias até carregava este nome curioso: Directoria de Jardins, Cemiterios e Extincção de Formigas! Aqui está ella. A Tomada de Contas era uma secção de Contabilidade. Quer dizer que esta fazia todo o movimento da Prefeitura e depois tomava contas de si mesma! Não é preciso dizer mais nada nem tão pouco estudar o graphico da antiga organização burocratica municipal; basta correr os olhos por elle e está feita a biographia lamentavel da velha organização da Prefeitura paulista.

Vejamos agora o esquema da outra:

Temos, subordinados ao prefeito, apenas seis Departamento, cada um dirigido, em commissão, por pessoa de sua directa confiança, demissivel "ad nutum". São os departamentos do Expediente, da Fazenda, de Cultura, de Obras e Serviços Municipaes, Juridico e de Hygiene. Os Departamentos divididos em Divisões interdependentes e estas em sub-divisões e secções. São Divisões do Departamento da Fazenda: Patrimonio, Receita, Contabilidade, Thesouraria, Tomada de Contas e Almoxarifado e Compras. O Departamento de Cultura tem as seguintes divisões: Expansão Cultural, Documentação Historica e social, Bibliotheca, Educação e Recreio. O de Obras está deste modo dividido: Divisões de Urbanismo, Obras Publicas, Obras Particulares, Obras Industriaes, Serviços de Utilidade Publica e Engenharia Sanitaria. O Departamento Juridico compõe-se das Procuradorias Fiscal, Judicial e Administrativa e, finalmente, o Departamento de Hygiene, da Divisão de Saúde, Divisão de Abastecimento e Divisão de Serviços Domesticos. Ahi está o esqueleto da reforma. Por um pequeno osso, Cuvier reconstituia a envergadura antidiluviana do Dinosauro. Quem comprehenda sequer elementos de organização, pelos dados acima, facilmente deduzirá as sub-divisões, as secções e demais serviços constantes em todo este graphico e deduzirá tambem o systema logico em que hoje se enquadram os diversos trabalhos da Prefeitura de hoje.

O interessante é saber que directamente subordinados ao prefeito ficaram apenas seis directorias, de sua immediata confiança. Isto significa que, em logar de passar a vida assignando processos e papeis, basta actualmente uma hora por dia para despachar com cada director e o resto do tempo fica exclusivamente para a administração, coisa impossivel no regimen anterior. Ha ainda um ponto a notar. A nova organização funcciona hoje com muitos serviços inteiramente novos: um departamento inteiro (Cultura); cinco Divisões (Documentação Historica e Social, Expansão Cultura, Educação e Recreio, Serviços Domesticos); uma Procuradoria (Administrativa). Estes serviços novos trabalham com sete subdivisões e 16 secções tambem inteiramente novas. Com tudo isso, os funccionarios directamente subordinados ao prefeito passaram de dezesete a seis!...

ERARIO DO MUNICIPIO

Da leitura do relatorio ultimamente enviado pelo sr. Fabio Prado ao sr. dr. Armando de Salles Oliveira, governador do Estado, fica-se sciente do movimento financeiro da Prefeitura paulista que é o mais promissor possivel.

Com todos os seus compromissos em dia; os seus titulos cotados acima do par; suas disponibilidades nos bancos da Capital e numerario em caixa attingindo importancia acima de vinte e cinco mil contos; a ultima arrecadação orçamentaria superando de muito á que foi orçada, sem o lançamento de um só emprestimo novo; sem o empenho de novos compromissos, ao contrario, com diminuição dos existentes, não póde haver nenhum cunho de exagero ou fantasia na affirmativa.

E' de notar que essa situação não é o resultado de uma systematica compressão nos gastos ou reducção de serviços necessarios, não só na parte estrictamente administrativa como naquella que se refere a obras e melhoramentos publicos. Ao contrario, os serviços municipaes vão sendo reorganizados. Estas reorganizações vêm trazendo lucros sensiveis, mas, ao realizal-as, despesas extraordinarias foram e são exigidas. Na parte Melhoramentos Publicos, não só se incentivou o proseguimento dos principiados, como até novas e grandes obras se approvaram e proseguem regularmente nas suas execuções.

E para que tudo isso surgisse normalmente, nenhum imposto novo foi lançado, nem augmentado, porque não se póde classificar como tributo novo a regulamentação de actividades sem regulamento ou revisão, sob o ponto de vista municipal, daquellas cujas normas vinham do tempo em que a capital do Estado contava algumas dezenas de habitantes apenas e, recentemente, a passagem para a Prefeitura de contribuições que eram cobradas pelo Estado. Aliás, estes tributos novos não entraram para o augmento da arrecadação passada, feita exclusivamente com os mesmos recursos anteriores.

Para que isso acontecesse não se precisou de nenhum elemento extraordinario, nem milagres foram feitos. Notaveis economias póde a administração realizar pelo desapparecimento de gastos superfluos verificados num momento em que a Municipalidade como todo o Estado não teve a sua autonomia administrativa, gastos estes mais devidos á instabilidade dos governos do que mesmo a qualquer deshonestidade de governantes. Isto quanto ao periodo de 1930 para cá. Em relação á época pre-revolucionaria, desde que o municipio estabilizou o seu governo, não mais pesaram no erario, as grandes despesas que o bom andamento da politica municipal exigia dos cofres da Prefeitura.

Por outro lado, o esquema "Oswaldo Aranha", permittindo não só enorme reducção nos serviços de juros da divida externa, consignando nos orçamentos, como o levantamento dos depositos que jaziam em bancos para o cumprimento integral desse serviço, foi elemento extraordinario para a folga e allivio da situação financeira.

Como auxiliar completivo desse auxilio, surge a arrecadação ampliada pela melhoria da fiscalização e mais rigor nos lançamentos.

E a situação agora se apresenta com prenuncios sempre mais propicios, graças á nova situação constitucional que veiu favorecer as administrações com recursos que constituem promissoras novidades, como a taxa de melhoria que, só ella, poderá augmentar de muito a arrecadação ordinaria. Para a sua applicação pela Prefeitura, dentro de pouco, será promulgada a lei municipal baseada inteiramente na que foi discutida pela Assembléa Legislativa do Estado.

Aliás, o augmento da receita vem se verificando na Prefeitura desde que entrou no governo o dr. Armando de Salles Oliveira. Senão vejamos: em 1933, o municipio arrecadou exactamente 51.592:761$472. Em 1934, (administração, até setembro, do dr. Antonio Carlos de Assumpção) já a receita subiu a 56.500:422$038, verificando-se, portanto, uma differença para mais de quasi cinco mil contos de réis. Prevendo ainda um maior augmento da arrecadação, não só pelos effeitos beneficos da reforma iniciada, como pelo maior rigor dos lançamentos e da fiscalização, controlados por uma fiscalização especial entregue a funccionarios escolhidos, quando foi elaborado o orçamento de 1935, não teve duvida o sr. Prefeito em majorar com cerca de 10 mil contos a previsão orçamentaria para aquelle anno. Assim, foi prevista, para 1935, uma arrecadação de ...... 65.710:000$000. Não faltou quem criticasse o optimismo do sr. Fabio Prado. Entretanto, a elle não faltou tambem confiança na vitalidade do municipio. Não é possivel que uma capital como São Paulo, com mais de um milhão de habitantes, a sua industria formidavel, o seu commercio extraordinario, tivesse um orçamento abaixo de 60 mil contos. O Prefeito tinha razão. Os pessimistas deverão estar um pouco desapontados e os criticos desilludidos, pois a arrecadação de 1935, subiu a 76.400:746$664. Cerca de 20 mil contos a mais do que em 1934 e cerca de 25 mil contos a mais do que em 1933! E o mais curioso é que não foi creado um só imposto novo. Algumas pequenas actividades sem regulamentação, até ha anno e meio, o o que foram, são coisas insignificantes que, de maneira alguma, teriam tal influencia no orçamento da Prefeitura de São Paulo. Deve-se o augmento da renda do municipio, apenas ás providencias tomadas em relação á fiscalização, completamente reformada e ao rigor exigido para os lançamentos.

O DEPARTAMENTO NACIONAL DE CULTURA

Ao mesmo tempo que o sr. Fabio Prado embelleza a cidade, cuida tambem do intellecto dos seus municipes, creando o Departamento Municipal de Cultura, composto de quatro divisões: Expansão Cultural, constante de serviços de Theatros e Cinemas; Radio-escolas, este ainda não completamente installado, Bibliothecas, comprehendendo ainda a Brasiliana, a Bibliotheca Infantil, agora a Circulante e, dentro de pouco, as bibliothecas populares; divisão de Educação e Recreio, com as secções de Parques Infantis, Campos de Athletismo, Estadio e Piscinas, Divertimentos Publicos. Finalmente a Divisão de Documentação Historica e Social com suas duas sub-divisões especializadas.

Além de innumeros serviços relacionados com a cultura, como se póde verificar da simples leitura do acto 861, da Prefeitura Paulista, ficou nelle provista a realização de concursos de trabalhos historicos, theatraes, folkloricos e musicaes; a organização de uma orchestra municipal; o desenvolvimento do cinema educativo; a installação de uma discotheca brasileira e do museu da palavra; a organização de orchestras populares e festas tradicionaes; a restauração e publicação da documentação historica de São Paulo e o levantamento das situações commerciaes, economicas, industriaes e agricolas do municipio, além de tudo quanto possa interessar ao desenvolvimento do turismo.

O Departamento de Cultura era uma lacuna a ser preenchida na culta Paulicéa, onde as iniciativas culturaes se desenvolvem com o vigor das lavras na terra roxa. E é um orgulho intimo encontrar-nos nos jardins da cidade um dos carros da Bibliotheca Circulante, mitigando a séde intellectual dos que descansam sob as arvores das praças publicas.

CINEMA EDUCATIVO

Embora recentemente inaugurado, já deu de si uma admiravel prova de successo. Seu inicio victorioso, deve-se a dispositivos legaes que permittiram uma diminuição dos impostos sobre divertimentos publicos a troco da organização, pelos importadores e exhibidores de pelliculas, de programmas pedagogicos e instructivos.

Collegas nossos que assistiram ao primeiro espectaculo educativo no Republica poderão dizer mais ou menos o que foi. Mais ou menos, porque áquelle dia chuvoso, embora grande a frequencia, nem por sombras póde servir de termo de comparação para calculo do que veiu após.

A creançada dos bairros a principio estava estupefacta, sem poder acreditar pudesse existir alguem no mundo que lhes fosse offerecer espectaculos de cinema gratuitamente. Mas o "boato" espalhou-se rapido; verificou-se que a noticia era verdadeira e foi uma corrida de dias e dias. Agora, tudo normalizou: para elles, lá está o espectaculo em cinemas de todos os bairros de S. Paulo, e, para os observadores, o espectaculo estupendo dos petizes pobres, principalmente, a maioria descalça, dentro de cinemas de luxo, aproveitando o pequeno divertimento que a Municipalidade offerece aos afilhados da Prefeitura...

Sem sentir, os pirralhos vão sendo incutidos de impressões que ficarão indelevelmente marcadas nas suas almas, contribuindo assim o divertimento para a educação espiritual de gerações que se formam.

Por emquanto, vão se aproveitando as fitas existentes seleccionadas e censuradas por uma commissão especialmente organizada com esse intuito. Já no mez de março, os programmas infantis foram organizados com pelliculas ainda não exhibidas, escolha feita pela mesma commissão e, dentro em breve, com obras pedagogicas fabricadas na Europa e nos Estados Unidos exclusivamente para creanças e cujas realizações se deram sob a orientação de especialistas, obedecidas as mais rigidas normas scientificas. Ainda ha pouco recebeu a Prefeitura communicação de que os exhibidores estão entrando em entendimentos com a "Atlantic Films", para a importação de fitas dirigidas por Painlevé e outros grandes nomes da sciencia e do cinema educativo. Pois tudo isso foi conseguido graças a um pequeno dispositivo do acto 1.004, que regulamentou os divertimentos publicos no municipio da Capital.

BIBLIOTHECA INFANTIL

A Bibliotheca Infantil será aberta um destes dias proxmos á população infantil da capital. Está installada á rua Major Sertorio, com algumas centenas de volumes, obras escolhidas cuidadosamente. Dá-se assim cumprimento a mais um dispositivo do acto n. 861, que obriga a criação de bibliothecas infantis constituidas de obras nacionaes de literatura infantil e de traducções autorizadas de obras estrangeiras, historias de figuras e revistas para creanças, collecções recreativas e educativas de mappas, gravuras, sellos e moedas. Além disso, a Bibliotheca Infantil organizará tambem uma coisa que ainda não se viu no Brasil e possivelmente até na America do Sul. E' o jornal das creanças feito, diariamente, para ser lido desde a hora de sua abertura, de recortes de todos os jornaes diarios, de noticias, informações e commentarios que possam interessar ás creanças e contribuir para a formação do seu espirito. Complemento dos trabalhos dessa bibliotheca, sempre de accordo com aquelle acto, proceder-se-á, com frequencia, a inqueritos com o fim de verificar quaes as obras de literatura preferida pelos pequenos, as impressões que deixam...

E esse inquerito faz-se de um meio muito simples. Com o livro, a creança recebe uma ficha propria, contendo indicações para nella deixar um resumo do que leu; o personagem que mais a impressionou no livro; o motivo dessa impressão e opinião pessoal sobre a obra. Tudo organizado consoante os modernos methodos, applicados aliás em toda a organização da bibliotheca, pois o trabalho de fichamento, catalogação, é todo elle executado pelas creanças frequentadoras.

Annualmente, como incentivo aos escriptores nacionaes, o Departamento organizará, além de outros previstos, um concurso de livros infantis. O primeiro realizar-se-á agora, já estando até aberta a sua inscripção, pelo Departamento de Cultura.

RADIO-ESCOLA

O Departamento de Cultura, tem tambem uma Radio-Escola, cujo objectivo é pôr ao alcance de quem quer que seja, por meio de uma estação radio-diffusora, palestras e cursos populares literarios ou scientificos, cursos de conferencias universitarios, emfim tudo o que possa contribuir para a expansão cultural. Um dos pontos interessantes será a hora das municipalidades. A Prefeitura de São Paulo organizará essa hora dedicada a todos os municipios do interior, irradiando cursos da Universidade, conferencias, pondo emfim ao alcance das cidades do interior aulas e sessões culturaes. E' possivelmente a melhor homenagem que a Prefeitura da Capital poderá prestar ás suas collegas paulistas. Ainda ha pouco tempo, tivemos uma série de excellentes conferencias realizadas pelos professores estrangeiros, nos salões do Jardim da Infancia, do Instituto Historico e da Faculdade de Direito. Não teria sido interessantissimo a irradiação dessas palestras magnificas para todo o interior?

Onde quer que haja um homem estudioso, ali a municipalidade de S. Paulo levará, um dia, elementos de aperfeiçoamento, de educação e de recreio proveitoso.

E assim, cuidando do conforto material e espiritual dos paulistas, vae o sr. Fabio Prado trabalhando para tornar a sua cidade digna dos seus habitantes.

Não devemos ignorar que o desenvolvimento material da cidade não teve a assistencia technica que, geralmente, orientou todas as outras creações bandeirantes.

Ha menos de dez annos, urbanismo para nós era assim como uma invenção de novidadeiro sem serviço. Ninguem dava importancia ao assumpto nem áquelles que a elle se dedicavam. As consequencias ahi estão. S. Paulo é uma cidade sem systema. E' um organismo sem columna vertebral. A administração, para corrigir os aleijões que por ahi andam, tem de applicar um orthopedismo complicado e caro. Qualquer pequeno remendo no traçado de suas vias fica por um desproposito que reflecte profundamente sobre os recursos administrativos. Quando se abria uma rua na cidade, isto ha menos de dez annos, só se via a rua e mais nada. Nenhuma idéa de conjunto. Ignorava-se que o traçado de uma via publica póde reflectir-se profundamente sobre outra. Necessidade de transito, importancia da via em relação ao plano geral, esthetica, o ponto de vista urbano, tudo isso era ignorado e desprezado. Mas, para o problema urbanista, estão voltadas as vistas do actual prefeito que não lhe tem negado cuidados.

Finalmente, deante da gestão Fabio Prado na Municipalidade de S. Paulo, o que eu, um apolitico, desejaria, é ser politico militante da corrente adversa, para ter a satisfação em dizer, como adversario politico do actual prefeito bandeirante: nada posso objectar contra a sua administração utilissima.

Dr. Fabio Prado, prefeito de São Paulo

(34489)

Departamento de Estradas de Rodagem

SECRETARIA DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM
DO
ESTADO DE SÃO PAULO
RÊDE DE LINHAS INTERMUNICIPAES DE AUTO-OMNIBUS
VIAÇÃO FERREA
Março 1936

ESTADO DE MINAS GERAES
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
OCEANO ATLANTICO

LEGENDA
Linhas intermunicipaes de auto-omnibus (o numero em vermelho indica o numero de linhas, e o em azul, o de vehiculos por dia, nos dois sentidos) Estradas municipaes
Estradas estadoaes onde não ha linhas de auto-omnibus.
" de ferro
Linhas intermunicipaes de auto-omnibus em estradas estadoaes

Transformada, pelo actual governo, a antiga Directoria em Departamento de Estradas de Rodagem, com relativa autonomia technica e administrativa, vem este dispendendo um largo esforço no sentido não só de manter ou repôr a rêde em trafego em perfeitas condições de viabilidade, como de amplial-a e de extendel-a, com novas construcções.

Para conserva propriamente dita dos 3.960 kilometros de suas estradas de rodagem e serviços de passagens em balsas, canôas e ferry-boats dispõe o Departamento, no corrente exercicio, de 10.500 contos.

Para a administração superior e as despesas geraes, quer de conserva quer de construcção, a dotação é de 2.518 contos.

Afim de melhorar, porém, a conserva de suas rodovias, em varias das quaes, dada a intensidade do trafego, o trabalho manual se vem revelando insufficiente e caro, acaba o Departamento de adquirir tres plainas conjugadas "auto-patrol", dez plainas de sete facas, dois rolos compressores de 10 toneladas e quinze irrigadeiras. Para a construcção foram adquiridas duas plainas mecanicas de 10' e tres tratores de lagarta de 40 HP. Todo esse apparelhamento, provido de motores a oleo crú, é do mais moderno typo e custou cerca de 1.500 contos.

Estão em via de conclusão as estradas de Piedade a Juquiá com 94 kilometros, e de S. José dos Campos a Campos do Jordão, com 81 kilometros. Esta ultima vem pôr a grande estancia climaterica de Campos do Jordão, por estrada de rodagem, a apenas 190 kilometros de São Paulo, de que dista actualmente 220 kilometros por estradas de ferro.

Acham-se em contrucção a estrada de S. José dos Campos ao porto de São Sebastião, por Parahybuna e Caraguatatuba, a de Registro-Sete Barras, a de Cruzeiro ao Tunnel, a de Queluz ás divisas de Minas, para Caxambú, e a de Lorena para Itajubá.

Foram concluidos o ramal de Cascata e a ligação Pinheiros-Queluz.

Acabam de ser contratadas as construcções das estradas: de Apiahy-Iporanga, que vem ligar a rêde estadual uma das zonas plumbiferas mais ricas do paiz; de Piracicaba a Anhemby, para Botucatú; de Bragança-Soccorro-Lindoya; de Santa Isabel a Igaratá; de Orlandia a Igarapava e de Ribeirão Preto a Batataes e Franca; de Jundiahy a Itatiba e Amparo. Vão ser iniciados os trabalhos da estrada de Limeira a Mogy-Mirim, com ramaes para Arthur Nogueira e Conchal.

Estão em concorrencias, a se realizarem nos dias 3 e 7 do proximo mez de julho, as obras para construcção e pavimentação de novas estradas ligando S. Paulo a Santos, no valor de 32.000 contos, e S. Paulo a Jundiahy, no valor de 14.500 contos.

Para a definitiva elaboração do plano de viação rodoviaria do Estado, outras estradas estão em estudos na zona Noroeste, em direcção a Matto Grosso, e nas zonas fronteiriças com o Estado do Paraná.

ESTRADA DE RODAGEM

Além dos serviços de construcção e conserva de rodovias, que normalmente incumbem ás repartições de estradas de rodagem, tem o Departamento a seu cargo o serviço de expedição de certificados de conveniencia e utilidade ás linhas de auto-omnibus intermunicipaes, bem como a organização e fiscalização do seu trafego.

Esse serviço, novo entre nós, comprehende já cerca de 300 linhas, com mais de 650 vehiculos, que percorrem 15.000 kilometros de estradas.

E' de tal organização o mappa que illustra esta noticia.

ESTRADA DE RODAGEM

(34449)

Uma synthese do programma administrativo do prefeito de Nictheroy

IMPORTANTES DECLARAÇÕES DO DIRECTOR DE OBRAS MUNICIPAES, DR. CAIO GUIMARÃES

Almirante Protogene Guimarães, governador do Estado do Rio

Em amistosa palestra com um dos nossos companheiros de redacção, o dr. Caio Guimarães, director de Obras da Prefeitura Municipal da vizinha capital do Estado do Rio de Janeiro, teve opportunidade de abordar uma série magnifica de realizações constantes do programma administrativo do actual prefeito de Nictheroy, dr. João Francisco de Almeida Brandão Junior, que, uma vez realizado, o tornarão credor das sympathias e admiração dos seus conterraneos.

O illustre engenheiro, dr. Caio Guimarães, disse-nos o seguinte:

PLANTA CADASTRAL DA CIDADE

"Outros governos virão certamente, em épocas mais propicias para a realização das grandes reformas por todos desejadas.

O prefeito actual de Nictheroy, dr. Brandão Junior, quando lançou a pedra fundamental da grande contrucção que será a futura cidade, resolveu emprehender o serviço da organização da planta cadastral de Nictheroy, que será o elemento basico indispensavel a qualquer plano de urbanismo.

Embora consciente de que esse será um serviço moroso e caro, destinado a passar muito tempo desapercebido aos olhos do publico e a offerecer proveitos mais ás vindouras administrações do que á actual, não hesitou um só instante em atacal-o resolutamente para preencher a enorme lacuna deixada inexplicavelmente até o presente.

O serviço cadastral tem como objectivo, segundo é do conhecimento de todos, levantar em primeiro logar uma planta rigorosa da zona urbana, com todos os detalhes necessarios, afim de que nella se possa projectar e locar, com segurança, qualquer plano de melhoramento parcial ou de conjunto.

Terá essa planta ainda a vantagem de fixar as suas posições verdadeiras, todos os proprios municipaes, logradouros publicos, edificações particulares, canalizações dagua, esgoto, electricidade, etc., o que facilitará não só a execução de novos serviços como a conservação dos já existentes. Terá, além disso, a vantagem de permittir uma melhor fiscalização de arrecadação de taxas, emolumentos, etc.

Desnecessario será encarecer as vantagens offerecidas por esse serviço, que é considerado indispensavel em todas as cidades do mundo que attingem a um grão de desenvolvimento muito inferior ao que já attingiu a cidade de Nictheroy.

OUTRAS REALIZAÇÕES IMPORTANTES

Além do levantamento da planta cadastral, fazem parte do programma que organizara logo aos primeiros dias do seu governo, o prefeito, dr. Brandão Junior: o acabamento do Mercado Municipal, que xige ainda o emprego de cerca de mil contos de réis; o calçamento da Avenida 3 de Outubro, para dar accesso ao Mercado, e á estação da Leopoldina Railway; o revestimento de uma das faixas da Avenida Jansen de Mello, ligando a Avenida Rio Branco, em linha recta, ao largo de São Lourenço, onde se inicia a Alameda São Boaventura, essa ligação tem ainda como vantagem alliviar o trafego pela rua 1º de Março, antiga de São Lourenço cujo estado é actualmente precario; o calçamento e o alargamento da Estrada Fróes, para dar accesso áquella immensa superficie por edificar num dos pontos mais aprazíveis de Nictheroy, que é o Sacco de São Francisco; a canalização do rio Icarahy, no ultimo trecho, entre a praia e a rua Moreira Cesar, sendo o canal ladeado por duas ruas de 9 metros de largura, formando o conjunto uma nova avenida de 29 metros de largura, que será prolongada provavelmente até, pelo menos, á rua Gavião Peixoto; a remodelação do edificio da Prefeitura, com o levantamento de mais dois pavimentos, modernizando-o totalmente e dando-lhe uma architectura mais imponente.

Estão em estudos: um projecto para construcção de um novo edificio para o Serviço de Prompto Soccorro, achando-se quasi completamente desapropriada a área necessaria; o novo Regulamento Geral da Prefeitura, que será publicado dentro em breve; e finalmente, um Codigo de Obras, definitivo, para a capital do Estado do Rio de Janeiro — concluiu o director de Obras, dr. Caio Guimarães.

Dr. João Francisco de Almeida Brandão Junior, prefeito da visinha capital fluminense

Vista geral de Nictheroy com o seu porto

UM GRANDE PROGRESSO EM BIOLOGIA

AS CULTURAS DE TECIDOS E ORGÃOS REALIZADAS POR CARREL

Telegrammas de Paris trouxeram-nos, ha pouco, a noticia da creação de uma cadeira de Cardiopathologia na Faculdade de Medicina daquella capital européa. Accrescentavam que para reger a mesma tinha sido indicado o professor Laubry, nome mundialmente conhecido pelos estudiosos das sciencias medicas devido a seus trabalhos referentes ás enfermidades do coração e vasos, bem como por ter ligado seu nome, conjuntamente com o professor Vaquez, tambem da congregação da Faculdade parisiense, ao esphygmotensiophono — apparelho de medição da pressão arterial pelo methodo auscultopalpatorio — tão usado por todos os clinicos.

A creação desta nova disciplina, destacada da Clinica Medica e concretização da necessidade de fazer-se cada vez mais a especialização do estudo medico, veiu patentear a importancia cada vez maior dos problemas attinentes ao myocardio e ao systema venoso-arterial.

E' por isto, que julgamos opportuno descrever a nossos leitores com toda a minuncia os dados referentes á sensacional invenção realizada no *Rockfeller Institute* de Nova York, ha cerca de um anno, pelo doutor Alexis Carrel em collaboração com Charles Lindbergh, e da qual noticias retumbantes appareceram nos jornaes da época.

Falavam ellas de um coração artificial que permittia assegurar a sobrevivencia de orgãos extraidos de um organismo em boas condições. E' evidente que o genial physiologista lucrava, na occorrencia, da notoriedade do aviador.

Tratava-se só, na realidade, dum magnifico progresso da obra do dr. Carrel — cuja importancia já não é mais necessario demonstrar. A collaboração de Charles Lindbergh, foi, é verdade, providencial para ajudar o sabio a resolver um problema já objecto das cogitações de um francez, Le Gallois, ha mais de cem annos. Assim, Alexis Carrel, póde, uma vez mais, felicitar-se por ter levantado sua tenda de pesquizador independente na America. O celebre emigrado da sciencia franceza, que a atmosphera do *Rockfeller Institute*, particularmente aprazivel aos espiritos originaes, havia já maravilhosamente servido — encontrou na terra de Edison, na pessoa de Lindbergh, um verdadeiro genio de mecanica, forte, antes de mais, pela capacidade de concentração ao problema arguido.

ALEXIS CARREL

Dotado de um conhecimento de physica e de uma engenhosidade notaveis, era o auxiliar ideal para o physiologista francez poder reencetar suas immortaes experiencias da cultura artificial da vida.

Para ficar bem patente todo o progresso realizado, nós começaremos por relembrar os resultados anteriormente obtidos por Carrel. Assim, toda a bella sequencia da obra desenrolar-se-á deante de nós.

AS CULTURAS DE TECIDOS FORA DO ORGANISMO

A cultura de tecidos animaes *in vitro*, isto é, num "vidro", constitue uma experiencia permanente cuja fecundidade não é bastante conhecida do grande publico.

Dissecar, em 1912, uma parcella do coração de um pombo e fazel-a viver até 1936, eis, por certo, uma operação que fará pensar o homem menos curioso por questões physiologicas. Ainda mais, é preciso considerar todo o alcance scientifico de uma tal realização.

Uma primeira indicação vae permittir que nós a meçamos: não sómente os poucos millimetros quadrados de tecido, assim cultivados *in vitro*, ultrapassaram ha longo tempo a durabilidade normal que teriam tido se permanecessem incorporados ao pombo, mas o sabio está em condições de affirmar que elles não têm agora mais nenhuma razão de morrer — nenhuma, excepto algum tremor de terra que destrua o *Rockfeller Institute* ou, ainda, um esquecimento prolongado do assistente encarregado do "repicar" a cultura cada dois dias — ou, terceira hypothese, uma inepcia de technica que deixe a cultura infectar-se por qualquer germen morbido. Fóra destes "accidentes" sempre possiveis, o pedaço de coração cultivado por Carrel é, rigorosamente, "immortal".

Segunda constatação: Ainda que desprovido de innervação e de circulação o fragmento myocardico continua a "bater" — isto é a contrair-se e a dilatar-se na sequencia normal dos corações dos pombos. Suas cellulas constituintes parecem conservar, a lembrança do trabalho que executavam no coração inteiro, vivendo como orgão de funcção determinada a serviço do sêr. Portanto, na sua proveta aseptica, guarnecida do liquido nutritivo de Carrel, o fragmento de tecido nada mais tem a fazer do que vegetar.

Este phenomeno da vida funccional do tecido não dura, porém, mais de cinco ou seis semanas, quando as cellulas conjunctivas ou fibroplastas vencem na proliferação as musculares e as pulsações cardiacas cessam de se manifestar.

As cellulas cultivadas multiplicam-se por caryocinese, num rythmo tal que o preparador deve intervir, todos os dois dias, dividindo o fragmento de tecido. Repõe uma metade na proveta, após desembaraçal-a cuidadosamente, dos detrictos de sua propria nutrição por uma lavagem numa solução especial; o restante é levado ao laboratorio onde servirá de material de experiencias. Digamos, a titulo de curiosidade, que se o tecido conjunctivo não freiasse a proliferação das cellulas musculas propriamente ditas, estas attingiriam, no fim de um anno, um volume muito maior do que o da Terra.

A cultura exige um liquido nutritivo dizíamos, e é mistér, preparal-o. Para isto o dr. Carrel, toma um ovo de pombo com dois dias de incubação, retira o embryão, com precauções de asepsia maiores do que as de qualquer intervenção cirurgica, fal-o passar numa prensa, e dilue a massa assim obtida numa solução salina complexa, a mistura sendo filtrada. O resultado, centrifugado e decantado, alimentará a cultura. Não póde ainda ser substituido por producto synthetico, e a chimica intervem no processo preparatorio só na fixação do p H das soluções salinas utilizadas na operação.

Mas, não se creia que chega a banhar o tecido no summo nutritivo; elle precisa ainda um "supporto", que no caso será uma gotta de plasma de pombo, isto é de sangue desprovido de seus globulos vermelhos e brancos. Misturado ao sumo e coagulado, o plasma é depositado numa lamina de vidro escavada apropriada para recebel-o. Uma outra lamina de vidro, formando uma tampa, recebe os fragmentos myocardicos de pombo retirados de um embryão. A caixa estanque e aséptica realizada pela juxtaposição das duas laminas é a "camara" de cultura, que nada tem, como se vê, de um apparelho espectacular ou sensacional. Observa-se, ainda, que todo o material de experiencia é retirado do pombo adulto ou do embryonario.

Carrel nada tem de alchimista e não pretende introduzir nenhuma synthese no phenomeno da vida; sua ambição unica é de analyzal-o até o amago, e de retirar deste estudo todas as consequencias propriamente biologicas.

O INTERESSE SCIENTIFICO DAS CULTURAS DE CARREL

A technica acima descripta supera qualquer experiencia de physica — a tal ponto que só tres ou quatro laboratorios no mundo se vangloriam de saber repetir a experiencia de Alexis Carrel. Os outros conseguem manter as culturas em boa estado durante dois ou tres mezes, após o que ellas degeneram. As cellulas myocardicas impregnam-se de gordura, perdendo sua pureza e sua especificidade organica, e com isto todo interesse scientifico, pois a mira da moderna cytologia é descobrir as propriedades physiologicas que caracterizam cada typo cellular.

E' impossivel abordar o estudo destas propriedades por outro methodo que o das culturas puras. Só elle permitte modificar com precisão as condições de vida das colonias cellulares e de pôr em fóco as suas potencialidades, que ficam, no commum, dissimuladas durante sua existencia normal. Em outras palavras, as culturas de colonias de cellulas são analogas ás culturas microbianas de Pasteur.

Qual é o interesse pratico deste estudo? E' enorme. Basta pensar que com elle talvez se chegue a determinar as condições que produzem o desquilibrio cellular a que chamamos cancer... Os tumores malignos não são mais do que uma degenerescencia das cellulas puras componentes dos tecidos organicos. Com este intuito, emquanto a cultura é mantida pura graças ao repique trihebdomadario, a parte chapotada é enviada aos laboratorios e submettida ali a mil tratamentos engenhosos destinados a arrancar-lhe os segredos essenciaes da vida e de seu corollario inevitavel: a doença

Os cuidados que exige a simples manutenção das culturas são, por si mesmos, dos mais instructivos: são verdadeiros "medicos especialistas" que observam em cada repicagem o estado sanitario das colonias cellulares.

Ha interesse biologico e mesmo philosophico nas culturas do doutor Carrel, de facto, porque as colonias de cellulas do coração continuam a bater, ha já tanto tempo, como o proprio coração o faz?

Outra coisa: ao contrario do microbio, viu-se que a cellula isolada não reproduz, necessitando, para isto, viver em contacto intimo com suas semelhantes como succede no conglomerado cellular a que chamamos tecido. Eis, ahi, um novo mysterio da biologia, que já contêm tantos. Tudo se passa como se houvesse um "espirito" do tecido analogo ao que Maetterlinck chama o Espirito da Colmeia e que assegura tão perfeitamente a cohesão das sociedades de abelhas.

A MANUTENÇÃO DA VIDA NOS ORGÃOS DESTACADOS DO CORPO

Se todo orgão é um agglomerado de cellulas, o sêr vivo, no seu todo, é uma colonia de orgãos de funcções tão differenciadas como o são numa colmeia ou num formigueiro as das operarias, dos soldados, dos machos fecundadores, das rainhas poedeiras.

Tendo conseguido a technica de laboratorio da physiologia cellular, Carrel quiz egualmente adaptar o material experimental preciso para estudar cada orgão completo, na sua especificidade propria.

O bom exito desta tentativa constitue um segundo passo para o ultimo termo, ideal de toda a Biologia: o conhecimento physiologico do sêr vivo integral.

Agora, que sabemos quanto custa a cultura de um simples fragmento de tecido podemos avaliar as difficuldades que esperavam a Carrel na realização de seu novo projecto. Foi aqui que a collaboração de Lindbergh mostrou-se decisiva.

Não era nova a idéa de manter-se vivo um orgão extraido do corpo de um animal. Não era porém, uma idéa amadurecida, e póde-se mesmo dizer, que se o physiologista francez Le Gallois, que a emittiu em 1812, tivesse podido realizal-a, teria ficado infecunda durante longo tempo, pois a sciencia não estava apta para tirar partido della. Hoje, esta realização é duma importancia enorme.

AS PROMESSAS E AS DIFFICULDADES DA EXPERIENCIA A REALIZAR

A primeira condição de bom exito, tal como a formulava Le Gallois, era a de fornecer ao systema arterial do orgão destacado do corpo uma injecção liquida analoga, senão identica, á de sangue que lhe enviava o coração. Operando com um coração de rã, conseguiu de Cyon, em 1866, mantel-o vivo durante quarenta e oito horas. O mesmo sabio demonstrou ainda que a glandula jecoral, alimentada por sôro artificial, continuava a secretar a uréa. Brown-Sequard, demonstrou, por outro lado, que certas funcções cerebraes eram restabelecidas numa cabeça decepada, pela injecção artificial de sangue.

No momento actual, o interesse scientifico de taes experiencias é bem menos romantico. Uma glandula endocrina — a que lança sua secrecção directamente no sangue — tratada com este intuito pelos methodos empiricos do passado sobreviria apenas algumas horas, pois infectar-se-ia de microbios, sem falar das lesões soffridas pela deficiente technica de extracção. Esta ultima, está muito aperfeiçoada, permittindo que se façam transplantações de rim de um animal a outro. Alexis Carrel, que durante a guerra inventou o methodo de seu nome para tratamento das feridas infectadas pelo hypochlorito de sodio, diluido, já conseguiu fazer viver um segmento arterial varios mezes sem infecção. Um segmento de vaso, não tem, porém, a complexidade de um orgão essencial.

A asepcia do sangue arterial que deve ser injectado num orgão é ainda mais difficil de realizar por dever ser este sangue oxygenado no decurso do circuito, ou, com outras palavras, a bomba especial destinada a imitar as pulsações do coração devia ser accrescida de pulmões.

Nestas condições, todo o circuito da injecção artificial (comprehendendo o proprio orgão), devia ser contido numa camara fechada, protegida de invasão microbiana exterior, com um rigor superior ao das operações cirurgicas mais delicadas...

Uma primeira solução era fazer funccionar a bomba no interior da camara sem contacto mecanico com o motor. Em 1931, Lindbergh construiu um primeiro dispositivo funccionando por inducção magnetica, através a parede isoladora de vidro, mas elle não satisfez.

Foi só em 1935, que, com sua tenacidade e engenhosidade, conseguiu crear um apparelho que póde ser considerado como definitivo. Elle é todo de vidro, e o bocal magico no qual é emfim realizada a maravilhosa gestação artificial não contém nenhuma mecanica.

Vejamos, agora, uma descripção succinta, retirada do relatorio do proprio Charles Lindbergh.

SCHEMA DA CIRCULAÇÃO RYTHMADA

O apparelho divide-se em tres andares representados por tres balões de vidro. O andar inferior fórma o reservatorio do sangue arterial que se vae injectar no orgão situado no andar superior.

A arteria principal está ligada a um tubo que assegura a subida do liquido no rythmo previsto. Um andar intermediario constitue uma camara de ar tampão para regular a pressão do ar vindo do exterior seguinda a cadencia exigida. E' esta pulsação da injecção aérea que mantém a oxygenação do sangue artificial, sendo que aqui é o pulmão que determina os batimentos do coração, ou, melhor, do systema hydraulico formado pelo reservatorio inferior e seu tubo de ascenção, cujo conjunto constitue o circuito *arterial*.

O circuito *venoso*, que deve fazer o sangue voltar ao reservatorio da base é constituido por uma cadeia de gargalos extremamente engenhosos, possuindo curiosas valvulas, ao longo das quaes o liquido desce pela acção unica da gravidade.

O sangue *venoso*, escoa-se livremente do orgão como a agua sáe de um ralo de regador, passando do andar superior ao médio, e deste ao da base.

Para synthetizar este schema, nós poderemos dizer que, se o reservatorio da base figura o coração pela sua reserva de sangue, o andar intermediario representa o pulmão pela sua funcção pneumatica. Mas uma e outras destas representações seriam incompletas, pois o rythmo circulatorio e o respiratorio são solidarios com a pulsação aérea vinda do exterior.

E' necessario pois uma entrada e uma saida para tornar a ligar o canal aéreo (analogo á trachéa), quer ao andar pneumatico, quer o andar hydraulico, inferior. Como o ar não circula de maneira continua, mas está submettido a inspirações e expirações alternadas, a entrada e a saida deverão utilizar a mesma porta, a mesma "pharynge".

Esta deve assegurar a aerificação pulmonar e a pressão motora do sangue, no dispositivo. Consiste em uma valvula de sentido unico, que, desta maneira, mantem a pressão motora, emquanto

um gargalo apenas estreitado deixa escapar a massa gazosa logo que esta termina o effeito motor. Quanto á aerização pulmonar, egualmente rythmada, ella é mantida por um gargalo que liga directamente o pulmão central com o circuito pulsatil exterior.

Acha-se assim garantido o synchronismo da respiração e da circulação sanguinea.

TRINTA E SEIS EXPERIENCIAS: TRINTA E QUATRO SUCCESSOS

Desde que o apparelho começou a funccionar, o dr. Carrel e seu glorioso preparador fizeram trinta e seis experiencias.

Os orgãos estudados foram retirados de gatos e de pombos. Tratava-se de glandulas thyroides, ovarios, suprarenaes, rins, corações, baços, etc. Apesar dos orgãos terem sido removidos e recollocados varias vezes, nos apparelhos, pelas necessidades dos exames, houve apenas duas infecções, ambas com baços, cuja extracção do abdome, região particularmente propicia á contaminação, deve ter originado o insuccesso.

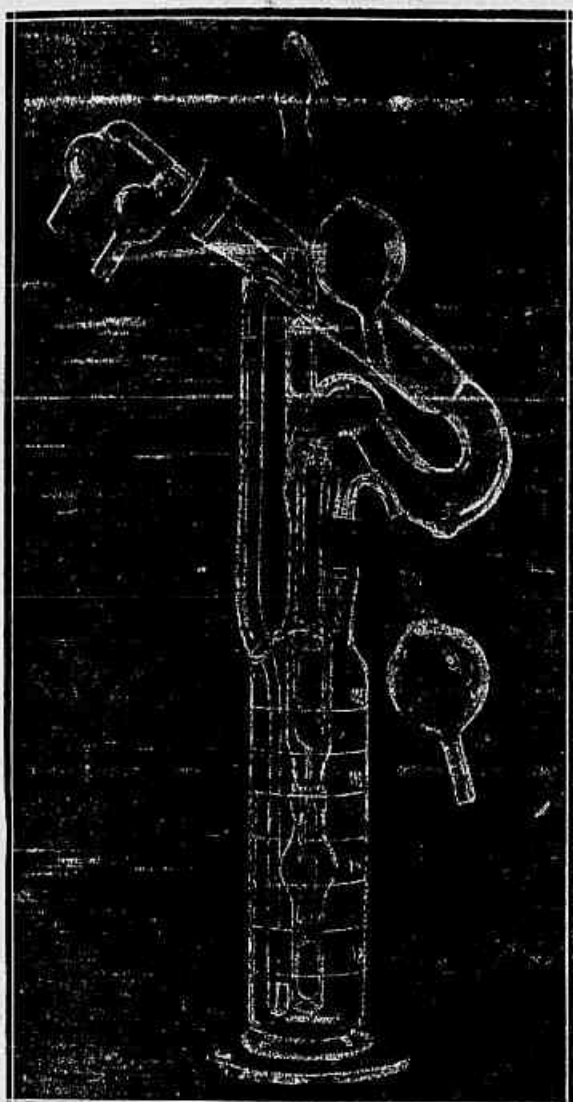
Glandulas thyroides foram conservadas vivas durante vinte dias com pulsação de suas arterias e circulação interna activa. Ter-se-ia podido guardal-as ainda por longo tempo. Constatou-se que as thyroides do gato consomem apenas 7 milligrammas de assucar por 24 horas. Activando a circulação sanguinea, este dispendio póde ser triplicado.

As variações de volume e de fórma patenteavam-se diariamente. As glandulas injectadas de sôro diluido diminuiam de talhe, ao passo que as alimentadas com sôro concentrado augmentavam.

A actividade das glandulas endocrinas constituem duas razões principaes destas pesquizas. Alexis Carrel constatou que, sob a injecção de um sôro activante, o epithelio de uma thyroide adulta retomava uma actividade equivalente á da embryonaria.

O experimentador conseguiu, parallelamente, provocar crescimentos desordenados de cellulas no seio destas glandulas. Imagine-se, por um instante, que o physiologista tivesse podido crear o cancer á vontade! O processo do mal conhecido, o remedio não demoraria.

As variações funccionaes sobrevindas nos orgãos experimentados *in vitro* mostraram-se muito complexas. Ellas dependem da composição chimica do liquido irrigado, assim como das condições physico-chimicas da operação. Todas estas observações constituirão o objecto de memorias especiaes, que enriquecerão magnificamente a collecção já tão valiosa do *Rockfeller Institute*.

Era nosso intuito mostrar que o laboratorio da Biologia ganhou uma technica racional, verdadeiramente insperada. Oxalá, o physiologista nella encontre os meios de estudar o corpo humano em suas peças mais essenciaes, para que possa, assim, conquistar novos meios therapeuticos para seus males.

O "CORAÇÃO" ARTIFICIAL DE CARREL E LINDBERGH

Como se photographa uma gotta de agua caindo num liquido. Ao alto, o dispositivo de illuminação. A placa que o operador segura destina-se a formar o "fundo", sobre o qual se projectarão as imagens das gottas e as mutações soffridas pela superficie da agua

O MUNICIPIO FLUMINENSE DE BARRA MANSA

E suas fontes de riqueza economica

Importantes e opportunas declarações do seu representante na Assembléa Legislativa

Deputado Adolpho Klotz, representante de Barra Mansa, na Assembléa Legislativa do E. do Rio de Janeiro

O gigantesco silo onde a farinha de trigo fica depositada

Barra Mansa, pode-se affirmar sem o minimo receio de contestação, occupa, no sul do Estado do Rio de Janeiro, uma posição de real destaque como um dos principaes centros da grandeza economica fluminense. E foi essa, a razão que nos levou a ouvir, na Assembléa Legislativa, o deputado Adolpho Klotz, que ali representa esse prospero e opulento municipio.

Inteirado do objectivo que nos levou á sua presença, o deputado Adolpho Klotz, collocou-se desde logo á nossa disposição e, fazendo uma ampla dissertação sobre as innumeras fontes de actividades e riquezas de Barra Mansa, offereceu aos nossos leitores importantes declarações.

E o deputado Adolpho Klotz começou a sua palestra evocando

O PASSADO DE BARRA MANSA

— Não poderei falar da Barra Mansa moderna sem me referir, embora ligeiramente, ao seu passado, óra florescente, óra sorvendo o calice da amargura que a sorte avára reserva, ás vezes, aos privilegiados como tributo á felicidade vivida. E, nesse vae-vem, após a tempestade, de novo, uma aragem surge, uma brisa fresca traz aos corações uma esperança e faz sorrir a alma das coisas. Um vento forte dissipa o passado trazendo novos elementos de vida. A historia de Barra Mansa não foge áquella por que passaram os outros povos e as outras terras. Factores de ordem regional, ás vezes, concorrem por si só para que se offusque o brilho de um astro de primeira grandeza; outras, no entanto, mais frequentemente, têm fundada a sua razão de ser na orbita geral, que pode ser circumscripta á vida de cada paiz, em estender-se ás oscillações das suas relações com os demais povos do universo. O progresso de cada paiz é uma consequencia logica, pura e simples, da época da concorrencia ou das vicissitudes mundiaes, indo reflectir nas cellulas que são o centro dessa gravitação. Ou vamos para a frente, ou apagaremos, em retirada os nossos proprios passos, se não permanecermos estacionados.

TEMPOS AUREOS

— De sua fundação á sua elevação á categoria de villa em 1882, depois á cidade em 1857, até á lei 13 de maio de 88, Barra Mansa nascia, crescia e impunha-se nos governos provinciaes e aos ministerios que governavam durante a Monarchia, em razão do seu progresso, da sua organização economica, da sua innegavel situação financeira e da sua incontestavel posição social. Por isso mesmo, em face dos partidos que compunham a politica nacional, sempre conservou a sua independencia, desempenhando papel preponderante nos destinos e na civilização do Brasil como parte integrante daquelle nucleo de população que, no tempo do Imperio, habitava o valle do Parahyba, e que era considerada como uma das mais cultas, civilizadas e ricas do paiz.

Nessa altura, o verde dos cafezaes cobria as encostas dos montes a perder de vista, emquanto os cereaes, na multiplicidade das especiaes, formavam desenhos ou applicações exoticas no extenso manto verde que cobria o solo fertilissimo.

A DECADENCIA

— Já no liminar da desordem economica que se seguiu á lei 13 de maio de 88, quando em Barra Mansa chegava ao auge o desenvolvimento da agricultura, sustentada exclusivamente pelo braço do elemento servil, ainda não se acautelavam os responsaveis da sua direcção politica, no geral senhores de grandes fortunas, porque jámais acreditavam, confiantes no seu prestigio, que se tornaria victoriosa essa medida contraria, no momento, aos interesses nacionaes. A seu vêr, bastavam as medidas legaes já adoptadas até á lei Saraiva para que o problema da emancipação se resolvesse calmamente, dentro de alguns annos, sem o perigo de comprometter a economia da nação.

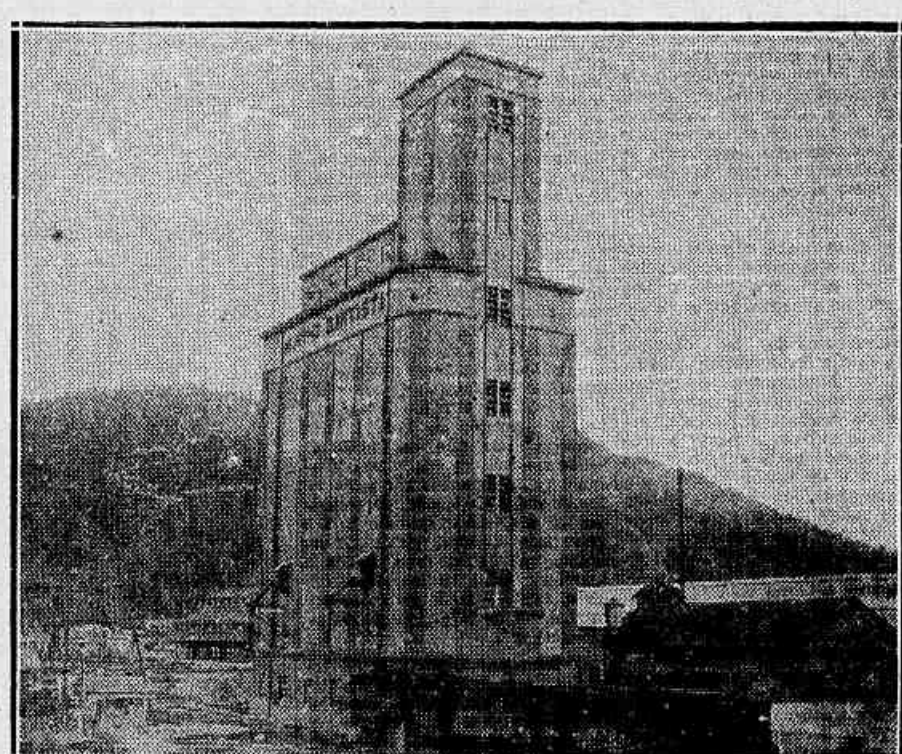
Entregues ao luxo, ao fausto, ás festas, á politica, viviam, nos seus majestosos palacios, os grandes senhores, detentores muitos, dos titulos nobiliarchicos ou commendas, no afan de consumir essa riqueza que annualmente lhes proporcionava a colheita dos frutos regados pelo suor e pelo sangue dos infelizes escravos.

Sem a pratica necessaria e sem o contacto directo com a fonte de suas riquezas, alheios ás labutas agricolas que eram entregues aos administradores, desnortearam-se os fazendeiros com o choque violento que desorganizou o trabalho servil.

Nem por isso mudaram de rumo os grandes senhores, no tocante ao luxo, ás festas, etc., emquanto existiam riquezas accumuladas para gastar ou propriedades para hypothecar. Alguns annos mais e tudo estava consummado — a decadencia era completa. O despovoamento do valle em razão do novo surto de progresso do oéste de São Paulo, attraindo os colonos, os homens do trabalho e até os pequenos sitiantes, concorreu para a sua maior e mais rapida decadencia.

NOVA FONTE DE ECONOMIA

— Um lustro inteiro viveu Barra Mansa á braços com este estado de coisas. Sómente no segundo decennio do nosso seculo sobreveiu uma nova perspectiva economica com a colonização mineira do sul fluminense. Os montanhezes, de habitos simples, acostumados a viver sem ostentação e affeitos no trabalho, lutadores tenazes e economicos por excellencia, conhecedores perfeitos da industria de lacticinios e da sua applicação vantajosa no solo fluminense, accrescida da facilidade dos meios de transporte, e ainda adquirindo essas propriedades abandonadas por preços insignificantes, puderam realizar esse milagre que é a Barra Mansa dos nossos dias. Com o lucro das pastagens que substituiram as lavouras abandonadas, custearam elles aquellas que ainda poderiam ser aproveitadas e formaram as novas lavouras de café no nossos dias. A alta do café, no 3º decennio, muito aproveitou á Barra Mansa e assim o preço do leite, que chegou á elevada reputação.

Entretanto, desvalorizado o primeiro e monopolizado o segundo, advem uma nova crise no municipio por serem suas principaes e quasi exclusivas fontes de renda.

NOVAS ESPERANÇAS E NOVAS DESILLUSÕES

— Volta Barra Mansa os olhos á industria, concedendo isenções de impostos por determinado tempo, facilitando meios e condições, disputando á pretenção de outros municipios a installação nos seus dominios desses amontoados de machinarias que se destinam a proporcionar-lhe uma nova fonte de progresso.

LACTICINIOS

— Installaram-se 10 usinas beneficiadoras do leite para exportação, além das que se destinam ao fabrico de queijo e de manteiga.

Na maioria, o leite é ordenhado, beneficiado e enviado á capital da Republica em um só dia, sendo entretanto, em razão do monopolio dos entrepostos, preterido por aquelle que vem das longinquas paragens de Minas com 5 ou mais dias de viagem. Assim é que produzindo o municipio 75.000 litros diarios, apenas pouco mais de 16.000 são admittidos pelos entrepostos. Não surtiu effeito nem mesmo a fundação da "Nevada" pelas usinas de Barra Mansa. Estas, por serem cooperativas dos proprios fazendeiros, estavam em condições de fornecer o leite por menor preço na capital. Da tentativa á entrega do entreposto aos monopolizadores pouco tempo durou, talvez nem um anno. E, durante esse tempo, a bahia de Guanabara se fartou de leite...

ESTAMPARIA UNIÃO INDUSTRIAL

— A installação desse importante estabelecimento industrial teve a sua razão de sêr na propria quantidade de leite que o municipio fornecia. E' digno dizer-se de passagem que elle occupa o primeiro logar no Brasil — 75.000 litros diarios.

Barra Mansa muito se beneficiou com esse importante estabelecimento fabril que veiu proporcionar meios de subsistencia a multas familias.

PILHAS GAILLARD

— E' um orgulho para Barra Mansa possuir a unica fabrica de pilhas do Brasil.

O seu producto é proclamado egual ou melhor do que o importado. A abertura dos portos á entrada livre dos similares estrangeiros, poz em crise o nosso producto. Este é fabricado em Barra Mansa, porém, parte da materia prima paga impostos alfandegarios — razão por que soffre a concorrencia daquelle que tem entrada livre. Este beneficia ao estrangeiro, aquelle paga impostos ao paiz, ao Estado e ao municipio, e dá trabalho a muitos brasileiros. Mesmo assim, proteje-se o primeiro.

MOINHO DE BARRA MANSA

— Sumptuosamente installado, é, sem duvida, esse estabelecimento que se destina á industria moageira do trigo, a mais bella, proveitosa e preciosa acquisição de Barra Mansa. Naquelle majestoso palacio, onde se ouve, dia e noite, o ranger das engrenagens, reside uma grande parte da vida e do progresso de Barra Mansa. Ao orgulho de possuir uma obra de tamanho vulto se ajuntam os enormes beneficios que delle decorrem aos poderes publicos como fonte de renda, e á localidade, como meio de subsistencia a innumeras pessoas que nelle trabalham. Angra dos Reis tambem recebe o influxo desse progresso como porto de importação e exportação do trigo e da farinha, cujo maior movimento deve a esse serviço.

Evidentemente Barra Mansa soffre os azares da sorte. Dir-se-ia que um poder occulto existe, sempre ávido, a espreitar-lhe os passos na senda do progresso, procurando embargal-os, á medida que elles se distendem.

Emquanto nós os barramansenses, louvamos a obra do Moinho da nossa terra e agradecemos a dadiva divina, trama-se nas trevas contra o seu proseguimento.

O decreto federal n. 803, de 8 de maio de 1936, de consequencias funestas para a economia e para o trabalho nacional, é a prova evidente da minha affirmativa. De sua parte, Barra Mansa espera e confia nos responsaveis pelo destino da nação no sentido de, estudando melhor o assumpto, e prevendo suas consequencias logicas, tornar sem effeito essa medida tomada contra um *trust* que não existe.

ALGODÃO

— No meu municipio, cujas terras são de excellente qualidade, tambem se fez sentir essa febre, essa carreira em busca de nova fonte de trabalho, de novas possibilidades economicas, que é o plantio do algodão.

Já é animador o resultado obtido e respeitavel a nossa producção. Devo salientar, com respeito e admiração, que devemos tudo o que temos conseguido nesse particular á acção conjugada do gerente do Moinho de Barra Mansa com "A Semana", nosso brilhante jornal, que, pela sua direcção pelos principios que defende, pelo seu feitio, honra a nossa imprensa. Este, na propaganda incansavel, aquelle na acquisição e distribuição de sementes.

NESTLE'

— O exodo do leite, em face da difficuldade de exportação em razão do monopolio citado, fez-nos buscar uma solução para o consumo do nosso principal producto. E' assim que Barra Mansa assiste, com orgulho e esperança, o levantamento de um novo e majestoso edificio que se destina á industria de productos lacteos, pertencente a "Companhia Nestlé", occupando uma área de 53 metros por 35, e que será inaugurado ainda neste anno.

COMMERCIO

— A praça de Barra Mansa é bastante conhecida e proclamada uma das melhores do sul do Estado, centro que é em razão da sua collocação e convergencia das Estradas de Ferro Central do Brasil e Oéste de Minas.

SERVIÇOS MUNICIPAES

— Como cidade do interior, Barra Mansa possue excellentes serviços municipaes, com excepção do abastecimento dagua. A que temos é de boa qualidade, porém em pequena quantidade para o tamanho da cidade, que cresce de dia para dia. A Prefeitura, nesse momento, se empenha em resolver definitivamente o nosso problema capital — o abastecimento dagua. Sendo difficil a captação de mananciaes em razão do custo pela distancia em que elles se encontram, contratou com a firma Nalding & Comp. a perfuração de poços para aproveitamento da agua do sub-solo. O primeiro delles já ascende a 50 metros de profundidade, esperando-se bons resultados em vista das fendas já atravessadas.

Outro serviço de grande utilidade publica que a Prefeitura vem realizando com as estradas de ferro Central e Oéste é a passagem para pedestres sobre as linhas dessas estradas, junto ás estações, onde o movimento é consideravel, quer nas estradas de ferro, quer nas ruas.

E concluindo:

— Eis, em resumo o que eu lhe posso dizer a respeito de Barra Mansa.

O magestoso "Moinho "Santista", hoje "Moinho de Barra Mansa", da "Sociedade Anonyma Moinho Santista"

Correio Literario e Musical

— Rainer Maria Rilke é conhecido em França sómente pelos seus admiradores e amigos. Agora apparece uma traducção, commentada, das "Elegias de Dunino" de autoria de Ageloze.

As "Elegias de Dunino" constituem uma das obras capitaes de Rilke onde é possivel acompanhar a evolução espiritual do poeta austriaco nas suas longas peregrinações de Praga a Paris.

O autor serve-se nos seus commentarios não sómente de seis volumes da correspondencia de Rilke já publicados como tambem de cartas inéditas e documentos constantes dos archivos de Leipzig e Weimar.

— Wasileff, antigo chefe da policia tzarista, publica um volume "Policia Russa e Revolução", em que narra os acontecimentos tragicos de que foi testemunha, taes como o assassinio do presidente do conselho, Stolypine, a agonia do grão-duque Sergio e o encontro no Neva do corpo de Rasputin.

Wasileff, assistiu á ultima reunião do conselho imperial, e segundo as suas proprias palavras, foi durante dez annos "os olhos e o ouvido do imperio".

— Na mesma collecção apparece a obra de George Dilnot sobre a "Scotland Yard", redigida em fórma anecdotica mas que reveste o interesse de verdadeiro romance. O livro evoca uma centena de causas celebres sem lhes dar, entretanto, por vezes o desfecho.

Duhamel pergunta: "Porque obrigar os infelizes autores a ficarem sentados durante longas horas entre dois balcões de um bar para dedicar as suas obras a desconhecidos? Não haverá acaso nisso um envilecimento da profissão de escriptor sem trazer nenhum remedio á crise do livro?" Duhamel conclue "que o verbo deve bastar a defender o verbo".

E' neste espirito que no "dia do livro" será feita a publicidade do livro pelo livro.

— O cincoentenario do symbolismo será celebrado a 10 do corrente com um espectaculo de gala no theatro da Grande Opera, de que constará a execução de composições de Debussy e Dukas. A lembrança de Henri de Régnier será associada á manifestação por iniciativa dos amigos do academico recentemente fallecido.

O programma literario comprehenderá a recitação do poema de Régnier a Mallarmé, bem como de obras deste, Verlaine e Louis La Cardonnel, desapparecido ha poucos dias.

— Annuncia-se para breve o apparecimento do novo livro de Paul Morand "Le Route des Indes".

UNIDADE DO PROFESSORADO

(H. E. ALVIM PESSOA)

AO iniciar-se a segunda metade do seculo passado, Justiniano José da Rocha, notavel jornalista, que foi tambem illustre paladino da educação nacional, e autor de um plano memoravel de reforma do ensino no municipio da Côrte, informando ao governo sobre a condição dos directores dos estabelecimentos de instrucção na metropole imperial escrevia estas palavras que, hoje, mais do que nunca, devem ser meditadas pelos altos mentores da politica educacional: "Em geral são elles estrangeiros; poucos são brasileiros; alguns francezes e quasi todos portuguezes; são egualmente portuguezes quasi todos os professores. Parece-me isso de summa gravidade. Um dos cardeaes objectos da educação da mocidade deve ser infundir o culto da Patria e conhecimento das suas glorias, o amor ás suas tradições, o respeito nos seus monumentos artisticos e litterarios, o nobre aspiração de tornal-a mais bella e mais gloriosa. Esse sentimento de religiosa piedade para com a nossa mãe commum não se ensina com prelecções cathedraticas, communica-se, porém nas mil occasiões que opportunas se apresentam no correr da vida e das lições collegiaes... mas, para communical-o, é necessario tel-o".

Nos tempos que correm o perigo do professorado estrangeiro está em parte conjurado, a não ser em um ou outro sector da federação, onde a multiplicação de collegios, dirigidos por allienigenas e destinados á educação de filhos de immigrantes, constitue um problema grave, a que as escolas de nacionalização vão attendendo até certo ponto e que um esforço mais efficiente dos Estados e da União Federal poderá resolver, ampliando o numero de educandarios e facilitando aos responsaveis pela inspecção official as medidas que não cessam de suggerir nos relatorios dirigidos ao governo.

Isso não significa, entretanto, que hajam perdido o seu caracter de relevante advertencia, as palavras inspiradas ao autor da famosa exposição de 1 de abril de 1851 pela intuição profunda do que vale como factor de uma educação sadiamente nacionalista a convergencia dos esforços do professorado homogeneo, no culto exaltado da terra natal.

Essa communhão de vistas constitue elemento basico para o exito da obra escolar que, de outra forma, determinaria resultados illusorios e se tornaria improficua, se, na consideração dos deveres para com a nacionalidade, os criterios individuaes dos mandatarios do Estado na preparação dos cidadãos futuros se sobrepuzessem ás grandes directrizes que asseguram a vitalidade das instituições politicas.

A unidade de pensamento na realização de um programma educacional fundado nas aspirações verdadeiramente populares, consagradas livremente pelos representantes legitimos da collectividade social é pacificamente reconhecida como um imperativo decorrente das responsabilidades que assumem os governos, pelos seus delegados, de velar pela conservação do organismo nacional.

Multiplicam-se os exemplos que comprovam essa these, reflectindo-se na legislação de todos os paizes modernos, e, principalmente, nas normas que regulam a attitude do professorado nas nações que se regem por novas ideologias, incluindo-se entre estas, não só as que representam o pensamento extremista, tanto das esquerdas como das direitas, mas ainda as que, praticando a democracia, manifestam tendencias para caminhar no sentido de uma ou outra das alas alludidas.

A recente reforma da constituição mexicana, estabelecendo o ensino obrigatorio das theorias de Karl Marx e prohibindo a collaboração religiosa nas escolas, não só publicas, como particulares, revela, pela preoccupação de prevenir infracções ás directrizes do ensino decretadas com caracter compulsorio, o proposito de assegurar o predominio do credo politico dominante, através da disseminação de uma educação agnostica, servida, naturalmente, por docentes alheios ou quiçá infensos ás convicções espiritualistas.

No Brasil o pensamento de um numerosa corrente de brilhantes educadores ficou expresso em memoravel manifesto que o "Jornal do Commercio" publicou em março de 1932, e que constitue uma profissão de fé, respeitavel pela sua sinceridade, sobre a materia do tão expressivo documento, o problema da educação nacional. "A formação universitaria dos professores", sustenta o manifesto, no capitulo intitulado "A unidade de formação de professores e a unidade de espirito", não é somente uma necessidade da formação educativa, mas o unico meio de, elevando-lhes em verticalidade a cultura e abrindo-lhes a vida sobre todos os horizontes, estabelecer entre todos, para a realização da obra educativa, uma comprehensão reciproca, uma vida sentimental commum e um vigoroso espirito commum nas aspirações e nos ideaes. Se o estado cultural dos adultos é que dá as directrizes á formação da mocidade, não se poderá estabelecer uma funcção de educação unitaria da mocidade sem que haja unidade cultural naquelles que estão incumbidos de transmittil-a. Nós não temos o fetichismo, mas o principio da unidade que reconhecemos não ser possivel senão quando se criou esse ideal commum, pela unificação para todos os gráos do ensino, da formação do magisterio que elevaria o valor dos estudos, em todos os gráos, imprimiria mais logica e harmonia ás instituições e corrigiria, tanto quanto humanamente possivel, as injustiças da situação actual".

E' interessante juxtapor ás palavras de Justiniano José da Rocha, o bello conceito do manifesto dos pioneiros da educação nova, mormente naquelle trecho, em que alludem, com grande clarividencia, á impossibilidade de educação unitaria da mocidade sem que preexista da parte do professorado um vigoroso espirito commum nas aspirações e nos ideaes.

E' que essa approximação nos permitte prefigurar o que seriam as novas gerações, quando attingissem a edade da maturidade, se o professorado brasileiro fosse constituido integralmente com aquelle extremado amor pelo Brasil que, já em 1851, o jornalista e educador que citamos, tinha em mente, recommendando, na reforma que propuzera ao governo, as vantagens da educação civica e a necessidade de mestres em condições de ministral-a com exito como uma expressão de sua propria exaltação patriotica.

O culto da Patria, o amor ás suas tradições e ás suas glorias, o orgulho do seu passado, a confiança em seus destinos deveriam prevalecer sobre todos os demais requisitos, ressalvados os que dizem respeito á habilitação e á moral, na formação dos futuros professores; e não pôde ser outro, a nosso ver, o ponto central daquella unidade de vistas e communhão de ideaes como que acena o manifesto, nem seria licito comprehender que um documento dessa natureza enaltecesse a educação indifferente ás aspirações nacionaes e incapaz de prevenir o ingresso nas nossas escolas de ideologias tendentes a facilitar a implantação no Brasil das doutrinas exoticas que pretendem propagar no solo livre da America os apostolos do Komintern, cujos nomes arrevesados enchem o noticiario policial, depois dos tragicos acontecimentos que enlutaram os nossos quarteis em novembro do anno passado. O manifesto, prevendo, aliás, a critica ás innovações que preconiza, estabelece que "se os problemas da educação devem ser resolvidos de maneira scientifica e se a sciencia não tem Patria, nem varia nos seus principios com os climas e as latitudes, a obra de educação deve ter em toda a parte uma unidade fundamental dentro da variedade de systemas resultantes da adaptação a novos ambientes dessas ideas e aspirações que, sendo estructuralmente scientificas e humanas, têm um caracter universal".

Importa, porém, verificar o que de positivo possa existir nessa universalidade e se a concepção do que elle consagraria a acceitação é adaptavel ao nosso clima social e não prejudica nem põe em risco a democracia vigente e as instituições que o Estado tem o dever de assegurar, na defesa de sua personalidade, e quiçá de sua propria existencia.

Dr. Francisco Campos, secretario da Educação e Cultura do Districto Federal

O manifesto pleiteia a autonomia do professorado, a communidade de ideaes no magisterio e a intervenção moderna dos mestres na formação espiritual dos educandos, tendo em vista a preservação de suas tendencias innatas e o pleno desenvolvimento das individualidades, sem entrar em maiores apreciações sobre os freios necessarios ao respeito dos direitos da Nação á salvaguarda dos ideaes e tradições que lhe dão uma personalidade internacional propria, e os da classe que a elle tudo estipendia, confiando-lhe o mandato de formar a juventude de maneira a impedir que ella venha a renegar aquellas aspirações e aquelles legados que dão á alma da Patria uma expressão de realidade sensivel.

Somos discordar do ponto de vista em que parecem collocar-se os signatarios do manifesto quando apregoam a universalidade dos postulados scientificos que adoptam, exaltando as virtualidades mirificas da educação physiologica e omittindo na sua minuciosa profissão de fé, uma consideração siquer ás tendencias do ambiente nacional e dos effeitos dos principios scientificos que apregoam como "universaes" no solo social do Brasil, onde a massa genuinamente brasileira da população receia as innovações importadas do estrangeiro e propagadas com tanto ardor nas cidades cosmopolitas do littoral quanto repellidas nos baluartes da brasilidade disseminados pelo nosso vasto *hinterland*.

O postulado da universalidade da concepção do problema educacional, tal como o comprehendem os insignes educadores que assignam o manifesto, não resiste, a nosso ver, ao exame, ainda que superficial, das condições do mundo contemporaneo. Não acceitam tal universalidade todos os espiritualistas de todas as nações, os quaes, em sua unanimidade, jamais admittirão para a educação o caracter, que lhe attribuem aquelles educadores, de simples contingencia de "uma philosophia predominante, determinada, em cada época, pela estructura da sociedade", e como tal, diremos nós, sempre transitoria e precaria.

O que se observa na sociedade hodierna é a persistencia de principios fundamentaes que permanecem inabalaveis no conceito finalistico do ideal christão, que impede a evolução da pedagogia naquelles pontos que se referem á moral e á religião e as conquistas da technica não affectam e muito menos prejudicam; é a perfeita plausibilidade dos progressos educativos inspirados no ideal christão; são as restricções oppostas, no interesse do Estado, a muitos dogmas da presumida sciencia ecumenica dos povos vanguardeiros da cultura occidental, justamente aquelles onde prevaleceu, no periodo climaterico que a humanidade atravessa, a ordem e a cohesão de cuja falta se resente a maior dos povos latinos, torturados e enfraquecidos pelas discordias intestinas.

Deixaremos, porém, de parte, os exemplos da Allemanha e da Italia, e para nos determos apenas no do velho Portugal remoçado, que está apresentando ao mundo, — em contraste com a Hespanha infeliz, dilacerada pelo furor das lutas fratricidas — um padrão edificante de prosperidade, ordem e disciplina, graças á prudencia e ao patriotismo de uma administração consciente de suas responsabilidades em face da nação e da historia.

Portugal abordou o problema da unidade do professorado e fel-o com exito admiravel, realizando a communhão de esforços e de vontade em torno do eterno ideal de todas as raças fortes e convictas de seu valor espiritual: a grandeza da Patria.

As prelecções inauguraes proferidas pelo Director do Ensino Primario e pelos Inspectores Escolares ao iniciar o anno escolar de 1934, definem, com energia e segurança, os novos rumos da educação portugueza.

"Depois de uma cuidadosa preparação", declara o Director do Ensino, "em que collaboraram aquelles mesmos sobre quem vae incidir a nossa acção orientadora, dão hoje os Serviços de Orientação por inaugurados os seus trabalhos. Propositadamente se fez coincidir este ultimo passo, com o termo dos trabalhos da primeira reunião de Inspectores de todos os districtos escolares do continente. Quiz-se affirmar, com a presença dos chefes do ensino primario de quasi todo o paiz, perante os professores da Capital e representantes de todo o districto de Lisboa, *a unidade de aspirações e a convergencia de esforços* que não pódem deixar de ser imprescindiveis para o exito da obra que o governo vos confia. Se acerca da politica nacional podemos já ouvir entoado, por quem de direito, o grito da victoria, — temos uma doutrina — os principios officiaes da educação podemos affirmar, pelo que nos compete: — sabemos o que queremos e teremos delineado o caminho por onde teremos de chegar até onde a nação o requer".

"Certo é a vista dos que pensam que a finalidade da escola está na sua propria actividade. Os effeitos da acção escolar projectam-se na vida social. Os esforços de cada professor perante cada grupo de alumnos irão assignalar-se na sociedade quando, findo o periodo escolar, aquelles alumnos nella mergulharem com a capacidade, com os sentimentos e os habitos contrahidos na frequencia da escola".

"Assim a acção do professor frutificará em beneficios ou em maleficios na ordem social. Por isso não serve dizer-se que Portugal precisa de escolas, ou que a conveniencia publica impõe a necessidade de entrar em exercicio maior numero de professores. Antes se deve dizer que Portugal tem de proporcionar a todos os seus filhos *boas escolas* e que é mister que toda a acção escolar seja bem orientada".

"Sustenta-se uma educação official sobretudo para que se possa assegurar ás successivas gerações uma formação *nacional*. Educação *nacional portugueza* é a que é condicionada por determinadas caracteristicas que são as da *nacionalidade portugueza* e obedece a determinados interesses que são os *da Nação* no momento em que se educa. A garantia dessas caracteristicas e da obediencia áquelles interesses não póde ficar confiada ás inclinações pessoaes dos agentes do ensino. Educação *nacional* só póde assegurar-se pela affirmação de ideaes que sejam os da Nação e até por uma technica aconselhada com vista áquelles ideaes".

As prelecções dos inspectores escolares inspiram-se na mesma fé patriotica e reflectem a mesma elevação na forma de definir a nova educação. Acima de tudo a grandeza de Portugal e as virtudes tradicionaes lusitanas. Esse nacionalismo sadio será o alicerce da prosperidade nacional cuja conformação com os direitos da humanidade decorrerá daquellas proprias virtudes, entre as quaes a combatividade que não aggride e o coração aberto a todas as conquistas da razão e da civilização que approximam os povos pela fraternidade e não lhes ameaçam corromper as forças de tensão por que se manifesta, no meio absorvente — e ás vezes hostil, — a energia das raças.

Em uma palestra internacional de intellectuaes expoentes da cultura literaria e scientifica de varios paizes latinos e saxonicos realizada em Nice, em abril do anno passado, sob os auspicios da Liga das Nações, discutiu-se, sob a presidencia de Paul Valery, o problema da formação do homem moderno, sem que fosse possivel chegar a um accordo quanto ao typo humano superior que a educação tem de formar. A leitura de uma carta de Thomas Mann, fixando em cores negras o quadro da decadencia da cultura e do padrão de vida na civilização occidental, despertou debates que revelaram a opposição irremovivel entre a formação religiosa, o espirito pragmatico dos povos de origem germanica e o exagerado humanismo agnostico dos doutrinarios latinos.

Entre estes destacava-se Jules Romains, a quem coube iniciar a discussão em torno do libello de Thomas Mann e que, no decurso da palestra, manifestou-se partidario do que chamou a "sublimação do ideal nacional", em termos que o obrigaram a accrescentar, prudentemente, que não se tratava da "suppressão" mas de "sublimação". O conhecido literato acredita que, se os povos não chegarem á conclusão de que o unico nacionalismo respeitavel consiste no dever, "já presentido", de elevar ao mais alto grão de aperfeiçoamento possivel um certo typo nacional de homem, *mas em proveito e para a gloria do homem universal*, se deixarem que se "perverta" e "apodreça" o nacionalismo, caminharão para um desastre. Accrescenta o conhecido escriptor, que a vaga de hyper-nacionalismo ora dominante no mundo, será num breve prazo, destruida pela corrente contraria de uma contra-vaga de anti-nacionalismo, mas de um anti-nacionalismo de forma catastrophica; e que o instincto de conservação de quantos prezem os valores nacionaes deverá leval-os a trabalhar, tão cedo e tão intensamente quanto puderem, pela *sublimação da funcção nacional*.

O que Jules Romains entende por essa sublimação é a consideração dos Estados como simples mandatarios de um organismo universal hypothetico. O Estado no conceito do pensador francez seria de certa maneira responsavel perante uma abstracção (sic) que seria o genero humano, ou a humanidade eterna ou Deus, como diria o espiritualista G. de Reynold, seu antagonista nos debates da Conferencia de Nice.

A situação da Allemanha e da Italia inspirou, por certo, a referencia com que Romains insurgiu-se contra o hyper-nacionalismo considerado como um mal para as duas nações refractarias á penetração nos seus territorios daquelle regimen de "felicidade" em que se mantem o povo russo sob o guante de ferro de Stalin.

O poder de Hitler e de Mussolini não seria, entretanto, possivel se as duas Patrias que sagraram esses heróes nacionaes não tivessem sacrificado, em desespero, uma parte de suas liberdades, ao imperativo de preservar a nacionalidade, ás portas da dissolução, da desaggregação interna que os agentes estrangeiros promoviam, disseminando os odios de classe, em nome das mirificas promessas desse internacionalismo que suffoca por toda a parte, como uma planta damninha, a floração do patriotismo. O mal das dictaduras fascistas foi, portanto, o fruto do delirante espirito internacional, como é a causa do collapso da disciplina que só o amor da Patria, sobrepondo a dedicação pela communidade ao egoismo individualista, poderá manter para a garantia do progresso e da ordem.

A unidade do professorado brasileiro deverá, portanto, realizar-se em torno de uma concepção alevantada dos direitos da Nação e na subordinação de todos os ideaes ao ideal patriotico.

A salvação do Brasil, nos dias angustiosos que correm depende do professor e do exemplo que elle der aos alumnos. O culto da terra natal, o apêgo ás suas instituições e ás suas glorias não se ensinam com prelecções cathedraticas, mas pelo exemplo dos mestres, do padrão entrevisto, ha mais de 85 annos, pelo autor do projecto da reforma de 1851...

H. E. ALVIM PESSOA

OS GERMES DE UMA GRANDE OBRA...

A Bibliotheca Central de Educação, as Bibliothecas Escolares e o Cinema Escolar no Districto Federal

São novidades, amadurecidas novidades, imperiosamente reclamadas pelo enriquecimento e pela modernização do ensino: as "Bibliothecas escolares" — nenhuma escola podendo mais dellas prescindir; uma "Bibliotheca Central de Educação", no centro do systema educacional, de todo o professorado, dos technicos em educação e dos interessados pelos problemas educacionaes: e uma "Filmotheca de Educação", tambem central, de onde irradiem os serviços de cinema educativo e cultural, nas escolas e mesmo fóra dellas.

Como novidades, não podiam começar mais modestamente do que começaram, no Districto Federal, quanto a dotações orçamentarias, além de outros recursos indispensaveis. Começaram mesmo sem dotações de especie alguma. E dentro desta modestia foi, é extraordinario o desenvolvimento attingido. As exigencias desse desenvolvimento, quanto a recursos que assegurem ao menos continuidade, podem ser completamente demonstradas pelo que está feito e se está fazendo. E' só querer ver. E querer continuar, embora sem precipitar...

Entenda-se bem isto: a Escola apanha um periodo minimo de vida, e a educação, iniciada antes e continuada depois sempre, de qualquer modo, é a vida mesma e é toda a vida de cada individuo exigindo-lhe continua readaptação á sociedade em que deve estar sempre integrado.

Actua a escola, portanto, é obvio, menos pelos conhecimentos que inculca, que pelos habitos que fórma ou ajuda a formar. Mais valem as suas projecções, que a sua acção immediata.

Dentre os habitos projectivos, nenhum tão projectivo, de tão amplo alcance e tão certeiros resultados, quanto o da leitura, o do uso e gosto da leitura. E' o que mais assegura a continuidade da educação, que só termina com a morte. A leitura para saber, para informar-se e documentar-se, para encontrar dados que permittem, criticados, seleccionados, confrontados e applicados, com o discernimento que o proprio habito de ler assegura, solver os problemas emergentes da vida. E a leitura para recrear-se, para cultivar-se á margem de necessidades já immediatamente sentidas: a leitura recreativa ou de deleite — o mais barato entretimento (nas bibliothecas) para as horas de lazer, conquista da civilização, creando, como todas as suas conquistas, novos problemas de ajustamento social.

E ahi temos a "Bibliotheca", por definição *nova*, mas já discutida onde quer que o problema tenha sido sentido e esteja sendo resolvido; a *Bibliotheca* "escola de continuação para a vida". E temos ahi a "Bibliotheca escolar" entre todas as suas utilidades directas e indirectas, nas actividades do aprendizado, com o escopo de preparar para aquellas "escolas de continuação", a se multiplicarem, que as gerações ora em transito pela *nova escola* exigirão se multipliquem no futuro.

A BIBLIOTHECA CENTRAL DE EDUCAÇÃO

A Bibliotheca Central de Educação e tudo o que a constitue, a acompanha ou se vem reunindo em torno della, assenta numa primeira disposição de lei synthetica, mas muito clara — o Art. 7º do Dec. nº 3 763, de 1º de fevereiro de 1932, do Districto Federal:

Art. 7º — Fica creada uma *Bibliotheca Central de Educação*, directamente subordinada ao director geral do Departamento de Educação, dispondo de uma secção de *Filmotheca*, para incentivar o intercambio bibliographico e cinematographico ou quaesquer outros que a estes se relacionem, e coordenar as actividades referentes ás bibliothecas escolares e ao cinema escolar...

A legislação anterior (1928) alludia tão sómente a Bibliothecas escolares e á simples possibilidade prevista de cinema nas escolas, sem instituir nenhum orgão coordenador e orientador. Prescrevia apenas:

— Em cada escola publica haverá uma bibliotheca dividida em uma secção para professores e outra para alumnos.

— Todas as escolas terão salas destinadas a projecções fixas e animadas.

E a B. C. E. entrou a concretizar-se graças á verba orçamentaria, conseguida no orçamento para 1932 e antes mesmo do Decreto citado, para "compra de livros e asignaturas de revistas". A principio em parte de uma sala da séde da antiga Directoria Geral de Instrucção Publica, depois Departamento de Educação, no edificio da antiga Escola Normal, ao largo do Estacio e rua de São Christovão. A seguir, em toda esta sala e, successivamente, em mais quatro commodos de emergencia.

Começou a organizal-a, tendo como unico auxiliar, ao cabo de algum tempo, modesto servente interino que batia em machina de escrever, um professor de ensino secundario e antigo docente universitario, sem desligamento de suas funcções docentes, e sem qualquer remuneração a mais. Só decorrido tempo e já notorio o que fazia, houve o commissionamento, seguido de contrato, com gratificação. Depois, effectivação como chefe de secção technica e, por fim, como chefe de divisão idem. E' o mesmo actual chefe da divisão de bibliothecas e cinema educativo, instuida, juntamente com a secção de Museus e Radio-Diffusão, em Decreto reajustador nº 4 387, de 8 de setembro de 1933, modificado em 1934, pelo Dec. nº 4.638, que destacou os museus e o radio.

Auxiliares outros transitorios vieram se juntar ao organizador da B. C. E., quasi todos professoras primarias commissionadas, a se succederem umas ás outras, até ulterior fixação de um quadro proprio, que não poderá ser formado sómente de taes elementos, e distribuição estavel de funcções internas. A constituição de um quadro effectivo tem sido prudentemente retardado.

AS FINALIDADES DA B. C. E.

As finalidades da Bibliotheca Central de Educação, como as da Divisão de Bibliothecas e Cinema Educativo, de que ella é o orgão principal, exprimem-se pelo seu proprio titulo definidor que dispensa, só por si, luxo de explicações e justificações.

Já transporta para o grão universitario ou educação superior a formação do professorado mesmo primario ou elementar. Impõe-se ao actual, que não foi assim preparado, e ao futuro que o será, um constante, continuo aperfeiçoamento profissional de cunho cultural e technico, cada vez mais largo, embora especializado (especialização de ponto de vista e não quantitativa), que não pode correr por conta de recursos individuaes, nem deve pesar sobre estes. E' a propria direcção da educação publica que tem de offerecer ao seu magisterio, de todos os gráos e especialidades, e aos seus technicos pesquisadores e planejadores os elementos de estudo e de informações abundantes, complexos, difficeis de reunir, inaccessiveis aos esforços isolados, cuja necessidade só aquella especie de ignorancia, que não permitte sequer saber que ignora, poderá deixar de sentir e deixará de sentir cada vez mais. A "fonte limpa" de todos os que sabem que não sabem e procuram saber será essa Bibliotheca Central de Educação, coroamento de todo um systema de bibliothecas de trabalho, a partar das bibthecas de trabalho, a partir das bibliothecas de classe e das bibliothecas escolares, — as pequeninas "centraes" de cada escola, — coordenadas e orientadas por um centro technico a que se liga directamente a B. C. E.: a Divisão de Bibliothecas e Cinema Educativo.

Não é preciso insistir no espirito de democracia entre os que cuidam de educação, animador da obra da B. C. E., a reivindicar para todos o accesso ás fontes de informação, de que alguns apenas pelas difficuldades que só as bibliothecas publicas bem organizadas removerão se fazem entre nós os *profiteurs* abusivos, forjando brazões de sabios e pesquisadores com inconfessadas e não desmascaradas compilações.

AS BIBLIOTHECAS ESCOLARES

Não é possivel dizer tudo o que tem cabimento dizer sobre essa "novidade" por que assim digamos crucial da "escola nova", que terá de ensinar o *uso da leitura* muito mais e melhor do que a "escola velha" ensinava apenas a ler. E' todo um mundo novo, de infinitas perspectivas, que abre ás escolas, desde as escolas primarias, as antigas escolas alphabetizadoras com o provei-as do que já chamam os norte-americanos "o coração da escola".

Nada menos de setenta das duzentas e muitas escolas elementares, entre grandes e pequenas, do systema escolar do Rio de Janeiro (D. F.) já possuem Bibliothecas escolares mais ou menos dignas desse nome com organização já mais ou menos conveniente, embora a desenvolver. E em todas já se acham iniciadas, quando não já satisfatorias, as actividades de bibliotheca. Isto já acontece mesmo quando as Escolas se resentem da falta de sala especial, isto é de Bibliotheca escolar propriamente dita. As creanças, uma vez adquirido o instrumento — leitura — já o utilizam, lendo o que dantes era raro privilegio de bem nascidos e bem creados por paes cultos, ricos e zelosos.

A verdadeira literatura infantil, e não o famigerado compendio didactico ou livro malamanhado de ensino (?), exploração mercantil de velhos editores e de "autores" de cavação: a verdadeira literatura infantil, franqueou largamente as portas da escola publica, da escola democratica, cujos alumnos, bem ou mal nascidos, pretos e brancos, de todas as condições e com todas as possibilidades, recebem a sua attracção, e de attrahidos vão passando a conquistados pela leitura e a habituados á leitura, a principio guiada, depois livre e espontanea, ora recreativa, ora de estudo e pesquisa de informações, cuja necessidade vão ellas proprias sentindo. Os habitos de leitura que levarão os escolares de hoje ás "escolas de continuação," ás bibliothecas publicas organizadas em moldes cuja realidade ainda é um sonho para o Brasil, já vão sendo implantados e serão elles que obrigarão o Brasil a plasmar uma realidade que nada tem de sonho para os que a sentem. Estes formarão o grande publico civilizado de amanhã.

As escolas que não têm sala ambiente ou bibliotheca escolar propriamente dito, fazem leitura silenciosa nas proprias classes e emprestam livros ás creanças para leitura a domicilio.

O chefe da Divisão de Bibliothecas já as percorreu quasi todas, limitando-se até agora a suggerir algumas primeiras regras, em conversa com as directoras e professoras, nas escolas visitadas, attendendo-as na séde da D. B. C. E. quando o procuram especialmente para isso. Em algumas escolas maiores já se vae ensaiando a instituição de professoras encarregadas de bibliothecas.

Se para a B. C. E. o grande problema, maior ainda que o de pessoal, é o de local e installação melhores, adequados; para attender ás Bibliothecas escolares em todo o territorio do Districto Federal, dar-lhes assidua e indispensavel assistencia, o problema capital é o de conducção.

Logo que seja possivel, o chefe da D. B. C. E. espera dar um curso livre de conferencias, ás directoras e professoras em geral, e um curso regular de especialização, com condições de matricula, sobre noções de bibliotheconomia e bibliographia, organização e funccionamento de bibliothecas em geral e de bibliothecas escolares em particular.

A FILMOTHECA DA B. C. E. E O CINEMA ESCOLAR

Seria alongar muito estas notas pormenorizar o modo pelo qual, lentamente, mas seguramente se têm constituido a Filmotheca da B. C. E., para prover de programmas de cinema escolar educativo, não só instructivo, como tambem recreativo, as escolas publicas do Rio de Janeiro, em base cooperativa. Ao integrar-se o que havia no que passou a ser a Filmotheca da Bibliotheca Central de Educação, em meados de 1933, quatorze escolas só estavam providas de projectores e recebiam programmas semanaes. Hoje já estão apparelhadas cento e tantas escolas, recebendo programmas semanaes minimos de tres films da Filmotheca, que conta com cerca de quinhentos films educativos de medida reduzida de 16 mm. afóra cerca de cincoenta films de medida standard de 35 mm.

Não está dito tudo que está feito. O que ahi fica são notas, fixação de um momento passageiro, na sequencia uma obra, cujo caminho a percorrer ainda, será longo e não será facil. Redigi-as para o "Correio da Manhã," porque as solicitou, congratulando-me pela solicitação.

Que se reconheça, no pouco até agora realizado, o germen de uma grande obra, em cujo desenvolvimento não ha como parar, nem retroceder, sob pretexto algum. — (a.), *Armando de Campos*, chefe da Divisão de Bibliothecas e Cinema Educativo.